

SELISIGNO  
SELISIGNO  
SELISIGNO  
SELISIGNO  
SELISIGNO

XII SELISIGNO E XIII SIMPÓSIO  
DE LEITURA DA VEL

ENTRE AS NUANCES DA LÍNGUA E DA LITERATURA -  
SEMANA DE ARTE MODERNA: 100 ANOS

11, 12 E 13 DE MAIO DE 2022  
CICH - VEL

# **Caderno de Resumos**

**CLCH - UEL**  
Londrina, abril de 2022

## **Comissão Organizadora**

### **Coordenação Geral:**

Flávio Freire

Daiany Bonácio

Sheila Oliveira Lima

### **Coordenação Adjunta:**

Cláudia Cristina Ferreira

Cláudia Rio Doce

Fabiane Cristina Altino

Isabel Cristiane Jerônimo

Joyce Elaine de Almeida Baronas

Paula Camila Mesti

Telma Maciel da Silva

Vanessa Cruz Mantoani

### **Secretária:**

Cleidi Strenske

## **Apresentação**

Temos a satisfação de anunciar o XII SELISIGNO e XIII SIMPÓSIO DE LEITURA DA UEL: Entre as nuances da língua e da literatura - Semana de Arte Moderna: 100 anos, a realizar-se nos dias 11 a 13 de maio de 2022. Nesta décima segunda edição, reforçamos os objetivos dos eventos anteriores de promover a discussão e o intercâmbio de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes da área da linguagem. Serão focalizados problemas teóricos e aplicados, voltados para questões do ensino e aprendizagem de línguas.

O XII SELISIGNO e XIII SIMPÓSIO DE LEITURA DA UEL homenageia os 100 anos da Semana de Arte Moderna e tem por escopo promover o diálogo, a interação e a socialização do conhecimento na seara linguístico-literária, fomentando reflexões teórico-práticas que contribuam para a formação profissional e para a sedimentação das pesquisas neste âmbito.

Neste evento promovido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), que será realizado em ambiente virtual, teremos Mesas-redondas, Oficinas, Simpósios e Lançamento de Livros. Nesta edição, foram aceitos trabalhos sobre ensino e aprendizagem em línguas e em literaturas e áreas afins.

Consulte a programação completa na página oficial do evento:

<https://sites.google.com/uel.br/xiiselisignoexiiisimpleitura/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0>

# Programação Geral

## Quarta-feira (11/05)

### 9h – 12h – Oficinas

1 - RECURSOS LINGUÍSTICOS: DA GRAMÁTICA AOS EFEITOS DE SENTIDO  
Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira (UEL)

2 - ARTES PLÁSTICAS: MODERNISMO NO BRASIL  
Jardel Dias Cavalcanti (UEL)

3 - TRADUÇÃO E PÓS-EDIÇÃO DE RESUMOS ACADÊMICOS  
Morgana Aparecida de Matos (UFSC/UVIGO)  
Willian Henrique Cândido Moura (UFSC)

### 14h – 18h – Simpósios

### 19h – 21h - Conferência de abertura

GRITO DE LIBERDADE: ECOS DA SEMANA DE 22

Profa. Dra. Maria Augusta Fonseca (USP)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=8480NOA1pmI>

## Quinta-feira (12/05)

### 9h – 12h – Oficinas

3 -- ENTRE PALAVRAS E IMAGENS: PRÁTICAS LÚDICAS E A  
HIPERTEXTUALIDADE NO ENSINO E NA PESQUISA  
Mariana Silva Franzim (UEL)

4- LITERATURA E PSICANÁLISE: O TEXTO DO INCONSCIENTE  
Gustavo Javier Figliolo (UEL)

5 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO  
Flávio Brandão-Silva (UEM)

### 14h – 18h – Simpósios

### 9h – Apresentação cultural

NADA MAIS SOU QUE UM CANAL  
EXCERTOS DA ESCRITA DE PATRICIA GALVÃO  
Karen Debértolis

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=r4SoeFnQFtI>

### **19h – 21h – Mesa-Redonda**

DIÁLOGOS ANTROPOFÁGICOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Profa. Dra. Lívia de Araújo Rodrigues Donnini (USP)

Profa. Dra. Graciela Ferraris (UNC - Argentina)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=r4SoeFnQFtI>

## **Sexta-feira (13/05)**

### **9h – 12h – Oficinas**

6 - DEGLUTIÇÃO ANTROPOFÁGICA NA POÉTICA DE CRIOLO

Lucas Toledo de Andrade (Pitágoras Unopar)

7 - LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EJA: CORPO, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Poliana Rosa Riedlinger Soares (UEL)

### **14h – 18h – Simpósios**

### **19h – Apresentação cultural**

MUIRAQUITÃ DO BRASIL – REFLEXÕES MODERNAS E ETERNAS SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS

Renato Forin Jr.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=K6h05e8qn5w>

### **19h – 21h – Conferência de Encerramento**

REFLEXÕES SOCIOLINGUÍSTICAS SOBRE A SEMANA DE ARTE MODERNA

Profa. Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo (UnB)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=K6h05e8qn5w>

## ÍNDICE

SIMPÓSIO 1 - A epistolografia no Modernismo brasileiro .....	9
SIMPÓSIO 2 – A expressão das maiorias minorizadas na literatura desde a Semana deArte Moderna .....	14
SIMPÓSIO 3 - A literatura de testemunho e as conquistas das estéticas do Modernismo .	28
SIMPÓSIO 4 - Abordagens para o ensino de línguas estrangeiras.....	35
SIMPÓSIO 5 - Análise de discurso e diversidade: múltiplos olhares na (re)significação da linguagem e dos sujeitos .....	49
SIMPÓSIO 6. - Arquivo literário: o futuro está nas fontes primárias.....	65
SIMPÓSIO 7 - Caminhos da poesia brasileira a partir de 1922.....	74
SIMPÓSIO 8 - Dialogismo e interação em práticas de linguagem.....	86
SIMPÓSIO 9 - Discurso, argumentação e ensino .....	101
SIMPÓSIO 10 - Dramaturgia e teatro: diálogos da modernidade com a tradição.....	109
SIMPÓSIO 11 - Educação linguística crítica em línguas adicionais na e para a infância em contextos bi/multi e plurilíngues .....	114
SIMPÓSIO 12 - Ensino-aprendizagem de língua portuguesa: experiências e práticas educacionais sob diferentes perspectivas e olhares.....	124
SIMPÓSIO 13 - Escrita e leitura na infância: questões teóricas e aplicadas .....	137
SIMPÓSIO 14 - Escrita, ensino e tecnologia.....	144
SIMPÓSIO 15 - Estudos em variação linguística: questões e métodos.....	153
SIMPÓSIO 16 - Experimentalismos na literatura moderna.....	166
SIMPÓSIO 17 - Formação de professores de língua portuguesa: possibilidades e propostas de desenvolvimento de competências discursivo-textuais com base em teorias funcionalistas .....	173
SIMPÓSIO 18 - Leitura e ensino de língua materna em escolas indígenas.....	178
SIMPÓSIO 19. Leitura literária na escola: teorias e práticas .....	185
SIMPÓSIO 20 - Leituras semióticas: literatura, cinema e outras artes.....	201

SIMPÓSIO 21 – Letramento digital na formação do professor de línguas .....	211
SIMPÓSIO 22 - Linguagem e discurso em cena: reflexões contemporâneas.....	216
SIMPÓSIO 23 - Línguas estrangeiras para fins específicos: reflexões sobre o gênero textual na prática de ensinar línguas .....	227
SIMPÓSIO 24 - Literatura de autoria feminina e representações literárias das relações de gênero, interseccionalidade de raça e classe: diálogos possíveis.....	232
SIMPÓSIO 25: Literatura em diálogo com as artes cênicas, visuais e digitais .....	250
SIMPÓSIO 26 - Literaturas modernas e contemporâneas e feminismos interseccionais .	259
SIMPÓSIO 27 - Narrativas contemporâneas: teoria e prática .....	268
SIMPÓSIO 28 - O texto enquanto objeto: reflexões teóricas, análise de corpus e aplicações didáticas.....	280
SIMPÓSIO 29 - Processamento de linguagem natural (PLN) e suas implicações para o entendimento da língua materna .....	291
SIMPÓSIO 30 - Processos criativos em conexão: da gênese ao produto final.....	296
SIMPÓSIO 31 - Produção de textos como prática social .....	305
SIMPÓSIO 32 - Texto, gramática e cognição: direcionamentos funcionalistas.....	309
SIMPÓSIO 33 - Teoria da mente e contos de fadas: das estilizações às novas crenças ...	318
SIMPÓSIO 34 - Ensino, discurso, literatura e gramática: a língua sob diferentes perspectivas .....	323



## SIMPÓSIO 1 – A EPISTOLOGRAFIA NO MODERNISMO BRASILEIRO

### **Coordenadoras:**

Maria do Rosário Alves Pereira (CEFET MG, Campus Belo Horizonte)

E-mail: [mariadorosario58@gmail.com](mailto:mariadorosario58@gmail.com)

Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo (CEFET MG, Campus Varginha)

E-mail: [edigonfer@hotmail.com](mailto:edigonfer@hotmail.com)

Cristiane Côrtes (CEFET MG, Campus Nepomuceno)

E-mail: [crisfelipecortes@gmail.com](mailto:crisfelipecortes@gmail.com)

**Resumo:** Ler, receber e escrever cartas são ações que envolvem um movimento de subjetivação. Não somente pelo exercício biográfico de se colocar diante de um interlocutor intimamente, mas, também, pelo jogo de espelhamento que o gênero propõe. Cartas de escritores e intelectuais, no entanto, migram da esfera meramente privada para a esfera pública, assumindo um estatuto de documento histórico e literário. Daí a importância de se compreender o gênero como arquivo e a relevância que os acervos de escritores adquirem na contemporaneidade. Hoje, a epistolografia constitui-se como riquíssimo banco de dados para pesquisadores, pois permite conhecer a gênese das obras e as trocas intelectuais de determinado período. No Modernismo brasileiro especificamente, as trocas epistolares foram intensas, o que permite a compreensão das obras artísticas e do momento histórico em que elas se inserem. Cartas de Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Henriqueta Lisboa, Tarsila do Amaral, dentre outros, ensejam pesquisas cada vez mais sólidas. A partir das reflexões propostas, este simpósio pretende acolher trabalhos que apontem aspectos significativos nas cartas trocadas nesse período, entre artistas, escritores, intelectuais ou demais partícipes da vida pública nacional, tanto sob o ponto de vista literário quanto sob a perspectiva do gênero discursivo carta como ferramenta pedagógica. Nesse sentido, podem ser apresentados trabalhos teóricos no âmbito da crítica genética ou da literatura brasileira, bem como trabalhos que tragam possibilidades práticas para o aproveitamento do gênero em sala de aula, reforçando uma perspectiva dialógica e didática nos processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Epistolografia; Modernismo brasileiro; Gênero carta.

## NOTÍCIAS DE ARTE MODERNA NAS CARTAS DE MÁRIO DE ANDRADE E TARSILA DO AMARAL

Maria do Rosário Alves Pereira (CEFET-MG/UFV)

E-mail: [mariadorosario58@gmail.com](mailto:mariadorosario58@gmail.com)

**Resumo:** Que instrumentos de análise podem ser utilizados na contemporaneidade em se tratando dos estudos literários? Para além das velhas leituras e instrumentos metodológicos, das velhas escolas literárias e tendências, textos até então considerados “secundários” têm adquirido fundamental importância como suplemento à obra literária, tais como crônicas, diários e cartas. Pode-se afirmar que estas últimas funcionam como *arquivo* do escritor, pois nelas são guardadas memórias afetivas, pessoais, históricas, intelectuais. É a partir desta premissa que o presente trabalho foi pensado, pois seu objetivo é traçar algumas considerações acerca da correspondência entre Mário de Andrade e Tarsila do Amaral, entre os anos de 1922 e 1940. O estudo dessa correspondência possibilita recuperar fragmentos de diálogo entre dois modernistas que se destacaram por contribuir para a construção de uma arte nacional, um na literatura e no ensaísmo crítico, e outra, na pintura. No que se refere ao escritor paulista, investiga-se o modo como ele exercitava seu papel de crítico na epistolografia, numa espécie de “carta-crítica”. Assim, procura-se demonstrar que o meio epistolar funcionou como uma espécie de laboratório privilegiado para frutíferas trocas de ideias, para a construção de redes de sociabilidade entre os intelectuais e artistas àquele momento e, ainda, funcionou como lócus privilegiado para se pensar o nascimento, a gênese de algumas obras, ou mesmo a transformação do pensamento crítico de escritores e artistas em geral ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Mário de Andrade; Tarsila do Amaral; Epistolografia; Modernismo brasileiro.

\* \* \*

## PAIXÃO PAGU: UMA LEITURA DO MEMORICÍDIO FEMININO NO MODERNISMO BRASILEIRO

Cristiane Côrtes (CEFET- MG - Campus Nepomuceno)

E-mail: [crisfelipecortes@gmail.com](mailto:crisfelipecortes@gmail.com)

**Resumo:** A comunicação proposta parte de uma reflexão sobre a leitura de cartas como fonte de história e resgate da memória de mulheres atuantes no modernismo brasileiro, em especial a jornalista, escritora e ativista Patrícia Galvão, Pagu. Por meio da carta autobiográfica publicada no livro *Paixão Pagu: a autobiografia precoce* de Patrícia Galvão pretende-se descortinar a presença marcante, porém silenciada, das mulheres que não apenas contribuíram para o acontecimento da Semana de Arte moderna, mas também para as discussões sobre modernismo e modernidade na sociedade brasileira do início do século XX. Em torno das discussões modernistas, com a construção de uma tendência nas artes sob a perspectiva de vanguarda, muito se debate sobre o núcleo masculino do movimento, entretanto, permanece um silêncio sobre o registro das mulheres que participaram vigorosamente do movimento e em muitas situações estiveram à frente de ações e práticas que geraram novas perspectivas e dimensões para a arte brasileira. A escolha do gênero

epistolar se justifica devido ao fato de as cartas possibilitarem aos seus leitores e pesquisadores um “retrato de autor”, que outros registros não alcançam, além de constituírem uma espécie de memória da época, fundamental para os estudos literários e históricos, pois seu aspecto, muitas vezes testemunhal revela fontes importantes para a história cultural ou social, sem deixar de servir, evidentemente, à política. Nesse sentido, o estudo das cartas de mulheres é fundamental para a compreensão da cultura brasileira em seu aspecto mais profundo e justo.

**Palavras-chave:** Escrita de mulheres; Modernismo brasileiro; Epistolografia.

\* \* \*

### **JOSÉ VERÍSSIMO: EXPERIÊNCIA E VALORES NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA**

Marili Aparecida Isaías Nunes (UNESP - FCLASSIS)

E-mail: [marili.nunes@unesp.br](mailto:marili.nunes@unesp.br)

Orientador: Dr. Márcio Roberto Pereira (UNESP)

E-mail: [marcio.pereira@unesp.br](mailto:marcio.pereira@unesp.br)

**Resumo:** José Veríssimo publica sua História da Literatura Brasileira em 1906, mesmo ano de sua morte, estabelecendo uma ruptura com a crítica romântica ou com a interpretação cientificista apresentada por escritores e críticos literários de seu tempo ao adotar um ecletismo teórico que o faz desconfiar dos sistemas fechados, dados pelas teorias literárias e das classificações únicas das obras à determinados períodos literários. Da valorização etnológica ao sentimento nacionalista ou do cientificismo à defesa estética da construção do cânone literário, a trajetória de José Veríssimo é marcada por muitos estudos e uma organicidade que gera o apuramento de seus critérios para classificação da literatura brasileira, seguindo três diretrizes. Em primeiro lugar, a relação entre crítica e leitura, demonstrando a organicidade da obra de Veríssimo e suas constantes revisões, utilizando sincronicamente sua capacidade crítico-leitora. A segunda diretriz estabelece, análise da construção do cânone literário nacional, proposto pelo crítico, para manter a tradição, e, por fim, há uma reflexão sobre a importância da educação nacional como meio de desenvolvimento do Brasil. Este projeto analisa a História da Literatura Brasileira, de José Veríssimo, a partir da análise literária e historiográfica, confrontando as abordagens de José Veríssimo frente aos conceitos de nativismo, brasilidade, nacionalismo e universalismo na Literatura Brasileira.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; José Veríssimo; Crítica literária; Educação nacional; Cânone.

## A CARTA PASTORAL E UM OLHAR PARA FORA DAS IGREJAS

Inae Manuele N. de Oliveira (UNEMAT)  
Shirlene Rohr de Souza (UNEMAT)

**Resumo:** Este trabalho objetiva retratar a luta de um homem de fé, que fez da sua poesia um manifesto contra as injustiças sociais vivenciadas. D. Pedro Casaldáliga (1928), foi um dos propulsores da Teologia da Libertação e atuou em favor da minoria. Em a carta divulgada “Uma igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e marginalização social” (1952), sua voz se fez um eco no Brasil escancarando o abuso de poder dos mais fortes sobre a margem inferior da sociedade: Trabalhadores, mulheres, posseiros, negros e indígenas. A carta pastoral não olha para dentro das igrejas, é um olhar da igreja sobre a realidade nua e crua do povo. A poesia contemporânea de Pedro não se limitou somente a religiosidade, mas a uma metáfora espiritual. Além disso, será trabalhado os aspectos semânticos e sintáticos da escrita do poeta, centrando-se na apreciação dos aspectos estilísticos e dos traços componentes do movimento literário em que fazia parte. Para o enriquecimento dos estudos será analisado o poema “Pobreza evangélica”, da obra *Versos Adversos* (2006), *Teologia do cativo e da libertação* (2014), de Leonardo Boff e “Nas pegadas de Pedro Casaldáliga” (2020), de Antônio Canuto. Assim, o presente estudo será imprescindível para intensificar essa luta e as causas pela qual o Bispo de São Félix do Araguaia morreu acreditando.

**Palavras-chave:** Pedro; Carta pastoral; Teologia da libertação.

\* \* \*

## CORRESPONDÊNCIA MODERNISTA: MOTIVAÇÃO E ABORDAGENS EM AÇÕES DE PROJETO DE EXTENSÃO

Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo (CEFET- MG – Campus de Varginha)  
E-mail: [edigonfer@hotmail.com](mailto:edigonfer@hotmail.com)

**Resumo:** Esta proposta de comunicação contempla parte de uma ação resultante do projeto de extensão “*Entre Cartas...Com sua Comunidade - Edição Digital*”, (Edital 21/2020-PJ-013 - Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário), do Cefet-MG unidade Varginha, com o principal objetivo de ampliar a fluência de leitura e escrita no ensino médio técnico-tecnológico por meio do gênero carta, enquanto recurso didático e objeto motivador para ampliar repertórios e letramentos, conforme Andrade (2010), Rodrigues (2017), Rojo e Barbosa (2015) e Coscarelli (2016), e também dinamizar as atividades previstas para o formato de ensino remoto emergencial na instituição. Com a suspensão das aulas presenciais, em função da pandemia da Covid-19, o projeto reorganizou-se para promover um espaço virtual com trocas de experiências, sentimentos e percepções, utilizando tanto o tradicional e-mail, quanto outras formas de interações virtuais, possibilitando maneiras de trabalhar produção textual a partir da carta. Com base em trechos selecionados do livro “*Cartas – Mário de Andrade e Oneyda Alvarenga*”, cuja autora varginhense torna pública sua amizade com o autor modernista, o projeto fomentou a utilização de recursos digitais para produzir textos de modo colaborativo, a partir da temática entre Oneyda e Mário. O que se percebeu

desse recorte no projeto foi que as práticas de leitura e escrita puderam ser realizadas em cenário comum de isolamentos e distanciamentos sociais, onde os participantes puderam, além de desenvolver seus repertórios históricos e socioculturais, escrever de diversos lugares e realidades, registrando suas perspectivas, emoções e opiniões em forma de cartas e outros gêneros similares, em contexto digital.

**Palavras-chave:** Correspondência modernista; Escrita; Tecnologias.



## SIMPÓSIO 2 – A EXPRESSÃO DAS MAIORIAS MINORIZADAS NA LITERATURA DESDE A SEMANA DE ARTE MODERNA

### **Coordenadores:**

Érica Fernandes Alves (UEM)

E-mail: [efalves@uem.br](mailto:efalves@uem.br)

Geniane Diamante F. Ferreira (UEM)

E-mail: [gdf Ferreira@uem.br](mailto:gdf Ferreira@uem.br)

Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** A Semana de Arte Moderna inaugura uma nova fase na literatura brasileira, pois abre espaço para o indizível, o impensável e o invisível. A partir desse marco, foi possível pensar nas expressões artísticas como retratos não só de um único sujeito, mas da diversidade que, por diversas vezes e motivos, não era abarcada. Desde então, as vozes múltiplas ganharam forma e lugar dentro das artes e, especialmente, na literatura. Com o passar do tempo, observamos com mais frequência que autores, personagens e temas das maiorias minorizadas têm conquistado seu espaço dentro do panorama literário. Isso, entretanto, não aconteceu apenas no Brasil, mas de forma global. Assim sendo, este simpósio tem por objetivo abarcar pesquisas que discutam e coloquem em evidência as vozes dos sujeitos negros, indígenas, imigrantes, mulheres, pertencentes à comunidade LGBTQIA+, dentre outros pelo viés dos Estudos Pós-Coloniais, elencando as teorias de identidade, de Hall (2019), feminismo negro de Davis (2016) e hooks (2019), de resistência, de Fanon (2008) e Ashcroft (2001), sobre identidade e resistência indígena, de Graúna (2013) e Vizenor (2008), sobre a teoria queer, de Miskolci (2017) dentre outros. Objetiva-se ainda evidenciar as maneiras pelas quais esses sujeitos são objetificados bem como suas estratégias de resistência e (re)construção de sua identidade.

**Palavras-chave:** Maiorias minorizadas; Identidade; Resistência.

## EMPODERAMENTO FEMININO NEGRO: REPRESENTATIVIDADE DENTRO DA OBRA *TERRA NEGRA* DE CRISTIANE SOBRAL

Ane Kely Almeida de Sousa (UFMA)

E-mail: [ane.kely@discente.ufma.br](mailto:ane.kely@discente.ufma.br)

Danielle Magalhães Sousa Moraes (UFMA)

E-mail: [danielle.magalhaes@discente.ufma.br](mailto:danielle.magalhaes@discente.ufma.br)

Orientador: Pro. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** O objeto de estudo e temática geral que será abordada nesta pesquisa, está relacionado com a representação feminina negra mostrada no *corpus Terra Negra*, Cristiane Sobral, obra publicada em 2017. O objetivo é elucidar a questão do racismo e machismo no que se remete a imagem da mulher preta na sociedade brasileira, e como que a sua voz pode ser usada para o combate à violência e discriminação. Para isso, buscou-se a resposta dentro de poemas selecionados da já referida autora, os quais mostraram a relevância da representatividade e empoderamento feminino negro para a construção de uma identidade igualitária, respeitosa e positiva. Diante disso, os métodos utilizados no processo de desenvolvimento deste trabalho foram embasados em pesquisas bibliográficas, como artigos e teses, que trazem abordagens pertinentes ao assunto em questão. Para essa perspectiva utilizamos-nos de alguns teóricos, tais quais Avtar Brah (2006), Ana Lúcia Rodrigues (2019), Valdelândia Silva Mendes (2021) entre outros.

**Palavras-chave:** Empoderamento; Representatividade Negra; Racismo; Terra Negra.

\* \* \*

## O TRAÇO MODERNISTA NA ESCRITA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Ednólia da Silva Farias (UFMA-PPGLB)

E-mail: [ednoliad@gmail.com](mailto:ednoliad@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** Esta Comunicação Oral pretendeu analisar os traços do Modernismo na escrita da autora mineira Carolina Maria de Jesus. Para isso, foi feita pesquisa bibliográfica exploratória e explicativa tomando por objeto o romance-diário *Quarto de Despejo - diário de uma favelada* (2012) e teóricos como Bosi (2015), Cândido e Castello (2012), Farias (2018), Santos (2009), entre outros. O traço da modernidade na escritura caroliniana acontece à medida que a autora recupera elementos os quais não seriam aceitos dentro dos paradigmas da literatura enquanto forma parnasiana. A escritora rompe com a gramática e com a sintaxe latinizante, repete palavras, não por desconhecimento, todavia pela necessidade da ênfase. A palavra é arte e como arte deve ser livre para expressar a vida sem a métrica e o comedimento passadista. Assim, se parte de um outro tempo, a escrita caroliniana não tinha conquistado a notoriedade, pois os críticos defensores das correntes

estruturalista e formalista a julgariam como dona de uma escrita não aceitável para a tessitura literária.

**Palavras-chave:** Modernismo; Escrita literária; Carolina Maria de Jesus.

\* \* \*

**A VIOLÊNCIA E A DESIGUALDADE SOCIAL VIVIDA PELAS MULHERES  
NEGRAS NAS FAVELAS NO CONTO ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS  
BRINQUEDOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

Geovana Rosália Silva da Silva (UEMA)

E-mail: [geovanasilva2@aluno.uema.br](mailto:geovanasilva2@aluno.uema.br)

Havilla Cristina Costa da Silva (UFMA)

E-mail: [havilla.costa@discente.ufma.br](mailto:havilla.costa@discente.ufma.br)

Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** O presente trabalho intitulado *A violência e a desigualdade social vivida pelas mulheres negras nas favelas no conto Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos de Conceição Evaristo* insere-se no estudo das expressões da literatura das maiorias minorizadas. O intuito é verificar a forma de abordagem da voz negra feminina sobre as temáticas da violência, falta de segurança pública e da desigualdade vivida pelas mulheres negras nas periferias brasileiras. O conto de Conceição retrata a infância de uma menina negra com sua família que passa por dificuldades financeiras e convive com a violência policial e das facções. Além disso, são expostas as dificuldades enfrentadas pela mãe solo e a infância roubada por conta desse ambiente. Em vista disso, foi preciso uma análise do conto, levando em consideração a perspectiva da autora, as vivências reais do contexto das favelas do Brasil e a forma como esses sujeitos usam da resistência e da reafirmação de suas identidades em meio a objetificação e anulação dos seus corpos mediante a ótica dos estudos culturais e pós-coloniais. Assim, para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisas biográficas sobre a obra, sobre a conjuntura social, além de fontes que trazem a fundamentação precisa sobre a violência a qual estão submetidas as mulheres negras, por meio dos estudos de Davis (2016) e Hooks (2019) que auxiliam na elucidação do estudo.

**Palavras-chave:** Zaíta; Violência; Desigualdade.

## A SEMANA DE 22 E A EXCLUSÃO DE LIMA BARRETO: O PROJETO LITERÁRIO E A VOZ SILENCIADA EM CLARA DOS ANJOS

Luís Fernando Lima Camelo (PPGLB-UFMA)  
Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)  
E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** Nas comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna de 22, faz-se necessário refletir no Brasil uma barreira gravíssima do encontro: o apagamento e a exclusão da intelectualidade negra. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a forma como a identidade e a representação da mulher negra são retratados na obra Clara dos Anjos, de Lima Barreto. Para tal, buscou-se compreender o contexto de sua época, marcada por desigualdades sociais, através da literatura militante do escritor em questão. Tomaremos como base a identidade cultural da personagem protagonista mediante os conflitos sociais, cujo autor conviveu com esses acontecimentos. Lima Barreto foi o primeiro autor brasileiro a reconhecer-se como um literato negro. As falas em seus textos são sinalizadas com um ressentimento de exclusão. Sua vida foi carregada de injustiças sociais, tais como, o não reconhecimento como membro da Academia Brasileira de Letras, os grupos letrados nunca o convidaram para participar de seus encontros e suas publicações não eram prestigiadas como mereciam. Diante disso, é importante aprofundar sua denúncia e desabafo. A proposta da pesquisa é trazer esses pontos para o debate, mostrando o projeto literário de Lima Barreto em *Clara dos Anjos*, romance que foi esboçado em 1904, concluído em 1922, mas só foi publicado em 1948, após a morte de seu autor. Para fundamentar a análise, foram utilizados Hall (2019), Davis (2016), hooks (2019), Fanon (2008), Schwarcz (2017) e Beauvoir (1967, 1970).

**Palavras-chave:** Clara dos Anjos; Identidade; Literato Negro.

\* \* \*

## EFFIA E ESI: MULHERES NEGRAS, OUTREMIZAÇÃO E RESISTÊNCIA EM *HOMEGOING* (2016), DE YAA GYASI

Érica Fernandes Alves (UEM)  
E-mail: [efalves@uem.br](mailto:efalves@uem.br)  
Elizandra Fernandes Alves (UNICENTRO)  
E-mail: [ealves@unicentro.br](mailto:ealves@unicentro.br)

**Resumo:** Na teoria pós-colonial, conforme os estudos de Spivak (1985, 2010), a mulher subalterna é duplamente outremizada e não pode falar, ou seja, não pode resistir à objetificação que sofre. No contexto, spivakiano, outremizar é construir sujeitos outros, marginalizados, frente a um Outro que domina e define seu modo de estar no mundo. No entanto, no mesmo cenário, outros nomes, como Fanon (2005), Bhabha (1998) e Ashcroft (2001), acreditam no oposto, ou seja, que há, sim, umas mais, outras menos, formas eficazes da mulher revidar. Partindo deste pressuposto e pensando no caso específico da mulher negra inserida no cenário dos primeiros séculos de colonização no continente africano, tomamos

como exemplo o romance *Homegoing* (2016) (*O Caminho de Casa*, em português, 2017), escrito por Yaa Gyasi, ganesa radicada nos Estados Unidos. O objetivo desta proposta é discutir como se dá a representação da mulher negra escravizada a partir da análise das personagens Effia e Esi contextualizadas na etapa de escravidão do circuito Inglaterra-Gana-Estados Unidos. Por meio de um método de pesquisa bibliográfico e analítico, analisaremos a narrativa da trajetória de vida das duas mulheres, discutindo como elas são duplamente outremizadas por um discurso de classe, raça e gênero e quais possíveis estratégias elas utilizam como meio de resistência. Observaremos, ao fim, como a escrita feminina negra sobre mulheres negras se mostra, atualmente, o meio de resistência mais eficaz dentro de contextos de outremização.

**Palavras-chave:** Mulheres negras; Outremização; Resistência; Yaa Gyasi.

\* \* \*

## MEMÓRIA E VOZ DAS MULHERES PRISIONEIRAS NA NARRATIVA DE DRAUZIO VARELLA

Paulina de Moraes Inácio (UFMA)

E-mail: [paulinademorais2017@hotmail.com](mailto:paulinademorais2017@hotmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a memória e a voz das aprisionadas na narrativa **Prisioneiras**, de Drauzio Varella. Para isso, realizou-se a pesquisa bibliográfica através da leitura da obra *Prisioneiras*, de Drauzio Varella e teóricos como Halbwachs (2006), Zumthor (2008), entre outros. Essa pesquisa partiu da ideia de que essas mulheres foram submetidas às mais diversas situações de discriminação, abandono e violência pelos diversos agentes sociais, incluindo a família. Através da sua narrativa o autor apresenta mazelas sociais diretamente relacionadas aos presídios femininos, sobretudo àquelas oriundas do senso comum e que soam como estereótipos daqueles que por uma razão ou outra foram privados de sua liberdade. Nesse contexto, o trabalho visa compreender o preconceito que as mulheres sofrem nos presídios, como elas lidam com o abandono por parte dos companheiros, filhos e familiares, como lidam com a sexualidade e a falta de oportunidade de trabalho por parte do Estado e como tudo isso repercute no cotidiano das prisões. Desse modo, entendemos que a obra *Prisioneiras* é fundamental para análise e compreensão desses processos, como também para que paradigmas sejam quebrados sobre mulheres que se tornam prisioneiras pelas mais variadas situações sociais.

**Palavras-chave:** Memória; Voz; Prisioneiras; Literatura.

## CAROLINA MARIA DE JESUS: UMA VIDA DE LUTAS E RESISTÊNCIAS

Pedro Henrique de Oliveira Arraz (UFMA)

E-mail: [pedrooliveiramartins777@gmail.com](mailto:pedrooliveiramartins777@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a vida e a obra de Carolina Maria de Jesus a partir de sua vivência na favela do Canindé em São Paulo fazendo um paralelo com a sua escrita como o seu lugar de fala. Neste sentido abordaremos alguns aspectos primordiais de sua vida com os seus três filhos vivendo na favela, o contexto social, os desafios do cotidiano, a luta para garantir o sustento de sua prole, a sua escrita centrada em seu dia a dia, trazendo à tona os problemas enfrentados por quem mora em uma favela e as dificuldades para garantir o pão de cada dia na mesa. A metodologia adotada foi bibliográfica descritiva a partir das leituras de Jesus (1960), Santos (2009), Levine e Meihy (2015), Farias (2018), entre outros. Nesse sentido trataremos de sua obra e a importância dessa escritora para os dias atuais, que apesar de sua pouca escolaridade, teve uma enorme contribuição para a literatura nacional e internacional, mostrando a realidade tal como ela é, mesmo após um dia exaustivo de trabalho recolhendo recicláveis não deixava de escrever o que se passara em seu dia, uma escrita autêntica e verdadeira. Portanto, os escritos de Carolina Maria de Jesus reúnem realidade e ficção como partes de um mesmo objeto, o texto literário, porém um texto singular prenhe da verdade que incomoda aos donos do poder.

**Palavras-Chave:** Carolina Maria de Jesus; Literatura-verdade; Resistência.

\* \* \*

## A VOZ DA MULHER NAS NARRATIVAS DO CICLO DA CANA-DE-AÇÚCAR DE JOSÉ LINS DO REGO

Evany da Conceição do Nascimento (PGLB-UFMA)

Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** A Literatura contemporânea regionalista de José Lins do Rego é um acervo de identificação da força patriarcal que refina o poderio local pautada na legitimidade dos que definem quem são os fortes e quem domina a quem: o estrutural homem branco que carrega a cultura do ser servido emocional, material e sexualmente, tendo como definição servil a imagem feminina preta. Num contexto pós-escravidão, a sociedade descrita por Rego interage de forma conflituosa entre o apogeu, o declínio e o fogo morto dos engenhos que transita entre o líquido fracasso de um povo que insiste em permanecer culturalmente entre a aparência e o orgulho, o machismo e racismo. Na trilogia – *Menino de Engenho*, *Doidinho* e *Banguê*, o narrador Carlos de Melo, pontua, através do reflexo determinista, psicológico e da abstração social, esse retrato fiel, vez que, em *Fogo Morto*, numa voz observadora, o narrador reafirma os verdadeiros percalços que provocam a desagregação social e econômica descrita na trilogia do menino Carlinhos intercalada pela infância e a vida adulta em crise

moral. Nessas obras, procura-se de antemão, avaliar os porquês que as vozes femininas aparecem secundarizadas desde as observações do narrador- personagem e a do narrador-observador. Para isso, terá a pesquisa bibliográfica, e como aparato teórico os conceitos de Sousa (2011), Holanda (2014), Ribeiro (2020) Lernez (2019), Gonzalez (2020), Spivak (2010), Freyre (2006), Derrida (2014), Nitrini (2010), entre outros, em que, entrelaçados com as obras-objeto em estudo, serão organizados em fichamentos e feita a análise de dados.

**Palavras-chave:** Literatura; José Lins do Rego; Feminismo negro.

\* \* \*

### **IDENTIDADE, IMPOSIÇÕES E RESISTÊNCIA NA OBRA *DAQUI PRA BAIXO* DE JASON REYNOLDS**

Alexia Fernanda Alves Godoi (UEM)

E-mail: [pg403707@uem.br](mailto:pg403707@uem.br)

**Resumo:** A obra intitulada *Daqui pra baixo*, de Jason Reynolds, publicada pela primeira vez em 2017, narra a história do assassinato do irmão do jovem negro William Holloman, Shawn, e o dilema vivido pelo protagonista: vingar ou não a morte do irmão. Tendo isso em vista, o presente trabalho teve como objetivos analisar a identidade do narrador-personagem, William Holloman; compreender a maneira pela qual o contexto local e o contexto social que a personagem está inserida, marcados pela criminalidade e pela violência institucionalizada, afetam sua vida e a de seus conhecidos e familiares e impõem uma identidade ao sujeito; além de interpretar as formas de resistência utilizadas pelo narrador. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo bibliográfico que lançou mão das discussões propostas pela teoria Pós-Colonial, tendo como referencial teórico os postulados sobre a identidade de Hall (2006), sobre a resistência de Fanon (2008) e de Ashcroft (2001), entre outros. Por meio dos resultados obtidos, pôde-se verificar que tanto o crime quanto a violência policial interferem diretamente na vida dos sujeitos negros, colocando em risco a sua sobrevivência. Além disso, o impasse vivido por William, vingar-se ou não, perpetuar ou não o ciclo de violência do qual também é vítima, demonstra as marcas da identidade desse sujeito e a sua forma de resistir à realidade que lhe é imposta.

**Palavras-chave:** Pós-colonialismo; Identidade; Resistência; Jason Reynolds.

\* \* \*

### **OLAVO BILAC SOB ANÁLISE DE JACQUES DERRIDA: UMA INVESTIGAÇÃO DO CONTO *O VELHO TRABALHADOR***

Evilásio Paulo Novais Junior (UEM)

E-mail: [evilasiojunior98@hotmail.com](mailto:evilasiojunior98@hotmail.com)

**Resumo:** Este texto tem o objetivo de analisar o conto *O velho trabalhador*, de Olavo Bilac, publicado no *Livro de Leitura* (1899), que foi destinado às escolas primárias. O intuito é apresentar como o protagonista, Pai João, é retratado. Trata-se de um personagem negro, idoso, ex-escravizado e residente no sítio em que trabalhou no período escravocrata. A

investigação pode elucidar como a literatura abordava a diversidade antes da Semana de Arte Moderna. O texto literário é analisado à luz da Desconstrução, de Jacques Derrida. Conforme Eagleton (2006), Derrida rechaça a ideia de que exista uma base de pensamento inquestionável, em torno da qual giram todas as ideias. Isso é um equívoco, um pensamento metafísico, pois todas as palavras estão presentes no que o filósofo chama de jogo da *différance*. A linguagem é marcada pela diferença. O signo é o seu não-ser. Conforme Bonnici (2011, p. 35), apoiado em Derrida, “[...] A identidade depende da diferença tanto quanto a diferença depende da identidade”. Nesse jogo, há a elevação de algumas palavras por ideologias (EAGLETON, 2006). O branco torna-se a marca da hegemonia, enquanto o negro é a marca da diferença, por exemplo (BONNICI, 2011). Foi isso que encontramos no conto bilaquiano; nele, existem várias oposições; as elencadas por nós são obsoleto e moderno. Pai João representa o primeiro item, enquanto a característica moderna é representada pelo leitor implícito, o aluno do ensino primário, para quem o conto é escrito. A partir desses dois sujeitos, é possível tecer várias oposições, que podem ser desconstruídas.

**Palavras-chave:** Derrida; Bilac; Diferença.

\* \* \*

**ENTRE RAIOS E TEMPESTADES NASCE A FILHA DE IANSÃ: A  
REPRESENTATIVIDADE DO FEMININO NEGRO NA OBRA AS LENDAS DE  
DANDARA DE JARID ARRAES**

Welida Maria Gouveia Silva (UFMA-PPGLB)

E-mail: [welida.gouveia@discente.ufma.br](mailto:welida.gouveia@discente.ufma.br)

Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA-PPGLB)

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** A representação de Dandara dos Palmares na obra de Jarid Arraes faz uma reconstrução histórico-literária do papel feminino negro, valorizando os feitos e a memória da heroína, desmistificando a ideia de que a mulher era um ser submisso e inoperante nos movimentos de insurreições. Além disso, a narrativa concebe uma biografia da personagem, ainda que fictícia, ela correlaciona a religião de matriz africana com a formação e o desenvolvimento da militante, inclusive desconstrói a ideia de que a mulher negra servia apenas para a procriação e satisfação da fisiologia sexual dos homens. Deste modo, o objetivo deste estudo é analisar as ações de Dandara como filha de Iansã, guerreira, protetora do Quilombo dos Palmares. Assim temos como arcabouço teórico os estudos de Antônio Candido (2006), bem com o papel da mulher no período escravocrata segundo Xavier (2012), o feminismo e representatividade de Dandara de Palmares, Leite (2020), as estratégias de resistência negra, fundamentada em Feldman e Silvestre (2020), Reis José (1989) e outras bibliografias que subsidiaram teoricamente o desenvolvimento deste estudo. Como resultado desta pesquisa percebeu-se que Dandara é mais que uma lenda, é símbolo de resistência negra, e que ela teve papel importante na construção e manutenção do Quilombo, inclusive é exemplo para o feminismo negro contemporâneo.

**Palavras-chave:** Dandara; Resistência; Quilombo; Literatura; História.

## AUTORIA FEMININA NEGRA NA LITERATURA JUVENIL: ENTRE MEMÓRIAS INDIVIDUAIS/COLETIVAS E SILÊNCIOS

Pedro Afonso Barth (UFU)  
E-mail: [pedroabarth@hotmail.com](mailto:pedroabarth@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem o objetivo de traçar um panorama sobre a autoria de mulheres negras na literatura juvenil brasileira, ou seja, buscar elementos para uma maior compreensão de obras que singularizam um ponto de vista feminino e afrodescendente. Para tanto, utilizando contribuições teóricas da Literatura Comparada, da Literatura Juvenil e dos Estudos Pós-Coloniais, são analisadas e comparadas as seguintes obras: *A cor da Ternura* (1989), obra de Geni Guimarães, *Os nove pentes d'África* (2009) de Cidinha Silva e *O mistério da sala secreta* (2021) de Lavínia Rocha. Nas três narrativas, há a configuração de personagens femininas negras pré-adolescentes em uma jornada de autoconhecimento e reconstrução. A partir de Debus (2017), Duarte (2008), Spivak (2005), entre outros autores, foi possível construir uma reflexão sobre como autoras mulheres tematizam em obras direcionadas para jovens leitores questões como racismo, identidade e ancestralidade. Na obra de Guimarães, é pela memória que a protagonista ativa lembranças de dor e alegria que a fazem compreender a sua identidade negra. Por sua vez, na obra de Cidinha Silva, a valorização da ancestralidade é retomada e revivida pela simbólica imagem de pentes esculpido de avô para seus netos. Já em *O mistério da sala secreta*, em um clima de aventura, temos a jornada de Júlia para salvar a escola Maria Quitéria de ser fechada, e nessa busca, ela precisa também mergulhar em memórias outras para entender a sua identidade. É possível concluir que nas três obras, a memória e o silêncio ocupam um importante papel estruturante e juntas elas oferecem um importante panorama de representações identitárias para os jovens leitores.

**Palavras-chave:** Memórias; Literatura Juvenil; Relações étnico-raciais.

\* \* \*

## FRONTEIRAS NO CONTO *THE FIRST DAY*, DE EDWARD P. JONES

Geniane Diamante F. Ferreira (UEM)  
E-mail: [gdf Ferreira@uem.br](mailto:gdf Ferreira@uem.br)

**Resumo:** Com a expansão ultramarina e a criação de colônias por países europeus, o conceito de fronteiras foi ganhando diferentes contornos. A consequente diáspora, resultante desse fenômeno, faz com que observemos não só as fronteiras físicas entre os países ou dentro deles, mas também as metafóricas que se configuram como divisão e exclusão. Assim, essas fronteiras 'imaginárias' construídas arbitrariamente mostram o preconceito estampado no desenho que separa os lugares. O conto *The First Day*, do premiado escritor estadunidense Edward P. Jones, conta a história de uma menina de cinco anos em seu primeiro dia de aula. Ao procurar uma escola para sua filha, a mãe da personagem/narradora tenta atravessar algumas fronteiras na cidade onde vive. É acerca de tais fronteiras simbólicas que versa essa pesquisa. Ao lançar mão de uma fundamentação teórica assentada sobre os estudos de REIS (2004), KALRA, KAUR & HUTNYK (2005), BRAH (2005) e

HALL (2006) para a análise literária do conto, concluímos que ainda que haja uma política de recepção e divulgação de uma imagem multicultural, os limites metafóricos construídos têm mantido determinados sujeitos à margem.

**Palavras-chave:** Diáspora; Fronteira; *The First Day*.

\* \* \*

## **RESISTÊNCIA EM CAMPO DE BATALHA: AVIDA DOS MARGINALIZADOS EM CAPÃO PECADO**

Francinaldo Pereira da Silva

E-mail: [francinaldopereiraprattwo@gmail.com](mailto:francinaldopereiraprattwo@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho propõe uma reflexão acerca da vida e da representação cultural dos marginalizados na obra *Capão Pecado*, bem como as relações culturais que constitui diálogos conflituosos. O principal foco é apresentar como o romance trabalha a resistência da cultura periférica em um campo de batalha contra a influência de fatores externos à comunidade. Diante disso, objetiva-se, de modo geral, analisar os discursos que se desenvolve ao longo da obra como pontos de resistência à massificação cultural. De modo específico; mostrar como a literatura marginal tem reivindicado um espaço na produção literária que dê voz aos moradores marginalizados, perceber o trabalho discursivo na busca de uma afirmação sociocultural, posto como militância, e evidenciar a luta contra fatores sociais que condicionam a localidade periférica a percorrer a criminalidade. Assim, para o desenvolvimento do presente estudo, a metodologia apresentada compõe uma pesquisa bibliográfica de cunho explicativo, na qual utiliza-se como pressupostos teóricos os postulados Dalcastagné (2007), Tamagnone (2013), Goffman (1985), Fianco (2010), Hall (2006), entre outros. Como resultados obtidos, constatou-se que a obra apresenta um aparato discursivo que reflete sobre as condições que enquadra a vida dos moradores de periferia a uma realidade cotidiana, na qual a criminalidade se constitui com um produto cultural de pobreza ao lado da cultura do *hip-hop*, ao mesmo tempo que essas localidades buscam seus direitos e sua singularidade, sobre constante luta as influências externas que tende ao apagamento de sua subjetividade através da alienação cultural.

**Palavras-chave:** Cultura; Alienação; Marginalizados.

## **A HOMOAFETIVIDADE NO CONTO *UMA BRANCA SOMBRA PÁLIDA*, DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Francisca de Sousa Vasconcelos

E-mail: [fvasconcelos13.56@gmail.com](mailto:fvasconcelos13.56@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira

E-mail: [rubeniloliveira50@hotmail.com](mailto:rubeniloliveira50@hotmail.com)

**Resumo:** O trabalho que segue tem como principal objetivo analisar a homoafetividade no conto *Uma branca Sombra pálida*, da autora Lygia Fagundes Telles. Sabemos que discorrer sobre a temática homoafetiva no Brasil, ainda se apresenta como tabu e a sociedade tenta por diversos meios barrar as representações dessa modalidade de afeto, que já é tão antiga quanto a própria história da humanidade. Para embasar este estudo buscamos aporte teórico nos estudos e pesquisas de João Silvério Trevisan (2002), Lúcia Facco (2004), Luiz Mott (2002) e Denilson Lopes (2002). Qual espaço os casais LGBTQIA+ ocupam na sociedade? Porque o amor gay, lésbico, trans ainda permanece marginalizado? Como as famílias tradicionais lidam com a homoafetividade presente dentro das casas? O conto objeto deste artigo permite que adentremos em cada uma dessas questões discutindo a origem do preconceito enraizado na sociedade que continua marginalizando e matando os corpos LGBTQIA+, além de censurar o afeto entre os referidos corpos. Se o amor é universal, então por qual motivo ele tem sido regulado e permitido apenas para uma parcela da população? Quem dita os limites da afetividade? Quem regula os corpos? A família, o Estado, as instituições religiosas ou todas elas em conjunto? Por meio desse trabalho discutiremos a homoafetividade e as consequências que o não respeito à orientação sexual dos filhos é capaz de gerar.

**Palavras-chave:** Homoafetividade; Corpos LGBTQIA+; Lygia Fagundes Telles.

\* \* \*

## **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA TRAVESTI EM *SE EU FOSSE PUR(T)A*, DE AMARA MOIRA**

Jorge da Silva Moreira - (UFMA)

Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira - (UFMA/PGLB)

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** O presente artigo visou analisar a construção identitária da travesti na obra *Se eu fosse pur(t)a*, de Amara Moira. Doutora em Teoria Literária, Amara traz um olhar desconstruído sobre a travesti, descrita pela narradora Muriel, que posteriormente passa a se chamar Amara. A obra foi publicada em agosto de 2016. A narradora-personagem passa a exercer o papel de prostituta, tendo essa atividade como meio de sobrevivência. Na análise, buscou-se compreender o corpo travesti desde o ato de transvestir-se como outro gênero até a diversidade e pluralidade de suas condições de existir; e o ser “puta”, explicitando as duas formas mais vistas, a de ser pecaminoso, condição essa construída de forma estereotipada, e a de um corpo sem limites e sem regras, onde qualquer um pode habitar. Havendo assim, o

debate acerca da construção do ser travesti e uma interligação de suas condições como puta e como prostituta. Como referencial teórico utilizou-se Oliveira (2019), Fernandes e Shneider (2016), Gonçalves e Bonnici (2005), entre outros. Os resultados obtidos mostram a luta da personagem como travesti nas ruas, luta essa que aumenta consideravelmente por ser também prostituta, com as histórias contadas pela narradora-personagem é possível constatar que a vida nas ruas, como prostituta e travesti, possui seus prós e contra. Além disso, é possível verificar como corpos são vistos muitas vezes como inferiores aos corpos que seguem o padrão imposto pela heteronormatividade.

**Palavras-chave:** Travesti; Resistência; Prostituição; Amara Moíra.

\* \* \*

### **A REPRESENTAÇÃO E OS DESAFIOS DA HOMOAFETIVIDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL A PARTIR DA OBRA *MEUS DOIS PAIS*, DE WALCYR CARRASCO**

Matheus Henrique Cavalcante dos Santos (UFMA)

E-mail: [matheus.cavalcante@discente.ufma.br](mailto:matheus.cavalcante@discente.ufma.br)

Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** A contemporaneidade ainda é marcada por diversos discursos de ódio, sobretudo os que afetam os grupos de maiorias minorizadas, entre os quais negros(as), mulheres, homossexuais, idosos(as) e outros. A obra escolhida trata da homoafetividade como temática central, ainda considerada um tabu na literatura infantil/juvenil. Diante disso, tem-se como objetivo geral demonstrar a representação da homoafetividade na obra *Meus dos Pais*, de Walcyr Carrasco (2017). Quanto aos procedimentos metodológicos optou-se por uma pesquisa de cunho bibliográfico por ser feita as pesquisas em revistas, artigos e livros científicos. Como aporte teórico, têm-se as contribuições de CÂNDIDO (2006); COELHO (2000); LAJOLO e ZILBERMAN (2007); SOUSA e CARVALHO (2020) dentre outros. Fica evidente, na obra, portanto, que ainda devemos percorrer vários caminhos no combate à descriminalização contra casais homossexuais e que a família deve ter uma parceria com a escola, pois neste ambiente ainda é gerado um número alarmante de preconceitos e esse assunto ainda é silenciado pelo corpo docente. Além de notar que o preconceito nasce geralmente das pessoas que se relacionam com o núcleo familiar, a avó e os pais dos colegas de Naldo, a criança não nasce preconceituosa, assim sendo, o preconceito contra o amor entre pessoas do mesmo sexo é uma construção social, as crianças repetem aquilo que ouvem dos adultos. Portanto, o grande desafio é a educação do sujeito para fragmentar as ações preconceituosas.

**Palavras-chave:** Literatura infantil/juvenil; Homoafetividade; Meus dois pais.

## REPRESENTAÇÕES DA HOMOAFETIVIDADE EM POEMAS DE MÁRIO DE ANDRADE NA PERSPECTIVA DA ESCRITA DE SI

Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)  
E-mail: [rubenoliveira50@hotmail.com](mailto:rubenoliveira50@hotmail.com)

**Resumo:** A presente Comunicação Oral tem por objetivo analisar as representações da homoafetividade nos poemas “Cabo Machado” e “Soneto”, de Mário de Andrade. Para isso, seguiu-se os procedimentos da pesquisa do tipo bibliográfica e explicativa. Primeiro, foram lidos os livros *Losango Cáqui* e *A Costela do Grão Cão* e selecionados um poema de cada obra; depois o confronto com a teoria sobre a homoafetividade presente em Lopes (2002), Mott (2003), Trevisan (2002), Oliveira (2019), Foucault (2017); os estudos sobre a identidade presente em Hall (2014) e Bauman (2007), entre outros. Neste sentido, é necessário compreender Mário de Andrade como um escritor multifacetado que além de escrever sobre as raízes da identidade nacional também escreveu sobre o despertar do desejo homoafetivo na adolescência e na idade adulta, exprimindo assim as marcas da escrita de si, mesmo que pouco se divulgasse acerca da homoafetividade do poeta. Por sua vez, era conhecida das pessoas mais próximas, tanto que quando o poeta rompeu a relação com o amigo Oswald de Andrade fora apelidado por este de “Miss São Paulo”, uma jocosidade à orientação sexual daquele. Portanto, o modo de expressão das identidades homoafetivas nos poemas analisados expressam as dificuldades de aceitação da identidade sexual homoafetiva à época da adolescência e idade adulta do autor. Por essa razão, cabia ao seu eu lírico apenas sentir e contemplar o afeto não vivido.

**Palavras-chave:** Homoafetividade; Identidade; Escrita de si; Mário de Andrade.

\* \* \*

## A REPRESENTAÇÃO DA HOMOAFETIVIDADE NO CONTO FREDERICO PACIÊNCIA

Saulo da Silva Lucena (UFMA)  
E-mail: [saulolucena2013@gmail.com](mailto:saulolucena2013@gmail.com)  
Orientador: Prof. Dr. Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)  
E-mail: [rubenoliveira50@hotmail.com](mailto:rubenoliveira50@hotmail.com)

**Resumo:** Essa pesquisa teve como objetivo lançar luz sobre as discussões acerca da homoafetividade no conto Frederico Paciência, de Mário de Andrade, focalizando sobretudo, a LGBTfobia experienciada pelas personagens Juca e Frederico. Para tanto, foi feita uma análise da representação da homoafetividade no conto “Frederico Paciência” (1943) de Mário de Andrade, relacionando a narrativa com o contexto histórico de lançamento da mesma e com a autoria, uma vez que ele sofreu diversas repressões por conta da orientação sexual como registra alguns pesquisadores contemporâneos. Dessa forma, a metodologia empregada nessa pesquisa foi de cunho bibliográfico e de caráter qualitativo, que consistiu em extrair trechos do conto e para isso, foram usados os seguintes teóricos Mott (2003), Trevisan (2002), Figari (2007), Green e Quinalha (2006) para fundamentar a pesquisa, entre

outros. Por fim, esta análise buscou mostrar, como o autor Mário de Andrade lidou com os rumores de sua possível homossexualidade no século XX e como a sociedade reagia quanto a isso, uma vez que na época a heteronormatividade não aceitava pessoas com essa orientação homoafetiva, tanto que até hoje os familiares não permitem que cartas nas quais o autor dava visibilidade a sua identidade sexual sejam reproduzidas. No ano de 1922 no Brasil, momento esse, em que as artes passavam por grandes mudanças, advindas, principalmente, da Europa, incluindo a adoção de conceitos europeus na ciência médica brasileira, os quais permitiram que a homossexualidade não fosse mais concebida como pecado e crime, passando a ser vista como doença psíquica até a década de 1980.

**Palavras-chave:** Homoafetividade; Mário de Andrade; LGBTfobia.

\* \* \*

### **PERIFERIA VERSUS CENTRO: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO NA OBRA CAPÃO PECADO DE FERRÉZ**

Francisca Katrine de Carvalho Souza (UFMA)  
E-mail: [katrinephb2012@gmail.com](mailto:katrinephb2012@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo tem como objeto de estudo o romance *Capão pecado* (2000), de Ferréz. Com este trabalho, objetiva-se de maneira geral analisar como a periferia é representada. Visto que, a obra ganhou grande repercussão pelo fato de ter sido escrita por um jovem morador desempregado da periferia da zona sul paulistana, na qual o autor apresentou um discurso que representou as vivências dos moradores da favela, evidenciando os altos índices de violência do local. Tendo dessa forma, os espaços literários que conduzem ao leitor uma experiência urbana marcada pela violência e pela segregação. O livro é portador de um discurso literário, em linguagem coloquial, característica da literatura marginal, cuja narrativa aborda uma história romanesca entre Paula e Rael, na periferia do bairro Capão Redondo, da cidade de São Paulo. De modo específico, objetiva-se, estudar a importância do movimento da literatura marginal para a constituição da obra e mostrar a diferenciação que atravessa os dois espaços-chave da narrativa (periferia e centro), tanto pelo sentido geográfico quanto pela noção social do que é viver às margens da sociedade. A metodologia escolhida se baseia na pesquisa bibliográfica. Dessa forma, o suporte teórico conta com estudos de pensadores tais como Ferréz (2000), Dalcastagnè (2002), Nascimento (2006), entre outros.

**Palavras-chave:** Periferia; Literatura marginal.



### SIMPÓSIO 3 - A LITERATURA DE TESTEMUNHO E AS CONQUISTAS DAS ESTÉTICAS DO MODERNISMO

#### **Coordenadores:**

Abilio Pachêco de Souza (POSLET-UNIFESSPA)

E-mail: [abiliopacheco@gmail.com](mailto:abiliopacheco@gmail.com)

Luiza Helena Oliveira da Silva (UFNT)

E-mail: [luiza.to@mail.uft.edu.br](mailto:luiza.to@mail.uft.edu.br)

**Resumo:** Boa parte da produção literária contemporânea se inscreve sob o signo dos extremos, da barbárie, dos regimes de opressão e, por isso, sob a tônica do testemunho e da resistência. Não apenas pelo teor testemunhal, mas também pelas obras escritas programaticamente para testemunhar (SELIGMAN-SILVA, 2003) romances, contos, poemas, letras de canções e tantas outras manifestações estéticas nos permitem ler a história a contrapelo (BENJAMIN). Existe um conjunto variado de autores e obras enfiadas como testemunhais ligadas à literatura sobre a Shoah, o Gulag, aos massacres no continente africano, às ditaduras na América Latina e na península ibérica, sobre o genocídio de povos indígenas e extermínio de populações tradicionais. O testemunho ou obras de teor testemunhal se fazem presentes em manifestações estéticas sobre as mais variadas formas de resistência a forças opressoras as mais diversas. Para Valéria de Marco (2004), obras testemunhais, embora com algumas ressalvas temáticas e ideológicas, apresentam procedimentos estéticos como a fragmentação e a heterogeneidade discursiva, que eram proposições das vanguardas e do primeiro modernismo: o teatro de Boal, o teatro de Arena e as encenações do Rei da Vela, de Oswald; a poesia marginal e o poema piada; o romance fragmentado de 1970 e o João Miramar. Os pontos de contato são vários. A fim de contribuir para o debate teórico sobre os limites, as formas e as balizas do testemunho e das obras de teor testemunhal, este simpósio acolhe trabalhos sobre obras artísticas (literárias, mas também cinematográficas) que realizem uma leitura do teor testemunhal e que, preferencialmente, apontem relações entre os procedimentos estéticos desta produção e o debate modernista desde as vanguardas europeias.

**Palavras-chave:** Modernismo; Vanguardas; Teor testemunhal; Teoria do testemunho.

## O PRÉ-MODERNISMO EM TEMPOS DE GUERRA

Rute Lessa Nascimento (PPGL-UFG)

E-mail: [rutelessa2011@gmail.com](mailto:rutelessa2011@gmail.com)

**Resumo:** Neste trabalho analisamos a obra *Há uma gota de sangue em cada poema* (1917), primeiro livro publicado de Mário de Andrade, sob pseudônimo de Mário Sobral, a fim de abordar alguns elementos testemunhais nos poemas feitos durante a Primeira Guerra Mundial. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a fim de justificar o processo de escrita ou embrionário para formação do Modernismo. É feita uma breve contextualização sobre a era das catástrofes e análise dos poemas “Exaltação da paz”, “Inverno”, “Primavera”, “Devastação”, “Refrão do Obús” e “Os Carnívoros”. Objetiva-se com esse trabalho comentar sobre o poema testemunhal, a análise dos poemas selecionados para mostrar o texto lírico como testemunho e a importância do registro de testemunho e de poemas de guerra, mostrando por meio de outro ponto de vista as calamidades cometidas pelo homem. Conclui-se que para o sobrevivente sempre haverá um estranhamento sobre o mundo que um dia existiu, o testemunho funciona como memória, justamente para que não esqueçamos do que já aconteceu, por mais doloroso que seja. Como aporte teórico crítico utilizamos os estudos de Luis Pereira Ourique (2016), Mário de Souza Chagas (1999), Murilo Marcondes Moura (2016), Ana Paula Coutinho (2014), Margarida Calafate Ribeiro (2012), Márcio Seligmann-Silva (2010) dentre outros.

**Palavras-chave:** Primeira Guerra Mundial; Mário de Andrade; *Há uma Gota de sangue em cada poema*; Testemunho.

\* \* \*

## A COMPOSIÇÃO HISTÓRICA REVELADA NA EXPRESSÃO DE TESTEMUNHO SENSÍVEL DE CECÍLIA MEIRELES, NA OBRA *ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA*

João Paulo Costa Alves (UNIFESSPA)

E-mail: [professor.joaopaulo@gmail.com](mailto:professor.joaopaulo@gmail.com)

Gleisia Carneiro de Souza Albuquerque (UNIFESSPA)

E-mail: [gleisiacarneiro@hotmail.com](mailto:gleisiacarneiro@hotmail.com)

Luís Antônio Contatori Romano (UNIFESSPA)

E-mail: [luisr@unifesspa.edu.br](mailto:luisr@unifesspa.edu.br)

**Resumo:** Esta pesquisa objetiva analisar *a literatura de testemunho*, por meio da expressão sensível, em *Romanceiro da Inconfidência* (1977), de Cecília Meireles, com vistas a rememorar a história de personagens, apontando os traços modernos de sua narrativa histórica. A metodologia baseou-se em registros históricos da Biblioteca Nacional e do Museu da Inconfidência (on-line), entrevistas de Cecília Meireles e leitura da obra, a partir dos quais pode-se tecer comparações, discussões memorialísticas, históricas e estéticas. Como fundamento teórico, Salgueiro (2012), Maingueneau (2001), Benjamin (1994) e Ricoeur (2008) comungam contextos históricos e aspectos enunciativos do texto para

compreensão e análise, cuja temática envolve o testemunho e a testemunha sobre a Inconfidência Mineira (1789), assim como o fazer literário. Os resultados alcançados evocam o popular, a fala de personagens marginalizados, assim como se observam personagens classificadas como tipo, redonda e plana, todas com uma perspectiva discursiva de dor, exclusão social; nota-se o apelo do narrador-personagem para que o leitor escute a voz dos envolvidos no enredo; bem como o diálogo com quatro marcações temporais no entendimento da narrativa, o que traz padrões modernos específicos da autora. Destaca-se também a temática social, de interesse histórico e nacional, enfatizando a luta pela liberdade, em que Cecília teve o cuidado de não se limitar a relatar os fatos históricos em versos, mas procurou recriá-los por meio da imaginação, reinterpretação e reescrita dos fatos históricos da rebelião, dessa forma produziu uma metáfora que atribui à memória coletiva e à impressão histórica sua investigação enquanto jornalista e poeta.

**Palavras-chave:** Literatura de Testemunho; Cecília Meireles; Romanceiro da Inconfidência.

\* \* \*

### MISS CÍCLONE: UM TUFÃO NA GARÇONNIÈRE OSWALDIANA

Maria Fernanda dos Santos (UFPR)

E-mail: [maria.fer.s@live.com](mailto:maria.fer.s@live.com)

Isabelle Maria Soares (UFPR)

E-mail: [isamariares@gmail.com](mailto:isamariares@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar quem foi Miss Cíclone, uma das personagens centrais do diário *O perfeito cozinheiro das almas deste mundo*, de Oswald de Andrade (2014). Miss Cíclone, também conhecida sob o pseudônimo de Deisi, é a única mulher frequentadora da garçonnière oswaldiana, e é de suma importância para a realização do diário. Tereza Virginia de Almeida (1998) informa que a escrita da Cíclone transita e se alterna entre perspicácia, ironia e uma dada tristeza, que é conflitante com a leveza descomprometida da garçonnière. A jovem de comportamento desviante para os padrões da época, era normalista e vivia um romance secreto com o jornalista Oswald de Andrade. Segundo Mário da Silva Brito (2014) em seu artigo de nome homônimo ao livro de Oswald “O perfeito cozinheiro das almas deste mundo”, “[a] figura dominante de O perfeito cozinheiro é Deisi – novo amor de Oswald [...]” (SILVA BRITO, 2014, p.12). Haja vista que Miss Cíclone é uma atuante da escrita do diário, pretende-se mostrar que Deisi não fora simplesmente uma “miss” para os frequentadores da garçonnière oswaldiana, mas fora também uma escritora, pode-se dizer pré-modernista, que a crítica, muitas vezes, tem deixado de lado. A escolha de Miss Cíclone como autora de uma obra impossibilitada torna possível refletir acerca dos padrões literários e canônicos que deixam a margem certos personagens literários. Portanto, para fundamentar essas discussões têm-se como pressupostos os apontamentos de Tereza Virginia de Almeida (1998) no livro *A ausência lilás da Semana de Arte Moderna – o olhar pós-moderno*.

**Palavras-chave:** Miss Cíclone; Garçonnière Oswaldiana; Escrita feminina.

**O DIÁRIO COMO POTÊNCIA TESTEMUNHAL E MEMORIALÍSTICA: A REIVINDICAÇÃO DA SUBJETIVIDADE EM *HOSPÍCIO É DEUS: DIÁRIO I*, DE MAURA LOPES CANÇADO**

Fernanda de Andrade (UEM)

E-mail: [pg54988@uem.br](mailto:pg54988@uem.br)

**Resumo:** Ora questionados em seu valor estético, ora esquecidos como uma aporia no limbo da crítica canônica, a marginalidade dos diários na história da literatura eclipsa a riqueza de um gênero decisivo para contar o século XX e suas catástrofes, crucial à multivocalidade dos sobreviventes da *Shoah* e no *testimonio* da América hispânica, auxiliando na guinada das matrizes produtivas da historicização ocidental, de que “o testemunho funciona como guardião da memória” (SELIGMANN-SILVA, 2005, p. 96). Já o caráter fragmentário, a reunião de vestígios e a hibridez, que acolhem os diversos registros e arquivamentos do eu como uma estética de crise, para Lejeune (2008), podem permitir compreendê-los, também, frente ao questionamento de Benjamin (1987) acerca do redimensionamento da narração diante da modernidade e seus dilemas. Com tais parâmetros críticos, este trabalho tem a finalidade de analisar *Hospício é Deus: diário I*, publicado em 1965 pela escritora mineira Maura Lopes Cançado, onde narra as experiências de sua internação manicomial no hospital Gustavo Riedel em Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, e do qual escreve entre 1959 e 1960. Almeja-se seguir a trajetória testemunhal e escrutinar essas memórias da luta subjetiva e autoral, rastreadas sob o controle da narradora e denunciadas nos elos entre violência manicomial e patriarcal de sua época, em cruéis tramas de esquecimento e invisibilidade. Para tanto, utiliza-se um referencial teórico multidisciplinar, com os subsídios capitais de Márcio Seligmann-Silva (2003), Philippe Lejeune (2008) Maurice Halbwachs (2006) e Aleida Assmann (2011), entre outros no intuito de avançar no estado da questão.

**Palavras-chave:** Diário; Testemunho; Memória.

\* \* \*

**INFLUÊNCIAS DO MODERNISMO EM BERNARDO ÉLIS: LEITURA DO CONTO “A CRUELDADE BENÉFICA DE TAMBÍÚ”**

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (UFCAT)

E-mail: [fabianna\\_bellizzi\\_carneiro@ufcat.edu.br](mailto:fabianna_bellizzi_carneiro@ufcat.edu.br)

**Resumo:** No dia 1º de maio de 1928, a *Revista de Antropofagia* publica o famoso texto de Oswald de Andrade, “Manifesto Antropófago”, que assim termina: “Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama”. Cem anos se passaram, e hoje o manifesto de Andrade comprova o que muitos artistas aludem em suas produções: um fazer artístico mais humanizado, politizado e engajado a importantes questões sociais. Considerado introdutor do Modernismo em Goiás (TELES, 2007), o escritor Bernardo Élis produziu uma arte conectada à realidade brasileira, além de deixar sua contribuição para a historiografia literária brasileira. Desse modo, objetiva-se uma leitura do

conto “A crueldade benéfica de Tambiú”, apontando não apenas as influências que a estética moderna exerceu na escrita de Élis, bem como assinalando a produção de um escritor que não se esquivou de testemunhar a crueldade e rudeza que prevaleciam no campo brasileiro. Trata-se de um trabalho crítico-analítico, sustentado em leituras e pesquisas de teóricos como Gilberto Mendonça Teles (2007), para cotejo do modernismo no Estado de Goiás; Dalva Borges de Souza (2006), para perscrutarmos questões de ordem sócio-política presentes na contística de Bernardo Élis; Benjamin Abdala Jr (1983), que nos fornecerá um painel da fortuna crítica de Élis, além de outros devidamente referenciados.

**Palavras-chave:** Modernismo; Bernardo Élis; Violência.

\* \* \*

### **SILENCIAMENTOS N’O PEQUENO TEATRO DA FELICIDADE, DE MÁRCIO SOUZA**

Antônio Coutinho Soares Filho (UEMASUL/IFMA)

E-mail: [couthofilho70@gmail.com](mailto:couthofilho70@gmail.com)

**Resumo:** A peça *O Pequeno Teatro da Felicidade* (1977), de Márcio Souza, apresenta uma sofisticada estratégia de invenção a partir da qual traz à tona a realidade política do Brasil à época de sua escrita e primeira representação teatral, o regime ditatorial em vigor deste o golpe de 1964. Mesmo não sendo, a rigor, uma obra testemunhal, ela denuncia a tortura, o assassinato de inimigos políticos e o domínio ideológico, mecanismos de controle comuns aos regimes totalitários. Sob a vigência da censura federal, a peça cria uma imagem-espelho da opressão estatal, não restrita apenas a uma datação histórica, mas apontando inclusive para o momento atual, suscitando assim críticas e reflexões. Desse modo, objetiva-se a compreensão deste texto dramático a partir dos elementos artístico-discursivos que o compõem, sobremaneira a ironia, o metateatro e o jogo temporal entre medievalismo, período regencial (1831-1840) e ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). O estudo, de cunho qualitativo, considera aspectos estruturais, linguísticos e temáticos, sendo a abordagem sociocrítica o percurso principal. O referencial teórico faz dialogar a fortuna crítica do escritor amazonense, postulações teóricas sobre o teatro e o gênero dramático, como também a relação entre memória, resistência e literatura. Como uma espécie de caixa de Pandora, analogia que se vê na peça por meio da carroça dos artistas mambembes de onde emergem todas as personagens, o teatro contundente de Souza libera a pestilência do poder, o grito das vítimas, mas mantém a arte como esperança contra os cômodos esquecimentos que os mentores de barbáries preferem cultivar.

**Palavras-chave:** Teatro; Márcio Souza; Ditadura.

**DO ESCRITÓRIO ABELARDOS ÀS PRISÕES DE TORQUEMADA:  
REFLEXÕES SOBRE O ETHOS E DIANOIA DOS PERSONAGENS DE OSWALD  
DE ANDRADE E AUGUSTO BOAL**

Maria do Socorro Camelo Sousa (UNIFFESPA)

E-mail: [socorrocameloartrateira@gmail.com](mailto:socorrocameloartrateira@gmail.com)

Abilio Pachêco de Souza (UNIFESSPA)

E-mail: [abiliopacheco@unifesspa.edu.br](mailto:abiliopacheco@unifesspa.edu.br)

**Resumo:** Esta comunicação visa analisar os elos entre os personagens Abelardos da obra teatral “O Rei da Vela” (1933) de Oswald de Andrade com o Padre Tomás de Torquemada da peça “Torquemada” (1971) de Augusto Boal, destacando o teor testemunhal da servidão social e política, dos oprimidos diante da tirania e domínio do opressor, pois o testemunho fala e representa a opressão vivida. As discussões aqui levantadas, partirá de três pontos norteadores, sendo eles: a) as aproximações do teatro oswaldiano com o teatro épico de Brecht; b) a ação (ethos) e o discurso (dianoia) dos personagens Abelardos e Torquemada e c) o teatro como dispositivo de resistência. Para fomentar este diálogo, destacaremos os teóricos que traçam estudos sobre o teatro épico (Benjamin, 2017), o teatro moderno brasileiro (Iná Costa, 1990, 1996); testemunho (Selligmann-Silva 2003 e Valéria De Marco 2004); narrativas e teatro de resistência (Bossi, 2002 e Boal 2013). Neste trabalho, investigamos o teor testemunhal no teatro oswaldiano e os primeiros traços de um teatro de resistência no Brasil, a partir da análise de elos entres os personagens de Oswald de Andrade e Augusto Boal.

**Palavras-chave:** Teatro; Opressão; Resistência.

\* \* \*

**UM HERÓI DA GUERRILHA PELAS LENTES DE JJ LEANDRO**

Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)

E-mail: [luiza.to@uft.edu.br](mailto:luiza.to@uft.edu.br)

**Resumo:** O trabalho analisa três contos de JJ Leandro, romancista, contista e poeta natural de Carolina (sul do Maranhão) e residente em Araguaína (norte do Tocantins). Os contos foram publicados em sua página no Facebook, num esforço de retomar os acontecimentos em torno da Guerrilha do Araguaia (1972-1975), denominação para o confronto entre algumas dezenas de militantes comunistas situados nas regiões do então norte de Goiás e sul do Pará e milhares de militares que visam massacrar qualquer ameaça de insurgência contra a ditadura civil-militar (1964-1985). Os textos constroem-se a partir do viés da memória do narrador, menino do interior tocantinense, que tem notícias da guerrilha por narrativas múltiplas que transformam um dos militantes comunistas que investiram na luta contra a ditadura, Oswaldão, uma espécie de mito. Essa dimensão ultrapassa o registro literário, sendo repetida pela narrativa historiográfica e jornalística que recupera as perspectivas dos moradores do norte do Tocantins e sul do Pará em torno da figura do militante. JJ Leandro ecoa esse registro, assumindo a inspiração nos romances de realismo mágico latino-

americano, reportando-se expressamente a autores dessa produção. Assim, o herói haitiano de Alejo Carpentier pode ser reencarnado na figura mítica de Oswaldão seguindo as lentes do povo do sertão. Para análise, serão mobilizados estudos em torno do testemunho e da semiótica discursiva.

**Palavras-chave:** Guerrilha do Araguaia; Literatura e memória; JJ Leandro.

\* \* \*

## **FRAGMENTAÇÃO NARRATIVA E OUTROS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS DO MODERNISMO EM OSWALD DE ANDRADE E BENEDICTO MONTEIRO**

Abilio Pachêco de Souza (UNIFESSPA)  
E-mail: [abiliopacheco@unifesspa.edu.br](mailto:abiliopacheco@unifesspa.edu.br)

**Resumo:** Alguns pontos de contato podem ser encontrados entre as conquistas estéticas do modernismo e a literatura produzida nas décadas de 1960 e 1970. Ou ainda, existem pontos de contato (continuidade ou atualização) entre procedimentos estéticos *avant la lettre*. Seriam exemplos: o teatro do absurdo de Qorpo Santo, o teatro modernista de Oswald de Andrade e o teatro de Augusto Boal e José Celso Martinez Corrêa. Ou ainda: a poesia de Mallarmé e a poesia dos irmãos Campos. Nesta comunicação, tentaremos apresentar alguns procedimentos estéticos presentes no romance *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, e nos romances de Benedicto Monteiro que integram a *Tetralogia Amazônica*, com a finalidade de observar como a literatura de teor testemunhal, ou simplesmente literatura de testemunho, atualiza as propostas estéticas vanguardistas e do modernismo de 1922.

**Palavras-chave:** Modernismo literário; Literatura de testemunho; Literatura da Amazônia.



## SIMPÓSIO 4 - ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

### **Coordenadores:**

Ana Paula Guedes (UEM)

E-mail: [apguedes@uem.br](mailto:apguedes@uem.br)

Josely Bogo Machado Soncella (UnB)

E-mail: [josely@unb.br](mailto:josely@unb.br)

Wagner Vonder Belinato (UEM)

E-mail: [wvbelinato@uem.br](mailto:wvbelinato@uem.br)

**Resumo:** O simpósio Abordagens para o ensino de línguas estrangeiras pretende acolher as comunicações que fomentem o debate sobre as mais diversas abordagens de ensino em línguas estrangeiras: comunicativa, acional, objetivos específicos, objetivos universitários, além das discussões sobre as tecnologias de ensino em contextos diversificados que evidenciem o papel do professor e as capacidades a serem desenvolvidas pelos indivíduos ao longo de seu processo de aprendizagem. As reflexões sobre as propostas didáticas e seus resultados são ferramentas essenciais para a formação continuada do professor de línguas em busca do aperfeiçoamento de sua expertise docente. Recentemente, com o advento da massificação do ensino remoto, tivemos um exemplo de necessidade imediata de adaptação didática que, seguramente, deve ter tido seus efeitos mais positivos no perfil de professores habituados aos processos de avaliação, autoavaliação e adequação dos encaminhamentos didáticos. Esses três componentes são essenciais para a organização de uma unidade de ensino composta por elementos complexos e interligados tais como: organização dos conteúdos, desenvolvimento dos conteúdos, recursos disponíveis, formas de interação, capacidades e competências, diversidade culturais, dentre outros pontos que podem surgir de acordo com o contexto e ou perfil do aprendiz. A diversidade que envolve o ensino de línguas nos obriga a abraçarmos a pluralidade de debates que dele possam emergir, preferencialmente dos resultantes de vivências e reflexões didáticas.

**Palavras-chave:** Abordagens de ensino; Línguas estrangeiras; Experiências didáticas.

## ABORDAGEM ACIONAL, ENSINO REMOTO E INTERAÇÃO

Ana Paula Guedes (UEM)  
E-mail: [apguedes@uem.br](mailto:apguedes@uem.br)

**Resumo:** Os diferentes perfis do professor de ensino de francês língua estrangeira são especificados pelas metodologias ou abordagens de ensino de línguas. Por exemplo, nas metodologias tradicionais (tradicional, áudio-oral, audiovisual) e em algumas abordagens específicas como as do francês com objetivos específicos, vê-se o professor como o elemento central do processo de ensino, mostra-se detalhadamente como o professor vai conduzir a aula, fazer as correções e propor as avaliações sem nenhuma ou quase nenhuma menção à interação, seja professor/aluno ou aluno/aluno. Ainda, o processo avaliativo é unidirecional, em caso de baixo desempenho, o aluno é o único culpado e a causa está relacionada com a falta de capacidade. Com o desenvolvimento das pesquisas na área cognitiva e psicológica, a Abordagem Comunicativa rompe essa visão centralizada no professor e versa em direção ao aluno, às reflexões sobre os diversos aspectos do processo de ensino e à necessidade de adequação das propostas didáticas a partir das respostas estudantis. O professor evolui de detentor do conhecimento para mediador, responsável por observar e estimular as capacidades individuais dos aprendizes. Na sequência, a Abordagem Acional afirma o foco do ensino no aprendiz e suas capacidades. Logo, nossa questão central é estimulada pela investigação de como a interação professor e estudante acontece no ensino remoto. Os apontamentos e considerações são guiados pela experiência do estágio de francês língua estrangeira num curso de Letras/Francês. Observaremos o perfil de ação didática e interação traçados e atingidos pelos alunos/estagiários resultantes de um curso remoto de língua francesa para iniciantes.

**Palavras-chave:** Francês língua estrangeira; Ensino remoto; Interação professor/aluno.

\* \* \*

## A FRANCOFONIA EM SALA DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Wagner Belinato (UEM)  
E-mail: [wvbelinato@uem.br](mailto:wvbelinato@uem.br)

**Resumo:** A Língua Francesa como herança colonial e local de cultura no mundo contemporâneo recebe o nome de “Francofonia”. Ao buscar uma definição para o termo, Emily Apter (2005, p. 297) elenca algumas possibilidades de definição, entre as quais “uma cartografia global”, “ontologia pós-colonial”, “plataforma linguística”, “mercado literário”, de forma que a definição do termo oscila entre paradigmas identitários, pós-coloniais e mercadológicos. Conceitua-se igualmente a Francofonia como uma forma de o governo francês exercer seu *soft power* diplomático no mundo contemporâneo. O trabalho em tela propõe a discussão da inclusão de temas relacionados à francofonia em sala de aulas de Francês Língua Estrangeira voltadas a profissionais em formação, a partir da experiência das universidades estaduais paranaenses que contam com cursos de Letras-Francês, em especial na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Terá espaço a análise do tópico no método

Saison – Méthode de Français (Élodie Heu, Catherine Houssa, Émilie Kasazian). As ideias propostas repousam na aplicação de certas especificidades da Didática de Línguas Estrangeiras, conforme apontado por Jean-Louis Joubert em *La francophonie* (1997); Jean-Claude Beacco em *L'approche par compétences dans l'enseignement de langues* (2015); Maddalena de Carlo, em *L'intercultural* (1998) e Florence Windmüller em *L'approche culturelle et interculturelle* (2011). De modo geral, os autores destacam que a abordagem cultural pode fornecer aos profissionais em formação — ora aprendizes de língua — condições de ampliar conhecimentos que mobilizem e desenvolvam competências pragmáticas e sociolinguísticas diretamente ligadas aos conhecimentos da *francofonia*, atentando para a historicidade carregada pelo termo.

**Palavras-chave:** Francofonia; Francês língua estrangeira; Abordagem cultural.

\* \* \*

### **ANÁLISE DE ATIVIDADES DE COMPREENSÃO ORAL EM FLE: DO MANUAL DIDÁTICO AO AMBIENTE VIRTUAL**

Arlley Melo (UFPE)

E-mail: [arlley.melo@ufpe.br](mailto:arlley.melo@ufpe.br)

Rosiane Xypas (UFPE)

E-mail: [rosiane.mariasilva@ufpe.br](mailto:rosiane.mariasilva@ufpe.br)

**Resumo:** No âmbito do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras investigamos o desenvolvimento da compreensão oral porque esta competência ocupa mais de 50% do total do tempo em sala de aula, ambiente no qual os manuais didáticos ainda figuram como uma ferramenta essencial. No entanto, sabe-se que existem outras ferramentas, tendo em vista os avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Perguntamos, de que maneira os manuais e o site de ambiente virtual analisados fazem o tratamento das atividades de CO? Para tal, a presente pesquisa investigou os tipos de atividades de compreensão oral propostos em um manual didático e em um site de ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE). Tratou-se de uma análise descritiva-comparativa, de cunho qualitativo. Sobre as teorias de compreensão oral fundamentamo-nos em Cornaire (1998), Desmons (2005), Groux (2011), Wachs (2011); sobre os modelos de atividade desta competência, recorremos a Goh (2003) e aos pressupostos do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL, 2001). No tocante à inserção das (TIC's), baseamo-nos em Dejean-Thircuir e Nissen (2013), Ollivier e Puren (2013), Mangenot (2013) e Kim (2014). Resultados apontam que não há variedade de atividades propostas nos diferentes suportes analisados. Temos os mesmos modelos de atividades nos suportes analisados. Elas aparecem tanto nos manuais quanto no site analisado. Por que muda-se o suporte, mas prevalece o mesmo tipo de atividade?

**Palavras-chave:** Compreensão oral (FLE); Manual didático; Ambientes virtuais.

## UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DE LEITURA EM FRANCÊS NA UNIVERSIDADE

Suélen Maria Rocha (UEL)  
E-mail: [suelen.rocha@uel.br](mailto:suelen.rocha@uel.br)

**Resumo:** No processo de leitura dentro de uma abordagem comunicativa, ativa-se conhecimentos de mundo, rompe-se com uma leitura linear para dar lugar a uma leitura mais global e identifica-se índices formais, temáticos, enunciativos e também imagéticos (MOIRAND, 1978). Mas a denominação “curso instrumental” para aprendizagem da leitura em língua estrangeira, oriunda da abordagem comunicativa, ainda persistente em muitos contextos universitários no Brasil, acaba por veicular um sentido utilitarista das línguas, que vai na contramão de uma compreensão da linguagem como base das transformações dos sujeitos e da história humana e não apenas um mero veículo de informações, sem falar da relação complexa entre pensamento e linguagem (VIGOTSKI, 1997), tão necessária para a produção das obras humanas, que inclui também o fazer científico. O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de curso, intitulada Compreensão de textos em francês da esfera acadêmica, ofertada à pós-graduandos pelo Programa Paraná Fala Francês da UEL, baseada na perspectiva dos gêneros textuais do interacionismo socio-discursivo (BRONCKART, 1999, 2006). Para tanto, apresentaremos as transformações das metodologias de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras, o papel da leitura em língua estrangeira para a construção do conhecimento, em seguida, para ilustrar nossa proposta de trabalho, descreveremos o nosso contexto de oferta de curso e algumas das atividades que elaboramos para desenvolver a leitura em francês como língua estrangeira para o público de pós-graduandos, com potencial de replicabilidade em outros contextos.

**Palavras-chave:** Esfera acadêmica; Leitura em francês; Gêneros textuais.

\* \* \*

## DIMENSÃO INTERCULTURAL EM LÍNGUA INGLESA: APLICAÇÃO DE AULAS EM MODO REMOTO

Emmily Kruger Quednau (UTFPR-PB)  
E-mail: [quednauemmily@gmail.com](mailto:quednauemmily@gmail.com)  
Antonio Carlos Valentini (UTFPR-PB)  
E-mail: [antoniocarlos.valentini@gmail.com](mailto:antoniocarlos.valentini@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho objetiva relatar a aplicação de duas propostas didáticas realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subárea Inglês, destinada à acadêmicos de Licenciatura Em Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco. As propostas foram voltadas para o eixo dimensão intercultural, abordando as datas comemorativas May Day e World Elder Abuse Awareness Day, de maneira a comparar a cultura de comemoração destas datas no Brasil e no mundo. Cada proposta foi composta de 1 aula, aplicadas nas turmas 8º ano A e B do Colégio São Vicente de Paulo de Pato Branco - PR de modo remoto, através da plataforma Google Meet

e em horário das aulas de Língua Inglesa. Embasamo-nos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) e na obra “O professor ideal”, de Vilson J. Leffa (2016), que indicam que o aluno, em geral, necessita de uma motivação por ligação afetiva para que participe ativamente da aula. Assim, desenvolvemos atividades de acordo com os eixos propostos pela BNCC (2017), enaltecendo o da dimensão intercultural, e levamos em conta a “ordem de aprendizagem” proposta por Leffa (2016). Notamos um aluno mais engajado e cativado do que em aulas anteriormente observadas que não incluíam o eixo em questão. De modo geral, as atividades permitiram que os alunos desenvolvessem o conhecimento sobre as duas temáticas em evidência, com o também aprimoramento dos demais eixos, como o da oralidade, eixo mais prejudicado no contexto pandêmico de acordo com nossas observações durante o PIBID.

**Palavras-chave:** Dimensão intercultural; Ensino em modo remoto; Língua inglesa.

\* \* \*

### ANÁLISE DE ASPECTOS INTERCULTURAIS EM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA COLEÇÃO AMERICAN ENGLISH FILE

Érika Chiarello (FCLAr)

E-mail: [erika.chiarello@unesp.br](mailto:erika.chiarello@unesp.br)

Jéssica Carregari (FCLAr)

E-mail: [jessica.carregari@unesp.br](mailto:jessica.carregari@unesp.br)

**Resumo:** A ideia do que é ensinar cultura em sala de aula tem sido discutida por vários pesquisadores. Contudo, a nosso ver, ensinar cultura não deve ser um mero instrumento no processo comunicativo, nem como um suporte para que o aprendiz alcance a proficiência linguística. Neste trabalho, buscamos discutir a noção de interculturalidade como processo de diálogo entre pessoas pertencentes a culturas diferentes, pois acreditamos que a competência intercultural busca colocar o aluno no lugar do outro com o intuito de contribuir com a autopercepção e percepção de outras culturas de modo respeitoso e tolerante, sem estranhamentos (ROZENFELD, 2007). Nesse sentido, essa pesquisa conta com uma análise documental de algumas atividades presentes na coleção American English File para examinar como a perspectiva intercultural é materializada e como o professor, sendo um facilitador e uma ponte entre línguas e culturas (TAVARES, 2004), pode sensibilizar o aluno a desenvolver sua consciência cultural para refletir sobre sua língua materna e sua(s) respectiva(s) cultura(s) e sobre a língua estrangeira e sua(s) cultura(s). Concordamos com Kramsch (1993) que aspectos culturais devem estar presentes em toda e qualquer aula de língua estrangeira e não, somente, como uma “franja”, mencionado por Almeida Filho (2002), mas com o mesmo nível de relevância com o que trata o desenvolvimento linguístico do aluno. Portanto, presumimos que com este estudo, reflexões para a área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira sejam produzidas a fim de promover a conscientização sobre a importância da aquisição de competências interculturais em sala de aula.

**Palavras-chave:** Cultura; Ensino-aprendizagem de língua estrangeira; Livro didático.

## **‘PROFESSOR, VAI CAIR NA PROVA?’: AVALIAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS: UMA PROPOSTA DE PESQUISA**

Célia Regina Lessa Aleixo (UEM)

E-mail: [crladevico@uem.br](mailto:crladevico@uem.br)

Josimayre Novelli (UEM)

E-mail: [jnovelli@uem.br](mailto:jnovelli@uem.br)

Luciana Cabrini Simões Calvo (UEM)

E-mail: [lcsimoes@uem.br](mailto:lcsimoes@uem.br)

**Resumo:** Esta comunicação apresenta o projeto de Doutorado intitulado "‘PROFESSOR, VAI CAIR NA PROVA?’ Avaliação em Língua Inglesa na Formação Docente em Letras", cujo objetivo é analisar experiências, conceitos e atitudes sobre avaliação de docentes e discentes no Curso de Letras/Inglês de uma universidade pública paranaense. De modo específico, investigam-se as representações desses professores e alunos sobre avaliação, bem como o tratamento dado à esse componente nos documentos oficiais que regem o curso. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e de epistemologia interpretativista e construcionista social, cujos dados serão gerados por meio de questionários e/ou grupos focais e/ou entrevistas com os participantes supracitados. A pesquisa compreenderá também análise documental das Diretrizes do MEC, projeto político pedagógico, ementas e programas das disciplinas voltadas para o ensino de Língua Inglesa (LI) no currículo do curso, objetivando um levantamento e estudo do componente avaliação em tais documentos. Os dados serão analisados à luz de teóricos como Duboc (2014), Furtoso (2011), Jenkins (2017), Quevedo-Camargo (2011, 2018) e Scaramucci (2016), dentre outros, que discutem a avaliação em LI e sua articulação com a formação docente inicial. Em um segundo momento espera-se retornar a análise dos dados aos participantes com o intuito de incluir suas reações e vozes na pesquisa. Pretende-se, como um desdobramento deste estudo, promover encaminhamentos para o trabalho com a avaliação no contexto investigado, contribuindo com a formação inicial e continuada de professores da área de LI, ao oferecer subsídios para trabalhar a avaliação de modo menos intuitivo e mais embasado teoricamente.

**Palavras-chave:** Curso de Letras/Inglês; Avaliação em língua Inglesa; Formação docente inicial.

**INGLÊS COMO MEIO DE APRENDIZAGEM NO PARANÁ FALA INGLÊS -  
UEM: ANÁLISE DO CURSO OFERTADO PARA A COMUNIDADE  
ACADÊMICA**

Luciana Cabrini Simões Calvo (UEM)  
E-mail: [icsimoes@uem.br](mailto:icsimoes@uem.br)  
Aline Priscila Brancalhão Züge (UEM)  
E-mail: [apbzuge2@uem.br](mailto:apbzuge2@uem.br)  
Wendy Blasque Rocha (UEM)  
E-mail: [wendyblasque@gmail.com](mailto:wendyblasque@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar e compartilhar experiências relacionadas à organização e oferta do curso "Inglês como Meio de Aprendizagem", pelo Programa Paraná Fala Inglês/UEM. Tal programa configura-se como iniciativa de política linguística que tem contribuído para o desenvolvimento linguístico de docentes, acadêmicos e técnicos das IES paranaenses (RIOS; NOVELLI; CALVO, 2021). O curso foi proposto nos primeiro e segundo semestres de 2021, para acadêmicos que cursavam ou pretendiam cursar disciplinas ministradas em inglês dentro ou fora do país. Ele teve como propósito "entender o inglês como língua franca no contexto da internacionalização do ensino superior, discutir questões relacionadas à aprendizagem, além de orientar os alunos quanto ao uso do inglês nas aulas para participação em discussões, preparação de seminários, slides, roteiros para as apresentações e tomada de notas" (site PFI/UEM). Reflexões a respeito do curso assim como apresentações e análise do seu *syllabus* serão realizadas. Resultados apontam que o curso contribuiu para os participantes ressignificarem questões que envolvem a internacionalização e o status da língua inglesa na atualidade como uma língua franca. O principal desafio enfrentado durante as aulas estava relacionado com o domínio da língua inglesa para participação nas discussões, devido à cobrança que os alunos tinham em relação ao próprio meio de se comunicar - desafio esse que foi ressignificado. Espera-se dialogar com demais ações e estudos que têm como foco o ensino de línguas estrangeiras no processo de internacionalização acadêmica (BAUMVOL, SARMENTO, 2016; FINARDI, SANTOS, GUIMARÃES, 2016; CALVO, EL KADRI, PASSONI, 2020, etc.).

**Palavras-chave:** Inglês como meio de aprendizagem; Paraná Fala Inglês; Curso.

\* \* \*

**FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA MODALIDADE VIRTUAL:  
EXPERIÊNCIAS E ADEQUAÇÕES EM TURMAS DE FONÉTICA E  
CONVERSAÇÃO**

Luiza Prevedel Pereira (UEM)  
E-mail: [luizaprevedel@hotmail.com](mailto:luizaprevedel@hotmail.com)

**Resumo:** Desde 2020, com a pandemia do coronavírus-19, as aulas e atividades didáticas de Língua Francesa do programa Paraná fala Francês foram obrigadas a serem ministradas em modalidade virtual de forma inédita e sem tempo para preparo e capacitação, assim como praticamente a maior parte das aulas de língua estrangeira de outras escolas e universidades.

Um grande desafio enfrentado pelos professores foi criar, da melhor maneira possível, momentos de prática oral do FLE nas aulas pelo Google Meet das turmas que já existiam anteriormente em contexto presencial. Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências da transposição das turmas de Fonética da Língua Francesa e Conversação do programa Paraná fala Francês da modalidade presencial para virtual em 2021, discutindo as adequações feitas por conta da mudança de contexto, apresentar os materiais tecnológicos utilizados e as técnicas que tiveram resultados positivos, assim como os desafios enfrentados. Esta pesquisa conta com os preceitos teóricos de QUC e Gruca (2017), Beacco (2007) e Porcher (2004). De acordo com Quc e Gruca (2017, p. 437-438), do ponto de vista didático, “as tecnologias modernas não são, em sua maioria, simples mudanças de materiais e mídias, são uma oportunidade para renovar práticas, até mesmo para questionar ou pelo menos evoluir a relação entre o objeto da educação, o aluno e o professor”. Portanto, para construir um plano didático em modalidade virtual, os professores precisam adquirir novos *savoir-faire*, de acordo com os instrumentos e materiais didáticos disponíveis, considerando que a evolução tecnológica acontece diariamente em passos rápidos.

**Palavras-chave:** Ensino de línguas; Francês língua estrangeira; Ensino virtual.

\* \* \*

### **O ENSINO DE FRANCÊS NO CONTEXTO DA PANDEMIA EM UMA ESCOLA DE IDIOMAS DE MARINGÁ**

Oscar Felipe Rodrigues Ribeiro (UEM)  
E-mail: [ofrribeiro.ct@uem.br](mailto:ofrribeiro.ct@uem.br)

**Resumo:** O cenário de pandemia do Covid-19 causou o encerramento total do ensino presencial nas escolas (públicas e privadas) de Maringá, acarretamento em ensino a distância. Com o ensino via internet, o aluno viu-se inserido em um contexto que o possibilitou o uso da tecnologia, antes proibida em sala de aula, como sendo fundamental no seu processo de aprendizagem. Neste contexto, a atual pesquisa tem por objetivo avaliar o processo de ensino e aprendizagem de língua francesa em uma escola de idiomas de Maringá durante o ensino on-line. O método adotado pela escola tem origem norte-americana e enquadra-se na metodologia chamada de Audiovisual (audio-oral) que, segundo Germain (1993), considera a língua como um conjunto de hábitos nos quais o aprendizado é adquirido por meio de automatismos linguísticos. Os resultados obtidos mostram que tanto a metodologia da escola quanto o ensino a distância foram falhos, pois observou-se um uso excessivo de tradutores simultâneos (google tradutor entre outros) e, além disso, o ensino audio-oral não proporcionou ao aluno a possibilidade de questionar o que se é aprendido, somente a repetição do conteúdo, pressupondo uma absorção das regras via exemplos, sem um direcionamento mais detalhado, com o intuito de atender os regulamentos internos da escola quanto ao tempo de cada atividade do livro.

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Metodologia audiovisual; Francês língua estrangeira (FLE).

## OS PRONOMES FRANCESES “EN” E “Y” NA APRENDIZAGEM DE FLE ENTRE BRASILEIROS

Alice Fernandes Henrique (UEM)

E-mail: [aliceferhen@gmail.com](mailto:aliceferhen@gmail.com)

Ana Paula Guedes (UEM)

E-mail: [apguedes@uem.br](mailto:apguedes@uem.br)

**Resumo:** este trabalho tem como objetivo analisar a utilização dos pronomes adverbiais “y” e “en” por parte de aprendizes brasileiros de FLE, de modo a compreender o processo de aprendizagem de dois elementos que não têm equivalentes na Língua Portuguesa. Nossa análise se pautará na Análise de Erros, proposta por Corder (1980, 1981) que, diferentemente da Análise Contrastiva – teorizada por Lado (*apud* LARSEN-FREEMAN E LONG, 2014) e Fries (*apud* GUEDES, 2006) – não tem o intuito de prever os erros, evitando-os, mas de analisar os erros produzidos e encará-los para compreender a formação de hipóteses por parte dos aprendizes. Encaramos o erro, portanto, como parte fundamental do processo de aprendizagem e manifestação da Interlíngua, conceito proposto por Selinker (2020) para caracterizar o sistema intermediário que se encontra entre a Língua Materna (LM) e a Língua Alvo (LA). Para obter o *corpus* para análise, foram elaboradas questões de resposta curta que, em tese, exigiriam um dos dois pronomes adverbiais. Essas questões foram enviadas a discentes do curso de Letras/ Francês de uma universidade estadual em formato *google forms* e estamos em fase de coleta. Esperamos que os resultados possam ajudar na compreensão dos processos que norteiam a aprendizagem dos pronomes “y” e “en”, de modo a dar suporte aos professores de FLE para brasileiros.

**Palavras-chave:** Análise contrastiva; Francês; Pronomes.

\* \* \*

## ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE FRANCÊS INSTRUMENTAL

Amanda Thayse da Silva Batista (UEM)

E-mail: [prof.amanda.fr@gmail.com](mailto:prof.amanda.fr@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar como sucedeu o processo de elaboração da apostila didática para o ensino do francês instrumental (FI) elaborada pelos estagiários orientados pela Dra. Ana Paula Guedes e ofertado pelo programa Prointe da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no ano de 2019. Guiados pelo conteúdo programático: Estratégias de leituras; Compreensão de textos e Estudos de aspectos gramaticais e semânticos, os estagiários selecionaram textos de diversas áreas do conhecimento e de diferentes esferas jornalísticas de fontes autênticas da língua francesa, a fim de preparar os aprendizes de FI. Além da seleção de textos houve também a elaboração de atividades interpretativas e gramaticais acerca da compreensão. Todo o processo de construção do material didático foi guiado pela segunda acepção, também conhecido como “ensino funcional do francês” por FALEIROS (2006) que consiste no ensino focado em públicos específicos, distanciando-se dos métodos audiovisuais, e focalizando a compreensão escrita.

Considerando que o público-alvo da oficina de francês instrumental eram alunos da graduação e pós-graduação, sobretudo pesquisadores. Após a conclusão da Oficina de Língua Francesa, os participantes da mesma que ingressaram na oficina sem nenhum conhecimento prévio da língua francesa encontravam-se preparados para a leitura e compreensão de diversos textos acadêmicos e jornalísticos, evidentemente sem o domínio da língua falada e da compreensão oral. Entretanto, o ensino do francês instrumental facilitou, sem dúvidas, a aprendizagem das outras habilidades linguísticas devido a capacidade desenvolvida pelos estudantes de reconhecimento de estruturas e vocabulários da língua francesa.

**Palavras-chave:** Francês; Francês instrumental; Sequência didática.

\* \* \*

### **PEDAGOGIA DE PROJETOS E O ENSINO DO ITALIANO NO PROFICI-UFBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bruno Ferreira (UFBA)  
E-mail: [b.ferreira@ufba.br](mailto:b.ferreira@ufba.br)

**Resumo:** Esta comunicação tem o propósito de apresentar relatos de experiências de práticas pedagógicas no PROFICI - Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para estudantes e servidores da UFBA que, dentre os seus propósitos, busca a promoção da internacionalização da universidade, a viabilização e democratização do aprendizado de diferentes línguas estrangeiras modernas, bem como oferece um espaço para a formação docente e o (re)pensar pedagógico. Tendo em vista esse contexto, em 2021 e 2022, ainda no formato remoto devido à pandemia de covid-19, instituímos a Pedagogia de Projetos como ponto de partida para o desenvolvimento de uma Educação Linguística em Língua Italiana (LI) mais humanizadora, que parte do conceito de que o projeto é compreendido como mecanismo de ação pedagógica e dialoga com diferentes saberes, visando à promoção contínua da reflexão em sala de aula. Tendo como referencial os trabalhos de Paulo Freire (1997), entendemos que a aprendizagem envolve sujeitos da construção e reconstrução do saber e que a leitura do mundo precede a leitura das palavras. Nesse sentido, pretendemos com este trabalho demonstrar como é possível promover um diálogo com os estudos decoloniais, como os feminismos e com outras áreas do conhecimento, objetivando o aprendizado da LI sem discursos hegemônicos e excludentes. Os resultados têm demonstrado que é sempre possível (re)significar o ensino de línguas a fim de torná-lo mais significativo, mais humano, mais solidário, mais crítico e mais aberto às reais questões sócio-histórico-culturais que permeiam as nossas vidas e as nossas existências.

**Palavras-chave:** Pedagogia de Projetos; Língua Italiana; Educação Linguística.

## **FALAR NA CARA: GESTUALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS**

Cláudia Cristina Ferreira (UEL)

E-mail: [claucrisfer@sercomtel.com.br](mailto:claucrisfer@sercomtel.com.br)

Laura Marques Sobrinho (UEL)

E-mail: [laura.marques.espanhol@uel.br](mailto:laura.marques.espanhol@uel.br)

**Resumo:** Aprender um idioma vai além de saber aspectos gramaticais, ter uma boa pronúncia ou possuir um amplo caudal lexical. Acreditamos que, para desenvolvermos a competência intercultural (FERREIRA, 2018, 2020a, 2020b, 2020c, 2021a, 2021b), faz-se necessário abarcar conhecimentos atrelados, também, aos aspectos culturais, pois capacitam o aprendiz, contribuindo para uma comunicação mais espontânea, fluida, bem como aproximando-o à língua meta. Aspectos culturais podem ser evidenciados ao ensinar/aprender/traduzir determinada língua, posto que são matizes inerentes a todo idioma, que identificam, marcam, refletem características e evidenciam a maneira como uma sociedade (re)conhece o mundo e vive. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é dialogar sobre a indissociabilidade entre aspectos linguísticos e aspectos culturais sob a perspectiva da gestualidade (CESTERO MANCERA, 1999; FERREIRA, 2020; 2022; FERREIRA; SANCHES, 2005; SANCHO SÁNCHEZ, 2001), trazendo à luz questões afins, tais como: choques culturais, culturemas, interculturalidade (FERREIRA 2018; DURÃO, 2021). Entendemos que a linguagem não-verbal é um elemento determinante no êxito ou no fracasso da comunicação, posto que dominar a gestualidade, por exemplo, pode facilitar a compreensão e evitar os possíveis ruídos, pois de acordo com a comunidade linguístico-cultural, há gestos que podem coincidir com ou diferenciar-se da língua/cultura materna. Desta forma, concluímos que contemplar matizes culturais sob a ótica de gestualidade é um passo a mais para o êxito e para a otimização da competência comunicativa como um todo.

**Palavras-chave:** Língua espanhola; competência intercultural; gestualidade.

\* \* \*

## **O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS/ADICIONAIS POR MEIO DO ENSINO DA LITERATURA E DO LÚDICO COM BASE NAS COMPETÊNCIAS DA BNCC**

Nerynei Carneiro Meira Bellini (UENP/CJ)

E-mail: [nerylenei@uenp.edu.br](mailto:nerylenei@uenp.edu.br)

Fernanda de Cássia Miranda (UENP/CJ)

Email: [fecmiranda@uenp.edu.br](mailto:fecmiranda@uenp.edu.br)

Natália Ramalho da Cunha (UENP/CJ)

[natacunhaluna@gmail.com](mailto:natacunhaluna@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é o de apresentar algumas propostas concernentes ao ensino de línguas estrangeiras modernas/adicionais, por meio de aportes teóricos abrangendo a literatura e aspectos do lúdico, humor, criatividade e ludicidade, especificamente, no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras modernas/adicionais, além das contribuições

propostas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). No ensino-aprendizagem de uma língua alvo, a literatura tem um papel relevante, por exemplo, nas atividades de leitura, ao considerar o conhecimento prévio dos aprendizes (LAJOLO, 2001), aliadas também às diversas modalidades literárias e que possam promover no âmbito escolar o (re)conhecimento de outras culturas e manifestação da subjetividade dos aprendizes. No que diz respeito aos aspectos do humor, da criatividade e da lucididade, Barrientos (2013), menciona que “o estímulo emocional gerado pelo humor contribui para a memorização dos conteúdos e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem, já que está diretamente ligada à memória”, e ainda, “o humor ajudar a criar um ambiente positivo e relaxado na sala de aula”, segundo Andrade e Rauen (2017). Trazendo considerações teóricas que embasaram esta pesquisa, podemos mencionar Lajolo (2001), Candido, (1973; 1995), Pereira (2008); Freire (2010), Santos (2014), Manadé (2018), entre outros. A metodologia se apoiou em pesquisas bibliográficas e pretende também apresentar algumas propostas na prática que convergem com as contribuições teóricas dessa pesquisa.

**Palavras-chave:** Literatura; Humor; Línguas adicionais.

\* \* \*

### **RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (ESPAÑHOL, FRANCÊS E INGLÊS) PARA ALUNOS(AS) DA TERCEIRA IDADE**

Gabrieli Borges dos Santos (UNICENTRO)

E-mail: [gabrieliborges@unicentro.br](mailto:gabrieliborges@unicentro.br)

Maranúbia Pereira Barbosa Doiron (UNICENTRO)

E-mail: [maranubia@unicentro.br](mailto:maranubia@unicentro.br)

Priscila Azevedo da Fonseca Lanferdini (UNICENTRO/SEED)

E-mail: [priscilalanferdini@unicentro.br](mailto:priscilalanferdini@unicentro.br)

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo apresentar um relato de experiências sobre o ensino de línguas estrangeiras (Espanhol, Francês e Inglês) para alunos(as) da Terceira Idade, participantes do Programa de Extensão e Cultura - Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Sabemos que as atividades voltadas à aprendizagem e à interação têm um papel essencial na qualidade de vida da pessoa idosa. Contudo, na área de ensino de línguas estrangeiras percebemos a escassez de pesquisas e de materiais didáticos voltados especificamente ao ensino nessa faixa etária. No intuito de contribuir com essa área, procuramos apresentar um relato de experiências sobre as práticas que temos vivenciado no ensino de Espanhol, Francês e Inglês no Programa de Extensão referido acima, com foco no período de pandemia. O relato encontra-se embasado teoricamente nos conceitos de aprendizagem, desenvolvimento e motivação formulados por Vigotski (1998[1934], 2007 [1984]). Quanto à metodologia de ensino adotada, as aulas por dois anos foram ministradas em formato remoto, a partir de materiais produzidos pelas próprias professoras, de unidades retiradas de livros didáticos e outros recursos pedagógicos voltados ao enriquecimento cultural dos(as) alunos(a). Esperamos com esse trabalho poder contribuir com reflexões acerca da qualidade do ensino direcionado ao público idoso.

**Palavras-chave:** Relato de experiências; Ensino de línguas estrangeiras; Terceira idade.

## O QUE ESPERAR DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA, NO BRASIL, A PARTIR DA LEI 13.415/17?

José Henrique Aquino de Souza (UFPE)  
E-mail: [henriqueaquinosouza@gmail.com](mailto:henriqueaquinosouza@gmail.com)  
Jayne de Souza Lira Ribeiro (UFPE)  
E-mail: [jaynelira12@gmail.com](mailto:jaynelira12@gmail.com)

**Resumo:** No ano de 2017, foi aprovada a Lei 13.415 pelo ex-presidente interino Michel Temer. Tal medida, impositiva e autoritária, revogou a Lei 11.161/2005, conhecida como a “Lei do Espanhol” (fruto de um trabalho árduo de docentes, discentes e Associações de Professores de Língua Espanhola). Esse cenário de repressão de direitos, advindo da revogação, coloca em jogo a qualidade da educação pública brasileira. Este trabalho, portanto, tem como objeto de estudo evidenciar os impactos da revogação da “Lei do Espanhol”, no sistema educativo público, ademais de uma reflexão acerca do futuro do ensino do idioma. Para a metodologia desta pesquisa, foi utilizada análise bibliográfica de alguns documentos tais como artigos, sítios *webs* e normativas. Tais meios foram importantes para a compreensão do processo histórico do Ensino do Espanhol no Brasil; a Lei 11.161/2005 (conhecida como a Lei do Espanhol); normas internacionais de convênios entre o Brasil e alguns países hispânicos; a nova BNCC, conhecida como a Lei. 13.415/2019 (que retirou o espanhol de evidência dos currículos escolares), ademais do PL 3849/2019 e 3059/2021, esperança do retorno do ensino obrigatório do idioma. Para a fundamentação, foram utilizados alguns autores: Portugal (2020), Gomes (2020), Xavier (2020) e Picanço (2003). Como resultado, este trabalho trouxe à comunidade acadêmica um diálogo acerca da devastação do ensinamento plurilíngue pela aprovação da Lei 13.415, que reformula a educação brasileira, ademais de PLs em andamento. Por fim, é importante considerar que o trabalho de cada professor, aluno e classe representativa são importantes para a luta em prol da reinserção do ensino do espanhol em solo brasileiro.

**Palavras-chave:** Ensino; Espanhol; Lei 13.415/17.

\* \* \*

## AS ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA: FERRAMENTA BASILAR PARA OS DOCENTES

José Henrique Aquino de Souza (UFPE)  
E-mail: [henriqueaquinosouza@gmail.com](mailto:henriqueaquinosouza@gmail.com)  
Maria do Socorro Gomes Costa (UPE)  
E-mail: [msg.espanhol@gmail.com](mailto:msg.espanhol@gmail.com)

**Resumo:** No início da década de 70, o ensino de Língua Espanhola passou, paulatinamente, a sair do contexto do currículo das escolas de 1º e 2º graus, devido, entre outros, à Lei 5.692/71, que dava origem à regulamentação do ensino Técnico nas escolas brasileiras. Um ensinamento com o objetivo de formar mão de obra rápida e, porque não, barata. Diante desse contexto, surge as Associações de Professores de Língua Espanhola, com a finalidade de lutar pelo ensino do idioma tão importante para o desenvolvimento estudantil, ademais

de um ensinamento bilíngue. Este trabalho, portanto, tem como objeto de estudo evidenciar a importância das Associações, para a manutenção do ensino da língua, a luta pela reinserção, nas escolas públicas, do idioma, ademais do apoio pedagógico para as práticas dos professores. Sabemos que, no ano de 2017, foi aprovada a Lei 13.415 que retira o ensino de Língua Espanhola das escolas públicas, dando espaço, de forma autoritária, ao ensino do inglês. Para a metodologia deste trabalho, foi utilizada análise bibliográfica de alguns documentos tais como artigos, sítios *webs* e normativas. Para a fundamentação, foram utilizados alguns autores: Picanço (2003), Paulino (2019), Laseca (2008), Gomes (2020). Como resultado, esta pesquisa trouxe à comunidade acadêmica uma reflexão acerca do papel amplo das associações. Por fim, é importante considerar que as classes representativas dos docentes, as associações, contribuem na promoção e o desenvolvimento do ensino do espanhol, das literaturas em língua espanhola e das culturas dos povos de língua espanhola no sistema educacional brasileiro

**Palavras-chave:** Associações; Espanhol; Ensino.



## SIMPÓSIO 5 - ANÁLISE DE DISCURSO E DIVERSIDADE: MÚLTIPLOS OLHARES NA (RE)SIGNIFICAÇÃO DA LINGUAGEM E DOS SUJEITOS

### **Coordenadoras:**

Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)

E-mail: [rosemeri@uel.br](mailto:rosemeri@uel.br)

Talita Canônico e Silva (IFPR)

E-mail: [talita.silva@ifpr.edu.br](mailto:talita.silva@ifpr.edu.br)

**Resumo:** Os discursos são sempre atravessados por outros discursos que representam as práticas discursivas: interações, relações de poder, saberes sociais que formam uma memória discursiva a partir da reiteração do que já foi dito. É fato que os discursos fazem circular certas condutas, comportamentos, narrativas e, conseqüentemente, atingem também aos sujeitos. Discursos e sujeitos são constituídos e ressignificados de modo cada vez mais dinâmico, principalmente, porque podem contar, em seu favor, com a velocidade da tecnologia e das redes sociais. Seguindo o aporte teórico da Análise de Discurso de orientação francesa e de estudiosos pertencentes tanto ao campo dos discursos, da filosofia, das ciências sociais, dentre os quais Foucault (2008), Courtine (2013), Judith Butler (1996), dentre outros, compreendemos que o enunciador se instala como sujeito do discurso ao enunciar, ao ocupar um espaço; enfim, ao assumir um posicionamento, dessa forma, o sujeito se constitui por meio das práticas discursivas numa relação movente de poderes e saberes. Sem desconsiderar a perspectiva histórica, propomos com este simpósio encaminhar possibilidades de atravessamentos e maneiras de significação da linguagem na produção de discursos referentes à desigualdade e à diversidade social. Pretendemos unir trabalhos que destaquem práticas discursivas expressas em gêneros textuais diversos, representadas por discursos de raça, gênero, sexualidade, em diferentes campos e focando nos sentidos sujeitos à história, à luta e à resistência.

**Palavras-chave:** Análise do discurso; Desigualdade; Diversidade social.

## INTERFACES DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM E DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL PARA ANÁLISE DOS DISCURSOS NO AMBIENTE DAS ORGANIZAÇÕES

Marlene Ferreira Royer (UEL)  
E-mail: [marlene@royer.com.br](mailto:marlene@royer.com.br)  
Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)  
E-mail: [rosemeri@uel.br](mailto:rosemeri@uel.br)

**Resumo:** Este estudo abrange as interfaces das áreas da Comunicação Organizacional e dos Estudos da Linguagem e busca identificar conceitos essenciais para o estudo das formações discursivas do ambiente organizacional, as quais podem ser reveladas, principalmente, por meio de práticas ligadas à comunicação institucional. Essas práticas incluem enunciações (verbais e/ou visuais) que são responsáveis tanto pela forma como pelas relações das organizações com a sociedade. Por meio de revisão bibliográfica, o estudo traz os principais conceitos da análise do discurso (AD) e da Comunicação Organizacional (CO), compreendendo como se estabelece a relação das duas áreas e a aplicação dessas interfaces no segmento da indústria, especificamente no Sesi (Serviço Social da Indústria). A partir da noção de formação discursiva, juntamente com a de condições de produção e de formação ideológica, bem como a relação com os conceitos de comunicação institucional e discurso organizacional, podemos verificar formas de identificação dos efeitos de sentido que ocorrem no ambiente organizacional. Neste contexto, podemos inferir que a identidade, imagem e reputação podem ser, além de elementos constitutivos da organização, resultados dos discursos institucionais, enquanto gênero da comunicação organizacional, e resultado dos atos retóricos, quando utilizados como temas legitimadores. A produção do discurso institucional vincula-se aqui com a formação do *ethos* organizacional, ou seja, a imagem, personalidade da organização, que são reveladas em seus discursos.

**Palavras-chave:** Formação Ideológica; Formação Discursiva; Comunicação Organizacional; Discurso Organizacional.

\* \* \*

## DIREITO AO ESQUECIMENTO E AS CONSEQUÊNCIAS DO SEU APAGAMENTO

Ana Luísa Loureiro Bracarense Costa (USP)

**Resumo:** O mundo está constantemente em mutação sócio-histórico-linguístico, o que atravessa diretamente a sociedade e, conseqüentemente, as Ciências Jurídicas, que devem estar em conformidade com a evolução social. A partir dessa ótica, este trabalho, fundamentado nas perspectivas teóricas da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, pretende analisar a votação do Supremo Tribunal Federal que concluiu que o direito ao esquecimento é incompatível com a Constituição Federal. O desenvolvimento desse trabalho é possível por a Análise do Discurso configurar-se como uma ferramenta de estudo que nos permite estudar os fenômenos da linguagem por diferentes ângulos, inclusive pela temática

do discurso jurídico. A partir da AD visamos efetuar possíveis leituras sobre o processo de (res)significação dessa decisão, analisando, brevemente, como tal posicionamento pode afetar a legislação vigente. Objetivamos também demonstrar os atravessamentos ideológicos e as condições de produção similares dos discursos e com isso a eficácia desse posicionamento no mundo, sobretudo jurídico. Por fim, o trabalho intenta analisar de forma breve o papel da memória coletiva assim como a moral social, uma vez que atualmente tudo se é gravado e registrado, perguntando-se até que ponto a sociedade aceitaria tais gravações e divulgações, além de uma análise dos julgamentos morais feitos pela sociedade.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Direito ao Esquecimento; Papel da Memória Coletiva.

\* \* \*

### **SECRETARIADO EXECUTIVO: SUA CONFIGURAÇÃO DE SABER-PODER PODE SER PENSADO COMO UM DISPOSITIVO ACADÊMICO?**

Juliana Hortelã (UEM)

E-mail: [juhortela@gmail.com](mailto:juhortela@gmail.com)

Pedro Navarro, (UEM)

E-mail: [navarro.pl@gmail.com](mailto:navarro.pl@gmail.com)

**Resumo:** As estratégias e táticas mobilizadas na relação de poder/saber para a construção do saber secretarial nos levam a entender que há um dispositivo atuante nessa configuração. Entendemos, na atualidade, que o dispositivo é um conceito fundamental quando pensamos organizações de poder-saber nos Estudos Discursivos Foucaultianos. Tal conceito é entendido por Michel Foucault como “peças que têm uma função local e tática numa colocação discursiva técnica de poder, numa vontade de saber que estão longe de se reduzirem a isso” (FOUCAULT, 2004, p. 17). Nessa direção, trabalhamos com a relação/atuação/coerção de um dispositivo de saber acadêmico e as práticas que ele utiliza para produzir as subjetivações do campo secretarial. Diante disso, identificamos um dispositivo de saber acadêmico que utiliza procedimentos mais ou menos ajustados nos efeitos de poder exercidos por palavras entendidos como modalidades instrumentais utilizadas como estratégias de resistência as quais funcionam no dispositivo acadêmico para a manutenção do status da profissão e atuação secretarial. Percebe-se claramente, nas formas de institucionalizações do dispositivo acadêmico, que o status dos lugares de fala específicos e os regulamentos próprios do funcionamento do poder na manutenção dos saberes científicos estão articulados em instituições como Capes, CNPq, e em posição de resistência organizados em instituições atreladas ao Secretariado Executivo, como por exemplo: FENASSEC, ABPSEC e revistas científicas.

**Palavras-chave:** Poder-saber; Dispositivo Acadêmico; Secretariado.

## HISTÓRIAS CANTADAS: REPERTÓRIO DOS MESTRES E MESTRAS DA TRADIÇÃO DE CIDADES DO INTERIOR DA BAHIA

Eduarda Lacerda Queiroz (UEFS)

E-mail: [eduardalicemus@gmail.com](mailto:eduardalicemus@gmail.com)

Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos (UEFS)

E-mail: [claudia.efs@gmail.com](mailto:claudia.efs@gmail.com)

**Resumo:** Com o objetivo de construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico, realizou-se a coleta e sistematização, em partituras musicais, de canções contidas no repertório dos contadores de histórias, mestres e mestras da tradição que se encontram em cidades do interior da Bahia. A pesquisa foi desenvolvida por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Oraís, no âmbito da Iniciação Científica, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA). Foi selecionada uma das mestras da tradição e realizada entrevista por meio da narrativa (auto)biográfica (JOVCHE BAUER, 2022), o que possibilitou conhecer os discursos advindos de suas histórias de vida, e as canções, após transcritas, foram analisadas e categorizadas, de acordo com o contexto, gênero e estilo musical em que estão inseridas, e, com este material, foi elaborado um cancionário popular em formato digital, contendo as informações e vídeos das canções recolhidas. O aporte teórico está fundamentado nas ideias das narrativas orais (ROCHA, 2010; COSTA, 2018) e na música, como veículo de expressão da diversidade cultural (QUEIROZ, 2011), considerando a importância da sua transcrição (RIBEIRO, 2018). O conhecimento sobre a diversidade da cultura local colabora com a construção de um ensino musical diverso nas escolas brasileiras, ao possibilitar o uso de canções regionais para além de canções com vinculações midiáticas (vistas dentro e fora da sala de aula), assim como a expansão do universo musical do estudante, através de novas experiências sonoras, foram algumas das contribuições advindas deste trabalho.

**Palavras-chave:** Tradição oral; Cultura popular; Diversidade cultural.

\* \* \*

## SUJEITO JAGUNÇO EM TRAVESSIA: CUIDADO DE SI E SER DA LINGUAGEM

Rafael Andrade MOREIRA (Gpleaidi-UEM)

**Resumo:** Apoiado no construto teórico-metodológico da Análise de Discurso e baseado nas reflexões desenvolvidas nos trabalhos de Michel Foucault, este trabalho tem por objetivo apresentar parte das análises desenvolvidas na tese de doutoramento, no que tange a descrever um *cuidado de si* para formação do sujeito jagunço. Tal propósito fora feito por meio da descrição de enunciados selecionados do romance *Grande Sertão: Veredas*, nos quais foram perseguidos uma persistente regularidade do tema de “formação” como conjunto de práticas da *epiméleia heautoû*. O recorte que se pretendeu fazer para empreender esta pesquisa pautou-se por uma busca de enunciados dentro do romance em que o tema da “formação do jagunço”, na figura de Riobaldo, como sujeito para o sertão, emergiu de certa

forma regular. A tese defendida fora a de que Riobaldo, na instabilidade das posições sujeitos, ora como homem bom, ora como jagunço facínora, ora como latifundiário (Riobaldo/Tatarana/Urutu-Branco/Rei dos Gerais), precisou, de fato, travar uma luta com discursos advindos de vários campos do saber, no sentido de se subjetivar e objetivar determinadas práticas em relação ao ofício do fazer-jagunço. Dessa forma, a *travessia* que é proposta no romance pode ser considerada como *epiméleia heautoû*, em relação aos requisitos indispensáveis para a formação e constituição de Riobaldo como um sujeito do discurso e sistema jagunço.

**Palavras-chave:** Ser da linguagem; Cuidado de si; *Epiméleia heautoû*; Sistema jagunço.

\* \* \*

## DISCURSOS GILEADIANOS: PRODUÇÃO DE REALIDADES DE GÊNERO ATRÁVES DA LINGUAGEM EM MARGARET ATWOOD

Eduardo Moura Velho (UFSC)  
E-mail: [gmeduardomvelho@gmail.com](mailto:gmeduardomvelho@gmail.com)

**Resumo:** Essa comunicação irá explorar algumas das construções discursivas presentes nos romances distópicos *O Conto da Aia* (1985) e *Os Testamentos* (2019), da escritora canadense Margaret Atwood, principalmente no que concerne as produções das realidades de gênero da república teocrática de Gilead. A partir de trechos dos dois romances serão analisadas como a influência do texto escrito, sob os atos de fala, constrói realidades pejorativas de mulher(es), e reestruturam todo o sistema sexo-gênero (Rubin, 2018). Sendo assim, os romances além de apresentarem uma sociedade constituída por meio de um discurso religioso, também é atravessada por construções patriarcalista de gênero e restrições de uso da linguagem, verbal ou escrita, por parte da população, majoritariamente feminina, o que faz com que os discursos que naturalizam conceitos como o de feminilidade(s) e masculinidade(s) sejam reproduzidos de maneira opressora pelos detentores de poder. Com isso em mente, e considerando os cruzamentos das teorias de discurso, gênero, poder e distopia, a apresentação contará com aporte teórico de Orlandi (2000), Pêcheux (1995), Foucault (2014), Butler (1988) e Atwood (2015). Tal análise se mostra relevante visto que a aplicação de teorias do discurso, de orientação francesa ou anglo-saxã, sobre o texto literário ainda é pouco explorada, ademais, dada a recente publicação de uma das obras analisadas (2019) e seu crescente destaque nas diferentes mídias, optou-se por atrelá-la, também, a esse campo de investigação.

**Palavras-chave:** Margaret Atwood; Discurso religioso; Gênero.

## ANÁLISE DO INTERDISCURSO NO SERMÃO DO MONTE

Éder Wilton Gustavo Felix Calado (PG - UEL)

E-mail: [ederwilton@hotmail.com](mailto:ederwilton@hotmail.com)

**Resumo:** Os discursos religiosos podem e devem ser analisados pela Análise de Discursos (AD), pois se trata de discursos intrínsecos ao ser humano, formadores de suas culturas e visões de mundo, isto é, de suas formações discursivas. O Sermão do Monte – Evangelho de Mateus (cáp. 5-7) – corpus selecionado para essa pesquisa – consiste em um texto muito requerido e estudado no meio cristão, inclusive por ter sido utilizado como catecismo desde os primórdios do cristianismo. Essa passagem foi selecionada como objeto deste trabalho. Para sua análise, são utilizados conceitos, tais como, interdiscurso e ideologia, por serem básicos e centrais para a AD. Com relação à ideologia, pode-se afirmar que ela é a responsável pela constituição dos sujeitos e dos sentidos, já o interdiscurso consiste no Outro presente no discurso, a partir de quem este discurso se constitui. A análise do interdiscurso resulta na observação do Sermão do Monte como um discurso de oposição ao “judaísmo formativo” e ao Império Romano, sendo este o ponto central deste trabalho. Quanto ao primeiro, a oposição está no fato de ambos se reconhecerem como os verdadeiros intérpretes da Lei mosaica; frente ao segundo, pelo fato, pelo fato do Sermão apresentar um reino maior que o romano, o chamado “reino dos céus”. Assim, nos dois casos, a presença do Outro é fundamental para a constituição do discurso.

**Palavras-chave:** Discurso religioso; Sermão do Monte; Interdiscurso.

\* \* \*

## OS EFEITOS DE SENTIDOS EM *OS FRADINHOS*, DE HENFIL

Amanda Carolina Pereira de Jesus (UEL)

**Resumo:** No contexto da ditadura militar brasileira (1964 -1985), Henfil (Henrique de Souza Filho) produziu quadrinhos que, em meio à opressão, confrontou a hipocrisia presente na sociedade burguesa carioca. Suas personagens pioneiras, *Os Fradinhos*, são dois frades dominicanos: Cumprido é alto e magro, já Baixinho, baixo e gordo. Enquanto este é depravado e maldoso, aquele é polido e conservador (MORAES, 1996). Baixinho e Cumprido mostravam, por meio de um discurso humorístico de viés ácido, o falso moralismo, a hipocrisia religiosa, as mortes e as perseguições que a ditadura militar buscava esconder, além de combater a censura. Diante disso, busca-se identificar os efeitos de sentido e a memória discursiva nos discursos das personagens nas tiras cômicas de *Os Fradinhos*. O objeto de estudo selecionado foram as tiras presentes na revista *Fradim*, número 1, segunda edição (1980). Como aporte teórico, são utilizadas ideias advindas da Análise do Discurso de linha francesa (COURTINE, 2013; ORLANDI, 2020). Também foram considerados os estudos de Ramos (2012; 2011; 2017), Cagnin (2014) e Acevedo (1990) para conceituar a tira cômica e os elementos da linguagem dos quadrinhos que a compõe; Bergson (2018) e Travaglia (1990) no que diz respeito ao humor. Atravessadas pela historicidade constitutiva do discurso, as tiras cômicas de *Os Fradinhos*, produzidas durante o governo ditatorial

brasileiro, produzem efeitos de sentidos que vão além do dizer, mostrando e combatendo os fatos daquele período opressivo que marcou a história brasileira.

**Palavras-chave:** Análise do discurso; *Os Fradinhos*; Humor.

\* \* \*

## **O DISCURSO DE LISA SIMPSON: ENGENDRANDO POSSÍVEIS (RE) SIGNIFICAÇÕES DA IDENTIDADE FEMININA**

Janete do Nascimento Boeno (UEM)

**Resumo:** Nesse trabalho, focamos nossa atenção em um meio multimodal em especial: o desenho animado *Os Simpsons*. Adotamos como *corpus* da pesquisa alguns recortes da personagem Lisa Simpson. O artigo trata das possíveis (re) significações que a personagem Lisa busca dar à figura social da mulher diante das novas práticas discursivas e de uma nova construção da identidade feminina. Para a realização da análise, utilizamos como aporte teórico, pressupostos pertencentes à Análise de Discurso Crítica proposto por Norman Fairclough (2006) que fornecerá os conceitos relevantes à análise sobre a (re) significação da identidade feminina. A grande utilização de imagens, sons, oralidade, expressão corporal, entre outros, para a comunicação atesta que, cada vez mais, o texto multimodal figura como fonte essencial de investigação para a análise do discurso. Dessa forma, consideramos a abrangência dada ao termo discurso que também é utilizado para referir-se a elementos semióticos das práticas sociais como reflexo da inclusão de outras modalidades semióticas de discurso não-verbal por parte da Análise de Discurso Crítica (ADC). Nossa pesquisa será de cunho qualitativo, uma vez que essa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. A relevância dessa pesquisa centra-se no fato de que é necessário compreender o discurso que (re)significa os sujeitos e a forma como esse discurso se apresenta e age nos/pelos sujeitos.

**Palavras-chave:** Multimodal; Identidade Feminina; Discurso.

## MENINAS EM JOGOS DIGITAIS: CYBERBULLYING E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS

Eveline Gonçalves Maki (IFPR)  
 E-mail: [eveline.maki@gmail.com](mailto:eveline.maki@gmail.com)  
 Isabele Gonçalves Maki (IFPR)  
 E-mail: [isabele.maki@gmail.com](mailto:isabele.maki@gmail.com)  
 Talita Canônico e Silva (IFPR)  
 E-mail: [talita.silva@ifpr.edu.br](mailto:talita.silva@ifpr.edu.br)

**Resumo:** Jogos, em geral, fazem parte de uma prática comum desde a Antiguidade. Com o avanço da tecnologia, os jogos digitais ocupam amplo espaço de entretenimento em meio ao público jovem. Os preferidos da juventude são os jogos *on-line* de total interação síncrona, em que usuários se comunicam, normalmente em equipe, com jogadores que são, muitas vezes, desconhecidos, em prol de vencerem uma disputa. O interesse da pesquisa deste tema surgiu da observação do aumento expressivo de jogadores durante o primeiro ano de pandemia, Covid-19, principalmente, a quantidade de meninas inserindo-se no ambiente *gamer*. Nesse cenário, foi possível identificar o discurso da desigualdade e da discriminação contra o gênero feminino. Com o objetivo de analisar algumas “falas” ocorridas durante determinadas partidas, nos fundamentamos nos estudos de formação ideológica e de condição de produção, da Análise do Discurso de linha francesa, a fim de refletir o *cyberbullying* e seus sentidos de violência e de preconceito contra o gênero feminino no contexto *gamer*. A partir das pesquisas realizadas, compreendemos a existência de um condicionamento social estereotipado que denuncia a memória opressora, em que o sujeito homem e o sujeito mulher identificam-se a partir de uma posição, significando em uma relação hierarquizada nos jogos digitais.

**Palavras-chave:** Jogos digitais; Mulheres gamers; Análise de discurso; Formação ideológica.

\* \* \*

## CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DO PROTAGONISMO FEMININO NA MÍDIA IMPRESSA

Esther Gomes de Oliveira (UEL)  
 E-mail: [ego@uel.br](mailto:ego@uel.br)  
 Rosemeri Passos Baltazar Machado (UEL)  
 E-mail: [rosemeri@uel.br](mailto:rosemeri@uel.br)  
 Talita Canônico e Silva (IFPR)  
 E-mail: [talita.silva@ifpr.edu.br](mailto:talita.silva@ifpr.edu.br)

**Resumo:** O campo da linguagem é multidisciplinar e social, sua compreensão permite maior consciência coletiva da história mundial. A mulher é participante ativa na sociedade, colaboradora em transformações históricas, especialmente no mercado de trabalho. Nesta pesquisa, analisamos textos da mídia impressa que, ao entrelaçarem linguagem, argumentação e ideologia, refletem posicionamentos conservadores ou progressistas a partir de vozes que emergem de determinadas formações discursivas e ideológicas constituidoras

de imagens do comportamento feminino. A partir da questão de como foi significada, por algumas revistas, o protagonismo feminino, o objetivo é estudar a argumentação, o discurso e seus efeitos de sentido em publicações que abordam a representação da mulher profissional em materiais veiculados no final das décadas de 1960 e de 2010, na Revista Claudia e na Revista Veja, período de mudanças políticas e sociais, principalmente em relação ao posicionamento da mulher na sociedade e no ambiente profissional. Para respaldar a análise, focalizamos o percurso histórico da mulher e do trabalho e utilizamos o fundamento teórico da Semântica Argumentativa e da Análise do Discurso, suportes capacitadores da observação do discurso segundo sua articulação com a exterioridade e a formação de identidades, possibilitando a análise da movimentação argumentativo-discursiva no que se refere à linguagem e à ideologia ao sinalizar valores, relações de poder e papéis caracterizadores das ocupações da mulher em diferentes condições de produção. As análises indicam o desempenho social feminino, em que padrões são reproduzidos e reforçados pela mídia impressa quanto à valorização ou não da mulher envolvida em atividades sociais e profissionais.

**Palavras-chave:** Recursos argumentativos; Formação ideológica; Formação discursiva; Mídia impressa; Protagonismo feminino.

\* \* \*

### **QUEM PRÁTICA CRIMES CONTRA HOMOSSEXUAIS? A APASSIVAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA HOMOSSEXUAIS EM MANCHETES JORNALÍSTICAS DIGITAIS**

Jeannie Fontes Teixeira (PosLA/UECE)

E-mail: [jeanniefontes@gmail.com](mailto:jeanniefontes@gmail.com)

Susane Machado Teixeira (PosLA/UECE)

E-mail: [susanemachadot@gmail.com](mailto:susanemachadot@gmail.com)

Lorena Maria Pitombeira (PosLA/UECE)

E-mail: [lorenapitombeira22@gmail.com](mailto:lorenapitombeira22@gmail.com)

**Resumo:** O Brasil é um dos países em que o número de pessoas homossexuais mortas em contextos de violência (GASTALDI et al., 2021) é bastante expressivo, contudo, tais crimes frequentemente são noticiados na mídia de forma a apagar os agentes dessas violências. Neste trabalho, analisamos três manchetes que noticiaram um crime violento e homofóbico ocorrido em Florianópolis (SC), em 2021, objetivando identificar o modo de retratação linguística dos participantes, se por meio de agência ou de apassivação. Para tanto, utilizamos como referencial teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994) e a Transitividade (SILVA, 2019) para analisar as estruturas linguísticas empregadas, e a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1989; 2003; 2008) para compreender a conjuntura da homofobia no Brasil e o modo como o discurso midiático opera as crenças relacionadas a esse tema. Encontramos como resultado que as manchetes selecionadas demonstram a apassivação ao evidenciar a vítima e sua orientação sexual, obliterando os agentes do crime e a motivação homofóbica deste. Consideramos que a mídia se furta do papel de denunciar os agentes da violência e proteger os direitos humanos ao utilizar as

estruturas linguísticas analisadas, funcionando como mais uma instância que corrobora o discurso homofóbico e de injustiça, pelos quais a comunidade LGBTQIA+ sofre no Brasil.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Crítica; Transitividade; Homofobia.

\* \* \*

## **UMA LEITURA DISCURSIVA DA REDE SOCIAL LINKEDIN: INVESTIGAÇÕES SOBRE UMA LÍNGUA PROFISSIONAL**

Viviane Quenzer (UFSCar)

E-mail: [vivianequenzer@gmail.com](mailto:vivianequenzer@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas (UFSCar)

E-mail: [baronas@uol.com.br](mailto:baronas@uol.com.br)

**Resumo:** É possível observar um aspecto específico de determinado momento na história por meio da análise dos discursos que circulavam? Quais são os efeitos de sentido produzidos pelos sujeitos em uma dada época? Em qual (ou quais) meios de produção/circulação esses discursos se davam? Na direção dessas inquietações é que nasce este trabalho, ainda em fase inicial, de mestrado que tem por objetivos: levantar quais são os dizeres sobre língua em uma rede social como o LinkedIn; verificar como se dá a construção de um perfil nessa rede para tal empreendimento e analisar qual cenografia é produzida para a disseminação de uma noção específica de língua para o ambiente profissional. Para isso, faremos uma breve apresentação dos estudos de “Cena da Enunciação” de Dominique Maingueneau (2015) e da Análise do Discurso Digital, mais precisamente, do livro “Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas” de Marie-Anne Paveau (2021). Em nossa análise, especificamente, buscamos compreender de que modo essas produções discursivas ancoradas nos preceitos da gramática normativa da língua portuguesa em interface com o digital, constroem a noção de uma treinadora para uma (suposta) língua profissional. Para isso, selecionamos produções discursivas autorais na rede social LinkedIn de Dalva Corrêa, uma top voice (selo oferecido pela plataforma para perfis com alto engajamento), empreendedora e professora de Português.

**Palavras-chave:** Cena da enunciação; LinkedIn; Língua.

## (DES) OCUPAÇÃO DO CORPO: SOBRE A MANIFESTAÇÃO DOS INDÍGENAS NO CONGRESSO NACIONAL EM PROTESTO AO MARCO TEMPORAL

Mayara Cristina A. Santos (UEL)

E-mail: [mayyara.cristina@uel.br](mailto:mayyara.cristina@uel.br)

Manuela Serpeloni (UEL)

E-mail: [manuela.serpeloni@uel.br](mailto:manuela.serpeloni@uel.br)

**Resumo:** No dia 24 de agosto de 2021, milhares de indígenas se reuniram em Brasília para protestar contra o marco temporal, medida que já se arrasta em discussão no senado há anos e que estabelece às comunidades indígenas o direito à reivindicação de suas terras somente se estas já estivessem ocupadas na data da promulgação da Constituição, em 5 de outubro de 1988. À vista disso, o presente artigo objetiva estabelecer uma reflexão sobre os efeitos de sentidos presentes no ato de ocupação do Congresso Nacional pelas diversas comunidades indígenas, tomando o corpo como discurso e sua inserção em determinados espaços também como um ato discursivo. A pesquisa tem por base a metodologia de caráter qualitativo-interpretativista. Para atingir o objetivo proposto, o estudo articula o pressuposto foucaultiano de biopolítica, a fim de contar com um dispositivo de pesquisa capaz de abarcar a relação entre os mecanismos de poder e os corpos dos sujeitos, e alguns princípios da Análise do Discurso de linha francesa, visando à mobilização de conceitos basilares da AD, que possam contribuir para os resultados esperados. Por meio deste trabalho, pretende-se promover a visibilidade da causa e suscitar uma reflexão acerca das desigualdades e restrições que os povos indígenas enfrentam na sociedade contemporânea brasileira.

**Palavras-chave:** Marco temporal; Indígenas; Discurso; Biopolítica.

\* \* \*

## INDÍGENAS SOB O REGIME DA BIO E NECROPOLÍTICA

Thamires Nascimento Dearo Portilho (UEM)

**Resumo:** Os povos originários nunca deixaram de ser massacrados, perseguidos e discriminados, mas é perceptível o que eles estão sofrendo pelos atuais problemas relacionados às invasões das terras indígenas, a expansão do agronegócio e as políticas de desenvolvimento capitalista. Tudo piora quando temos governantes que fazem declarações preconceituosas e incitam o ódio a essa população. Para refletir sobre a questão indígena contemporânea, iremos usar quatro enunciados que discursivizam visões preconceituosas sobre esses povos, entendendo esse processo de subjetivação como uma técnica para governabilidade. Num primeiro momento serão apresentadas as condições de possibilidade desses enunciados, para mostrar como, a partir das relações de poder, são reproduzidos discursos preconceituosos sobre esse povo. Posteriormente, será discutido como essas relações de poder, que são exercidas sobre as vidas desses indivíduos, podem se configurar como biopolítica e necropolítica. O principal referencial teórico que será utilizado são as teorias de biopoder de Foucault e necropolítica de Achille Mbembe. Pretendemos, com isso, mostrar que a atual situação dos povos indígenas está relacionada com uma política de

governo anti-indigenista que produz discursos racistas e tira garantia de subsistência dessas pessoas, as tornando vulneráveis para serem dizimadas, sendo que o genocídio não acontece por assassinato, mas por falta de políticas assistenciais.

**Palavras-chave:** Indígenas; Análise do discurso; Foucault; Biopolítica; Necropolítica.

\* \* \*

## **CRIME, CENSURA OU LIBERDADE DE EXPRESSÃO? A MEMÓRIA EM CHARGE CONTINUADA**

Isabela Rodrigues Vieira (UEL)

E-mail: [vieirarisabela@gmail.com](mailto:vieirarisabela@gmail.com)

Rodolfo Iglezia Palmieri (UEL)

E-mail: [rodolfoiglesia@hotmail.com](mailto:rodolfoiglesia@hotmail.com)

**Resumo:** Em 2020, devido ao Coronavírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) exigiu algumas restrições para evitar a propagação do vírus. Apesar disso, o presidente Jair Messias Bolsonaro, em diversos pronunciamentos, demonstrou posicionamentos contrários a elas, além de afirmar que se tratava apenas de uma “gripezinha”. Determinado pelo contexto e pelas instâncias ideológicas, espera-se que a figura presidencial tome medidas ou/e se solidarize em relação ao número de mortes ocasionadas pelo novo vírus, porém Bolsonaro pede aos seus apoiadores para filmarem os leitos dos hospitais para averiguarem “se os gastos são compatíveis ou não”. Assim, a presente comunicação objetiva analisar a memória discursiva traçada nas “charges continuadas”, bem como se, por meio das construções ideológicas, é possível traçar a presença de um ato censor. Ao longo do contexto pandêmico, há diversas charges que fazem uma leitura dos discursos do presidente. Com a situação dos hospitais supracitada não foi diferente, e Aroeira traz a figura de Bolsonaro ao lado da suástica. Por conta do símbolo, o cartunista recebeu diversas críticas e o Ministro da Justiça requisitou uma investigação, alegando ser um crime contra a segurança nacional. A partir da denúncia, diversos cartunistas fizeram uma releitura da de Aroeira que gerou a “charge continuada”. Dessa maneira, a partir dos pressupostos teóricos de Pêcheux (1988), Foucault (2016) e Courtine (2014), analisaremos quatro textos gráficos, para entender as relações de sentido entre a figura do presidente e a suástica, bem como se, de fato, o processo de investigação é considerado um ato censor.

**Palavras-chaves:** Jair Messias Bolsonaro; Charge; Pandemia; Ato censor; Memória Discursiva.

## DISCURSO E HUMOR: A CONSTRUÇÃO DA CENA NO STAND-UP COMEDY

André Morin Carneiro (UEL)

E-mail: [andre.morin.carneiro@uel.br](mailto:andre.morin.carneiro@uel.br)

**Resumo:** O presente trabalho, orientado pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosemeri Passos Baltazar Machado, tem por objetivo refletir sobre o lugar do stand-up dentro do campo discursivo do humor, tendo em vista o modo díspar de interação desse com os conteúdos difundidos na memória social. Para tanto, a partir de autores como Henri Bergson, Terry Eagleton e Sírío Possenti esboçamos, em linhas breves, um panorama a respeito do humor e de suas considerações enquanto “campo”, suas características, objetivos e papel social. Ainda que o trabalho com gêneros, pertencentes a esse campo, sejam vistos com certo preconceito, ressaltamos a importância desse estudo, pois trata-se de um modo de análise e observação da língua (construções linguísticas), dos diversos efeitos de sentidos e da própria sociedade. No plano do sentido, o efeito de humor se configura pelo rompimento com o sentido mais óbvio para um trabalho com a transgressão, a ruptura e, por que não dizer, com certo surrealismo proveniente da acidez humorística. Assim, o riso, dentre outros aspectos, advém de um certo colapso do domínio do simbólico. Para a análise, utilizamos pequenos trechos de shows de Stand-up de Victor Camejo e Murilo Couto com o propósito de comparar suas construções a partir, principalmente, do conceito de Cena Enunciativa de Dominique Maingueneau e de pontos que levem à construção de um *ethos* específico, a fim de que seja possível observar a construção da imagem de si, a qual o comediante expõe por meio do texto e dos sentidos interpelados em seu discurso.

**Palavras-chave:** Stand-up; Ethos; Cenas da enunciação.

\* \* \*

## O DIZER DOS MUROS: LINGUAGEM E ARTE

Ana Carolina Bernardino (UEL)

E-mail: [a.carolina.bernardino@gmail.com](mailto:a.carolina.bernardino@gmail.com)

Loren Medeiros Chicilia (UEL)

E-mail: [lorenchicilia@gmail.com](mailto:lorenchicilia@gmail.com)

**Resumo:** Compreendemos que a linguagem é estritamente social e é através dela que os indivíduos se relacionam. Sendo assim, estudar a linguagem é uma forma singular de compreender o mundo em que vivemos. O presente trabalho aborda a temática do discurso urbano, em específico duas pichações de *Os Gêmeos*, Gustavo Pandolfo e Otávio Pandolfo, pelo viés teórico da Análise de Discurso, de linha francesa, e, também, com o objetivo de elucidar a Arte como espaço de discussão e afeto. Por essa razão, essa pesquisa busca refletir a respeito dos fenômenos da linguagem e da arte enquanto manifestação e reflexão, levando em consideração a exterioridade do discurso e o espaço da cidade como espaço vivo para arte. A fim de compreender os efeitos de sentido de cada discurso, é necessário que façamos relação com a posição que o sujeito enunciativo ocupa, assim como os atravessamentos ideológicos que o assujeitam, além das condições de produção nas quais esse discurso

proferido está inserido. São diversas as maneiras pelas quais os sentidos se constituem e todos os aspectos envolvidos nesse processo de formulação/compreensão dos sentidos são decisivos para a relação do homem com a sociedade. Por essa razão, os sentidos podem ser múltiplos e os atravessamentos, conseqüentemente, também serão variados; contudo, cabe ressaltar que o sentido pode sempre ser outro, mas não qualquer um. Logo, para que as palavras tenham sentidos, é necessário que elas façam sentido, que o sujeito possa compreender, a partir de suas condições, o efeito que cada discurso é capaz de proporcionar.

**Palavras-chave:** Pichação; Linguagem; Arte.

\* \* \*

### **DAS RUAS ÀS REDES: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA INTERNET**

Benedicto Roberto Alves Carlos (UFOP)  
E-mail: [benedicto.carlos@aluno.ufop.edu.br](mailto:benedicto.carlos@aluno.ufop.edu.br)

**Resumo:** Na virada do século XX para o século XXI, entramos em uma nova era, a era da *Web 2.0*. Desse modo, partindo do pressuposto que desde o começo do século XXI temos um novo conjunto de formas de comunicação, ou seja, com os avanços tecnológicos a maneira de interagir com a sociedade e/ou agir sobre o outro mudaram. Assim, o que significa estudar as teorias da argumentação e do discurso em pleno século XXI, tendo em vista esses novos meios de comunicação? Além disso, é importante pensarmos que o dispositivo e/ou a rede influencia a maneira que comunicamos, com quem comunicamos e o que comunicamos. É necessário repensar a sociedade – e as teorias da argumentação e do discurso – com base nessas novas formas de comunicação. Para Ruth Amossy (2017, p. 173), “[...] as interações pelo computador são apontadas por alguns como lugar de livre curso de uma violência desenfreada e perigosa, enquanto outros reconhecem nelas um instrumento de democratização.”. Assim, o presente trabalho tem como objetivo compreender como os movimentos sociais negros contemporâneos utilizam da internet para combater preconceitos, dar voz aos silenciados, além da luta por igualdade. Desse modo, a pesquisa busca analisar os discursos antirracistas elaborados pelos ativistas digitais.

**Palavras-chave:** Argumentação; Interação; Web; Discurso.

\* \* \*

### **“VIDAS NEGRAS IMPORTAM”: ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA IMAGEM DOS CORPOS DE VÍGILIA QUE PROTESTAM**

Samantha Rachel de Jesus Calixto Oliveira Prado (PLE – UEM)  
E-mail: [samantharachel.dejesus@gmail.com](mailto:samantharachel.dejesus@gmail.com)

**Resumo:** A leitura de uma imagem se torna complexa, tanto pela necessidade de se recuperar por meio de palavras o que se vê, quanto pelas possibilidades de leitura as quais dependem dos conhecimentos internalizados de cada espectador. Outro aspecto a ser considerado

remete ao fato de que, na sociedade atual, as imagens se apresentam em meios diversificados, de modo que o fluxo incessante de imagens constitui o nosso meio. Diante dessa gama de opções, discorrer sobre as confluências entre imagem, história e cultura demanda delinear os elementos constitutivos da singularidade do enunciado. Para tal, utiliza-se como ponto de partida o viés discursivo, para desvendar as condições de emergência do discurso. Para entender como a imagem se insere e dialoga com o social, parte-se de indagações, como: Quais discursos são construídos na e pela imagem? Eles corroboram para a compreensão do meio em que vivemos? Como os corpos presentes na imagem são atravessados por relações de poder? Sob tal delineamento, o presente estudo visa refletir sobre os discursos presentes na sociedade, a partir da leitura de um texto imagético pertencente à manifestação “vidas negras importam”, ocorrida no Brasil em 2020, para compreender como os corpos são atravessados por relações de poder, como esses discursos atuam sobre os corpos na tentativa de torná-los dóceis, e como, por meio da visibilidade propiciada pelas mídias e as novas tecnologias, esses corpos têm resistido às normas impostas e demandado mudanças nas estruturas sociais.

**Palavras-chave:** Fotografia; Vidas Negras importam; Redes sociais.

\* \* \*

## **O DISCURSO ANTICIENTÍFICO BRASILEIRO E O RACISMO: É POSSÍVEL?**

Evelyn de Souza Mayer (UEL)

**Resumo:** O artigo apresenta uma reflexão sob a ótica da Análise de Discurso (de linha francesa) a respeito do avanço do discurso anticientífico neste início de século, excepcionalmente durante a pandemia de COVID-19, e como pode afetar grupos vulneráveis com uma linguagem e posicionamento racistas. A seleção do corpus ocorreu a partir da realidade apresentada em notícias publicadas em diferentes sites, no momento atual. Ao final da análise, observa-se que os discursos anticientíficos, em especial, em oposição à vacinação contra o Coronavírus, são atravessados por discursos conspiratórios, isentos de ‘neutralidade ideológica’ e têm, em determinadas Condições de Produção, uma Formação Discursiva racista. As reflexões levantadas ao longo do trabalho não fomentaram interesse em ajuizar valores aos variados discursos propagados, mas animaram o debate a respeito dos revisionismos histórico e discursivo, bem como a respeito do racismo estrutural presentes nos discursos analisados.

**Palavras-chave:** Discurso; Anticientífico; Racismo.

## DO SUJEITO CRIANÇA: IMAGENS DA DESIGUALDADE SOCIAL COMO POLÍTICA DA EXCLUSÃO

Roselene de Fatima Coito (UEM)

E-mail: [roselnfc@yahoo.com.br](mailto:roselnfc@yahoo.com.br)

**Resumo:** No ano de 2019, a reportagem que saiu no jornal Observatório 3º setor, traz um número assustador (998 mil) de crianças brasileiras em trabalho infantil, sendo que no ano de 2016, 190 mil crianças tinham entre 05 e 13 anos de idade e o Brasil se comprometeu erradicar o trabalho infantil até o ano de 2025. No entanto, no ano de 2019, o presidente Jair Bolsonaro lançou um decreto que diminuiu o poder do CONANDA – Conselho de Proteção aos Direitos das Crianças (Carta Capital, 2019), contribuindo, desta forma, com o aumento da vulnerabilidade infantil e, conseqüentemente, com a desigualdade social. Dito isso, temos como objetivo trazer imagens de crianças em trabalho infantil tanto do livro literário “Cena de rua” como de matérias jornalísticas variadas, pois que o filósofo francês Jacques Rancière nos propõe a discutir “o que diz a imagem”. Seleccionadas as imagens para tal intento, ou seja, de ver o que elas dizem, vamos analisá-las como materialidades que falam o que é a nossa sociedade e como ela trata deste público em específico, a criança. Para tanto, apoiarnos-emos no conceito de biopolítica de Michel Foucault, para percebermos este movimento da sociedade como uma forma de um governo que procura reduzir os seus custos, às custas das crianças em vulnerabilidade social, e da necropolítica, do filósofo camaranês, Achille Mbembe; da necropolítica não como uma forma de eliminação da vida, mas de sua precarização, como também propõe este filósofo. Por fim, esperamos que feitas estas reflexões, o olhar para este sujeito, a criança, possa fomentar a responsabilidade de toda a sociedade diante da desigualdade social, principalmente, na infância.

**Palavras-chave:** Sujeito criança; Imagens; Desigualdade social.



## SIMPÓSIO 6 - ARQUIVO LITERÁRIO: O FUTURO ESTÁ NAS FONTES PRIMÁRIAS

### **Coordenadoras:**

Clara Ávila Ornellas (USP)  
Telma Maciel da Silva (UEL)  
E-mail: [telmaciel@uel.br](mailto:telmaciel@uel.br)

**Resumo:** “O manuscrito será o futuro do texto”. Esta declaração que aparece no título de um artigo de Jean-Louis Lebrave serve-nos, aqui, como provocação para a chamada de trabalhos para o presente simpósio. A afirmação algo irônica do teórico francês – visto que o manuscrito é comumente associado ao passado do texto publicado – nos permite pensar o arquivo (não apenas o manuscrito) por meio de uma relação metonímica, como algo que aponta para o futuro da obra de determinado autor. Desta forma, é preciso considerar que o arquivo é um organismo em constante movimento, capaz de oferecer novas formulações sobre temas e obras que muitas vezes julgávamos gastos pelo uso. Este movimento de que falamos é essencial para pensarmos teoricamente os processos de produção das obras literárias, levando em consideração o que Cecília Almeida Salles chama de “gesto inacabado”, ou seja, uma poética em constante movimento e que relativiza o conceito de obra concluída. Para além da noção individual de autoria, o arquivo também se presta a jogar luzes sobre o processo de colaboração constante que se dá entre os autores, ou seja, sobre o caráter coletivo da criação e seu movimento dentro de um dado contexto cultural. Nesse sentido, este simpósio receberá trabalhos que discutam as diversas dimensões de arquivos de escritores: hemeroteca, correspondência, fotografia, manuscrito, datiloscrito, rascunho, biblioteca etc.

**Palavras-chave:** Arquivo literário; Crítica genética; Fontes primárias.

## O POETA TEÓFILO DIAS E A RECEPÇÃO DE SUA OBRA NA IMPRENSA BRASILEIRA DURANTE OS ANOS 70 E 80 DO SÉCULO XIX

Ana Paula Nunes de Sousa (PPGLit/UFSC/NuPILL/FAPEMA)

E-mail: [anapaulacxs1234@gmail.com](mailto:anapaulacxs1234@gmail.com)

**Resumo:** O Maranhão é conhecido nacionalmente por ser um dos estados brasileiros com grande proeminência no cenário cultural, literário e intelectual, possuindo um número elevado de escritores e poetas. Dentre estes, destaca-se o poeta Teófilo Odorico Dias de Mesquita, nascido em Caxias, Maranhão, em 28 de fevereiro de 1857, e sobrinho do também poeta caxiense Gonçalves Dias. Teófilo Dias, que ficou conhecido como o introdutor do movimento literário parnasiano no Brasil (BOSI, 2017), teve grande atuação no cenário literário brasileiro, embora seja este pouco (quase nada) mencionado nas histórias literárias, cita-se, como exemplo, Alfredo Bosi (2017), com sua *História concisa da literatura brasileira*. Desse modo, percebendo as lacunas e/ou apagamento existente no que toca à produção literária do poeta Teófilo Dias, pretende-se, com o presente estudo, demonstrar como este literato foi benquisto pelo público leitor de sua época, como o mesmo possui notável contribuição no contexto de produção literária brasileira, com participação ativa e colaborativa em jornais e revistas de grande circulação dos anos 70 e 80 do século XIX. Para isso, com o intuito de se obter um resultado mais satisfatório, optou-se por delimitar o *corpus* de estudo, em que serão utilizados, como fontes primárias de informação, a *Revista do Rio de Janeiro* (1877) e o jornal *O Mequetrefe* (1878), ambos retirados do sítio *Hemeroteca Digital*, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>). Ademais, destaca-se que tais periódicos foram escolhidos, em suma, por trazerem números relevantes de comentários e informações no que diz respeito à obra de Teófilo Dias, bem como sobre os novos ideais estéticos que, àquela época, começavam a aparecer, o Parnasianismo propriamente dito.

**Palavras-chave:** Teófilo Dias; Imprensa; Revista do Rio de Janeiro; O Mequetrefe.

\* \* \*

### ANÁLISE DA PRODUÇÃO CRÍTICA DA OBRA *LIS NO PEITO: UM PEDIDO DE PERDÃO*, DE JORGE MIGUEL MARINHO

Gabriela Fernanda Sêjo (UNESP - Assis)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar a obra *Lis no Peito: um livro que pede perdão* (2005) escrito pelo autor Jorge Miguel Marinho no que diz respeito a sua produção crítica. Considerada um romance pós-moderno é tida pela maioria dos críticos como uma narrativa atraente para o seu leitor. Durante a sua leitura ele encontrará diferentes visões na narrativa: a do narrador, a dos colegas de turma, a de Clarice e a do próprio protagonista. O narrador pode ser considerado um advogado de Marco César, os colegas de turma ficam assustados com o crime ocorrido, já Clarice procura não acreditar que Marco César tenha cometido o crime e o próprio protagonista busca ser correspondido em seu primeiro amor e

de alguma forma ser perdoado por seus atos. Nessa caminhada, o leitor fica livre para construir e reconstruir as suas experiências, as suas reflexões e o seu sentido próprio para a história. Nessa perspectiva, a crítica a ser apresentada é de caráter bibliográfico e é fruto de um levantamento e pesquisa feita sobre a fortuna crítica da obra que contempla de um lado as dissertações e as teses que remontam de produções realizadas a partir dos anos 2000 e de outro o *Jornal do Brasil (RJ)* no período compreendido de 2000 a 2009 no que diz respeito as matérias encontradas nele sobre a obra. Trata-se, portanto de um romance contemporâneo que apresenta um contato íntimo e ligado com os seus leitores, como veremos no decorrer desse estudo.

**Palavras-Chave:** Crítica bibliográfica; Lis no Peito; Marinho.

\* \* \*

### **EXERCENDO O PROFESSORADO: REPRESENTAÇÃO DO SER PROFESSOR NA EXPRESSÃO AMAZÔNICA**

Maria Ana da Silva Morais Lima (UFAC)  
Samuel Morais Lima (UFAC)

**Resumo:** Este trabalho objetiva uma aproximação maior entre história da educação e literatura, uma vez que o texto literário é observado como objeto de investigação da realidade educacional do Brasil na primeira metade do século XX. A metodologia do trabalho foi realizada a partir da análise de textos da autora de expressão amazônica Florentina Esteves, escritora acreana que imortalizou personagens da vivência do Acre. Em suas narrativas, o leitor pode presenciar um desfile de tipos pintados com cores fortes em sua escrita exata e esclarecedora de sensível vocação documental. Nas três obras de sua criação: Enredos da memória, O empate contra Chico Mendes e Direito e avesso, ela mescla traços da memória acumulada à beira do rio nas histórias contadas pelos ribeirinhos recém-chegados dos seringais com certa habilidade narrativa. Nela, foi possível perceber a reprodução de estereótipos a respeito do significado de ser professor que, ao longo de décadas, se espalharam por todo o território brasileiro. Para isso, nos apoiamos em um referencial baseado em autores como: Carvalho e Nunes (2005), Freitas (1986), Lopes (2008), Oliveira (2004), dentre outros. Assim, o trabalho ora apresentado se dá no âmbito do arquivo das obras literárias de Florentina Esteves, tendo-as como fonte primária de estudo, uma maneira de trazer para a discussão sua escrita em forma de contos da literatura amazônica, que conversam com a realidade da sala de aula.

**Palavras-chave:** Concepção de Professor; Amazônia; Fonte primárias.

## RECENSÕES CRÍTICAS IGNORADAS NO ARQUIVO DE CLARICE LISPECTOR

Mariângela Alonso (USP)  
E-mail: [marialonso@usp.br](mailto:marialonso@usp.br)

**Resumo:** Esta comunicação tem como objetivo a discussão acerca do arquivo referente à crítica de *O lustre* (1946), segundo romance de Clarice Lispector. Um painel comentado da fortuna crítica referente à obra integra a abordagem, debruçando-se sobre escritos recolhidos do espólio da ficcionista na Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Trata-se da pasta de número 11, que integra a série Recorte. São vários os registros examinados: os antológicos e as recensões críticas produzidas na ocasião do lançamento, praticamente ignoradas em trabalhos voltados à obra de Clarice Lispector. Talvez por estarem imersos em uma série de documentos tidos como recortes, anotações e guardados de Clarice Lispector, esses ensaios não despertaram mais do que a mera curiosidade da crítica. A garimpagem desses textos apresenta uma dispersão crítica em relação à obra, adquirindo uma reunião que modifica a visão maior de sua recepção. Ademais, a elaboração do segundo romance implica um sistema autônomo de consolidação de tendências que seriam mais tarde levadas a cabo pela escritora em sua trajetória. Embora constitua quase um consenso entre os pesquisadores na afirmação de que o segundo romance permanece esquecido e solitário na escala da obra clariciana, os artigos e ensaios aqui resgatados tendem a mostrar o inverso. A busca por textos lançados no calor do lançamento e os estudos mais recentes atestam uma crescente e potencial fortuna crítica da obra. Portanto, o resgate de tais leituras reacende na esfera acadêmica a discussão acerca da importância de *O lustre* na ficção de Clarice Lispector.

**Palavras-chave:** Clarice Lispector; *O lustre*; Arquivo.

\* \* \*

## O APRENDIZADO DA AGONIA, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES, EXPLICADO À LUZ DA CRÍTICA GENÉTICA

Eduardo Luiz Baccharin-Costa (PPGL-UEL)  
E-mail: [eduardo.luiz.baccharin@uel.br](mailto:eduardo.luiz.baccharin@uel.br)

**Resumo:** Entre 1971 e 1973, o médico recém-formado António Lobo Antunes viveu a realidade da Guerra, quando serviu ao Exército Português em Angola. Nesse período produziu cartas quase diárias à esposa, então grávida da primeira filha. Essas cartas que vieram a público em 2005 quando foi publicado o livro *Deste Viver aqui* neste papel descripto, e revelam o homem apaixonado, saudoso, mas um projeto bem definido de vida literária, além de revelar como suas leituras influenciaram o escritor que se gestava. Por meio dessas cartas, e com base na crítica genética, é possível entender o processo de escrita e o resultado esperado para a trilogia inicial, denominado por Maria Alzira Seixo, uma das suas biógrafas, como *Aprendizado da Agonia*, desse importante escritor contemporâneo português. O presente trabalho, recorte da nossa Tese, objetiva mostrar como a crítica genética aplicada ao estudo da obra de Lobo Antunes revela traços do autor e dos seus

primeiros romances que ainda não estavam muito bem esclarecidos para os pesquisadores da sua obra. Para isso, usaremos como referência os conceitos de Marco Antônio Moraes, Roberto Zular e José Luiz Diaz, importantes estudiosos da Crítica Genética, além dos estudos da Análise do Discurso de Eni Orlandi para, sucintamente, demonstrar como as Cartas de Guerra de Lobo Antunes se tornam importante instrumento para análise não só da sua obra como do estilo do autor.

**Palavras-chave:** Crítica Genética; Lobo Antunes; Cartas; Aprendizado da Agonia.

\* \* \*

**AS CARTAS COMO ARQUIVOS DA CONTRACULTURA: OS LEITORES DA REVISTA *ROLLING STONE* (1971-1973) ATRAVÉS DA SEÇÃO “CORRESPONDÊNCIAS E CONSULTÓRIO SENTIMENTAL”**

Patrícia Marcondes de Barros (UEL)

E-mail: [patriciamarcondesdebarros@gmail.com](mailto:patriciamarcondesdebarros@gmail.com)

**Resumo:** o presente artigo tem como objetivo analisar a seção dos leitores, denominada de “Correspondências & Consultório Sentimental” da revista brasileira de música e comportamento *Rolling Stone*, veiculada nos anos de 1971 a 1973, editada por Luiz Carlos Maciel, na cidade do Rio de Janeiro. A referida seção é um “termômetro” da recepção das ideias contraculturais no Brasil e traduziu-se em importante documento de época para o entendimento de uma nova subjetividade que emergia em tempos de contracultura e ditadura militar. Muitos dos seus leitores também se transformaram em partícipes do jornal colaborando em diversas seções, como a da resenha de discos e livros e em matérias que tinham como mote a música e o comportamento jovem. A seção dos leitores comumente é um espaço veiculado em jornais e revistas, onde o leitor apresenta suas opiniões acerca do conteúdo. Esse gênero epistolar possui uma função relevante para os meios de comunicação, de modo a percebermos uma resposta mais objetiva quanto às ideias veiculadas, se constituindo em importante espaço dialógico entre comunicadores e leitores. Assim, as opiniões, sugestões, críticas, perguntas, elogios e reclamações dos leitores através das cartas e demais seções da revista ganham visibilidade social, saindo da esfera restrita. Estenderemos neste trabalho a análise da participação dos leitores além da seção “Correspondências & Consultório Sentimental”, alcançando outros espaços dentro da revista, demarcando assim, o aspecto interativo e horizontal desse impresso.

**Palavras-chave:** Cartas; Imprensa alternativa; Contracultura.

## ASPECTOS HISTORIOGRÁFICOS DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DA BIBLIOTECA PESSOAL DO ESCRITOR JOÃO ANTÔNIO

Clara Ávila Ornellas (USP)  
E-mail: [claraornellas@usp.br](mailto:claraornellas@usp.br)

**Resumo:** João Antônio (1963-1996) é reconhecido por sua fortuna crítica como um autor no qual a cidade exerce papel de relevância em sua obra, não apenas como espaço, mas como elemento indissociável da caracterização de seus personagens. Neste sentido, a partir de fontes presentes em sua biblioteca pessoal, propõe-se apresentar algumas particularidades de livros sobre o Rio de Janeiro presentes no Acervo João Antônio, sob a guarda do CEDAP/UNESP-Assis. Após o sucesso alcançado pela sua primeira coletânea de contos, *Malagueta, Perus e Bacanaço* (1963), vencedora de dois prêmios Jabuti, ele muda-se para a capital fluminense onde residirá até o final de sua vida. Posteriormente, em 1975 o escritor paulistano publica duas coletâneas nas quais o Rio de Janeiro se apresenta como tema de alguns de seus textos, *Leão de chácara* e *Malhação do judas carioca*. Assim, não apenas nestas como em outras publicações subsequentes, a capital carioca ocupa espaço de destaque, principalmente no que se relaciona ao enfoque à margem social e ao resgate e contestação quanto à falta de preservação da memória histórica, seja esta na demolição de marcos arquitetônicos da cidade, seja na adoção de padrões culturais estrangeiros em desfavor da cultura local. Diante disso, torna-se interessante verificar como os livros que tematizam o Rio de Janeiro, presentes na biblioteca de João Antônio, podem oferecer elementos para reflexão a respeito do interesse do autor pela história e a cultura da cidade que compõe, de modo importante, seu fazer tanto literário como jornalístico.

**Palavras-chave:** Acervo João Antônio; Biblioteca Pessoal; Rio de Janeiro.

\* \* \*

## A CRÍTICA GENÉTICA E O CINEMA DE LANG, EASTWOOD E ANDERSON

Marcio Carvalho (UEL)  
E-mail: [marcio.carvalho@uel.br](mailto:marcio.carvalho@uel.br)

**Resumo:** Através da reflexão sobre epistolografia genética, este trabalho visa pesquisar as correspondências apresentadas, e como estas impulsionam suas respectivas tramas nos filmes *O Testamento do Dr. Mabuse*, de Fritz Lang (1933), *As Pontes de Madison*, de Clint Eastwood (1995) e *Moonrise Kingdom*, de Wes Anderson (2012). A crítica genética, que tem seu início no ano de 1968, nos apresenta um campo prolífico para o entendimento da construção do enredo nas obras cinematográficas ao expor o processo desenvolvidor da trama de forma rápida e criativa, em que um personagem pode ler a carta para outro, ou simplesmente essas são mostradas na tela, ou ainda, somente mencionadas e não explicitadas. As cartas eram itens corriqueiros num passado recente, porém, como menciona Walnice N. Galvão (2012), em *A Margem da Carta*, “o prazer voyeurístico do amador de cartas parece hoje achar-se ameaçado” (GALVÃO, 2012, p.53), pois com o desuso, devido ao crescimento avassalador das redes sociais, a troca de mensagens entre pessoas tornou-se

algo instantâneo. Todavia, o cinema possui a capacidade de perpetuar inúmeros elementos e entre estes encontramos as cartas. Estas, tratam-se de cartas escritas por um louco, no trabalho de Fritz Lang, deixadas como herança aos filhos na obra de Clint Eastwood e a intriga criada por dois pré-adolescentes no filme de Wes Anderson. Assim, este estudo busca refletir a importância de algumas dessas correspondências na construção da trama dos filmes.

**Palavras-chave:** Crítica genética; Cinema; Correspondência.

\* \* \*

## VIDAS DE “VIDA”, DE CAMILO PESSANHA

Felipe Frasson Fusco (UEL)  
E-mail: [felipe.frasson@uel.br](mailto:felipe.frasson@uel.br)

**Resumo:** A comunicação visa descrever algumas das linhas de força operantes na gênese do poema “Vida”, do português Camilo Pessanha (1867-1926). Pautamo-nos em três etapas de construção da referida escritura: uma carta de 1891, um manuscrito referente a 1896 e a publicação do texto “final” no jornal *Ideia Nova* em 1929. Para nossos fins, valemo-nos da edição de correspondência anotada do autor, editada por Daniel Pires (2012), e da edição crítica estabelecida por Paulo Franchetti (1994) da *Clepsydra*, o único livro de poemas de Pessanha publicado durante sua vida. As indicações da arquitetura do manuscrito de “Vida” pertencem a este volume. Percebe-se que a carta foi um primeiro esboço do poema, já formuladas ali as imagens e metáforas essenciais à versão que hoje se conhece como última. A gênese mostra a estrutura peculiar do poema em movimento, com alterações que vão desde o uso de um pronome oblíquo à reformulação total de um verso. Interessa-nos também observar nos documentos um processo criativo na direção contrária ao que o crítico canadense Northrop Frye (2013; 2000) definiu como “deslocamento”: se este consiste em adaptar o conteúdo literário a cânones de verossimilhança e aos elementos do cotidiano na realidade, o que Pessanha faz, ao nosso ver, é necessariamente o oposto. Busca-se com este trabalho desfazer certos mitos em torno de um suposto desleixo do autor para com sua obra, bem como colaborar com as leituras que recentemente a têm desvinculado da biografia de Camilo Pessanha.

**Palavras-chave:** Camilo Pessanha; Vida; Gênese.

\* \* \*

## CRÔNICAS DE UM CRONISTA DA BELLE ÉPOQUE (OLAVO BILAC)

Gabriela Fernanda Sêjo (UNESP - Assis)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo apresentar e analisar três crônicas escritas por Olavo Bilac em 1900, 1906 e 1908 que foram publicadas na *Gazeta de Notícias*. A escolha pela *Gazeta* ocorreu, pois, no final do século XIX foi a que mais destacou espaço para a literatura. O seu rodapé abrigou os contos, as crônicas e os romances-folhetins. Sendo o analfabetismo um dos temas mais recorrentes dos textos em prosa escritos por Bilac, a

questão da instrução possuía um lugar de destaque no seu projeto de modernização da nação brasileira, sendo não apenas um sinal de ignorância como também um quadro de atraso social que o país vivia naquele momento. Nesse sentido, guardado as proporções ela seria uma salvaguarda da nossa nacionalidade no sentido de criar um sentimento, mais propriamente uma tentativa que unisse esse país gigante, que era o Brasil. Trata-se, portanto de um imaginário, em outras palavras de uma “comunidade imaginada”, que só se concretaria se alguns “obstáculos”, como exemplo o analfabetismo fosse combatido. Portanto, podemos concluir segundo afirma o autor que a instrução era uma forma de inculcar os valores mais caros do regime republicano, como exemplo o culto à ordem, etc. Valores esses, que ajudariam a formar essa “comunidade imaginada” mais no imaginário do que propriamente no real.

**Palavras-chave:** Crônicas; Bilac; Analfabetismo.

\* \* \*

### ***CONTOS FLUMINENSES, DE MACHADO DE ASSIS: ENTRE CRÍTICAS E APLAUSOS***

Valdiney Valente Lobato de Castro (UNIFAP/ESTÁCIO)

**Resumo:** O jornal, enquanto fonte primária, foi o principal suporte por onde a literatura foi veiculada na segunda metade do século XIX, atingindo, como uma locomotiva, leitores diversificados nos mais diferentes espaços. Grande parte desses sujeitos era bastante instruída e acompanhava avidamente a circulação das produções literárias figuradas nos folhetins. Entre essas composições, o conto machadiano percorreu as páginas desses periódicos por cerca de quase meio século e ajudou a consagrar o nome de Machado de Assis muito antes da edição de seu primeiro romance. Em 1869, já com mais de trinta contos escritos, o autor começou a recolher essas narrativas breves em coletâneas e a publicá-las, alcançando significativa quantidade no número de tiragem e com venda aos editores a valores expressivos, o que resultou na antologia: *Contos Fluminenses* (1869). Quando essa seleção ganhou as ruas, notas de divulgação, opiniões de leitores, anúncios de venda e críticas foram lançados nas folhas públicas do Rio de Janeiro, o que revela a grande atenção da recepção. Analisar esses escritos é o principal objetivo deste estudo, bem como cotejá-los com o julgamento construído por décadas sobre essa antologia, que hoje resulta em uma fortuna crítica estimável, mas que muitas vezes tem menosprezado as fontes primárias, onde originalmente esses contos foram editados. A leitura dos escritos exibidos nas gazetas brasileiras pelo lançamento dos volumes de contos pode tanto ajudar a desenhar a compreensão que Machado tinha sobre seus leitores quanto a conceber os critérios de julgamento da recepção dos leitores coetânea às publicações do autor.

**Palavras-chave:** Jornal; Contos Fluminenses; Machado de Assis.

## “CARTA ABERTA AOS CALOTEIROS”: CARTAS OSTENSIVAS NA CORRESPONDÊNCIA DO ESCRITOR JOÃO ANTÔNIO

Telma Maciel da Silva (UEL)  
E-mail: [telmaciel@gmail.com](mailto:telmaciel@gmail.com)

**Resumo:** Cartas circulares ou ostensivas, conforme a designação de Geneviève Haroche-Bouzinac (2016), são “um instrumento a serviço de uma causa que ultrapassa a troca [epistolar] pontual”. Esse tipo de carta tem a missão de espalhar a mensagem do correspondente de maneira ostensiva, plural e muito mais empenhada que as cartas pessoais. Para tanto, o autor, muitas vezes, performatiza um diálogo íntimo, como forma de aproximar cada interlocutor como se este fosse o único a quem o documento público se dirige. No âmbito da correspondência de escritores, artistas, intelectuais e políticos esta tipologia epistolar não é incomum. Neste trabalho, visamos a análise de uma carta circular do escritor paulistano João Antônio, intitulada “Carta aberta aos caloteiros”. Enviada em 1978 aos amigos, o texto tratava das mazelas do mercado e denunciava, de maneira mais ou menos velada, os desafetos do escritor. Para Haroche-Bouzinac documentos como estes embaralham os limites entre a realidade e a ficção, na medida em que acentua a encenação de um gênero já marcado pelo jogo de cena. Na correspondência de João Antônio a prática das cartas ostensivas/ circulares é uma constante, mas nem sempre os interlocutores têm ciência disso; às vezes, apenas a análise material de aspectos como cor da letra (que pode indicar, por exemplo, se foi ou não usado o carbono para copiar), aliado a aspectos textuais, será capaz de dizer se aquela é uma carta pessoal ou não. Por esse motivo, a nossa análise levará em conta as características físicas e, também, as estratégias textuais desse documento.

Palavras-chave: João Antônio; Correspondência; Ficção.



## SIMPÓSIO 7 - CAMINHOS DA POESIA BRASILEIRA A PARTIR DE 1922

### **Coordenadores:**

Marcos Hidemi de Lima (UTFPR)

E-mail: [mhlima@utfpr.edu.br](mailto:mhlima@utfpr.edu.br)

Miguel Heitor Braga Vieira (UEL)

E-mail: [miguelvieira@uel.br](mailto:miguelvieira@uel.br)

**Resumo:** A poesia brasileira de 1922 a 2022 apresenta uma amplitude de produção, que certamente é marcada pelos abalos e desdobramentos causados pela Semana de Arte Moderna de 1922. Dentro desse amplo espectro, encontramos aqueles que estiveram à frente do movimento no seu instante mais iconoclasta (principalmente Oswald de Andrade e Mário de Andrade); as diversas dicções poéticas surgidas a partir da década de 1930; a retomada da forma tradicional pela Geração de 45; a abolição do verso promovida pelo Concretismo; a radical experiência de supressão da palavra feita pelo Poema-Processo; a retomada do espírito oswaldiano pela Poesia Marginal; além de grandes individualidades que marcaram a lírica nacional do século XX e que adentram o século XXI, como Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Paulo Leminski, Arnaldo Antunes, por exemplo. Nesse sentido, convidamos pesquisadores que possam trazer contribuições das mais diversificadas a participar desse simpósio, a fim de procurar construir um mapeamento da poesia que vem sendo produzida nesses cem anos. Para a realização dessas reflexões, buscamos compreender uma abundante temática (o cotidiano, a cidade, a representação feminina, o amor, o Brasil, culturas estrangeiras etc.) e também variações na configuração do poema, desde o uso de formas fixas (como o soneto, a balada, o haicai), passando pela prática generalizada do verso livre, até chegar ao emprego de recursos visuais e gráficos tão característicos da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Poesia brasileira; Semana de Arte Moderna; Temas e formas.

## A INVISIBILIDADE PROTAGONISTA EM SANDROS 174, DE IGOR TEODORO

Alexandra Soares de Oliveira (PUC-RS)  
E-mail: [alexandra.soares97@edu.pucrs.br](mailto:alexandra.soares97@edu.pucrs.br)

**Resumo:** Tendo em vista a multiplicidade e diversidade de vozes que hoje têm lugar nas expressões artísticas, o trabalho analisa a temática do protagonismo do invisível no poema Sandro 174, do livro *Por onde andam vocês agora debaixo dessa chuva* (2020), de Igor Teodoro a partir da perspectiva dos Estudos Culturais. Raymond Williams, no ensaio *Base e superestrutura na teoria da cultura marxista* (1973), defende a ideia da cultura como prática social produtiva e não mais como arte que reflete a base. Assim, ao separar a arte e a sociedade, perde-se a apreensão da dinâmica da realidade sociocultural – essa que nos permite pensar e refletir sobre as diferentes formas de ser e estar no mundo. Em relação aos conceitos de centro e margem/periferia, Maria Tereza Amodeo e Ilana Heineberg no artigo *Descentramento e a busca de uma representação intersticial* (2019) discutem o tema do protagonismo das margens, reconsiderando o que é o centro, sua necessidade e validade, trazendo à luz o crescente “interesse pela margem, pela periferia, pela diversidade, pela heterogeneidade e pela alteridade em detrimento de uma visão etnocêntrica, única, homogeneizadora e “monoidentitária” (2019, p. 429). A ocorrência de textos literários que abordam temáticas tão pertinentes a atual sociedade, evoca naturalmente a importância da discussão dos mesmos por meio de um olhar que abarca as diferentes questões político-sociais que o atravessam. Essa é a arte que reflete a grande parte de sociedade invisível que clama por sua voz e por seu protagonismo.

**Palavras-chave:** Invisibilidade; Protagonismo; Igor Teodoro.

\* \* \*

## ANA CRISTINA CESAR: PROPOSIÇÕES, RASTROS E O QUE MAIS PUDER INTERCALAR

Bruno Oliveira Couto (UNICAMP)  
E-mail: [couto.3k@gmail.com](mailto:couto.3k@gmail.com)

**Resumo:** Os rastros da poesia modernista estão presentes em tudo o que ocorreu após o grande evento artístico-cultural, que acontece por coincidência ou não no mesmo ano do centenário da independência do Brasil, a Semana de Arte Moderna (1922). A construção artística que a partir deste ponto histórico permeia todo o cenário cultural, seja nas artes plásticas, literárias ou cinematográficas passa não só a fazer parte de uma busca identitária, mas também agrega com as suas reverberações a poesia de muitos poetas. Com isso, tudo o que veio depois, tenta com o modernismo brasileiro sedimentar a representação ou dar conta do que representa o Brasil e/ou o brasileiro. Assim, projeta-se com essa comunicação refletir como o fazer poético de escritores que pensaram a identidade “pós-colonial” no início do século anterior influenciou/contribuiu na estética da poesia de Ana C. Um outro intuito, também é trazer à discussão percepções que influenciaram de uma forma direta ou indireta os versos livres e singulares que formam ou preenchem lacunas na poesia ímpar da poeta

que dá nome ao título deste trabalho. Uma análise de sua obra fita como proposta, e como consequência que se atenderá para a maneira de como os poetas modernistas interferem ou agregam colaborando para a escrita quase que pós-estruturalista que formam muitos dos versos de Ana Cristina Cesar.

**Palavras-chave:** Ana Cristina Cesar; Poesia; Modernismo Brasileiro.

\* \* \*

### “AS MÁSCARAS”: ENTRE O PASSADO E A VIRADA MODERNISTA

Carlos Eduardo Brefore Pinheiro (USP)

E-mail: [cbefore@gmail.com](mailto:cbefore@gmail.com)

**Resumo:** “Um instante de carnavalesca euforia”, assim se manifesta Menotti del Picchia a respeito da criação de seu poema, lançado em 1920 e elaborado naquele mesmo ano após os festejos do Carnaval. Espécie de obra escrita por encomenda, *As máscaras* são fruto de uma promessa feita pelo seu autor a Assunção Filho, após este lhe solicitar a criação de um texto que falasse sobre as alegrias de ser jovem. Assim, Menotti se propôs a escrever algo romântico sobre o assunto, dedicando sua obra a Júlio Dantas, que havia feito o prefácio para uma outra obra sua – *Juca Mulato*. Apesar do momento em que fora publicada, *As máscaras* não se trata de uma obra escrita conforme os ditames do Modernismo de 22. Poema dramático de inspiração simbolista e ainda apegado a um modelo de escrita parnasiana, mesmo assim seu lançamento ocorre em um momento estratégico, quando o grupo de jovens artistas que organizaria a Semana de Arte Moderna já está em plena atividade, inclusive publicando artigos em jornais de forma a difundir as novas propostas estéticas oriundas das vanguardas europeias. O presente trabalho se propõe a lançar um olhar sobre os caminhos estéticos traçados pelo poeta e quais os fundamentos poéticos utilizados na elaboração desse poema dramático.

**Palavras-chave:** Menotti del Picchia; *As máscaras*; Modernismo.

\* \* \*

### A RENOVAÇÃO MODERNISTA PELO OLHAR DOS POETAS

Égide Guareschi (UTFPR)

E-mail: [egideguareschi@utfpr.edu.br](mailto:egideguareschi@utfpr.edu.br)

**Resumo:** Esta comunicação tem como objetivo destacar e colocar em diálogo manifestações tanto poéticas, quanto críticas de alguns dos principais representantes da primeira fase do modernismo, que de maneira direta ou indireta participaram da Semana de Arte Moderna de 1922, como Mário de Andrade (1893-1945), Oswald de Andrade (1890-1954) e Manuel Bandeira (1896-1968). Estes foram intelectuais fecundos, em especial, no início do século XX – momento de libertação dos padrões acadêmicos, de renovação estética e de busca por

uma construção criativa nas artes e na literatura. Suas propostas de experimentação podem ser percebidas em diferentes obras, dentre as quais: o livro de poemas *Paulicéia Desvairada* (1922), escrito por Mário de Andrade; o *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* (1924), idealizado por Oswald de Andrade e o livro do poeta Manuel Bandeira *Libertinagem*, publicado em 1930. Em linha comparatista, a análise dessas produções será feita considerando como referencial teórico, principalmente, a leitura e reflexão de críticos como Mário da Silva Brito (1971); Maria Eugênia Boaventura (2008) e Gênese Andrade (2022). O estudo dessas fontes primárias pretende contribuir para a compreensão significativa do período modernista no qual essas obras ganharam corpo, bem como lançar luz à produção literária e poética contemporânea, uma vez que os ecos e desdobramentos daquele período ainda pulsam no universo literário brasileiro atual.

**Palavras-chave:** Poesia; Modernismo; Renovação estética.

\* \* \*

## UM “ARTEFATO NIPÔNICO” NO CENÁRIO MODERNISTA: O HAICAI E A MODERNIZAÇÃO DA POESIA BRASILEIRA

Gustavo Henrique Rodrigues da Silva (UFPE)

E-mail: [gustavohrodrigues84@gmail.com](mailto:gustavohrodrigues84@gmail.com)

**Resumo:** No cenário modernista, a poesia curta é um dos caminhos exercitados por alguns dos seus principais representantes. O haikai desponta como uma expressão poética favorável aos princípios éticos e estéticos modernistas, na busca de um modelo artístico contrário ao europeu e consonante ao paradigma da velocidade e da rapidez do mundo moderno (FRANCHETTI, 2008). Desse modo, o objetivo desta comunicação é apresentar um quadro panorâmico e comparativo em três momentos da presença do haikai na literatura brasileira. Ora, em que medida o gênero em estudo representa uma poética criativa e de ruptura com formas líricas canônicas de cunho ocidental? Fundamentando-nos em Franchetti (2008; 2012), Campos (1969), Verçosa (1996) e Paz (1996), e para fins de análise, estabelecemos três momentos: pré-modernista, com as traduções dos *haikus* de Bashô por Afrânio Coutinho; modernista, desde a poesia de Luís Aranha à apropriação do poemeto nipônico por Guilherme de Almeida; e pós-modernista, na poesia de Leminski, fruto indireto do modernismo, e herdeiro direto do concretismo e da poesia marginal. Com isso, através de uma pesquisa qualitativa e de cunho descritivista, percebemos a presença do haikai como um objeto artístico que faz parte da construção de um projeto modernizador da poesia brasileira. Resultados apontam que o haikai é visto como um gênero inovador diante de um contexto artístico-literário fundado na prolixa retórica parnasiana.

**Palavras-chave:** Haikai; Poesia brasileira; Modernismo.

## DA DESATIVAÇÃO ONÍRICA À MATERIALIDADE DA PALAVRA EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Gustavo Ramos de Souza (UEL)

E-mail: [gustavo-ramos@uel.br](mailto:gustavo-ramos@uel.br)

**Resumo:** A certa altura de seu livro sobre João Cabral de Melo Neto, Benedito Nunes (1974) afirma que, com *O Engenheiro* (1945), “se abrirá uma saída do estado de sono para o estado de vigília, do mundo onírico para o mundo perceptivo”, ou melhor, observar-se-ia uma passagem do “complexo de imponderabilidade” de *Pedra do Sono* (1942) para uma “morfologia do sensível”. Antonio Carlos Secchin (2020) denominará tal mutação de “desativação onírica”, que consiste “num trabalho que, sem abandonar a semântica do sonho, irá miná-la por dentro, retirando-lhe a aura, quer para explicitá-la como ‘figura de linguagem’”. A partir da *desativação onírica*, o que se tem é uma poesia solar, sem mistério, em que a clareza lexical se reflete na clareza da superfície da página. Nas palavras de Secchin (2020): “É ostensivamente perceptível o que é posto em cena, mas nós, caçadores de profundezas mirabolantes, perdemos a chance de topar com o tesouro que está na superfície da folha, sem aspirar a mistério algum”. A poesia cabralina exige do leitor uma atitude não-hermenêutica, convocando-o a examinar a materialidade da palavra em vez de tatear em vão à procura de sentido. Nesse sentido, a partir das reflexões de Nunes, de Secchin e da perspectiva teórica das materialidades da literatura (sobretudo as contribuições de Hans Gumbrecht e de Osvaldo Silvestre), o objetivo desta comunicação é analisar os poemas “A paisagem zero” e “O fantasma na praia”.

**Palavras-chave:** João Cabral de Melo Neto; Desativação onírica; Materialidades da literatura.

\* \* \*

## A ATUALIDADE DO POEMA *O BICHO DE MANUEL BANDEIRA*

Keila Mara Fraga Ramos de Oliveira (UEM)

E-mail: [keilapietra@hotmail.com](mailto:keilapietra@hotmail.com)

**Resumo:** O Movimento Modernista foi marcado pela liberdade de expressão, pela incorporação da linguagem coloquial, inovações técnicas (como o verso livre, a destruição de nexos, a paronomásia, a enumeração caótica, o fluxo de consciência, a colagem e montagem cinematográfica, a liberdade no uso dos sinais de pontuação), a ambiguidade e a paródia, enumera Gonzaga (2009). O Modernismo no Brasil, teve muita importância e curta duração e indica “tanto a adoção de inovações estéticas, originadas no contexto europeu, quanto o combate ao passado artístico (e mental) do país” expõe-nos Gonzaga (2009 p. 271). A importância das vanguardas modernistas foi a concepção inteiramente libertária da criação artística. Como fruto dessa liberdade alcançada, Manuel Bandeira, em seu poema “Poética”, expressa seu pensamento sobre o tema (“Estou farto do lirismo comedido / do lirismo bem comportado”). Verdadeiro manifesto modernista, defende a liberdade criativa e rejeita a

poesia sujeita a regras da tradição. O objetivo desse trabalho é analisar o poema “O Bicho” Manuel Bandeira que produz imagens que formam um cenário perfeito da situação da época, levando em conta as oposições existentes na problemática da diferença social. Serão apresentados também uma breve contextualização do período histórico como os pressupostos teóricos de Candido, Bosi, Júdice e Barthes, importantes embasamentos para a leitura analítica do poema.

**Palavras-chave:** Poesia; Modernismo; Ruptura.

\* \* \*

### **PAISAGEM E SIMBOLOGIA: A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS POESIAS DE CECÍLIA MEIRELES**

Maiara Caroline Gasparotto Zabini (UEL)

E-mail: [maiaracaroline.gz@uel.br](mailto:maiaracaroline.gz@uel.br)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo central discutir as principais contribuições da Semana da Arte Moderna de 1922 para a literatura brasileira, com ênfase à abertura de teorias específicas acerca da paisagem, as quais propõem o estudo individual do termo e também a sua relação com o homem, partindo de questões de cunho filosófico e literário. Portanto, como aparato teórico serão trabalhados os textos de Gaston Bachelard (1977), Jean Marc-Besse (2014), Michel Collot (2013) e Eric Dardel (2011). Como objetivo específico, pretende-se analisar os poemas “Mar absoluto” e “Destino”, pertencentes ao livro *Poesia Completa* (1997), escritos pela poetisa Cecília Meireles (1901-1964). Responsável por um grande acervo literário, seus poemas retratam o lirismo luso-brasileiro, o neossimbolismo e o modernismo. Em seus poemas, Meireles estabelece a relação entre o eu lírico feminino e o mundo, abordando em específico a conexão intrínseca e simbólica entre a mulher e os elementos naturais existentes na paisagem. Além disso, sua poesia tece considerações acerca do subjetivismo e da solidão — pois nela funde-se à natureza e isola-se da humanidade. Assim, por meio de seus poemas, a autora evidencia a presença de formações de imagens construídas na paisagem fortemente ligadas ao eu lírico e ao espaço. Por isso, espera-se que o trabalho possa contribuir para futuras pesquisas no âmbito acadêmico, que visem analisar a importância do estudo da paisagem literária, utilizando-a não apenas como mera ambientação ou plano de fundo, mas também ao abordar a relação existente entre o homem e o mundo que o cerca.

**Palavras-chave:** Cecília Meireles; Semana da Arte Moderna; Poesia; Paisagem.

## EXEGESE DE VINICIUS DE MORAES

Marcos Hidemi de Lima (UTFPR)

E-mail: [mhlima@utfpr.edu.br](mailto:mhlima@utfpr.edu.br)

**Resumo:** Esta comunicação aborda o livro de poemas de Vinicius de Moraes *Forma e exegese*, publicado em 1935, como obra que prenuncia a dicção modernista que sua poesia angariaria efetivamente a partir de *Novos poemas* (1938). Observa-se que os poemas de *Forma e exegese* expressam um sujeito angustiado vivendo entre a carne e o espírito, ainda que haja muitos elementos postiços nesta situação de eu lírico cindido. Evidencia-se, ademais, uma angústia por parte deste mesmo eu lírico em demonstrar fé e, ao mesmo tempo, dúvida desta mesma fé. Noutras palavras, muitos versos acabam expressando a abominação ao pecado e a glorificação deste mesmo pecado. Além disso, existe uma presença marcante do Simbolismo neste Vinicius que começava a dar os primeiros passos na seara da poesia. Na análise de alguns poemas, procura-se verificar a cisão carne e espírito e a presença da estética simbolista nesta poesia vinicianiana dos anos de 1930. Para a apreensão desses elementos destacados, são empregadas as considerações de Affonso Romano de Sant'Anna ([1987?]), Antonio Candido (1976), Eduardo Portella (1976), José Castello (1994), Noemi Jaffe (2013) entre outros autores que se debruçaram sobre a poesia de Vinicius de Moraes.

**Palavras-chave:** Vinicius de Moraes; Forma e exegese; Poesia.

\* \* \*

## A POESIA DE CACASO E ALGUNS DIÁLOGOS COM A OBRA DE OSWALD DE ANDRADE

Maria Fernanda dos Santos (UFPR)

E-mail: [maria.fer.s@live.com](mailto:maria.fer.s@live.com)

**Resumo:** O direito de errar – legado dos modernista tão caro ao poeta Cacaso – dá liberdade ao poeta de romper com os padrões canônicos, mostrando a espontaneidade de escrita do poeta. E assim “[r]astreado contradições, brechas, algo de um discurso inconcluso, Cacaso investia também contra os alicerces da tradição da poesia escrita, contra o que há de tradicionalmente engessado nessa poesia (SILVA, 2016, p. 50-51). Tendo em vista que a poesia de Cacaso possui algumas características que retomam traços do Modernismo, por exemplo a fragmentação, a inserção do cotidiano, o humor, a ironia, a retomada do lirismo nos versos, esse trabalho destaca alguns outros elementos que exemplificam esse diálogo entre a obra poética de Cacaso e o modernismo, principalmente com Oswald de Andrade, a partir dos livros: *Beijo na Boca* e *Grupo Escolar*, de Cacaso (2002), reunidos na Antologia *Lero-Lero*, bem como outros poemas presentes nesta antologia; e *O perfeito cozinheiro das almas deste mundo* e *Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade*, de Oswald de Andrade (2014; 2018). Essa retoma aos modernistas não é aleatória, pois, se configura

como maneira de inserir novamente o lirismo, por meio de poemas fragmentários, irônicos e humorísticos num momento em que a sensibilidade fora mensurada.

**Palavras-chave:** Cacaso; Oswald de Andrade.

\* \* \*

## A POÉTICA NA CANÇÃO DE CRIOLO: RAP E VIVÊNCIAS

Mariana Pessoa (UTFPR)

E-mail: [marianapessoa@alunos.utfpr.edu.br](mailto:marianapessoa@alunos.utfpr.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho intende analisar a letra da canção “Sucrilhos” do rapper paulistano Criolo, verificando os recursos poéticos e estéticos presentes nas canções, aliado aos posicionamentos ideológicos, o discurso engajado e o empoderamento negro e periférico que permeiam, a construção de sentido das produções musicais do cantor. Para tal finalidade, utilizamos o método qualitativo, que abrange uma gama de significações de cunho social, ideológico e bibliográfico. Dessa forma foram empregadas teorizações que aproximam música e poesia, como Glauco Mattoso (1981) que delinea a poetização da música brasileira, especialmente a partir do tropicalismo, aliado a Italo Moriconi (2002) que postula sobre enriquecimento cultural literário ao agregar a música ao patrimônio da literatura, e Enzo Minarelli (2010) que confere à performance oral parte essencial para que a poesia se concretize pela experimentação textual. Ademais, José Gomes da Silva (1998; 1999), Ricardo Teperman (2015) e Roberto Camargos (2015) tecem importantes considerações sobre a historicidade do movimento cultural do Hip Hop, suas relações e conflitos com a indústria cultural e o fazer musical do rap. Assim, esse estudo pretende evidenciar a partir dos recursos poéticos e estéticos presentes na canção a complexidade envolta nas músicas de rap, que apesar de sua riqueza cultural ainda são estigmatizadas especialmente por sua origem periférica, suas letras impactantes consideradas violentas.

**Palavras-chave:** Rap; Criolo; Música.

\* \* \*

## ANIMAVERBIVOCOVISUALIDADE (AV3) E INTERMIDIALIDADE NOS “TVGRAMAS” DE AUGUSTO DE CAMPOS

Matheus Willian Migotto (UEL)

E-mail: [matheus.migotto@uel.br](mailto:matheus.migotto@uel.br)

**Resumo:** Quem poderia prever os rumos da poesia brasileira cem anos depois de deflagrada a semana de 22 e como ela se apropriaria de mídias que ainda não haviam sequer sido inventadas? Nos anos 60, após o concretismo esgarçar os limites da página e do verso, Augusto de Campos e Júlio Plaza extravasaram o plano com “Poemóbiles”; na década de 80, eles adicionaram jogos de luz à terceira dimensão criando poemas-holograma; em

meados de 90, os poemas de Campos ganharam animações digitais e performance ao vivo. Nos anos 2000, sua poesia migrou para a internet e o Youtube, adquirindo também aspectos interativos; mais recentemente, criou novos diálogos através das redes sociais, como o Facebook e o Instagram, apenas para citar alguns exemplos. Dessa forma, esta comunicação discute a série de poemas de Augusto de Campos denominada “Tvgramas” sob os aspectos da intermedialidade, da remediação e da animaverbivocovisualidade (AV3), bem como objetiva compreender de que forma o autor explora seu fazer poético por meio de diferentes mídias — livro, Youtube, Instagram, instalação e performance ao vivo, por exemplo — ao mesmo tempo em que as critica e discute. Para tal, serão empregados conceitos de semiótica, bem como os estudos mais recentes de intermedialidade, propostos por Clüver (2011) e de AV3, apresentados por Miranda e Simeão (2014). Também serão permeadas questões como a materialidade dos textos (GUMBRECHT, 2010) e remediação (BOLTER; GRUSIN, 2000).

**Palavras-chave:** Animaverbivocovisualidade; Intermedialidade; Augusto de Campos.

\* \* \*

## GREGORIO DUVIVIER E O SONETO

Miguel Heitor Braga Vieira (UEL)

E-mail: [migueltviera@uel.br](mailto:migueltviera@uel.br)

**Resumo:** Em seu texto “Notícia da atual poesia brasileira – dos anos 1980 em diante”, Wilberth Salgueiro indica o retorno a formas fixas como uma forte tendência da poesia brasileira contemporânea, em especial pela presença frequente do soneto, ou “ressonetização”, segundo o termo utilizado pelo professor e crítico literário. Com efeito, a circulação, afirmação e mesmo transformação do soneto como mecanismo de expressão lírica perene e estável se verifica em autores como Ivan Junqueira, Glauco Mattoso e Paulo Henriques Britto, por exemplo, e é o que temos percebido mais a fundo no projeto de pesquisa “O soneto na poesia brasileira contemporânea”, que desenvolvemos junto a alunos de graduação e pós-graduação na Universidade Estadual de Londrina desde 2020. Para a ocasião específica, essa comunicação abordará a poesia de Gregorio Duvivier presente em *Sonetos de amor e sacanagem*, de 2021. Nesse livro, como o título apresenta, o autor trabalha em quarenta e oito textos exclusivamente com a forma fixa mais conhecida e tradicional da poesia. Propomos a apresentação de acordo com dois eixos: um primeiro momento, em que se sugere um diálogo dos poemas dessa obra com a linhagem de poetas como Gregório de Matos, Bocage e Glauco Mattoso, autores que substancialmente trazem elementos do humor, do escárnio e do escatológico em suas produções; posteriormente, uma leitura concentrada em dois poemas da obra em questão: “Soneto da máscara” e “Soneto do amor virtual”.

**Palavras-chave:** Poesia brasileira contemporânea; Gregorio Duvivier; Soneto.

## REALIDADE FEMININA E A REPRESENTAÇÃO DA ÁGUA EM CORA CORALINA

Natália Cristina Martins de Sá (UEL)

E-mail: [natalia.cristina.sa@uel.br](mailto:natalia.cristina.sa@uel.br)

**Resumo:** A poesia do cotidiano reflete os costumes de diferentes povos, sentimentos, vivências e relações de poder. Nesse sentido, a poesia de Cora Coralina, pautada no dia a dia de mulheres plurais, traz marcas da vivência feminina em uma sociedade em que estas experiências eram relegadas a espaços pouco privilegiados e igualmente com pouca visibilidade. Com as contribuições teóricas de Michel Collot, Augustin Berque e outros estudiosos da paisagem, este trabalho tem como objetivo analisar a maneira como a subjetividade demonstrada pelas figurações da paisagem constrói uma poesia que trata das vivências femininas, de seu lugar no mundo e representação nas palavras. O recorte, que trata da representação da água na poesia de Cora Coralina, é justificado devido à recorrência e à força da presença da água em sua obra, assumindo significado e importância central em diversos poemas. Assim, este elemento demonstra, nas palavras de Cora, uma realidade também fluida, em constante movimento e transformação. A combinação entre os diferentes recursos da linguagem e as representações que a paisagem apresenta, portanto, significam o texto literário e permitem que os espaços ocupados por mulheres sejam vistos e revelados por um olhar também feminino, levando adiante vozes e experiências tão singulares quanto plurais.

**Palavras-chave:** Poesia; Água; Paisagem.

\* \* \*

## A TESSITURA POÉTICA DE MARIANA IANELLI EM “ALMÁDENA” (2007)

Osnir Branco (UEL)

E-mail: [osnir.branco10@uel.br](mailto:osnir.branco10@uel.br)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo principal corroborar com o mapeamento e discussão em torno de poetisas cujas produções foram/são feitas nos últimos cem anos, ou seja, a poesia que carrega resquícios do movimento revolucionário, que foi a Semana da Arte Moderna (1922). Como objetivos específicos pretende-se em primeiro lugar dar visibilidade à produção de autoria feminina, uma vez que esta se faz cada vez mais presente e notável no campo das Artes em geral e na Literatura. Para isso, a poeta, cronista, crítica literária e ensaísta Mariana Ianelli será apresentada, de forma a divulgar suas produções e contribuições para o mundo das Letras. Num segundo momento, discutir-se-ão aspectos relacionados a forma, tema e tom do poema com o objetivo de refletir sobre o poema “Almádena” (2007), da escritora já mencionada. Para essa finalidade, o poema será lido pelo apresentador, o qual trará à tona algumas observações e indagações para que os presentes reflitam e também possam dar suas contribuições. De antemão, cabe ressaltar que o poema está inserido em uma obra de mesmo título, e ambos são os que mais orgulham a escritora, que faz referência a um poema do período barroco Sermões de Quarta – feira de cinzas, do

Padre Antônio Vieira, que as temáticas de cunho filosófico existencial é quase que predominante nas produções de Ianelli, e que pode-se perceber a presença bastante acentuada de elementos cristãos. Assim, pretende-se valorizar a escrita de mulheres poetisas na Literatura brasileira Pós-Semana da Arte Moderna.

**Palavras-chave:** Poesia brasileira contemporânea; Autoria Feminina; Semana da Arte Moderna.

\* \* \*

### “MEMÓRIAS DO MIMEÓGRAFO”: A POÉTICA DE GUILHERME MANDARO NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR

Patrícia Marcondes de Barros (UEL)

E-mail: [patriciamarcondesdebarros@gmail.com](mailto:patriciamarcondesdebarros@gmail.com)

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo analisar a poética de Guilherme Mandaro (1952-1979) em seus aspectos estéticos e políticos, no contexto da ditadura militar, quando se desenvolveu aquilo que muitos pesquisadores denominam genericamente de literatura “underground”, “tropicalista”, “marginal”, “nanica”, “não alinhada”, “emergente”, “jovem”, entre outros vocábulos com suas múltiplas conotações e contradições, usados como sinônimos da produção literária independente (MICCOLIS, 1986, p.61). Especificamente, apresentaremos as incursões de Guilherme Mandaro que junto a Charles Peixoto e Ricardo Chacal produziram uma nova forma de literatura através da utilização do mimeógrafo, barateando assim, o preço dos livros e propiciando a liberdade de expressão que ansiavam. Essa possibilidade também desobrigaria seus poetas a passarem pelo crivo das grandes editoras que, geralmente, não tinham interesse neste tipo de literatura. Em um primeiro momento, apresentaremos o contexto histórico no qual se deu a geração literária independente e suas principais influências como: o modernismo brasileiro, a poesia concreta, a contracultura norte-americana, o rock, o psicodelismo, o existencialismo, entre outros. Posteriormente, trataremos especificamente do referido autor e sua poética, expressão de parte da juventude envolvida em uma nova subjetividade chamada de “desbunde”, versão brasileira oswaldianamente “deglutida” da contracultura norte-americana. A pesquisa de cunho qualitativo se pauta em seu trabalho no coletivo “Nuvem Cigana” e suas duas únicas obras “Hotel de Deus” (1976) e “Trem da noite” (1979).

**Palavras-chave:** Geração Mimeógrafo; Ditadura Militar; Guilherme Mandaro.

\* \* \*

### ELÁSTICO MURILO MENDES

Rodolfo Lessa Barroso (UEL)

E-mail: [rodolfo.barroso@uel.br](mailto:rodolfo.barroso@uel.br)

**Resumo:** Embora quase sempre associado (apenas) ao surrealismo brasileiro, Murilo Mendes nunca se enquadrou em uma só vanguarda, ao contrário, aventurava-se por muitos estilos, como mesmo disse: “desde o início interessei-me pelo movimento – como por todos movimentos de vanguarda que conheci”, quando lhe perguntaram sobre o concretismo

(MENDES, 1995, p. 30). Em 1930, no primeiro livro de poesias, Murilo revela traços marcantes da fase heroica do Modernismo, como o verso livre, a ironia e a paródia. Pensemos também na poesia religiosa de *Tempo e Eternidade* (1935), ao lado de Jorge de Lima; na poesia de guerra, de teor apocalíptico, extremamente marcante na poesia muriliana, como em *As Metamorfoses* (1944). Na década de 40, o poeta escrevera os *Sonetos Brancos*, mostrando-se conhecedor também das formas fixas. Mais tarde, em *Convergência* (1970), Murilo se aventura na poesia concreta; no mesmo livro, escreve o “Murilograma a Bashô”, em que arrisca alguns haicais. Essa elasticidade também é visível na prosa muriliana, embora seja na poesia que mais nitidamente enxergamos o Murilo ousado e flexível, pronto para extrair poesia de qualquer contexto, forma ou situação. Sobre ele escreveram Mário de Andrade, Antônio Cândido, Manuel Bandeira, entre outros, como Stegagno-Picchio, que organizou a *Poesia e Prosa Completa de Murilo Mendes* (1995). Assim, falar em Murilo Mendes significa manter viva a imagem de um poeta que tanto contribuiu para a literatura brasileira, mas que não recebera tamanha atenção da qual receberam poetas da mesma geração.

**Palavras-chave:** Poesia brasileira; Murilo Mendes; Modernismo.



## SIMPÓSIO 8 - DIALOGISMO E INTERAÇÃO EM PRÁTICAS DE LINGUAGEM

### **Coordenadores:**

Cristiane Malinoski Pianaro Angelo (UNICENTRO)

E-mail: [cristiane.mpa@gmail.com](mailto:cristiane.mpa@gmail.com)

Renilson José Menegassi (UEM)

E-mail: [renilson@wnet.com.br](mailto:renilson@wnet.com.br)

**Resumo:** O simpósio “Dialogismo e interação em práticas de linguagem” abarca contribuições responsivas e responsáveis de estudiosos e pesquisadores que se debruçam ao desenvolvimento científico vinculado ao campo das Ciências Humanas e da Linguagem, a tomar dois escopos teóricos como princípios elementares: o dialogismo e o interacionismo. Ambas correntes são eleitas como perspectivas teóricas fundamentais para a compreensão e a produção valorada de discursos, em especial, nas situações de ensino e aprendizagem, com vistas à emancipação humana e à democratização do saber científico sobre a linguagem. Desse modo, interessam à exposição estudos, análises, propostas, prospecções e abordagens para a compreensão e o ensino das práticas de linguagem de leitura, escrita, análise linguística, oralidade, a envolver todos os campos de atuação humana, como também interfaces possíveis com outras teorias que balizam ao ensino as pesquisas sobre a formação de professores, o que desvela o vigor do dialogismo e do interacionismo nos vários ramos da Linguística Aplicada do Brasil. O simpósio congrege trabalhos empenhados em pôr à mostra a interação discursiva entre os sujeitos e a língua sócio, histórica, cultural e ideologicamente constituídos como o cerne das relações e das transformações sociais, a considerar como objeto de investigação as práticas de linguagem em situação de ensino.

**Palavras-chave:** Dialogismo; Interação; Práticas de linguagem.

## DIALOGISMO E JUÍZO DE VALOR NA FÁBULA “O CAVALO E AS MUTUCAS” DE MONTEIRO LOBATO

Maria da Glória Babeto Casado (PLE/UEM)

E-mail: [babetogloria@gmail.com](mailto:babetogloria@gmail.com)

Renilson José Menegassi (UEM)

E-mail: [renilson@wnet.com.br](mailto:renilson@wnet.com.br)

**Resumo:** À luz dos pressupostos dialógicos de Bakhtin (2016) e Volochinov (2018), este trabalho objetiva realizar uma análise linguístico-discursiva, com ênfase nos sentidos valorativos do texto, na fábula original de Monteiro Lobato (2020) “O cavalo e as mutucas”, cujo tema trata sobre “os benefícios ou malefícios de certos favores”, segundo o autor. A proposta pretende demonstrar como o autor mobiliza dialogicamente os recursos da linguagem alegórica da fábula para discutir valores instituídos socialmente. Dessa forma, ao evidenciar os desdobramentos da linguagem metaforizada, descortina-se um complexo de valores implícitos na constituição enunciativa da história, justamente a permitir ao leitor a apropriação desses valores. Pela análise, é possível perceber, também, como os aspectos contextuais socioideológicos influenciaram a organização da obra, visto que, ao final da narrativa, o autor insere um diálogo entre as personagens do Sítio do Picapau Amarelo, recheado de comentários críticos e juízos de valor referentes ao tema narrado, em puro diálogo com o leitor. Destarte, imbuída de uma originalidade dinâmica, a construção narrativa de Lobato mostra seu poder de provocar os interlocutores a exercerem função ativa perante a temática e os valores abordados e os convida a olhar o mundo ao redor sob diferentes perspectivas. Portanto, o estudo mostra que um favor pode ser concebido como algo positivo ou de mal grado – a temática da fábula, visto que o juízo que se faz sobre as coisas depende das experiências sociais e valorativas de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Dialogismo; Juízo de valor; Fábula; Monteiro Lobato.

\* \* \*

## O POSICIONAMENTO VALORATIVO NO CONTO “ALICERCE”, DE GENI GUIMARÃES

Geovana Kelly da Silva Monteiro (UFPA)

E-mail: [geomonteiro18@gmail.com](mailto:geomonteiro18@gmail.com)

Orientadora: Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

E-mail: [marciaohuschi@yahoo.com.br](mailto:marciaohuschi@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho objetiva refletir sobre aspectos do dialogismo na constituição do conto *Alicerce*, de Geni Guimarães, a evidenciar o posicionamento valorativo e ético da autora, na defesa de sua vontade discursiva para o tratamento da temática mobilizada no enunciado, com o intuito de compreender como esses aspectos podem ser contemplados em atividades de leitura. À luz da Linguística Aplicada, a investigação caracteriza-se como qualitativo-interpretativa e pauta-se no dialogismo do Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]; VOLOCHINOV, 2019 [1926]; BAKHTIN, 2016) e em estudos que seguem

esta vertente. Na pesquisa, em fase inicial, analisamos as dimensões social e verbal do enunciado em questão, cujo caráter é autobiográfico e memorialístico. Resultados preliminares evidenciam que, no conto “Alicerce”, as relações sociais vinculam-se às vivências da autora Geni Guimarães, como forma de explicitar e promover uma reflexão acerca do comportamento preconceituoso e opressor que arraigado na sociedade daquela época. Em relação às valorações sócio-histórico-ideológicas específicas da situação de comunicação, estão presentes a representatividade e a resistência, pois a narradora imprime uma visão positiva em relação ao negro e vai de encontro ao que era imposto pela sociedade à mulher negra daquela época. Nessa perspectiva, a autora manifesta um posicionamento ideológico carregado de entonações e juízos de valor que são refratados na voz da narradora, colocando-se contra os valores de um sistema que sempre negou espaço ao indivíduo negro, em especial, à mulher negra. A análise forneceu subsídios para a posterior elaboração de atividades de leitura sob o viés dialógico, próxima etapa da pesquisa.

**Palavras-chave:** Dialogismo; Valoração; Gênero discursivo conto.

\* \* \*

## **REFLEXOS E REFRAÇÕES DOCENTES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O TRABALHO COM GÊNERO MINICONTO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA**

Gercilene Vale dos Santos (UFPA)

E-mail: [gercilene.santos@ilc.ufpa.br](mailto:gercilene.santos@ilc.ufpa.br)

Lorena Brito de Castro (UFPA)

E-mail: [lorena\\_brito@hotmail.com](mailto:lorena_brito@hotmail.com)

Michelly Dayane Soares Nogueira (UFPA)

E-mail: [soaresmichelly@hotmail.com](mailto:soaresmichelly@hotmail.com)

**Resumo:** Este estudo objetiva refletir sobre os saberes docentes mobilizados no processo de elaboração e implementação de um projeto de leitura e escrita com o gênero miniconto. O projeto foi concebido no contexto da disciplina “Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita” do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL/UFPA) e ampliado no âmbito do Projeto de Pesquisa “As práticas de linguagem a partir da concepção dialógica de língua e linguagem e sua abordagem sociológica, valorativa e ideológica” (UFPA). O projeto parte da proposta metodológica para o trabalho com gêneros discursivos de Lopes-Rossi (2002), com reflexões teóricas alicerçadas na perspectiva dialógica da linguagem, a partir de Bakhtin (2016[1979]); Volóchinov (2017[1929]), e de pesquisadores que seguem esta vertente, como Ohuschi; Gomes (2021), Menegassi; Cavalcante (2020), Polato; Ohuschi; Menegassi (2020). Os resultados evidenciaram que a construção e implementação de um projeto de leitura e escrita, a partir da concepção dialógica da linguagem e dos conceitos de valoração e axiologia social, trouxeram consequências positivas para a constituição do docente enquanto pesquisador, pois possibilitaram o aprofundamento de conhecimentos conceituais sobre Dialogismo, Axiologia, Valoração, Gênero e seus reflexos na elaboração e implementação de práticas de leitura, análise linguística e escrita. Sob esse viés da formação profissional, tal experiência

favoreceu ainda a ressignificação de modos de proposição e mediação do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

**Palavras-chave:** Dialogismo; Projeto de leitura e escrita; Formação docente.

\* \* \*

## O GÊNERO ANEDOTA NA SALA DE AULA: QUESTÕES AXIOLÓGICAS

Flávia Bissi de Oliveira(UEM)

E-mail: [flaviabissi@hotmail.com](mailto:flaviabissi@hotmail.com)

Glauce Correa Antunes (UFPA)

E-mail: [glauce.gca@gmail.com](mailto:glauce.gca@gmail.com)

Silvia Regina Emiliano Gonzaga (UEM)

E-mail: [silviaemiliano2014@gmail.com](mailto:silviaemiliano2014@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Renilson José Menegassi (UEM)

E-mail: [renilson@wnet.com.br](mailto:renilson@wnet.com.br)

**Resumo:** Neste trabalho apresentamos como tema uma reflexão teórico-analítica e metodológica, a considerar os conceitos de contexto extraverbal, entonação e juízo de valor, com base na concepção dialógica e abordagens sociológica, valorativa e ideológica, conforme pressupostos teóricos que embasam nossas análises, a saber: BAKHTIN, 2016 [1979] VOLÓCHINOV, 2018 [1926]; 2019[1929], a considerar os aspectos relacionados a questões da valoração em enunciados e em autores que dialogam com as teorias do Círculo (BELOTI et al, 2020; BELOTI; MENEGASSI, 2018; MENEGASSI; CAVALCANTI, 2020; SOBRAL, 2009; POLATO; OHUSCHI; MENEGASSI, 2020). Elegemos esse tipo de estudo por concebermos que atividades de compreensão leitora devem considerar a importância axiológica, a partir do contexto sócio-histórico nos quais os enunciados se constituem. Nosso objetivo é apresentar e discutir alguns conceitos fundamentais do Círculo no que se refere a questões valorativas no uso da linguagem, uma vez que compreendemos essa existência na constituição dos enunciados e nas atividades de compreensão leitora. Pretendemos também apontar possíveis caminhos de trabalho com o gênero, pois, atualmente, vemos consideradas, geralmente, apenas aspectos relacionados aos efeitos de humor no texto, sem ponderar que toda palavra é atravessada pelos valores do indivíduo no espaço-tempo onde se encontra. O enunciado analisado é a anedota “Blitz Milagrosa” (BARRETO, 2011). Metodologicamente, além das observações que dizem respeito aos aspectos valorativos que permeiam o texto, consideramos breve análise sobre como as anedotas se encontram nos livros didáticos, instrumento muito utilizado em sala de aula, a fim de organizar uma proposta de atividade de compreensão leitora que considere tais questões.

**Palavras-chave:** Dialogismo; Compreensão e produção valorada do discurso; Prática de leitura.

## GÊNERO NOTÍCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: MOVIMENTOS DE CONSTITUIÇÃO DO DIZER NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA

Flaviane São José (SMEC Loanda-PR)

E-mail: [flavianesaojose@hotmail.com](mailto:flavianesaojose@hotmail.com)

Neil Franco (UEM)

E-mail: [prof.neilfranco@gmail.com](mailto:prof.neilfranco@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo evidenciar resultados de pesquisa realizada no mestrado em Letras da UEM. À luz da Linguística Aplicada e tendo por escopo teórico a concepção dialógica da linguagem, a pesquisa buscou investigar como alunos do 6º ano de uma escola pública do noroeste paranaense responderiam a uma proposta de produção textual escrita, com base no gênero discursivo notícia, a partir de intervenções realizadas durante a execução de procedimento didático-pedagógico previamente elaborado para o processo de escrita. Uma das perguntas norteadoras do percurso investigativo era saber em que medida conhecendo as dimensões da notícia os alunos desejariam “tomar a palavra” para responder a situações próximas à sua realidade. Antes mesmo do que foi previsto, as crianças propuseram a produção de textos no referido gênero sobre episódios do seu entorno, considerando a interlocução e moldando o discurso em decorrência dela e do horizonte espaço-temporal em que eles foram produzidos. Partindo da análise dos dados (anotações, gravações de áudio e textos-enunciados produzido pelos alunos), identificaram-se pelos menos dois motivos que incentivaram os alunos a tomarem a palavra sobre seu cotidiano: as aulas, consideradas como acontecimentos únicos, e a produção textual escrita visando locutores definidos pelo contexto de produção estabelecido.

**Palavras-chave:** Ensino da produção textual escrita; Ensino Fundamental II; Notícia.

\* \* \*

## A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS E DE VALORES POR PROFESSORES EM PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA

Bruno Ciavolella (SEED-PR/PLE-UEM)

E-mail: [brunociavolella@hotmail.com](mailto:brunociavolella@hotmail.com)

Renilson Jose Menegassi (UEM)

E-mail: [renilson@wnet.com.br](mailto:renilson@wnet.com.br)

**Resumo:** Com o intuito de contribuir com a formação do professor do Ensino Fundamental (EF) para a efetivação de Práticas de Análise Linguística (PAL) em perspectiva dialógica nas aulas de Língua Portuguesa (LP), desenvolveu-se uma pesquisa colaborativa (DESGAGNÉ, 2007), de natureza qualitativa e interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), que se fez por meio um curso de formação continuada, com docentes do 5º ano do EF de um município da região Noroeste do Paraná. Dentre as ações realizadas, os docentes foram inseridos em atividades de Análise Linguística (AL) para refletir acerca dos sentidos e dos valores que se marcam pelos recursos expressivos que constituem os enunciados. É objetivo geral desta comunicação caracterizar o processo de compreensão responsiva dos

docentes às atividades AL desenvolvidas no curso de formação continuada a fim de se depreender os aspectos compreendidos, bem como os percalços constatados em seu processo de execução. Esta pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada e pauta-se nos pressupostos da concepção dialógica de linguagem, segundo o Círculo de Bakhtin, também em pesquisas sobre Análise Linguística em perspectiva dialógica (GERALDI, 1991; POLATO, 2017; MENDES-POLATO; MENEGASSI, 2020) desenvolvidas no Brasil. Os professores demonstraram compreensão responsiva ativa, ainda que em níveis diferentes, a construir sentidos e a reconhecerem valores sociais. Logo, aponta-se o potencial das atividades de AL em perspectiva dialógica em contribuir tanto para a expansão da compreensão do enunciado quanto também dos aportes teórico-metodológicos a respeito PAL, mobilizados durante a formação continuada.

**Palavras-chave:** Análise linguística; Dialogismo; Formação docente continuada.

\* \* \*

## ANÁLISE LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA COM ALUNOS DA EJA

Mayara Klenida Amorim da Silva (UFPA)

E-mail: [mayaraklenida@gmail.com](mailto:mayaraklenida@gmail.com)

Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

E-mail: [marciaohuschi@yahoo.com.br](mailto:marciaohuschi@yahoo.com.br)

**Resumo:** À luz dos princípios do dialogismo (VOLÓCHINOV, 2017[1929]; BAKHTIN, 1988 [1975]; BAKHTIN, 2003[1979]) e da compreensão e expansão dialógica da prática de análise linguística (POLATO, 2017; POLATO; MENEGASSI, 2017; 2019a; 2019b; 2020; MENDES-POLATO; OHUSCHI; MENEGASSI, 2020; OHUSCHI, 2019; OHUSCHI; MENEGASSI, 2021), este estudo objetiva compreender a responsividade de sujeitos-alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), construída na cadeia do discurso, a partir do trabalho com atividades de análise linguística em perspectiva dialógica. Para tanto, analisamos as respostas de 10 alunos da EJA a questões epilinguísticas e metalinguísticas inseridas em uma proposta didático-pedagógica de análise linguística sob o viés dialógico, implementada em duas turmas da primeira etapa do ensino médio da EJA do município de Macapá-PA, no contexto do ensino remoto. A proposta, elaborada por Ohuschi e Silva (2021), contempla o trabalho com o substantivo, que integra o estilo verbal do poema “Tem tudo a ver”, de Elias José. Os resultados demonstram que as atividades de análise linguística em perspectiva dialógica contribuem ativamente para a expansão da consciência socioideológica dos sujeitos-alunos, os quais, ao acionarem a situação extraverbal de comunicação, evidenciam compreensão responsiva ativa criativa, com marcas de estilo e discurso próprios. Ademais, demonstram maturação no desenvolvimento de estilo e discurso próprios, uma vez que, a partir da temática da poesia na sociedade, elaboram exemplos que estão presentes em suas vidas. Desse modo, as atividades corroboram diretamente para um posicionamento responsivo ativo ante os discursos compreendidos e interpretados, permitindo a continuação da corrente dialógica.

**Palavras-chave:** Dialogismo; Análise linguística; Responsividade.

## VALORAÇÕES NO TRABALHO COM O VERBO EM PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NO 6º ANO

Simone Carvalho do Prado dos Santos (UEM/SEED-PR)

E-mail: [prado.simone@escola.pr.gov.br](mailto:prado.simone@escola.pr.gov.br)

Renilson José Menegassi (UEM)

E-mail: [renilson@wnet.com.br](mailto:renilson@wnet.com.br)

**Resumo:** A pesquisa tem como tema a prática de análise linguística de perspectiva dialógica e seu desenvolvimento no 6.º ano do Ensino Fundamental de escola da Rede Pública de ensino do estado do Paraná. O objetivo geral é compreender o ensino e a aprendizagem da categoria verbo para alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, a partir da perspectiva dialógica da análise linguística, apoiada no livro didático adotado pelo estado do Paraná. O objetivo específico é analisar as compreensões dos alunos demonstradas oralmente e nos exercícios escritos durante o desenvolvimento das atividades reformuladas a partir do livro didático. As bases teóricas partem do conceito de valoração do Círculo de Bakhtin (BAKTIN, 2016; VOLÓCHINOV, 2017), das reflexões iniciais acerca da prática de análise linguística (GERALDI, 1984; 1991; FRANCHI, 1987) e da perspectiva dialógica da prática de análise linguística (POLATO, 2017; POLATO; MENEGASSI, 2019; POLATO; MENEGASSI; OHUSCHI, 2020). A coleta dos dados aconteceu no terceiro trimestre de 2021, por meio de gravações em áudio das aulas de Língua Portuguesa e desenvolvimento de atividades escritas. São critérios de análise as valorações demonstradas pelos alunos diante dos encaminhamentos para o ensino e a aprendizagem do verbo em dois blocos de discussão: 1. notícia sobre o comportamento de senegaleses e japoneses na copa do mundo de 2018; 2. notícias sobre a coleta de lixo após o Réveillon/2018 na Praia de Copacabana. Os resultados demonstram ampliações na consciência sócio-histórica e ideológica dos alunos nos dois blocos de discussão, de forma não-linear, porém consistente.

**Palavras-chave:** Análise linguística; Dialogismo; Verbo; 6º ano.

\* \* \*

### A FORMIGA BOA E A POBRE CIGARRA: UMA ANÁLISE DOS CONCEITOS AXIOLÓGICOS A PARTIR DA POSIÇÃO DOS ADJETIVOS NOS SINTAGMAS NOMINAIS

Vanessa Leme Fadel Steinhauser (UEM)

E-mail: [vanessalemefs@hotmail.com](mailto:vanessalemefs@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo discutir teórico-analiticamente os conceitos axiológicos presentes na fábula “A formiga boa”, escrita por Monteiro Lobato e publicada no livro “Fábulas”, em 2010, pela Editora Globo. Para fazer uma reflexão sobre o extraverbal, a valoração, a entoação, a enunciação e o enunciado, escolheu-se como fenômeno investigativo a posição dos adjetivos nos sintagmas nominais (doravante, SNs), cujos núcleos referem-se à “cigarra” e à “formiga”. Ao longo do texto, o autor utilizou um

certo padrão de colocação do adjetivo nos SNs. Ao descrever à formiga, empregou adjetivos pospostos aos substantivos correspondentes, a saber: “a formiga boa” e “uma formiga friorenta”. Por outro lado, para se referir à cigarra, o adjetivo apareceu anteposto ao substantivo, como pode ser visualizado em “uma jovem cigarra”, “a pobre cigarra”, “a triste mendiga”, “a alegre cantora”, “gentil cantora”. A partir dos pressupostos teóricos de Bakhtin e Volochinov (2006), Menegassi e Cavalcanti (2013), Sobral (2009), Da Silva (2002), entre outros, fez-se uma reflexão dos conceitos axiológicos que culminam no emprego desse fenômeno linguístico e, como resultado, constatou-se que as marcas de entoação e valoração presentes nessa enunciação configuram uma recuperação do extraverbal, marcando a intertextualidade e evidenciando as relações dialógicas existentes entre esse enunciado, outras produções culturais e a própria vida em sociedade.

**Palavras-chave:** A formiga boa; Conceitos axiológicos; Posição dos adjetivos nos SNs.

\* \* \*

### **DA PETIÇÃO INICIAL AO ACÓRDÃO: A ESCRITA FORENSE A PARTIR DAS IDEIAS DO CÍRCULO**

Silvia Regina Emiliano Gonzaga (PLE/UEM)

E-mail: [silviaemiliano2014@gmail.com](mailto:silviaemiliano2014@gmail.com)

Renilson José Menegassi (PLE/UEM)

E-mail: [renilson@wnet.com.br](mailto:renilson@wnet.com.br)

**Resumo:** Os gêneros discursivos do campo jurídico têm conquistado espaço nas recentes pesquisas realizadas em contextos de ensino das universidades e faculdades de Direito. Interessada neste campo, esta comunicação apresenta como tema uma reflexão sobre a escrita forense a partir dos gêneros discursivos petição inicial e acórdão. O objetivo é verificar como o advogado concebe o papel do juiz na relação dialógica estabelecida no processo judicial, via gênero enunciado por ele, a petição inicial e qual o ato responsivo dos desembargadores ao prolatarem a sentença colegiada chamada Acórdão. Definimos esta escolha pelo fato de a linguagem ser estratégica na profissão do advogado. Ao propor uma ação judicial, estão prescritos os requisitos legais necessários para redigir a petição inicial e que determinam a sua organização. Espera-se assim que esses requisitos se manifestem logicamente no plano textual-discursivo, para que os objetivos da ação sejam compreendidos pelo juiz e desembargadores na petição, mediante uso de linguagem que se apresente articulada, clara, coerente e objetiva. A pesquisa fundamenta-se em alguns pressupostos teórico-metodológicos da interação discursiva do Círculo de Bakhtin, com base nos conceitos de enunciado, enunciação e responsividade. De perfil qualitativo, analisamos três acórdãos que nos foram cedidos pelo professor de prática jurídica na faculdade onde ministramos a disciplina de Linguagem Forense. São critérios de análise a coerência ou inépcia, a conclusibilidade do enunciado e o diálogo estabelecido com desembargadores no recurso interposto, apelação. Os resultados evidenciam que os advogados não consideraram o processo interlocutivo que se estabelece na relação tríade advogado, juiz e desembargadores.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Escrita Forense; Petição Inicial; Acórdão; Círculo de Bakhtin.

## O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICO-TEXTUAL-DISCURSIVAS EM GÊNERO ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO

Janaína Lacerda da Silva (UEM/SEEd)

E-mail: [teacherjanaina@hotmail.com](mailto:teacherjanaina@hotmail.com)

Renilson José Menegassi (UEM)

E-mail: [renilson@wnet.com.br](mailto:renilson@wnet.com.br)

**Resumo:** Neste trabalho, aborda-se o desenvolvimento de habilidades linguístico-textual-discursivas em gênero argumentativo no Ensino Médio, em um percurso sistematizado de ensino e de aprendizagem da escrita, a focalizar o gênero discursivo resposta argumentativa, gênero tipicamente escolar, com traços acadêmicos, haja vista os seus elementos composicionais constituírem o texto dissertativo-argumentativo solicitado na Prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O objetivo é compreender a apropriação e a ampliação das habilidades linguístico-textual-discursivas que permitem a escrita do gênero resposta argumentativa no processo sistemático, interacional e dialógico de ensino entre professor-produtor de texto e aluno-produtor. Para tanto, os fundamentos teórico-metodológicos estão nos pressupostos do dialogismo (BAKHTIN 2003 [1979]; VOLÓCHINOV [1929] 2018); das competências e habilidades (PERRENOUD, 1999); da escrita como trabalho (GARCEZ, 2012; MENEGASSI, 2016; GASPAROTTO, 2020); dos documentos oficiais orientadores do Ensino Médio (BRASIL, 2018); do ENEM (BRASIL/INEP, 2005). No campo da Linguística Aplicada e do Dialogismo, a abordagem teórico-metodológica orienta o desenvolvimento processual de escrita em uma pesquisa qualitativa nos parâmetros da pesquisa-ação. Com a análise do processo sistematizado pelo professor-produtor de texto e da produção textual do aluno, busca-se entender como a consciência das habilidades linguístico-textual-discursivas relacionadas ao gênero estudado é apropriada, se constitui e se manifesta na escrita do aluno. Dessa maneira, o intuito é colaborar com a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem da escrita em sala de aula de Língua Portuguesa no que diz respeito à consciência do aluno-produtor quanto ao ‘como escrever’ um texto, a resposta argumentativa.

**Palavras-chave:** Habilidades linguístico-textual-discursivas; Resposta argumentativa; Dialogismo.

\* \* \*

## UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE PROPOSTAS ARGUMENTATIVAS DA PLATAFORMA DE REDAÇÃO PARANÁ

Virginia Maria Nuss (UNESPAR)

Email: [virginia.nuss@ies.unespar.edu.br](mailto:virginia.nuss@ies.unespar.edu.br)

**Resumo:** A presente pesquisa tem por finalidade analisar algumas propostas de dissertações escolares e de artigos de opinião da plataforma on-line “Redação Paraná”. Para a análise, foram considerados critérios como os elementos das condições de produção presentes nos comandos de produção textual de Dissertações escolares e de Artigos de Opinião e os critérios de correção que a plataforma propõe para que os professores realizem as correções. Foram selecionados 50 textos de alunos da educação de segundo e terceiro ano do ensino

médio a fim de verificar as produções escritas em relação ao cumprimento dos comandos de produção e como se interrelacionam com os conceitos bakhtinianos de finalidade, gênero, interlocutor, posição social do autor, suporte textual e meio de circulação. Esse material foi examinado sob o aparato teórico-metodológico bakhtiniano, com base em estudos e pesquisas de autores como BAKHTIN (2004, 2011), COSTA-HÜBES (2011, 2019), MENEGASSI (2020, 2011), entre outros. Como resultados preliminares tem sido observado que os comando de produção, em sua maioria, embora apresentem subsídios necessários e fornece ao aluno elementos para uma escrita significativa e contextualizada discursivamente, e possuam rubricas condizentes com os critérios a serem avaliados, os alunos não se posicionam da forma proposta. Constatou-se ainda que algumas melhorias poderiam ser realizadas tanto nas rubricas quanto nas propostas.

**Palavras-chave:** Redação Paraná; Produção textual; Educação Básica.

\* \* \*

### **ESTRATÉGIAS E OPERAÇÕES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS NO PROCESSO DE REVISÃO E REESCRITA DE UM GRADUANDO DE LETRAS**

Diellen Costa Neves (UFPA)

E-mail: [diellencosta@gmail.com](mailto:diellencosta@gmail.com)

Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

E-mail: [marciaohuschi@yahoo.com.br](mailto:marciaohuschi@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho objetiva compreender as estratégias e as operações linguístico-discursivas no processo de revisão e reescrita de textos de um acadêmico de Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Castanhal. Pauta-se no Interacionismo do Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2017[1929]; BAKHTIN, 2016[1979]), assim como nos estudos de Ruiz (2010), Menegassi (2016), Brait e Magalhães (2014), Menegassi e Gasparotto (2016; 2019), dentre outros. À luz da Linguística Aplicada, a pesquisa se caracteriza como qualitativo-interpretativa, de natureza aplicada. O corpus é constituído por duas versões do texto de um aluno do Curso de Letras que participou do Projeto de extensão “Vertentes”, o qual realizou ações de acompanhamento de alunos em seu processo de escrita. A análise considerou os bilhetes orientadores inseridos pela tutora no texto do aluno, por meio da revisão textual-iterativa, bem como as orientações presenciais gravadas e transcritas. Quanto às operações linguístico-discursivas, constatamos que o aluno realizou quatro supressões, oito substituições, cinco acréscimos e um deslocamento. No que concerne às estratégias efetivadas pelo discente, evidenciamos que atendeu a quatro bilhetes com reformulações que extrapolaram as sugestões de revisão, dois bilhetes conforme a sugestão da tutora, um bilhete parcialmente e não atendeu a três bilhetes orientadores. Os resultados demonstram a interação do discente com seu texto e com os bilhetes da tutora e o amadurecimento em seu processo de escrita, ao avaliar as orientações e escolher uma forma própria de atendê-las.

**Palavras-chave:** Interação; Revisão e reescrita; Estratégias e operações linguístico-discursivas.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA ENQUANTO PROCESSO FORMADOR E DIALÓGICO

Marcia Cristina de Aquino de Paula (SEED-PR/ PPGSeD - UNESPAR)

E-mail: [marciacristinadeaquino@hotmail.com](mailto:marciacristinadeaquino@hotmail.com)

Maria Izabel Rodrigues Tognato (PPGSeD - UNESPAR)

E-mail: [maria.tognato@ies.unespar.edu.br](mailto:maria.tognato@ies.unespar.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar a descrição e análise de uma Sequência Didática com foco na leitura e na escrita, implementadas no contexto da Educação Básica da rede estadual de ensino e alguns dos resultados desta implementação, por meio de uma pesquisa de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de Campo Mourão. Tais atividades centraram-se no tema “os relacionamentos passageiros”, selecionado pela turma, tendo como gênero de texto central o Artigo de Opinião. Quanto à natureza deste estudo, limitamo-nos aos dados referentes à abordagem qualitativa (BERTONI-RICARDO, 2008) pelo viés da pesquisa interdisciplinar (ALVARENGA, 2011). No que concerne aos procedimentos metodológicos, produzimos, implementamos e analisamos uma Sequência Didática de atividades de leitura e de escrita, proposta para uma turma de Ensino Médio de uma escola pública do interior do estado do Paraná. Para tanto, pautamos nossos estudos nos aportes advindos da concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003), do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1997/2009), do ensino de línguas com base em gêneros (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), da Sequência Didática, conforme proposta da Escola de Genebra (DOLZ; SCHNEUWLY; NOVERRAZ, 2004), da Escrita como Trabalho (MENEGASSI, 2010), bem como da Teoria da Complexidade (MORIN, 2005, 2010). Os resultados apontam para a potencialização das atividades implementadas quanto à formação do estudante pelo caráter dialógico pelo desenvolvimento da leitura e da escrita. Com isso, o tema selecionado para este trabalho permitiu-nos uma prática docente interdisciplinar, contribuindo para a ampliação da consciência sociodiscursiva e ideológica do estudante.

**Palavras-chave:** Sequência didática; Leitura e escrita; Formação dialógica.

\* \* \*

## ANÁLISE LINGUÍSTICA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REGIÃO NORTE

Roseli Bitzcof (Seduc-TO)

E-mail: [roseli.bitzcof@uft.edu.br](mailto:roseli.bitzcof@uft.edu.br)

Ângela Francine Fuza (UFT)

E-mail: [angelaфуza@uft.edu.br](mailto:angelaфуza@uft.edu.br)

**Resumo:** A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), os documentos curriculares dos estados brasileiros se adequaram conforme as novas proposições. Com base nisso, nesta comunicação, apresentamos estudo de mestrado que

consiste em refletir sobre o modo como a análise linguística é concebida nos documentos curriculares do Ensino Fundamental da Região Norte do Brasil, a fim de possibilitar reflexões sobre o trabalho com essa prática. A pesquisa é documental, de base qualitativa e cunho interpretativista, com foco na análise de conteúdo (AC), desenvolvida nos pressupostos da Linguística Aplicada (LA). Fundamenta-se na perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2011[1979]; VOLÓCHINOV, 2018[1929], 2019[1926]) e nos estudos da literatura a respeito do histórico da AL, desenvolvidos por Bezerra e Reinaldo (2013); Mendonça (2015); Polato (2017), cujo seguimento teórico parte do ensino gramatical (EG), transpassando a Prática de Análise Linguística (PAL), com base em Geraldi (1984, 1991) e Franchi (1997), até a Análise Linguística Dialógica (ALD), fundamentada em Polato e Menegassi (2019) e Polato, Ohuschi e Menegassi (2020). Os documentos curriculares da Região Norte seguem as mesmas evidências de AL propostas pela BNCC, tanto nos textos introdutórios como nos Quadros Organizadores Curriculares (QOC). Como resultado das análises, verificou-se que a perspectiva PAL embasa todos os textos introdutórios desses documentos, no entanto, as reorganizações dos QOC expressam perspectivas EG e PAL, com sugestões didático-metodológicas que promovem a PAL e poucas para o trabalho com a ALD. Consoante a isso, há um distanciando do professor para a organização de atividades que viabilizem a ALD.

**Palavras-chave:** Análise Linguística; Documentos Curriculares; Ensino Fundamental; Região Norte.

\* \* \*

### **A ATUAÇÃO DOCENTE PREMIADA: ENTRE A REGULAÇÃO E A AUTONOMIA NO CONTEXTO DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA *ESCREVENDO O FUTURO***

Tatiana Simões e Luna (UFRPE)

**Resumo:** A Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* (doravante, OLPEF) é simultaneamente um programa de formação de professores da disciplina homônima e um concurso de textos docentes e discentes. Professores cujos alunos alcançam a etapa semifinal são convidados a relatarem as práticas realizadas em suas aulas, a partir das orientações didáticas e dos materiais disponibilizados pela organização do concurso. Por ser o maior programa nessa área, a OLPEF referenda, nas escolas, práticas de ensino de sucesso da produção textual. Este trabalho tem por objetivo analisar as inter-relações estabelecidas entre as vozes docentes e as coerções estabelecidas pela OLPEF acerca do gênero, bem como entre a proposta pedagógica do Programa e os modos de fazer dos professores. O *corpus* é formado pelos sete relatos vencedores na quinta edição do Programa, em 2016. Ancorados na perspectiva bakhtiniana e em outros estudos a ele vinculados, postulamos como categorias de análise: as formas de nomeação (SIBLOT, 1998); o tom emotivo-volitivo e o posicionamento axiológico (BAKHTIN, [1924] 2012; BAKHTIN, [1952-1953] 2016); as relações dialógicas (BAKHTIN, [1929] 2015); as formas de transmissão do “discurso alheio” e suas modificações (VOLOCHINOV, [1929] 2017) e as formas de representação do discurso outro (AUTHIER-REVUZ, 1995, [1982] 2004, 2007, [2004] 2015), bem como o ponto de vista (FRANÇOIS, 2015, CUNHA, 2015). Verificamos que os relatos revelam adesão quase irrestrita às prescrições genéricas estabelecidas pela OLPEF, mas também

marcam seu posicionamento ao formularem estratégias didáticas autorais para problematizar o tema proposto para o concurso estudantil: “O lugar onde vivo”.

**Palavras-chave:** Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*; Crônica; Posicionamento axiológico.

\* \* \*

## A CONSTITUIÇÃO DA FORMA COMPOSICIONAL E AXIOLÓGICA DAS MEMÓRIAS LITERÁRIAS DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sílvio Nazareno de Sousa Gomes (CESPPM-SEED/AP)

E-mail: [silviosngomes18@gmail.com](mailto:silviosngomes18@gmail.com)

Renilson José Menegassi (UEM)

E-mail: [renilson@wnet.com.br](mailto:renilson@wnet.com.br)

**Resumo:** Esta comunicação objetiva compreender de que maneira a forma composicional do gênero Memórias Literárias no contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa constitui-se axiológico-valorativa como ampliação da prescrição ditada pelo concurso no Caderno do Professor *Se bem me lembro...* (6ª edição /2019), específico à produção escrita do enunciado concreto na competição. À luz da Linguística Aplicada, o estudo sedimenta-se na teoria dialógica do Círculo de Bakhtin e caracteriza-se como documental e interpretativo. A investigação apresenta como corpus o enunciado concreto “Imagens no calor da tarde”, vencedor da 5ª edição/2016 do certame. Para que a pesquisa se efetivasse, analisamos, inicialmente, o modelo de forma composicional linear previsto pelo evento com base na Oficina 6 da sequência didática, inserida no material didático, cuja finalidade é a tessitura textual do gênero. Posteriormente, comparamos a forma composicional do corpus selecionado à prescrição da competição no que diz respeito aos encaminhamentos para a organização estrutural do parágrafo inicial, dos que compõem o desenvolvimento e o final da produção escrita. Os resultados demonstram que a aluna-autora, ao apoiar-se nos conteúdos temáticos sugeridos pela Olimpíada, para expressar o seu propósito do dizer, além de sentir-se pertencente ao lugar onde vive, concebe de forma respeitosa as memórias do morador antigo da comunidade entrevistado, e, como consequência, constrói uma forma composicional textual-enunciativo-ideológica, encarnada de vivências, não estanque aos aspectos normativos da Olimpíada. A análise, assim, expõe uma grande contribuição aos professores de Língua Portuguesa inscritos no concurso a fim de que não se apoiem apenas em sequências textuais narrativas e descritivas como um sustentáculo unicamente estruturalista, formal e isolado de um contexto real e situado sócio-histórico-ideológico e cultural da linguagem/língua em uso.

**Palavras-chave:** Memórias Literárias; Forma composicional; Axiologia; Dialogismo.

## ASPECTOS AXIOLÓGICOS NO TRABALHO COM A LEITURA NO PROGRAMA MAIS APRENDIZAGEM

Fabiane Santos Eisele Zilio (UNICENTRO)

E-mail: [fabianeeisele@gmail.com](mailto:fabianeeisele@gmail.com)

Cristiane Malinoski Pianaro Angelo(UNICENTRO)

E-mail: [cristiane.mpa@gmail.com](mailto:cristiane.mpa@gmail.com)

**Resumo:** Com o intuito de contribuir com a formação do professor que atua no Programa Mais Aprendizagem (PMA) da rede pública de ensino no estado do Paraná, à luz dos conceitos teóricos do dialogismo, assim como dos estudos sobre leitura em contexto brasileiro sob um viés dialógico-valorativo, esta pesquisa tem por objetivo geral compreender como as axiologias sociais, que envolvem a situação extraverbal, as entonações e os juízos de valor, manifestam-se nas práticas de leitura em contexto do PMA. Os objetivos específicos são: a) verificar como os elementos axiológicos da linguagem são mobilizados nas práticas de leitura no PMA, anteriormente ao trabalho colaborativo; b) analisar como se dá a compreensão dos elementos axiológicos da linguagem pelo docente do PMA; c) caracterizar como os elementos axiológicos da linguagem são mobilizados nas práticas de leitura no PMA, posteriormente ao trabalho colaborativo. São bases teóricas da pesquisa os pressupostos dialógicos de linguagem, a partir do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016; VOLÓCHINOV, 2019; 2021), e os princípios da perspectiva de leitura dialógica (MENEGASSI et al., 2020; 2022; ROJO, 2004). A coleta dos dados aconteceu no terceiro trimestre de 2021, por meio de gravações em áudio das aulas do PMA e dos encontros presenciais com a professora, como também de atividades de leitura trabalhadas no PMA. Trata-se de uma pesquisa que, em consonância com a Linguística Aplicada contemporânea (MOITA LOPES, 2009), desenvolveu-se a partir da abordagem qualitativa de pesquisa (BORTONI-RICARDO, 2008), caracterizando-se como uma pesquisa colaborativa (MAGALHÃES; FIDALGO, 2010). Os resultados apontam para a necessidade de ampliar o entendimento acerca dos elementos axiológicos da linguagem, a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin, com fins de contribuir na formação de leitores responsivos críticos junto às demandas sociais que envolvem essa prática.

**Palavras-chave:** Dialogismo; Axiologias; Leitura; Programa Mais Aprendizagem.

\* \* \*

## OS PROCESSOS INTERACIONAIS E A CONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM DO SUJEITO COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21

Emanuelle de Souza Silva Almeida (UESB)

E-mail: [emanuellenanet@hotmail.com](mailto:emanuellenanet@hotmail.com)

Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia (UESB - Brasil)

E-mail: [rayanaladeia@gmail.com](mailto:rayanaladeia@gmail.com)

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (UESB - Brasil)

E-mail: [carlaghipires@hotmail.com](mailto:carlaghipires@hotmail.com)

**Resumo:** A linguagem é uma prática social indissociável da vida humana e por meio dela podemos expressar nossos sentimentos, ideias e pensamentos. Este trabalho objetiva discutir a importância dos processos interacionais na constituição da linguagem do sujeito com

trissomia do cromossomo 21. A pesquisa foi realizada com uma jovem que frequenta o Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e participa do Grupo de Jovens “Fala Down”. A coleta de dados ocorreu em uma sessão de atendimento individual na qual foram realizadas atividades orais de interpretação a fim de propiciar o aprimoramento e autonomia no uso da linguagem. Os dados foram abordados qualitativamente e seguiram a perspectiva teórico-metodológica da Neurolinguística Discursiva (COUDRY, 2001), que favorece a reestruturação da linguagem em contextos dialógicos. Além disso, o embasamento teórico está fundamentado em Vygotski (1997) e seus postulados da teoria histórico-cultural, e em Bakhtin (2010) que defende a linguagem e os processos interacionais como caminhos de transformação humana. Os resultados evidenciam que a intervenção linguística nas práticas relacionais permite que o sujeito assuma a condição de interlocutor que usa e significa a linguagem a partir das suas vivências sociais e culturais. Portanto, os resultados da pesquisa indicam que o trabalho de mediação da linguagem contribui para o desenvolvimento linguístico e superação das limitações existentes em pessoas trissômicas.

**Palavras-chave:** Processos interacionais; Linguagem; Trissomia do cromossomo 21.



## SIMPÓSIO 9 - DISCURSO, ARGUMENTAÇÃO E ENSINO

### **Coordenadores:**

Givan José Ferreira dos Santos (UTFPR)

E-mail: [givanferreira@uol.com.br](mailto:givanferreira@uol.com.br)

Isabel Cristina Cordeiro (UEL)

E-mail: [isacris@uel.br](mailto:isacris@uel.br)

Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira (UEL)

E-mail: [lolyane@uel.br](mailto:lolyane@uel.br)

**Resumo:** Este simpósio objetiva discutir pesquisas, tanto de natureza descritiva como aplicada, sobre diferentes fenômenos argumentativos, linguísticos e discursivos, no âmbito da Semântica Argumentativa e em suas interfaces com diversas áreas. Também pretende apresentar elementos necessários para uma abordagem transdisciplinar de estudo da argumentação, tendo em vista sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem de leitura e produção de textos. Os estudos realizados no âmbito da Semântica Argumentativa/Enunciativa têm se preocupado não apenas em descrever como a argumentação vai da estrutura da língua para o discurso, mas também em verificar como diferentes fenômenos argumentativos materializam-se em gêneros discursivos ou contextos de uso da língua. Mais recentemente, alguns desses estudos têm se voltado para o ensino desses fenômenos argumentativos, a exemplo da pressuposição, da polifonia enunciativa e dos modalizadores discursivos, tanto na educação básica como no ensino superior, considerando a importância de tais fenômenos para a leitura, a produção textual e a reflexão sobre o funcionamento da linguagem. Assim, defende-se que a estrutura formal da argumentação deve ser apreendida das práticas de linguagem que engendram os gêneros textuais imbuídos, direta ou indiretamente, do objetivo de persuadir. Para isso, os trabalhos devem partir da apropriação de construtos teóricos da retórica antiga, da nova retórica e de teorias linguísticas como a pragmática, a linguística textual, a semântica argumentativa, teorias dos gêneros textuais, a análise de discurso, teorias enunciativas, a análise da conversação, da sociologia, dos estudos culturais, da filosofia, da filosofia da linguagem e outras, de acordo com os objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Discurso; Argumentação; Ensino.

## ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO

Givan José Ferreira dos Santos (UTFPR)

E-mail: [givansantos@utfpr.edu.br](mailto:givansantos@utfpr.edu.br)

Renata Biguetti de Sousa Santos (UTFPR)

E-mail: [renatabiguettissantos@gmail.com](mailto:renatabiguettissantos@gmail.com)

**Resumo:** Ancorado em perspectivas teóricas da Teoria dos Gêneros Textuais e da Semântica Argumentativa, o objetivo deste estudo foi analisar em que extensão um material didático elaborado com ênfase no elemento de argumentação tipos de argumento, e aplicado no cotidiano do ensino de produção de textos em turmas do Ensino Médio, poderia contribuir para o avanço da proficiência argumentativa dos alunos, especificamente no gênero textual ensaio escolar. Tendo por base que um aspecto fundamental na elaboração de textos diz respeito à habilidade no domínio de elementos geradores de argumentação/ persuasão, a preocupação foi investigar a natureza das intervenções que podem ser realizadas pelo professor no sentido de possibilitar esse avanço, de modo ininterrupto e voltado ao aprimoramento de competências. Nesta etapa escolar, o estudante está às voltas com o desafio do vestibular que, na maior parte das vezes, enfatiza propostas de texto em que a força argumentativa deve ser mais contundente. O *corpus* é constituído de ensaios escolares elaborados pelos alunos em duas turmas do Ensino Médio de colégios públicos de cidades do Paraná. Realizou-se pesquisa-ação com material elaborado pelos pesquisadores e os procedimentos de análise tiveram origem no referencial teórico, do qual se focalizou justamente o estudo do elemento de argumentação tipos de argumento. Após as intervenções docentes, realizou-se análise argumentativa dos dados e encontraram-se evidências empíricas que confirmam a hipótese da validade do tratamento pedagógico escolar planejado e reflexivo sobre recursos de argumentação como meio de favorecer o desenvolvimento da competência argumentativa estudantil.

**Palavras-chave:** Argumentação; Gêneros textuais; Ensino Médio.

\* \* \*

## A SEMANTICIDADE DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM CHARGES VEICULADAS NO PERÍODO DA COVID-19

Julia Barrilli Figueiredo (PG-UEL)

E-mail: [julia.barrilli@uel.br](mailto:julia.barrilli@uel.br)

Suzete Silva (UEL)

E-mail: [silvas@uel.br](mailto:silvas@uel.br)

**Resumo:** Objetivamos, nesta Comunicação, mostrar, por meio da Semântica Argumentativa, as marcas linguísticas dos operadores argumentativos deixados pelos locutores e seus dizeres em charges com temática da COVID-19, verificando como eles se pronunciam ironicamente sobre esse assunto. Metodologicamente, apresentamos, de forma breve, (i) os Estudos da Linguagem a partir de Saussure, (ii) como surgiu a Semântica

Argumentativa, (iii) alguns aspectos a respeito da charge, (iv) contextualizamos a pandemia da COVID-19 e (v) analisamos 03 enunciados chargísticos retirados de sites de notícias e publicados em 09 de maio de 2020, 27 de junho de 2020 e 30 de agosto de 2020. A charge tem suas especificidades, tais como: crítica, ironia, humor, temas atuais e cotidianos, fazendo conexão com outros textos de diferentes tipos e gêneros. A charge jornalística, geralmente, relaciona-se com notícias que estão publicadas na mesma edição do jornal ou em edições recém-publicadas, dessa forma, é um texto intertextual. Essa relação pode ser de concordância ou discordância, ou seja, uma informação pode ter um posicionamento favorável em um aspecto e a charge irá discordar ou concordar. Por ser um texto bastante crítico, os operadores argumentativos estão muito presentes, responsáveis pela conexão entre orações e pelo direcionamento do interlocutor para o sentido que o locutor tem em mente no intuito de que a compreensão do texto seja a mais próxima possível da intenção do autor/falante. Assim, o resultado deste trabalho evidencia a força dos Operadores Argumentativos no auxílio dos argumentos em especial no texto chárstico, tão comum na atualidade.

**Palavras-chave:** Semântica argumentativa; Operadores argumentativos; Charges; COVID-19.

\* \* \*

## ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM CAPAS DE REVISTAS

Esther Gomes de Oliveira (UEL)

E-mail: [ego@uel.br](mailto:ego@uel.br)

Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira (UEL)

E-mail: [lolyane@uel.br](mailto:lolyane@uel.br)

Suzete Silva (UEL)

E-mail: [silvas@uel.br](mailto:silvas@uel.br)

**Resumo:** Esta comunicação está vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “Morfofossintaxe no curso de Letras/Português: as relações linguísticas, semânticas e pragmáticas”, alocado no Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina. O objetivo deste trabalho é demonstrar, em capas de revistas, os recursos argumentativos utilizados para produzir os efeitos de sentido desejados pelo idealizador da referida capa. Ao considerar a argumentação intrínseca à própria língua, nosso posicionamento teórico tem como arcabouço basilar a linguagem considerada um simulacro de manifestações de toda ordem, ou seja, a linguagem (verbal ou não verbal) concretiza o discurso, em um entrelaçamento de conhecimentos multidimensionais, como: conhecimento linguístico, enciclopédico, social, cultural, entre outros. O gênero capa, segundo Costa (2014), “[...] embora faça parte de um todo que é um suporte (livro, revista ou periódico, por exemplo), tem a função de promover o primeiro contato do consumidor com o produto”, possui também “um apelo visual” que transforma a capa “em uma espécie de peça promocional [...]”. Para a elaboração de uma capa altamente argumentativa, é utilizado um vasto repertório de investimentos linguísticos e não linguísticos com o propósito de comunicar valores, expressar ideias e obter a adesão do leitor para que ele sinta o desejo de ler a revista (ou qualquer outro suporte). Para esta comunicação, selecionamos algumas capas, privilegiando as seguintes estratégias argumentativas: seleção lexical, adjetivação, modalização,

operadores argumentativos, frases nominais, figuras de repetição, intensificadores, intertextualidade explícita, intertextualidade implícita, situacionalidade, contextualizadores, entre outras.

**Palavras-chave:** Capas de revistas; Estratégias argumentativas; Efeitos de sentido.

\* \* \*

### ASPECTOS ARGUMENTATIVOS DO *GASLIGHTING*

Thiene Nogueira Sela (PG-UEL)

E-mail: [thiene.sella1981@uel.br](mailto:thiene.sella1981@uel.br)

Manuela Serpeloni (PG-UEL)

E-mail: [manuela.serpeloni@uel.br](mailto:manuela.serpeloni@uel.br)

**Resumo:** A violência contra as mulheres tem sido uma crescente e assume diversos aspectos. Pensar a violência de gênero é entender que ela não se limita somente às questões de ordem física, mas também diz respeito ao plano do simbólico, a chamada violência silenciosa, que recebe esse nome por ser velada e insidiosa, centrada no jogo de poder sobre o outro e aos poucos destrói a autoconfiança e a autoestima da mulher. Dentre as diversas formas que a violência silenciosa pode apresentar, neste trabalho estudaremos o *gaslighting*, palavra inglesa traduzida como manipulação. Esse tema relevante será objeto de pesquisa sob o viés da Semântica Argumentativa, considerando a seleção lexical e os contextos de violência e manipulação. O corpus escolhido serão trechos de entrevistas de vítimas do *gaslighting* veiculadas em meio digital, o jornal *El País* evidenciou aspectos dessa crescente violência manipuladora e silenciosa que vitimiza inúmeras mulheres diariamente.

**Palavras-chave:** *Gaslighting*; Manipulação feminina; Violência silenciosa.

\* \* \*

### A (RE)ATIVACÃO DE REFERENTES TEXTUAIS E A FOCALIZAÇÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: O CASO DA COVAXIN

Thaysa Gabriella Gonçalves (PPGEL – UEL)

E-mail: [thaysa.goncalves@uel.br](mailto:thaysa.goncalves@uel.br)

Isabel Cristina Cordeiro (UEL)

E-mail: [isacris@uel.br](mailto:isacris@uel.br)

Lolyane Guerreiro (UEL)

E-mail: [lolyane@uel.br](mailto:lolyane@uel.br)

**Resumo:** O sentido de um texto é construído por uma série de elementos que constituem os fatores de textualidade, que são aplicados de forma mais ou menos consciente, ou seja, de modo mais ou menos intencional de acordo com os propósitos que se tem em determinado contexto de comunicação. Assim, tratando-se da composição de textos jornalísticos, foco nesta pesquisa, tais fatores manifestam-se de forma mais consciente e intencional por parte do produtor visando à aceitação de seu texto, o que ocorre por meio da grande escala de comercialização do jornal em que sua matéria é veiculada ou pela alta procura e acesso de seu texto nos canais midiáticos online. Dessa forma, analisamos como as expressões

nominais que configuram a (re)ativação de referentes textuais constroem a focalização do assunto/tema. Logo, consideramos que a focalização, além de relacionar-se à perspectiva sobre a qual são vislumbrados os elementos que compõem o mundo textual, é o elemento que trata da seleção de expressões nominais na (re)construção de referentes textuais (KOCH, 2017). Apresentamos, assim, como o processo de (re)categorização auxilia na construção da focalização argumentativa por meio da análise de duas matérias jornalísticas que versam sobre o caso da Covaxin, escolha temática motivada pela ampla discussão sobre a compra da vacina Covaxin, contra a Covid-19, caso que chegou à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), instituída, em 2021, para averiguar possíveis irregularidades no enfrentamento da pandemia do novo contra a Covid-19 Coronavírus. Para o estudo, recorremos a pesquisadores como Koch e Travaglia (2011, 2015), Koch (2017), Koch e Elias (2018).

**Palavras-chave:** Focalização; CPI da Covid; Expressões nominais.

\* \* \*

### COMO OS FATORES DE TEXTUALIDADE CORROBORAM PARA A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO: ANÁLISE DE UM ARTIGO DE OPINIÃO

Ana Carolina Bernardino (PPGEL-UEL)  
E-mail: [a.carolina.bernardino@gmail.com](mailto:a.carolina.bernardino@gmail.com)  
Mariana Spagnolo Martins (PPGEL-UEL)  
E-mail: [mariana.spagnolo@hotmail.com](mailto:mariana.spagnolo@hotmail.com)  
Rodolfo Iglezia Palmieri (PPGEL-UEL)  
E-mail: [rodolfoiglezia@hotmail.com](mailto:rodolfoiglezia@hotmail.com)

**Resumo:** A partir dos estudos realizados no projeto de pesquisa “Morfofossintaxe no curso de letras/português: as relações linguísticas, semânticas e pragmáticas”, buscamos, com esta comunicação, refletir sobre o conceito de textualidade como fundamento para a compreensão textual, já que “nenhuma ação de linguagem acontece fora da textualidade” (ANTUNES, 2010) e sem recursos linguísticos e contextuais que deem fundamentos para a elaboração do material. Assim, o texto como unidade de sentido e instrumento de interação social precisa estar dentro de uma situação discursiva coerente e coesa, baseada em fatos ou ficção, visando apresentar e difundir informações carregadas de intencionalidades, por meio de situações (situacionalidades) e de acordo com o receptor (aceitabilidade). O texto é construído com o trabalho árduo do autor. Compreendemos, pois, que, produzir um texto, é algo laborioso, visto que o conteúdo precisa ser coerente e objetivo, de forma que a mensagem esteja organizada e as ideias defendidas compreensíveis para o leitor. Logo, os recursos de textualidade são indispensáveis na construção de um texto. Dentre várias funções, destacaremos o uso da argumentatividade no artigo de opinião *O perigo dos machos no poder*, corpus de análise desta comunicação, publicado por Esther Solano na Revista *CartaCapital*. Propomos identificar os aspectos textuais que Solano (2019) utiliza na construção de sentido do material, para isso utilizamos, como base teórica, a Linguística Textual (MARCUSCHI, 2008; 2012; KOCH, 2004; 2017; KOCH; TRAVAGLIA, 2015; CAVALCANTE, 2017) e objetivamos apresentar uma reflexão para contribuir com os estudos sobre a construção de sentido e os elementos textuais.

**Palavras-chave:** Construção de sentido; Elementos textuais; Linguística Textual.

## O CÔMICO NA LITERATURA ERÓTICA FEMININA: UM GOZO DE TRIPLO SENTIDO

Josyelle Bonfante Curti (UEL)  
E-mail: [joosy.curti@gmail.com](mailto:joosy.curti@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo estrutura-se em três pilares essenciais: poesia feminina, erotismo e humor, ou o que chamaremos *ménage à trois*, sobre os quais traçaremos um elo a partir de suas convergências ao longo da história e de suas características partilhadas: foram inferiorizados, deslegitimados, desprestigiados, desconsiderados pelas plateias e pelos intelectuais em comando. Então, ancorados nos estudos linguísticos da argumentação, nosso objetivo é, por meio de recursos argumentativos, identificar a relação entre o cômico e a literatura erótica de escrita feminina, visando demonstrar as nuances sócio-históricas e o caráter crítico de posicionamento e de reclamação contidos nas entrelinhas dessa produção, que faz do erotismo um lugar de fala e de transgressão. Assim, entendemos que, aqui, o gozo se dá em triplo sentido: é prazer, é diversão e é poder, quando a mulher passa a utilizar da sexualidade como meio de expressão ideológica e social. Nesses escritos, a mulher deixa de ser objeto de desejo no jogo do erotismo e passa a ser o próprio sujeito que deseja e que sente, e para isso ela usa de corpo e de literatura como discursos, para questionar, para posicionar-se, para reclamar e para escancarar suas vontades, suas perspectivas e suas apreciações. Por fim, ressaltamos que esta pesquisa faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Morfofossintaxe no curso de Letras/Português: as relações linguísticas, semânticas e pragmáticas”, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

**Palavras-chave:** Argumentação; Literatura Feminina; Poesia Erótica; Humor.

\* \* \*

## FOCALIZAÇÃO DOS ASPECTOS ARGUMENTATIVOS EM TEXTOS MIDIÁTICOS NA PANDEMIA DO COVID-19

Elisângela Costa Consentino (PPGEL/UEL)  
E-mail: [elisangela.conse@uel.br](mailto:elisangela.conse@uel.br)  
Isabel Cristina Cordeiro (UEL)  
E-mail: [isacris@uel.br](mailto:isacris@uel.br)

**Resumo:** Este artigo faz parte dos estudos desenvolvidos no projeto de pesquisa “Morfofossintaxe no Curso de Letras/Português: as relações linguísticas, semânticas e pragmáticas” (UEL). Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar os recursos linguístico-argumentativos entre dois textos midiáticos e observar que, apesar de possuírem a mesma temática, “volta às aulas durante a pandemia do novo coronavírus”, possuem focalizações distintas que evidenciam tanto o posicionamento a favor como o contra ao retorno às aulas, neste período de pandemia. Com vistas nisso, a situação comunicativa dos textos analisados neste artigo é não só a identificação enquanto textos midiáticos veiculados em meio *on-line*, mas também as condições sociais, políticas e históricas do retorno às aulas presenciais no decorrer do tempo pandêmico da Covid-19. Como pressupostos teóricos, este artigo se baseia nos aportes da Linguística Textual, da Semântica Argumentativa e da Análise de Discurso de influência pecheutiana. Com isso, pretende-se observar como os

sentidos se estabelecem nas várias formas de produção, sejam verbais ou não verbais, considerando as escolhas argumentativas feitas pelo enunciador, o que evidencia a posição ideológica do seu produto (o texto).

**Palavras-Chave:** Pandemia; Textos midiáticos; Recursos linguísticos.

\* \* \*

## **DEBATE REGRADO: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Daiane Aparecida Martins (UEL)

E-mail: [daiane.martins@uel.br](mailto:daiane.martins@uel.br)

Andréa Cristina da Silva (UTFPR – Campus Londrina)

E-mail: [andreacris@sercomtel.com.br](mailto:andreacris@sercomtel.com.br)

**Resumo:** A presente pesquisa promove uma reflexão acerca da relevância do trabalho com o gênero debate regrado em anos finais do Ensino Fundamental. Objetiva-se, por meio de pesquisas bibliográficas, partir de uma perspectiva de estudos dos gêneros textuais orais, definindo as particularidades do debate regrado em sala de aula, bem como suas contribuições nos processos de construção, organização e exposição de argumentos. Por fim, será sugerida uma sequência de atividades, as quais poderão ser aplicadas em sala de aula a fim de fomentar a criticidade e a socialização de opiniões diante do tema discutido. Os aportes teóricos fundamentam-se nos estudos de Dolz e Schneuwly (2011), Koch e Elias (2018), buscando ressaltar a importância de desenvolver as capacidades de argumentação e a defesa de ideias no Ensino Fundamental II, já visando enriquecer o repertório do aprendiz para etapa seguinte. Os resultados demonstraram que o gênero oral em questão pode colaborar diretamente com a ampliação e o aprimoramento das habilidades de argumentação, visto que se considera cada estágio do debate como sendo importante na construção de tal conhecimento. Ao propor *feedbacks* constantes, após cada debate, torna o discente consciente de seu aprendizado, evolução e responsabilidade. Além disso, considerando que, para ter autonomia nas atividades, o aluno necessita estudar o tema, será indicada também a assimilação de diferentes assuntos apresentados nas proposições.

**Palavras-chave:** Debate regrado; Argumentação; Ensino.

\* \* \*

## **O PAPEL DA REFERENCIAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA PROGRESSÃO TEXTUAL**

Talita Varela da Silva (UFRPE)

E-mail: [talitavarela1@gmail.com](mailto:talitavarela1@gmail.com)

**Resumo:** Com base nas discussões acerca do campo da Semântica (Ilari, 2003; Marques, 2001) e do processo de referenciação e objetos de discurso (Koch, 2004; Cortez, 2012; Koch, Cortez, 2016; Guimarães, 2006), a pesquisa tem por objetivo analisar a seleção lexical e relações léxicas para a construção dos objetos de discurso. Para tal, serão observados seis textos midiáticos, sendo dois artigos de opinião e quatro reportagens, referentes às ocupações

de escolas e universidades no último trimestre de 2016. Serão utilizados os métodos de análise qualitativo, descritivo e comparativo. A pesquisa aponta para a extrema importância do léxico na construção de sentido no texto/discurso. Por meio das escolhas dos interlocutores é possível identificar a posição ideológica defendida pelos veículos de comunicação e/ou enunciadores. Em outras palavras, sempre é possível identificar as marcas de um enunciador, por meio de perspectivas, mesmo quando estas são permeadas por modalizadores. Assim sendo, os itens lexicais funcionam como espécies de roteiros que guiam o leitor na construção de sentido. Logo, atribuir um caráter fixo ao léxico foge completamente à função que este desempenha enquanto constituinte do discurso, justamente por ser tido como o nível da realização linguística mais instável e irregular. Em síntese, compreende-se que a referenciação, por meio de processos de construção de categorias realizados no discurso, trata a referência de maneira a considerar a intersubjetividade, as experiências e a memória discursiva dos interlocutores na formação do sentido e na exposição dos pontos de vista.

**Palavras-chave:** Semântica; Léxico; Referenciação.

\* \* \*

### **O REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE DOS SEUS EFEITOS SOBRE A VIDA DE UM GRUPO DE ALUNOS**

Arliton Galvão Pimentel (UAA)  
E-mail: [arilton52@hotmail.com](mailto:arilton52@hotmail.com)

**Resumo:** As políticas educacionais visando à superação dos déficits de letramento, e consequentemente a reprovação escolar, são recorrentes em nossa educação. Porém, a má implementação dessas, levaram-nas a serem infrutíferas e por consequência caíram em desuso. Nesse sentido, nas duas últimas décadas, presenciamos uma nova ação educativa, a saber, o Regime de Progressão Continuada (RPG), que extingue a retenção escolar, propondo melhorias nas aprendizagens dos educandos nos anos iniciais da educação fundamental. Então, este trabalho é um recorte de uma tese de Doutorado em Ciências da Educação, já concluída. O trabalho ora exposto tem por objetivo analisar os efeitos do RPG no processo de aprendizagem de alunos, analisando-os em uma pequena escola do Sertão do estado da Bahia. Este é um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que se utilizou no tratamento de dados da triangulação, sendo estes organizados em categorias. Apoiados em autores como Girotto (2016) Camurça (2016), Brito Júnior (2018), Hein (2019; 2014), Moreira (2019), Freire (1987), Libâneo (1997), dentre outros, nos lançamos na análise dos efeitos de tal política. Então, ao acompanharmos o desenvolvimento de 9 alunos ao longo do ciclo (1º ao 3º ano) e, posteriormente, detectamos que embora esse grupo de educandos fosse aprovado no ciclo, ao término deste manifestavam insuficiências de leitura, escrita, e demais conhecimentos, somando a isso problemas psicoeducacionais.

**Palavras-chave:** Insuficiências de aprendizagem; Política educacional; Reprovação escolar.



## SIMPÓSIO 10 - DRAMATURGIA E TEATRO: DIÁLOGOS DA MODERNIDADE COM A TRADIÇÃO

### **Coordenadores:**

Renato Forin Jr. (UEL)

E-mail: [reforin@uel.br](mailto:reforin@uel.br)

Ricardo Augusto de Lima (UEM)

E-mail: [ralima@uem.br](mailto:ralima@uem.br)

**Resumo:** A Semana de Arte Moderna – que, nas palavras de Oswald de Andrade, acertou o “relógio do império da cultura nacional” com a vanguarda europeia – não contou com a linguagem teatral. Esse fato revelador da trajetória da cena brasileira está inscrito no conhecido ensaio “O teatro e o modernismo” (1972), de Décio de Almeida Prado. Por mais performativas que tenham sido muitas das apresentações que tomaram o Teatro Municipal de São Paulo naquele fevereiro de 1922, a crítica vai pontuar a modernização dos nossos palcos só nos anos 1940, com a estreia de “Vestido de noiva”, de Nelson Rodrigues, pelas mãos de Ziembinski. Toda a conhecida revolução que marcou a virada da cena naturalista e colocou o drama em crise na Europa na virada do século XIX para o XX tardou a chegar no solo nacional, que, por sua vez, desenhou sua própria picada entre golpes de irreverência e invenção ou de passadismo e replicação de modelos, entre Revistas e Costumes. O contemporâneo vem trazer, por sua vez, o signo do ecletismo e da pluralidade, num compasso que não respeita fronteiras – inclusive entre linguagens. Este simpósio acolhe trabalhos com propostas de reflexão sobre os processos de modernização do teatro brasileiro e internacional, no âmbito do texto e da encenação, assim como comunicações que tratem das especificidades do teatro contemporâneo. São bem-vindas incursões teóricas e análises de peças ou espetáculos que evidenciem o teatro enquanto arte do “devir”, ou seja, em constante fluxo de transformação, entre o paradigma e a revolução.

**Palavras-chave:** Teatro moderno e contemporâneo; Dramaturgia; Encenação.

## ENTRE A CINELÂNDIA E A PRAÇA TIRADENTES: AS DRAMATURGIAS DE NELSON RODRIGUES E OSWALD DE ANDRADE

Frederico van Erven Cabala (UFF)  
E-mail: [fredericocabala@gmail.com](mailto:fredericocabala@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho se propõe a realizar uma análise comparativa entre as peças *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, publicada em 1937, e *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues, encenada pela primeira vez em 1943 e publicada em 1944. Serão pinçados, nessas duas obras de alta carga de inovação para o teatro brasileiro, elementos textuais que apontam para diferentes matrizes de modernização da dramaturgia nacional, sem desprezar seus possíveis impactos na esfera da encenação. Enquanto *O rei da vela* parece ter se firmado sobre o palco dos espetáculos tradicionais, como o circo e a revista, ainda que para subvertê-los, a peça de Nelson Rodrigues apresenta uma estética e indicações cênicas que a aproximam da sétima arte, principalmente a realizações consideradas importantes para o desenvolvimento da montagem cinematográfica. Além de buscar sinais dessas distinções entre tais criações dramáticas nos próprios textos, trazemos alguns exemplos da recepção crítica, tanto do período de publicação ou encenação das obras como de épocas posteriores, que parecem ter percebido também esses índices de diferenças. A partir disso, esboçamos uma hipótese a respeito das desiguais acolhidas por que passaram as obras dramáticas de Nelson Rodrigues e as de Oswald de Andrade, e como esse processo pode elucidar pontos a respeito da construção de perspectivas sobre a modernização do teatro brasileiro. Para isso, dialogaremos com algumas colocações que realizam Jacó Guinsburg e Rosangela Patriota em *Teatro brasileiro: ideias de uma história* (2012), além de pensar as contribuições teóricas de nomes como Peter Szondi e Jean-Pierre Sarrazac.

**Palavras-chave:** Modernização do teatro brasileiro; Nelson Rodrigues; Oswald de Andrade.

\* \* \*

## NELSON RODRIGUES E A “RUPTURA” MODERNISTA NO TEATRO BRASILEIRO

Mariana Toledo Borges (UNICAMP)  
E-mail: [marianatoledo.b@gmail.com](mailto:marianatoledo.b@gmail.com)

**Resumo:** A crítica de teatro brasileira consagrou Nelson Rodrigues como o primeiro dramaturgo genuinamente modernista em solo tupiniquim, fato que ocorreu por ocasião da estreia da peça *Vestido de Noiva*, em 1943 – tardiamente, portanto, se comparado ao modernismo paulista, inaugurado na Semana de Arte Moderna de 1922, na qual se lançaram outras formas literárias e as artes em geral. Tal consagração, no entanto, não se deu sem controvérsias, uma vez que os elementos rodrigueanos festejados pela crítica já estavam presentes numa dramaturgia anterior a Nelson Rodrigues. Por exemplo, na peça *Deus lhe pague* (1932), de Joracy Camargo, já encontramos uma ação fragmentada que reveza *flashbacks* com o tempo presente no intuito de esclarecer a situação de rua em que se encontra a personagem principal; em *Amor* (1934), de Oduvaldo Vianna, cinco *plateaux* operam ao mesmo tempo no palco encenando ações simultâneas passadas em tempos e

espaços variados, através de diálogos de linguagem arrojada, em *mise-en-scène* muito mais complexa do que o tripé realidade/memória/alucinação que tanto fascinou o público de *Vestido de Noiva*; finalmente, *O rei da vela* (1937), de Oswald de Andrade, trabalhou a matéria brasileira de modo mais consciente, tematizando a antropofagia cínica da cultura brasileira em relação aos Estados Unidos. Apesar das grandes contribuições técnicas e estilísticas, nenhum desses autores exerceu tanta influência sobre o modernismo tardio brasileiro, aquele já mais maduro das décadas de 50 e 60. Nesta comunicação, pretendo investigar a especificidade da ruptura inaugurada por Nelson Rodrigues a partir de uma leitura comparativa entre a dramaturgia do autor e as três peças citadas acima, em paralelo com as modificações da ordem social por que passava o Brasil na primeira metade do século XX.

**Palavras-chave:** Nelson Rodrigues; Ruptura; Teatro brasileiro.

\* \* \*

### **O TEATRO DO OPRIMIDO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO: A ARTE E A PEDAGOGIA NA CONTEMPORANEIDADE**

Iarles dos Santos Macedo (UNIFESSPA)

E-mail: [iarlessantosm@gmail.com](mailto:iarlessantosm@gmail.com)

Edimara Ferreira Santos (UNIFESSPA)

E-mail: [maraponson@gmail.com](mailto:maraponson@gmail.com)

**Resumo:** Este resumo apresenta os caminhos e resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, realizada na escola M.E.F. Carlos Marighella, localizada no Assentamento 26 de Março, no município de Marabá no estado do Pará. O trabalho objetivou investigar quais as contribuições e os desafios na inserção do Teatro Político, mais especificamente o Teatro do Oprimido, dentro do espaço escolar na contemporaneidade e compreender qual a relação entre a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e o Teatro do Oprimido na perspectiva pedagógica. Trata-se de uma pesquisa-ação e bibliográfica. Faz uma abordagem qualitativa. A pesquisa trabalhou com a técnica de levantamento de dados, utilizando a observação e entrevista. Para o aporte teórico desse trabalho destacamos: BOAL (2000), que ajuda a compreender mais sobre a poética do oprimido; FREIRE (1987), como possibilidade de compreender a educação libertadora, e GIL (1946), na construção de métodos para desenvolver a investigação. A pesquisa possibilitou alcançar os objetivos e desafios propostos neste trabalho, de tal maneira que pudesse ver e reafirmar como as escolas necessitam de práticas diferenciadas, que possibilitem aos alunos a compreensão da sociedade na qual estão inseridos. Por isso, o processo de ensino e aprendizagem precisa romper as paredes da sala de aula; assim como Bertolt Brecht e Augusto Boal romperam paredes do teatro. Quando se pensa numa atividade pedagógica e sua execução como essa, surge a seguinte questão: O que fazer depois? Por isso, apresenta-se como resultado a criação de um grupo de teatro permanente dentro da escola.

**Palavras-chave:** Teatro do Oprimido; Pedagogia do Oprimido; Práticas pedagógicas; Educação do Campo.

## A PULSÃO RAPSÓDICA NAS ESCRITAS DE SI EM TEXTOS DE ESCRITORAS LONDRINENSES

Christie Akemi Mariano Sakamoto (UEL)

E-mail: [christie.akemi@uel.br](mailto:christie.akemi@uel.br)

Sonia Pascolati (UEL)

E-mail: [sopasco@hotmail.com](mailto:sopasco@hotmail.com)

**Resumo:** Esta pesquisa de iniciação científica, vinculada ao projeto “Dramaturgia e teatro contemporâneos e suas experimentações”, tem como objetivo analisar textos dramáticos de escritoras londrinenses e explorar dois traços de configuração do drama contemporâneo: as escritas de si – escritas ficcionais que partem da subjetividade das autoras para tratar de questões sociais e coletivas –, tal como conceituadas por Klinger (2012) e Stuchi (2020), e o drama rapsódico – obras resultantes da costura de outros textos por meio do hibridismo de gêneros (épico, lírico e dramático) e materiais, da fragmentação e da intertextualidade – teorizado por Sarrazac (2002; 2012; 2017). De natureza bibliográfica e com aspecto qualitativo, este trabalho focou na leitura analítica dos seguintes textos: *Casa Vazia*, de Luli Rodrigues; *Como eu cheguei até aqui*, de Marina Stuchi; *mEU*, de Marina Stuchi; *PRET(A)-resquícios de uma mulher só*, de Thainara Pereira; *Dentro da Cozinha*, de Maíra Kodama. Para a análise do *corpus*, utilizamos a metodologia comparativa, isto é, partindo da análise de cada texto, mas com a intenção de, ao cotejá-los, verificar como os dois procedimentos são a base das criações dessas dramaturgas. Dessa maneira, a contribuição desta pesquisa está localizada especialmente na valorização do texto dramático, gênero ainda com pouco espaço na academia, e no destaque para a escrita literária por mulheres fora do eixo Rio-São Paulo, uma vez que as dramaturgas produziram em Londrina, cidade do Norte de Paraná.

**Palavras-chave:** dramaturgia londrinense; mulheres escritoras; teatro contemporâneo; escritas de si; drama rapsódico.

\* \* \*

## O EU É UMA PERFORMANCE POLÍTICA: UMA LEITURA DO ESPETÁCULO SER JOSÉ LEONILSON

Renato Forin Jr. (UEL)

E-mail: [reforin@uel.br](mailto:reforin@uel.br)

Ricardo Augusto de Lima (UEM)

E-mail: [ralima@uem.br](mailto:ralima@uem.br)

**Resumo:** Esta comunicação tem o objetivo de realizar uma leitura do espetáculo *Eu José Leonilson* (2019), monólogo idealizado por Laerte Késsimos, dirigido por Aura Cunha e com dramaturgia de Leonardo Moreira. A partir dos conceitos de pulsão rapsódica e teatros do íntimo (SARRAZAC, 1999), autoficção cênica (LIMA, 2017) e monólogo polifônico (STUCHI, 2020), apontaremos como o espetáculo, fundamentado a partir de um Eu construído discursivamente — seja pelo viés psicanalítico, seja pela perspectiva linguística —, entrelaça o íntimo e o político por meio de uma cena destituída de quarta parede, fragmentada e que, mesmo assim, revela um eu-mosaico, não autobiográfico, mas autoficcional, rapsódico, performativo, por meio do qual o espectador entra em contato com

*personae* cujas identidades esfacelam no instante que se pensam consolidadas. Dessa forma, máscaras de Laerte Késsimos se mesclam com dados biográficos do artista brasileiro José Leonilson (1957-1993), além de um Eu desconhecido, o Eu que antecede a história individual, o Outro Eu de todos os eus. Por meio deste ser contraditório e que representa toda a humanidade, chegamos ao conceito de Impersonagem, que, segundo Jean-Pierra Sarrazac, dominam as escrituras dramatúrgicas modernas.

**Palavras-chave:** Pulsão rapsódica; *Ser José Leonilson*; Monólogo polifônico.



## SIMPÓSIO 11 - EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA EM LÍNGUAS ADICIONAIS NA E PARA A INFÂNCIA EM CONTEXTOS BI/MULTI E PLURILÍNGUES

### **Coordenadoras:**

Juliana Reichert Assunção Tonelli (LEM/Uel)

E-mail: [jtonelli@uel.br](mailto:jtonelli@uel.br)

Helena Vitalina Selbach (UFPEL)

E-mail: [helena.selbach@ufpel.edu.br](mailto:helena.selbach@ufpel.edu.br)

Sandra Regina Buttros Gattolin (UFScar)

E-mail: [sandragattolin@gmail.com](mailto:sandragattolin@gmail.com)

**Resumo:** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) instituiu o inglês como a única língua obrigatória na escola e sua oferta somente a partir do 6º ano. No entanto, vários debates vêm sendo promovidos advogando pela importância da oferta de outros idiomas desde a Educação Infantil como forma de conscientização aos modos de funcionamento das línguas e de abertura e sensibilização a outras culturas (TONELLI, CORDEIRO, 2014; MAGIOLO, 2021). Neste âmbito, educadores e educadoras que atuam nos anos iniciais de escolarização e pesquisadores e pesquisadoras envolvidos com a temática (ROCHA, 2010; CHAGURI; TONELLI, 2019) vêm, nos últimos anos, colocando em cena a importância de uma educação linguística que se ocupe dos aspectos críticos que envolvem as línguas adicionais não somente no **chrónos** infância, mas no **aión**: uma temporalidade intensiva. Este simpósio objetiva reunir trabalhos que discutam a importância da inserção das línguas adicionais na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental sob a perspectiva crítica que extrapola o ensino de um sistema linguístico em um dado espaço de tempo – infância – mas que considera também as potencialidades de educar crianças por meio das línguas. Serão ainda acolhidos trabalhos decorrentes de pesquisas que discutam práticas bi/multi/plurilíngues, bem como de práticas bem-sucedidas por docentes em formação inicial e continuada.

**Palavras-chave:** Educação linguística crítica; Línguas adicionais para crianças; Práticas docentes.

## **THE COLOR MONSTER: O AGIR DOCENTE NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

Andressa Alves Guedes Leal (UEG - Inhumas)

E-mail: [aguedes500@gmail.com](mailto:aguedes500@gmail.com)

Carla Conti de Freitas (UEG - Inhumas)

E-mail: [carla.freitas@ueg.br](mailto:carla.freitas@ueg.br)

Giuliana Castro Brossi (UEG - Inhumas)

E-mail: [giuliana.brossi@ueg.br](mailto:giuliana.brossi@ueg.br)

**Resumo:** Esta apresentação traz um recorte do estudo de caso realizado como Trabalho de Conclusão de Curso na licenciatura em Letras Português/Inglês. O objetivo desta pesquisa qualitativa foi analisar o agir docente da professora a partir da contação de histórias nas aulas de inglês com crianças ainda não alfabetizadas de cinco anos de idade, orientadas pela pergunta: qual o processo que a professora utiliza ao escolher uma história a ser contada para alunos ainda não completamente alfabetizados? A pesquisa foi realizada com autorização da gestora da escola e dos pais das crianças de uma escola privada, na região metropolitana de Goiânia. Tendo como fundamentação os estudos acerca da contação de histórias na educação infantil (SILVA; MIRANDA, 2015; TONELLI, 2005), da formação do leitor através da literatura infantil (MARAFIGO, 2015) e do agir docente (BROSSI; TONELLI, 2021; LOUSADA; MACHADO, 2010), foram analisados gestos e características da professora que constituem seu agir docente. Os instrumentos utilizados para a construção do material empírico foram a gravação e a transcrição das aulas, o registro do planejamento da aula e os diários da “aprendiz-docente-autônoma” (MALTA, 2019). As análises revelaram traços específicos do agir docente que seduzem e envolvem as crianças, possivelmente incentivando a leitura. Os resultados sugerem também que o planejamento e a condução das duas aulas possibilitaram a construção de sentidos nas crianças acerca das suas emoções, promovendo a educação linguística em inglês com as crianças, para além do conhecimento linguístico.

**Palavras-chaves:** Agir docente; Educação linguística na infância; Formação de leitores.

\* \* \*

## **STORYTELLING NO PROJETO "CONTANDO HISTÓRIAS, TRANSFORMANDO VIDAS": CONHECENDO ARTEFATOS MEDIADORES DO AGIR DAS PROFESSORAS**

Giuliana Castro Brossi (UEG Inhumas)

E-mail: [giuliana.brossi@ueg.br](mailto:giuliana.brossi@ueg.br)

Alex Alves Egido (UEL | MSU)

E-mail: [egido@uel.br](mailto:egido@uel.br)

Luís Renato Dias Petry (SEED-PR/FEATI)

E-mail: [lrpoetry@gmail.com](mailto:lrpoetry@gmail.com)

**Resumo:** O agir das professoras de inglês para crianças tem sido um campo de interesse para estudiosas comprometidas com as pesquisas relacionadas à atividade docente e aos artefatos mobilizados no exercício deste trabalho (BROSSI; TONELLI, 2021; SANTOS; TONELLI,

2021; SANTOS, no prelo). Esta apresentação objetiva refletir acerca dos artefatos que possivelmente são mobilizados pelas professoras de inglês na atividade de *Storytelling* que compõe o acervo das histórias infantis do projeto 'Contando Histórias, transformando vidas', promovido pela Associação dos Professores de Língua Inglesa do Estado do Paraná (APLIEPAR), que criou 15 maletas com livrinhos em língua inglesa, os quais serão distribuídos para seis cidades paranaenses. Como material complementar das maletas, as cidades terão acesso a vídeos com a cotação das histórias, os quais foram desenvolvidos por professoras de língua inglesa em serviço, que atuam em diferentes contextos e níveis de ensino. Elas compartilham, no entanto, o entendimento a respeito da contribuição de contação de histórias em aulas de línguas. No total, são seis livros, cujas histórias foram contadas por quatro docentes. Em relação ao aparato teórico-metodológico, este estudo fundamenta-se no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999-2003), nas ciências do trabalho da ergonomia da atividade (AMIGUES, 2004; MACHADO, 2004; SAUJAT, 2004) e da psicologia do trabalho (FAÍTA, 2004; CLOT, 2007). As análises parciais do agir das professoras, entendidas como aqui como *storytellers*, a partir dos vídeos, indicam a mobilização de um conjunto de artefatos caracterizados por esta atividade coletiva.

**Palavras-chaves:** Agir docente; *Storytelling*; Ensino de inglês com crianças.

\* \* \*

### **A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DAS ESCOLAS BILÍNGUES: CONTRIBUIÇÕES INICIAIS DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO PLURILÍNGUE**

Fernanda Seidel Bortolotti (UNICENTRO)

E-mail: [fernanda.borto@gmail.com](mailto:fernanda.borto@gmail.com)

Cibele Krause-Lemke (UNICENTRO)

E-mail: [cklemke@unicentro.br](mailto:cklemke@unicentro.br)

**Resumo:** As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilíngue (DCNEP) (BRASIL, 2020) foram redigidas a partir do relatório elaborado por uma comissão de conselheiros designados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Básica (CEB). O grupo de especialistas foi incumbido de tratar da análise e normatização das escolas bilíngues, de carga horária estendida e internacionais, sendo o documento final apresentado aprovado pelo Parecer nº2 CNE/CEB (BRASIL, 2020). Ainda que o Projeto de Resolução das DCNEP encontra-se em tramitação, este trabalho tem como objetivo traçar observações preliminares acerca do texto, tratando-se portanto de uma pesquisa documental aliada à uma pesquisa bibliográfica. No que tange à proposta curricular das escolas bilíngues, após a definição das mesmas em oposição às de carga horária estendida no capítulo um, o quarto capítulo detalha a organização das disciplinas. Divididas entre as da Base Comum e da Base Diversificada, propõe-se que as primeiras disciplinas tenham como diferencial a oferta exclusivamente na língua adicional (LA) escolhida pela instituição de ensino. Já quanto às do segundo grupo, também ministradas na LA, as disciplinas podem ser apresentadas como desdobramentos da parte comum ou projetos transdisciplinares que envolvam competências e habilidades acadêmicas somadas às linguísticas. Sobretudo, a contribuição principal das DCNEP neste sentido é, por ora, a ratificação de escolhas metodológicas que permitam o ensino-aprendizagem de conteúdos

por meio de uma língua de instrução em escolas bilíngues, superando a segregação das LA em disciplinas isoladas.

**Palavras-chave:** Línguas adicionais para crianças; Metodologias de ensino; Educação bilíngue.

\* \* \*

### **POLÍTICAS EDUCATIVAS DESDE UMA PERSPECTIVA LINGUÍSTICA NAS ESCOLAS DA TRÍPLICE FRONTEIRA**

Jorgelina Tallei (UNILA)

E-mail: [Jorgelina.tallei@unila.edu.br](mailto:Jorgelina.tallei@unila.edu.br)

Juliana Fatima Serraglio Pasini (UNILA)

E-mail: [jfserraglio@gmail.com](mailto:jfserraglio@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar alguns dados da pesquisa desenvolvida no programa permanente de formação “Pedagogia de Fronteira” e do projeto de pesquisa “Brincar e Infância na Fronteira”, desenvolvido pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). A pesquisa foi realizada no município de Foz do Iguaçu, localizado na tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina) e tem como objetivo refletir sobre a (in)visibilidade do sujeito fronteiriço nas escolas públicas municipais de ensino infantil e fundamental. A metodologia adotada baseia-se em uma perspectiva de análise documental. Os dados obtidos ao longo da pesquisa demonstram a (in) visibilidade multilinguística do sujeito fronteiriço na política linguística desenvolvida pela secretaria de educação municipal (SMED), a desconsideração da (s) língua(s) adicional (is) no currículo escolar, tampouco nas políticas de formação continuada e diretrizes que orientem às famílias, docentes e alunos. A pesquisa nos permitiu refletir e buscar por meio de ações coletivas e políticas a garantia do ensino de línguas nas escolas localizadas na fronteira entre Brasil/Argentina/Paraguai, buscando acolher em especial às crianças que têm o espanhol como língua materna. O estudo é baseado em conceitos teóricos de autores como Fiorini (2002), Calvet (2007), Sturza (2006), Tallei (2019) e Mendonça (2014).

**Palavras-chave:** Fronteira; Ensino de línguas; Sujeito fronteiriço.

\* \* \*

### **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DA ABORDAGEM BASEADA EM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

Samanta Antunes Kasper (Unesp)

E-mail: [samanta\\_kasper@hotmail.com](mailto:samanta_kasper@hotmail.com)

**Resumo:** A contação de histórias representa uma abordagem holística para o ensino e a aprendizagem de línguas, pautada na compreensão de que os estudantes precisam interagir de forma autêntica na língua estrangeira (MOURÃO, 2009). Ela auxilia no processo de construção do intelecto infantil e permite à criança ressignificar a sua compreensão sobre o mundo. Nesse sentido, o presente trabalho visa exemplificar como a narrativa *A Bad Case of Stripes* (SHANNON, 1998) pode ser utilizada nas aulas de língua inglesa da educação

infantil a partir da abordagem baseada em contação de histórias (WRIGHT,1995; PINTO; SOARES, 2012; ELLIS; BREWSTER, 2014). As atividades elaboradas foram divididas em três estágios: atividades de pré, durante e pós-contação de histórias. O estágio de pré-contação visou atrair a atenção dos estudantes a partir da criação de um ambiente adequado para introduzir a história, despertar a curiosidade e ativar o conhecimento prévio dos alunos. Durante a fase de contação, técnicas de narrativa contextualizada foram usadas para ajudar os estudantes a compreenderem a história e desenvolverem aspectos linguísticos e literários. Por fim, o estágio de pós-contação consolidou o aprendizado através de atividades que estimulassem a imaginação. Constatou-se que a abordagem baseada em histórias possibilita o uso de atividades diversificadas e uma aprendizagem significativa, que estimula a imaginação, promovendo a formação leitora da criança. Ela fomenta, a partir da inserção literária, não somente o aprendizado da língua, mas também o desenvolvimento dos aspectos emocionais, sociais, intelectuais e literários.

**Palavras-chave:** Ensino de inglês; Contação de histórias; Crianças.

\* \* \*

### **FRONTERIZAR O BRINCAR: POSSIBILIDADES DE LÍNGUAS E DE AFETOS**

Karina Nazario Moschkowich (ICAL- UNILA)

E-mail: [karinarj.bsb@gmail.com](mailto:karinarj.bsb@gmail.com)

Jorgelina Tallei (UNILA)

E-mail: [jorgelina.tallei@unila.edu.br](mailto:jorgelina.tallei@unila.edu.br)

**Resumo:** A grande extensão territorial nacional expande a diversidade de linguagens e culturas que implicam também nas formas de brincar e comunicar através do lúdico. Quando estamos diante de espaços fronteiriços, a multilinguagem e o multiculturalismo tornam-se ainda mais evidentes, e nos espaços escolares esses aspectos precisam ser visibilizados de maneira que a acolhida e a inclusão aconteçam de forma afetuosa e respeitosa, dando voz às peculiaridades e individualidades, e que proporcionem ao grupo espaços de pertencimento. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo pesquisar quem são os sujeitos fronteiriços nas escolas de Foz do Iguaçu, as multi e pluri linguagens existentes no contexto e compreender e correlacionar as ações docentes nas práticas do brincar, e como são possibilitadas as maneiras que as linguagens fluam de modo que o brincar seja uma ferramenta na construção de pontes de novas experiências e narrativas fervilhadas de afetos. A pesquisa é de caráter experimental mapeando alunos que possuem como língua materna espanhol ou guarani observando como a linguagem e o afeto atravessam as atividades lúdicas nos grupos. A presente pesquisa tem como referencial teórico Walsh (2018), Fridman (2020) e Tallei (2021). Pretendemos, com os resultados, realizar uma cartografia linguística e multicultural do brincar nas escolas de fronteira.

**Palavras-chave:** Brincar; Multilinguismo; Fronteira.

## REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES DO PROFESSOR DE INGLÊS PARA CRIANÇAS NO CONTEXTO DA ABORDAGEM CLIL

Jéssica Suzane Carregari (FCLAr)  
E-mail: [jessica.carregari@unesp.br](mailto:jessica.carregari@unesp.br)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é refletir sobre as dificuldades que um professor de inglês enfrenta em uma sala de aula com a abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), a qual se faz presente há pouco tempo no contexto educacional brasileiro. Tendo em vista que programas bilíngues no ensino fundamental têm ganhado cada vez mais espaço em nosso país, torna-se necessária a contratação de licenciados em Letras (Português-Inglês) em virtude da dificuldade de se encontrar pedagogos com fluência em língua estrangeira. Todavia, a formação de um profissional de Letras, muitas vezes, não é suficiente, tampouco a quantidade de políticas públicas para o ensino de língua estrangeira nos anos iniciais do ensino fundamental brasileiro (TONELLI, AVILA, 2018). Logo, buscamos entender como se dão as práticas pedagógicas escolhidas por esses profissionais diante de tais dificuldades a fim de garantir a aprendizagem do aluno e a sua formação integral, tendo como base o objetivo 4: Educação de qualidade, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Em suma, esta pesquisa contará com uma abordagem qualitativa de natureza etnográfica, na qual observações de aula, questionários e entrevistas com professores desse segmento em uma escola privada servirão como instrumentos para a coleta e análise de dados. Espera-se que, ao final, este estudo produza reflexões convenientes para a área de ensino/aprendizagem de língua estrangeira e para a área de formação de professores.

**Palavras-chave:** Formação de professores; CLIL; Ensino e aprendizagem.

\* \* \*

## WHAT IS YOUR NAME? UMA PERGUNTA QUE PODE TER COMO RESPOSTA ALGO QUE VAI MUITO ALÉM DO MY NAME IS...

Jaqueline Ferreira de Brito Toneli (UEL)  
E-mail: [jaqueline.toneli@uel.br](mailto:jaqueline.toneli@uel.br)

**Resumo:** Diante do contexto pandêmico, a discussão sobre identidade e as questões que envolvem o seu processo de construção sofreram, forçosamente, adaptações, tendo por base a premissa de que a identidade se constrói nas interações. O propósito dessa comunicação é compartilhar uma prática que teve como objetivo discutir e contemplar o Campo de Experiência ‘O eu, o outro e o nós’, proposto pela BNCC (BRASIL, 2017). Tendo em conta a língua como um elemento constituinte da identidade e da cultura, e expressa por meio de práticas sociais, foi produzida, para as aulas de inglês da educação infantil, uma videoaula a partir da leitura do livro *Alma and how she got her name* (Martinez-Neal, 2018). A exemplo do que ocorreu com a personagem Alma ao longo da leitura, foi solicitado que os alunos conversassem com os familiares, descobrissem a história por detrás do seu próprio nome e, em seguida, gravassem um vídeo com a frase *My name is...* complementada pelo nome e a história. As atividades realizadas pelas crianças revelaram a interação entre os familiares e

as descobertas da origem do nome, oportunizando o estreitamento dos laços sanguíneos e afetivos, a apreciação da história de vida familiar - o que levou à escolha do nome - e o entendimento desse como parte da construção e da afirmação da identidade de cada aluno.

**Palavras-chave:** Identidade; Interação; Língua inglesa; Educação infantil.

\* \* \*

### **MY WILD HAIR: DAS DISPARIDADES RACIAIS À COCONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA ANTIRRACISTA PARA CRIANÇAS**

Caroline Viviane Silva Simões dos Santos (UFSCar)

E-mail: [carolinesimoes@estudante.ufscar.br](mailto:carolinesimoes@estudante.ufscar.br)

Sandra Regina Buttros Gattolin (UFSCar)

E-mail: [sandragattolin@ufscar.br](mailto:sandragattolin@ufscar.br)

**Resumo:** No Brasil, as relações étnico-raciais operam, notoriamente, as relações econômicas, políticas e sociais – afetando direta e indiretamente os grupos não-hegemônicos, tanto do ponto de vista material quanto simbólico. O racismo simbólico e o material têm consequências devastadoras dentro dos grupos étnico-raciais, uma vez que inviabilizam o acesso aos mais variados nichos: desde a saúde e alimentação até restrições da capacidade intelectual. Considerando essas nuances, a educação antirracista surge com a premissa de minimizar as disparidades raciais dentro e fora dos muros da escola, de modo a reduzir formas de discriminação individual e/ou constitucional através de estratégias de ensino que não se pautem somente na supressão do “eurocentrismo”, mas que também promovam a reflexão sobre e o reconhecimento da existência da questão racial na sociedade brasileira, dando voz a todos os alunos e permitindo-lhes explorar o racismo de diferentes perspectivas (GILLBORN, 1995). Apesar da vigência das leis 10.639/03 e 11.645/08, o cenário educacional ainda é hostil e aponta a urgência de materiais pedagógicos apropriados para a educação das relações étnico-raciais, os quais deveriam fazer parte também da formação inicial dos cursos de licenciatura – como já previsto no Plano Nacional de Educação (PNE, Lei no 13.005/2014). Sendo assim, o objetivo desta proposta é compartilhar uma unidade didática, produzida a partir de uma pesquisa bibliográfico-propositiva, de cunho qualitativo, com foco na educação linguística antirracista, destinada a alunos de inglês dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Espera-se que a discussão contribua para a continuidade e finalização do projeto em andamento.

**Palavras-chave:** Educação antirracista; Língua inglesa; Unidade didática.

## EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA E A PEDAGOGIA WALDORF

Carla Raqueli Navas Lorenzoni (UFSCar, IFSP)

E-mail: [carla.nlorenzoni@gmail.com](mailto:carla.nlorenzoni@gmail.com)

**Resumo:** Essa pesquisa remete-se a experiências (DEWEY, 1979) de professoras de língua estrangeira em anos iniciais de escolas que adotam a pedagogia Waldorf (STEINER, 1995, 1999, 2003, dentre outros), a qual parece atender às demandas colocadas para uma educação linguística crítica, integral e humanizadora. Assim, o objetivo do estudo é verificar em que medida a Pedagogia Waldorf contempla a proposta de educação integral do ser humano à luz do ensino de línguas estrangeiras. Nesse contexto, a educação linguística crítica é o fundamento teórico, seguindo Monte Mór (2018), Sabota (2018), Ferraz (2018), dentre outros. A metodologia de pesquisa seguida foi a Pesquisa Narrativa (Clandinin e Connelly, 2011), a qual direcionou o estar em campo, a composição dos sentidos a partir dos textos de campo e também o emergir dos textos de pesquisa. Experiência é um termo chave na Pesquisa Narrativa que, para Dewey (1979), tem como características o fato de ser pessoal e intransferível. As pessoas são indivíduos únicos, mas que estão sempre em interação, sempre num contexto social. Foram três as professoras/participantes que compartilharam suas experiências de trabalho em sala de aula, nas quais foram abordados temas como transdisciplinaridade, ludicidade, a avaliação da aprendizagem, a formação integral do aluno e a humanização na educação. A pesquisa está em andamento, mas segue no intuito de contribuir com possibilidades de aplicabilidade de um trabalho humanizador e de formação integral no contexto do ensino-aprendizagem de língua estrangeira em escolas públicas brasileiras dentro da perspectiva da linguística crítica.

**Palavras-chave:** Educação linguística crítica; Pedagogia Waldorf; Formação integral e humanizadora.

\* \* \*

## PENSANDO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA ALÉM DA MERCADORIA: A PRESENÇA DO INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Thais Malagoli Braga (FEUSP/USP)

E-mail: [thais.malagoli.braga@usp.br](mailto:thais.malagoli.braga@usp.br)

**Resumo:** Esta apresentação visa provocar uma reflexão em torno da obrigatoriedade da prática de ensino de inglês como língua estrangeira nas escolas de educação infantil (EI) no Brasil, enfatizando possíveis intencionalidades mercadológicas em detrimento de práticas plurilíngues e críticas que poderiam acompanhar tal educação linguística. Uma vez que me inscrevo aqui como professora de inglês da rede pública de Jundiaí, trarei também a minha narrativa como parte dos questionamentos. Levantarei hipóteses em torno do aumento exponencial no número de escolas que se dizem bilíngues desde os anos iniciais – até mesmo na educação pública – em contraste com a igual falta de documentos direcionadores para o ensino de uma língua estrangeira nessa faixa etária – entre os 3 e 7 anos. Qual o papel do inglês no currículo da EI? Quais as perguntas que podemos elaborar para que possamos identificar práticas e discursos meramente mercadológicos, de tendência monolíngue ao

invés de plurilíngue? Como interrogar tais práticas e os possíveis discursos que as sustentam e interrompê-las para pensar em práticas outras? A análise preliminar a ser apresentada terá como foco a pesquisa documental e bibliográfica, prevista em minha pesquisa de natureza qualitativa, em parte da literatura recente voltada para a análise desse lugar ocupado pela língua inglesa nos documentos e nas salas de aula de faixas etárias cada vez mais novas, (GARCIA, 2011, 2017; KAWACHI-FURLAN; ROSA, 2020; CARVALHO; TONELLI, 2016; JORDÃO, 2004; KUBOTA, 2014; ROSA, 2021). A partir dessa análise preliminar, e lançando um olhar crítico para a falta documental, darei início a um processo investigativo da mobilização de conhecimentos e práticas de professores de inglês que atuam na EI.

**Palavras-chave:** Ensino de inglês; Educação infantil; Práticas.

\* \* \*

### **FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO BILÍNGUE: UMA PROPOSTA DE CURSO NA MODALIDADE EAD**

Gislaine Vilas Boas (NUPEAD/UFSM)

E-mail: [gvilasnegreiros@gmail.com](mailto:gvilasnegreiros@gmail.com)

Susana Cristina dos Reis (UFSM/NUPEAD)

E-mail: [susana.reis@ufsm.br](mailto:susana.reis@ufsm.br)

Angélica Micoanski Thomazine (UFSM/NUPEAD)

E-mail: [angelica.micoanski@ufsm.br](mailto:angelica.micoanski@ufsm.br)

**Resumo:** Pesquisas na área da Linguística Aplicada (LIBERALI, 2019; MEGALE, 2019; 2020; 2021; SANTOS et al., 2021) demonstram um crescente interesse pela temática de ensino bilíngue, bem como reforçam a necessidade da oferta de uma segunda língua na escola. Porém, são poucos os cursos de formação continuada, na modalidade a distância, que buscam promover a qualificação de profissionais quanto ao ensino bilíngue. Neste trabalho, apresentamos uma proposta de curso de formação continuada na modalidade EAD sobre o ensino bilíngue, tendo por base dados coletados por meio de um estudo de caso em investigação no GRPesq/CNPq NUPEAD. Para elaborar o curso, mapeamos os interesses e necessidades dos participantes pela temática, por meio de questionário on-line, para planejar o curso. Como pressupostos teóricos, adotamos o conceito de educação bilíngue (GARCÍA, 2011; MEGALE, 2019), a pedagogia de multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2015; KALANTZIS et al., 2020) e o ciclo de desenvolvimento de material didático digital MODE (REIS, 2021) para orientar o *design* do curso. Os resultados iniciais indicam o interesse dos profissionais de Letras e de Pedagogia em cursos de formação continuada na modalidade EAD sobre educação bilíngue e, também, nos mostram que grande parte desses profissionais já atua tanto em contextos bilíngues quanto em contexto de língua adicional para crianças. Porém, para fomentar sua formação continuada, não buscam ainda cursos formais, oferecidos pelas universidades para se qualificarem.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Multiletramentos; Ensino bilíngue.

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO COMO LÓCUS DE FORMAÇÃO DE UM COLETIVO DE TRABALHO DE PROFESSORAS DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Leticia Vidotti dos Santos (UEL)  
E-mail: [leticia\\_vidotti@hotmail.com](mailto:leticia_vidotti@hotmail.com)  
Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL)  
E-mail: [jtonelli@uel.br](mailto:jtonelli@uel.br)

**Resumo:** Nesta comunicação, recorte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), apresentamos reflexões de alunas-professoras de língua inglesa para crianças (LIC) sobre o trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado, em contexto remoto. Para tanto, discutimos os resultados de análises das transcrições de "sessões reflexivas" nas quais as participantes produziram textos autoavaliativos orais em situação de pós-trabalho. Enquadramos esta pesquisa como qualitativa de cunho interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), tendo como instrumento de geração de dados uma ferramenta que denominamos de 'Roda da Satisfação'. O trabalho se ancora no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2007), sobretudo em sua vertente de estudos sobre as relações entre linguagem e trabalho docente (BRONCKART; MACHADO, 2004; MACHADO, 2007), dialogando com o campo da Ergonomia da Atividade (AMIGUES, 2004) e da formação de professores de LIC (TONELLI; CRISTOVÃO, 2010; TONELLI, 2016; CIRINO; DENARDI, 2019). Os resultados apontam que as professoras em formação inicial valorizam amplamente o estágio supervisionado, visto que este espaço promove a união de conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao ensino de LIC, viabilizando o desenvolvimento pessoal e profissional das alunas-professoras. Defendemos, portanto, que esse aperfeiçoamento se constitui no coletivo de trabalho formado neste contexto, o qual é posto como fonte confiável de prescrições sobre o agir docente e como proporcionador da formulação de autoprescrições.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores; Ensino de inglês para crianças; Estágio supervisionado remoto.



## SIMPÓSIO 12 - ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS E OLHARES

### **Coordenadores:**

Cláudia Lopes Nascimento (UEL)

E-mail: [cln\\_saito@uel.br](mailto:cln_saito@uel.br)

Maria Ilza Zironi (UEL)

E-mail: [maria.ilza@uel.br](mailto:maria.ilza@uel.br)

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

E-mail: [sandro.luis@unifesp.br](mailto:sandro.luis@unifesp.br)

**Resumo:** Este simpósio foi idealizado tendo em vista as novas demandas educacionais e sociais, assim como a necessidade de se formar professores cada vez mais capacitados e preparados para enfrentá-las. Tendo em vista que a escola é a principal agência de letramentos e a disciplina de Língua Portuguesa (LP) tem papel primordial nesse processo, nossa proposta visa reunir trabalhos que aproximem o resultado de pesquisas relacionadas a experiências e a práticas pedagógicas significativas na busca por aproximar os sujeitos, envolvendo-os em possíveis alternativas e soluções para os empasses vividos nos diferentes contextos (não) educacionais. Com o objetivo de proporcionar um espaço para socializações, reflexões e discussões, o simpósio pretende reunir pesquisadores e estudiosos de diferentes instituições, com pesquisas voltadas para o ensino de LP. Partindo da perspectiva de língua como forma de interação e interatividade, serão aceitos trabalhos nas áreas da Linguística Aplicada, da Análise do Discurso e do Interacionismo Sociodiscursivo, envolvendo o ensino e a aprendizagem de LP, a formação docente, o uso de tecnologias digitais, os gêneros textuais/discursivos ou (multi)letramentos. Acreditamos que esse encontro, a partir de múltiplos olhares e da troca de conhecimento, é terreno fértil para aprendizagens e desenvolvimento, não só no campo científico e das ideias, mas, também, na e para a prática educacional.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de língua portuguesa; Formação de professores; práticas e experiências educacionais.

## FICCIONALIZAÇÃO, INSTRUÇÃO E AÇÃO: A ATIVIDADE DE “INSTRUÇÃO AO SUBSTITUTO”

Luciene Paula Machado Pereira (UFMS/PPGEL-UEL)

E-mail: [lucyenepaula@gmail.com.br](mailto:lucyenepaula@gmail.com.br)

**Resumo:** Uma proposta de formação inicial docente de professor de língua portuguesa materna que conceba a língua em sua dimensão sociointeracionista tem no texto a sua unidade de ensino, onde os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem devem ser trabalhados. Focalizando o agir docente (BRONCKART, 2006), a instauração de um contexto de ficcionalização pode se constituir como um instrumento formativo ao possibilitar que o próprio professor em formação inicial (PFI) amadureça em seu processo formativo profissional ao ter que relacionar o já aprendido a um contexto prático de sala de aula. Uma possibilidade de instauração desse contexto foi viabilizada pela adaptação do procedimento de Instrução ao Sósia (CLOT, 2006), nomeada como Instrução ao Substituto, atividade realizada em um contexto formativo na disciplina de Práticas de Ensino de Língua Portuguesa I, em uma Universidade Federal. A começar da leitura de um texto (anúncio institucional), solicitava-se do PFI instruções a serem passadas a um professor substituto sobre como proceder didaticamente para a leitura e consequente análise do texto com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. A partir dos dados gerados de uma participante, essa atividade, realizada duas vezes em um intervalo de quatro meses que corresponde ao fechamento da disciplina de Práticas e ao início da atividade de Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa, demonstrou um amadurecimento do agir docente, na construção de um agir didático que desconsidera a materialidade linguística a um agir que focaliza os elementos linguísticos pertinentes ao entendimento da funcionalidade do próprio texto.

**Palavras-chave:** Formação inicial docente; Instrução ao Substituto; Ficcionalização.

\* \* \*

## O OLHAR DO PROFESSOR PEDAGOGO PARA A REESCRITA

Carla Giovana de Campos (UEL)

E-mail: [prof.carlacampos@uel.br](mailto:prof.carlacampos@uel.br)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um recorte da dissertação de mestrado intitulada “A reescrita no Ensino Fundamental I: o olhar do professor pedagogo sobre o seu agir”, que buscou investigar se a reescrita textual enquanto movimento de repensar o texto, ocorria nas séries iniciais do Ensino Fundamental, mediada pelo professor pedagogo que ministrava aulas para turmas de 5º anos na rede municipal de educação de Cambé. Tendo como referencial teórico-metodológico o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006; 2008; DOLZ; SCHNEUWLY, 2009), verificou-se quais eram as representações de professores sobre seu contexto de trabalho, mais especificamente o trabalho realizado e o processo de revisão e reescrita de textos, antes e após a organização de um grupo de estudos acerca da temática analisada. Os dados apresentados neste momento, emergem de textos produzidos pelos participantes da pesquisa em dois questionários. Os resultados foram analisados a partir da organização de SOTs e STTs, (BULEA, 2010) e demonstraram, em um primeiro momento, representações da reescrita enquanto momento de

correção/higienização textual, bem como de ajustes às características do gênero produzido e, no momento posterior ao grupo de estudos, demonstraram representações da reescrita como processo de reflexão e aprimoramento da escrita. Por fim, a investigação possibilitou concluir que a reescrita no Ensino Fundamental I, da rede de educação básica de Cambé, mostra indícios de que começa a ocorrer como um movimento de repensar o texto, mas ainda se mantém presa aos moldes tradicionais de reescrita como correção.

**Palavras-chave:** Reescrita; séries iniciais; ISD.

\* \* \*

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA E AULAS INVERTIDAS: INOVAÇÃO SUSTENTADA PARA MUDANÇA DE POSTURAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Edna Pagliari Brun (FAALC/UFMS)  
E-mail: [edna.brun@ufms.br](mailto:edna.brun@ufms.br)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar resultados referentes a uma análise da atividade de ensino de um professor iniciante, aluno egresso de um Curso de Licenciatura em Letras, na aplicação de aulas invertidas (BERGMANN; SAMS, 2016) estruturadas nos quadros de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011) para o ensino e a aprendizagem do gênero artigo de opinião, em uma turma de 9º ano, de uma escola pública. A proposta foi pensada como uma forma de introduzir possíveis mudanças no que está estabilizado no gênero da atividade (CLOT, 2007) docente que não condiz mais com as transformações do contexto histórico-social emergente; uma alternativa para práticas de ensino consideradas mais convencionais no que se refere ao agir do professor e do estudante e aos objetos tomados para o ensino de língua. Sob a perspectiva da Engenharia Didática (DOLZ, 2016), as análises do trabalho docente realizado (MACHADO, 2009) foram fundamentadas em categorias do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003, 2006, 2008) e da Didática das Línguas - gestos didáticos (AEBY-DAGHÉ; DOLZ, 2008) e macropreocupações do agir docente (BUCHETON; SOULÉ, 2009, 2014). Os resultados apontam que o procedimento sequência didática oportuniza a implementação da metodologia ativa aulas invertidas, caracterizando-se como um instrumento favorável a iniciativas de inovação sustentada (CHRISTENSEN, 2013), o que pode viabilizar mudanças de posturas (BUCHETON; SOULÉ, 2009) e indícios de desenvolvimento nos sujeitos envolvidos.

**Palavras-chave:** Sequência didática; Aulas invertidas; Posturas de apoio e de aprendizagem.

## SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: DISPOSITIVO SISTEMATIZADO A PARTIR DA METODOLOGIA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS

Gabriela Pepis Belinelli (UENP)

E-mail: [belinelli.gabriela@gmail.com](mailto:belinelli.gabriela@gmail.com)

Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP)

E-mail: [elianamerlin@uenp.edu.br](mailto:elianamerlin@uenp.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho é decorrente de uma pesquisa em desenvolvimento no contexto do Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Situado na área da Linguística Aplicada, no campo do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, nosso estudo parte de uma problemática voltada para os desafios enfrentados pelo professor de Língua Portuguesa na transposição didática de gêneros textuais para o contexto da Educação Básica, tanto sob o ponto de vista dos seus modelos teóricos de referência como de metodologias alinhadas a concepções sociointeracionistas de ensino. Sendo assim, com base nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), desenvolvemos e implementamos, de forma virtual, uma proposta de *sequência de formação docente* (SFD), tendo o gênero *artigo de opinião* e a *metodologia das sequências didáticas de gêneros* (SDG) como objetos de ensino e aprendizagem. Nosso objetivo, neste trabalho, é apresentar a macroestrutura desse dispositivo de formação que, além de trazer a SDG como objeto de ensino é sistematizado a partir dos seus princípios teórico-metodológicos. A intenção é que ele seja um modelo “vazado” para comportar possíveis adaptações. Trata-se, portanto, de um trabalho de natureza qualitativa, de cunho interpretativista, no qual esperamos estabelecer diálogos com outros pesquisadores, com o intuito de validar o nosso dispositivo e, conseqüentemente, contribuir com a formação de professores de línguas, tendo em vista que ele poderá dar base para outras formações que busquem desenvolver capacidades docentes para o ensino da leitura e produção de gêneros variados.

**Palavras-chave:** Sequência de formação docente; Gêneros textuais; Sequência didática de gêneros.

\* \* \*

### O ENSINO REMOTO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DOS GESTOS DIDÁTICOS E DAS MACROPREOCUPAÇÕES DO AGIR DOCENTE DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Davi Rodrigues (UFMS)

E-mail: [davi3rodrigues@gmail.com](mailto:davi3rodrigues@gmail.com)

Daniel Matias Pereira (UFMS)

E-mail: [danielpmatias18@gmail.com](mailto:danielpmatias18@gmail.com)

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Edna Pagliari Brun (UFMS)

E-mail: [edna.brun@ufms.br](mailto:edna.brun@ufms.br)

**Resumo:** Esta comunicação se refere às atividades investigativas desenvolvidas na disciplina de Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I, cursada no 5º semestre do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Faculdade de Artes, Letras e

Comunicação (FAALC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Teve como objetivo investigar de que forma o ensino remoto emergencial de língua portuguesa foi conduzido por meio de plataformas digitais durante o período pandêmico do novo Coronavírus, em 2021. Para tanto, valemo-nos dos pressupostos teóricos dos gestos didáticos e das macropreocupações do agir docente (NASCIMENTO; BRUN, 2017) para analisar a prática pedagógica de uma professora da Educação Básica Pública do estado de Mato Grosso do Sul, que utiliza do Youtube para divulgar suas aulas aos alunos. Ao concluir a investigação, observamos que nossa hipótese de que a docente manteria práticas mais convencionais de ensino de língua, no espaço digital, foi parcialmente confirmada. Na aula observada, a professora mobilizou todos os gestos didáticos que se articulam na multiagenda de macropreocupações (BUCHETON; SOLÉ, 2009, 2014), o que evidencia cuidado no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a abordagem mais convencional ainda se fez presente devido ao caráter expositivo da aula, em que a professora se apresenta como única protagonista na construção do conhecimento, assumindo uma postura de controle, permeada por gestos de superapoiamento. Por fim, a docente também demonstrou um bom domínio de tecnologias digitais, visto que alguns gestos, que possivelmente seriam mobilizados em uma aula presencial, foram adaptados para o espaço digital.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto de Língua Portuguesa; Gestos didáticos; Multiagenda de Macropreocupações do agir docente.

\* \* \*

## AS CONTRIBUIÇÕES DO INSTRUMENTO SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES

Cláudia Lopes Nascimento (UEL)

E-mail: [cln\\_saito@uel.br](mailto:cln_saito@uel.br)

**Resumo:** A premissa básica de nossa reflexão é a de que a formação continuada de professores se constitui de práticas discursivas específicas orientadas para as atividades sociais no espaço externo e interno da sala de aula, assim como também para a apropriação de saberes sobre a linguagem e seu funcionamento. A partir daí, passamos a considerar o processo de formação docente em suas relações com o letramento, por entendê-lo como conjunto de práticas de comunicação social relacionadas ao uso de materiais escritos. Esse processo de formação/letramento constitui um conjunto de aspectos articulados em função das prescrições curriculares nacionais e estaduais para o ensino fundamental, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa. Assim, com o objetivo de ampliar a discussão sobre as questões que envolvem o processo de formação contínua de professor, baseamos nossas reflexões nos dados empíricos gerados em cursos de formação que temos ministrado junto a professores do Ensino Fundamental, das redes públicas de ensino, no mestrado profissional de Letras/PROFLETRAS. Com base na concepção bakhtiniana de linguagem e de gênero discursivo, no arcabouço teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003; 2006a, 2006b, 2006c), em sua vertente voltada ao ensino de línguas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), que essa pesquisa foi desenvolvida. As análises para obtenção dos dados recaíram nas sequências didáticas- SD elaboradas pelos professores em formação em uma ação posterior à construção de modelos didáticos dos gêneros de

referência para a didatização e demonstraram o quanto essa ferramenta contribui com o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos mesmos.

**Palavras-chave:** Formação de professor; Transposição didática; Objetos de ensino.

\* \* \*

### **COMO LER TEXTOS MULTIMODAIS? REFLEXÕES SOBRE O SEU ENSINO EM CENÁRIO PANDÊMICO**

Roberta Shirleyjany de Araújo (UFPI)

E-mail: [robertashirleyjany@gmail.com](mailto:robertashirleyjany@gmail.com)

Érica Pires Conde (UFPI)

E-mail: [ericaconde@uol.com.br](mailto:ericaconde@uol.com.br)

**Resumo:** O presente estudo parte da ideia de língua enquanto forma de interação e, ajusta o seu foco de atenção para o ensino da leitura de textos multimodais, que com o passar do tempo têm apresentado acentuada integração de diversas semioses em suas composições sejam em páginas físicas ou virtuais. Assim, o que se tem visto, a exemplo do discurso apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um destaque para a importância da abordagem dos textos multimodais e das mídias, nas atividades de leitura e na produção. Diante de tal contextualização, a problemática levantada aqui traz a seguinte indagação: como têm sido as nossas práticas de letramentos com textos revestidos de modos semióticos variados no design, principalmente, em sala de aula remota, no primeiro ano da pandemia causada pela COVID-19? Para tanto, o objetivo traçado consiste em apresentar atividades desenvolvidas em turmas do Ensino Médio, durante as aulas remotas síncronas e assíncronas, acerca da leitura e produção de textos multissemióticos em plataformas digitais. As bases teóricas e norteadoras desta pesquisa contam as contribuições de (Kress e Van Leeuwen (2001; 2006); Ribeiro (2016;2021); Rojo e Moura (2019), dentre outros. Em se tratando dos resultados, ainda parciais, visto que o estudo está em andamento, é possível adiantar um aspecto pontual: maior engajamento e ação colaborativa entre os alunos sobre as propostas de atividades feitas nas aulas de Produção de Textos.

**Palavras-chave:** Ensino; Textos Multimodais; BNCC.

\* \* \*

### **ANÁLISE DISCURSIVA DA ABORDAGEM DO GÊNERO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Sueli Paiva dos Santos (UFCAT)

E-mail: [paivasueli79@gmail.com](mailto:paivasueli79@gmail.com)

**Resumo:** As discussões referentes ao contexto e às problemáticas de cunho social são cada vez mais necessárias no ambiente escolar. Isso se deve por considerarmos que, muitas vezes, a escola pode ser o único espaço em que os adolescentes podem falar e ser ouvidos. Nesse sentido, o material didático passa a ser um suporte para sustentação de temas que envolvem racismo, desigualdade de gênero, imigração/emigração e outros temas relevantes para compor o repertório sociocultural dos estudantes. Com isso, objetivamos analisar dois textos

da seção de estudos do gênero dissertativo-argumentativo em um livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio a fim de verificar se as atividades propostas nesta seção propõem o ensino pautado na formação discursiva e social do aluno enquanto sujeitos da sociedade ou se reduzem-se às questões estruturais do gênero deixando de problematizar as que envolvam raça/etnia e gênero. Para isso, empregamos o método bibliográfico e qualitativo fundamentando-nos nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular que preconizam que o ensino deve pautar-se em textos e que o senso crítico do aluno deve ser instigado/provocado, além disso, lançamos mão dos conceitos de Gêneros do Discurso, de acordo com Bakhtin (2016) e das noções de Discurso (2010), Sujeito (2002) e Subjetividade (2004) para Michel Foucault. Concluímos que a abordagem dos textos em questão viabiliza o estudo da estrutura do gênero dissertativo-argumentativo e ignora a abordagem do assunto dos textos que mobilizaria tensões em sala de aula.

**Palavras-chave:** Discurso; Língua Portuguesa; Livro Didático.

\* \* \*

### **AS CARTAS: UM PROJETO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA**

Iara Cristiane Leal da Silva (SEDUC-MT)

E-mail: [iara\\_nc@hotmail.com](mailto:iara_nc@hotmail.com)

Flávia Zanutto (UEM)

E-mail: [fzanutto@uem.br](mailto:fzanutto@uem.br)

**Resumo:** A pesquisa de mestrado que aqui apresentamos foi desenvolvida no PROFLETRAS/UEM e constitui-se na aplicação de atividades escritas com o gênero textual Carta, com ênfase para três modalidades: do leitor, de solicitação e pessoal. Apoiados na visão bakhtiniana de gêneros discursivos, buscamos uma forma de elaborar/adaptar atividades didáticas para os alunos, organizando nossa pesquisa-ação nas seguintes etapas: primeiro, realizamos pesquisa bibliográfica sobre a importância do trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, à luz dos estudos de Bakhtin; depois, adentramos no universo do gênero discursivo de cada uma das modalidades de carta, tratando de suas características e sua função, no intuito de ultrapassar os muros da escola para cumprir uma função social realmente significativa e emancipadora; por fim, fizemos uma análise de como as crianças conseguiram assimilar a questão da variação linguística em cada um dos três tipos de cartas. Nossa ação foi aplicada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, em escola municipal de Nova Cantu-PR. Escolhemos o tema a falta da Coleta Seletiva no município e nosso principal objetivo foi o de apresentar uma proposta de trabalho com a escrita, nos anos iniciais que contemplasse a função social da escrita, levando em conta os aspectos que compõem a textualidade: o contexto de produção, o papel de interlocutor, os aspectos composicionais e os propósitos comunicativos dos gêneros abordados.

**Palavras-chave:** Práticas sociais de escrita; Gêneros Textuais; Cartas.

## A REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO TRABALHO DE LEITURA DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO AGRÍCOLA

Tiago Guimarães dos Santos  
E-mail: [tiago.hauagge@gmail.com](mailto:tiago.hauagge@gmail.com)  
Neil Franco (UEM)  
E-mail: [prof.neilfranco@gmail.com](mailto:prof.neilfranco@gmail.com)

**Resumo:** O ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas escolas há muito conta com a presença dos gêneros jornalísticos, mesmo em um de seus segmentos: o jornalismo de divulgação científica. A proposta de comunicação traz resultados de pesquisa de mestrado, que teve como objeto de investigação o gênero discursivo reportagem de divulgação científica, em contexto de ensino médio técnico agrícola, de uma escola pública do centro-oeste paranaense. À luz da Linguística Aplicada e sob o escopo teórico advindo dos postulados bakhtinianos, foi elaborado material didático-pedagógico para promover trabalho de leitura, a fim de se fazer conhecerem as dimensões sociais e verbo-visuais do referido gênero. De natureza qualitativa e de cunho interpretativista, o empreendimento analítico deu-se a partir do seguinte *corpora*: i) as atividades de leitura elaboradas pelo pesquisador; ii) as respostas dos alunos às perguntas de leitura constantes do material didático. O processo de análise e reflexão permitiu entrever que os enunciados conformados pelo gênero de divulgação científico, dependendo do suporte e de público-alvo, podem ser produzidos na interseção de três campos da atividade humana: o científico, o jornalístico e o educacional. Outro resultado a se destacar é a relevância do trabalho com a leitura visando não apenas à formação técnica do aluno como também a de um sujeito crítico e consciente de seu papel em sociedade como futuro profissional.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem de língua portuguesa; Ensino Médio Técnico Agrícola; Reportagem de divulgação científica.

\* \* \*

## REFLEXÕES SOBRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DO GÊNERO CANÇÃO

Marieli Rosa (UEPG)  
E-mail: [marielly\\_rosa@yahoo.com.br](mailto:marielly_rosa@yahoo.com.br)  
Micheli Rosa (UEPG)  
E-mail: [michelly.hist@gmail.com](mailto:michelly.hist@gmail.com)

**Resumo:** A música *Mulheres*, composta por Toninho Geraes, foi reinterpretada pelas cantoras Doralyce Gonzaga e Silvia Duffrayer a partir de uma perspectiva feminista. Dessa forma, a partir da análise léxico-gramatical, semântico-discursivo e do contexto histórico da canção temos a finalidade de apresentar uma proposta pedagógica para a disciplina de Língua Portuguesa. Temos o intuito de apresentar reflexões e perspectivas sobre a representação das mulheres e as formas de resistência e luta feminina na nova versão. Haja vista que a canção apresenta figuras históricas como Dandara dos Palmares, Elza Soares, Anastácia Bantu, Chica da Silva e Marielle Franco. Para isso, a pesquisa pauta-se na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUCH, 2001), na Gramática Sistemico-Funcional

(HALLIDAY, 2004) e nos Estudos de Gênero Social (SCOTT, 1994; BUTLER, 2010). Assim, uma abordagem crítica sobre a representação da memória social de mulheres negras nos versos da canção na sala de aula visa o comprometimento com a história e memória de cada personagem histórica. Ademais, a desconstrução de estigmas e estereótipos referente as trajetórias das personagens visam o combate ao racismo institucional perpetrado por décadas também nas escolas. Portanto, a versão feminista de *Mulheres* se contrapõe as visões impostas pelas classes dominantes acerca das representações femininas. Desse modo, torna-se uma alternativa pedagógica para promover críticas a respeito do silenciamento das mulheres negras na sociedade. Por fim, conhecemos uma parte da história do Brasil através das trajetórias femininas pelo gênero canção que, nesse caso, potencializa o diálogo entre Linguística Crítica e História.

**Palavras-chave:** Canção; Ensino; Representação.

\* \* \*

### **PLATAFORMA DE REDAÇÃO PARANÁ: DO ENSINO REMOTO PARA O ENSINO HÍBRIDO**

Virginia Maria Nuss (UNESPAR)

E-mail: [virginia.nuss@ies.unespar.edu.br](mailto:virginia.nuss@ies.unespar.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho objetiva uma reflexão acerca do recurso on-line de produção textual do estado do Paraná, a Plataforma de Redação Paraná e qual tem sido a função deste recurso tanto para professores da educação básica, quanto para alunos – sob o olhar do professor. A reflexão foi realizada a partir das respostas de professores dos ensinos fundamental e médio obtidas por meio de questionário on-line. O questionário foi elaborado com vistas a questões que envolvem o fazer docente dentro e fora de sala de aula e como recurso de ensino ou instrumento de avaliação. As propostas teóricas que fundamentam que esta pesquisa são similares as que fundamentam os documentos norteadores de ensino, quais sejam Dialogismo, Socio interacionismo, Linguística textual etc., bem como de pesquisas advindas de estudiosos da área de formação docente, como ROLDÃO (2007, 2010), TERRAZAN (2007), entre outros. Como resultados preliminares tem sido observado que a Plataforma de Redação Paraná é considerada um recurso importante para o ensino e para a avaliação. Todavia, diferentes fatores interferem negativamente nas atividades, como propostas de redação de acordo com a faixa etária, dificuldades em relação ao acesso à plataforma não só por parte dos alunos, mas também por parte dos professores – dificuldades advindas desde de recursos estruturais quanto de conhecimentos diversos dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Redação Paraná; Formação docente; Plataforma Redação Paraná.

## O ESTUDO DAS FÁBULAS AMAZÔNICAS COMO PRÁTICAS DE LEITURA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Letícia Gabriel Garcia do Amaral (Mestranda-PPGL/UFPA)

E-mail: [leticiagarciag05@gmail.com](mailto:leticiagarciag05@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho apresenta as práticas referentes ao processo de aquisição da leitura em situações concretas de aprendizagem, tendo em vista a utilização da fábula amazônica “O açaí e o buriti” como gênero literário que possibilita aos sujeitos a inserção em práticas sociais de leitura sendo fundamental para o desenvolvimento de habilidades leitora em contextos de comunicação que apresentam aos alunos uma aprendizagem significativa em práticas do letramento. As atividades pedagógicas foram desenvolvidas na turma do 3º ano dos Anos Iniciais, na escola municipal Machado de Assis, localizada no município de Ananindeua, no Estado do Pará. O objetivo dessa pesquisa é refletir na prática docente que elementos são usados para desenvolver habilidades de leitura nos alunos. Metodologicamente, esta pesquisa se constitui como qualitativa-interpretativa, ancorada nos estudos de Solé (1998); Antunes (2003); Kleiman (2013); Zen e Xavier (2019); Soares (2020) entre outros. As análises foram feitas a partir dos exercícios propostos para a turma, discussões, rodas de conversa, leituras coletivas e individuais da fábula. Os resultados apontam que as ações desenvolvidas na turma contribuíram para o avanço da alfabetização das crianças no viés do letramento, possibilitando compreender, interpretar e fazer conexões da narrativa com o contexto social, bem como refletir sobre os valores e comportamentos humanos presentes na trama relacionando-os com o cotidiano.

**Palavras-chave:** Gênero fábula; Leitura; Letramento.

\* \* \*

## IMPLICAÇÕES DO DESENHO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ACADÊMICA: UMA EXPERIÊNCIA ON-LINE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria Ilza Zironi (UEL)

E-mail: [maria.ilza@uel.br](mailto:maria.ilza@uel.br)

**Resumo:** Esta apresentação traz dados parciais de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo principal investigar as potencialidades de interfaces on-line como espaço de interatividade e colaboração e a maneira como este pode contribuir para a apropriação/desenvolvimento da escrita acadêmica por estudantes de um curso de graduação. Para isso, desenvolvemos um Curso de extensão on-line com carga horária de 40 horas de duração. A experiência teve como participantes 30 estudantes do Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A pesquisa, de cunho qualitativo e de caráter experimental, utilizou a Plataforma Moodle em conjunto com outras ferramentas da web 2.0 (*WhatsApp, Meet, Facebook*) para a geração dos dados. Para isso, nos amparamos nos pressupostos da teoria da Cognição Distribuída (SALOMON, 1993) e de outros autores que corroboram para sua elaboração, advindos de vertentes epistemológicas, principalmente, de caráter sócio-histórico e cultural. Partindo de conceitos como cibercultura (LÉVY, 1999) e hipertexto (RAMAL, 2002), o Desenho Didático

proposto foi desenvolvido para o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Moodle e abarcou quatro semanas de conteúdos envolvendo o gênero textual Resumo Acadêmico. Neste recorte da pesquisa, apresentamos dados coletados dos textos da produção inicial e final produzidos pelos participantes. A análise comparativa entre essas duas etapas demonstrou que houve apropriação das características pertinentes ao gênero de texto Resumo Acadêmico e à escrita acadêmica, demonstrando a relevância do trabalho coletivo e do processo de interatividade envolvendo os artefatos culturais e materiais para o desenvolvimento de aprendizagens.

**Palavras-chave:** Educação on-line; Ensino superior; Escrita acadêmica; Desenho didático.

\* \* \*

### **EXPLORANDO A TRILHA: PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA NOS CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM DA SEC-BA**

Valéria Rios Oliveira Alves (SEC-BA)

E-mail: [valerieletras@gmail.com](mailto:valerieletras@gmail.com)

Thaís Nascimento Santana (UNEB)

E-mail: [thainascimento@yahoo.com.br](mailto:thainascimento@yahoo.com.br)

**Resumo:** Em meio ao contexto pandêmico que impossibilitou o ensino presencial nas escolas, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia elaborou os Cadernos de Apoio à Aprendizagem, material didático produzido como parte das estratégias de retomada das atividades letivas, buscando facilitar a conciliação de tempos e espaços no ensino remoto emergencial, modalidade adotada por boa parte das redes de ensino. O material, elaborado por professores e professoras da rede, consta de três cadernos destinados às diferentes disciplinas curriculares. Neste trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, analisamos um dos cadernos de Português da 3ª série do Ensino Médio, a fim de observar e analisar as propostas de leitura de textos literários e não literários, verbais e multimodais apresentados na unidade didática que discute a da Semana de Arte Moderna e Modernismo no Brasil. Para tanto, serviram de base os estudos de pesquisadores como: Silva (2009), Paulino e Cosson (2009), que discutem a respeito da leitura literária e outras leituras; além dos trabalhos de Rojo e Moura (2012) e Rojo (2013), que refletem a respeito dos multiletramentos na escola, entre outros estudiosos que discutem o ensino de língua e literatura na educação básica. As análises apontam que os cadernos apresentam variados gêneros discursivos para análise nas atividades, dentro de uma perspectiva sociodiscursiva da língua. No entanto, observou-se que, no trato dos textos literários, sua abordagem superficial em alguns exercícios propostos pode comprometer a compreensão da literatura em seu caráter de prática social.

**Palavras-chave:** Leitura; Ensino de língua; Material didático.

## ROTEIRO DE APRENDIZAGEM: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO COM O TEXTO MULTIMODAL

Marcos Vinícius Lima de Souza (UFAC)

E-mail: [marcoslima.ieq@gmail.com](mailto:marcoslima.ieq@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivos apresentar as atividades desenvolvidas durante a elaboração de um roteiro de aprendizagem sobre infográfico, que foi elaborado com base nas perspectivas de ensino constantes na Base Nacional Comum Curricular, pelos bolsistas do PIBID da Universidade Federal do Acre (UFAC), e aplicado junto a alunos do terceiro ano do ensino Médio do Instituto Federal do Acre, através de uma aula síncrona. A metodologia foi de um roteiro de aprendizagem baseada no modelo de Sala de aula invertida de Bergman e Sams (2020), bem como a da Sala de aula inovadora de Camargo e Daros (2018). O roteiro de aprendizagem utilizado foi baseado no template de Faria (2019) e constitui-se em um dos artefatos do produto educacional elaborado pela autora para a sua dissertação de mestrados. O texto multimodal estudado foi o infográfico: Amazônia Illegal, tendo em vista o que Dionísio (2011, p. 139) diz em seu texto Gêneros textuais e multimodalidade, “a leitura de um gênero textual que contém infográfico pode ser realizada de várias formas...” Diante das observações, foi possível concluir que ao utilizar novas metodologias de ensino, os alunos poderão ter um melhor rendimento quanto a aprendizagem, pois englobam aspectos bem mais amplos do que as metodologias tradicionais já utilizadas nas escolas, atualmente.

**Palavra-chave:** Roteiro de aprendizagem; Texto multimodal; Pibid.

\* \* \*

## PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Antonia Renata dos Santos Paula (UECE)

E-mail: [antonia.paula@prof.ce.gov.br](mailto:antonia.paula@prof.ce.gov.br)

Ercília Marcilene de Araújo (UVA)

E-mail: [ercilia.araujo@prof.ce.gov.br](mailto:ercilia.araujo@prof.ce.gov.br)

Mário Junglas-Muniz (UFC)

E-mail: [mjunglasm@gmail.com](mailto:mjunglasm@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir o processo de produção textual numa escola de ensino médio ligada à rede de educação do estado do Ceará e às dificuldades de implementação de projetos educativos viáveis que atinjam cada vez mais um número maior de estudantes. A produção escrita ainda se apresenta como um obstáculo na realidade dos alunos do ensino médio, pois os estudantes veem a escrita como algo enfadonho e difícil de aprender, além de apresentarem dificuldades básicas, como a estruturação de parágrafos, a organização de ideias, dentre outras. Para tanto, foi aplicado um projeto para aumentar a média geral da nota de redação da escola no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e especificamente, incentivar o hábito de leitura, de escrita e de pesquisa dos alunos, como também, incluir, efetivamente, a prática de produções textuais na rotina escolar. A metodologia adotada foi a observação das oficinas de redação ofertadas, a postagem de dicas

e materiais em um grupo de aplicativo criado para receber, corrigir e comentar as produções. O debate encontra fundamentos nos documentos oficiais (BRASIL, 1998; 2018; 2020) e em autores como Antunes (2006, 2017), Marcuschi (2008) e Koch e Elias (2009, 2016). Na percepção dos professores e pesquisadores, houve melhoria na condição de escrita dos alunos, como também suas avaliações apontaram atributos que contribuem para a manutenção e desenvolvimento das etapas do projeto, que, a cada ano, sofre melhorias visando avançar na prática da escrita na escola.

**Palavras-chave:** Produção textual; Ensino médio; ENEM.

\* \* \*

## O LIVRO DIDÁTICO AO LONGO DO TEMPO

João Pedro Buzinello Michelato (UEL)

E-mail: [joaopedro.bmichelato@uel.br](mailto:joaopedro.bmichelato@uel.br)

**Resumo:** Em se tratando de ensino-aprendizagem de língua portuguesa ao longo do tempo é indubitável que houve modificações tanto nos conteúdos de ensino, como na forma de abordá-los. Este artigo propõe uma reflexão sobre tais mudanças, ele é fruto de um recorte de uma pesquisa de iniciação científica cujo objetivo principal é comparar dois livros didáticos destinados à Educação Básica: um de 1969 e outro de 2018. Tal pesquisa tem como objetivo específico conhecer como a abordagem do tópico referente à formação de palavras se desenvolveu nos dois materiais, dados os respectivos paradigmas sócio-históricos. A pesquisa é de natureza qualitativa e documental, nela, trabalha-se com o aporte teórico voltado a estudos realizados por Bunzen (2000; 2001) e Bräkling (2014). Desta maneira, são caracterizados elementos como enunciados, exercícios, conceituações, entre outros pormenores, de forma a confrontá-los com a questão do trabalho com a epilinguística no campo da Análise Linguística, cujos teóricos se alternam entre Franchi (1992), Wamser (2013) e Wamser e Rezende (2014; 2019). Contribui-se, portanto, com o (re)pensamento do processo de ensino-aprendizagem como um todo, os resultados parciais apontam a busca de uma educação interativa e significativa em relação ao aluno por meio da visão de que o livro didático, apesar de melhor construído ante o passado, carrega ainda uma metodologia transmissiva do conhecimento. Espera-se que as reflexões oriundas da pesquisa possam colaborar com a proposição de novas condutas em práticas docentes e nos materiais utilizados em sala de aula.

**Palavras-chave:** Livro didático; Ensino-aprendizagem; Análise linguística.



## SIMPÓSIO 13 - ESCRITA E LEITURA NA INFÂNCIA: QUESTÕES TEÓRICAS E APLICADAS

### **Coordenadoras:**

Cristiane Carneiro Capristano (UEM)

E-mail: [capristano1@yahoo.com.br](mailto:capristano1@yahoo.com.br)

Edilaine Buin Barbosa (UFGD)

E-mail: [edilainebuin@ufgd.edu.br](mailto:edilainebuin@ufgd.edu.br)

Elaine Cristina de Oliveira (UFBA)

E-mail: [elaineoliveira1009@gmail.com](mailto:elaineoliveira1009@gmail.com)

**Resumo:** A compreensão do funcionamento das práticas de leitura e de escrita na infância é tema de grande interesse social. Entender como emergem e como se consolidam essas práticas, sobretudo no ambiente escolar, é condição para que se possa investir no aprimoramento do ensino e da aprendizagem de línguas na educação básica. A relevância do tema também se mostra pela existência de diferentes campos disciplinares interessados na promoção de pesquisas voltadas para a investigação do trânsito das crianças por práticas de escrita e de leitura, tanto em língua materna quanto nas chamadas línguas estrangeiras. Considerando esse cenário, este simpósio almeja constituir-se como um espaço para o desenvolvimento de reflexões e de debates transdisciplinares sobre as práticas de leitura e/ou de escrita na infância, sobretudo nos primeiros anos de escolarização – Educação Infantil e Ensino Fundamental I. O simpósio pretende fomentar o diálogo, a interação e a socialização de conhecimentos, reunindo pesquisas teóricas e aplicadas, concluídas ou em andamento, vindas de diferentes campos de disciplinares, que tenham como mote a descrição, a análise e a compreensão da circulação das crianças por práticas sócio-históricas de leitura e/ou de escrita. Serão aceitas sobretudo pesquisas fundamentadas em perspectivas teórico-metodológicas enunciativo-discursivas que considerem a relação sujeito/linguagem como ponto de partida para compreender e descrever as práticas de escrita e de leitura na infância.

**Palavras-chave:** Escrita; Leitura; Infância.

## A ESCRITA DE CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DIFICULDADE NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: ANÁLISE DOS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA RELAÇÃO GRAFEMA-FONEMA

Cáritas da Hora Pereira (UFBA)  
E-mail: [caritas\\_pereira@hotmail.com](mailto:caritas_pereira@hotmail.com)

Alana Suely de Miranda (UFBA)

E-mail: [menezes.alana@ufba.br](mailto:menezes.alana@ufba.br)

Orientadora: Elaine Cristina de Oliveira (UFBA)

E-mail: [elaineoliveira1009@gmail.com](mailto:elaineoliveira1009@gmail.com)

**Resumo:** A ortografia é um dos aspectos trabalhados no processo de alfabetização com o objetivo de oportunizar aos alunos a escrita de acordo com as convenções. A busca pelo ideal ortográfico, no entanto, invariavelmente ignora a complexidade do processo de aquisição da escrita, contribuindo para práticas medicalizantes. Nesse sentido, este estudo, à luz de uma perspectiva linguística-discursiva, tem como objetivo compreender como crianças em processo inicial de escolarização, com dificuldades neste processo, se aproximam das convenções ortográficas, mais especificamente, como essas crianças lidam com a relação grafema-fonema. O percurso metodológico caracteriza-se por estudo de natureza qualitativa, a partir da análise de atividades de escrita realizadas com duas crianças matriculadas no grupo 5 e 1º ano da rede municipal de educação, atendidas do serviço de Fonoaudiologia e Psicologia do Núcleo de Atenção Terapêutica Social e Pedagógica (NATESP), na cidade de Simões-Filho, Bahia. Os dados, coletados quinzenalmente, se referem a atividades de escrita relacionadas ao universo infantil. Até o momento, encontramos os seguintes resultados parciais: as crianças participantes deste estudo lidam melhor com sílabas com estrutura canônica CV (consoante-vogal) e relações grafema-fonema biunívocas. Este estudo pode contribuir para o aumento do conhecimento em diferentes campos de estudos que se interessam pela aquisição da escrita, além da ampliação do olhar sobre a escrita das crianças, sem aprisioná-las em etapas rígidas ou diagnósticos que pouco dizem sobre a trajetória da aquisição da escrita infantil. Por fim, espera-se que forneça mais subsídios para o trabalho com a escrita nos âmbitos pedagógicos e clínicos.

**Palavras-chave:** Linguagem; Ortografia; Medicalização.

\* \* \*

## A ALTERIDADE NA ESCRITA DE CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I, À LUZ DE UMA ANÁLISE INDICIÁRIA

Matheus Ferreira de Moraes Campaneruti (UEM)

E-mail: [ral18843@uem.br](mailto:ral18843@uem.br)

Orientadora: Cristiane Carneiro Capristano (UEM)

E-mail: [capristano1@yahoo.com.br](mailto:capristano1@yahoo.com.br)

**Resumo:** Nesta pesquisa, pretendemos colaborar com a elaboração de um panorama da emergência de rasuras em enunciados escritos produzidos por crianças no decurso do Ensino Fundamental I (EF-I). Com base em autores como Capristano (2013 e 2018), Felipeto (2008), Calil (1997, 1998, 1999, 2004, 2006, 2012, 2016), Machado (2014), Machado e

Capristano (2015), Capristano e Chacon (2014) e guiados pelo Paradigma Indiciário, conforme formulado em Ginzburg (1983, 1986 e 2002), analisaremos quantitativa e qualitativamente uma parte de um arquivo de produções textuais pertencente ao Grupo de Pesquisa (CNPq) “Estudo sobre a linguagem”. O arquivo conta com produções textuais de alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo em 2016, sendo que esta pesquisa contempla o 4º e 5º ano. Contudo, para a elaboração desta apresentação, utilizaremos somente as produções produzidas pelos alunos do 5º ano. A pesquisa está intimamente relacionada com o projeto *Alteridade na constituição da escrita da criança* e o projeto PIBIC *Tendências na emergência de rasuras do 1º ao 3º ano do ensino fundamental*. Esta pesquisa visa auxiliar a área dos estudos linguísticos no sentido de compreender melhor o papel das rasuras na aquisição da escrita, bem como a própria escrita infantil.

**Palavras-chave:** Rasuras; Ensino Fundamental I; Escrita; Crianças.

\* \* \*

## A LEITURA E A SÍLABA NO PROCESSO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

Bárbara Aparecido Botelho (PPGED/UFBA)

E-mail: [barbarabotelho.fono@hotmail.com](mailto:barbarabotelho.fono@hotmail.com)

Sara de Santana Vieira (ICS/UFBA)

E-mail: [sara\\_ssv@outlook.com](mailto:sara_ssv@outlook.com)

**Resumo:** Neste estudo a leitura será concebida numa perspectiva linguístico-discursiva, como um processo de produção de sentidos, isto é, um gesto de interpretação do sujeito que lê/interpreta. Observa-se que ainda são poucas as pesquisas que tematizam a leitura nos primeiros anos de escolaridade, dentro dessa perspectiva. Dessa forma, este estudo tem como proposta geral compreender e analisar a leitura oral de estruturas silábicas, realizada por crianças no primeiro ano do ensino fundamental I, sem queixas escolares. Mais especificamente pretende-se: a) identificar os erros e acertos de leitura oral nas diferentes estruturas silábicas; b) caracterizar e analisar os erros da leitura oral nas diferentes estruturas silábicas. O estudo, caracteriza-se como analítico e descritivo, de corte transversal e base qualitativa. Participou da produção de dados, uma criança, sem queixas escolares, matriculada no primeiro ano do ensino fundamental I, de uma escola pública. Foram realizadas atividades de leitura oral, com duração média de dez minutos, quinzenalmente, gravadas em vídeo para transcrição e análise. Nas atividades de leituras orais de sílabas e palavras, observa-se que a criança mais acerta do que erra. Nota-se menor presença de erros na leitura de sílabas e palavras em comparação a leitura de enunciados maiores do que uma palavra. Quanto aos erros de leitura, estes ocorreram especialmente em sílabas mais complexas com coda preenchida e núcleo ramificado. A pesquisa se encontra em andamento. Espera-se que, com o avançar do estudo, possamos compreender melhor o efeito das estruturas silábicas na leitura oral de crianças em processo inicial de alfabetização.

**Palavras-chave:** Leitura; Sílabas; Alfabetização.

## A ESCRITA DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE POBREZA

Lilian Santana dos Santos (UFBA)  
E-mail: [liliansantana2@yahoo.com.br](mailto:liliansantana2@yahoo.com.br)  
Elaine Cristina de Oliveira (UFBA)  
E-mail: [elaineoliveira1009@gmail.com](mailto:elaineoliveira1009@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo geral analisar como crianças da Educação Infantil em situação de pobreza e extrema pobreza que recebem ou não o benefício do Programa Bolsa Família (PBF) lidam com a relação grafema-fonema. Os objetivos mais específicos foram: a) identificar e caracterizar como as crianças no grupo 5 da Educação Infantil lidavam com a relação grafema-fonema; b) analisar especificamente como as crianças beneficiárias do PBF lidavam com a relação grafema-fonema. O percurso metodológico se caracterizou por um estudo quantitativo, de corte transversal. Participaram desta pesquisa 14 crianças da Educação Infantil, matriculadas no grupo cinco, de uma escola municipal localizada em São Francisco do Conde/BA. Para a coleta de dados propusemos às crianças diversas atividades de escrita como: lista de brinquedos, lista de compras, lista de palavras e respostas de adivinhações. Foram selecionadas para análise um total de 84 produções. Pode-se observar nos dados que, de modo geral, as crianças usavam letras para registrar as palavras, em detrimento de números, desenhos ou qualquer outro símbolo; a maioria das crianças já percebeu a relação grafema-fonema, ainda que essa relação não seja convencional em toda extensão da palavra. Notou-se também que algumas crianças parecem estar atentas à sílaba em seus registros, ainda que tais registros não estejam completamente dentro do princípio alfabético. Não encontramos diferenças relevantes entre as crianças beneficiárias ou não do PBF. De modo geral, pudemos observar nos dados indícios de que todas as crianças estão se aproximando do princípio alfabético.

**Palavras-chave:** Pobreza; Programa Bolsa Família; Escrita infantil.

\* \* \*

## LETRAMENTO ESCOLAR E PRÁTICAS DE ESCRITA EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NO CONTEXTO MOÇAMBICANO

Maurício Bernardo Cigarros (UEM)  
E-mail: [mcigarros@gmail.com](mailto:mcigarros@gmail.com)  
Cristiane Carneiro Capristano (UEM)  
E-mail: [capristano1@yahoo.com.br](mailto:capristano1@yahoo.com.br)

**Resumo:** Esta pesquisa enquadra-se no âmbito da Linguística Aplicada, no campo dos Estudos Linguísticos e na área de Ensino e Aprendizagem de Línguas. Trata-se de um estudo em curso, que tem como escopo a aprendizagem da escrita de alunos do ensino elementar, no contexto multilíngue moçambicano, no programa de educação bilíngue de uma das províncias do país. O objetivo geral da pesquisa é analisar os enunciados escritos por crianças moçambicanas em Língua Portuguesa (LP) “língua oficial”, buscando avaliar se os

“erros” relativos ao estabelecimento de fronteiras de palavras (inserção de brancos delimitadores) têm ou não relação com o entrecruzamento do funcionamento linguístico das suas línguas maternas e o funcionamento linguístico da LP. A pesquisa é de natureza qualitativa e os dados para o trabalho foram gerados por meio da aplicação de propostas de produção textual em uma escola da província da Zambézia e serão analisados à luz do Paradigma Indiciário, como formulado, por exemplo, em Ginzburg, (1989,1990), Abaurre *et al* (1995) e Capristano (2007). A base teórica do estudo se assentará em teorias sobre o letramento, no eixo da escrita, como, por exemplo, Corrêa (1997, 1998, 2004), Kleiman (1995), Tfouni (2010) e nas abordagens inerentes às políticas linguísticas e ao ensino no contexto multilíngue moçambicano, como, por exemplo, Chimbutane (2015), Dias (2008), Firmino (2006) e Ngunga (2014). Em termos científicos, esta pesquisa se justifica porque pretende desenvolver reflexões sobre um tema de estudo ainda pouco explorado: como crianças que vivem em contextos multilíngues passam a circular por práticas letradas (e, conseqüentemente, passam a escrever) em um ambiente escolar construído a partir do ensino bilíngue. Partimos do senso comum de que os problemas de escrita que podem ser identificados na escrita de crianças moçambicanas aprendendo a LP, nesse contexto multilíngue, derivam da influência ou ancoragem em sua língua materna. Socialmente, objetivamos contribuir para o ensino e a aprendizagem da escrita da LP, no contexto multilíngue moçambicano, buscando refletir sobre os limites e as potencialidades do ensino bilíngue para os alunos falantes das línguas bantu como maternas.

**Palavras-Chave:** Escrita, Multilinguismo; Aprendizagem da escrita; Ensino Bilíngue; Moçambique.

\* \* \*

## **PRÁTICAS DE ENSINO EM COMUNIDADES BILÍNGUES: O TRÂNSITO ENTRE O GUARANI E O PORTUGUÊS**

Pedro Pablo Velasquez (UEM)  
E-mail: [pedroppablito@gmail.com](mailto:pedroppablito@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo pretende lançar um olhar sobre a dinâmica e a interação entre línguas em atividades de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa por sujeitos cuja língua materna é o guarani. Observa-se esse fenômeno nos enunciados dos docentes que atuam na comunidade indígena Mbyá-Guarani, da Aldeia Lebre, que pertence à Terra Indígena Rio das Cobras - Paraná. O objetivo é fazer uma análise em uma perspectiva enunciativo-discursiva de produções escritas de professores bilíngues do quarto ano das séries iniciais do Colégio CEI Carlos Alberto Cabreira Machado (EI-EFM). Nessa perspectiva, pretendemos dialogar com pesquisadores como Correa (2004), Street (2012), Tfouni (1994), que estudam os fenômenos de letramento e aquisição da escrita e a heterogeneidade da escrita. A comunidade guarani dessa aldeia transita entre as duas línguas em diferentes contextos situacionais de interação, e essa dinamicidade emerge não somente nas práticas orais/faladas, mas também nas produções escritas de professores envolvidos no ensino/aprendizagem das línguas na instituição escolar. A comunidade Mbyá é tradicionalmente oral; para essa comunidade, a escrita faz parte da escolarização, e as características linguísticas das duas línguas permitem que os sujeitos envolvidos tenham uma especificidade de interação

peculiar e específica. Os fatos linguísticos do falado/escrito são práticas sociais e estão ligados, portanto, às práticas orais letradas.

**Palavras-chave:** Bilinguismo; Línguas; Escrita.

\* \* \*

### UMA ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA SOBRE AS RASURAS INFANTIS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Julia Progianti Bueno (UEM)

E-mail: [ral17161@uem.br](mailto:ral17161@uem.br)

Orientadora: Cristiane Carneiro Capristano (UEM)

E-mail: [capristano1@yahoo.com.br](mailto:capristano1@yahoo.com.br)

**Resumo:** Neste trabalho, apresentamos alguns resultados, ainda parciais, de pesquisa na qual temos tido como objetivo geral colaborar para a criação de um panorama da emergência de rasuras em enunciados escritos produzidos por crianças no decurso do Ensino Fundamental, considerando a existência de tendências no aparecimento dessas rasuras. Os textos infantis que serão analisados pertencem ao Grupo de Pesquisa (CNPq) “Estudo sobre a linguagem”, coletado em 2016, formado por crianças a partir de seis anos de idade, regularmente matriculadas no Ensino Fundamental I, a partir da proposta de quatro atividades de produção textual, em uma escola pública brasileira. Para esta apresentação, nossa proposta é a de analisar textos produzidos por crianças do 3º ano do EF-1, nos quais foi proposta a reescrita da história infantil “Festa no céu”. O material será analisado de forma quantitativa e qualitativamente, usando, em parte, metodologia inspirada no Paradigma Indiciário (GIZBURG, 1986). Nossa pesquisa complementa e sua proposta está vinculada com o projeto de pesquisa docente intitulado *Alteridade na constituição da escrita da criança* (Processo 4110/2019), coordenado pela professora Cristiane Carneiro Capristano, ambos os projetos visualizam a rasura infantil como um fenômeno da linguagem com especial interesse científico para a discussão sobre os processos e relações de alteridade na aquisição da escrita, em que ocorre o distanciamento da criança sobre a (sua) escrita. Como resultando, temos expectativas de entender melhor a emergência de rasuras e como ela acontece nos enunciados do Ensino Fundamental I.

**Palavras-chave:** Rasura infantil; Aquisição da escrita; Ensino fundamental I.

\* \* \*

### CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ALFALETRAR PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BOA VISTA /RR

Maiane Machado Sá (UEM)

E-mail: [machadojorge2918@gmail.com](mailto:machadojorge2918@gmail.com)

**Resumo:** Percebendo-se que havia uma necessidade de fortalecer a aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano, a prefeitura de Boa Vista/RR iniciou o projeto Bv Alfalettrar, pensado desde 2020 com o surgimento do Coronavírus, visando atender alunos com foco na alfabetização e reforço escolar que apresentam dificuldades de aprendizagem. Dessa maneira, este trabalho

objetiva mostrar as contribuições que o projeto alfalettrar proporcionou para as crianças que compunham as turmas formadas no contraturno na escola Municipal Francisco Cassio de Moraes. Buscando adotar uma metodologia diferenciada, os professores do projeto atuam em sala usando inovações, de acordo com a realidade do ambiente em que essas aulas são oferecidas a fim de fortalecer e aperfeiçoar a aprendizagem dos alunos na escrita e na leitura de uma maneira mais lúdica, permitindo que o ensino passe a adquirir um aspecto mais significativo (NOVAES 1992; DOS SANTOS; 2019). Algumas das atividades desenvolvidas com os alunos são, sorveteria das letras, pescaria do alfabeto, jogo de soletrar em e.v.a, contação de histórias, dentre outras atividades. Para embasar esse trabalho serão utilizados autores que falam a respeito da aprendizagem nos anos iniciais, (SOARES, 2012, sobre leitura e escrita (CHACON, 2021); (ANDRADE, 2018); (DA SILVA, 2014); (CAPRISTANO, 2021). Espera-se que a análise a partir dos dados selecionados traga resultados significativos a respeito da aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Alfalettrar; Aprendizagem; Leitura e escrita.

\* \* \*

### **A LEITURA DE CRIANÇAS COM QUEIXAS ESCOLARES: UMA ANÁLISE SOBRE A COMPOSIÇÃO DA SÍLABA**

Danielle Pinheiro Carvalho Oliveira (PPGE/UFBA)

E-mail: [danepcarvalho@gmail.com](mailto:danepcarvalho@gmail.com)

Giovanna Santos Martinez (ICS/UFBA)

E-mail: [giumartinez@outlook.com](mailto:giumartinez@outlook.com)

**Resumo:** A leitura oral de crianças com queixas de dificuldades escolares, de modo geral, é explicada a partir de um olhar biologizante de linguagem. Distanciando-se dessa concepção, nesta pesquisa compreende-se leitura como um acontecimento linguístico-discursivo que demanda construção de sentido. Leitura é uma prática social que mobiliza o interdiscurso e ingressa o leitor (com ou sem dificuldades) em uma disputa de interpretações. Neste estudo pretende-se analisar a leitura oral de sílabas de estrutura simples (V-vogal e CV-consoante vogal) realizada por uma criança com queixas de dificuldades de leitura. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizado com uma criança que se encontra em acompanhamento no serviço de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia - CEDAF. Para a produção de dados foram realizadas diversas atividades de leitura oral, com duração média de 15 minutos, gravadas em vídeo e posteriormente transcritas. Na análise dos dados, ainda em fase inicial, nota-se que a criança consegue ler de forma correta a maioria das sílabas simples (CV e V), fato que indicia sua aproximação de uma leitura convencional. Observa-se, também, que ela frequentemente reformula o núcleo da sílaba (lê a sílaba modificando apenas núcleo até produzir a sílaba alvo, por exemplo: “fa fe fecha”), pronuncia primeiro o nome das letras e depois a sílaba completa (exemplo: “mê a ma”) e modifica o acento da vogal (exemplo: êla ao invés de ela). Espera-se que esse estudo possa nos auxiliar a compreender quais aspectos linguísticos podem estar envolvidos na leitura de sílabas simples realizada por crianças com dificuldades.

**Palavras-chave:** Leitura; Dificuldade de leitura; Sílaba.



## SIMPÓSIO 14 - ESCRITA, ENSINO E TECNOLOGIA

### **Coordenadoras:**

Eliana Maria Severino Donaio Ruiz (UEL)

E-mail: [elianaruiz@uel.br](mailto:elianaruiz@uel.br)

Karen Alves de Andrade (IFPR)

E-mail: [karen.moscardini@ifpr.edu.br](mailto:karen.moscardini@ifpr.edu.br)

Ana Virgínia Lima da Silva Rocha (UFRN)

E-mail: [ana.virginia.rocha@ufrn.br](mailto:ana.virginia.rocha@ufrn.br)

**Resumo:** Dentre as diversas formas de uso da linguagem, a escrita encontra lugar privilegiado nas práticas sociais, tendo se tornado objeto de necessária atenção no processo de escolarização. Ensinar a produzir textos escritos é instrumentalizar estudantes para (inter)agirem no meio em que vivem, habilitando-os a intervir no mundo por meio de uma tecnologia específica de linguagem. Por isso, para que o ensino da produção textual ocorra de forma eficaz, deve considerar que a escrita é viva, histórica e socialmente situada, dada a contínua alteração das demandas sociais, em função das diversas transformações sofridas pelo mundo. Escrever hoje exige estratégias e competências diferentes das requeridas ontem, pois depende da adesão a novas formas de comunicação, novos gêneros discursivos, novas maquinarias e, conseqüentemente, novas formas de mediação e de intervenção docentes no processo de produção, sendo insuficiente apenas o domínio de regras que desconsiderem a vivacidade da língua. A partir dessas premissas, este simpósio visa a agrupar trabalhos concernentes à produção textual e seu ensino, concebidos como formas de promoção e participação cidadã engajados às demandas sociais atuais, sendo a tecnologia apenas um dos recursos que permeiam inevitavelmente grande parte do processo. Serão bem-vindos trabalhos pautados pelas mais recentes contribuições dos estudos da linguagem, oriundos de pesquisas e reflexões, concluídas ou em andamento, que abordem teorias, práticas, propostas didáticas e metodologias sobre a escrita e seu ensino, em nível básico ou superior, bem como a dinâmica da formação de professores, inicial e continuada, em cursos de graduação e de pós-graduação e suas interrelações.

**Palavras-chave:** Produção textual; Tecnologia; Ensino.

## A CORREÇÃO DO TEXTO ESCOLAR EM PLATAFORMA DIGITAL

Eliana Maria Severino Donaio Ruiz (UEL)

E-mail: [elianaruiz@uel.br](mailto:elianaruiz@uel.br)

Milene Bazarim (UFMG/UNICAP)

E-mail: [milene.bazarim@gmail.com](mailto:milene.bazarim@gmail.com)

**Resumo:** Devido à necessidade de distanciamento social provocada pela pandemia de Covid-19, foi gerada uma demanda de desenvolvimento e uso de ferramentas tecnológicas digitais que viabilizassem o ensino remoto emergencial em instituições de ensino públicas e particulares. A fim de compreender como tem ocorrido a incorporação das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (NTDIC) ao processo de ensino e aprendizagem da escrita, este trabalho contempla a análise de uma plataforma digital, criada com o intuito de favorecer o ensino e a aprendizagem da escrita escolar a professores de Língua Portuguesa e alunos do ensino fundamental e médio de uma rede pública estadual. Nessa plataforma, o professor pode selecionar e atribuir propostas de redação para suas turmas de alunos e estes podem submeter suas produções para a correção automática pelas ferramentas digitais disponíveis, antes de enviá-las para serem examinadas pelo docente. Com o propósito de investigar como ocorre a correção do texto escolar nesse contexto, nosso estudo de caso, uma pesquisa qualitativa filiada ao campo de estudos da Linguística Aplicada, visa discutir os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a configuração e as ações da plataforma com ênfase na concepção e na prática corretiva. Ancoramo-nos na concepção dialógica de linguagem e de correção, a qual é entendida como texto e como forma de diálogo em que o aluno pode ancorar sua reescrita. As análises iniciais, segundo uma perspectiva indutiva, apontam que a plataforma segue na contramão de importantes contribuições dos estudos da linguagem na contemporaneidade, ao aderir à tradicional prática de exame escolar, centrada em estratégias de correção indicativa e classificatória, focadas eminentemente na higienização do texto.

**Palavras-chave:** Correção de texto escolar; Portal digital; Processo de ensino-aprendizagem da escrita.

\* \* \*

## PRÁTICAS DE (MULTI)LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM LETRAS: CAMINHOS FORMATIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Andressa Aparecida Lopes (UEL)

E-mail: [andressa.lopes@uel.br](mailto:andressa.lopes@uel.br)

**Resumo:** Desde a publicação do Manifesto da Pedagogia dos Múltiplos Letramentos há 25 anos pelo *New London Group* (1996), as práticas docentes relacionadas ao ensino de linguagens têm sido repensadas, especialmente no que diz respeito à forma de se conduzir práticas de leitura e produção de textos associadas às mudanças da sociedade, que começa a se configurar menos grafocêntrica e mais multimodal. Diante do contexto apresentando, o presente estudo, recorte da pesquisa de doutoramento em Estudos da Linguagem, objetiva apresentar de que modo a pedagogia dos múltiplos letramentos integra a formação inicial em Letras em nove universidades públicas paranaenses. O percurso metodológico deste estudo

quanti-qualitativo de cunho investigativo-colaborativo inclui o mapeamento das práticas pedagógicas de multiletramentos vigentes nas instituições investigadas, por meio de entrevistas com docentes e análise documental. Para tanto, à luz da Linguística Aplicada, a investigação alicerça-se nos pressupostos bakhtinianos acerca da concepção interacionista de linguagem e na Pedagogia dos Multiletramentos. Espera-se que a pesquisa contribua com a inserção consciente e produtiva de práticas comunicativas locais na formação de professores de língua(gem), permeadas (ou não) pelo uso de tecnologias, de modo que a formação inicial em Letras seja transformadora, plural e contextualizada à realidade brasileira.

**Palavras-chave:** Multiletramentos; Formação inicial em Letras; Ensino de Língua(gens).

\* \* \*

### **A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NA ESFERA ACADÊMICA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO EM MODALIDADE REMOTA**

Roberto Barbosa Costa Filho (UFCG)

E-mail: [roberto.barbosa@estudante.ufcg.edu.br](mailto:roberto.barbosa@estudante.ufcg.edu.br)

Elizabeth Maria da Silva (UFCG)

E-mail: [elizabeth.maria@professor.ufcg.edu.br](mailto:elizabeth.maria@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho, recorte de uma pesquisa mais ampla, tem por objetivo identificar abordagens de ensino subjacentes a mediações formativas em experiências de ensino de produção de textos escritos na esfera acadêmica, em modalidade remota, narradas por docentes. Teoricamente, considera contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2006), dos Novos Estudos do Letramento (LEA; STREET, 1998, 2014; STREET, 1995, 2010), bem como da filosofia e da pesquisa educacionais (CONTRERAS DOMINGO; PÉREZ DE LARA FERRÉ, 2010; DEWEY, 1979; LARROSA, 2020 [2014]). Metodologicamente, adota, com base nos objetivos, a pesquisa descritiva e exploratória (GIL, 2008) e, com base nos procedimentos técnicos, a pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011). Filiada ao campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006, 2009), recorre a um paradigma interpretativo (MOREIRA; CALEFFE, 2008) e a uma abordagem qualitativa (CHIZZOTTI, 2000). Focaliza as narrativas, geradas em entrevistas semiestruturadas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) *on-line* via *Google Meet* e retextualizadas (MARCUSCHI, 2001) do texto audiovisual (falado) para o texto escrito, de quatro (04) docentes quanto às experiências de ensino em um curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa no contexto de ensino remoto. Os resultados indicam a presença de três (03) abordagens de ensino de escrita acadêmica – habilidades de estudo, socialização acadêmica, letramentos acadêmicos – com vistas a cumprir variados objetivos pedagógicos. Evidenciam, além disso, (re)contextualizações de práticas de letramento (FISCHER, 2020), em que o uso de tecnologias digitais parece ter ora configurado novas dinâmicas para a sala de aula, ora proporcionado o trabalho com “novos” gêneros de texto, ora propiciado a escrita em grupo/colaborativa.

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Esfera acadêmica; Produção de textos escritos; Experiências de ensino.

## RESUMO ACADÊMICO NO CONTEXTO PANDÊMICO

Adair Vieira Gonçalves (UFGD)  
E-mail: [adairgoncalves@uol.com.br](mailto:adairgoncalves@uol.com.br)  
Cícero da Silva (UFT)  
E-mail: [cicolinas@yahoo.com.br](mailto:cicolinas@yahoo.com.br)

**Resumo:** Esta comunicação pretende divulgar resultados de letramentos acadêmicos, cujas atividades foram desenvolvidas durante a disciplina Laboratório de Textos Científicos, ministrada remotamente, ao longo do primeiro semestre de 2021, numa instituição pública federal de ensino, no curso de Letras. Para tanto, trabalhamos com uma sequência didática do gênero, a partir de agora somente SD (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) do gênero resumo escolar/acadêmico (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004). Metodologicamente, solicitamos a produção inicial do gênero e, após transposição didática, solicitamos a produção final. Entre uma versão e outra houve uma série de atividades didáticas inerentes à SD que contemplam o modelo teórico-metodológico em sua vertente mais didática do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2003). Por fim, solicitamos a produção final. Os resultados apontam para uma melhoria significativa do gênero em relação às capacidades de linguagem, quais sejam: (i) capacidades de ação, isto é, capacidades que se relacionam ao contexto físico e sociossubjetivo; (ii) capacidades discursivas, em outras palavras, mobilização de tipos de discurso e tipos de sequência tal como defendem o ISD; e (iii) capacidades linguístico-discursivas, que são os elementos coesão nominal, coesão verbal e elementos de conexão. Nosso objetivo, portanto, também é mostrar diferentes versões iniciais e finais do referido gênero, após a implementação da SD em aulas remotas no contexto pandêmico.

**Palavras-chave:** Interacionismo sociodiscursivo; Sequência didática; Resumo acadêmico.

\* \* \*

## A COLABORAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Daiane Eloisa dos Santos (UEL)  
E-mail: [daianeeloisa.santos@uel.br](mailto:daianeeloisa.santos@uel.br)

**Resumo:** Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa TDIC-ENALP, do Grupo de Pesquisa Felip (CNPq), desenvolvido desde 2019 no Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob coordenação da professora Dra. Eliana Maria Severino Dono Ruiz. Utilizamos como fonte para coleta dos dados um mapeamento de artigos, dissertações e teses, publicados no período de 2004 a 2019, sobre a aprendizagem colaborativa, especialmente da escrita, em ambientes mediados por tecnologia. Filtramos esses dados por meio das palavras-chave: formação de professores; colaboração; tecnologias. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que visa compreender como as produções científicas acerca da colaboração investigaram esse fator na formação de professores. A motivação para realizar tal estudo partiu dos seguintes questionamentos: como a colaboração é tratada nesses trabalhos: Quais processos colaborativos são observados? Como são analisados? Acreditamos que a escrita colaborativa é utilizada como metodologia nos cursos de formação, pois possibilita uma participação mais ativa e a troca

de experiências e saberes. Buscamos encontrar referências de como a colaboração pode ser inserida nesse processo, uma vez que, cada vez mais, tem-se apontado a necessidade de práticas colaborativas em sala de aula, visando os multiletramentos (NLG, 1996). As primeiras análises mostram que a maioria das pesquisas que relacionaram a escrita colaborativa à formação de professores estão voltadas à língua estrangeira. Esperamos, por meio dessa investigação, delinear novas abordagens para futuras pesquisas nesse âmbito.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Colaboração; Tecnologias.

\* \* \*

## **ESCRITA COLABORATIVA E PRÁTICA DOCENTE: DEMANDAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Karen Alves de Andrade (IFPR)  
E-mail: [karen.moscardini@ifpr.edu.br](mailto:karen.moscardini@ifpr.edu.br)

**Resumo:** O desenvolvimento tecnológico rompeu barreiras de comunicação e cooperação ao permitir que projetos pudessem se desenvolver de forma conjunta, por pessoas de diferentes áreas, lugares e pontos de vista. Esse movimento promoveu adaptações e novas demandas ao mercado de trabalho, favorecendo o crescimento de espaços, conhecidos como *coworking*, e requerendo, da esfera educacional, a capacitação para essas habilidades. Muitas delas estão presentes na escrita colaborativa. Já utilizada frequentemente pela escola, a prática se tornou diferenciada quando mediada pela tecnologia, por marcas de edição e facilitar o acesso remoto. Sob essa perspectiva, o Grupo de Pesquisa TDIC-ENALP: Tecnologias Digitais de Comunicação e Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa, com o propósito de investigar, sob o viés da linguagem, a aprendizagem colaborativa e seu ensino em ambientes mediados por TDIC, realizou um mapeamento de artigos, teses e dissertações sobre o tema. A partir dos dados levantados, este trabalho visa a apresentar um levantamento quantitativo dos textos que se propõem a trazer orientações objetivas para a prática docente. Para isso, serão observados os mapeamentos realizados pelo grupo. Havendo indicação de palavras do campo semântico relacionado a “professor”, como “docência” ou “prática docente”, o texto será lido com vistas à identificação de orientações diretas quanto ao procedimento do professor na condução de atividades de escrita colaborativa. Serão apresentados a) o quantitativo de trabalhos relacionados à prática docente e b) orientações quanto a procedimentos de escrita colaborativa. Os resultados desta análise demonstram que ainda há grande demanda por pesquisas que auxiliem o trabalho e a formação de professores nesta modalidade tão atual e emergente de uso da escrita.

**Palavras-chave:** Escrita colaborativa; Docência; Tecnologia.

## LETRAMENTOS ACADÊMICOS: AÇÕES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES (NA BIOLOGIA)

Matheus Gomes Marques de Jesus (UEL)

E-mail: [matheus.marques@uel.br](mailto:matheus.marques@uel.br)

Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL)

E-mail: [crisnova@uel.br](mailto:crisnova@uel.br)

Marlene Aparecida Ferrarini-Bigareli (IFPR)

E-mail: [marlene.ferrarini@ifpr.edu.br](mailto:marlene.ferrarini@ifpr.edu.br)

**Resumo:** A formação de professores para o trabalho com letramentos acadêmicos dos estudantes de cursos superiores é primordial, sobretudo nas diversas áreas disciplinares nas quais nem sempre a leitura e a escrita são percebidas como práticas sociais situadas (STREET, 2014). Nesse contexto, este trabalho analisa as atividades que compõem o material usado como instrumento de mediação de um percurso formativo (no formato de oficina) ofertado a docentes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEL e do IFPR. O percurso formativo procurou promover discussões sobre variados aspectos no âmbito dos letramentos acadêmicos. Nossos objetivos são descrever e analisar o conjunto de atividades que compõem a formação já implementada, avaliando seu potencial formativo para os letramentos acadêmicos. O procedimento de análise é a codificação provisória, na qual a análise é realizada a partir de um método exploratório para a coleta de dados, realizada a partir de uma lista de códigos ou categorias, tal lista advém de revisão de literatura, conhecimento prévio do pesquisador sobre determinado tema, hipóteses, resultados de pesquisas realizadas anteriormente (SALDAÑA, 2009). Nossa expectativa é colaborar com os estudos sobre necessidades institucionais para letramentos acadêmicos e sobre materiais para formação continuada de professores compreendendo os letramentos acadêmicos específicos no curso de Ciências Biológicas.

**Palavras-Chave:** Letramentos Acadêmicos; Formação de Professores; Ciências Biológicas.

\* \* \*

## A DINÂMICA DE NEGOCIAÇÃO ENTRE ESTUDANTES PARA A ESCRITA COLABORATIVA DE UM CONTO

Érica Neri Camargo (UEL)

E-mail: [ericaneri.camargo@uel.br](mailto:ericaneri.camargo@uel.br)

**Resumo:** As práticas colaborativas de produção textual há muito estão presentes no contexto escolar, com as mais diversas estratégias de interação para sua realização. Nelas, ocorre um importante processo de negociação, responsável pelas escolhas linguístico-discursivas de construção de sentidos. Com a intensificação de uso de tecnologias digitais na escola, diversificam-se as possibilidades para o trabalho de produção textual colaborativa, despertando nosso interesse em compreender as características desse processo. Neste texto, recorte de nossa pesquisa doutoral, analisamos a dinâmica de negociação entre estudantes de Ensino Médio de uma escola pública, diante de diferentes estratégias de escrita

colaborativa para a produção de um conto, mediada por TDIC. Os instrumentos utilizados foram registros de interações realizadas pelos alunos via *Google Meet e WhatsApp* e comandos da professora para a produção, por meio dos quais identificamos os temas de negociação presentes nas interações dos alunos e verificamos como a estratégia de escrita colaborativa utilizada por cada grupo impacta sobre a dinâmica de negociação entre eles. Como sustentação teórico-metodológica, utilizamos a pesquisa dialógica, de enfoque sócio-histórico-cultural; a perspectiva dialógica de linguagem; a concepção de escrita como trabalho processual e os estudos sobre escrita colaborativa. Os resultados preliminares favorecem a ideia de que o processo de negociação entre os estudantes apresenta particularidades de acordo com a estratégia de escrita utilizada pelos grupos. Acreditamos que isso pode contribuir com professores de Língua Portuguesa, para o aprimoramento de sua docência, além de estabelecer diálogo com pesquisas relacionadas ao campo do ensino de produção textual colaborativa na escola.

**Palavras-chave:** Estratégias de escrita colaborativa; Tecnologias digitais; Ensino de produção textual.

\* \* \*

### AS TDIC NAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS E TECNOLOGIA

João Pedro Buzinello Michelato (UEL)

E-mail: [joaopedro.bmichelato@uel.br](mailto:joaopedro.bmichelato@uel.br)

Marcelo Cristiano Acri (UEL)

E-mail: [marcelo.cristiano.acri@uel.br](mailto:marcelo.cristiano.acri@uel.br)

**Resumo:** O projeto *Tecnologias Digitais no Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa – TDIC-ENALP*, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Eliana M. S. Dono Ruiz (UEL), objetiva investigar, sob viés linguístico, a aprendizagem colaborativa e seu ensino em ambientes mediados por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Em 2020 e 2021, foram realizados mapeamentos das produções acadêmicas que atendessem a expressões-chave relacionadas à escrita colaborativa e ao uso de tecnologia no ensino-aprendizagem de línguas, publicadas entre os anos 2004 e 2019. Nossa pesquisa propõe-se a tratar especificamente do espaço que ocupam as TDIC nessas pesquisas. Nosso objetivo é definir qual é o papel das ferramentas digitais nas pesquisas brasileiras sobre ensino de línguas e tecnologia antes da pandemia. Caracterizamos nossa pesquisa como quanti-qualitativa, um estudo de caso, com inferências feitas a partir de indicadores encontrados nos documentos que compõem nosso *corpus* e levantamento de dados percentuais obtidos de acordo com critérios de análise das teses e dissertações mapeadas. Nosso referencial teórico compreende os campos de formação de professores (PAIVA, 2012; FREITAS, 2005) e letramento digital (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016). Percebemos que as pesquisas no período pré-pandêmico, por não visarem preparar professores para mobilizar seu letramento digital e fazer uso de TDIC, acabaram não ajudando no momento que se tornaram muito necessárias (no período pandêmico). Assim, evidenciar o papel que as TDIC têm nas pesquisas possibilita que seja exposta a contribuição que devem ter para professores em relação à mobilização do letramento digital e ao uso de TDIC na sala de aula de ensino de línguas.

**Palavras-chave:** Letramento digital; Ensino-aprendizagem; Tecnologia.

## ANÁLISE DESCRITIVA DO AMBIENTE DIGITAL EDUCACIONAL REDAÇÃO PR SOB A PERSPECTIVA DOS LETRAMENTOS

Aline de Abreu Curunzi (UEL)

E-mail: [aline.acurunzi@uel.br](mailto:aline.acurunzi@uel.br)

Marcella Bordini (UEL)

E-mail: [bordini.marcella@uel.br](mailto:bordini.marcella@uel.br)

**Resumo:** A entrada das tecnologias digitais em nossa sociedade nos atinge de diversas maneiras. Cria-se uma cultura digital que envolve não só ações cotidianas, como também a própria maneira de pensar, os valores e atitudes das pessoas. Desta forma, diferentes significados são produzidos em práticas sociais antes inexistentes, que podem ser compartilhadas em mídias e linguagens midiáticas. No campo educacional, a escola é responsável por criar meios para que as práticas sociais digitais façam parte da vida do alunado e assim prepará-lo para utilização eficiente das ferramentas tecnológicas em favor do desenvolvimento de habilidades linguísticas. Com essa intenção, o estado do Paraná, desde 2021, tem investido em recursos online para melhorar o desempenho linguístico dos alunos da rede pública de ensino. Este artigo tem como objetivo analisar os ambientes digitais Redação Paraná e Inglês Paraná sob a ótica dos multiletramentos (LEMKE, 2010; ROJO, 2013; KALANTZIS; COPE, 2008), propondo possibilidades de ensino e aprendizagem por meio do portal (Redação Paraná) e necessária atenção ao papel das linguagens nesse instrumento online. Para tanto, pretendemos nos utilizar das metodologias qualitativa e descritiva. Esperamos colaborar com uma reflexão sobre os processos linguísticos que podem ser desenvolvidos por meio desta ferramenta. Como resultados de pesquisa temos que a utilização dessa ferramenta é válida, porém, a ação do professor é primordial para que ela seja mais eficiente na prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Processo de ensino e aprendizagem; Multiletramentos; Redação Paraná.

\* \* \*

## A ABORDAGEM SOCIORRETÓRICA: UM ROTEIRO PARA A ESCRITA DO GÊNERO “ARTIGO DE OPINIÃO” NO CONTEXTO DE VESTIBULAR

Janete do Nascimento Boeno (UEM)

E-mail: [janete.nery@escola.pr.gov.br](mailto:janete.nery@escola.pr.gov.br)

**Resumo:** O cerne desta pesquisa é a produção do gênero textual artigo de opinião em uma perspectiva sociorretórica no contexto de vestibular. O objetivo geral é elaborar um roteiro de escrita do gênero artigo de opinião baseado na proposta de Swales(1990) e Swales e Feak (2012). Tem-se como arcabouço teórico a abordagem sociorretórica e o modelo CARS de análise de gênero de Swales (1990) e a adaptação desse modelo, proposto por Ramos, Bicudo e Raimo (2019) direcionado ao contexto do vestibular. Para o exame do processo argumentativo nesse gênero, tomamos como base a proposta de Perelman e Olbrechts-Tyteca(1999). Com a leitura atenta de pesquisas atinentes ao tema e análise do *corpus* chegamos ao resultado de que a organização retórica do gênero artigo de opinião produzido

no contexto do vestibular tende a seguir a ordem das funções retóricas típicas desse gênero e há uma ciclicidade dessas funções e subfunções. Observamos também que o contexto de produção pode influenciar na organização retórica e nas escolhas dos expedientes linguísticos utilizados pelo articulista do texto. Esse resultado subsidiou-nos para elaborar um roteiro que tem a perspectiva de colaborar com o processo de ensino-aprendizagem do artigo de opinião no contexto do vestibular, pois esse é um gênero recorrente nas provas de concursos vestibulares. Essa pesquisa é relevante uma vez que constatamos a ausência de estudos que, baseados na perspectiva da sociorretórica, oferecem um roteiro de escrita do gênero artigo de opinião no contexto de vestibular que poderá ser adaptado para outros gêneros e contextos.

**Palavras-chave:** Artigo de opinião; Vestibular; Sociorretórica.

\* \* \*

### **O REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE DOS SEUS EFEITOS SOBRE A VIDA DE UM GRUPO DE ALUNOS**

Arilton Galvão Pimentel (UAA)  
E-mail: [arilton52@hotmail.com](mailto:arilton52@hotmail.com)

**Resumo:** As políticas educacionais visando a superação dos déficits de letramento, e consequentemente a reprovação escolar são recorrentes em nossa educação. Porém, a má implementação dessas, levaram-nas a serem infrutíferas e por consequência caíram em desuso. Nesse sentido nas duas últimas décadas, presenciamos uma nova ação educativa, a saber, o Regime de Progressão Continuada (RPG), que extingue a retenção escolar, propondo melhorias nas aprendizagens dos educandos nos anos iniciais da educação fundamental. Então, este trabalho é um recorte de uma tese de Doutorado em Ciências da Educação, já concluída. O trabalho ora exposto tem por objetivo analisar os efeitos do RPG no processo de aprendizagem de alunos, analisando-os em uma pequena escola do Sertão do estado da Bahia. Este é um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que se utilizou no tratamento de dados da triangulação, sendo os mesmos organizados em categorias. Apoiados em autores como: Giroto (2016) Camurça (2016), Brito Júnior (2018), Hein (2019; 2014), Moreira (2019), Freire (1987), Libâneo (1997), dentre outros, nos lançamos na análise dos efeitos de tal política. Então, ao acompanharmos o desenvolvimento de 9 alunos ao longo do ciclo (1º ao 3º ano) e posteriormente, detectamos que embora esse grupo de educandos fosse aprovado no ciclo, ao término deste manifestavam insuficiências de leitura, escrita, e demais conhecimentos, somando a isso, problemas psicoeducacionais.

**Palavras-chave:** Insuficiências de aprendizagem; Política educacional; Reprovação escolar.



## SIMPÓSIO 15 - ESTUDOS EM VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: QUESTÕES E MÉTODOS

### **Coordenadoras:**

Greize Alves da Silva (UFT)

E-mail: [greize\\_silva@mail.uft.edu.br](mailto:greize_silva@mail.uft.edu.br)

Hélen Cristina da Silva (UNIPAMPA)

E-mail: [helensilva@unipampa.edu.br](mailto:helensilva@unipampa.edu.br)

Vanderci de Andrade Aguilera (UEL/CNPq)

E-mail: [vanderci@uel.br](mailto:vanderci@uel.br)

**Resumo:** O aniversário da publicação de *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1920) e de *O Linguajar Carioca*, de Antenor Nascentes (1922) merece uma reflexão sobre os resultados a que chegaram os dialetólogos ao longo desse centenário. Sabemos que, do início do século passado, até os dias atuais, longa foi a estrada percorrida pelos pesquisadores em busca da descrição do Português Brasileiro, seja por meio de estudos monográficos sobre *corpora* pontuais; elaboração de glossários e vocabulários das diversas áreas geográficas e econômicas; seja na construção de mapas ou cartas linguísticas abrangendo o dialeto local, estadual, regional e até nacional. Sabemos também que o mapeamento dos dados geolinguísticos evoluiu sobremaneira, acompanhando o progresso da tecnologia, apropriando-se das ferramentas mais modernas e adaptando-as para a apresentação dos resultados que hoje podem estar acessíveis para um público maior. Dessa forma, este Simpósio tem como objetivo discutir a evolução da Dialectologia no Brasil em suas várias manifestações acerca dos objetos de estudo, das perguntas de pesquisa, dos métodos de coleta, da descrição e análise dos dados, bem como das formas de apresentação dos resultados. Dessa forma, traz ao público um retrato, embora parcial, do muito que se fez nessa área da Linguística, e abre espaço para a discussão das perspectivas que se descortinam para o conhecimento do Português falado no Brasil.

**Palavras-chave:** Variação linguística; Métodos e questões; Principais resultados.

## NAS TRILHAS DA CRIAÇÃO LINGUÍSTICA POPULAR: A VARIAÇÃO LEXICAL PARA LIBÉLULA, NO ALiB

Helen Cristina da Silva (UNIPAMPA - Bagé)

E-mail: [helensilva@unipampa.edu.br](mailto:helensilva@unipampa.edu.br)

**Resumo:** As denominações atribuídas à libélula, – inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas transparentes, que voa e bate a traseira na água – Questão 85 do QSL do ALiB (COMITÊ NACIONAL DO ALiB, 2001, p. 28), representam exemplarmente o complexo sistema variacional do léxico do português brasileiro (PB). As variantes registradas nas capitais, pelo Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al, 2014, p. 203-214), sugerem que a denominação do inseto é, em geral, de base metafórica, motivada pelo seu aspecto físico, som, movimentos e por associações mentais/analogias com outros semelhantes, resultando, na maioria dos casos, em signos transparentes (ULLMANN, 1964; GUIRAUD, 1976; ALINEI, 1995; 1997, 2002; CONTINI, 2009, 2012). A fim de ratificar e/ou retificar tais resultados, analisamos, neste trabalho, os dados coletados em 225 localidades do interior do país, pelo ALiB, junto a 900 informantes. Com base nesse *corpus* e debruçados nos princípios teórico-metodológicos da Lexicografia e da Semântica, objetivamos: (i) esboçar uma carta linguística das variantes; (ii) verificar a dicionarização e (iii) traçar uma análise das formas obtidas sob a ótica da semântica motivacional (SAUSSURE, 1971; ULLMANN, 1964; GUIRAUD, 1976; ALINEI, 1995; 1997, 2002; CONTINI, 2009, 2012). Os resultados indicam a existência de mais uma centena de denominações, estando apenas seis delas presentes em Ferreira (2004) e em Caldas Aulete (1964). Além disso, corroborando os dados das capitais, verificamos que, na ausência ou no desconhecimento da lexia *libélula*, veiculado como correspondente à norma culta, o falante atribui nomes criados sob as mais diversas motivações.

**Palavras-chave:** Atlas Linguístico do Brasil; Variação lexical; Libélula.

\* \* \*

## A RIQUEZA LEXICAL DO FALAR NORDESTINO: DENOMINAÇÕES PARA LIBÉLULA, SEGUNDO OS DADOS DO ALiB

Flávia Pereira Serra (UEL)

E-mail: [flavia.pereira.serra@uel.br](mailto:flavia.pereira.serra@uel.br)

**Resumo:** O léxico de uma língua é um universo de limites imprecisos e indefinidos, que representa toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura (BIDERMANN, 1979). É o nível linguístico que testifica a riqueza cultural de um povo, fator que torna seu estudo imprescindível quando se busca conhecer a história linguístico-cultural de uma comunidade. Assim, ancorados nos preceitos teórico-metodológicos da Dialectologia e Geolinguística (CARDOSO, 2010), o presente trabalho objetiva investigar as denominações atribuídas a *libélula*, item lexical foco da questão 085 – *Como se chama o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?*, do Questionário Semântico-lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico

do Brasil (ALiB). Os dados, extraídos do banco dos dados do ALiB, correspondem aos inquéritos realizados com 272 informantes, que estão estratificados igualmente entre sexo – homem e mulher – e faixa etária – Faixa I, 18 a 30 anos, e Faixa II, 50 a 65 anos –, e distribuídos em 68 localidades, que correspondem à área do subfalar nordestino (NASCENTES, 1953) e adjacências. A análise dos dados mostrou a ocorrência de 62 lexias; dentre elas, as mais recorrentes foram *zigue-zague*, *cambito*, *cabra-cega(o)*, *lavabunda/cauda/cu*, *catirina*, *cachimbo*, *jacinta* e *cigarra*. Estas e as demais lexias estão distribuídas por diferentes pontos da região, fato que testifica a heterogeneidade lexical do falar nordestino.

**Palavras-chave** Dialetoлогия; Léxico; Subfalar nordestino.

\* \* \*

### **OS ASPECTOS LEXICAIS PARA ROTATÓRIA NO SUDESTE BRASILEIRO: COLETA E CARTOGRAFAÇÃO COM BASE NOS DADOS DO PROJETO ALiB**

Mariana Spagnolo Martins (PPGEL- UEL)

E-mail: [mariana.spagnolo@hotmail.com](mailto:mariana.spagnolo@hotmail.com)

**Resumo:** O Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB - proporciona a diversos estudiosos material de pesquisa - nas áreas léxico-semântica, fonético-fonológica, prosódica, metalinguística e morfossintática – fundamental para a descrição do português brasileiro. Como exemplo, citamos os estudos de Ribeiro (2012), Portilho (2013), Martins-Freitas (2013), Romano (2015), Silva (2016) e Cuba (2016), entre outros, que utilizaram os dados ou a metodologia do ALiB para refletir e questionar sobre a divisão dialetal de Nascentes (1922). Esses autores têm em comum pesquisas que analisaram áreas dialetais por meio do léxico e algumas descobertas apresentaram cenários diferentes daqueles que Nascentes propôs há cem anos, como a redefinição do Território Incaracterístico para Área Multivarietal (CUBA, 2016) e a divisão do falar do Sul em dois grandes falares: o sulista e o paulista (ROMANO, 2015). Assim, este estudo também apresenta uma análise da descrição do português brasileiro falado na Região Sudeste, com enfoque nos aspectos lexicais coletados na fala de 320 informantes distribuídos entre 76 localidades interioranas e quatro capitais. O corpus é constituído por meio das respostas dadas à Questão 198. Rótula/rotatória que compõe o campo semântico da Vida Urbana do Questionário do Projeto ALiB (COMITÊ NACIONAL, 2001). Propomos, com este trabalho, discutir os métodos utilizados para a composição dos Questionários do ALiB, em especial a pergunta 198, a coleta e a análise dos dados lexicais, bem como a cartografia das variantes elaboradas por meio do Software SGVCLin (ROMANO; SEABRA; OLIVEIRA, 2014), ferramenta criada para geração de cartas linguísticas, cujas funções serão apresentadas nesta comunicação.

**Palavras-chave:** Projeto ALiB; Região Sudeste; Variantes para rotatória.

## ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL: O QUE DIZEM OS DADOS PAULISTAS SOBRE OS NOMES POPULARES PARA OS DENTES TERCEIROS MOLARES

Ana Heloisa Valente (UEL)

E-mail: [ana.heloisa.valente@uel.br](mailto:ana.heloisa.valente@uel.br)

Orientadora: Vanderci de Andrade Aguilera (UEL)

E-mail: [vanderci@uel.br](mailto:vanderci@uel.br)

**Resumo:** Estudos geolinguísticos baseados em *corpora* rurais, como Atlas Prévio dos Falares Baianos (ROSSI, 1963), Atlas Linguístico da Paraíba (ARAGÃO e MENEZES, 1984) e Atlas Linguístico do Paraná (AGUILERA, 1994), têm demonstrado a pluralidade de formas para designar as partes do corpo humano, mediante designações populares mais antigas: *capela do olho* (pálpebra), *mãe do corpo* (útero), *pataca* (patela), *presas* (dentes caninos), *dente do queixal* (molares), *dente queiro* (terceiros molares). O Projeto Atlas Linguístico do Brasil - ALiB, iniciado no final do século passado e tendo se concentrado em falantes naturais de áreas urbanas ou rurbanas, apresenta dados que, em parte, diferem daqueles atlas estaduais. Dessa forma, tomando como *locus* da pesquisa os pontos do ALiB no interior paulista, constituímos um *corpus* inédito com as respostas dadas por informantes de 37 localidades, em cada uma das quais foram entrevistados quatro falantes, dois homens e duas mulheres de mesmo nível escolar e de duas faixas etárias (I- de 18 a 30 anos e II- de 50 a 65 anos). Nosso objetivo é, à luz da Dialectologia Pluridimensional (THUN, 1998), descrever e analisar os nomes dados aos dentes que nascem por último – os terceiros molares - obtidos pela questão 98 do Questionário Semântico-Lexical do ALiB (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001). Os dados apontam para o predomínio de duas variantes: *dente do juízo* e *dente do siso*, indicando que, pelo menos entre os falantes paulistas, as formas mais antigas, como *dente queiro* e *queixal*, estão em processo de arcaização.

**Palavras-chave:** Atlas Linguístico do Brasil; Interior paulista; Terceiros molares.

\* \* \*

### VARIAÇÃO LEXICAL DO ITEM BANGUELA NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL – ALiB

Marcia de Souza Dias (UFRA)

E-mail: [97marciadias@gmail.com](mailto:97marciadias@gmail.com)

Regis José da Cunha Guedes (UFRA)

E-mail: [regisbspaz@gmail.com](mailto:regisbspaz@gmail.com)

Abdelhak Razky (UFPA/UnB)

E-mail: [arazky@gmail.com](mailto:arazky@gmail.com)

**Resumo:** O presente estudo objetivou descrever e mapear a variação lexical do item *banguela* nas não capitais do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, nos parâmetros diatópico, diagenérico e diageracional, a partir do banco de dados do mesmo projeto, a fim de gerar maior aprofundamento nos estudos geolinguísticos e aprimorar o conhecimento sobre o português brasileiro. Este trabalho é embasado nos pressupostos teórico-metodológicos da Moderna Dialectologia (CARDOSO, 2010; AGUILERA, 2008;

ARAGÃO, 1997), da Dialectologia Pluridimensional e Relacional (RADTKE; THUN, 1996) e da Geossociolinguística (RAZKY, 1997; RAZKY; COSTA, 2014; GUEDES; RAZKY; COSTA, 2018; GUEDES; RAZKY, 2020), com o intuito de colaborar com pesquisas já realizadas em referência à Dialectologia no Brasil, propiciando a descrição do português brasileiro. Com uma metodologia de base quantitativa, neste trabalho realizamos o mapeamento de dados já coletados por pesquisadores do Projeto ALiB nas não capitais do Brasil, obtidos por meio da aplicação de um Questionário Semântico-Lexical (QSL), aplicado a quatro informantes por ponto de inquérito, estratificados por sexo, idade e nível de escolaridade. Os resultados obtidos através do mapeamento da variação pluridimensional do referido item lexical demonstraram que a variante banguela é preponderante em todo o território nacional, chegando a atingir 100% de ocorrências em determinados estados, definindo, de um modo geral, o aspecto geolinguístico da população brasileira. Todavia, em relação aos aspectos sociais, os resultados não foram diferentes, pois a mesma lexia também se sobressaiu nos demais níveis analisados.

**Palavras-chave:** Variação lexical; Item banguela; Projeto ALiB.

\* \* \*

### **DENOMINAÇÕES PARA O VEÍCULO PUXADO POR ANIMAIS PARA TRANSPORTAR CARGAS OU PESSOAS: UMA ANÁLISE PRÉVIA COM OS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DA ROTA DOS TROPEIROS (ALRT)**

Amanda Chofard (UFSC)

E-mail: [amandachofard@gmail.com](mailto:amandachofard@gmail.com)

**Resumo:** A relevância do acontecimento histórico do Tropeirismo para a composição dos falares da Região Sul é assegurada por diferentes pesquisadores há um certo tempo. Dessa forma, com o interesse em conhecer de fato a realidade linguística existente no caminho dos tropeiros, como pesquisa de doutorado da autora, deu-se início à elaboração do Atlas Linguístico da Rota dos Tropeiros (ALRT), o qual engloba uma rede de pontos que vai de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, até Sorocaba, em São Paulo, e tem como base os princípios teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional (THUN, 1998). Isso posto, o presente trabalho objetiva apresentar uma análise prévia dos dados coletados para o item 66 do QSL, que corresponde às respostas obtidas para a questão “[...] veículo puxado por animais para transportar cargas ou pessoas?”. Tendo em vista que a coleta de dados ainda não se encontra finalizada, os dados trazidos para esta pesquisa dizem respeito a quatro pontos de inquérito distribuídos em cada um dos estados ao longo da rota, com informantes estratificados em sexo, faixa etária, escolaridade e área habitacional, perfazendo o total de 32 informantes. Dentre o montante de 102 respostas obtidas para a questão em análise, as variantes com maiores índices foram carroça e charrete, entretanto, outras denominações, como aranha, carreta e carroção, também se mostraram significativas no território investigado.

**Palavras-chave:** Atlas Linguístico da Rota dos Tropeiros; Carroça; Geolinguística.

## AS DESIGNAÇÕES PARA *CURAU/CANJICA SEM COCO*: UM COTEJO ENTRE OS DADOS DO ALiB E DO ALiTtETO

Vanessa Yida (UEL/UENP – Cornélio Procópio)

E-mail: [vanessayida@yahoo.com.br](mailto:vanessayida@yahoo.com.br)

Greize Alves da Silva (PPGLEtras - UFT)

E-mail: [greize\\_silva@uft.edu.br](mailto:greize_silva@uft.edu.br)

**Resumo:** O milho é um dos grãos mais consumidos no mundo e, no panorama brasileiro, o seu aproveitamento estende-se desde a alimentação humana e de criações, até a fabricação de outros derivados, como óleos, dentre outras versatilidades. Dada a facilidade no manejo e plantio afeito ao clima e solo brasileiros, esse cereal apresenta o papel de base alimentar na cozinha, sendo ingrediente principal de muitas iguarias, as quais refletem as peculiaridades da constituição humana de cada região brasileira. Tais particularidades transparecem nas variadas denominações dos pratos, tanto doces quanto salgados, revelando a mescla das culturas indígenas, africanas e portuguesa, tríade que compõe a base de formação da cultura brasileira. Posto isso, este artigo apresenta as designações para a guloseima doce, em geral nomeada como *curau/canjica* (sem coco), registradas a partir do questionamento aplicado pelos inquiridores do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) em pontos de inquérito situados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, em comparação às nomeações documentadas no Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Tocantins (ALiTtETO). O objetivo do trabalho é o de verificar a distribuição diatópica das denominações e como o Tocantins, estado erigido entre as três regiões, situa-se linguisticamente dentro desse cenário. A fim de efetivar tal propósito, foram catalogadas as variantes obtidas a partir das entrevistas do ALiB e do ALiTtETO e foram elaboradas cartas diatópicas pontuais e gráficos de produtividade comparando-se as duas descrições.

**Palavras-chave:** Geolinguística Pluridimensional; Projeto ALiB; ALiTtETO.

\* \* \*

## DESIGNAÇÕES PARA *GALINHA DA ANGOLA*: UMA PESQUISA GEOSOCIOLINGUÍSTICA NO TOCANTINS

Tassita Kamassagre Ferreira Alves (UFT)

E-mail: [tassyt\\_kamassagre@hotmail.com](mailto:tassyt_kamassagre@hotmail.com)

Greize Alves da Silva (UFT)

E-mail: [greize\\_silva@uft.edu.br](mailto:greize_silva@uft.edu.br)

**Resumo:** O campo semântico da *Fauna*, foco deste estudo, constitui uma das maiores riquezas existentes no território brasileiro e está associado ao povo de uma terra e à herança linguística deixada pelos grupos originários em contato com o colonizador europeu, como pode ser evidenciado principalmente pela presença de etnos indígenas e latinos, decorrentes desse contato interétnico. Sendo assim, este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Letras, PPGLEtras - UFT, e visa analisar, por meio do aporte teórico e metodológico da Dialetoлогия Pluridimensional e Relacional,

as denominações para os conceitos expressos na pergunta QSL- 049 “*Como se chama a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?*”. Como corpus para a análise, utilizamos os inquéritos coletados pelo Projeto Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático no Tocantins – ALITTETO (SILVA, 2018) em 12 cidades, totalizando 96 informantes, estratificados por sexo, idade (duas faixas etárias: 18 a 30 anos e 50 a 65 anos) e tipo de mobilidade (topoestáticos e topodinâmicos). Neste sentido, intentamos verificar as influências interétnicas nas variantes oriundas dos informantes quanto ao recorte em pauta, além de apresentar uma proposta de cartografia para o item.

**Palavras-chave:** *Fauna*; Dialetoologia pluridimensional e relacional; Atlas linguístico; ALITTETO.

\* \* \*

### CAMBALHOTA: UMA ANÁLISE DIALETAL NO ESPAÇO TOCANTINENSE

Bruna Lorryayne Dias Menezes (UFT)

E-mail: [lorraynne03@hotmail.com](mailto:lorraynne03@hotmail.com)

Greize Alves da Silva (UFT)

E-mail: [greize\\_silva@uft.edu.br](mailto:greize_silva@uft.edu.br)

**Resumo:** As brincadeiras e brinquedos infantis são entretenimentos que possuem diversas nomeações, são repassadas de geração a geração e fazem parte da cultural do país, do estado e região, revelando assim a criatividade e a riqueza da língua portuguesa e do seu léxico. Como exemplo, temos a brincadeira cambalhota em que a criança apoia-se na superfície, faz o corpo girar para frente ou para trás, os pés passam por cima da cabeça e voltam a tocar o chão (HOUAISS, 2009) e é designada também como *tiúba*, *cambota*, *bunda canastra* (CARDOSO et al. 2014). Partindo desse pressuposto, os dados aqui expostos são um recorte da dissertação *Áreas Dialetais no Tocantins: Estudo Dialetológico e Geolinguístico no Campo das Brincadeiras Infantis* que analisou os inquéritos realizados pelo Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins (ALITTETO) (SILVA, 2018). As variantes foram coletadas em 12 pontos de inquéritos, junto a 96 informantes, estratificados em sexo feminino e masculino, idades entre 18 a 30 e 50 a 65 anos, e topoestáticos (informantes fixos) e topodinâmicos (informantes móveis). As designações foram analisadas sob a ótica da *Dialetoologia Pluridimensional e Relacional* (THUN, 1998) para fornecer uma microvisão dos aspectos dialetais que compõe o corpo linguístico do Estado. A partir dos estudos na vertente *diatópico-cinética*, observamos que *cambalhota* rege as preferências lexicais dos informantes, com pequenas nuances para outras formas de nomeação para a brincadeira em questão.

**Palavras-chave:** Variação dialetal; Brinquedos/Brincadeiras infantis; Tocantins.

## ÍMÃ OU AZOUGUE? BARULHO OU ZOADA? DE VOLTA ÀS RESPOSTAS E NÃO RESPOSTAS DOS INFORMANTES DO ATLAS LINGUÍSTICO DE ALAGOAS (ALEAL)

Maranúbia Pereira Barbosa Doiron (UNICENTRO)

E-mail: [maranubia@unicentro.br](mailto:maranubia@unicentro.br)

**Resumo:** Esta comunicação visa a apresentar as respostas válidas e as não respostas registradas pelos informantes do Atlas Linguístico do Estado de Alagoas (ALEAL) a duas perguntas do Questionário Fonético-Fonológico (QFF), tema que já foi explorado em artigo da autora na Revista Signum, do PPGEL, em 2018. Frequentes em trabalhos de campo, as respostas não válidas merecem, por parte dos pesquisadores, cuidado especial na representação cartográfica. Esse foi o caso de algumas questões do QFF, especificamente, a questão número 010, que buscava respostas para ÍMÃ, e a QFF 085 - BARULHO. Em ambas as questões foram registradas variantes regionais, sejam os quais: ‘azogue’ e ‘zoada’. Essas duas ocorrências lexicais não atenderam aos propósitos dos segmentos fônicos que seriam analisados: a nasalização da vogal tônica /ímã/, e a despalatização e iotização do /lh/, em /barulho/, mas foram analisadas por demonstrarem a forte presença de variações regionais. E justamente, o ALEAL, produto da tese de doutorado de BARBOSA DOIRON (2016), em cotulela entre a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Université Grenoble Alpes (UGA), sob os pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística (DAUZAT, 1922) e da Dialectologia Pluridimensional (THUN, 1998), buscou atestar, por meio de um atlas linguístico, que o Estado de Alagoas encontra-se dentro dos limites do subfalar nordestino, como proposto por Nascentes (1953), em sua clássica divisão dialetal do Brasil.

**Palavras-chave:** Atlas Linguístico do Estado de Alagoas (ALEAL); Respostas não válidas; Variáveis diatópicas.

\* \* \*

## A CONCORDÂNCIA VERBAL NA FALA DE NORTE-PARANAENSES

Laura Bellanda Galuch (UEM)

E-mail: [auragaluch@gmail.com](mailto:auragaluch@gmail.com)

Jacqueline Ortelan Maia Botassini (UEM)

E-mail: [jacqueortelan@gmail.com](mailto:jacqueortelan@gmail.com)

**Resumo:** Afirma-se, tradicionalmente, que a concordância verbal ocorre quando o verbo se flexiona e se conforma ao número e à pessoa do sujeito. Na fala, porém, verifica-se que esse fenômeno linguístico não se realiza de forma homogênea e apenas em concordância com as regras prescritas pela gramática normativa; a marcação ou não na desinência verbal pode ocorrer motivada por fatores que vão além dessas regras (conforme Scherre, 1989; Scherre e Naro, 1998; Bortoni-Ricardo, 2008; Vieira, 2013; Castilho, 2016). O presente trabalho, baseado no referencial teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista, objetiva examinar a variação da concordância verbal na fala de norte-paranaenses. Para tanto, analisaram-se dados de entrevistas realizadas com 16 informantes nascidos e ainda

residentes no Norte do Paraná, observando-se, como possíveis condicionadores do fenômeno em estudo, os fatores linguísticos grau de saliência fônica, posição do sujeito em relação ao verbo, animacidade do sujeito e distância entre núcleo do sujeito e verbo, e os fatores extralinguísticos sexo, faixa etária e grau de escolaridade. Os resultados preliminares apontam, como mais relevantes para a marcação da concordância verbal, os fatores linguísticos (i) posição do sujeito em relação ao verbo, (ii) distância entre núcleo do sujeito e verbo e o fator extralinguístico (iii) grau de escolaridade.

**Palavras-chave:** Concordância verbal; Fatores linguísticos e extralinguísticos; Sociolinguística Variacionista.

\* \* \*

***CINCO BURQUÊS DE MAGNÓLIAS ARTOLADOS NA LAMA: UM BREVE ESTUDO E CRÍTICA DA ADAPTAÇÃO DE MILLÔR FERNANDES PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO SOCIOLETO COCKNEY***

Letícia Silva Santos (UTFPR)

E-mail: [leticiasantos@alunos.utfpr.edu.br](mailto:leticiasantos@alunos.utfpr.edu.br)

Camila Paula Camilotti (UTFPR)

E-mail: [camilacamilotti@utfpr.edu.br](mailto:camilacamilotti@utfpr.edu.br)

**Resumo:** uma tradução tem o poder de levar à uma nova cultura a estrondosa voz de uma obra literária. Millôr Fernandes, em sua tradução de *Pigmaleão*, de George Bernard Shaw dá ao português brasileiro um texto dramático modelar onde é visto a sua percepção da variação *cockney*, que é característica da cidade de Londres, para o português brasileiro de forma que os leitores, no amplo polissistema brasileiro, se encontrem de forma coletiva na escrita da obra. Este trabalho pretende desenvolver uma análise crítica da tradução de Fernandes para a obra de Shaw, bem como, apresentar ao leitor a importância da variação linguística para a construção das personagens dentro do texto dramático. Este trabalho é norteado pela contribuição acadêmica de autores como Antoine Berman (1995), Itamar Even-Zohar (2012) e Haroldo de Campos (2006) sobre a visão crítica da tradução; Alessandra Oliveira (2007), sobre os aspectos da equivalência; de forma breve, Paulo Henriques Britto (2007), sobre a possibilidade de avaliação de traduções. Patrice Pavis será mencionado por conta de suas contribuições sobre o texto dramático, bem como sua definição sobre a incompletude desse gênero em particular.

**Palavras-chave:** Tradução; Texto dramático; Millôr Fernandes; Pigmaleão.

## R/ RETROFLEXO: O QUE PENSAM USUÁRIOS E NÃO-USUÁRIOS DESSA VARIANTE?

Flávia Pereira Serra (UEL/CAPES)

E-mail: [flavia.pereira.serra@uel.br](mailto:flavia.pereira.serra@uel.br)

Otávio Felipe Carneiro (UEL/CAPES)

E-mail: [otavio.carneiro@uel.br](mailto:otavio.carneiro@uel.br)

Vanderci de Andrade Aguilera (UEL/CNPq)

E-mail: [vanderci@uel.br](mailto:vanderci@uel.br)

**Resumo:** Dos muitos “erres” falados no Brasil, destaca-se o retroflexo, típico dos sotaques das regiões do interior do Estado de São Paulo, do Paraná e do Mato Grosso do Sul, entre outros. Essa variante, dita popularmente como “R caipira”, foi qualificada por muito tempo na sociedade brasileira de forma negativa e tratada como inferior às demais. À vista disso, buscamos apresentar neste trabalho uma análise das crenças e atitudes de falantes usuários e não-usuários do rótico retroflexo a partir de um teste de falsos pares (LAMBERT, 1967) enviado, por meio do *Google Forms*, para 20 maranhenses, não falantes do R retroflexo, e para 20 paranaenses, usuários do R caipira. Anexado ao questionário on-line, havia dois áudios, um de falar maranhense e outro paranaense, os quais foram utilizados como base para os entrevistados responderem as 12 perguntas com escalas de diferenciais semânticos organizadas em competência pessoal, integridade pessoal e relação social (LAMBERT, 1967). Os dados foram analisados com auxílio do programa computacional IBM SPSS *Statistics 22*, que forneceu as médias referentes aos dados: gerais, de localidade e de categorias. Os resultados obtidos mostraram que os entrevistados apresentam atitudes positivas em relação aos seus próprios falares. Entretanto, os paranaenses se mostraram mais críticos, o que, de certa forma, evidencia mais crenças negativas do que os maranhenses, principalmente em relação ao falar do outro.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; Crenças e atitudes; /R/ retroflexo.

\* \* \*

## PERCEPÇÃO E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE INFORMANTES DO INTERIOR DO AMAZONAS NOS DADOS DO ALiB

Juliana Moratto (IFPR - Ivaiporã)

E-mail: [juliana.moratto@ifpr.edu.br](mailto:juliana.moratto@ifpr.edu.br)

**Resumo:** Neste trabalho analisamos as percepções e atitudes linguísticas dos informantes do interior do Estado do Amazonas a partir dos dados do ALiB, em relação à sua variedade e a outras. Buscamos compreender as reações dos informantes frente a duas Questões Metalinguísticas propostas pelo Comitê Nacional do ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) – 4. Em outros lugares do Brasil, fala-se diferente daqui de \_\_\_\_\_ ? e; 5. Poderia dar um exemplo do modo como falam em outros lugares? O estudo das atitudes está respaldado na Psicologia Social (LAMBERT e LAMBERT, 1972) e o da percepção linguística na Dialetoologia Perceptual (PRESTON, 1999), paralelamente aos princípios teórico-

metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) no que se reporta às variáveis externas. A amostra está constituída pelas respostas de quatro informantes de cada localidade, distribuídos uniformemente entre os sexos feminino e masculino e entre duas faixas etárias I (18 a 30 anos) e II (50 a 65 anos), além da escolaridade restrita ao Ensino Fundamental. As localidades investigadas compreendem: São Gabriel da Cachoeira (ponto nº 4), Tefé (ponto nº 5), Benjamin Constant (ponto nº 7) e Humaitá (ponto nº 8). Os dados revelaram maior ocorrência de atitudes negativas dos informantes frente aos dialetos gaúcho, cearense e carioca.

**Palavras-chave:** Percepções amazonenses; Atitudes Linguísticas; ALiB.

\* \* \*

### **O FALAR PORTUGUÊS NA ESCOLA: CRENÇAS/ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FALANTES INDÍGENAS GUARANI NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ**

Sônia Cristina Poltronieri Mendonça (UNIOESTE)

E-mail: [soniapoltronieri@yahoo.com](mailto:soniapoltronieri@yahoo.com)

Aparecida Feola Sella (UNIOESTE)

E-mail: [afsella@yahoo.com.br](mailto:afsella@yahoo.com.br)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar resultados da investigação de Mendonça (2020) sobre crenças e atitudes linguísticas presente em depoimentos de doze informantes indígenas Guarani bilíngues moradores da aldeia *Tekoha Añetete*, Diamante d'Oeste, na região Oeste do Paraná. Para a composição do *corpus*, os Informantes foram selecionados por sexo e faixa etária (de 20 a 35 anos, de 36 a 55 anos e mais de 55 anos). A língua mãe desses Informantes é o guarani e a segunda língua é o português brasileiro (PB). Seguem-se basicamente os princípios teóricos e metodológicos da Sociolinguística (LABOV, 2008; MORENO FERNÁNDEZ, 1998, 2012; e outros), bem como os encaminhamentos dados ao Projeto Crenças e Atitudes Linguísticas (CAL), desenvolvido por Aguilera (2009), com o intuito de identificar as crenças/atitudes linguísticas dos falantes Guarani em relação à escola e à língua. Para o desenvolvimento deste trabalho, selecionamos as respostas de seis Informantes Mulheres em relação a duas perguntas: 1) como se sente(ia) ao usar o português na escola?; 2) a escola ajudou a falar melhor o português? Transparece, nas respostas, um vínculo estabelecido pelos informantes entre língua e direito social em relação ao PB, sempre a partir da consideração de que o prestígio é tributado a língua guarani.

**Palavras-chave:** Sociolinguística; Crenças/atitudes linguísticas; Guarani/Português.

## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA *VERSUS* ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM NOSSAS ESCOLAS: COMO ERRADICAR O CÍRCULO VICIOSO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO?

Jacqueline Wanderley Marques Dantas (PPGEL – UFPI)

E-mail: [jacquelineefilhos2@hotmail.com](mailto:jacquelineefilhos2@hotmail.com)

Margareth Valdivino da Luz Carvalho (PPGEL – UFPI)

E-mail: [margarethvaldivino@hotmail.com](mailto:margarethvaldivino@hotmail.com)

Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa (UFPI)

E-mail: [costacatarina@uol.com.br](mailto:costacatarina@uol.com.br)

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo fazer uma reflexão acerca do ensino de língua Portuguesa em sala de aula apontando a necessidade de o professor de língua materna reconhecer e compreender o caráter heterogêneo da nossa língua, para, a partir daí, tentar contribuir para erradicar o preconceito linguístico tão arraigado no ensino de língua materna. Nesse sentido, este estudo desenvolve-se de acordo com a teoria sociolinguística, apoiada em pesquisadores como Labov (2008), Bortoni-Ricardo (2004), Fiorin (2013), Bagno (2005) entre outros. O corpus de análise deste trabalho resultou de uma pesquisa de campo e entrevistas realizadas em uma comunidade rural, situada na cidade de Ipiranga, no Piauí e, ainda, de observações em aula de língua Portuguesa no 8º ano do Ensino Fundamental, para verificarmos como a professora trabalha a variação linguística com seus alunos. Este estudo da heterogeneidade da língua segundo a perspectiva sociolinguística variacionista da língua possibilitou o entendimento das diferenças linguísticas condicionadas por diferentes espaços geográficos, comunidades, classe social, faixa etária, níveis de formalidades, entre outros. A compreensão desses aspectos constituem subsídios básicos e fundamentais para o apoio de atividades e explicações relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem de forma efetiva e valorativa da língua materna. Este trabalho serviu ainda para apontar que o ensino de língua materna deve considerar as teorias e pesquisas sociolinguísticas que concebem a língua como um sistema heterogêneo e intrinsecamente ligado às situações sociais.

**Palavras-chave:** Ensino de língua; Heterogeneidade linguística; Preconceito linguístico; Sociolinguística.

\* \* \*

## A TEMÁTICA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS

Roseli Bitzcof (SEDUC-TO)

E-mail: [roseli.bitzcof@uft.edu.br](mailto:roseli.bitzcof@uft.edu.br)

Rosilda Ferreira de Oliveira Guilherme (SEDUC - TO)

E-mail: [rosilda.guilherme@uft.edu.br](mailto:rosilda.guilherme@uft.edu.br)

**Resumo:** A variação linguística começou a figurar, nos documentos oficiais brasileiros, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997; 1998) e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Neste artigo, analisa-se o tratamento dado à variação linguística no componente curricular de Língua Portuguesa, dos anos iniciais do Ensino Fundamental na BNCC e no Documento Curricular

do Tocantins (DCT), assim como nas orientações dadas aos professores quanto ao desenvolvimento desse tema em sala de aula. A escolha do tema é pertinente à medida que as orientações, advindas desde 1997 por meio dos PCN, não se efetivaram como deveriam na sala de aula. A metodologia consistiu na coleta de dados a partir da análise dos referidos documentos do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais. O trabalho é documental, situado na Sociolinguística Educacional, e os dados foram gerados da análise dos documentos, orientada pelas unidades de registro das expressões: variação linguística, variedades linguísticas e preconceito linguístico. Os resultados apontam que, apesar dos avanços quanto à inserção do tema nas habilidades e nos objetos de conhecimento, ainda prevalece a superficialidade no tratamento dos conceitos, sendo preciso um trabalho baseado em situações reais e concretas de uso da linguagem. Assim, espera-se que a variação linguística seja apresentada nos documentos com maior ênfase e amplitude para que as variedades linguísticas sejam valorizadas, rejeitando-se o preconceito linguístico.

**Palavras-chave:** Variação linguística; BNCC; DCT.



## SIMPÓSIO 16 - EXPERIMENTALISMOS NA LITERATURA MODERNA

### **Coordenadores:**

Cláudia Rio Doce (UEL)

E-mail: [claudiariodoce@uel.br](mailto:claudiariodoce@uel.br)

Leonardo D'Avila (IFC)

E-mail: [leonardo.davila.oliveira@gmail.com](mailto:leonardo.davila.oliveira@gmail.com)

**Resumo:** Desde o romance de Laurence Sterne até as sucessivas ondas de experimentalismos no século XX, observam-se gestos que exploram os limites da linguagem e a negação do instituído. Limite entendido não como fim, mas enquanto violação de fronteiras: operando na irreconciliabilidade entre o domínio do profano e o instituído, na tensão da convivência de heterogêneos e na supressão da diferença hierárquica. Muitas vezes, porém, as discussões sobre experimentalismos resultaram em tipologias nas artes, nas quais sobressaía ora o valor do novo em comparação ao antigo, ora em tipologias no sentido contrário, quando a arte experimental foi diversas vezes taxada como aristocrática. Diferentemente, convém pensar o próprio lugar do experimento/experiência, do erro/tentativa na literatura por outras vias. Agamben, nesse sentido, diante do impasse entre uma experiência pré-moderna e os experimentos (pós)modernos, abre novos pontos de fuga ao questionar sobre uma infância, um *experimentum linguae* que, por sua vez, apenas se dá na autorreferencialidade da linguagem, portanto em uma outra maneira de articular a questão dos seus limites, que aponta para o seu vazio. A discussão clássica de simulacro enquanto deriva desregrada do mimético, e repensada por Deleuze ou Baudrillard, não deixa de levantar questões para se repensar os experimentalismos da modernidade. A ontologia do acidente de Catherine Malabou reflete acerca dos desvios das formas ao pensar uma plasticidade destrutiva, capacidade de dar ou receber forma, em uma sucessão de desfigurações sem esperança de retorno. Este simpósio pretende agrupar trabalhos que possam trazer novos enfoques para essas discussões.

**Palavras-chave:** Experimentalismos; Experiência; Modernidade.

## EXPERIÊNCIAS E EXPERIMENTOS INTERIORES DO MODERNISMO BRASILEIRO

Leonardo D'Avila (IFC)

E-mail: [leonardo.davila.oliveira@gmail.com](mailto:leonardo.davila.oliveira@gmail.com)

**Resumo:** Esta comunicação almeja destacar a virada “interior” de diversos experimentos modernistas brasileiros que sucederam a Semana de Arte Moderna, de 1922. Sendo assim, a partir de uma pesquisa de arquivo em periódicos estéticos da primeira metade do século XX, procura-se reler a interioridade como um problema que sucede a semana, seja na interiorização do país, como ocorre na revista *Verde* (1927), seja na interioridade como reintrodução de hierarquias sociais com a revista *A Ordem* (1928), seja experiência interior pela busca por uma literatura mística (1927) por parte do periódico *Festa*. Todas essas mudanças de atitude em relação às primeiras reivindicações modernistas por um experimentalismo formal, em contrapartida, também levantam a questão da interioridade estar relacionada à própria atividade cultural realizada a distância. Essa temática do interior como uma necessidade da difusão por ambientes novos e com correspondentes desconhecidos pode ser pensada a partir da resposta de Sloterdijk à Carta sobre o humanismo, de Heidegger, a qual ressalta a interioridade e a imanência do trabalho intelectual. Enfim, procura-se demonstrar como a interioridade é parte de quaisquer movimentos estéticos e culturais que busquem transpor tempos e acessar novos espaços (interiores e exteriores), tendo em vista que todas elas pressupõe uma mudança de medialidades, seja na experiência íntima do epistolar, seja na explicitação do texto da imprensa aberta ou até nos novos ambientes virtuais.

**Palavras-chave:** Experimento 1; Experiência 2; Interioridade 3.

\* \* \*

## O SURREALISMO NA NARRATIVA DE ANIBAL MACHADO: UMA LEITURA BENJAMINIANA

Ariane Ferreira Lima Gonçalves (UEL)

E-mail: [ariane.ferreira1@uel.br](mailto:ariane.ferreira1@uel.br)

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Rio Doce (UEL)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de leitura do conto “*Viagem aos seios de Duília*”, de Aníbal Machado, sob a ótica da teoria da narração do filósofo alemão Walter Benjamin. Evidenciados no livro “*Magia e técnica, arte e política*”, os ensaios literários de Benjamin reconhecem a degradação da experiência (*Erfahrung*) e a valorização vivência (*Erlebnis*) na sociedade moderna capitalista. À vista disso, o pensador alemão aponta para a necessidade de novas formas de narratividade como tentativa de reconstrução da *Erfahrung* na modernidade. Rebouças (1986) assegura que teoria e prática estão intrinsecamente interligadas na “*práxis surrealista*”, movimento vanguardista que obteve uma influência direta na atividade literária de Aníbal Machado. Nesta perspectiva, a exploração da memória, da fantasia, do acaso e da ilusão por entre o sonho e a vigília, tão

caros à estética surrealista e, sobretudo, presentes nos elementos narrativos do escritor brasileiro, assinalam as aspirações literárias ressaltadas por Benjamin. A manifestação onírica perante ao ordinário, bem como a exposição de uma imagem refratária do tempo e do espaço, é trabalhada na narrativa em destaque através das reminiscências do passado de seu protagonista. Desta forma, tais inquietações apresentada no conto analisado, ressaltam por meio do insólito e do choque, a experiência moderna nessa narrativa.

**Palavras chaves:** Aníbal Machado; Surrealismo; Experiência moderna.

\* \* \*

### ADALGISA NERY: COMPOSTAR LO ESENCIAL

Laura Cabezas Baamonde (UBA –CONICET)

E-mail: [laura.czas@gmail.com](mailto:laura.czas@gmail.com)

**Resumo:** Adalgisa María Feliciano Noel Cancela Ferreira no participou de la Semana de Arte Moderno en 1922, pero eso no le impidió conocer de cerca los lineamientos del modernismo brasileño, ya que ese mismo año se casó con Ismael Nery y comenzó a recibir en su casa a los representantes del nuevo movimiento moderno. La presente ponencia se concentrará en problematizar su figura sexualizada dentro del campo literario vanguardista, al mismo tiempo que trabajará con los primeros escritos de Adalgisa, luego de la muerte de su muerte. Nos interesará especialmente mostrar cómo interviene en el ideario espiritual-católico que Nery alienta por esos años y Murilo Mendes bautiza como esencialismo. Nuestra hipótesis es que la poeta relee esta utopía espiritualista a través de la carne como textura privilegiada y la descomposición como momento esencialmente borroso en el que las categorías de cuerpo, espacio y tiempo dejan de tener un sentido representacional: la podredumbre como un *compost esencialista* otorga materialidad a una trascendencia que sigue actuando pero desde las metamorfosis carnales que imaginan relaciones menos binarias y más tentaculares.

\* \* \*

### “METÁFORAS QUE SANGRAM”: TEXTO, CORPO E IMAGEM NA OBRA DE DIANE ARBUS

Mariana Silva Franzim (UEL)

E-mail: [marianafranzim@uel.br](mailto:marianafranzim@uel.br)

**Resumo:** No presente trabalho abordo os aspectos literários da produção de Diane Arbus (1923-1971). A artista norte-americana produziu textos (ensaios, listas e relatos poéticos) e fotografias que engendram narrativas fragmentárias voltadas para o espaço urbano, o corpo e o próprio processo de criação. Cruzamentos literatura e artes visuais são observáveis ao longo de toda a história da arte, e comumente ocorre uma subordinação entre os meios. O Surrealismo inaugurou novas relações não hierarquizadas ao articular texto e fotografia, tal como pode ser observado em *Nadja* de André Breton (1928). Influenciada pelo Surrealismo e interessada pela potência imagética dos textos e a qualidade narrativa das fotografias, Arbus ampliou esses encontros hipermidiáticos. Ela criou painéis compostos por fotografias, jornais e escritos pessoais que configuram textos espaciais, remetem às pranchas de Warburg e formam uma bizarra miscelânea que nos permite visualizar aspectos chave

para abordar a sua produção: sua curiosidade difusa e seu encantamento pela diversidade da experiência humana. Diane vagou pela cidade para coletar vestígios do ordinário. Para isso, foi necessário andar pela superfície das ruas, percorrer becos, entrar em buracos. Deles, ela retornava trazendo à superfície imagens que parecem se revelar aos olhos do espectador através de uma lente do estranhamento. Sua produção poética era a chave de acesso ao desconhecido e fotografar era um ato de troca e de enfrentamento do desejo. Levando em conta o hibridismo entre texto e imagem, analiso a obra de Arbus sob um aspecto improvável e amplio a discussão acerca da interrelação entre fotografia e literatura.

**Palavras-chave:** Diane Arbus; Hipernarrativa; Fotografia.

\* \* \*

**“O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO DA LITERATURA”: A  
PERSPECTIVA CRÍTICA DE MACHADO DE ASSIS E O MODERNISMO  
BRASILEIRO**

Emilly Silva Rodrigues (UFMA)

E-mail: [emilly.sr@discente.ufma.br](mailto:emilly.sr@discente.ufma.br)

Orientador: Prof. Dr. Rafael Campos Quevedo (UFMA)

E-mail: [rafael.quevedo@ufma.br](mailto:rafael.quevedo@ufma.br)

**Resumo:** O trecho entre aspas no título deste trabalho refere-se ao ensaio crítico e homônimo escrito por Machado de Assis (2013). O texto trata das reflexões do autor, contextualizadas em seu tempo, sobre o ideal de uma literatura nacional e desenvolvida. Para que este desejo se realize, tal qual ele argumenta, o literato deve estar a par dos eventos sociais de seu tempo e voltar-se para as escolas modernas a fim de estudá-las. Posteriormente, no ensaio “Notícia da atual literatura brasileira”, Machado (2013) indica que o interesse de criar uma literatura independente não deveria se limitar apenas ao destaque do indianismo como fonte de inspiração. É preciso, com efeito, exigir dos escritores um sentimento íntimo que os tornem homens do tempo e do país em que vivem, ainda que suas obras versem sobre tempos e espaços remotos. Dessa forma, objetiva-se apontar convergências e divergências, ressaltando a faceta crítica do autor, entre os escritos mencionados de Machado de Assis e o projeto de uma literatura brasileira independente defendida pelos modernistas no início do século XX. Por isso, no cotejamento, são ponderados o “Prefácio interessantíssimo” de Mario de Andrade (2012) e “Manifesto antropofágico” de Oswald de Andrade (2017). Ademais, examina-se a concepção de modernidade tanto em um contexto pós-modernista, tal qual aborda Alfredo Bosi (2010) a respeito da literatura brasileira, e em uma conjuntura cultural, como faz René Girard (2008).

**Palavras-chave:** Machado de Assis; Modernidade; Modernismo.

## A LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA E SUA RECENTE TRADIÇÃO ESCRITA

Fernando Leite (UEL)  
E-mail: [fernando.leite@uel.br](mailto:fernando.leite@uel.br)

**Resumo:** Para parte dos 305 povos indígenas que habitam atualmente o território brasileiro, a escrita começou a se tornar importante como forma de propagar e disseminar suas culturas e documentar suas memórias ancestrais. Com isso, a língua portuguesa, passou a ser apropriada pelos escritores que a utilizam esteticamente e ideologicamente e, assim, dá-se o início da “literatura indígena”, termo que é cunhado no final da década de 90. A aquisição da segunda língua e as dinâmicas que essas escritas começam a explorar demonstram a plasticidade do trabalho com o Português por esses escritores que nos envolvem com suas narrativas, poemas e textos dramáticos, abordando suas singularidades, suas inovações e a pluralidade de uns brasis que permaneciam ainda obnubilados. Assim, a partir da segunda metade do século XX, com a publicação da obra “Antes o Mundo não Existia” de 1980, dos autores indígenas Umúsin Panlõn e Tolamã Kenhíri, do povo Desana, novas personalidades passaram a ser reconhecidas e lidas nesse período, como Daniel Munduruku, Ailton Krenak, Olívio Jecupé e Eliane Potiguara, reafirmando a importância da escrita e da arte indígena em meio à sociedade monofonicamente branca. Neste artigo será abordado como essas ficções que possuem uma tradição escrita muito curta, cerca de 50 anos, engendram novas configurações no meio literário, unindo a vivência desde os tempos imemoriais com a cultura ocidental de escrita. Na segunda década do século XXI, o acesso a tais obras permanece precário, restrito e muitas vezes colocado em um nicho de livros infanto-juvenis, ocasionando o desconhecimento e o desinteresse pela cultura dos povos indígenas e de suas fecundas literaturas.

Palavras-chave: Autoria indígena; Tradição literária; Escrita e oralidade.

\* \* \*

## A FORÇA DA LINGUAGEM E O NÃO DITO EM *LAVOURA ARCAICA*, DE RADUAN NASSAR

Diego Thimm Barcelos (UFSCar)  
E-mail: [diego.thimm@gmail.com](mailto:diego.thimm@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo propor uma análise sobre o romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, no que diz respeito tanto ao trabalho poético da linguagem, quanto a presença de um silêncio que percorre a obra. Assim, partindo dessa relação entre o discurso poético e o não dito, busca-se entender como a poesia, o silenciamento e a violência, sobretudo sobre o feminino, se constituem dentro da narrativa de *Lavoura Arcaica*, e como a ruptura de forma e linguagem no romance são ferramentas para construções de pontes que visitam alteridades e abrem caminhos para se dizer aquilo que não pode ser dito, mas que, talvez, a poesia tente dizer. Se há a concepção da representação como imitação da realidade, há também um movimento de olhar para a arte e a literatura, por exemplo, como uma subversão das formas da realidade, não para torná-las falsas ou irreais, mas para reapresentá-las de forma que a realidade concreta possa ser vista por novas perspectivas. Assim, essa

proposta busca apresentar essas características poéticas dentro da palavra e do silêncio em *Lavoura Arcaica*, valendo-se também da noção de “real” da psicanálise, onde, através de um jogo com o simbólico, a literatura busca, sem uma necessária garantia de sucesso, tocar esse “real” - uma dimensão em que, muitas vezes, as palavras faltam. Para esta proposta serão apresentados trechos de textos de pensadoras e pensadores como Mariana Camilo de Oliveira, Márcio Seligmann-Silva, Michel Collot, Vladimir Safatle e Luiz Costa Lima.

**Palavras-chave:** *Lavoura Arcaica*; Linguagem; Silêncio.

\* \* \*

## O EXPERIMENTALISMO LITERÁRIO NA TELENOVELA *BOM SUCESSO*

Fellipe Augusto Zago da Rocha (UEL)

E-mail: [fellipe.augusto@uel.br](mailto:fellipe.augusto@uel.br)

**Resumo:** A telenovela brasileira é considerada um dos produtos da indústria cultural mais consumidos no Brasil. Essas obras audiovisuais ditam modismos, como o consumo de produtos, roupas, serviços, e criam hábitos em seu público, como o da leitura e o interesse pelo mundo literário por exemplo. Sua estrutura narrativa está explicitamente pautada na literatura, possuindo como precursores literários diretos o teatro, as novelas de cavalaria, a crônica e a novela. Grande parte das produções de teledramaturgia em suas primeiras décadas de vida, foram adaptações literárias, fazendo com que o gênero telenovela se consolidasse a partir de seus precursores. Entre 2019 e 2020, a Rede Globo levou ao ar ‘Bom Sucesso’, uma telenovela contemporânea, que não era a adaptação de um livro, mas uma exploração de novos conceitos e representações do universo literário. Todos os personagens eram envoltos por literatura e isso despertou a audiência, fazendo com que o público buscasse os livros representados na história. Para as discussões, teremos como aporte teórico Walter Benjamin e o seu ensaio ‘*A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*’. Para ele, a reprodução da obra de arte, seja ela qual for, é suscetível a perda da aura (autenticidade e tradição). Porém, mesmo a telenovela sendo um produto da era da reprodutibilidade técnica, o experimentalismo literário em *Bom Sucesso* desperta o interesse para a volta da tradição, ou seja, a procura dos livros e o retorno à leitura.

**Palavras-chave:** Experimentalismo literário; Telenovela brasileira; Reprodutibilidade técnica;

\* \* \*

## A ASCENSÃO E A QUEDA DE UM ÍDOLO DE AMBULAÇÕES DO PERSONAGEM-NARRADOR PÓS-MODERNO NO CONTO “VADICO”, DE EDILBERTO COUTINHO

Tiago Santos (UERJ)

E-mail: [tiagojsn@outlook.com](mailto:tiagojsn@outlook.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo estabelecer uma análise do conto “Vadico”, de Edilberto Coutinho. Para isso, tomamos como ponto de partida o conceito de narrador pós-moderno proposto por Walter Benjamin (1936), posteriormente revisitado por Silviano

Santiago (1989). No ensaio “O contador de histórias”, o crítico alemão mostra as diferentes perspectivas do narrador ao longo da história da literatura; muito disso, primeiramente, pelo surgimento do romance, mas também pela influência da imprensa e das narrativas curtas, o que define como “era da informação”. Silviano Santiago (1989), no ensaio “O narrador pós-moderno”, amplia um pouco mais essa discussão ao fazer uso de exemplos mais recentes. Santiago (1989) enxerga duas possibilidades de narração de uma experiência: a vivência e a observação. O crítico literário sistematiza a abordagem de Benjamin (1936) em três categorias de narrador: a) o clássico, caracterizado pelo intercâmbio da experiência; b) o romancista, que se caracterizou pela perda do conselho em suas narrativas, e c) o pós-moderno, comparado ao jornalista, ou seja, o que transmite a informação. Em “Vadico”, e também – como aponta Santiago (1989) – em outros contos de Edilberto Coutinho, podemos ver a maneira como o narrador está muito mais para o item c). Nossa análise levará em conta elementos como os “atos de fingir”, propostos por Wolfgang Iser (1975), e os graus de encaixamento do foco narrativo. Nosso objetivo baliza o realce dos múltiplos personagens-narradores que se manifestam ao longo da narrativa, narradores estes que deambulam entre os meandros polifônicos do existir e do narrar.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; Narrador pós-moderno; Atos de fingir.



## SIMPÓSIO 17 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES E PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DISCURSIVO-TEXTUAIS COM BASE EM TEORIAS FUNCIONALISTAS

### **Coordenadores:**

Solange de Carvalho Fortilli (UFMS)

E-mail: [solange.fortilli@ufms.br](mailto:solange.fortilli@ufms.br)

Marcos Luiz Wiedemer (UERJ)

E-mail: [mlwiedemer@gmail.com](mailto:mlwiedemer@gmail.com)

**Resumo:** No âmbito da formação de professores de língua portuguesa no Brasil, observam-se reiteradas iniciativas de alinhamento entre bases teóricas potencialmente embasadoras de um ensino mais significativo e a realidade vivenciada nas salas de aulas. Efetivar mudanças em um contexto que comporta tradições tão arraigadas, como o das questões que envolvem a língua materna, requer esforços constantes de diversos entes envolvidos na educação, e, por essa razão, não se consolida em curto prazo. Nesse sentido, perguntas sobre como operacionalizar uma transposição didática produtiva, que contemple pressupostos teóricos sólidos e, ao mesmo tempo, proporcionais às necessidades das demandas do ensino e da sociedade atual são constantes. Assim, a proposta deste simpósio é congregar trabalhos que explorem a necessária relação entre teorias e práticas, em específico, teorias linguísticas de orientação funcionalista e práticas docentes que busquem promover uma concepção funcionalista da língua, da gramática e do texto. Sem a pretensão de eleger uma única vertente do funcionalismo linguístico, o objetivo é agregar propostas de ensino mobilizadas pela concepção de língua como instrumento de interação social e de gramática como sistema dinâmico e adaptado às demandas do uso. Essas concepções devem subsidiar o desenvolvimento de atividades que propiciem o alcance de habilidades comunicativas e interpessoais em diferentes situações de interação, sempre relacionadas à diversidade de textos e respectivos propósitos comunicativos com os quais o falante se depara em sua vida diária.

**Palavras-chave:** Funcionalismo; Propostas de ensino; Competências linguísticas.

## PRÁTICAS EM SALA DE AULA E FUNDAMENTOS TEÓRICOS SUBJACENTES: ESTUDOS DE CASO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Solange de Carvalho Fortilli (UFMS)

E-mail: [solange.fortilli@ufms.br](mailto:solange.fortilli@ufms.br)

**Resumo:** Em uma proposta funcionalista para o ensino de língua materna, é cada vez mais comum a adoção de gêneros textuais como base para as análises, que se dão em diferentes dimensões: semântica, sintática e discursivo-pragmática. Essa junção entre o ensino de base funcionalista e os estudos dos gêneros que circulam socialmente viabiliza a reflexão sobre as funções básicas da língua, a de dar sentido à experiência a de permitir ao homem atuar socialmente (HALLIDAY, 2004). As mudanças implementadas no ensino de língua portuguesa no Brasil nas últimas décadas e o maior acesso do professorado às discussões teórico-metodológicas que tocam a questão parecem ter como resultado uma adesão crescente a propostas de aula mais significativas e alinhadas à língua em uso. Ainda que os documentos oficiais e os cursos de formação, básica e continuada, não contenham apenas fundamentos estritamente funcionalistas, as concepções relativas a esse conjunto de teorias vem se fazendo presentes em projetos pedagógicos, projetos de ensino, livros didáticos e outros. Assim, o ponto central desta pesquisa é a análise de planos de aula para a possível detecção de práticas que, independentemente da filiação teórica manifestada pelo professor, podem ser elencadas como relacionadas à visão funcional da língua, em sentido amplo. Foram analisados, então, dois planejamentos mensais de aulas, de duas docentes da rede estadual de Mato Grosso do Sul, do município de Três Lagoas. Os materiais ensejam uma discussão sobre os fundamentos subjacentes a práticas efetivadas em aulas de língua materna, especialmente no ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Funcionalismo; Propostas de ensino; Concepções de língua.

\* \* \*

## PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA FAVORECIMENTO DA CONSCIÊNCIA SINTÁTICA DOS ALUNOS EM TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Ana Paula Teixeira de Amorin Rodrigues (UFMS)

E-mail: [apaulatamorin@gmail.com](mailto:apaulatamorin@gmail.com)

**Resumo:** À escola cabe a tarefa de possibilitar, aos alunos, o desenvolvimento das competências discursivo-textuais necessárias a uma vivência mais plena na sociedade contemporânea. Uma das vias para que isso aconteça é proporcionar experiências mais ricas com a língua em função, sendo efetivamente usada em suas mais variadas formas. Assim, a proposta insere-se no bojo de um ensino de língua funcionalmente planejado (NEVES, 2018), ou seja, pautado em concepções sobre o uso linguístico. A estratégia ou modalidade organizativa do conteúdo de ensino que adotaremos é a Sequência Didática- SD (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), voltada, em específico, para a melhoria da habilidade

argumentativa dos estudantes, por meio da análise das estruturas sintáticas acionadas no decorrer do processo de aquisição. Para tanto, o gênero adotado será o artigo de opinião. O mapeamento dos mecanismos sintáticos aplicados pelos alunos na tentativa de persuadir e convencer, dentro do gênero, será feito a partir da aplicação da SD em três momentos distintos, com um grupo de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (2º semestre de 2021) e sequencialmente em mais dois momentos com o mesmo grupo de alunos no ano subsequente (1º ano do Ensino Médio). Com a SD aliada aos pressupostos do Sociofuncionalismo, pretende-se ter um panorama que permita discutir a evolução do aprendizado de estruturas sintáticas por parte do alunado, direcionadas à consistência argumentativa que se espera para os anos escolares em questão.

**Palavras-chave:** Artigo de opinião; Estruturas sintáticas; Ensino.

\* \* \*

### **GRAMÁTICA EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA FUNCIONAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Micheli Rosa (UEPG)

E-mail: [michelly.hist@gmail.com](mailto:michelly.hist@gmail.com)

Marieli Rosa (UEPG)

E-mail: [marielly\\_rosa@yahoo.com.br](mailto:marielly_rosa@yahoo.com.br)

**Resumo:** Esta pesquisa é resultado de reflexões sobre o ensino de língua portuguesa advindas da prática pedagógica em estágio supervisionado (2018, 2019) e das aulas voluntárias em colégios da rede de Ensino do Brasil (2019, 2021 e 2022). A partir da prática algumas indagações surgiram como, por exemplo, a gramática normativa, enraizada em nossa cultura escolar, é mais fácil a sua aplicação do que outra? Como transpor didaticamente outra visão de gramática em sala de aula? Nesta perspectiva, buscamos, de forma geral, refletir sobre a Linguística Funcional em sala de aula, mas também apresentar uma proposta pedagógica que colabore na prática escolar dos professores de língua portuguesa da rede Pública de Ensino. Haja vista que muitos professores se encontram distantes dos debates acadêmicos. Nesta proposta didática, elegemos a gramática sistêmico-funcional na operacionalização da análise linguística a partir do gênero carta ao leitor. Então, objetiva-se apresentar uma alternativa de ensino de língua portuguesa e gramática por meio de uma sequência didática a partir do gênero mencionado com enfoque na metafunção ideacional. O aporte teórico que respalda o trabalho está ancorado nos estudos sobre a gramática funcional em língua portuguesa (NEVES, 2012; FUZER; CABRAL, 2014), gênero discursivo (BAKHTIN, 1997), sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) entre outros. As experiências em sala de aula demonstram que a articulação entre a gramática sistêmico-funcional e a sequência didática permitem que o aluno compreenda de forma crítica o funcionamento da linguagem e a conexão com a sociedade.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa; Análise Linguística; Linguística Funcional.

## ENSINO DA NORMA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE CARTAS: ATRIBUINDO SENTIDO AO APRENDIZADO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Verônica do Nascimento Ferreira (PG) (UFMS)

E-mail: [veronica.ufms@gmail.com](mailto:veronica.ufms@gmail.com)

Solange de Carvalho Fortilli (UFMS)

E-mail: [solange.fortilli@ufms.br](mailto:solange.fortilli@ufms.br)

**Resumo:** Este trabalho é resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da rede pública sul-mato-grossense. A pesquisa teve como objetivo desenvolver a habilidade escrita por meio da produção de gêneros textuais epistolares. A escolha do gênero epistolar considerou os documentos oficiais do estado de Mato Grosso do Sul para orientações das aulas de Língua Portuguesa e os recursos disponíveis na instituição em que foi realizada a pesquisa-ação. O uso da epístola potencializou as condições de aprendizagem, pois os alunos viveram uma situação de interação mais próxima do real e puderam observar e refletir sobre o processo de escrita. Tal situação comunicativa dá ao docente meios de trabalhar com questões próprias do gênero e com aquelas da modalidade escrita, no que tange o uso da gramática acionada para o gênero em questão. Foram analisadas sessenta e cinco cartas, que foram divididas em módulos diferentes, nos quais, conforme a metodologia adotada, houve troca de contexto e de destinatário. A análise mostrou que, a partir de produções que têm um receptor real, os alunos passam a entender a necessidade de dominar a linguagem padrão e, desta forma, desenvolvem diferentes aspectos estruturais e linguísticos presentes nas cartas. A fundamentação teórica é pautada nas noções sobre gêneros discursivos Bakhtin (1997), gêneros textuais Marcuschi (2011), além de obras que lidam com projetos escolares, como Geraldí (2010) e os Parâmetros Curriculares Nacionais. A pesquisa é de cunho intervencionista e classifica-se, portanto, como pesquisa-ação Thiollent (1992), a qual visa a aquisição gradativa de aspectos da escrita Soares (1999) e de conhecimentos sobre as cartas Bezerra (2010), Mindilin (2000), Silva (2002), Siqueira (2013) e Blas (2003).

**Palavras-chave:** Gênero carta; Aspectos gramaticais; Aulas de Língua Portuguesa.

\* \* \*

## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO CAMINHO PARA A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA

Camila Marson (UPM)

E-mail: [cmarson89@gmail.com](mailto:cmarson89@gmail.com)

**Resumo:** Considerando a urgente necessidade de aliar teorias a práticas de ensino-aprendizagem efetivas nas aulas de Língua Portuguesa, este trabalho objetiva apresentar possibilidades de formação docente que envolvam a parceria entre universidade e escola. Tem-se aqui como foco a constituição de um suporte para o encaminhamento da seguinte concepção de ensino: a capacidade docente de refletir sobre sua prática e seu material didático, em especial, no trabalho com o texto e a gramática. Assim sendo, o projeto de extensão universitária apresenta-se como um forte instrumental na formação de professores

de língua, uma vez que aproxima as teorias – cada vez mais distantes do professor e da escola – e as práticas pedagógicas. Nos encontros do projeto de extensão, os professores têm contato com questões teóricas e práticas que visam à reflexão crítica sobre a linguagem e seu funcionamento. Como aporte teórico, recorre-se aos estudiosos do Funcionalismo Linguístico, uma vez que o Funcionalismo relaciona a estrutura gramatical das línguas com os diferentes contextos comunicativos em que elas se constituem, isto é, o Funcionalismo estuda a língua em função, considerando a interação social, observada a relação entre linguagem e sociedade. Discussões e direcionamentos nessas linhas fornecem aos docentes, para além da reflexão de sua prática, um universo de possibilidades de ensino da língua mais significativo e próximo da realidade do aluno.

**Palavras-chave:** Formação docente; Língua Portuguesa; Funcionalismo.

\* \* \*

### UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Marcos Luiz Wiedemer (UERJ/Faperj)

E-mail: [mlwiedemer@gmail.com](mailto:mlwiedemer@gmail.com)

**Resumo:** Nesta comunicação, apresento os resultados de experiência do curso de extensão *Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de português na Educação Básica*, realizado em 2019, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP) e voltado para a formação e capacitação de estudantes de graduação e de pós-graduação da UERJ/FFP (Mestrado Acadêmico em Letras e Linguística e Mestrado Profissional em Letras). O presente curso procurou refletir sobre o funcionamento e o uso da Língua Portuguesa ancorado na Abordagem Sociodiscursiva e o seu intercâmbio com o processo de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica. A partir disso, discuto as práticas de linguagem em associação com a mudança do paradigma educacional indicada em documentos oficiais norteadores do ensino – mais particularmente, neste caso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – e sugiro propostas de trabalho para um ensino integrado de Português na escola com base nessas práticas. Para isso, me apoio na revisão dos conceitos de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas e debato os seus princípios subjacentes. Por fim, procuro apresentar uma reflexão sobre a importância de os professores revisarem suas práticas, atentando para sua atuação mediadora junto aos estudantes e para a constante interação entre as dimensões do discurso, do uso e da língua na construção de sentidos.

**Palavras-chave:** Práticas de linguagem; Língua Portuguesa; Educação Básica.



## SIMPÓSIO 18 - LEITURA E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM ESCOLAS INDÍGENAS

### **Coordenadores:**

Marcelo Silveira (UEL)

E-mail: [celosilveira@uel.br](mailto:celosilveira@uel.br)

Maria José Guerra (UEL)

E-mail: [majogue@uol.com.br](mailto:majogue@uol.com.br)

Maxwell Gomes Miranda (UFMT)

E-mail: [maxwell\\_gm@hotmail.com](mailto:maxwell_gm@hotmail.com)

**Resumo:** Esta proposta tem por objetivo analisar as questões linguísticas e sociolinguísticas que subjazem às dificuldades encontradas na educação escolar indígena. Esta tarefa, além das bases linguísticas, exige um olhar interdisciplinar para dar conta da complexidade de nosso objeto, cujas preocupações centrais estão voltadas para a constituição de uma educação escolar com bases sólidas no multiculturalismo, respeitando as identidades étnicas de cada sociedade. As escolas situadas nas Terras Indígenas demarcadas congregam um multilinguismo constitutivo de cada uma das regiões em que estão inseridas e, assim, questões como bilinguismo e multiculturalidade situam-se como pilares nesse debate. Soma-se a esse contexto o fato de que as populações nativas pertencem a sociedades com uma tradição escrita relativamente recente e as escolas que foram erguidas nas comunidades indígenas estão diretamente ligadas à tradição grafocêntrica dos europeus. Temos, então, uma supervalorização da escrita e uma desvalorização da palavra oral e, conseqüentemente, das culturas locais. Essas questões não se configuram de forma homogênea, há especificidades em cada região. Observa-se, de modo geral, uma situação linguística que delimita diferentes quadros de bilinguismo e diglossia, com relações sociopolíticas de cada uma das línguas bastante diversas em cada comunidade; tudo isso alicerça a discussão sobre as relações linguísticas que subjazem à escola. É por meio de autores da linguística e da sociolinguística como Labov (2008), Givón (2012), Landowski (2002) e outros que vamos tecer as análises deste simpósio. Essas análises visam contribuir com uma reflexão crítica que possa levar à construção de uma escola que respeite a cidadania e a multiculturalidade.

**Palavras-chave:** Escola indígena; Leitura; Ensino de língua materna.

## CATEGORIAS DE ANÁLISE: BILINGUISTO, DIGLOSSIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Marcelo Silveira (UEL)

E-mail: [celosilveira@uel.br](mailto:celosilveira@uel.br)

Maria José Guerra (UEL)

E-mail: [majogue@uol.com.br](mailto:majogue@uol.com.br)

**Resumo:** Esta apresentação segue as propostas de trabalhos anteriores voltados para o estudo de línguas indígenas com suas categorias de descrição, bem como para a educação escolar indígena (SILVEIRA; GUERRA, 2020). Essas balizas são traçadas a partir das investigações de campo efetuadas no norte do Paraná, pelos Projetos de Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina A Escola Indígena e seu Currículo: o lugar da pertença e da identidade e Gramática, Bilinguismo e Multietnia, cuja temática contribui para a construção de uma escola em que convivam as diferenças culturais harmonicamente. Dentro dessa proposta, a Gramática Pedagógica do Kaingang é uma publicação que está sendo elaborada para, também, dar conta de nossos objetivos. Esta apresentação dá continuidade aos trabalhos, abordando sobre as línguas indígenas tanto do ponto de vista macro – por meio da Sociolinguística (CALVET, 2002; FERGUSON, 1959) – quanto do ponto de vista especificamente linguístico, no qual são analisadas as construções da gramática sob o enfoque das teorias funcionalistas (GIVÓN, 2012) e outros. É por meio do diálogo entre as condições sociais e o exercício linguístico que se pode compreender as condições das práticas do bilinguismo. As análises são aqui conduzidas enfocando a realidade plurilinguística dessa região paranaense e discute fatores que a Sociologia da Linguagem (FISHMAN, 1971) vem há muito apontando como decisivos nos conflitos linguísticos: a) desprestígio, decadência e assimilação das línguas minoritárias; b) desenvolvimento de um bilinguismo de transição; c) estandardização das linguagens e d) planejamento do desenvolvimento linguístico. Esta comunicação expõem os resultados preliminares de nossas investigações.

**Palavras-chave:** Bilinguismo; Diglossia; Educação Escolar.

\* \* \*

## REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS EM ESCOLA INDÍGENA BILÍNGUE EM REGIÃO DE FRONTEIRA TRINACIONAL

Sônia Cristina Poltronieri Mendonça (UNIOESTE)

E-mail: [soniapoltronieri@yahoo.com](mailto:soniapoltronieri@yahoo.com)

Rogério Back (UFPR)

E-mail: [rogerio.back@ufpr.br](mailto:rogerio.back@ufpr.br)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar reflexões sobre a política no ensino de línguas em duas escolas indígenas bilíngue (português e guarani), na região Oeste do Paraná, a partir da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e à luz de documentos, leis oficiais e regulamentações feitas pelo Ministério da Educação e Secretaria da Educação do Estado

do Paraná. Como contraponto, apresenta-se a análise das respostas de doze Informantes bilíngues, à pergunta “Quais línguas a escola deve ensinar?”, participantes do estudo de tese de Mendonça (2020) sobre Crenças e Atitudes Linguísticas na aldeia Tekoha Añetete, na região Oeste do Paraná, e fronteira com o Paraguai e Argentina. Para a composição do corpus, os Informantes foram selecionados por sexo e faixa etária (de 20 a 35 anos, de 36 a 55 anos e mais de 55 anos). A língua mãe desses Informantes é o guarani e a segunda língua é o português brasileiro (PB). Seguem-se os princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística (Labov 2008 [1972]; Calvet, 2002, 2007) e de pesquisas focadas em crenças e atitudes linguísticas (Moreno Fernández, 1998, 2012; Aguilera, 1998, 2009), tomando como pano de fundo o ensino de línguas em escolas indígenas e a reflexão sobre as crenças/atitudes dos falantes Guarani em relação à escola e à língua. Entende-se que a reflexão sobre os documentos oficiais e a realidade da comunidade de fala, onde as escolas indígenas estão inseridas, possam contribuir para o debate de uma política linguística, além de ações de integração fronteiriça, que atendam ao interesse público e a realidade dos falantes.

**Palavras-chave:** Escola indígena; Ensino de línguas; Crenças e atitudes linguísticas.

\* \* \*

## **DA LEITURA DO LIVRO À LEITURA DA CULTURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE DUAS PROFESSORAS ACREANAS**

Maria Ana da Silva Morais Lima (PPGLI-UFAC)

E-mail: [morais.maria@sou.ufac.br](mailto:morais.maria@sou.ufac.br)

Maria Abijacelia Brandão da Silva Shanenawa (PPGLI-UFAC)

E-mail: [maria.shanenawa@sou.ufac.br](mailto:maria.shanenawa@sou.ufac.br)

Samuel Morais Lima (Letras Inglês-UFAC)

E-mail: [samuel.lima@sou.ufac.br](mailto:samuel.lima@sou.ufac.br)

**Resumo:** O objetivo aqui é de jogar luz sobre dois mundos: o mundo da leitura de duas professoras, Maria Ana Morais e Maria Abijicelia\* Shanenawa. Uma, descendente de seringueiros do rio Juruá (AC) e a outra, indígena Shanenawa da aldeia Morada Nova às margens do rio Envira em Feijó/AC. A intenção é buscar uma compreensão do sentido de ser professor e, mais especificamente, professor leitor. A metodologia foi realizada através da entrevista com a professora indígena Matsiani Shanenawa e a memória de minha própria formação. Tomamos como base teórica os autores Gallois (2000), Emiri (2021), Hall (2016), entre outros. O trabalho concluiu que minha concepção de leitura está muito vinculada à ideia do livro. O leitor sendo compreendido como alguém que tem acesso e lê livros. Já a professora Matsiani transita entre a leitura da palavra e a leitura do mundo. O que se mostra pra nós como essencial (o livro escrito e publicado) tem sua importância atenuada frente a tudo que está a sua volta. Há muito significado implícito, mas não temos como comparar e estabelecer juízo de valor entre a história de leitura de professoras diferentes que convivem com dois mundos igualmente diversos.

**Palavras-chave:** Leitura; Ser professor; Leitura do mundo.

\* Maria Abijicelia é seu nome de nascimento no *Nawa Tsãy* (língua Portuguesa). Matsiani é seu segundo nome, agora em *Nukẽ Tsãy* (língua dos Shanenawa) que também significa floresta fria. Matsiani será o nome que iremos chamá-la durante todo o resumo, pois segundo ela (Matsiani) esse foi o nome que mais se identificou com sua personalidade.

\* \* \*

## **O ENSINO DE LÍNGUA GUARANI E PORTUGUESA EM COMUNIDADES INDÍGENAS NO PARANÁ**

Pedro Pablo Velasquez (UEM)  
E-mail: [pedroppablito@gmail.com](mailto:pedroppablito@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tece algumas considerações sobre o ensino/aprendizagem das línguas guarani e portuguesa nas escolas das aldeias Lebre e Pinhal da Terra indígena Rios das Cobras, no município de Nova Laranjeiras e na terra indígena Ywy Porã do município de Abatiá do Paraná. Os desafios em ensinar/aprender as línguas envolvidas nesse processo não são fáceis. Resultados satisfatórios só surgirão a médio e longo prazo se, por um lado, tivermos a língua materna a língua guarani; por outro, temos a língua portuguesa, padrão, obrigatória e de prestígio. Em geral, há alguns fatores que se observam nas comunidades Guarani: a) que têm como primeira língua a portuguesa; e aquela b) que mantêm viva a oralidade de suas línguas maternas. Percebe-se que, à medida que se prioriza uma língua em detrimento de outra, os resultados são insatisfatórios tanto para o aprendiz quanto para o docente, ambos envolvidos no letramento dessas comunidades. As nossas reflexões dialogam com Gumperz (1982), Grojean (1982), Calvet (2001; 2011), Maher (2007), Lima (2004), Moita Lopez (2003) entre outros. A utilização de uma única língua, a portuguesa dentro da escola, por exemplo, não garante o desenvolvimento ou revitalização da língua materna guarani, essa prática traz consequências negativas para esses povos. São as políticas linguísticas adotadas em cada aldeia que possibilitarão a revitalização das línguas envolvidas. Por isso, é importante compreender as particularidades de cada comunidade para poder contribuir com o desenvolvimento de atividades que possam valorizar as línguas maternas, possibilitando, também, um desempenho linguístico satisfatório da segunda língua, a portuguesa.

**Palavras-chave:** Ensino; Língua guarani; Segunda Língua; Comunidades Indígenas.

\* \* \*

## **CONTRIBUIÇÕES DA DOCUMENTAÇÃO DA LÍNGUA IKPENG PARA O SEU ENSINO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Angela F. A. Chagas (UFPA)  
E-mail: [angchagas@yahoo.com.br](mailto:angchagas@yahoo.com.br)

**Resumo:** Nosso objetivo com esta comunicação é apresentar as atividades e os produtos desenvolvidos durante o projeto de documentação da língua Ikpeng que contribuiram para o fortalecimento do ensino da língua materna desta sociedade indígena no ambiente escolar, espaço em que predomina o uso e o ensino da língua portuguesa. O processo de

documentação linguística Ikpeng foi ambientado no Projeto de Documentação de Línguas Indígenas (PRODOCLIN), promovido pelo Museu do Índio/FUNAI, em parceria com a UNESCO, durante o período de 2009 a 2012. O Ikpeng é falado pelo povo homônimo, que vive no Parque Indígena do Xingu (MT). Como referencial teórico-metodológico fundamental, trazemos as contribuições de Moore, Galúcio e Gabas Júnior (2008) que discutem a importância, a urgência, as formas e as contribuições da documentação linguística para a salvaguarda das línguas em perigo de extinção, a exemplo daquelas faladas pelas populações indígenas brasileiras. Dentre as principais contribuições do projeto de documentação da língua Ikpeng estão o levantamento de um diagnóstico sociolinguístico, a criação de uma base de dados lexicais, a elaboração de uma gramática descritiva da língua Ikpeng, a publicação de um livro monolíngue de narrativas tradicionais e cursos de formação em linguística para os professores das escolas indígenas. Os produtos resultantes da documentação foram desenvolvidos com base e a partir de demandas particulares do contexto escolar da sociedade Ikpeng, numa tentativa de preservar e valorizar a língua e as memórias ancestrais próprias desta sociedade indígena.

**Palavras-chave:** Documentação linguística; Língua Ikpeng; Educação escolar indígena.

\* \* \*

### **LEITURA DE MUNDO NA PERSPECTIVA DO POVO A'UWÊ UPTABI (XAVANTE): UM DIÁLOGO ENTRE TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA ESCOLA INDÍGENA**

Oscar Wa'raiwê Urebete (SEDUC/MT; PPGEL/UFMT)  
E-mail: [oscarurebete@gmail.com](mailto:oscarurebete@gmail.com)

**Resumo:** A presente comunicação objetiva apresentar leitura do mundo a partir da perspectiva A'uwê Uptabi (Xavante) e o papel da escola na valorização e fortalecimento dos modos tradicionais que os conhecimentos são transmitidos, mas sem desconsiderar a importância de novos meios adquiridos após o contato com a sociedade não indígena. Nós, a'uwê, interpretamos o mundo por meio do diálogo, usando a cosmologia e os saberes dos nossos ancestrais. Em nossa tradição aprendemos as coisas com as pessoas sábias e experientes, por meio de discursos e histórias contadas, propiciando uma leitura dos signos e dos objetos, bem como os sinais que a natureza nos apresenta. A pessoa a'uwê, antes de ser alfabetizada em língua materna e aprender a decodificar as palavras escritas na própria língua, possui domínio de leitura da vida e do contexto social em que está inserida. Enquanto os professores trabalham na escola a leitura da língua escrita, a leitura de mundo é reforçada em casa com o apoio dos familiares para desenvolver habilidades no processo de formação da pessoa a'uwê. Assim, é fundamental discutirmos diversos modos de leitura nas escolas das comunidades do povo a'uwê uptabi (Xavante), a expectativa de que ela exerça o papel de mediadora entre tradição e modernidade.

**Palavras-chave:** leitura; educação; ensino; Xavante.

## OS ANIMAIS NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO POVO BOE: LEITURAS E DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGENS E CIÊNCIAS NATURAIS

Kleber Rodrigues Meritororeu (UNEMAT)

E-mail: [kmeritororeu@gmail.com](mailto:kmeritororeu@gmail.com)

**Resumo:** Os povos, em geral, adotam diferentes critérios para a classificação dos seres e entidades que habitam o mundo natural. Em muitos casos, esses critérios relacionam-se com características físicas, morfológicas, comportamentais, tipo de habitat, hábitos de alimentação dos animais e também com os significados simbólicos que eles possuem dentro de cada sociedade. Boe é a autodenominação de um dos povos Macro-Jê tradicionalmente conhecido na literatura histórica e etnológica como Bororo. Sua organização social baseia-se em duas metades principais – Ecerae e Tugarege – e cada uma destas em quatro clãs distintos, totalizando oito clãs. A maioria dos clãs são denominados por nomes de animais que também possuem um grande valor mítico-simbólico na cosmologia boe. Além da organização social, os animais têm um papel fundamental nas pinturas corporais que são representações simbólicas deles. O propósito desta comunicação é apresentar os resultados preliminares de minha pesquisa de mestrado em andamento, em que exploro a classificação social dos animais de acordo com a cosmologia do povo boe, em que relaciono aspectos da linguagem verbal e não verbal com as ciências naturais, com vistas ao desenvolvimento de práticas de ensino dinâmicas e interdisciplinares. Como membro da etnia boe, compreendo a importância de manter esses saberes vivos para as novas gerações, respeitando as nossas normas sociais de transmissão e circulação desses saberes dentro e fora das comunidades. Portanto, este estudo é uma contribuição para a valorização e fortalecimento desses saberes tradicionais a partir das práticas de ensino de Ciências Naturais na Escola Estadual Indígena Sagrado Coração de Jesus e salas anexas, na Terra Indígena Meruri, fazendo com que eles sejam difundidos e circulem principalmente entre as novas gerações.

**Palavras-chave:** Animais; Linguagens; Ciências Naturais; Boe; Macro-Jê.

\* \* \*

## O RAP INDÍGENA BRASILEIRO E O MODERNO FUTURO ANCESTRAL

João de Carvalho (UEL)

E-mail: [jocarv1984@yahoo.com.br](mailto:jocarv1984@yahoo.com.br)

**Resumo:** O RAP indígena nacional é um campo intenso de constante movimentação e embates entre línguas e territórios. Apresentaremos uma cartografia em andamento, que integra nossa pesquisa de doutorado, deste espaço liso e de sentidos nômades. Algumas questões orientam nossa comunicação, são elas: Como a linguagem do RAP chegou ao movimento indígena e como se adapta à este? Quais as conexões existentes entre o RAP indígena e a literatura nativa? O que o RAP indígena tem para dizer ao RAP nacional? E, como se dá a resistência das línguas indígenas e seu convívio com o português neste

contexto? No percurso destas questões virá à tona a importância do pensamento selvagem de Ailton Krenak, bem como a constelação de autores que o cerca (Jeremy Narby, Emanuele Coccia, Carlos Papá, Davi Kopenawa, Eduardo Viveiros de Castro, Antônio Nobre e Jaime Diakara). Esta teia de conexões teóricas emerge da escuta háptica do repertório audiovisual do RAP indígena nacional (Brô MCs, OZ Guarani, Kunumi MC, Kaê Guajajara, Souto MC e Brisa Flow). Um século após a célebre semana de Arte Moderna, os netos de Makunaimî, para nos valermos da expressão reivindicada por Jaider Esbell, cantam entre beats e maracas, que “o futuro será ancestral, ou não será”.

**Palavras-chave:** RAP; Literatura indígena; Pensamento Selvagem.



## SIMPÓSIO 19 - LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: TEORIAS E PRÁTICAS

### **Coordenadoras:**

Sheila Oliveira Lima (UEL)

E-mail: [sheilalima@uel.br](mailto:sheilalima@uel.br)

Margarida da Silveira Corsi (UEM)

E-mail: [mscorsi@uem.br](mailto:mscorsi@uem.br)

**Resumo:** A leitura do texto literário na escola representa, sobretudo a partir da publicação da versão final da BNCC, um grande desafio. Se no ensino tradicional esteve fortemente submetida ao estudo historiográfico, atualmente conhece um grave apagamento de sua relevância, em face da tendência tecnicista que pauta o documento oficial. Tal problemática se agrava pelo fato de, tradicionalmente, no Brasil, o ensino de literatura conhecer maior foco no nível médio, relegando ao Ensino Fundamental práticas que, muitas vezes, lidam com o texto literário e o não literário de maneira indistinta, sem a atenção devida à especificidade de sua linguagem e de seu status de obra de arte. Na contramão dessa tendência, vários pesquisadores (ROUXEL, LANGLADE, REZENDE, 2013; JOUVE, 2012; DALVI, REZENDO, JOVER-FALEIROS, 2013, entre outros) retomam a relevância da leitura literária na escola, ressaltando a formação do leitor, suas relações com a subjetividade e a urgência da realização mais frequente de práticas leitoras no espaço escolar. A proposta deste simpósio é conhecer práticas bem sucedidas de leitura literária nos diversos níveis escolares, além de estabelecer um debate sobre as diversas questões levantadas pelos estudos relativos à leitura e à formação de leitores. Nesse sentido, serão acolhidos trabalhos que abordem as práticas leitoras na escola bem como reflexões a respeito da leitura e da formação do leitor no âmbito escolar e mesmo no ensino superior.

**Palavras-chave:** Formação do leitor; Leitura subjetiva; Literatura e escola.

## LETRAMENTO AFROLITERÁRIO INFANTOJUVENIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Bordonal (UEL)  
 E-mail: [simone.bordonal@uel.br](mailto:simone.bordonal@uel.br)  
 Orientadora: Sonia Pascolati (UEL)  
 E-mail: [sopasco@hotmail.com](mailto:sopasco@hotmail.com)

**Resumo:** A pesquisa propõe a elaboração de um curso de formação continuada para professores de Língua Portuguesa, Arte e História do Ensino Fundamental II, do Colégio Estadual Barão do Rio Branco em Londrina, Paraná. O curso está ancorado na Lei 10.639/2003, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e tem como objetivo promover o letramento literário dos professores do Ensino Fundamental, por meio de aporte teórico e obras literárias com temática africana e afro-brasileira infantojuvenil. A metodologia utilizada será pesquisa-ação, com proposta interventiva. Para tanto, serão organizados 10 encontros abordando os seguintes temas: Lei 10.639/2003, contextualização histórica e cultural da África; educação antirracista; reconhecimento e valorização cultural, social e estética; ancestralidade; oralidade; ilustração; religiões de matriz africana. Durante os encontros serão apresentadas 10 obras de literatura infantojuvenil de temática africana e afro-brasileira. O curso se dará em ambiente virtual, de forma síncrona, com a participação dos professores, contando com alguns convidados (autores de obras teóricas e literárias). As bases teóricas desta pesquisa estão na legislação federal e estadual que tratam da inserção da História e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar, somando autores que se debruçam sobre o antirracismo na escola: Kabenguele Munanga (2000) e Eliane Cavalleiro (2001); autoras que analisam obras sobre a diversidade étnico-racial: Eliane Debus (2017), Maria Anória Oliveira (2010), Maria Carolina de Godoy (2019), Nilma Lino Gomes (2012), entre outros; autores que discutem a literatura infantojuvenil e letramento como Regina Zilberman (2008), Rildo Cosson (2012).

**Palavras-chave:** Formação de professores; Letramento literário; Literatura infantojuvenil africana e afro-brasileira; Lei 10.693/2003.

\* \* \*

## LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: PENSANDO CAMINHOS DE FRUIÇÃO E RESISTÊNCIA

Raí Garcia Mihi Barbalho Viana (UEL)  
 E-mail: [rai.garcia.mihi@uel.br](mailto:rai.garcia.mihi@uel.br)  
 Orientadora: Maria Carolina de Godoy (UEL)

**Resumo:** O campo de estudo da literatura afro-brasileira, conforme teoria de Duarte (2011), procura estudar as representações de personagens negros na literatura produzida no Brasil. Este trabalho alia-se às proposições teóricas de Duarte, voltando-se para o campo da literatura infantil, com a intenção de pensá-la presente no espaço escolar simultaneamente como objeto de fruição e objeto de propulsão para reflexões a respeito do imaginário social racista brasileiro (CARNEIRO, 2009), constituindo-se enquanto uma prática de educação antirracista. Utilizando-se dos estudos de Jouve (2002) e Rouxel (2004) sobre práticas [de

leitura] literária em sala de aula, objetiva-se elencar caminhos de trabalho com a leitura de obras da literatura infantil afro-brasileira que percorram caminhos de fruição e resistência, proporcionando maior compreensão sobre a importância da literatura infantil como forma de aflorar as personalidades individuais dos leitores e permitir um espaço lúdico de desenvolvimento e amadurecimento, sem desconsiderar o apelo estético e a fruição do texto literário. Para tanto, foram escolhidas as obras *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, e *Betina*, de Nilma Lino Gomes. Com este trabalho, espera-se contribuir para o campo dos estudos de literatura infantil afro-brasileira, e contribuir também para a criação de caminhos e possibilidades que permitam a inserção destas obras em projetos de leitura em ambiente escolar, algo que se mostra em consonância com as leis 10.693/2003 e 11.645/2008, que prescrevem a inserção da história e cultura afro-brasileira no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Literatura afro-brasileira; Educação antirracista.

\* \* \*

### **CAMINHOS LITERÁRIOS ENTRE REGINALDO PRANDI E PIERRE VERGER**

Ana Marta de Santana (Escola Nossa Senhora das Graças-SP)  
E-mail: [santanaanamarta@gmail.com](mailto:santanaanamarta@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho propõe apresentar o projeto de leitura que desenvolvo junto aos estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental da Escola Nossa Senhora das Graças (Gracinha), que está localizada na cidade de São Paulo. A obra *Aimó – uma viagem pelo mundo dos orixás* (Cia das Letras), de autoria do escritor Reginaldo Prandi, foi trabalhada em sala de aula ao final dos anos letivos de 2018 a 2021. A partir das reflexões de Annie Rouxel, em *Leitura subjetiva e ensino de literatura*, desenvolvemos uma série de atividades com os alunos, tendo como base o romance em questão. Dentre elas, destacamos a produção de diários de leitura. Essa atividade possibilitou aos alunos demonstrar a subjetividade dos diálogos com a narrativa e sua relação com a prática leitora. Ao final, os pequenos leitores foram convidados a escrever também. Nesse momento, a inspiração primeira foi a mitologia dos orixás, que conheceram por meio da história de Aimó, e, também, algumas cenas das fotografias de Pierre Fatumbi Verger, fotógrafo, etnólogo, antropólogo e escritor franco-brasileiro, cujos trabalhos em torno das figuras dos orixás são conhecidos mundialmente. O resultado desse diálogo entre Prandi e Verger foi a produção de contos que revelaram a apropriação de uma literatura sobre os orixás, ao mesmo tempo em que preconceitos foram diminuídos e/ou extintos.

**Palavras-chave:** Mitologia dos orixás; Conto; Fotografia.

## DIÁRIO DE ALDRAVIA: DE UMA IMERSÃO POÉTICA AOS OBJETOS SEMIÓTICOS SECUNDÁRIOS

Simone Maria de Souza Lopes (UFPE)

E-mail: [simone.slopes@ufpe.br](mailto:simone.slopes@ufpe.br)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rosiane Xypas (UFPE)

E-mail: [rosiane.mariasilva@ufpe.br](mailto:rosiane.mariasilva@ufpe.br)

**Resumo:** No campo do ensino da leitura literária, incluímos o gênero aldravia, porque esta nova forma poética tem contribuído com o letramento de alunos de escolas públicas e despertado o interesse de autores contemporâneos. Ressaltamos que a verve deste gênero é o mínimo de palavras para o máximo de expressão. Assim, Gabriel Bicalho e Andreia Leal, ambos do Movimento Aldravista de Arte e Literatura de Mariana, têm divulgado obras e autores da Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas. Perguntamos, enquanto professora-pesquisadora, como tais obras podem ser introduzidas na escola para apresentar uma leitura literária ampla e de fruição contribuindo efetivamente para a formação do sujeito-leitor? Para responder a esta pergunta, investigamos a obra *Somente aldravias* (2011) de Evandro Burity. A investigação se pauta na apresentação de uma análise da obra através de seus objetos semióticos secundários (O.S.S), segundo Louichon (2018); no acolhimento das descobertas dos objetos que circundam a obra pela escrita de nossa leitura através de um diário de leitura, Machado (1998). A pesquisa foi bibliográfica, de caráter analítico-descritivo. Resultados apontaram que o construto do diário de leitura pela descrição dos objetos semióticos secundários fomentam o desenvolvimento da escrita do aluno como também uma leitura ampla da obra podendo assim perpetuar as obras canônicas na escola. O recurso da leitura literária pelo viés dos O.S.S contribui efetivamente para o desenvolvimento da cultura na formação do sujeito-leitor de Literatura.

**Palavras-chave:** Aldravia; Letramento; Contemporâneo.

\* \* \*

### ATIVIDADES DE LEITURA EM SALA DE AULA DE LITERATURA: PROPOSTA DIDÁTICA A PARTIR DO LAI *LE MALHEUREUX* DE MARIA DE FRANÇA

Rosiane Xypas (UFPE)

E-mail: [rosiane.mariasilva@ufpe.br](mailto:rosiane.mariasilva@ufpe.br)

**Resumo:** Em meados de 2021, concluímos uma longa pesquisa sobre o gênero lai da obra *Os Lais* de Maria de França (1160-1210). O conjunto dos lais estudados suscitou representações dos usos e costumes da cultura medieval colocando a temática do amor cortês em evidência de uma Idade Média de mil anos de produção! Então, em que medida despertar o interesse da disciplina Literatura Medieval no curso de Letras-Francês? Ora, a aula de literatura funciona com leitura que solicita apropriação considerada como um processo de reflexão da aprendizagem sobre representações linguístico-culturais daquela França milenar perpetuada através dos séculos. No âmbito do ensino, a leitura literária em língua estrangeira demanda competências de compreensão e apropriação dos textos para que enfim haja aprendizagem. Nesta pesquisa, o objetivo geral é contribuir com o desenvolvimento da

leitura literária em aula de Literatura. Para isso, elaboramos atividades de compreensão do texto destacando a língua e as expressões específicas do lai *Le Malheureux*. A leitura foi vista, tanto como processo, segundo Giasson (1990) e Xypas (2020) quanto atividade ficcionalizante, segundo Langlade (2008), alicerçando a apropriação do lido. Entendemos por apropriação, aquilo que desperta a lembrança de conhecimentos anteriores e a descoberta de novos saberes. Resultados apontam para a singularidade dos processos subjetivos interpretativos de cada leitor valorizando não apenas a dimensão linguístico-cultural do texto lido, como priorizando o pensar por si mesmo fortalecendo seu saber.

**Palavras-chave:** Lai na Literatura Medieval; Didática da Literatura; FLE.

\* \* \*

### **FORMAS DE REFLETIR O OUTRO E O EU EM “DE OLHO NAS PENAS”, DE ANA MARIA MACHADO**

Edilaura Aparecida Possani (PG-UEM)

E-mail: [pg403403@uem.br](mailto:pg403403@uem.br)

Maria de Fátima Beluco Piga (PG-UEM)

E-mail: [pg403406@uem.br](mailto:pg403406@uem.br)

Orientador: Prof. Dr. Wagner Belinato (Profletras/UEM)

**Resumo:** O presente estudo parte da leitura da obra “De olho nas penas” (1981), de Ana Maria Machado e, com base em teorias da literatura e da leitura subjetiva, com ênfase na proposta de Vicent Jouve (2013), busca trazer o leitor e tudo que o cerca em seu contexto histórico-social para o centro do trabalho com a literatura. Diante desta proposta, é possível constatar a necessidade e possibilidade de formar um leitor que veja a obra literária como portadora de experiências a partir das quais surgem reflexões sobre o que se lê, vive e se reformula junto aos personagens. Apresentamos igualmente uma proposta para o trabalho com literatura em sala de aula baseada nas teorias acima citadas, visando com isto estimular a prática da leitura literária qualitativa, ou seja, a leitura que acrescenta a seu leitor novas experiências, a partir destas as reflexões necessárias para o autoconhecimento e o reconhecimento do outro. A partir da narrativa “De olho nas penas” (1981), de Ana Maria Machado, surge a possibilidade de identificação da formação dos povos que compõem a América Latina, a riqueza cultural de cada povo; igualmente o contexto histórico da Ditadura Militar brasileira, pano de fundo da narrativa, abordando igualmente assuntos corriqueiros nas salas de aula contemporâneas, como diferentes formatos de família e relação entre pais e filhos.

**Palavras-chave:** De olho nas penas; Ana Maria Machado; Leitura literária; Literatura na escola; Subjetividade.

## A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: O QUE O LIVRO DIDÁTICO NOS CONTA? UM E OUTRO POEMA

Nágela Neves da Costa (PLE/UEM)  
E-mail: [nagelaneves.costa@gmail.com](mailto:nagelaneves.costa@gmail.com)

**Resumo:** Os documentos que norteiam o trabalho pedagógico docente reconhecem a necessidade do estudo do texto poético, em sala de aula, desde a creche e a pré-escola, contexto em que as crianças têm os primeiros contatos com a linguagem, no cenário educacional. Surge, à vista disso, no meio acadêmico, a necessidade de se verificar as propostas recentes de leitura do texto poético nos materiais didáticos. Desse modo, o presente artigo ocupa-se da análise do primeiro volume da Coleção *Tecendo linguagens: Língua Portuguesa*, de Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo (2018), referente ao sexto ano do Ensino Fundamental II, adotado pelas escolas estaduais do município de Maringá-PR. O objetivo é investigar como as autoras organizam o material didático e orientam o trabalho pedagógico para a leitura do poema em sala de aula. Para tanto, em um primeiro momento, discutimos os elementos necessários para a compreensão do texto literário, que se distingue dos demais por suas especificidades artísticas, a partir dos pressupostos teóricos de Aguiar (2000), Antonio Candido (2000) e Hansen (2005). Posteriormente, ocupamo-nos da análise do corpus, a fim de se alcançar os objetivos propostos. Ao final da análise, foi possível verificar que a leitura literária de poema privilegiou uma sequência básica, composta por três momentos (antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura), contemplando os quatro eixos propostos pela BNCC (2017) — leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica — para se desenvolver as competências e as habilidades essenciais da disciplina de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Texto poético; Sala de aula; Leitura literária.

\* \* \*

## LETRAMENTO LITERÁRIO E LITERATURA INFANTOJUVENIL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ronnie Roberto Campos (UEL)  
E-mail: [ronnie.roberto@uel.br](mailto:ronnie.roberto@uel.br)  
Orientadora: Sonia Pascolati (UEL)  
E-mail: [sopasco@hotmail.com](mailto:sopasco@hotmail.com)

**Resumo:** Os dados coletados da edição mais recente do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa-2018) e da Prova Brasil (edição de 2019) revelaram que grande parte dos estudantes matriculados nos oitavos anos, embora decodificassem a escrita, demonstravam considerável falta de compreensão dos textos lidos, fazendo apenas leituras superficiais e sem atribuir sentidos aos textos. Essa realidade também se verifica no Colégio Estadual onde leciono para os oitavos anos nos arredores da zona central de Londrina. Advinda dessas constatações, descortina-se uma questão desafiadora: Como desenvolver nesses meninos e meninas a competência leitora e a competência de interpretação de textos previstas para essa faixa etária? A partir dessa questão, alicerçado em autores como Cosson (2006), Passarelli (2004), Maia (2007), Soares (2009) e Zappone (2020), proponho, como

pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do PROFLETRAS-UEL, uma intervenção pedagógica focada no letramento literário. Admitindo que atividades estratégicas de leitura, com textos da literatura infantojuvenil, sejam eficientes para promover melhorias no desenvolvimento da competência leitora e da competência de interpretação de textos e com o propósito de desenvolver tais competências, propomos uma intervenção pedagógica a partir de *A face oculta: uma história de bullying e cyberbullying*, de Maria Tereza Maldonado. A oficina seguirá as quatro etapas sugeridas na “sequência básica” proposta por Cosson (2006, p. 51): motivação, introdução, leitura e interpretação.

**Palavras-chave:** Letramento literário; Literatura Infantojuvenil; Competência leitora.

\* \* \*

### ANTROPOFAGIA LITERÁRIA E SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Franciela Silva Zamariam (PPGEL-UEL)

E-mail: [franciela.zamariam@escola.pr.gov.br](mailto:franciela.zamariam@escola.pr.gov.br)

**Resumo:** Este trabalho discute o papel da subjetividade na formação de leitores, a partir da pesquisa aplicada ao último ano do Ensino Fundamental II, da Educação Básica Pública. Dando continuidade à investigação desenvolvida no Mestrado, voltamos ao jogo de representação (*RPG*), com o objetivo de analisar as marcas subjetivas do leitor em formação na construção de seu “texto-leitura” (BARTHES, 2012), durante a atividade lúdica. Por meio do processo de antropofagização do texto clássico e da experiência da literatura, não raramente interdita aos estudantes desse segmento, busca-se investigar de que forma a subjetividade atua na lida com o texto literário e como contribui para a formação holística do leitor. Para tanto, valemo-nos da aplicação do *RPG* que desenvolvemos com base no conto “A máscara da Morte Escarlate”, de Poe, selecionado devido à paridade contextual com o que vivenciamos. A pesquisa, ainda em fase inicial de tratamento dos dados, analisa a leitura do texto pelos participantes, o debate sobre a obra, em grupos focais e, na segunda etapa, a criação de *RPGs*, pelos próprios estudantes, alicerçados em obras de autores consagrados como Gabriel García Márquez, Machado de Assis, Tchekhov, entre outros. Embasamo-nos, fundamentalmente, nas discussões de Rouxel (2013), Langlade (2013), Larrosa (1998), Colomer (2009) e Barthes (2012), autores que discutem a importância da subjetividade e das comunidades literárias na formação de leitores. Conquanto as análises não estejam concluídas, os dados preliminares apontam para a necessidade de considerar a subjetividade não como um tipo de leitura, mas parte essencial dela.

**Palavras-chave:** Formação de leitores; Literatura; Subjetividade.

## LEITURA E SUBJETIVIDADE NA EJA: OS FIOS QUE TECEM A NARRATIVA E A VIDA

Poliana Rosa Riedlinger Soares (UEL)

E-mail: [poliana.soares@uel.br](mailto:poliana.soares@uel.br)

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino muito peculiar, caracterizada por muitos processos descontínuos e com um ensino voltado para a formação de mão de obra. Na contramão do percurso histórico da modalidade, com marcas de um ensino pragmático e voltado para a leitura de cartilhas e gêneros instrucionais, o presente artigo tem como objetivo descrever a leitura literária da obra *O Bordado Encantado* de Edmir Perrotti (2009), ilustrada por Helena Alexandrino. A leitura é um recorte de um projeto que envolve leitura e contação de histórias na Educação de Jovens e Adultos — anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola periférica no município de Londrina/PR. Por meio dos indícios observados e registrados em um diário de campo, bem como dos registros fotográficos, destaca-se a apreciação do caráter artístico da obra, da atenção à especificidade de sua linguagem, da presença de um corpo que se expressa (BELINTANE, 2017) e das subjetividades que emergem a partir da leitura (JOUVE, 2002; PETIT, 2019, BAJOUR, 2012). A análise evidencia a importância da leitura da palavra associada à leitura de mundo (FREIRE, 1980, 1986), sendo os fios da narrativa entrelaçados aos fios das memórias, histórias e experiências de vida.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA); Leitura; Subjetividade leitora.

\* \* \*

### A LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O SUJEITO LEITOR E A LEITURA SUBJETIVA

Adriana Giarola Ferraz Figueiredo (UNOPAR/UNIFIL)

Graciele de Cássia Bianchi Vicente Shiozawa (UNIFIL)

**Resumo:** O cenário contemporâneo tem suscitado novas perspectivas no que diz respeito à formação do leitor literário. No que compete aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, mesmo diante da consciência de que o texto literário é capaz de reconectar o sujeito consigo mesmo, promovendo, com a experiência da leitura, práticas significativas e formadoras, ainda assim, o hábito e o prazer da leitura apresentam-se como um desafio no âmbito escolar. Diante dessa constatação, o presente trabalho pretende explorar e analisar caminhos prováveis para a formação de sujeitos leitores, com foco na experiência pessoal do aluno com o texto literário. Por isso, este estudo tem como base o leitor, e como finalidade, fazê-lo sentir as emoções e poder exprimi-las na leitura de textos literários, em meio a uma experiência que o valoriza em função da vivência com esse tipo de texto. Para tanto, será realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e analítico-reflexivo, a fim de identificar caminhos para o trabalho com a literatura na escola, tendo como ponto focal a experiência pessoal do aluno com o texto literário. Autores como Annie Rouxel, Gerard Langlade e Neide Luzia de Rezende (2013), além de Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende e Rita Jover-Faleiros (2013), entre outros, darão o suporte teórico para este trabalho. Nesse sentido, aplicando a teoria na prática da sala de aula, espera-se que este

estudo contribua, de forma contundente, para o processo de construção de uma base sólida no âmbito da leitura literária nos anos finais do Ensino Fundamental.

**Palavra-chave:** Literatura e escola; Sujeito leitor; Leitura subjetiva.

\* \* \*

### **OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA DA LEITURA SUBJETIVA**

Renata Aparecida Bocalão (UEM)

E-mail: [bocalaorenata@gmail.com](mailto:bocalaorenata@gmail.com)

Silvia Terezinha de Souza Hoffmann (UEM)

E-mail: [silviaterezinha1976@gmail.com](mailto:silviaterezinha1976@gmail.com)

Margarida da Silveira Corsi (UEM)

E-mail: [mscorsi@uem.br](mailto:mscorsi@uem.br)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar atividades de leitura literária no viés da leitura subjetiva, tendo como público alvo professores de língua portuguesa e literatura. Como metodologia optou-se por desenvolver uma oficina elaborada para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental que prevê uma duração de 5 a 6 aulas de leitura com atividades de motivação, atividades exploratórias e de expansão da leitura, através da obra “As velhas fiandeiras” (2018), em teatro, de Cassiano Sydow Quilici, Kika Antunes, Luciana Viacava, Nina Blauth e Simone Grande. Os enunciados baseiam-se na concepção didático-metodológica da leitura subjetiva, uma leitura literária na qual se exprime plenamente a singularidade do leitor. Essa concepção de leitura é discutida, dentre outros, por Jouve (2013); Langlade (2013); Rouxel (2013) e Xypas (2018). Concomitante com os pressupostos da leitura subjetiva, a proposta também considera que o ensino de literatura deve ser entendido como um forte aliado para a integração de saberes (DALVI, 2013). Os resultados deste trabalho evidenciam que a leitura subjetiva pode contribuir para a valorização do leitor no processo de interação com o texto e que explorar uma obra literária em sala de aula pode ser mais do que um mero meio de estudar um estilo de linguagem ou uma forma de desenvolver o gosto pela leitura.

**Palavras-Chave:** Leitura Subjetiva; Leitor; Ensino de Literatura.

\* \* \*

### **LITERATURA DE CORDEL: COMO OS JOGOS PODEM SER ALIADOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Anna Clara Gobbi dos Santos (UEM)

Alan Sanches da Silva (UEM)

Orientadora: Margarida da Silveira Corsi (UEM)

Orientador: Hércius Batista Pereira (UEM)

**Resumo:** Diante da liquidez das relações humanas, conceito defendido por Bauman (2001), é perceptível a iminente mudança no perfil do alunado nas atuais salas de aula, e por isso, este estudo tem como objetivo promover estratégias que afastem a abordagem de Literatura

de Cordel do estigma de “subliteratura”. Nessa perspectiva, o trabalho propôs-se a construir jogos didáticos com o intuito de trazer o discente para o centro do processo de ensino-aprendizagem, conforme defendido por Berbel (2011) e Bacich e Moran (2017), para assim, a partir da literatura de cordel, foco das atividades lúdicas desenvolvidas, valorizar a cultura popular em diversos níveis, de modo a exaltar a experiências extraclasse e transcurricular. Este trabalho objetiva também promover, através da dinâmica dos jogos, a motivação da leitura em sala de aula de Língua materna. Esperamos que os resultados deste trabalho possam contribuir para a ressignificação de conceitos relativos a literaturas da esfera popular, em especial, a literatura de cordel.

**Palavras-chave:** Literatura de cordel; Jogos; Cultura Popular.

\* \* \*

### **LITERATURA DO INSÓLITO E LETRAMENTO LITERÁRIO: ENCANTAMENTO E CRITICIDADE**

Gabrielly Faeda (UENP)

E-mail: [gabriellyfaeda1@gmail.com](mailto:gabriellyfaeda1@gmail.com)

Maria Eduarda de Faria Azevedo (UENP)

E-mail: [maedu.fz@gmail.com](mailto:maedu.fz@gmail.com)

Nerynei Meira Carneiro Bellini (UENP)

E-mail: [nerynei@uenp.edu.br](mailto:nerynei@uenp.edu.br)

**Resumo:** Partindo do pressuposto de que toda atividade de leitura, no ambiente da sala de aula, deve ser realizada de maneira a incentivar a criticidade e fomentar a competência leitora, surge a necessidade de um planejamento e sistematização de estratégias de ensino criteriosas para as aulas de literatura. No que tange às especificidades de leitura dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental quanto ao interesse pelo imaginário e pelo lúdico, segundo a categorização de Bamberger (1988), as aulas devem motivar e encantar os alunos e as alunas, mas, sobretudo, possibilitar a formação de leitores críticos. Para tanto, o papel do professor, enquanto mediador de leitura, é imprescindível e desafiador quando se trata do contexto escolar e a formação de leitores competentes. A partir dessa problemática, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática elaborada com base na teoria de Cosson (2012) acerca do letramento literário e, ainda, concernente aos parâmetros estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). O corpus reside no conto fantástico “Entre a espada e a rosa”, inserido no livro *Um espinho de marfim e outras histórias* (2012), de Marina Colasanti (1937). A vasta produção literária de Colasanti tem sido reconhecida nacional e internacionalmente, em vários momentos, inclusive, em 1993, recebeu o Prêmio Jabuti por esta obra. Com base em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, espera-se que o trabalho resulte em ratificação da importância da escolarização da literatura do insólito na formação do leitor literário.

**Palavras-chave:** Leitor crítico; Competência leitora; Insólito.

## A LITERATURA INDÍGENA NA ESCOLA: “É ÍNDIO OU NÃO É ÍNDIO”

Ana Maria da Fonseca Denega (UEM)

Josilene Ghiraldi Corona (UEM)

Margarida da Silveira Corsi (UEM)

**Resumo:** O objetivo desta proposta de ensino é apresentar uma oficina direcionada a práticas de leitura de textos literários indígenas para o 7º ano. A leitura de obras literárias, além de levar em conta o saber literário, deve ser fonte de prazer. Nesse sentido, é preciso defender o estudo do texto de modo subjetivo, relacionando a obra com o universo do leitor, pois dessa forma a leitura seria mais prazerosa e enriquecedora. A partir dessas considerações, esta oficina apresenta uma sequência de atividades seguindo os propósitos de autores como Dalvi (2013), Rouxel (2013) e Langlade (2013). Priorizaremos o trabalho com a subjetividade e atividades que exploram a materialidade da obra de forma a acessar o sentido do texto e refletir a vivência do aluno. O intuito desses exercícios é colocar em prática, de forma reflexiva, metodologias que façam da literatura o foco da leitura, relacionando-o com a sociedade, resultando no avanço do aluno como leitor a partir de um processo significativo. Para a proposta, escolhemos a crônica “É índio ou não é índio?”, do escritor indígena Daniel Munduruku. Consideramos a necessidade do trabalho com a temática indígena, visto que ela faz parte do universo cultural brasileiro, entretanto nem sempre recebe o valor adequado. Inclusive, muitas vezes, o que se observa é uma visão estereotipada e até preconceituosa do povo indígena. Dessa forma, essa proposta espera ressignificar essa visão, além de divulgar a literatura indígena na escola.

**Palavras-chave:** Proposta de Ensino; Leitura Subjetiva; Literatura Indígena.

\* \* \*

## LEITURA, ANDAIMAGEM E TECNOLOGIA

Madalena Benazzi Meotti (UNIOESTE)

E-mail: [mada@hotmail.com](mailto:mada@hotmail.com)

Mirian Schröder (UNIOESTE)

E-mail: [msmirian@hotmail.com](mailto:msmirian@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem como tema a experiência vivenciada nos meses de julho e agosto de 2021, junto às turmas de 8º ano do EF atendidas pelo Pibid-Português em Marechal Cândido Rondon, e traz à tona uma experiência escolar na qual a docente seleciona a obra “Bolsa Amarela” (BOJUNGA, 2007) como leitura fruição. Como pressupostos teóricos, concentramo-nos nas estratégias de compreensão leitora (SOLÉ, 1998), na defesa de que o texto não é pretexto (LAJOLO, 1988) e no desenvolvimento da mediação docente no trabalho de leitura (OLIVEIRA; ANTUNES, 2013). Os objetivos desta pesquisa são: refletir sobre o ensino de leitura, descrever o protocolo de leitura desenvolvido e apresentar as propostas sugeridas. Neste sentido, a contribuição do Pibid se concretiza na preparação de estratégias via plataformas virtuais, como Storyjumper e Make Beliefs Comix, para incentivar a leitura. Os principais resultados são: experiência de prática docente remota, aplicação da teoria à realidade escolar e verificação de três ideias, associadas à concepção construtivista de leitura, que envolvem a) o processo de construção conjunta por meio do

diálogo entre docente e discentes, b) a participação guiada pela docente (via intertextualidade e questionamentos), com o intuito de fomentar, por meio de “andaimés”, c) a futura leitura silenciosa, individual e crítica.

**Palavras-chave:** Ensino; Tecnologia; Mediação.

\* \* \*

## A COLEÇÃO BIBLIOTECA DAS MOÇAS NA ESCOLA NORMAL: LEITURAS E FORMAÇÕES

Joyce Kathelen Paixão de Moraes (UNESP)

E-mail: [joyce.paixao@unesp.br](mailto:joyce.paixao@unesp.br)

**Resumo:** As Escolas Normais criadas na Primeira República constituíram práticas pedagógicas a partir de uma cultura e forma escolar necessária aos interesses da época, e as bibliotecas destas escolas apresentavam e selecionavam obras consideradas pertinentes para a formação feminina. Esta comunicação, que é parte de uma pesquisa em andamento, tem como objetivo investigar práticas de leitura das obras da coleção biblioteca das Moças presentes na Escola Normal, considerando essa literatura como literária e pedagógica. Para tal, a metodologia utilizada refere-se à investigação dessa literatura sob dupla perspectiva: pedagógica e de deleite. Para tal, o referencial teórico baseia-se nas concepções de Chartier (1989) e o conceito de representação e apropriação presente nos livros, Cunha (1994) com estudos voltados à representação da mulher nesta coleção, Lang (2005) com a análise dos bastidores da produção desta coleção, Silva (2016) sobre a pedagogia social presente nas obras e Nery (2017) acerca das bibliotecas das escolas normais e seus sujeitos. Os resultados parciais indicam que a leitura desses romances na Escola, mediados pela figura do bibliotecário e por interesses políticos, corroboraram para a formação de uma educação feminina voltada ao ambiente privado, bem como a apropriação de um imaginário baseado nos romances lidos. A ascensão do mercado livreiro editor e sua mudança de público alvo também propiciaram a formação dessas leitoras.

**Palavras Chave:** Formação de Leitores; Escola Normal; Educação Feminina.

\* \* \*

## UMA VISÃO EPISTEMOLÓGICA DO ENSINO DE LITERATURA

Josefa Rodrigues dos Santos (UFNT)

E-mail: [jucyrsnatos73@gmail.com](mailto:jucyrsnatos73@gmail.com)

Vanessa Alencar de Lima (UFNT)

E-mail: [vanessalima23@outlook.pt](mailto:vanessalima23@outlook.pt)

**Resumo:** A leitura de textos literários promove experiências que vão além do que toca o emocional do leitor, promove um encontro com outras culturas, oferece possibilidades para reformular a história. No artigo em voga pretende-se mostrar que a prática de leitura de obras literárias possibilita melhor formação de cidadãos críticos nos aspectos políticos, sociais e ideológicos. Objetiva-se aqui discutir reflexões sobre o ensino da leitura literária em espaços formais de educação, tão quanto apresentar que é nesse espaço que a massa da sociedade

tem contato com outras culturas e nuances sociais e incutir um interesse pela leitura de textos literários, em especial a literatura canônica, em busca de oferecer ao aluno condições para debater, se posicionar com criticidade a respeito dos mais variados temas acometidos na sociedade. O texto compartilha do que defende os teóricos Cosson (2021); Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2019); que discutem sobre a formação do leitor; Dalvi, Rezende, Jouver-Faleiros (Orgs.) (2013); Candido (1972); Teresa Colomer (2007) e Regina Zilberman (2008;2009), dentre outros que abordam o papel da literatura na escola. O texto é de cunho bibliográfico, baseando-se em leituras e visão aprofundada das questões sobre a formação de aluno leitor. A investigação se baseia no como promover a leitura de textos literários na educação básica desde as séries iniciais. Pretende-se apresentar a importância de se inserir a leitura de textos literários em sala de aula em promoção a formação de cidadãos que usam a leitura para ativar e processar criticamente o mundo que o cerca.

**Palavras-chave:** Leitura; Literatura; Ensino.

\* \* \*

### **FORMAÇÃO DOCENTE E LEITURA DE POESIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RESISTIR PARA EXISTIR**

Sheila Oliveira Lima (UEL)

E-mail: [sheilalima@uel.br](mailto:sheilalima@uel.br)

**Resumo:** A leitura de poesia nos anos finais do Ensino Fundamental representa, ainda hoje, um desafio. Não raro, os livros didáticos tratam as obras poéticas de maneira pouco profunda e indistinta em relação aos textos dos demais campos de atuação. Em suas propostas, é comum que desconsiderem tanto os conhecimentos teóricos de literatura quanto as marcas subjetivas dos processos de formação do leitor. Por outro lado, nos cursos de Letras, não é frequente que sejam abordadas com profundidade as práticas leitoras do texto poético no ambiente escolar. Outrossim, não se costuma permitir que as interpretações poéticas dos alunos dialoguem com suas experiências subjetivas. Some-se a todo esse contexto a pouca importância dada pelos documentos oficiais à leitura literária, em especial à poesia, e à subjetividade leitora. Diante desse quadro, propomos uma reflexão a respeito da urgência de uma formação inicial que capacite o futuro docente a realizar práticas de leitura literária na escola alicerçadas em robustos conhecimentos de literatura (BOSI, 2000; CANDIDO, 1996; GOLDSTEIN, 1989), em sistemáticas reflexões teóricas e vivências práticas em torno da leitura literária na escola (JOUVE, 2013; BAJOUR, 2014; ROUXEL, 2012) e numa ação formativa apoiada em concepções de experiência leitora subjetiva e dialógica (LARROSA, 2011; BAJOUR, 2020; FREIRE, 1987; PETIT, 2019). Pretende-se, portanto, com a discussão, evidenciar a necessidade de uma densa formação como base de afirmação docente crítica, em face dos insistentes golpes que a literatura e as artes em geral vêm sofrendo no atual contexto político e social.

**Palavras-chave:** Poesia; Leitura subjetiva; Formação docente.

## A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA

Ana Paula Rossafa Augusto (UEL)  
E-mail: [anapaulaagusto2505@gmail.com](mailto:anapaulaagusto2505@gmail.com)

**Resumo:** A leitura é uma prática necessária na infância, seja por meio do contato com os livros, contação de histórias e mediação do adulto ou professor. A criança estabelece contato direto com a leitura e escrita mesmo que ainda esteja em processo de desenvolvimento. A partir dessas vivências, a criança adquire novos conhecimentos e culturas. Esta pesquisa teve por objetivo compreender a contação de histórias literárias, no momento da Hora do Conto para crianças da turma P4 composta por 20 alunos, em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Londrina/PR, região norte. O problema norteador teve como questionamento: quais são as contribuições da literatura infantil no desenvolvimento das crianças considerando a sua formação enquanto sujeito leitor?. Para embasar a pesquisa o referencial teórico foi fundamentado nos pressupostos teóricos do Materialismo Histórico-dialético e da Teoria Histórico-Cultural, apoiando-se em autores como Bajard (1994), Vigotski (1999), Leontiev (1978) e Zilberman (2005). Para tanto, a pesquisa foi dividida em três etapas: escolha dos livros, manuseio e por último contação de história de acordo com a escolha das crianças. Levando-se em consideração que a professora foi a mediadora entre a criança e o acesso à leitura, não teve influência na escolha dos livros. Os resultados mostraram que as crianças têm interesse por livros infantis, apreciam o momento literário e gostam de ouvir diversas histórias, principalmente, histórias com animais e princesas, conseqüentemente, a leitura literária contribui para o desenvolvimento e formação da criança enquanto sujeito leitor.

**Palavras-chave:** Leitura na infância; Mediação; Formação.

\* \* \*

## A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO POR MEIO DE PROJETO: UMA ALIANÇA A FAVOR DA FORMAÇÃO DE LEITORES

Michael Jones Botelho (UPM)  
E-mail: [michael\\_jonesb@hotmail.com](mailto:michael_jonesb@hotmail.com)

**Resumo:** Vivemos em um tempo em que as fronteiras da literatura já não se esbarram mais nos estreitos limites do papel. A era digital e os novos suportes, pouco convencionais, que alguns dos textos literários atualmente são escritos, estão adentrando a esse espaço que, ao longo da história, sofreu muitas rupturas e transformações. Neste sentido, é sabido que os jovens da atualidade possuem maior apreço à leitura de textos mais curtos, e, por isso, ser professor de Literatura na era digital configura-se como um desafio a ser vencido, visto que há um descrédito e desprestígio dessa disciplina no ambiente escolar. Pensando nisso é que o presente trabalho tenciona propor uma reflexão acerca da prática pedagógica do trabalho do texto literário em forma de projeto, levando em consideração o contexto e o cotidiano do aluno, bem como os desafios relacionados ao hábito da leitura a que os professores de literatura são submetidos. O corpus deste estudo é a obra contemporânea “O Livro dos Ressignificados” (2017), de João Doederlein, que em muito se assemelha a um dicionário

poético, ressignificando, com grande profundidade, vocábulos que representam sentimentos, ações e idiossincrasias próprias da vida humana. Essa obra serviu como base a um projeto escolar desenvolvido em sala de aula, de uma escola privada, objetivando a produção criativa e individual de um livro, inspirado na obra de Doederlein. Como referencial teórico para este trabalho foram utilizadas obras de Teoria da Literatura e Literatura e Educação de Marisa Lajolo, Leyla Perrone-Moisés e Regina Zilberman.

**Palavras-chave:** Formação de leitores; Projeto; Aprendizagem significativa.

\* \* \*

## A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Samara Barbosa Carneiro Christovão (UEL)

E-mail: [samara.carneiro@uel.br](mailto:samara.carneiro@uel.br)

**Resumo:** No contexto pandêmico causado pelo novo coronavírus, instituições de ensino em todo o mundo fecharam as portas e implantou-se o modelo de ensino que utiliza como meio as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) que, no Estado do Paraná, denominou-se *ensino remoto emergencial* (ERE). Tomando como ponto de partida a implantação do ERE, esta pesquisa analisou, utilizando a metodologia de estudo de caso em uma abordagem qualitativa com objetivo exploratório, o ensino de leitura no ERE. Para tanto, partiu-se dos pressupostos das teorias críticas do ensino da leitura que estabelecem como essencial a relação leitura, escola e subjetividade. A pesquisa está fundamentada nos teóricos Paulo Freire (2001), Annie Rouxel (2012), Graciela Montes (2020), Teresa Colomer (2007) e Ingedore Koch (2006). O estudo de caso realizou-se em uma escola pública da zona rural da cidade de Londrina-PR, na turma do sexto ano do ensino fundamental, com o objetivo de identificar possíveis estratégias, bem como os obstáculos encontrados. O registro dos resultados obtidos tem a finalidade de gerar subsídios para reflexões sobre a prática pedagógica concernentes à formação de leitores no ERE, considerando a importância desta na formação global do indivíduo. O estudo de caso concluiu que a professora conduz um letramento literário efetivo por meio das práticas adotadas durante as aulas no ERE, uma vez que provoca e conduz o posicionamento subjetivo dos alunos em relação ao texto literário.

**Palavras-chave:** Ensino remoto emergencial; Formação leitora; TDICs.

\* \* \*

## O ENSINO DE LEITURA DE TEXTO LITERÁRIO EM LÍNGUA INGLESA NA ESFERA DOCUMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Aniecevski (UTFPR)

E-mail: [matheusaniecevski@hotmail.com](mailto:matheusaniecevski@hotmail.com)

Cláudia Marchese Winfield (UTFPR)

E-mail: [claudiam@utfpr.edu.br](mailto:claudiam@utfpr.edu.br)

**Resumo:** Pesquisas sobre ensino de leitura, em especial o de leitura em uma segunda língua (L2), têm crescido exponencialmente nos últimos anos; contudo, as taxas de analfabetismo ainda são altas no Brasil. Considerando esse cenário desafiador na formação de leitores no

país, este breve estudo volta-se para dois documentos norteadores da educação básica na etapa do Ensino Fundamental e propõe-se a demonstrar quais as mudanças e/ou avanços ocorreram entre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). O trabalho de comparação e análise aqui proposto baseia-se em uma visão de leitura como processo de construção de sentido (AEBERSOLD; FIELD, 1997; KLEIMAN, 2004; 2021; GOLDMAN et al., 1999; TOMITCH, 2009 entre outros) com interesse específico na leitura de textos literários (DALVI, REZENDE, JOVERFALEIROS, 2013, entre outros). Assim, utilizamos um levantamento bibliográfico documental qualitativo à luz da literatura proposta. Os resultados parecem apontar para um avanço no ensino de leitura de cunho literário em Língua Inglesa, uma vez que habilidades nesse âmbito foram criadas já para a etapa do Ensino fundamental, além de uma divisão seriada para as etapas de ensino de leitura em LI desde os PCNs até a BNCC. Ademais, esse avanço contempla os princípios inerentes à visão da leitura como construção de sentido. Portanto, ao evidenciar as habilidades e princípios da leitura como construção de sentido, este estudo visa contribuir com a formação de leitores literários em Língua Inglesa no contexto escolar, uma vez que esses documentos norteiam as práticas escolares.

**Palavras-chave:** Leitura; Literatura; Língua Inglesa.



## SIMPÓSIO 20 - LEITURAS SEMIÓTICAS: LITERATURA, CINEMA E OUTRAS ARTES

### **Coordenadores:**

Danielli dos Santos Pimentel (UEPA)

E-mail: [danielipimentel2013@gmail.com](mailto:danielipimentel2013@gmail.com)

Luiz Guilherme do Santos Júnior (UEPA)

E-mail: [lguilherme1973@gmail.com](mailto:lguilherme1973@gmail.com)

Osmando Jesus Brasileiro (SEED- UEPA)

E-mail: [osmando.brasileiro2016@gmail.com](mailto:osmando.brasileiro2016@gmail.com)

**Resumo:** A leitura sempre foi e deverá ser a base para todo e qualquer conhecimento, sendo fundamental o constante entendimento e estímulo à reflexão sobre o tema. Dessa forma, o presente simpósio acolhe trabalhos que reflitam sobre o tema da leitura e da semiótica de diferentes gêneros, desde a concepção clássica de gêneros literários até as mais variadas linguagens que se apresentam em diversos textos, do verbal ao não verbal. Não podemos, portanto, deixar de pensar em autores como Linda Hutcheon, em *Uma teoria da adaptação* (2011), Marisa Lajolo (1999), em *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, Ângela Kleiman (2008), em *Leitura, ensino e pesquisa*, e Ana Maria Bahiana (2012), em *Como ver um filme*, dentre outros. Assim, nossa proposta se alinha às três matrizes da linguagem defendidas por Santaella (2005), em seu livro *O pensamento semiótico: as três matrizes da linguagem* (sonora, visual e verbal), na qual as três vertentes assinaladas pela autora se verificam no caráter semiótico dos textos, que aponta para as múltiplas linguagens que os compõem, pois, como escreve Rojo (2012), “os textos são híbridos” e exigem dos leitores especificidades e multiletramentos. Nesse sentido, a atual proposta da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) estabelece o exercício da leitura semiótica dos textos. Por essa lógica, este simpósio também recebe pesquisas que tratem do texto dentro dos indicadores da BNCC (2017), além de outros olhares sobre leituras plurais e suas confluências artísticas.

**Palavras-chave:** Leitura; Semiótica; Literatura.

## GOTHAM CITY NOIR: UM PANORAMA CINEMATOGRAFICO PELA CIDADE DOS ASSASSINOS

Luiz Guilherme dos Santos Junior  
E-mail: [lguilherme1973@gmail.com](mailto:lguilherme1973@gmail.com)

**Resumo:** Um dos personagens mais emblemáticos dos quadrinhos é o Batman, herói criado por Bob Kane e Bill Finger, e que faz parte da editora DC Comics. Mas o que seria do Cavaleiro das Trevas sem Gotham City? A cidade, o Homem-Morcego e seus vilões formam um único “corpo”. Gotham tem uma importância não somente como cenário, mas também como uma personagem marcante; com seus prédios futuristas e visualmente influenciada pelo estilo noir, a cidade é um panóptico e, ao mesmo tempo, uma Esfinge devoradora, um Argos pós-moderno. Desse modo, a presente comunicação tem como proposta realizar um passeio visual pelas diversas representações da cidade de Gotham City no cinema, a partir das adaptações realizadas por Tim Burton, dentre outros diretores, até finalmente chegarmos à tradução cinematográfica mais atual dirigida por Matt Reeves.

**Palavras-chave:** Gotham City; *Noir*; Visualidade; Personagem.

\* \* \*

## ENCONTROS MODERNISTAS DAS LETRAS, IMAGENS E MEMÓRIAS NO CINEMA NOVO

Meire Oliveira Silva (UFMA)  
E-mail: [meireoliveirasilva79@gmail.com](mailto:meireoliveirasilva79@gmail.com)

**Resumo:** O Cinema Novo Brasileiro nasceu, entre reiteradas tentativas de decifrar o conceito de identidade nacional e múltiplos “projetos de Brasil”, nas primeiras experiências de realização fílmica (embasada por conceitos estéticos), ainda nos anos 1960-70, através de centros como Itamaraty, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE etc. Em especial, o CPC enfatizava o intuito de levar às massas o “biscoito fino” da vanguarda oswaldiana, impulsionando iniciativas voltadas tanto à arte quanto à política. Tomando-se o conceito de *antropofagia* em *Macunaíma* (HOLLANDA, 2002), sobre a adaptação cinematográfica (por Joaquim Pedro de Andrade, em 1969) da obra homônima de Mário de Andrade (1928), é possível compreender que, mesmo indiretamente, já são aludidos diversos diálogos interartes e intermedialidades. Assim, desde a década de 1950, ao serem refletidas as ideias de progresso e desenvolvimentismo, a *brasilidade* foi delineada através da resistência artística. Dessa forma, as artes visuais alcançaram suas primeiras conquistas na década de 1960, não apenas no campo do cinema documentário (RAMOS, 2008), mas também abriram possibilidades para a cinematografia nacional de modo amplo. O foco desta comunicação está, portanto, em reflexões concernentes a aproximações, tensões e reverberações do diálogo entre a literatura modernista e o cinema brasileiro que, nos anos 1960, foi originalmente verve de erudição cultural, não apenas para subverter suas fontes clássicas, mas também para confirmar a grande influência de artistas e intelectuais brasileiros das décadas de 1920-30 até a contemporaneidade, a partir da análise de *Macunaíma* (1969).

**Palavras-chave:** Modernismo brasileiro; Literatura; Joaquim Pedro de Andrade; Cinema Novo; *Macunaíma*.

## AS NUANCES DE HUMOR ENTRE AS LEGENDAS AMADORAS E AS PROFISSIONAIS: O *BLEACH* DA NETFLIX E DA GALERA

Letícia Silva Santos (UTFPR)  
E-mail: [leticiasantos@alunos.utfpr.edu.br](mailto:leticiasantos@alunos.utfpr.edu.br)  
Mirian Ruffini (UTFPR)  
E-mail: [mruffini95@gmail.com](mailto:mruffini95@gmail.com)

**Resumo:** É comum vermos fãs de conteúdos internacionais em vários círculos sociais. Desde a infância, estamos expostos aos vários tipos de entretenimento disponíveis nas mídias, como por exemplo, os mangás e animes. Bleach, lançado em 2002, é um dos trabalhos que consagra o mangaká Tite Kubo. A história é repleta de comicidade, ação e drama característico do entretenimento japonês. Assim, houveram adaptações para animes e cinematográficas. Em 2018, a Netflix, famosa plataforma de hospedagem de conteúdos, produz a versão cinematográfica da obra de Kubo e dá, ao ocidente, uma versão em live-action das aventuras de Kurosaki Ichigo e seus amigos em busca da verdade em torno da existência de shinigamis. Pensando nos artifícios cômicos elaborados por Kubo, é normal que a adaptação tenha a mesma aura e, refletindo sobre isso, é possível observar a diferença na interpretação do humor por um tradutor profissional e um amador, costumeiramente, fã da série. Assim, esse trabalho se propõe a observar as nuances semióticas do humor dentro da legendagem elaborada pelos profissionais da Netflix e por tradutores amadores, que alimentam os fansubs na comunidade fã de filmes asiáticos. A teoria ficará por conta dos estudos dos polissistemas literários de Even-Zohar (2012), a tradução intersemiótica com Linda Hutcheon (2011) e Robert Stam (2006) e, sobre a tradução, em específico a legendagem, do humor com Daniela Chile (1999).

**Palavras-chave:** tradução; legendagem; humor; adaptação; Bleach.

\* \* \*

## A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA MINISSÉRIE *WANDA VISION*: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

Bruna Luquez Amaral (UENP)  
E-mail: [luquezamaral@gmail.com](mailto:luquezamaral@gmail.com)  
Fernando Moreno da Silva (UENP)  
E-mail: [moreno@uenp.edu.br](mailto:moreno@uenp.edu.br)

**Resumo:** WandaVision (2021) é produção original Disney+ do Universo Cinematográfico da Marvel (UCM) baseada nos personagens Wanda Maximoff e Visão. Os eventos ocorrem três semanas após os eventos de Vingadores: Ultimato (2019) apresentando os personagens como protagonistas de uma sitcom que se passa através das décadas em Westview e, conforme os episódios passam, o formato da série muda, obtendo cores, figurinos e diferentes posições de câmera, adequando-se à década retratada e à sitcom referenciada. Com base nos estudos semióticos da enunciação em Fiorin (1994), foi realizada uma análise dos recursos semióticos usados pelo enunciador para produção de sentidos em WandaVision. O enunciador da produção do UCM se utiliza de easter-eggs, como propagandas, objetos e

símbolos ao longo dos episódios para instigar o enunciatário que, por sua vez, formula teorias e se mantém atento. Até metade da série, o enunciador constrói a imagem de vilã na protagonista ao mostrar a personagem mantendo uma cidade inteira refém de seu controle mental, manipulando a realidade e, partindo para o final, constrói a imagem de uma mulher fragilizada pelo luto, alterando inconscientemente a realidade, a fim de ter uma família e o parceiro de volta, levando o enunciatário a se compadecer dela e desconsiderar seus feitos em Westview. Conclui-se que, apesar de o enunciador ter preestabelecidas estratégias para a enunciação do UCM, em WandaVision, algumas delas são alteradas, principalmente em relação ao tempo na série, que se mostra diferente das outras produções. Entretanto, o padrão de utilização dos easter-eggs e das cenas pós-créditos se mantém.

**Palavras-chave:** Enunciação; Linguística; Semiótica.

\* \* \*

### **O FOLCLORE BRASILEIRO E A CONTEMPORANEIDADE: RELAÇÕES INTERTEXTUAIS NA SÉRIE *CIDADE INVISÍVEL***

Ana Flávia Will (UTFPR)

E-mail: [anawill@alunos.utfpr.edu.br](mailto:anawill@alunos.utfpr.edu.br)

Giovanna Bendia Pereira (UTFPR)

E-mail: [giovannap@alunos.utfpr.edu.br](mailto:giovannap@alunos.utfpr.edu.br)

Orientadora: Dra. Mirian Ruffini (UTFPR)

E-mail: [mirianr@utfpr.edu.br](mailto:mirianr@utfpr.edu.br)

**Resumo:** O sistema de streaming Netflix lançou em 2021, em sua plataforma, a série Cidade Invisível, uma produção brasileira na qual as lendas do folclore nacional são resgatadas, relidas e inseridas em um contexto contemporâneo, em meio a uma trama de investigação e suspense em uma vila litorânea no Rio de Janeiro. Objetivou-se, com este estudo, analisar como as lendas foram representadas na série e como a ambientação resgata as lendas e dialoga com o contexto atual, inserindo discursos contemporâneos. No espaço das lendas, utilizou-se as teorias de Câmara Cascudo (2012, 2014, 2015, 2016) e Mario de Andrade (2019), enquanto as obras de Linda Hutcheon (2006), Robert Stam (2006) Gerard Genette (2010) foram empregadas na construção das relações intertextuais entre as lendas folclóricas e o enredo da série sob análise. Foi possível observar a relevância de resgatar o folclore nacional, de forma a contextualizá-lo ao novo contexto que irá recebê-lo, perpetuando-se a cultura brasileira em que, por muito tempo, predominou a oralidade. Ademais, por meio desta análise, observou-se a necessidade e a relevância de aproximar o antigo e o novo e como a intersemiótica e a multimodalidade são ferramentas essenciais em um mundo majoritariamente digital e tecnológico, não só para a inovação, mas também para a preservação cultural, especialmente no que tange à presença do folclore no imaginário coletivo do povo brasileiro.

**Palavras-chave:** Folclore; Lendas; Intertextualidade.

## LEITURAS SEMIÓTICAS EM JAMES JOYCE: A LITERATURA E SUAS INTERFACES COM O CINEMA

Osmando Jesus Brasileiro (SEED-GEA)  
E-mail: [osmando.brasileiro2016@gmail.com](mailto:osmando.brasileiro2016@gmail.com)

**Resumo:** A leitura, como base fundamental de toda a interpretação e concepções de entendimento de uma mensagem, deve ser priorizada na transmissão do conhecimento, dessa forma, alguns autores nos fornecem materiais, em seus textos, que nos possibilitam cruzar informações e obter outras leituras a partir de teorias diferentes das que estamos acostumados, partindo desse pressuposto, nosso trabalho tem como objetivo analisar alguns trechos de contos da obra *Dublinenses* (2012), do autor irlandês James Joyce e pensar em relações intersemióticas entre o cinema e a literatura, para isso, dentre outros autores, nos utilizaremos de pensadores como Ana Maria Bahiana (2012), em *Como ver um filme* e Walter Benjamin (2013), em *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, dentre outros que se fizerem necessários. Nossa metodologia foi feita a partir de estudos analíticos em literatura e relações intersemióticas com outras artes. Espera-se, portanto, obter um trabalho em que a obra do autor estudado demonstre aspectos e características comuns às técnicas utilizadas pelo mundo do cinema, comprovando interfaces existentes entre literatura e cinema, nos textos estudados.

**Palavras-chave:** Leituras semióticas; Cinema; Literatura; *Dublinenses*.

\* \* \*

## SEMIÓTICA E ENSINO: PROPOSTA DE ANÁLISE E SUGESTÃO DIDÁTICA PARA A LEITURA DE UM CURTA-METRAGEM

Eliane Aparecida Miqueletti (FACALE/UFMG)  
E-mail: [elianemiqueletti@ufgd.edu.br](mailto:elianemiqueletti@ufgd.edu.br)  
Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo (NRE/SEED/PR)  
E-mail: [taniascoparo@uol.com.br](mailto:taniascoparo@uol.com.br)

**Resumo:** Neste trabalho, apresenta-se o recorte de uma análise semiótica do curta-metragem *Hair Love*, de Matthew Cherry e Karen Rupert, tendo em vista escolhas, do plano do conteúdo e do plano da expressão, que auxiliam na construção da significação no texto verbo-viso-sonoro. O curta-metragem de animação foi ganhador do Oscar de melhor filme na sua categoria, em 2020. A produção chama a atenção não só por seus atributos temáticos - a importância da autoconfiança e da construção da identidade da mulher negra - mas também pela manifestação de sentido que se constrói nas combinações sincréticas entre a palavra, a imagem, os movimentos, os sons. Para um olhar mais crítico e sensível a essas articulações, utiliza-se os pressupostos teóricos e metodológicos da semiótica discursiva, teoria que tem na base de suas investigações a descrição de como a significação é construída nos textos, da imanência à aparência, dos elementos mais abstratos aos mais concretos e figurativos. O interesse nessa análise está atrelado, também, ao desafio em lidar com a leitura de textos que articulam linguagens, conforme propõem as prescrições da Base Nacional Comum Curricular (2018) apresentadas aos professores de Língua Portuguesa. Esta proposta procurará se inserir no âmbito de uma “semiótica didática” preocupada em tornar os

professores, munidos de determinadas noções teóricas, sujeitos competentes para a análise dos textos e, conseqüentemente, para aplicar seus conhecimentos na sala de aula. Nesse sentido, aliada a análise do curta, busca-se a elaboração de sugestões didáticas para a educação básica.

**Palavras-chave:** Semiótica discursiva; Leitura; Formação de professores.

\* \* \*

### **DIÁSPORAS NARRATIVAS: UMA ANÁLISE DO HIBRIDISMO MIDIÁTICO EM GRADA KILOMBA**

Ivan Gomes de Oliveira (Unicamp – IEL)

E-mail: [ivan\\_unesp@hotmail.com](mailto:ivan_unesp@hotmail.com)

**Resumo:** Este resumo trata-se de pesquisa de mestrado em andamento, cujo propósito é pensar a arte pós-colonial como estratégia de combate ao racismo, considerando-a inserida num contexto de revisão e tradução (BHABHA, 2003) das versões colonialistas. Para tal, toma como *corpus*, as performances *Narcisus and Echo* (2017), presente na exposição *Desobediências poéticas*, e a performance *Memórias da plantação*, da mesma artista – Grada Kilomba; somado a elas, contemplamos também fragmentos do livro *Memórias da Plantação: episódios de racismo contemporâneo*, (KILOMBA, 2019). Através dessas performances e livro, busca-se reconhecer o quanto os elementos de subjetividade, de memórias pessoais, de relatos e discursos pessoais, produzem uma resistência às diversas formas de racismo. A pesquisa se desdobra em dois momentos: o primeiro, investigando a composição do gênero performance, sua linguagem híbrida e as relações intermediáticas como, corpo e voz e vídeo, e como essa linguagem conserva a poeticidade das narrativas orais; o segundo consiste em perceber como essas narrativas se difundem num processo de resistência aos moldes de uma diáspora, a partir do potencial de difusão e circulação que as mídias digitais proporcionam. Apoiando-se Santaella (2005) e Rojo (2019), explorando aspectos culturais, memórias e leitura, parte-se da premissa de que o estudo dessas performances, a *priori* restritas aos espaços de cultura, muito têm a contribuir para novas práticas de ensino de leitura crítica, potencializando formas de ler a realidade, principalmente se ultrapassarem as fronteiras dos *cubos brancos*.

**Palavras-chaves:** Performance; Mídia; Pós-colonial.

\* \* \*

### **MONTEIRO LOBATO POR LAUDO FERREIRA: UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE “ERA NO PARAÍSO...”**

Felipe Krul Bettiol (UFPR)

E-mail: [felipekbettiol@gmail.com](mailto:felipekbettiol@gmail.com)

**Resumo:** "Era no paraíso...", narrativa publicada em *O macaco que se fez homem* (1923), último livro de contos de Monteiro Lobato voltado ao público adulto, é uma reescrita paródica do Gênesis bíblico. Em 2020, o texto foi traduzido de um sistema sígnico para outro pelas mãos do quadrinista Laudo Ferreira, que o publicou na obra intitulada *Os fareiros e*

*outros contos de Monteiro Lobato*. Posto isto, o objetivo deste estudo é analisar o processo de tradução intersemiótica de “Era no paraíso...” ao avaliar as decisões tomadas pelo tradutor e seus impactos no produto final, tomando como ponto de partida os pressupostos teóricos de Julio Plaza (*Tradução intersemiótica*) e Will Eisner (*Quadrinhos e arte sequencial*). Espera-se, com esta pesquisa, contribuir à fortuna crítica da literatura geral de Monteiro Lobato, faceta menos visitada do autor, e da história em quadrinhos de Laudo Ferreira, pouco difundida, que traduz alguns de seus contos para outro sistema de signos.

**Palavras-chave:** Monteiro Lobato; Laudo Ferreira; Tradução intersemiótica.

\* \* \*

## A ICONESCRITURA E A PAISAGEM DO DESERTO EM VICENTE CECIM

Danieli dos Santos Pimentel (UEPA)  
E-mail: [danielipimentel2013@gmail.com](mailto:danielipimentel2013@gmail.com)

**Resumo:** O trabalho parte de um diálogo entre as obras de Edmond Jâbes e Vicente Cecim: *Désir d’un commencement* (1991), *La mémoire et la main* (1987) e *K O escuro da semente* (2016), esta última, de autoria de Cecim. O método de análise é aproximar e comparar de que maneira os dois escritores exploram a “paisagem do deserto”. Pois se verifica que os dois autores exploram a semiótica verbal e não-verbal em seus textos, no caso de Cecim, isso se dá no âmbito da iconescritura, em outras palavras, no texto literário e na visualidade que se entrelaçam, passando ainda pela “paisagem do deserto”, conceito jabetesiano que, em termos estéticos, tece um diálogo com os livros do Ciclo de Andara, para Jâbes, a referida paisagem confere o risco de se perder nesse espaço, no “infinito da cor” do deserto. Esse reconhecimento presente na obra do poeta judeu se dá em função de suas reflexões sobre a escritura, sobre a condição judaica, questões ligadas às identidades diaspóricas e moventes. Com isso, reconhecemos que semelhante postura estética se dá no reconhecimento de uma “paisagem do deserto”, metáforas diluídas na obra de Cecim e na leitura semiótica e atenta de seus livros.

**Palavras-chave:** Iconescritura; Paisagem do deserto; Leitura Semiótica.

\* \* \*

## “A FEBRE” - LUTA CONTRA A ANIQUILAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA

Neide Biodere (IFPR)  
E-mail: [neide.biodere@ifpr.edu.br](mailto:neide.biodere@ifpr.edu.br)  
Diana Patrícia Ferreira de Santana (IFPR)  
E-mail: [diana.santana@ifpr.edu.br](mailto:diana.santana@ifpr.edu.br)  
Anderson de Freitas Vietro (IFPR)  
E-mail: [anderson.vietro@ifpr.edu.br](mailto:anderson.vietro@ifpr.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho objetiva uma reflexão sobre a identidade indígena no contexto urbano, por meio de uma proposta de leitura do filme *A Febre*, de Maya Da-Rin, que apresenta a aldeia, lugar das vivências comunitárias e da formação identitária, trazendo a polêmica sobre a preservação dos valores, hábitos adquiridos e a busca de um lugar no

mundo do homem branco. A narrativa é um convite a pensar sobre o que é ser indígena e se a noção de pertencimento é modificada pelo ambiente. Esse texto faz parte do projeto de pesquisa “Análise de livros e filmes: uma proposta de leitura pelo Método Recepcional”, embasado pela Estética da Recepção de Hans Robert Jauss e pela Teoria do Efeito de Wolfgang Iser, desenvolvido no campus Ivaiporã e ofertado aos estudantes do ensino médio técnico integrado do IFPR e professores do ensino básico. O método busca expandir os horizontes do espectador com atividades orientadas a partir de diferentes níveis de leitura. As ações são planejadas e executadas com estudos, análises e elaboração de intervenções didáticas de leitura interdisciplinar e, como a obra traz a temática da identidade indígena em tempos e espaços atuais, é possível explorar temas sobre cultura, valores, costumes, questões sociológicas, linguísticas, geográficas, históricas e religiosas. Analisa-se a base narrativa da obra e elementos composicionais do texto-roteiro, desde as primeiras percepções do espectador, inferências, relações interdisciplinares e extrapolações nas socializações de leitura, as quais realimentam e redimensionam novas discussões.

**Palavras-chave:** Método recepcional; Identidade indígena; *A Febre* (filme).

\* \* \*

### ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS DE LEWIS CARROLL NA TRADUÇÃO DE ANA MARIA MACHADO

Kelly Cristiane Nunes (UNIOESTE)

**Resumo:** A obra *Alice’s Adventures in Wonderland* (1862) de Lewis Carroll, conhecida no mundo inteiro, foi traduzida, em diferentes versões, adaptações e traduções em língua portuguesa. Para esta comunicação foi selecionada a tradução de Ana Maria Machado, de 1999, relativa ao texto integral da obra, intitulada *Alice no País das Maravilhas*. Esta tradução possibilita o estudo comparativo dos dois textos e reflexão sobre as relações culturais entre as obras. Observamos que foram criadas equivalências entre os jogos de linguagem da versão original e elementos da nossa cultura. Nosso objetivo é, portanto, estabelecer um estudo comparativo entre as obras, analisar e refletir sobre algumas ocorrências de adaptações na tradução de Machado em comparação com a obra original de Carroll. Além disso, evidenciar trechos das duas obras em que as relações culturais são mais evidentes e a tradução teve que realizar adaptações, para que a leitura se aproximasse da obra original de modo a transmitir a intimidade absoluta com os jogos de linguagem que caracterizam Carroll. A proposta de análise literária, aqui presente, parte do Estudos da Tradução e da Literatura comparada, para tal, nos pautamos nos estudos de Basnett (2005), Rodrigues (1999), Carvalho (1993 e 2006), Coutinho (2003) e Santiago (2000), e quanto as reflexões da obra contamos com Machado (1999). A análise é válida, pois permite novos olhares para a obra, tão representativa para a Literatura Ocidental, em especial por proporcionar o acesso a essa obra clássica de forma a deixar mais democrática a leitura e ainda promover reflexões importantes sobre esse distanciamento cultural.

**Palavras-chave:** Literatura Comparada; Tradução; Relações culturais.

## A PALAVRA COMO ARMA DE LUTA E RESISTÊNCIA DA PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA NA POESIA LÍRICA DE JOÃO DE JESUS PAES LOUREIRO

Edina Boniatti (UNIOESTE)  
E-mail: [edina21boniatti@gmail.com](mailto:edina21boniatti@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho desenvolve uma leitura analítico-interpretativa dos poemas Réquiem para Dorothy Stang e Pranto por Chico Mendes e suas mortes amazônicas do poeta paraense João de Jesus Paes Loureiro, com o objetivo de refletir sobre o uso da palavra lírica na configuração de uma poética de resistência e de embate sócio-político. Ambas as figuras históricas figuradas, nesses poemas, foram assassinadas brutalmente na luta pela preservação da Amazônia. Considerando que a poesia possui maior plasticidade do que a prosa, buscaremos em Benedetto Croce (2001), Mario Faustino (1977) e Lucia Santaella (2005) embasamento teórico para a hermenêutica dos poemas, verificando a correspondência entre os planos sintático e paragnômico, no intuito de figurar liricamente a permanência da memória sobre dois acontecimentos trágicos acontecidos na região da Amazônia. No que diz respeito aos resultados, constatamos, pois, que ambos os poemas se caracterizam como obras líricas elegíacas, mas ao mesmo tempo como poemas de reflexão, inseridos num contexto épico, narrativo, firmemente calcados na história factual. A heroicidade das personagens históricas que exerceram lideranças no papel de guardiões da Amazônia, por ela lutaram e resistiram até serem abatidos a tiros foi alçada a centro temático dos dois poemas e, desse modo, eles são incorporados como parte emblema que constitui a Amazônia.

**Palavras-chave:** João de Jesus Paes Loureiro; Lírica amazônica; Resistência e Crítica social.

\* \* \*

## O DIÁRIO DE ANNE FRANK EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE VISUAL A PARTIR DAS VANGUARDAS ARTÍSTICAS

Cristiane Pereira do Nascimento (UFPA)  
E-mail: [crispereiranascimento98@gmail.com](mailto:crispereiranascimento98@gmail.com)  
Luiz Guilherme dos Santos Junior (UFPA)  
E-mail: [luizgsantos125@gmail.com](mailto:luizgsantos125@gmail.com)

**Resumo:** *O Diário de Anne Frank* representa, sem dúvida, um dos documentos históricos mais importantes referente ao contexto que envolve a ascensão do Nazismo na Alemanha e o advento da II Guerra Mundial. O livro foi traduzido pela primeira vez para o cinema no ano de 1959, filme dirigido por George Stevens a partir de uma peça que encenou os dramas da personagem. Nos anos posteriores surgiram outras traduções cinematográficas e também animações gráficas em audiovisual, além de livros ilustrados que narram a trajetória Anne Frank. Neste sentido, na última década, o diário ganhou diversas traduções para a Arte sequencial, na acepção de Will Eisner (2010), ou como é conhecido o gênero, para as histórias em quadrinhos. Dentre essas, destacamos o quadrinho produzido por Ari Folman e David Polonsky, sobretudo pelo modo que os artistas traduziram o *Diário de Anne Frank* para os quadrinhos. Nesse sentido, a presente comunicação analisa a adaptação em quadrinhos do referido Diário, com base em algumas pinturas do período das vanguardas

artísticas. Em se tratando de uma história gráfica, as ilustrações presentes na HQ transpassam os sentimentos das personagens, a partir da influência de vanguardas artísticas como o Expressionismo e o Surrealismo, que mostram os conflitos internos e, no contexto da história em quadrinhos que será analisada, reflete os períodos de angústia e sofrimento da adolescente judia Anne Frank, no período em que o Nazismo perseguia os judeus na Europa.

**Palavras-chave:** Quadrinhos; Artes visuais; Vanguardas.



## SIMPÓSIO 21 – LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

### **Coordenadores:**

Josimayre Novelli (UEM)

E-mail: [jnovelli@uem.br](mailto:jnovelli@uem.br)

Marcelo José da Silva (UNESPAR)

E-mail: [marcelo.silva@unespar.edu.br](mailto:marcelo.silva@unespar.edu.br)

**Resumo:** As tecnologias digitais (TD) há muito tempo estão presentes na prática docente e a intensificação do uso de equipamentos tecnológicos e da internet tem pautado uma nova dinâmica na sala de aula, embora isso não ocorra de maneira uniforme, intencional e consensual. No entanto, as circunstâncias que emergiram no contexto pandêmico exigiram uma nova postura e a adoção compulsória das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Despreparados teórico-metodologicamente, em sua grande maioria, esta nova situação lançou luz às dificuldades encontradas pelos professores para a efetiva utilização das tecnologias, revelando a falta, ou a incipiência no nível, do seu letramento digital. Nesse sentido, o presente simpósio pretende dialogar e refletir sobre as perspectivas teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem que embasam a formação inicial e continuada de professores de línguas para o uso das TDICs em suas práticas pedagógicas, bem como sobre resultados de pesquisas em andamento ou concluídas que tiveram esse foco. Compreende-se que as ações docentes e o uso de TD estão associadas aos seus contextos de formação e aos seus conhecimentos, ou seja, a compreensão do uso das ferramentas tecnológicas adotadas em sala de aula é analisada desde sua aplicabilidade até a eventos de letramento, considerando os fatores sócio-histórico-culturais como responsáveis pela construção das visões de mundo compartilhadas em diversos contextos (GOMES, 2019). Assim, espera-se promover discussões sobre a formação docente inicial e continuada no cenário de pós-pandemia, bem como sobre propostas e inovações metodológicas mediadas pelo uso das TD.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais; Formação de professores de línguas; Letramento digital.

## PROFESSORES DE LI EM FORMAÇÃO INICIAL E SUAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS

Ana Paula Domingos Baladeli (UNILA)  
E-mail: [annapdomingos@yahoo.com.br](mailto:annapdomingos@yahoo.com.br)

**Resumo:** As identidades profissionais são assumidas no contexto da Linguística Aplicada como produções socioculturais influenciadas pelos discursos, crenças e significados. Por sua natureza movente e em constante construção, revelam concepções de educação, de língua e cultura assumidas em dado tempo e espaço (BALADELI, 2018). Durante o ensino remoto emergencial - ERE, houve a urgência em construir práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, exigindo por conseguinte, práticas de letramentos digitais dos professores. As práticas de letramentos digitais refletem a apropriação individual das tecnologias, seus códigos e signos, vinculados aos usos socioculturais, bem como os processos de construção de significados. Referem-se ainda à capacidade de o sujeito compreender e usar a informação em múltiplos formatos (LANKSHEAR, KNOBEL, 2007; KALANTZIS e COPE, 2008). Neste relato docente, nosso objetivo é discutir os letramentos digitais de professores em formação inicial durante o estágio obrigatório remoto de Língua Inglesa. Os resultados indicam alguns significados construídos durante o estágio, revelando, (i) o papel da interação professor-aluno como um fator impactante na reconstrução de identidades profissionais de professores de línguas, (ii) a emergência no delineamento de novas abordagens de ensino e (iii) as dificuldades vivenciadas pelos professores em formação inicial em integrar as tecnologias digitais no ensino de línguas.

**Palavras-chave:** Letramentos digitais; Ensino e aprendizagem; Estágio curricular obrigatório.

\* \* \*

## TECNOLOGIAS NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Daniella Rafaelle do Nascimento Ferreira (UFPE)  
E-mail: [daniella.rafaelle@ufpe.br](mailto:daniella.rafaelle@ufpe.br)  
Rosiane Xypas (UFPE)  
E-mail: [rosiane.mariasilva@ufpe.br](mailto:rosiane.mariasilva@ufpe.br)

**Resumo:** As tecnologias digitais (TD), cada vez mais presentes na sociedade, têm sido tema de diversos estudos na contemporaneidade. O debate, acerca disso, ganhou ainda mais espaço no meio acadêmico e nos contextos escolares devido à pandemia do Covid-19. Sob esse viés, apresentamos esta pesquisa já concluída. Perguntamos em que medida as tecnologias digitais na escola impactaram sobre o ensino de língua portuguesa? O objetivo foi compreender como e quais fatores puderam contribuir para a utilização da TD em sala de aula nas atividades de ensino de Língua portuguesa. A presente pesquisa foi de cunho bibliográfico, e apresentou tanto o papel das TD na escola com Rocha (2018); quanto o do conhecimento mediado pelas TD com Oliveira; Melo e Sousa (2016). Além disso, relacionou

os seis elementos para ação apresentados por Ribeiro (2018), com os dados que foram reunidos acerca do uso das tecnologias no âmbito escolar, através do Cetic.br. Como resultado destacamos que não basta apenas ter conhecimento ou acesso às tecnologias, é preciso vontade, atitude e reflexão para utilizá-las como aliadas no desenvolvimento de diversas competências do componente curricular de Língua Portuguesa. Compreendemos que mesmo após todo o processo que o mundo ainda passa com a pandemia, reais mudanças de comportamento no ensino em relação às TD aconteceram e que as vivências anteriores impactaram todo o sistema de ensino no Brasil e no mundo nos contextos atuais. Isto fez com que o corpo docente se adaptasse a novos modos de ensinar/aprender nesses inusitados e urgentes contextos orientados pelas tecnologias.

**Palavras-chave:** Ensino; Língua Portuguesa; Tecnologias na escola.

\* \* \*

## MULTILETRAMENTOS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE

Madalena Benazzi Meotti (UNIOESTE)

E-mail: [mada@hotmail.com](mailto:mada@hotmail.com)

Mirian Schröder (UNIOESTE)

E-mail: [msmirian@hotmail.com](mailto:msmirian@hotmail.com)

**Resumo:** O tema desta comunicação é o projeto de ensino “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e o Desenvolvimento dos Multiletramentos”, curso desenvolvido de forma remota entre os meses de julho e agosto de 2020, com duração de 30h. O objetivo deste curso foi refletir sobre a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino, visando a produção de textos na perspectiva dos multiletramentos, bem como produzir, em conjunto com os participantes, objetos digitais de ensino e aprendizagem (ODEAs) voltados ao ensino da língua portuguesa. Foram abordados os seguintes conteúdos: 1. Letramentos e prática pedagógica; 2. Multiletramentos; 3. ODEAs e ensino de língua e 4. Produção textual na perspectiva dos multiletramentos. Como estratégias, foram solicitadas leitura de textos teóricos, produzidas videoaulas explicativas, realizadas atividades de compreensão por meio de *quizzes*, nuvens de palavras, entre outras, bem como foram provocadas discussões síncronas e exposição dos ODEAs elaborados. A perspectiva teórica deste trabalho pauta-se em Bakhtin (2003), Geraldi (1991), Gomes (2015), Rojo (2012), Coscarelli e Kersch (2016), entre outros. Os principais resultados foram: participação ativa dos alunos em meio à pandemia e ao cancelamento de aulas presenciais; formação continuada associando disciplinas como Prática de Ensino, Linguística Textual e Gêneros Discursivos ao aprendizado de tecnologias digitais voltadas ao ensino de língua; reflexão sobre a própria prática docente dos alunos que já estavam atuando em sala e se adaptando ao ensino remoto, bem como aplicação e renovação dos ODEAs na realização do estágio supervisionado em Letras, realizado em 2021.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Prática pedagógica; Tecnologias.

## A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Missilene Silva Barreto (PPGL/UFPA)

E-mail: [missilenebarreto@gmail.com](mailto:missilenebarreto@gmail.com)

Ana Lúcia da Silva Brito (CEFOR/SEDUC/PA)

E-mail: [anabrito076@gmail.com](mailto:anabrito076@gmail.com)

**Resumo:** Diante da situação epidêmica que assolou o mundo, a esfera educacional precisou se (re) adequar às novas condições de trabalho demandadas pela impossibilidade do contato físico mais próximo. Essa realidade requisitou com mais força a educação a distância, trazendo à tona questões relacionadas ao letramento digital docente. Assim, este artigo parte do seguinte problema: em que medida o professor da educação básica está apto a atuar no contexto educacional pós pandêmico, o qual requer amplo domínio de ferramentas educacionais tecnológicas? A partir disso, tecemos como objetivo geral: refletir acerca do letramento digital do professor da educação básica em contexto educacional pós pandêmico e específicos: a) analisar o nível de letramento digital dos professores, participantes de um curso formativo proposto pelo Centro de Formação de Professores do Estado do Pará; b) verificar quais medidas, em caráter pessoal e institucional, foram tomadas para favorecer o letramento digital docente e c) discutir sobre avanços e desafios na formação docente inerentes ao letramento digital. Como aporte teórico, respaldou-se, sobretudo, em Rojo (2009); Rojo e Moura (2019) e Coscarelli (2016). Assumiu-se como percurso metodológico, a pesquisa bibliográfica e de campo, em caráter qualitativo-interpretativo. Os resultados revelam que os professores investigados não possuem habilidades suficientes de usabilidade de ferramentas pedagógicas de caráter tecnológico, o que demonstra por um lado, a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à formação, de caráter contínuo, que vá em direção às exigências da realidade pós pandemia e, por outro lado, a urgência do investimento do próprio professor em seu autoletramento.

**Palavras-Chave:** Letramento digital; Letramento docente; Formação docente.

\* \* \*

## A PLATAFORMA “INGLÊS PARANÁ” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESQUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES

Pedro Americo Rodrigues Santana (UEL)

E-mail: [psantana@uel.br](mailto:psantana@uel.br)

Neri de Souza Santana (UEL)

E-mail: [neri.souza.santana@uel.br](mailto:neri.souza.santana@uel.br)

Michele Salles El Kadri (UEL)

E-mail: [misalles@uel.br](mailto:misalles@uel.br)

**Resumo:** Hodiernamente, discursos publicitários, acadêmicos e normativas curriculares tendem a representar a inserção de tecnologias em contextos escolares como uma condição para a inovação e transformação. Ademais, observa-se um interesse mercadológico na exploração desta tendência, acarretando em políticas públicas que priorizam uma visão individualista da educação e a priorização de ferramentas tecnológicas em detrimento da

qualificação e agência dos professores. Nesse cenário, esse trabalho tem como objetivo investigar as representações sobre atores sociais divulgadas em notícias sobre a plataforma inglês Paraná, tendo como preceitos teóricos a análise crítica do discurso (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 2003; HEBERLE, 1997; FIGUEIREDO, 2009; RAMALHO; RESENDE 2011; ROGERS, 2011), a Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY, 1978; FIGUEIREDO, 2009; FUZER; CABRAL, 2014;) a teoria de representação de atores sociais (VAN LEUWEEN, 2008) e perspectivas críticas da tecnologia educacional (APPLE; JUNGCK, 1990; SANTOS, 2007; SELWYN, 2010, 2012, 2013). Os resultados evidenciam discursos da ideologia centrada no aprendiz, da inovação e de transformação de cenários educacionais por meio da inserção de tecnologias; revelam ainda o papel da língua inglesa como *commodity*, exercendo a função de meramente atender interesses do mercado e pautado em uma perspectiva estrutural e vinculada à ideologia do falante nativo. Concluímos que políticas públicas para o ensino de inglês no Paraná tem refletido interesses mercadológicos pautados pela lógica neoliberal e que ignoram por completo documentos oficiais com orientações para esse ensino. As implicações dessas representações são o apagamento do papel do professor, forjando identidades de professores não agentes, submetidos à lógica capitalista.

**Palavras-chave:** Análise crítica do discurso; Tecnologia educacional; Políticas públicas.



## SIMPÓSIO 22 - LINGUAGEM E DISCURSO EM CENA: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS

### **Coordenadoras:**

Daiany Bonácio (UEL)

E-mail: [daiany@uel.br](mailto:daiany@uel.br)

Isabel Cristiane Jerônimo (UEL)

E-mail: [cristianejeronimo@uel.br](mailto:cristianejeronimo@uel.br)

Adéli Bortolon Bazza (UNESPAR)

E-mail: [adellibazza@hotmail.com](mailto:adellibazza@hotmail.com)

**Resumo:** Levando em consideração que o sujeito se constitui na / pela linguagem e que, por meio dessa, produz subjetividades, o objetivo deste simpósio é reunir trabalhos teóricos e / ou analíticos que reflitam acerca da relação entre linguagem e discurso em diferentes materialidades significantes inscritas na contemporaneidade, a partir da mobilização de conceitos da Análise do Discurso de linha francesa (AD), em especial, à luz de noções erigidas por Michel Pêcheux e Michel Foucault. Espera-se criar um espaço de discussão em que sejam destacadas propostas de análises que demonstrem a produtividade das noções desenvolvidas no interior da teoria discursiva, em enunciados efetivamente ditos, materializados em diferentes gêneros do discurso e que reflitam a construção da história recente em que estamos imersos. Pela ótica da Análise do Discurso, levamos em conta que esse processo social de produção dos sentidos implica relações de poder, construção de representações e conflitos, as quais convocam o sujeito a se posicionar por meio de materialidades verbais e / ou não verbais, tais como textos publicitários, charges, *lives*, entrevistas etc. Interessa-nos, também, refletir acerca da memória discursiva que permeia o dizer, investigando de que forma esse sujeito estabelece relações entre o já-dito e as situações de enunciação diversas.

**Palavras-chave:** Discurso; Linguagem; Memória discursiva.

## **“BONECA É COISA DE MENINA”: A VIRILIZAÇÃO E A DOCILIZAÇÃO DE MENINOS E DE MENINAS NO MUNDO DE DOIS SEXOS**

Andréa Zíngara Miranda (GEF-UEM / SEED-PR)

**Resumo:** Partindo da constatação de que existe uma multiplicidade de saberes sobre a sexualidade de meninos e de meninas cujos contornos delineiam subjetividades para ambos e, por conseguinte, comportamentos específicos para um e para outro, nesta comunicação propõe-se problematizar os efeitos de evidência de uma cultura visual heterocêntrica, cuja base solidifica-se ora na virilização ora na docilização dos infantes desde seu nascimento. Com isso em vista, escolheu-se, para esta discussão, uma série enunciativa composta por duas imagens-enunciados que, juntas, formam um discurso emblemático da materialização de um mundo de dois sexos, a saber: 1) imagem com um menino e uma menina brincando de boneca (*GQ*, 2019), e 2) imagem de uma bebê recém-nascida com um brinco que atua como uma espécie de identificador de seu sexo (Reportagem *UOL*, 2017). Intentando compreender como o dispositivo da sexualidade, em uma perspectiva foucaultiana, promove saberes sobre o sexo e a sexualidade dos sujeitos e instaura, via linguagem, uma hierarquia entre os sexos, articula-se, aqui, conceitos elaborados por Foucault (1985, 2009, 2020), cujos contributos possibilitaram a problematização do processo de virilização/docilização como um construto sócio-histórico e não como um dado da natureza. A leitura, a partir da descrição e da interpretação dos enunciados imagéticos, permitiu entender que tais efeitos de verdade só podem ser formulados graças à apropriação, à articulação e, até mesmo, à concorrência de diferentes discursos, geralmente frutos de uma concepção equivocada de sexo, resultado de pensamentos biologicistas e de correntes sexistas.

**Palavras-chave:** Linguagem; Discurso; Dispositivo da sexualidade.

\* \* \*

## **MEMES SOBRE O PROFESSOR: A SUBJETIVIDADE DOCENTE ATRAVESSADA PELO HUMOR**

Caio Willians de Lirio Vicente (G - UNESPAR)

E-mail: [cvicente1513@gmail.com](mailto:cvicente1513@gmail.com)

Adéli Bortolon Bazza (UNESPAR)

E-mail: [adellibazza@hotmail.com](mailto:adellibazza@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho objetiva descrever como são construídas as subjetividades docentes no discurso humorístico. Tal escolha tem relação com dois fenômenos sociais observáveis na sociedade brasileira nos últimos cinco anos: o acirramento de discussões sobre ensino e, conseqüentemente, sobre a figura do professor e a popularização das redes sociais, com conseqüente circulação de textos multisemióticos, de leitura ágil, culminando no advento, entre outros gêneros, dos memes. Para tal análise, foi composta uma série enunciativa composta por memes coletados nos anos de 2021 em páginas da Rede Social Facebook, cujo referencial seja a figura do professor. Tal recorte para constituição dessa série enunciativa se deu pautado nos critérios estabelecidos por Foucault em seu método arqueogenealógico, que consiste num método de seleção pautado nas regularidades e rupturas, ou seja, na relação socio-histórica que atravessa o linguístico materializado no dizível. Nesse sentido, as

análises aqui empreendidas não se restringem ao campo discursivo, puramente, mas transitam por campos do saber diversos, tais como o midiático-jornalístico e político, por exemplo, à medida que reavivam a memória discursiva sobre o docente resultante da confluência entre os diferentes saberes. As análises até então empreendidas indicam que a memória discursiva sobre o professor como única fonte de saber e da sala de aula como um lugar de ordem, bem como os discursos que tal memória engendra é refutada, pondo em relevo o desprestígio como fora tratada a docência nos últimos anos.

**Palavras-chave:** Discurso; Subjetividade; Humor.

\* \* \*

### **PUBLICIZAÇÃO DO COTIDIANO COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA DOCENTE**

Adéli Bortolon Bazza (UNESPAR)

E-mail: [adelibazza@hotmail.com](mailto:adelibazza@hotmail.com)

**Resumo:** Apesar de fazer parte da sociedade há muitos anos, a figura do professor esteve em destaque nos últimos anos, sendo objeto de uma intensa produção discursiva que, diversas vezes, o subjetivou de maneiras negativas. Para se constituir como sujeitos de discurso professores, as pessoas que exercem a docência tiveram de se deparar com discursos que as subjetivam como vagabundo, mal formado, comunista, entre outros. Diante de um cenário em que diversos dispositivos atuam no sentido de definir práticas docentes e exercer a coerção para que os professores assumam tais atitudes e não outras, essas pessoas tiveram de buscar um caminho para resistir e existir. Dessa forma, a partir de uma análise de cunho discursivo, calcada nos pressupostos teóricos lançados por Foucault, propõe-se descrever técnicas de resistência dos sujeitos professores a um discurso negativo sobre seu papel na sociedade. Partindo de conceitos como discurso, poder, dispositivo e técnicas de resistência, busca-se rastrear em matérias jornalísticas e publicações em redes sociais dos três últimos anos práticas resistência de sujeitos professores diante de discursos negativos que circulam a seu respeito. As análises, até então empreendidas, indicam que a publicização do cotidiano tem atuado, discursivamente, como uma prática de resistência ao discurso negativo a respeito dos sujeitos professores.

**Palavras-chave:** Discurso; Professor; Resistência.

\* \* \*

### **MASCULINIDADES DESOBEDIENTES NA SOCIEDADE DO CANSAÇO: SUJEITOS, DISCURSOS E RESISTÊNCIAS**

Pedro Navarro (UEM / CNPq)

E-mail: [navarro.pl@gmail.com](mailto:navarro.pl@gmail.com)

**Resumo:** Um dos aspectos definidores da sociedade do cansaço (HAN, 2010) tem a ver com a chamada crise do desempenho, que acomete homens expostos a uma superprodução e a um excesso de agitação nervosa, o que pode afetar esses sujeitos em sua relação consigo e com os outros, além de exacerbar, ainda mais, as demandas neoliberais, que posicionam o

homem como um empreendedor de si, mecanismo de subjetivação esse para o qual o dispositivo da virilidade (HAROCHE, 2011; VIGARELLO, 2013) desempenha um papel essencial. Isso posto, minha intervenção se detém em alguns movimentos discursivos de “desobediência” (GROS, 2019) que se constituem como formas de resistência a essas condições de produção. Para tanto, traço um percurso teórico e analítico que compreende os seguintes pontos: a) uma discussão a respeito do funcionamento do dispositivo da dominação masculina, com ênfase na virilidade; b) a retomada de aspectos da teoria do discurso que possibilita identificar uma posição de sujeito, cuja enunciação se manifesta como uma desobediência às estruturas sociais da sociedade do cansaço. A proposta é interrogar o funcionamento da desobediência como prática discursiva. A descrição enunciativa dá a conhecer processos de “dessubjetivação” (FOUCAULT, 2010) que se manifestam por meio de práticas ascéticas pelas quais o sujeito tenta fazer um exame de consciência, na tentativa de encontrar outras formas de experiência como sujeito de uma ética do cuidado de si e dos outros.

**Palavras-chave:** Discurso; Dominação masculina; Desobediência.

\* \* \*

### **DISCURSO FÍLMICO: A TRILHA SONORA COMO DISPOSITIVO DE SUBJETIVAÇÃO**

Íngrid Lívero (UEM)

E-mail: [ingridlivero@hotmail.com](mailto:ingridlivero@hotmail.com)

**Resumo:** Em meio aos muitos processos sociais e técnicos que envolvem o campo cinematográfico, a regulação minuciosa do som, seja individualmente ou em concomitância com a imagem, se destaca em seu funcionamento para a imersão do espectador e no sentido de construir posições de sujeito a partir do produto fílmico. Pelo recorte da trilha sonora de dois filmes de animação, em concordância aos preceitos teóricos desenvolvidos por Michel Foucault em seu método arqueogenealógico e seus estudos sobre discurso e poder, este trabalho objetiva investigar as regularidades desse elemento musical conforme ele se dispersa pela materialidade semiológica, de forma que seja possível delinear características de um dispositivo musical-cinematográfico. Por meio de sequências enunciativas que reúnem recortes de cenas dos filmes animados, a análise se debruça sobre as peculiaridades das canções que acompanham as imagens e como esse conjunto imagético-sonoro (re)configura constantemente o dispositivo. Este último pode agir diretamente na subjetivação de quem por ele é capturado e, a partir disso, os sujeitos desenvolvem opiniões, condutas e práticas de si. A atuação do dispositivo se estende também à produção e à manutenção de saberes e memórias, inclusive para o exterior do cinema e para diversos públicos outros, os quais não se incluem comumente como públicos-alvo das animações.

**Palavras-chave:** Foucault; Discurso cinematográfico; Subjetivação; Dispositivo discursivo; Trilha sonora.

## PRÁTICAS DISCURSIVAS DE RESISTÊNCIA ESTUDANTIL: O QUE SE DIZ E O QUE SE VÊ SOBRE AS OCUPAÇÕES NAS ESCOLAS?

Mônica Chagas (UEM)

E-mail: [monica.chagasf@gmail.com](mailto:monica.chagasf@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho analisa enunciados extraídos da fala da estudante Ana Júlia Ribeiro, na tribuna livre da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep), na sessão do dia 26 de outubro de 2016, em defesa das ocupações das escolas. O objetivo é identificar o visível e o enunciável na formação histórica em questão, a fim de compreender se indica uma prática de resistência que sinaliza um movimento de contraconduta. O referencial teórico-metodológico é guiado pela proposta de análise de discursos que se depreende dos estudos discursivos foucaultianos, embasados em Michel Foucault (1926-1984), principalmente no eixo arqueogenealógico das produções do teórico, que enfatiza as relações de saber-poder nos discursos que circulam pela sociedade. A fundamentação abrange, ainda, contribuições teóricas de Deleuze (2017), Gros (2018) e Rago e Pelegrini (2019). A análise é desenvolvida a partir da delimitação de sequências enunciativas, extraídas da enunciação da estudante, veiculada na TV Alep, mídia oficial da Assembleia. Como resultado, as investigações do funcionamento das relações de poder/resistência, de obediência/desobediência e das práticas de objetivação e subjetivação na fala em defesa das ocupações das escolas identificam que o movimento indicou uma contraconduta para ter as reivindicações atendidas, porém não conseguiu se livrar da lógica de mercado neoliberal que perpassa, também, as relações sociais.

**Palavras-chave:** Resistência; Dispositivo midiático; Ocupação das escolas.

\* \* \*

## A AFIRMAÇÃO DAS MULHERES NAS ARTES: RESISTÊNCIA E INSPIRAÇÃO NOS GRAFITES DE SHAMSIA HASSANI

Célia Dias dos Santos (UEL)

E-mail: [celiadiassantos@gmail.com](mailto:celiadiassantos@gmail.com)

**Resumo:** Os grafites discutem e denunciam os problemas sociais referentes ao contexto atual da sociedade contemporânea. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a materialidade visual de três grafites de Shamsia Hassani, com o fim de refletir acerca da produção de sentidos desse discurso do cotidiano. A Primeira artista de *Street Art*, proveniente do Afeganistão, retrata personagens femininas em uma sociedade sexista. A expressão poderosa e radical da grafiteira passou a ter um significado ainda mais forte na representatividade de emoções contrastantes: esperança e desgosto, liberdade e medo, durante a invasão do Afeganistão pelo grupo extremista Talibã em Agosto de 2021. Assim, para o estudo de caráter qualitativo-interpretativista serão utilizadas, primordialmente, as contribuições teóricas de Orlandi (2004) Pêcheux (1990) e também os estudos culturais de Hall (2016). Shamsia Hassani encontra em sua arte uma forma de contestar o extremismo religioso, o posicionamento conservador e os frequentes atentados contra as mulheres. Em suas produções figuras com rosto geométrico em cores vivas, sem boca e cílios longos sobre

olhos fechados agregam vitalidade às paredes de edifícios abandonados e danificados pelas bombas. Ademais, os rostos das mulheres mal delineados dão luz à escuridão porque representam o rosto de todas as mulheres silenciadas, violadas e oprimidas no Afeganistão.

**Palavras-chave:** Discurso; Grafite; Invasão do Afeganistão.

\* \* \*

## EMBATES DISCURSIVOS NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Sônia Maria Alves (UEL)

E-mail: [soniamariaarocha@gmail.com](mailto:soniamariaarocha@gmail.com)

Orientadora: Daiany Bonácio (UEL)

E-mail: [daiany@uel.br](mailto:daiany@uel.br)

**Resumo:** O acontecimento histórico denominado pandemia do coronavírus revelou alguns embates discursivos no modo de produzir enunciados que retratam o momento atual. Nesse cenário, vimos emergir dois grupos de enunciados que encontram-se em confronto: aqueles que visam conter o vírus letal por meio da divulgação de protocolos de segurança e cuidado baseados na ciência e aqueles que desmerecem os procedimentos indicados por instituições de saúde, como a OMS (Organização Mundial de Saúde), tentando dissuadir a população a ter uma vida normal, indo contra os mecanismos de proteção indicados pelas instituições especializadas. A produção de enunciados na pandemia guia a vida dos sujeitos que podem se subjetivar em um dos dois grupos descritos. A partir da noção de posição de sujeito cunhada por Foucault, buscaremos compreender quais posições produzem enunciados a favor dos protocolos defendidos pela ciência e quais posições produzem enunciados contra esses protocolos e os sentidos produzidos a partir desse embate discursivo. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar um gesto interpretativo dessa disputa, levando em consideração que os indivíduos sentem-se confusos, não sabendo em quem ou o quê acreditar nesse momento em que um vírus letal assombra suas vidas. Para tanto, utilizaremos alguns conceitos cunhados por Michel Foucault como enunciado, discurso, posição de sujeito a fim de compreender esse momento histórico impar que estamos vivenciando.

**Palavras-chaves:** Análise do Discurso; Coronavírus; Discurso; Sujeito; Enunciado.

\* \* \*

## O “KIT COVID” E A FISSURA NA PRÁTICA DISCURSIVA MÉDICA NO COMBATE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Daiany Bonácio (UEL)

E-mail: [daiany@uel.br](mailto:daiany@uel.br)

**Resumo:** Dentre as práticas discursivas que surgiram com a pandemia, chamou-nos atenção as práticas geradas pelo acontecimento discursivo conhecido como “kit covid”. Esse acontecimento fez surgir uma fissura dentro da prática discursiva médica na forma de entregar modos de ser e dizer para os sujeitos no combate ao coronavírus: emergiram os discursos baseados em evidência científicas e os discursos pautados na medicina tradicional,

que defendem a evidência clínica. No intuito de que a “informação verdadeira” chegasse até as pessoas, os dois grupos usaram as redes sociais para fazer divulgação científica e argumentar a favor de seus discursos. Estamos diante de uma disputa de poder dentro da referida prática formada por dois saberes. A fim de compreender esse embate, questionamos: como essa fissura dentro da prática discursiva médica se formou? O que está envolvido nesse processo de formação? Como a busca pela verdade guiou esses grupos? A partir desses questionamentos e amparados pelo conceito de prática discursiva de Foucault, realizamos um gesto de interpretação que se faz necessário, uma vez que as pessoas sentiram-se confusas, não sabendo em quem ou o quê acreditarem nesse momento em que um vírus letal assombravam suas vidas. Como resultado, deparamo-nos com uma ruptura epistemológica para a medicina.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Prática Discursiva; Kit Covid; Análise do Discurso.

\* \* \*

### **NOS LIMITES DO DISCURSO: LÍNGUA E HISTÓRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Felipe Augusto Guelfi (UEL)

E-mail: [felipea.guelfi@uel.br](mailto:felipea.guelfi@uel.br)

Orientadora: Daiany Bonácio (UEL)

E-mail: [daiany@uel.br](mailto:daiany@uel.br)

**Resumo:** Na medida em que pandemia do Coronavírus (COVID-19) modificou não apenas os hábitos dos indivíduos, mas também os sentidos de alguns vocábulos, é legítimo refletir sobre como são concebidas as significações e ressignificações do léxico do português brasileiro, bem como a relação entre língua, sujeito e história na esfera "pandemia". A historicidade vivenciada pelos sujeitos determina o que e como dizer, afetando diretamente a língua, que sofre diferentes processos morfológicos de derivação e composição para formar novas palavras e atender ao momento histórico. Os sentidos estão encharcados com a temática do coronavírus que perpassa os diferentes discursos, guiando a (re)significação das palavras. Esse estabelecimento de novas relações de sentido na pandemia chamou nossa atenção. A partir dessa inquietação, o presente estudo tem como objetivo analisar como a historicidade pandêmica vivenciada age diretamente na construção dos significados. Compreendemos que os novos vocábulos refletem o momento vivenciado: a história é que preenche o vazio da língua, isto é, as regras linguísticas que temos para produzir a significação das palavras. O aparato teórico escolhido para embasar essa pesquisa consiste em alguns conceitos desenvolvidos por Michel Foucault como enunciado, discurso, posição de sujeito e historicidade. Buscamos compreender a materialidade linguística inserida na trama histórica, vislumbrando língua e história nos limites do discurso.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; Coronavírus; Língua; Ressignificação lexical; História.

## A MORTE (E VIDA?) DISCURSIVIZADA EM NÚMEROS: A DISPUTA DE SENTIDOS SOBRE A PANDEMIA EM/NAS REDES DIGITAIS

Lucinéia Oliveira (UESB)

E-mail: [lucineia.jornalista@gmail.com](mailto:lucineia.jornalista@gmail.com)

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes (UESB)

E-mail: [gcortes@uesb.edu.br](mailto:gcortes@uesb.edu.br)

**Resumo:** A Covid-19 foi considerada pela OMS como o maior problema de saúde pública do mundo do século XXI. Desde o primeiro caso, confirmado em janeiro 2020, na China, o mundo não para de contabilizar perdas de vidas para a enfermidade; em janeiro de 2022, já registrava-se mais de cinco milhões de mortos. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, a primeira morte em 12 de março e em 08 de agosto de 2020, já eram mais de 100 mil mortos pela doença. A contagem numérica de novos casos, recuperados e mortos pela doença foi amplamente divulgada, com boletins produzidos pelos órgãos oficiais e da imprensa, com páginas da internet exclusivas para divulgação. Nesse cenário, os sites da imprensa destacavam o número das mortes, enquanto o Ministério da Saúde (MS) destacava o número dos recuperados. Assim, objetivamos analisar os discursos sobre o número de mortos e de recuperados, vítimas da Covid-19, nas/em redes digitais. O trabalho respalda-se na Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxiana. Ademais, mobilizaremos algumas contribuições teóricas das ciências sociais e da saúde. O corpus foi construído por quatro sequências discursivas coletadas dos sites: G1, Uol, EBC e MS (08/08/2020), com os registros dos 100 mil mortos pela Covid-19 no Brasil. As análises mostram o funcionamento - em/nas redes - de uma tensa disputa de sentidos e de posições-sujeito no discurso, que sofre determinações de diversas formações discursivas (FDs), sobretudo, a FD jornalística e a governista.

**Palavras-chave:** Pandemia em números; Discursivização da morte; Discurso jornalístico; Discurso governista; Mídias digitais.

\* \* \*

## O NEGRO NA PUBLICIDADE NAS DÉCADAS DE 1980 -1990 NA REVISTA VEJA

Anderson H. de Alcântara (UEL)

E-mail: [anderson.henrique@uel.br](mailto:anderson.henrique@uel.br)

Felipe Seiji Iha Miyazawa (UEL)

E-mail: [felipe.miyazawa@uel.br](mailto:felipe.miyazawa@uel.br)

Orientadora: Isabel Cristiane Jerônimo (UEL)

E-mail: [cristianejeronimo@uel.br](mailto:cristianejeronimo@uel.br)

**Resumo:** A relação entre o negro e a publicidade constitui-se de modo conflituoso, ora materializada pelo silenciamento desse sujeito nos anúncios, ora pela reafirmação de uma memória que evoca aspectos sócio-históricos calcados em estereótipos negativos. O objetivo deste estudo é analisar discursivamente as posições em que sujeitos negros aparecem em anúncios publicitários nas décadas de 1980-1990 na revista *Veja*, período de redemocratização do país. As questões de pesquisa elaboradas são as seguintes: de que forma a memória discursiva se faz presente em publicidades que têm o negro como protagonista?

Como a ideologia atua na constituição deste discurso publicitário atravessado por aspectos raciais? Justificamos a opção pelo periódico por ser esse, à época, um dos veículos de comunicação de grande repercussão nacional, suporte de interesses privados que, em última instância, veiculam materialidades verbais e não verbais portadoras de ideologias as quais, muitas vezes, legitimam aspectos hegemônicos da sociedade. Como base teórica, apresentamos conceitos da Análise de discurso francesa, reflexões acerca das questões raciais no país e da constituição do discurso publicitário. Os resultados do trabalho apontam que, embora na época em estudo haja uma maior participação dos negros em anúncios, o discurso publicitário caracteriza-se como conservador e opta por reforçar o negro em posições partilhadas por uma sociedade racista em sua estrutura.

**Palavras-chave:** Discurso publicitário; Negros; Memória discursiva.

\* \* \*

### **O DISCURSO DA IGUALDADE NA DÉCADA DE 2000 NA REVISTA VEJA: PUBLICIDADE ANTIRRACISTA?**

Isabel Cristiane Jerônimo (UEL)  
E-mail: [cristianejeronimo@uel.br](mailto:cristianejeronimo@uel.br)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar como se dá a construção de um discurso publicitário que se coloca como “novo”, em relação às décadas passadas na tentativa de mostrar uma relação de equidade entre negros e brancos. Paulatinamente, os sentidos deslizam, reorganizando a memória, e parece haver, na década de 2000, um esforço para se criar um discurso publicitário mais plural, voltado a uma ideia de democracia racial. A presença de pessoas negras e brancas num mesmo anúncio pode ser apontada como uma regularidade importante discursivamente. Dessa forma, problematizamos: esse “novo” discurso publicitário que emerge pode ser realmente considerado equânime? Quais formações ideológicas imbricam-se para que esse discurso se materialize na publicidade? Que efeitos de sentido a publicidade estabelece na formulação deste intradiscurso visual? O referencial teórico pauta-se em reflexões advindas da Análise do discurso francesa (PÊCHEUX, 2014; 1999), da publicidade (GASTALDO, 2013; CARRASCOZA, 2008) e das discussões raciais (ALMEIDA, 2019; BENTO, 2016). Atravessado pela contradição, o discurso visual da igualdade tem seu aspecto positivo por romper com o silenciamento da imagem do negro de décadas passadas. Entretanto, desvelando-o, nota-se que essa inclusão se dá por meio de uma memória que resgata os preceitos da democracia racial e do politicamente correto, apenas cumprindo exigências tácitas do contexto social e econômico vigentes.

**Palavras-chave:** Discurso publicitário; Negros; Ideologia.

## O PAPEL CONFERIDO AO NEGRO NA PUBLICIDADE *DIA DOS PAIS, SEJA EXEMPLO*: PROTAGONISMO OU PERPETUAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS?

Beatriz Micheletti Tavares (UEL)

E-mail: [beatriz.micheletti@uel.br](mailto:beatriz.micheletti@uel.br)

Natalia Soares Neves (UEL)

E-mail: [natalia.soares@uel.br](mailto:natalia.soares@uel.br)

Orientadora: Isabel Cristiane Jerônimo (UEL)

E-mail: [cristianejeronimo@uel.br](mailto:cristianejeronimo@uel.br)

**Resumo:** Este trabalho foi estruturado tendo em vista a relação entre sujeitos negros e discurso publicitário. De modo mais específico, são apresentados resultados de uma abordagem analítica da publicidade “Dia dos pais: seja exemplo” (2020), produzida pelo banco Bradesco e veiculada na plataforma *Youtube*, tendo pessoas negras como protagonistas, escolha que pode ser vista como inovadora, considerando-se os aspectos raciais que alicerçam a nossa sociedade. O principal objetivo do presente estudo é investigar como se dão as relações imaginárias no discurso publicitário produzido por uma instituição financeira, no qual há destaque para os sujeitos negros, levando-se em conta a existência de condições de produção que perpetuam a discriminação racial e constituem um complexo imaginário compartilhado socialmente, muitas vezes reforçado pelos meios de comunicação. As questões de pesquisa levantadas são as seguintes: a apropriação do discurso racial por uma instituição bancária contribui para a perpetuação ou mudança de estereótipos em relação ao negro?; Quais os efeitos de sentido construídos por meio de materialidades verbais e não verbais selecionadas para compor o anúncio? Para responder a essas questões, consideraremos os acontecimentos sócio-históricos externos e anteriores ao texto publicitário em questão, fundamentando-nos em conceitos da Análise de Discurso francesa, às discussões teóricas pertencentes ao contexto racial do Brasil e ao discurso da publicidade.

**Palavras-chave:** Negro na publicidade; Análise de discurso; Estereótipos.

\* \* \*

## “ISSO NUNCA FOI OPINIÃO”: RESISTÊNCIA DAS MULHERES NEGRAS AO DISCURSO DO RACISMO REVERSO NA REDE SOCIAL INSTAGRAM

Monik Milany Santos Santana (UESB)

E-mail: [monikmilany@gmail.com](mailto:monikmilany@gmail.com)

Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes (UESB)

E-mail: [gcortes@uesb.edu.br](mailto:gcortes@uesb.edu.br)

**Resumo:** Um artigo intitulado “Racismo de negros contra brancos ganha força com o identitarismo”, assinado pelo antropólogo Antonio Risério e publicado na seção de opinião da Folha de São Paulo, de 15 de janeiro de 2022, reacendeu, no mesmo período, nas redes sociais, espaço discursivo de embates ideológicos, o debate sobre racismo reverso – discurso contrário à luta dos negros contra o racismo no fim dos anos 40 no Brasil e definida como um “racismo às avessas”, onde negros oprimem brancos. Mobilizando noções da Análise de Discurso (AD) fundada por Pêcheux e contribuições das Ciências Sociais, que discutem questões raciais, este trabalho busca analisar o funcionamento discursivo de resistência de

mulheres negras brasileiras na rede social Instagram ao discurso do racismo reverso. Pretendemos observar também como esses discursos são afetados pelas condições de produção/circulação dessa rede social, considerando as relações de força e de sentido. Utilizando o recurso do *print screen* (captura de tela), recortamos de um arquivo de materialidades digitais postadas em perfis de mulheres negras brasileiras no Instagram, referentes à publicação do jornal, quatro Sequências Discursivas (SDs) para constituir o *corpus* discursivo. De acordo com os gestos de leitura, observamos o funcionamento de um jogo de forças da memória e da ideologia e uma tensão discursiva entre o discurso de racismo reverso em circulação no jornal e os movimentos de contradiscurso e resistência na rede. Nota-se que o discurso do racismo reverso funciona com sentidos de apagamento do racismo estrutural e produz efeitos de deslegitimação e silenciamento da luta antirracista.

**Palavras-chave:** Racismo reverso e Racismo estrutural; Memória discursiva; Silenciamento e Resistência; Rede social Instagram.



## SIMPÓSIO 23 - LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA FINS ESPECÍFICOS: REFLEXÕES SOBRE O GÊNERO TEXTUAL NA PRÁTICA DE ENSINAR LÍNGUAS

### **Coordenadoras:**

Andréia C. Roder Carmona-Ramires (UNESPAR)

E-mail: [profa.andreiacarmona@gmail.com](mailto:profa.andreiacarmona@gmail.com)

Viviane C. Poletto Lugli (UEM)

E-mail: [vivianelugli@yahoo.com.br](mailto:vivianelugli@yahoo.com.br)

**Resumo:** Muitos são os fatores que ratificam a necessidade de reflexões referentes ao ensino de línguas estrangeiras para fins específicos, no âmbito dos negócios, (devido à relevância mundial, no âmbito fronteiriço, no caso da língua espanhola, no campo da literatura mundial (SEDYCIAS, 2005)). E nesse processo de ensino e aprendizagem, articular o trabalho dos gêneros textuais com as necessidades específicas dos aprendizes, considerando o gênero como uma ação comunicativa situada que organiza as práticas de linguagem, torna-se basilar para desenvolver nos aprendizes capacidades de agir eficientes em diversas situações, sobretudo, profissionais de uso da língua. Partindo da vertente discursiva enunciativa em que se entende o trabalho com a linguagem como uma prática significativa, ao promovermos o ensino em sala de aula com o gênero textual para fins específicos, levamos em consideração a função histórico-comunicacional do gênero, que engloba as práticas sociais específicas emergentes do contexto sócio-histórico que intervém em toda prática de linguagem. Nesse sentido, este simpósio busca reunir trabalhos que compreendam o gênero textual como um instrumento (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), a partir do qual se organiza o ensino, como também compreendam o gênero como um dos resultados do agir comunicativo, *agir de linguagem* (BRONCKART, 2006). Desse modo, neste simpósio pretendemos agrupar trabalhos e pesquisas que tratem sobre estudos de características dos gêneros textuais, com vistas ao ensino de línguas para contextos profissionais e/ou discutam sobre materiais didáticos e sua relação com a abordagem de ensino por meio de gêneros textuais em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Línguas Estrangeiras; Ensino para fins específicos; Gêneros textuais.

## **O TRATAMENTO DADO AO GÊNERO SOCIAL EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL PARA SECRETARIADO: UM ESTUDO A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS**

Eduardo César Pereira Souza (UNESP)  
E-mail: [eduardo.c.souza@unesp.br](mailto:eduardo.c.souza@unesp.br)

**Resumo:** Este trabalho objetiva conhecer qual a abordagem que os autores estão dando ao gênero social nos materiais didáticos a seguir: 1) “El Español por profesiones: secretariado”, de Aguirree Gómez de Enterría (1992); 2) “Español para Secretariado”, de Durão (1999) e 3) “Espanhol para secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes”, de González (2012). No que diz respeito aos aspectos metodológicos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, bibliográfica, documental e qualitativa. Para fundamentar o estudo, lançamos mão de autores como Sabino (2014), Souza, Martins e Souza (2015), Souza e Santos (2017), Silva, Veiga e Souza (2017), Souza (2018), dentre outros. No contexto dos materiais didáticos analisados, a partir dos recortes empreendidos no âmbito das análises dos gêneros textuais/discursivos, observou-se certa tendência na reprodução dos discursos socialmente estigmatizados no secretariado, no que se relaciona ao gênero social, quando esses conteúdos se referiam à secretária. Assim sendo, entende-se que essas abordagens são preocupantes quando se pensa no imaginário do profissional que será entregue ao mercado de trabalho, uma vez que se trata dos principais materiais didáticos de espanhol para secretariado inseridos nos cursos de formação no Brasil. Sendo os gêneros textuais/discursivos um empreendimento notadamente social, apresentá-los nestas obras de modo mais genérico, sem estereótipos de gênero social, possivelmente, poderá contribuir para materializar um novo modo de viver o diferente.

**Palavras-chave:** Gênero social; Gêneros textuais/discursivos; Materiais didáticos; Espanhol para Secretariado.

\* \* \*

## **A IMPORTÂNCIA DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: COMO ESSE CURSO PODE AUXILIAR ESTUDANTES A SUPERAR DIFERENÇAS INTERCULTURAIS**

Elvira Barbosa da Silva (UTFPR-AP)  
E-mail: [elvirabarbosa@utfpr.edu.br](mailto:elvirabarbosa@utfpr.edu.br)

**Resumo:** O propósito deste trabalho é investigar o comportamento de estudantes de alguns estados do Brasil, em relação ao curso de inglês, que vêm para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Câmpus Apucarana – Brasil para os cursos de graduação. O estudo do tema surgiu a partir das observações relatadas pelos estudantes acerca de dificuldades em situações de mudança. Foram analisados alguns casos do comportamento de estudantes quando atravessaram fronteiras para os Estados Unidos da América, para o Canadá e para a Europa. Foram examinados alguns aspectos culturais e linguísticos que influenciaram sua estada, bem como seu retorno a determinada universidade do interior do Paraná. O estudo acerca de choques culturais nas migrações de curtos ou longos períodos foram conduzidos,

a partir dos pressupostos de Bennet (2008), Berry (1980) e Celani (2009) dentre outros. Há relatos de falantes brasileiros que fizeram disciplina de Inglês para Fins Específicos com o propósito adquirir habilidade básica para mobilidade acadêmica. Os resultados preliminares da presente investigação revelam que as políticas públicas para o desenvolvimento da educação brasileira devem investir mais recursos com vias à promoção da qualidade. Tal afirmação é baseada na falta de programas de internacionalização como o *Ciências sem Fronteiras* que estimulava estudantes e professores a buscarem conhecimento de línguas estrangeiras e bolsas de estudos em universidades estrangeiras.

**Palavras-chave:** Inglês para fins específicos; Mobilidade acadêmica; Internacionalização.

\* \* \*

### **O PAPEL DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA MATERIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS SOCIAIS RELACIONADAS COM A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ESPANHOL DE APRENDIZES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA**

Eduardo César Pereira Souza (UNESP)

E-mail: [eduardo.c.souza@unesp.br](mailto:eduardo.c.souza@unesp.br)

Odair Luiz Nadin (UNESP)

E-mail: [odair.nadin@unesp.br](mailto:odair.nadin@unesp.br)

**Resumo:** Neste trabalho objetivamos conhecer qual é o papel dos gêneros textuais na materialização de práticas sociais relacionadas com o desenvolvimento da competência comunicativo-especializada (NADIN, 2021) de aprendizes em processo de formação especializada, qual seja: graduação em Secretariado Executivo. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, bibliográfica, documental e qualitativa. Para fundamentar o estudo, lançamos mão de autores como Aguirre Beltrán (2000), Bedin (2017), Cabré (1999), Calsamiglia e Tusón (1999), Marcuschi (2008), Vangehuchten(2000), Vargas e Nadin (2015) etc. Uma vez que esta pesquisa ainda está em fase de construção, não há resultados para serem apresentados. No entanto, entendemos que uma possível contribuição deste trabalho será o de preencher uma lacuna de investigação relacionada com os gêneros textuais e a aprendizagem do espanhol em contexto especializado, neste caso do Secretariado Executivo. Ainda que um texto especializado não seja composto apenas de termos ou unidades léxicas, cujos valores especializados são acionados no contexto de uso, são essas unidades que designam os conceitos específicos de uma dada área do conhecimento (CABRÉ; FELIU; TEBÉ, 2000; CABRÉ; ESPOPÀ, 2000), o que se caracteriza com uma das necessidades de aprendizes de línguas para fins específicos.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais; Competência comunicativo-especializada; Terminologia; Ensino de espanhol para fins específicos; Secretariado Executivo.

## **LÍNGUA ESPANHOLA EM UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INVESTIGANDO A MOTIVAÇÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR**

Andréia C. Roder Carmona-Ramires (UNESPAR)

E-mail: [profa.andreiacarmona@gmail.com](mailto:profa.andreiacarmona@gmail.com)

**Resumo:** Ao pesquisarmos sobre o ensino de línguas para fins específicos, partimos do pressuposto de que se deve proporcionar ao aprendiz formas adequadas para que ele desenvolva, na língua alvo, competência e conhecimentos específicos de suas respectivas áreas de atuação e/ou formação. Assim, objetivamos investigar, analisar e descrever aspectos que envolvam a(s) motivação(ões) de alunos participantes, no ano de 2018, de um projeto de extensão voltado para o ensino de língua espanhola para fins específicos, ofertado em uma Universidade pública do nortedo Estado do Paraná. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário, caracterizando nossa pesquisa como um estudo de caso. Fundamentados nos princípios teórico- metodológicos do Ensino para Fins Específicos (SARMENTO (2001); RODRÍGUEZ (2005); BELTRÁN (2005); SANCHEZ-ENTERRÍA (2009)), desenvolvemos reflexões sobre a relevância do ensino de línguas estrangeiras para o futuro profissional da área de Negócios. Com relação à análise dos nossos dados, optamos pela pesquisa interpretativista, embasados em estudos de Schwandt (2006). A partir das respostas dos participantes da pesquisa, constatamos que o prazer por estudar idiomas é o fator motivacional mais recorrente. Por meio dos resultados obtidos, pretendemos contribuir para o avanço de pesquisas na área de línguas para fins específicos com o fito de promover mais debates nesse campo de estudo bastante profícuo no panorama brasileiro.

**Palavras-chave:** Língua espanhola; Ensino de línguas para fins específicos; Extensão universitária.

\* \* \*

## **A TRADUÇÃO INVERSA NO PAR DE LÍNGUAS PORTUGUÊS-ESPANHOL: UM OLHAR PARA AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOS ALUNOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UM SITE INTERNACIONAL**

Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)

E-mail: [vivianelugli@yahoo.com.br](mailto:vivianelugli@yahoo.com.br)

**Resumo:** No contexto de internacionalização em que nos inserimos, a tradução inversa de textos web caracteriza-se como uma prática sociodiscursiva necessária e indispensável. Desse modo, torna-se imperativo, que nesse momento em que o aluno se encontra em um entrelugar, o professor identifique as capacidades de linguagem necessárias para serem desenvolvidas pelos aprendizes para a atividade tradutória. Torna-se necessário, portanto, um olhar reflexivo no trabalho com a tradução inversa para alunos de Secretariado Executivo, visto que o aluno, na função de tradutor, na qualidade de encarregado da tradução, passa a ocupar um papel de mediador que negocia tanto significados pretendidos, como significados implicados. Nesse sentido, ao ensinarmos tradução para fins específicos, refletimos também sobre os tipos de capacidades de linguagem mobilizadas pelos aprendizes/participantes de

um projeto para a retextualização de gêneros textuais autênticos. Trabalhamos com a tradução como uma prática de referência comunicativa e entendemos o processo tradutório envolvido em uma determinada situação de produção, conforme Fish (1980), Rodrigues (2000) e Arrojo (1986). Ao compreendermos que as capacidades de linguagem são, segundo Dolz, Pasquier e Bronckart (1993), atitudes mobilizadas para o funcionamento e desenvolvimento da linguagem, entendemos a relevância de nos debruçarmos sobre as estratégias operacionais que são mobilizadas pelos alunos para a tradução inversa dos gêneros que emergem no projeto de tradução. Desse modo, apresentaremos neste trabalho resultados sobre as capacidades de linguagem mobilizadas pelos alunos para a tradução.

**Palavras-chave:** Tradução inversa; Gêneros; Prática social.

\* \* \*

### **A RETEXTUALIZAÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-ESPANHOL: UM ESTUDO DAS TÉCNICAS DE TRADUÇÃO**

Kezia Naiara Bernardes Dos Reis (UEM)

E-mail: [keziadosreis@outlook.com](mailto:keziadosreis@outlook.com)

Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)

E-mail: [vivianelugli@yahoo.com.br](mailto:vivianelugli@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo analisar as técnicas de tradução empregadas na retextualização de expressões idiomáticas utilizadas no livro “Superdicas para falar bem em conversas e apresentações” por oferecer um conteúdo destinado às pessoas que desejam se comunicar de forma assertiva e com segurança, dentre elas estudantes de Secretariado Executivo. Para tanto, ancoramo-nos nas contribuições teóricas de Molina e Hurtado Albir (2002) que apresentam uma lista de técnicas de tradução recorrentes no trabalho com traduções e versões de textos. Além disso, consideramos a teoria preconizada por Nord (2009) que salienta a importância dos fatores a serem observados na análise do texto orientada para a tradução e a teoria de Bronckart (1999) a respeito dos elementos que constituem a textualização, visto que esses influenciam diretamente na tradução. Assim, identificamos que as técnicas de tradução mais utilizadas são as técnicas de equivalente estabelecido, seguido do uso das técnicas de descrição e de modulação. Observamos também se a tradução dessas expressões reflete o uso dos procedimentos de *domesticação* ou de *estrangeirização* (VENUTI, 2009). Como resultado, encontramos um número maior de recorrências do procedimento de *domesticação*.

**Palavras-chave:** Tradução espanhol-português; Técnicas de tradução; Expressões idiomáticas.



## SIMPÓSIO 24 - LITERATURA DE AUTORIA FEMININA E REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DAS RELAÇÕES DE GÊNERO, INTERSECCIONALIDADE DE RAÇA E CLASSE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

### **Coordenadoras:**

Marly Catarina Soares (UEPG)

E-mail: [marlycs@uepg.br](mailto:marlycs@uepg.br)

Suely Leite (UEL)

E-mail: [suelyleite@uel.br](mailto:suelyleite@uel.br)

**Resumo:** Olhar para a literatura é enxergar um universo heterogêneo constituído de discursos proclamados ou apagados. Segundo Lúcia Zolin “o sujeito que fala se investe de um poder advindo do lugar que ocupa na sociedade, delimitado em função de sua classe, de sua raça e, entre outros referentes, de seu gênero, os quais o definem como o paradigma do discurso proferido” (ZOLIN, 2009, p. 106). Este simpósio agregará trabalhos que discutam as representações das mulheres, relações de gênero, interseccionalidade de raça e classe em textos literários escritos por mulheres. Para maior compreensão desse universo múltiplo de identidades femininas, relações entre os gêneros, negritude, identidades marginalizadas e suas representações, recomenda-se a leitura de Beauvoir (1949), Brookshaw (1959), Fanon (2008), Lugones (2020), entre outros. Este espaço servirá para o debate e expressão de investigações que rompem silêncios e quebram tabus à medida que trazem diálogos possíveis entre identidades periféricas. Como eixo metodológico e epistemológico, pretende-se, entre outros aspectos, debater produções literárias considerando alguns recortes temáticos, a saber: mulheres, negritude e minorias sociais pelo viés do olhar dentro e fora do cânone. Na esteira desta colocação, serão acolhidos trabalhos voltados para questões de gênero, corpo, sexualidade, raça e classe. Intentamos fomentar um debate, a fim de promover reflexões acerca da literatura como existência e resistência de corpos que escrevem para denunciar, enfrentar e provocar reflexões sobre opressões patriarcal, racista e classista. As questões apontadas até aqui atuam, inevitavelmente, como elementos de articulação em que a autoria feminina pode ser analisada como lugar de ressignificação de existências marginalizadas.

**Palavras-chave:** Literatura de autoria feminina; Gênero; Raça; Classe.

## A COLONIALIDADE DA NATUREZA, DA LINGUAGEM E DO GÊNERO EM “SANGRIA” (2017), DE LUIZA ROMÃO

Érica Alessandra Paiva Rosa (CNPq - UEL)

**Resumo:** “Sangria” (2017) é uma obra interarte da poeta brasileira Luiza Romão. Unindo as materialidades do poema, da fotografia e do design, o livro reconta a história do Brasil pela perspectiva de um útero. Composto por 28 fotos e 28 poemas organizados em seis capítulos – Genealogia, Descobrimto, Tensão pré-menstrual, Corte, Ovulação e Menstruação – e lido no formato de um calendário, o livro é construído em torno de um ciclo menstrual atravessado por acontecimentos históricos brasileiros. Esta proposta visa traçar uma leitura do poema “DIA 4. IDIOMA MATERNO” e a sua respectiva foto para compreender como o texto discute a formação de um país que passou pela experiência da colonização, considerando especialmente a colonialidade da natureza, da linguagem e do gênero tematizadas no poema. A metodologia utilizada é de caráter analítico-interpretativo e conta com um aporte teórico relacionado à colonialidade da linguagem (Veronelli, 2021), aos estudos decoloniais (Mignolo, 2003, 2007, 2017; Maldonado-Torres, 2007; Bernardino-Costa e Grosfoguel, 2016) e ao feminismo decolonial (Lugones, 2008, 2014, 2020; Curiel, 2019, 2017). Questionando a história contada pelo patriarcado e trazendo o corpo feminino para o lugar de enunciação, a poética de “Sangria” ajuda a compreender como a sociedade brasileira é organizada pela lógica colonial, tendo como pilares o controle da língua e a exploração da natureza e das mulheres.

**Palavras-chave:** Poesia; Feminismo decolonial; Brasil.

\* \* \*

## CORRENTEZAS DA NEGRITUDE: A PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS OUTRAS EM SABELA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Roberta Tiburcio Barbosa (UEPB/PPGLI)  
E-mail: [robertatiburcio1@gmail.com](mailto:robertatiburcio1@gmail.com)

**Resumo:** A escritora negra contemporânea Conceição Evaristo é uma das vozes mais potentes a ecoar as demandas da negritude brasileira. O presente estudo busca analisar a novela Sabela (2017), uma das mais recentes produções da autora, para compreender de que modo as subjetividades negras se configuram na obra a partir do intuito da protagonista, que procura escrever as memórias dos seus para que elas não sejam perdidas/silenciadas, após sofrerem com uma enchente que destrói grande parte da cidade. As personagens, que pertencem à periferia, passam a narrar suas histórias e levam os leitores a refletir acerca das opressões várias impostas aos corpos/falas negras, dentre elas a negação da possibilidade de contar/discutir a respeito de suas próprias trajetórias particulares e, principalmente, coletivas. A novela apresenta personagens em seus múltiplos projetos comuns, sob o crivo do místico. O sobrenatural, aliado às materialidades culturais, se manifesta no dilúvio e nos enredos de cada personagem, que possuem sua linhagem/comunidade e se juntam para reunir as reminiscências do ocorrido e preservar/perpetuar, por meio da escrita, as recordações vividas na enchente. Dessa forma, por meio de pesquisa bibliográfica, procura-se refletir sobre as concepções de comunidade, com base nos estudos de Giorgio Agamben (2013); observando

as dimensões múltiplas da experiência pluriversal, como ressalta Walter Mignolo (2008); tendo em vista os processos de alteridade, discutidos por Nicolas Bourriaud (2011); para que seja possível entender os movimentos de produção de histórias que rompem com a narrativa central considerada única, assim como discute Chimamanda Ngozi Adichie (2009).

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo; Sabela; Memória.

\* \* \*

### **SER E RESISTIR NAS ENTRANHAS DO VAZIO, PONCIÁ VICÊNCIO: A EXILIÊNCIA DA MULHER AFRO-BRASILEIRA EM DIÁLOGO INTERSECCIONAL**

Aline Santos Conceição (UEM)

E-mail: [pg403740@uem.br](mailto:pg403740@uem.br)

Fernanda de Andrade (UEM)

E-mail: [pg54988@uem.br](mailto:pg54988@uem.br)

**Resumo:** O trabalho tem o intuito de analisar as experiências de exílio da protagonista Ponciá Vicêncio, do romance homônimo da escritora Conceição Evaristo (2003), a partir da produtividade epistemológica do conceito de exiliência, de Alexis Nouss (2016), que o expande para o entendimento de um modo de ser e estar no mundo, pela diferenciação de causa e de consciência dos indivíduos acerca dessas vivências. Para o referido teórico, o desiderato do neologismo é focalizar a existência e a subjetividade, ao permear a urgência ética de voltar o olhar para os exilados e suas realidades. Neste estudo, imbuí-se de concentrar tais questões na representação da mulher afro-brasileira, interrogando e evidenciando os inúmeros exílios materializados pela personagem evaristiana, sobretudo, nos provocativos sentidos dos episódios de “vazio” experimentados pela protagonista, como lugares reencenados e negados pela alteridade extrema das opressões racistas, sexistas e classistas. Com efeito, propõe-se o arsenal teórico da interseccionalidade para o diálogo, com o embasamento de Carla Akotirene (2019), Lélia Gonzalez (2020) e Sojourner Truth (1863), entre outras, que conduzem a perscrutar aquelas cuja vivência e resistência foram engendradas e/ou “herdadas” da experiência exílica da afrodiáspora escravocrata, decisiva para pensar a restituição e a urgência de corpos ainda com fome, racializados, explorados e invisibilizados em exílios subjetivos, culturais e geográficos, por exemplo. O estudo, portanto, tem uma mirada crítica que visa a avançar e a contribuir para esses estudos, compreendendo a riqueza do diálogo que se propõe pela investigação.

**Palavras-chave:** Exiliência; Interseccionalidade; Mulher afro-brasileira.

\* \* \*

### **NO PARQUE INDUSTRIAL, COR, CLASSE E GÊNERO SE CHOCAM**

Andre Henrique de Alcantara (UEL)

E-mail: [andre.henrique@uel.br](mailto:andre.henrique@uel.br)

**Resumo:** Parque industrial (1933), de Patrícia Galvão, como o próprio nome já indica, é um romance sobre operários e burgueses; no entanto o livro não pode ser resumido somente a

isso. Nesta obra também é possível encontrar questões sobre gênero e cor de pele. Tal afirmação se justifica pelas histórias de quatro personagens: Eleonora, Alfredo, Corina e Arnaldo. Baseando-se nos dizeres de Nolasco (1995) e Connell (2013) referentes às atitudes masculinas esperadas pela sociedade em relação ao lidar com o feminino e tendo-se a consciência de que tais ações se diferenciam quando a mulher é negra, como é o caso de Corina, este trabalho tem por objetivo discutir a maneira pela qual as atitudes violentas dos homens contra as mulheres são justificadas pela sociedade, principalmente na da década de 1930, período em que foi publicada a 1ª edição do livro, e que elas se agravam dependendo da cor da pele e classe social da vítima. Concluindo, o romance de Patrícia Galvão, embora não faça parte do cânone, é um livro que necessita ser discutido, já que apresenta temas bastante sensíveis para os tempos atuais, tais como os conflitos raciais, de gêneros e classes, a partir de um olhar feminino.

**Palavras-chave:** Romance operário; Olhar feminino; Conflitos de gênero, raça e classe.

\* \* \*

### **ENTRE LUTA E CONSCIENTIZAÇÃO: O FEMINISMO NEGRO COMO PAUTA NA POESIA DE MEL DUARTE**

Isabela Lima Santos (IFMG - Congonhas)  
E-mail: [isabelinhalimasantos@hotmail.com](mailto:isabelinhalimasantos@hotmail.com)

**Resumo:** O feminismo, como todos os outros movimentos sociais que se desenvolveram ao longo da história, se constitui em meio a avanços e retrocessos, falhas e acertos. O movimento tem o seu início discutindo a desigualdade de gênero, a opressão e o sexismo. Adiante, revela-se limitado por desconsiderar as vivências das mulheres negras. As pautas do feminismo negro, a partir da década de 1980, refletem a necessidade de abrir caminhos para diálogos acerca das inúmeras violências motivadas não só pelo gênero e pela classe, mas também pelo preconceito racial. Nesse contexto, este trabalho tem o intuito de analisar o poema “De que lado você luta” de Mel Duarte a partir da perspectiva intimista de uma mulher negra que vive em uma sociedade patriarcal. Objetiva-se mostrar pontos de contato entre a poesia e a sociedade, sobretudo considerando os movimentos sociais. A metodologia adotada levou em conta a abordagem dos teóricos Angela Davis (2017), Audre Lorde (2019), bell hooks (2019) e Antonio Candido (2006). A partir da análise do poema, verificou-se que os versos de Mel Duarte atuam de forma pedagógica desconstruindo a visão estereotipada que o senso comum tem a respeito do movimento feminista. Além disso, ao estabelecer relações importantes com a política, a arte e a cultura, configura a linguagem poética como peça fundamental para o empoderamento das inúmeras experiências de vidas de mulheres negras.

**Palavras-chave:** Mel Duarte; Feminismo negro; Poesia.

**A PRETA SUSANA, EM ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS (1859): UM NAVIO EM QUE NO “INFECTO PORÃO AFOGAM OS GRITOS DOS COMPANHEIROS DE INFORTÚNIO”**

Maria Alice de Jesus Pereira dos Santos (UNIFESSPA)

E-mail: [alicesantos@unifesspa.edu.br](mailto:alicesantos@unifesspa.edu.br)

Orientadora: Simone Cristina Mendonça (UNIFESSPA)

E-mail: [simonecm@unifesspa.edu.br](mailto:simonecm@unifesspa.edu.br)

**Resumo:** O presente estudo visa a análise da relação literatura e história social na obra *Úrsula* (1859), a partir do capítulo IX, observando a escrita de Maria Firmina dos Reis, acerca da política patriarcal ao denunciar a escravidão negra no Brasil do século XIX, como resultado do fenômeno da diáspora africana tratada nesse romance, inserido no tempo e espaço do período colonial brasileiro, em que imperavam o racismo e a violência do regime escravocrata contra a pessoa negra. Reis olha para figura do negro com atributos positivos, cheios de virtudes, o que contraria os estereótipos do processo colonial. A autora apresenta uma inversão de valores, ao criar personagens protagonistas em sua narrativa, como é o caso de “A preta Susana”, capítulo IX do romance, objeto de estudo e análise. O texto articula-se a partir de três aspectos: o estrutural, o funcional e o interpretativo: a princípio, far-se-á breve relato sobre aspectos da estrutura na obra como recurso metodológico; análise da narrativa, destacando pontos de denúncia social; e, por último, ganhando destaque o objetivo principal de estudo o capítulo IX de *Úrsula*, (1859) e a voz atribuída à personagem “A preta Susana”, ao ser arrancada de sua Pátria, da família e de sua liberdade. Para tal, a base teórica que sustenta as discussões parte de leituras de: Duarte, (2017); Reis, (2017); entre outros.

**Palavras-chave:** A Preta Susana; Mulher negra escrava; Liberdade.

\* \* \*

**REPRESENTAÇÃO, REPRESENTATIVIDADE E LUTAS FEMINISTAS EM “O TAPETE VOADOR” DE CRISTIANE SOBRAL**

Noemi de Oliveira (UEPG)

E-mail: [noemikdn@gmail.com](mailto:noemikdn@gmail.com)

Marly Catarina Soares (UEPG)

E-mail: [marlycs@uepg.br](mailto:marlycs@uepg.br)

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma breve reflexão a partir da análise de três contos do livro “O tapete voador”, da autora Cristiane Sobral (2016). Esta pesquisa tem o escopo de reconhecer a importância da literatura de, para e sobre mulheres negras. Nessa análise será discutida a representação e representatividade de mulheres negras na Literatura, buscando entender qual é o espaço que ocupam na sociedade, suas conquistas e desafios, a partir do processo de construção da identidade das personagens mulheres negras e as relações socioculturais em que estas personagens estão envolvidas. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, a partir da análise do livro, subsidiada por pesquisas já realizadas. A análise aqui presente tem como foco à identidade feminista contemporânea e as diferentes

possibilidades aos estudos referentes ao feminismo negro. O referencial teórico é pautado em uma perspectiva feminista e interseccional. Para tanto, para tratar sobre o feminismo negro, utilizaremos os estudos de Collins (2017); Davis (2016), Akotirene (2019), Ribeiro (2017). Para refletir sobre as questões de gênero, traremos as contribuições de Duarte (2003; 2016), Perrot (2005; 2008) e Zinani (2006). Para falar sobre identidade e raça, consideraremos os estudos de Hall (2000) e Gomes (2005).

**Palavras-chave:** Literatura; Empoderamento feminino; Interseccionalidade.

\* \* \*

## ESCRITA DRAMATÚRGICA DE MULHERES COMO RESISTÊNCIA

Adalgiza Arantes Loureiro (UEL)

E-mail: [gizarantes@hotmail.com](mailto:gizarantes@hotmail.com)

Orientadora: Sonia Pascolati (UEL)

E-mail: [sopasco@hotmail.com](mailto:sopasco@hotmail.com)

**Resumo:** Como muitos trabalhos acadêmicos vêm apontando, a escrita de mulheres tem se multiplicado como prática literária, constatação também de nossa pesquisa que, desde outubro de 2020, tem levantado dados sobre a produção de dramaturgia por mulheres na cidade de Londrina. Trata-se de iniciação científica conduzida por Adalgiza Loureiro e desenvolvida no âmbito do projeto “Dramaturgia e teatro contemporâneos e suas experimentações”, coordenado por Sonia Pascolati, cujo objetivo é mapear a produção de dramaturgia por mulheres em Londrina, cidade fértil em produções teatrais, mas com pouca evidência para a produção feminina. Para tanto, entrevistamos, até o momento, 28 mulheres dramaturgas e já coletamos alguns textos em fase de estudos no grupo de pesquisa. Nas entrevistas, procuramos compreender as motivações para a escrita, os principais temas abordados e a visão feminina e feminista acerca deles, as dificuldades enfrentadas no meio teatral pelo simples fato de serem mulheres, dentre outros aspectos. Para esta comunicação, recortamos trechos das entrevistas e de textos dramáticos coletados até o momento nos quais estão evidentes formas de violência de gênero, físicas e simbólicas, assim como os caminhos encontrados, especialmente por dramaturgas e atrizes negras, para combater o racismo. Desse modo, propomos reflexões acerca da escrita de dramaturgia e sua encenação como forma de resistência à opressão da sociedade machista, patriarcal e racista.

**Palavras-chave:** dramaturgia contemporânea; mulheres; Londrina.

\* \* \*

## MULHERES QUE REINAM, MULHERES QUE MORREM

Larissa de Cássia Antunes Ribeiro (UEPG/UNICENTRO)

**Resumo:** Inês de Castro é, sem dúvidas, uma das personagens femininas mais representadas na Literatura. Dentre elas, encontram-se Os Lusíadas de Camões e Castro de Ferreira, ambas pertencentes ao século XVI. A personagem que se torna rainha após a sua morte ganha conotação na França no século XIX através de La reine morte de Montherlant. No Brasil, uma importante reconfiguração ocorre no século XXI por meio de Heloisa Maranhão, a qual

traz Inês de Castro em meio a outras mulheres, imersas nas cenas históricas. A autora reconstrói a personagem feminina e, além disso, apresenta como título de sua obra, não a mulher branca, de perfil aristocrático, mas a Negra Bá, menina negra que escuta a história do povo colonizador e desperta de um sonho trágico. Sob o olhar da ficção, o passado dramático é posto em voga sem a linguagem aclamativa. Destituídos de ações grandiosas nos deparamos com o grotesco. Sem compaixão ou catarse, o leitor pode avaliar as fraquezas humanas. De todas as representações de Inês, sem dúvida, esta é a mais cômica e a que mais dialoga com as propostas de posicionamento libertário que emergem nos últimos anos. Assim, o presente artigo tem o objetivo de analisar os possíveis posicionamentos que o leitor descreve ao ler a peça de Maranhão. Para isso recorre-se aos conceitos de drama trazidos por Brecht (1978).

**Palavras-chave:** Teatro; Negra; Rainha.

\* \* \*

### **O FEMININO NA COLEÇÃO BIBLIOTECA DAS MOÇAS (1926-1950): AUTORIA E FORMAÇÃO**

Joyce Kathelen Paixão de Moraes (UNESP)

E-mail: [joyce.paixao@unesp.br](mailto:joyce.paixao@unesp.br)

**Resumo:** A coleção Biblioteca das Moças, publicada pela Companhia Editora Nacional, teve início a partir de 1926 e foi reimpressa até 1950 aliada aos manuais de civilidade e etiqueta. Nesse mesmo período, havia a presença de uma formação literária com obras denominadas romances “água com açúcar”. Esta comunicação, que é parte de uma pesquisa em andamento, tem como objetivo apresentar a concepção de feminino presente nas obras desta coleção considerando a autoria feminina de M Delly, pseudônimo de Jeanne Marie Petitjean de la Rosière. A metodologia utilizada refere-se à investigação dessa literatura sob dupla perspectiva: pedagógica e de deleite, com sua presença nos acervos das Bibliotecas das Escolas Normais. Para tal, o referencial teórico baseia-se nas concepções de Chartier (1989) e o conceito de representação e apropriação presente nos livros, Cunha (1994) com estudos voltados à representação da mulher nesta coleção, Lang (2005) com a análise dos bastidores da produção desta coleção, e Nakagawa (2014) sobre a formação de jovens por meio dessa leitura e Nery (2017) acerca das bibliotecas das escolas normais e seus sujeitos. De acordo com os estudos realizados até o momento, é possível afirmar que as representações de gênero nas obras demonstram mulheres frágeis, submissas e ares de contos de fada, e que muitas jovens apropriaram esses elementos em seus imaginários por meio da formação da boa leitura, que era mediada pelo sexo masculino.

**Palavras-chave:** Leitura Feminina; Literatura; Representação.

## CARLOTA JOAQUINA, “SUA MAJESTADE INTERESSANTÍSSIMA”: UMA LEITURA DE CHRYSANTHÈME

Thatiane Prochner (UNICENTRO)

E-mail: [thatianegauche@gmail.com](mailto:thatianegauche@gmail.com)

Edson Santos Silva (UNICENTRO)

E-mail: [jeremoabo21@gmail.com](mailto:jeremoabo21@gmail.com)

**Resumo:** Inúmeras leituras a respeito da personagem Carlota Joaquina (história e ficção) evidenciam interpretações unilaterais, substancialmente pautadas na questão de gênero. É comum nos manuais de história e em obras de autores contemporâneos a ela nos depararmos com a imagem da rainha má, intrigante, promíscua, grosseira, feiticeira, perversa, feia e, para os mais extremistas, até uma assassina, “apesar” de inteligentíssima. Discursos, em sua predominância, masculinos. Com vistas a desmitificação dessas narrativas, nossa pesquisa se detém na análise do romance *A Infanta Carlota Joaquina*, de uma autora da primeira metade do século XX, Cecília de Vasconcelos, sob pseudônimo Chrysanthème. O romance foi publicado em 1937 e, assim como quase totalidade de suas obras, ainda não teve uma reedição. Além de resgatarmos a personagem Carlota Joaquina, buscamos o resgate da obra de Chrysanthème que, a frente de seu tempo, foi uma das primeiras feministas brasileiras de que se tem registro. Sua obra precede o que Simone de Beauvoir, *n’O segundo sexo* (1949), apresentaria como desconstrução do “eterno feminino”. Desse modo, com base no romance da autora da *Belle Époque*, pautados em postulados de Beauvoir (1967) e da historiadora Francisca de Azevedo (2007), cuja pesquisa se debruça em cartas escritas pela própria infanta, propomos uma releitura e ressignificação histórica, literária e social, num diálogo que nos permite repensar a trajetória de Carlota Joaquina, inserida em uma sociedade machista, forjada pelo silenciamento e pela opressão.

**Palavras-chave:** Carlota Joaquina; Personagem feminina; Ressignificações.

\* \* \*

## O CASAMENTO EM CHAMA E CINZAS, DE CAROLINA NABUCO

Maristella Letícia Selli (UEL)

E-mail: [maristella.leticia@uel.br](mailto:maristella.leticia@uel.br)

**Resumo:** A literatura do início do século XIX foi pautada por vozes masculinas, em sua grande maioria, silenciando ou apagando outros escritores e, principalmente, escritoras. Há, sem dúvida, necessidade de resgatar as obras literárias que ficaram afastadas das historiografias literárias, para tanto, o presente trabalho analisa o papel social das mulheres no romance de Carolina Nabuco, especificamente *Chama e Cinzas* (1947), refletindo acerca da condição e presença feminina na sociedade burguesa do início do século XX através do casamento da personagem Nica. A personagem, mesmo vivendo em condições dignas e com muito dinheiro, é absorvida pelas imposições do patriarcado, sai da casa paterna diretamente para a casa do marido, abdicando de seus planos de vida em prol dos arranjos sociais a que

está inserida, o que a faz viver uma vida supérflua, tomando consciência disso no desfecho do romance. Para essa análise, utilizou-se o aporte teórico de D’Incao (2004), Schmidt (1995), Perrot (2012), Lemaire (1994).

**Palavras-chave:** Literatura de autoria feminina; Carolina Nabuco; Casamento.

\* \* \*

## O “ETERNO FEMININO” EM ANNE DE GREEN GABLES

Jéssica Lauber (UEPG)

E-mail: [jehlauber@gmail.com](mailto:jehlauber@gmail.com)

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo a análise do livro de literatura infantojuvenil Anne de Green Gables, produzido por Lucy Maud Montgomery em 1908 e também a série canadense Anne With an E, produzida pelo canal CBC e mundialmente disponibilizada pela Netflix. Através dessas análises, buscamos discutir a representação da mulher no fim do século XIX e início do século XX na literatura e na representação cinematográfica em séries e novelas de épocas, bem como atitudes e ações feministas presentes nas obras, levando em consideração o recorte temporal em que elas foram produzidas e publicadas. A investigação será realizada pela perspectiva do mito “Eterno feminino” de Beauvoir (1970). Para isso, pautada em uma abordagem qualitativa, serão utilizados como procedimentos metodológicos pesquisas por procedimentos bibliográficos e documentais sobre os assuntos relevantes para a pesquisa. Através de fragmentos do livro que será analisado e recortes da série, discutiremos sobre a representação da mulher no recorte temporal (século XIX e XX) e quais são as rupturas com o patriarcado que ambas as obras apresentam por meio de ações feministas. Para os estudos e observações, além de Beauvoir, também serão utilizados outros autores, Scott (2002), Showalter (1994), entre outros. Por meio desse estudo, almejamos mostrar o resultado de como esses produtos culturais podem trazer reflexões para seu público, de como a autora tenta romper, mesmo que de maneira singela, com o “eterno feminino” estabelecido pela sociedade em este determinado contexto histórico/social representados nas obras em questão.

**Palavras-chave:** Eterno feminino; Representação da mulher; Feminismo.

\* \* \*

## PARTICULARIDADES MARCANTES: A PRESENÇA TRANSGRESSORA DE GILKA MACHADO NA ANTOLOGIA DE ELIANE ROBERT MORAES

Raphael Souza Soares (PUC-Goiás)

Elizete Albina Ferreira (PUC-Goiás)

**Resumo:** O presente trabalho visa discorrer acerca da presença transgressora de Gilka Machado na Antologia de poesia erótica brasileira, de Eliane Robert Moraes. A princípio será abordada a dificuldade feminina em falar acerca do prazer, não por problemas frente à escrita, mas por interditos evocados por uma sociedade patriarcal que, ao impor seus padrões, retira das mulheres a liberdade de expor os desejos. Posteriormente, será pontuado e evidenciado por meio da análise dos poemas de Machado como Eros, na escrita feminina,

consegue chegar ao ápice de sua pulsão, de uma forma que não se revela na escrita masculina. Por fim, será apontado como os poemas de Gilka Machado presentes na antologia evidenciam ainda o marco que é a poeta, que consegue construir poeticamente o desejo da mulher que ainda se sente presa aos questionamentos morais de uma sociedade conservadora e patriarcal, dando um alicerce às autoras em busca da liberdade de se evidenciar o prazer. A construção textual do presente trabalho será regida por um referencial teórico amplo: Angélica Soares (1999) Elizabeth Grosz (2000), Elódia Xavier (2021), Georges Bataille (2020), Michelle Perrot (2003), Octavio Paz (1994) Pierre Bourdieu (2012). Dessa forma, os pontos discorridos nortearão um estudo que visa contribuir apontando o quanto a presença de Gilka Machado na antologia marca uma problemática de Eros no contexto vivido pela poeta: pulsava e se via preso. Porém, apesar das dificuldades, o desejo pulsante de Machado consegue transgredir uma das inúmeras barreiras, a formação de um corpo prazeroso.

**Palavras-chave:** Gilka Machado; Autoria feminina; Poesia erótica; Erotismo; Antologia.

\* \* \*

### **A REPRESENTAÇÃO DA VELHICE COMO ANULAÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA NO CONTO “A CEIA”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Maria Isadora Rosolen Camargo (UEL)  
E-mail: [maria.isadora.rosolen@uel.br](mailto:maria.isadora.rosolen@uel.br)

**Resumo:** Ao analisar a Historiografia Literária Brasileira, é possível verificar que as obras escritas por homens são as de maiores destaques na crítica canonizada, todavia, a Literatura feita por mulheres também é representativa e significativa para compreender a sociedade e a Literatura na qual é produzida. Dado o exposto, esta apresentação destaca a obra de Lygia Fagundes Telles, a qual, por mais que tenha o mérito necessário pela crítica, sempre soube que seu espaço fora negligenciado devido a seu gênero. A escritora aborda, em suas obras, a temática da representação feminina, por isso, seus escritos são de grande valor para os estudos de gênero. “A ceia”, conto escolhido para a análise, foi publicado em 1958 e apresenta ao leitor a estória de Alice, uma mulher que, segundo os princípios sociais, está velha. Devido ao mito da mulher juvenil e bela, fora trocada por uma mulher mais jovem, além disso, ela se sente culpada pelo término do relacionamento e não percebe a masculinidade hegemônica do ex-companheiro Eduardo. O objetivo principal deste trabalho, portanto, é abordar a anulação da subjetividade feminina quando se encontra fora dos padrões sociais. A pesquisa, em fase de processo, está sendo realizada por meio de um levantamento bibliográfico e com ela espera-se contribuir com os estudos plurais de gênero e sobre a autora. Para tanto, autores como Beauvoir (1970), Bassanezi (1997), Zolin (2005), Bordieu (2020) entre outros serão utilizados para a análise.

**Palavras-chave:** Representação feminina; Literatura de autoria feminina; Lygia Fagundes Telles.

## **DIVISÃO SOCIAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM OLHAR PARA A PERSONAGEM FEMININA EM A CONFISSÃO DE LEONTINA DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

Gabriela Brasilino de Melo Simões (UFRPE)

E-mail: [gabrielabrasilino4@gmail.com](mailto:gabrielabrasilino4@gmail.com)

**Resumo:** A personagem feminina, que possui como figura principal a mulher, desde os primórdios da sociedade patriarcal passou a ter sua participação social determinada por uma construção cultural e simbólica. Diante disso, o presente trabalho dispõe do objetivo de apresentar a narrativa da protagonista Leontina, que a datar de sua infância convive com situações de pobreza, divisão social e violência. Ademais, a presente pesquisa igualmente possui como motivação evidenciar que a cultura sexista enraizada torna-se responsável por reduzir as oportunidades do âmbito feminino, o qual na coletividade é situado em posição secundária ao masculino. Portanto, o trabalho, que detém caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, está embasado nos pressupostos teóricos de Aguiar e Silva (2007), Rosenfeld e Candido (1976), no que diz respeito à análise da personagem, e Ferreira (2009), Alves e Pitanguy (2003), Butler (2003), Heffel, Silva e Londero (2016) para as questões de gênero e feminismo. Em síntese, os resultados apresentam que a intrínseca divisão social apresentada na obra da escritora Lygia Fagundes Telles se converte em um dos recursos de desigualdade entre o masculino e o feminino, visto que a segmentação dos papéis na sociedade busca colocar a mulher em posição inferior e dependente ao homem. Por fim, observou-se que o conto em análise representa uma realidade próxima da mulher fora da ficção, em que a violência se torna presente e a voz feminina silenciada.

**Palavras-chave:** Personagem feminina; Divisão social; Violência.

\* \* \*

## **MATERNIDADE EM CHEQUE: RETRATOS DE CULPABILIZAÇÕES FEMININAS NA LITERATURA BRASILEIRA**

Danielle Felício Mafud (UNESP - Assis)

E-mail: [danimafud@gmail.com](mailto:danimafud@gmail.com)

**Resumo:** Nos romances de autoria feminina *Ciranda de Pedra* (1954), de Lygia Fagundes Telles e *O peso do pássaro morto* (2017), de Aline Bei, as autoras incluem em suas obras através das personagens femininas, tanto protagonista, quanto secundária, a temática da maternidade. Partindo de considerações acerca da opressão feminina, segundo a crítica feminista, um dos pontos dessa demarcação é justamente o papel social de mãe e as inquietações e a pressão social por um padrão comportamental compelido às mulheres. Pois, como pontua Zolin (2005, p. 188), embasada pelas ideias de Beauvoir (1980), “[...] o fato da mulher dar à luz é tomado como a matriz das diferenças entre sexos”. Face ao exposto, esta comunicação que é parte de uma proposta de dissertação de caráter crítico e comparativo, por meio de um recorte temático, tem por objetivo apresentar e refletir sobre como a maternidade interfere na formação e nas consequências individuais femininas nos romances. A conturbada gravidez, advinda de uma violência sexual e carregada de culpa da personagem principal (sem nome) e de Laura, mãe da protagonista Virgínia que sofre de um problema

psiquiátrico, este justificado por uma das filhas como uma punição religiosa, representam papéis não distantes da realidade. Para tanto, autoras como Zolin (2005), Ferreira Pinto (1990) e Scavone (2001) serão contempladas para a reflexão sobre a condição feminina na literatura e maternidade. Sendo assim, esperamos com este trabalho contribuir nas investigações acerca de romances de autoria feminina, em que temáticas subversivas e questionadoras são retratadas dentro da literatura brasileira.

**Palavras-chave:** Maternidade; Autoria feminina; Romance brasileiro.

\* \* \*

### JÚLIA LOPES DE ALMEIDA ENTRE O CONTO E O ENSAIO: A MATERNIDADE EM “OS PORCOS”

Verônica dos Santos Modolo (USP)  
E-mail: [veronicamodolo@usp.br](mailto:veronicamodolo@usp.br)

**Resumo:** Na obra ficcional da escritora Júlia Lopes de Almeida, personagens femininas têm papéis centrais na afirmação da educação e do trabalho como caminhos para o desenvolvimento nacional. No entanto, poucas personagens fogem ao perfil burguês, branco e bem-educado. Uma das exceções a este perfil é Umbelina, figura principal do conto “Os porcos”, presente na obra *Ânsia Eterna* (1903). Grávida e abandonada pela família, a personagem concentra no filho suas frustrações a ponto de cogitar matá-lo. A conduta de Umbelina vai de encontro à concepção da própria escritora sobre maternidade, expressa posteriormente no ensaio *Maternidade* (1925). Nesta obra, o amor maternal é postulado como um amor sem impulsos destrutivos, enquanto comportamentos divergentes, como o abandono e o infanticídio, são patologizados como falhas morais. No entanto, analisa-se no conto as relações entre a temática da maternidade e as condições históricas de classe, raça e gênero que marcam Umbelina. Para tal, selecionaram-se as passagens em que caracteriza-se a relação de Umbelina com patrões, amante, comunidade e filho. À luz de Renato Pinto Venâncio, no capítulo “Maternidade negada” (2004), e Lericce de Castro Garzoni, no artigo “Feminismo e racismo no romance *A Intrusa* de Júlia Lopes de Almeida” (2014), discute-se como, dos pontos de vista histórico e literário, o desfecho trágico do conto pode indicar os estereótipos de um papel para a mulher não branca na sociedade pós-abolição. Esta leitura liga-se, sobremaneira, ao debate persistente sobre os posicionamentos político e literário da escritora Júlia Lopes, que aparenta oscilar entre o conservadorismo e o progressismo.

**Palavras-chave:** Literatura Brasileira; Raça; Gênero.

\* \* \*

### MULHERES E DITADURA MILITAR: PRODUÇÕES AUTOBIOGRÁFICAS

Silvana Lazzarotto Schmitt (IFPR)  
E-mail: [Silvana.schmitt@ifpr.edu.br](mailto:Silvana.schmitt@ifpr.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho pretende socializar algumas reflexões sobre as produções literárias de duas militantes do período da Ditadura Militar brasileira, são elas Loreta Valadares na obra *Estilhaços: em tempos de luta contra a ditadura* e Derlei Catarina De Luca com a obra

No corpo e na alma. Trata-se de duas obras escritas por mulheres, que com o passar dos anos, pós-período da ditadura, foram aos poucos, revelando as experiências de censura, exílio, militância e tortura através de relatos escritos, dentre eles, autobiografias. As memórias destas e das demais mulheres que militaram neste período, ao serem compartilhadas e publicizadas, passam a fazer parte história de resistência e explicitação frente à ditadura militar brasileira. Portanto, a pesquisa tem como objetivo analisar, através de escritas autobiográficas, alguns aspectos da militância feminina. É uma pesquisa de cunho bibliográfico, sendo considerado além das obras destas duas ex-militantes, pesquisas sobre elas, dentre as quais podemos mencionar a dissertação de Débora Reis (2015) e de Heloísa Nunes do Santos (2017), estudos sobre gênero, Heleieth Saffioti; e ainda os estudos sobre o período em apreço. A leitura e análise destas autobiográficas são necessárias na medida em que explicitam as condições de preconceito nas quais as mulheres foram submetidas, no contexto geral da sociedade, bem como nas organizações de esquerda, ou seja, retratam a diferença de gênero, as consequências negativas da condição feminina. Importante destacar que outras mulheres também registraram sua trajetória na militância, cujas obras são: Geração 60 geração esperança de Maria Lúcia Resende, 1968 o tempo de escolhas de Catarina Meloni e Pousos em busca do repouso prometido de Solange Silvano Rodrigues Lima.

**Palavras-chave:** Ditadura militar; Gênero; Militância feminina; Autobiografias.

\* \* \*

## O FEMINICÍDIO NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA DE AUTORIA FEMININA

Tarsilla Couto de Brito (UFG)

**Resumo:** Amara Moira, no artigo “Da naturalização de imagens de estupro na literatura brasileira” (Suplemento Pernambuco, 2019) já apontou como a educação estética pode naturalizar todo tipo de violência contra corpos subalternizados. Baseada nisso, esta comunicação pretende pensar como a ficção de autoria feminina brasileira tem problematizado a violência contra mulheres desde 2015, ano da aprovação da lei 13.104/2015 que reconhece o feminicídio como circunstância qualificadora do homicídio. Pretende-se apresentar os primeiros resultados da pesquisa de pós-doutoramento cujo título é “Feminicídio entre realidade e ficção na escrita de mulheres” (em andamento). O projeto de pesquisa revisou a noção de escrita literária, a fim de levar em consideração não apenas os textos altamente individualizados pela assinatura moderna, como também outras manifestações que provavelmente não encontram categorização dentro da tradição. Partiu-se do chamado de Gloria Anzaldúa, para quem “escrever é uma atividade colaborativa, comunal, não feita sob um teto todo seu” (in: BRANDÃO, Izabel et al. (Org.) Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010). Várias traduções. Florianópolis: Edufal; Editora UFSC, 2017, p. 416). Dialoga ainda com a leitura que Nara Araújo fazia dos estudos literários, apostando na necessidade de uma prática ambígua, que extinguisse os limites entre os gêneros no próprio ato de leitura (in: BRANDÃO, Izabel et al. (Org.) Traduções da cultura: perspectivas críticas feministas (1970-2010). Várias traduções. Florianópolis: Edufal; Editora UFSC, 2017, p. 644). Crítica literária como ato político-

peçoal que se inscreve na coletividade e, portanto, na arena de conflitos em que se disputa quem vai decidir o que ler, como ler, e, com isso, decide-se também a educação estética e sentimental dos sujeitos dessa coletividade.

**Palavras-chave:** Femicídio; Autoria feminina; Narrativas.

\* \* \*

## **VIOLÊNCIA CONJUGAL EM *A CHAVE DE CASA*, DE TETIANA SALEM LEVY**

Vilma da Silva Araujo (UEM)

E-mail: [vilmaaraujomga@gmail.com](mailto:vilmaaraujomga@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo a análise das diferentes formas de violência contra a mulher em *A chave de casa* (2007), de Tatiana Salem Levy. O romance possibilita inúmeras leituras a partir da perspectiva dos estudos culturais, de forma a lançar luzes sobre a busca da protagonista pela sua identidade, o compromisso com o avô de encontrar a casa que ele viveu até a sua imigração ao Brasil e a relação com a mãe morta. Assim, centralizamos nosso trabalho nas violências sofridas pela narradora-protagonista, tanto a violência simbólica, como a física e a sexual. Literatura de autoria feminina tem papel extremamente importante para o debate sobre a desconstrução dos padrões de dominação e a formação da identidade feminina, subvertendo a ordem tradicional da construção dos gêneros e dos papéis sociais. Os textos de autoria feminina buscam revelar a construção que as próprias mulheres fazem de si, afastando-se das imposições e silêncios masculinos. Portanto, ao trazer à tona a violência simbólica, física e sexual sofrida pelas mulheres, entendemos que a escritora em destaque colabora para a desconstrução da dominação masculina e para tirar as mulheres do silêncio imposto pela sociedade. O aporte teórico de análise está ancorado, principalmente, em estudos de Heleieh Saffioti (2011), Judith Butler (2003), Lúcia Osana Zolin (2009, 2021) e Pierre Bourdieu (2012).

**Palavras-chave:** *A chave de casa*; Tatiana Salem Levy; Violência contra a mulher.

\* \* \*

## **VIOLÊNCIA E OPRESSÃO EM MULHERES EMPILHADAS, DE PATRÍCIA MELO**

Fabiana dos Santos (UEM)

E-mail: [fabiana33131@gmail.com](mailto:fabiana33131@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho destina-se a realizar uma análise acerca da violência e opressão feminina na obra *Mulheres empilhadas* (2019), de Patrícia Melo. Durante muito tempo, as mulheres foram representadas a partir da ótica masculina, não raro, calcada na ideologia patriarcal. Assim, a imagem feminina considerada ideal foi embasada de acordo com o pensamento tradicional, portanto, como marginalizada, silenciada, oprimida e limitada ao ambiente doméstico. Vislumbrando romper paradigmas de gênero consolidados socialmente, as mulheres, apoiadas no movimento feminista, procuram superar as amarras

machistas e caminham para construção de uma nova história. Mesmo com conquistas significativas, que mudaram a forma de como as mulheres são vistas na sociedade, refletir sobre o feminino é necessário e desafiador, pois ainda encontramos tantas mulheres vítimas das mais diferentes formas de sofrimento. Mulheres empilhadas, desnuda a angústia das personagens femininas de diferentes idades e origens, que compartilham em seus corpos, as marcas brutais da morte. A teoria que alicerça essas reflexões se valerá a partir dos conceitos operatórios fornecidos pela Teoria Crítica Feminista.

**Palavras-chave:** Violência; Gênero; Patrícia Melo.

\* \* \*

### **A REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DO FEMININO: DAS AMARRAS DA TRADIÇÃO À RESSIGNIFICAÇÃO DE PAPÉIS**

Eliane Batista (UEM)  
E-mail: [ebatista@uem.br](mailto:ebatista@uem.br)

**Resumo:** Este trabalho agrega as reflexões advindas do Projeto de Pesquisa “A Representação Literária do Feminino na Antiguidade Clássica e na Modernidade: (DES) Atando os Laços”, em andamento na Universidade Estadual de Maringá, sob minha coordenação. Pautados pelos Estudos de Gênero e da Crítica Feminista, buscamos identificar os modos de representação literária do feminino, traçando um paralelo entre a produção de autores da tradição clássica greco-romana, consideradas manifestações culturais basilares desenvolvidas no Ocidente e a produção de autoria feminina na modernidade. Ao atentarmos para essas obras da Antiguidade, percebemos a existência de uma longa e duradoura tradição, no que diz respeito ao modo como a mulher é representada. A maneira, muitas vezes depreciativa, pela qual a mulher é descrita, revela toda uma concepção ideológica de superioridade do masculino e, é claro, inferioridade do feminino, consolidando as bases da sociedade patriarcal arraigada em nossa sociedade. Zolin (2003) destaca que o patriarcalismo fixou raízes tão profundas, ao longo do tempo, que no inconsciente coletivo de grande parte das pessoas as relações humanas só podem ser desenvolvidas mediante a dominação masculina. Partindo dessa constatação, uma das principais premissas da crítica feminista, de acordo com Campos (1992), consiste na desnaturalização da opressão sofrida pela mulher, bem como na desconstrução das imagens estereotipadas que foram sendo construídas por escritores ao longo do tempo. Nessa perspectiva, analisaremos nesse trabalho, alguns contos da autora Marina Colasanti, a fim de verificar como a personagem feminina é representada, se sob o viés da tradição ou da ressignificação de papéis.

**Palavras-chave:** Representação do Feminino; Tradição; Ressignificação.

**ERA UMA VEZ, UM CONTO DE FADAS SOMBRIO: PROTAGONISMO FEMININO E RASTROS DO INSÓLITO NA NARRATIVA A BELEZA INTERIOR DE RAPUNZEL (2020)**

Anderson Henrique de Alcantara (UEL)

E-mail: [anderson.henrique@uel.br](mailto:anderson.henrique@uel.br)

Orientadora: Cláudia Cristina Ferreira (UEL)

E-mail: [claucrisfer@sercomtel.com.br](mailto:claucrisfer@sercomtel.com.br)

**Resumo:** A contemporaneidade possibilitou um leque mais amplo de vertentes no âmbito do insólito ficcional, assim como proporcionou e assegurou a valorização da mulher na sociedade e, conseqüentemente, no texto literário. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo dialogar sobre o protagonismo feminino (ALVES, 2013; ROSSINI, 2014; SOARES, 2019) à luz do insólito ficcional (TODOROV, 1975; ALAZRAKI, 2001; ROAS, 2012), bem como analisar a obra *A beleza interior de Rapunzel* (2020), de Rosângela da Silva Dias. Os perfis ou papéis assumidos por personagens femininas em narrativas insólitas vêm se tornando mais potentes, transgressores, empoderados. Acreditamos que seja consequência de maior inserção no mercado editorial e publicação de obras escritas por mulheres. Soma-se a essas razões, o espaço conquistado em editoras independentes que lançam editais para publicação de antologias temáticas, inclusive obras escritas exclusivamente por mulheres, como *Insanas: elas matam* (2016 – Editora Estronho) e *Insólita Museu e Antiquário v. 3 – A cadeira de balanço*, com edital ainda em andamento (2022 – Editora Luva). Concluimos que as mudanças no papel social da mulher também foram incorporadas no texto literário, visto que conquistaram seu lugar ao sol a duras penas e seguem lutando por igualdade em todos os âmbitos, não apenas editorial. Constatamos que houve uma evolução do protagonismo feminino em narrativas literárias, no entanto, ainda há muito que conquistar.

**Palavras-chave:** Contos de fada; Autoria feminina; Insólito ficcional.

\* \* \*

**INTERDIÇÕES DO DESEJO NO ROMANCE *AS TRAÇAS*, DE CASSANDRA RIOS**

Hellyana Rocha e Silva (UFCAT)

E-mail: [hellyanarocha@gmail.com](mailto:hellyanarocha@gmail.com)

Luciana Borges (UFCAT)

E-mail: [borgeslucianab@gmail.com](mailto:borgeslucianab@gmail.com)

**Resumo:** Esta proposta de trabalho tem como objetivo estudar a literatura de temática lésbica a partir da análise das representações do desejo homoerótico presente no romance *As traças* (1975), de Cassandra Rios. A escolha pela literatura de temática lésbica deveu-se ao fato de se considerar que, historicamente, a lésbica foi sustentada como uma figura invisível tanto socialmente quanto na sua representação no campo literário. Além disso, a escritora lésbica tem sido mantida às margens de qualquer consagração por parte do cânone. Daí a importância desse trabalho que se justifica pela necessidade de se desconstruir as noções de sujeito estabelecidas pelas normas sociais dominantes e perpassa pela necessidade de se

reescrever o espaço conferido à escritora lésbica dentro do cenário literário. Percebe-se, assim, a necessidade de uma literatura que abra espaço para outros discursos que façam um caminho diferente do pensamento patriarcal e, de maneira contrária ao que foi estabelecido, dê voz aos sujeitos marginalizados. Para tanto, considerou-se a teoria feminista e os estudos de gênero, a partir dos estudos desenvolvidos por Judith Butler (2003), Adrienne Rich (2010), Monique Wittig (1981), entre outros teóricos, tão importantes para as discussões que pretendem repensar as assimetrias do sujeito feminino, tanto na literatura quanto na história.

**Palavras-chave:** Literatura de autoria feminina; Representação; Desejo.

\* \* \*

### **“PELO PODER DO PRISMA LUNAR!”: REPRESENTAÇÕES QUEER E PAPÉIS DE GÊNERO EM HISTÓRIAS MAHŌ SHŌJO**

Isabella Tagata Ferreira (UFSC)

E-mail: [isatagata@gmail.com](mailto:isatagata@gmail.com)

**Resumo:** Devido ao soft power japonês, obras da cultura pop como animações e quadrinhos, conhecidos como animes e mangas, se tornaram extremamente populares no ocidente ao longo dos anos. Entre elas, histórias sobre garotas que adquirem poderes mágicos para combater forças malignas cresceram não só em popularidade, como também em número, após o sucesso comercial de Bishōjo Senshi Sailor Moon (1992-1997), de Takeuchi Naoko, na revista Nakayoshi. Inicialmente, as obras do gênero mahō shōjo, como são conhecidas, eram direcionadas ao público jovem feminino, mas acabaram por cativar uma audiência diversa ao tratar sobre temas como sexualidade, papéis de gênero e identidade de gênero (BRENNER, 2007). Tendo isso em mente, utilizando das teorias propostas por Butler (1988;1999;2004), Namaste (1994) e Wienclaw (2011), esse trabalho busca analisar a representação da figura feminina, da sexualidade e de questões de gênero na sociedade japonesa em mangas mahō shōjo. Para tanto, foram selecionadas personagens das obras Bishōjo Senshi Sailor Moon (1992-1997), Cardcaptor Sakura (1996-2000) e Shugo Chara! (2006-2010) para entender como as autoras retratam minorias sexuais e identidade de gênero em suas histórias, bem como desafiam e subvertem os papéis de gênero impostos à jovens garotas japonesas. Desse modo, entende-se que os mahō shōjo não são apenas histórias sobre garotas mágicas combatendo inimigos malignos, mas uma fonte de empoderamento para meninas, em especial adolescentes, e autodescoberta para crianças queer.

**Palavras-chave:** Mahō shōjo; Papéis de gênero; Estudos queer.

## DIMENSÕES DO PROTAGONISMO FEMININO EM NARRATIVAS CONTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

Cláudia Cristina Ferreira (UEL)  
E-mail: [claucrisfer@sercomtel.com.br](mailto:claucrisfer@sercomtel.com.br)  
Julia D'Auria Antuniassi (UEL)  
E-mail: [julia.dauria.antuniassi@uel.br](mailto:julia.dauria.antuniassi@uel.br)

**Resumo:** Por muito tempo as mulheres se encontraram em um contexto social e literário de opressão e subserviência, reprimindo direitos igualitários, desejos e sonhos. Com a transgressão como consequência de delimitação de um cenário arbitrário e abusivo, houve a conquista por espaço nos âmbitos social e literário, assegurando direitos básicos, como à educação e ao voto. Por conseguinte, esta comunicação tem o escopo de analisar duas narrativas contísticas, sob as perspectivas do protagonismo feminino, quais sejam: *As flores* (2001), de Augusta Faro, e *O trabalho de Esther* (2020), de Naiara Medeiros. Nesse sentido, utilizamos como construto teórico, para subsidiar a análise dos contos em questão, o que se apregoa a respeito do protagonismo feminino (MONTERO, 1998; MURARO, 1993; MUZART, 1999; PIZA, 1998; VASQUEZ, 1990). Em suma, podemos concluir que ambas as narrativas evidenciam a libertação das amarras de uma sociedade patriarcal e, conseqüente, as personagens femininas (Rosa e Esther) demonstram empoderamento constatado pelo protagonismo das personagens presentes nos contos analisados, o que representa as transformações sociais que se refletem no texto literário. Prova disso é a ascensão de escritoras, tanto no âmbito canônico como periférico. Editoras independentes têm contribuído para que mais mulheres publiquem, lançando editais que contemplam a inserção de contos de autoria feminina. As mulheres, portanto, encontram-se em evidência em ambos os contextos, ou seja, como personagens e autoras, explicitando vozes outrora silenciadas ou apagadas.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea; Protagonismo feminino; Insólito ficcional.



## SIMPÓSIO 25: LITERATURA EM DIÁLOGO COM AS ARTES CÊNICAS, VISUAIS E DIGITAIS

### **Coordenadores:**

Márcio Prado (UEM)

E-mail: [metatron58@yahoo.com.br](mailto:metatron58@yahoo.com.br)

Andrew Marinho (UNEAL)

E-mail: [andrewjah@gmail.com](mailto:andrewjah@gmail.com)

**Resumo:** Como não poderia deixar de ser, as manifestações artísticas humanas – na efêmera fixidez de suas instituições, tradições e convenções – exercem, umas sobre as outras, influências mútuas determinantes no seu processo de desenvolvimento histórico. As múltiplas leituras possíveis de um texto dramático influenciam suas encenações, as adaptações cinematográficas de uma obra literária afetam a própria recepção do texto verbal e as possibilidades técnicas abertas pelos hipertextos literários questionam a relação estabelecida entre as funções do autor e do público também para a literatura tradicional – estas são apenas algumas formas a partir das quais se concretiza esse diálogo interarte. O simpósio aqui proposto se insere no contexto das investigações a respeito das interações entre as diferentes formas de arte e está aberto a acolher todo e qualquer trabalho que aborde as influências mútuas e os diálogos possíveis entre a arte da literatura e as modalidades artísticas contidas nos campos das artes cênicas, visuais e digitais: o teatro, o cinema, a fotografia, a pintura, a ilustração, as HQs, os videogames e afins. Serão bem-vindas as mais diversas perspectivas teóricas e abordagens metodológicas que embasem discussões sobre questões de mídia, suporte, (multi)modalidade, estética, poética e recepção entre a literatura e as formas de arte supracitadas.

**Palavras-chave:** Diálogos artísticos; Multimodalidades; Sistemas semióticos.

## AS GUERRAS NAS ESTRELAS: *STAR WARS EPISÓDIO IV*, DE GEORGE LUCAS, COMO APROPRIAÇÃO DO ROMANCE *DUNE*, DE FRANK HERBERT

Ana Flávia Will (UTFPR)

E-mail: [anawill@alunos.utfpr.edu.br](mailto:anawill@alunos.utfpr.edu.br)

**Resumo:** É natural construir conexões entre obras a partir de suas semelhanças (e até mesmo de suas diferenças). Este trabalho aprofunda as relações entre duas obras: o romance de ficção científica de Frank Herbert, intitulado *Dune* (*Duna*, em português), publicado originalmente em 1965, e o primeiro filme, produzido em 1977, do que viria a ser conhecido mundialmente como a franquia de *Star Wars* (*Guerra nas Estrelas*, em português). O estudo objetiva verificar, a ocorrência de um caso de “apropriação”, seguindo a terminologia estabelecida por Julie Sanders (2006) sobre adaptação e apropriação, a partir das similaridades encontradas no romance e na produção cinematográfica associadas ao referencial teórico relativo. Para tanto, utilizou-se ainda de fundamentação nas obras de Linda Hutcheon (2011) acerca da adaptação, bem como de autoras que abordam a hipertextualidade e questões relacionados, a exemplo de Gérard Genette (2010) e Robert Stam (2006), acompanhados de outros artigos e bibliografia acerca das obras ora sob análise. Em razão das muitas similaridades entre o romance e o filme, foi possível verificar, na análise das obras sob a perspectiva teórica, um possível caso de apropriação que vai além da mera hipertextualidade e alusão ao romance, mas não configura em si uma adaptação tal qual é frequentemente definida.

**Palavras-chave:** Adaptação; Apropriação; Hipertextualidade.

\* \* \*

## INTERSECÇÕES ARTÍSTICAS EM “MARABÁ”, DE MONTEIRO LOBATO

Felipe Krul Bettioli (UFPR)

E-mail: [felipekbettioli@gmail.com](mailto:felipekbettioli@gmail.com)

**Resumo:** “Marabá”, narrativa publicada em *O macaco que se fez homem* (1923), último livro de contos de Monteiro Lobato voltado ao público adulto, é uma reescrita paródica do conhecido poema de mesmo título de Gonçalves Dias. Para sustentar sua paródia, Lobato, por meio de seu narrador, busca uma atualização da prosa literária emprestando do cinema recursos de construção artística, simulando, com isso, a escrita de um roteiro cinematográfico dentro de seu conto. Posto isto, o objetivo deste estudo é analisar o fenômeno moderno de intersecção de diferentes fazeres artísticos – literatura e cinema, sobretudo – na prosa lobatiana a partir de “Marabá”, tendo como ponto de partida os pressupostos teóricos de Linda Hutcheon (*Uma teoria da paródia*) acerca de textos paródicos e de Flora Süssekind (*Cinematógrafo de letras*) no que se refere à incorporação da linguagem cinematográfica na literatura. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir à fortuna crítica do autor no que concerne às características modernas de sua obra.

**Palavras-chave:** Intersecções artísticas; Literatura e cinema; Modernidade.

**JOSEPHINE MARCH ESCREVE “MULHERZINHAS”: A  
METAFICCIONALIDADE EM “ADORÁVEIS MULHERES” (2019) DE GRETA  
GERWIG**

Giovana Lasalvia Teles (UFPE)  
E-mail: [lasalvia.giovana@gmail.com](mailto:lasalvia.giovana@gmail.com)

**Resumo:** A presente comunicação traz um estudo acerca da metaficcionalidade presente no filme *Adoráveis Mulheres* (2019), de Greta Gerwig, uma adaptação do romance *Mulherzinhas* (1868), de Louisa May Alcott. Nosso foco consiste em mostrar como Gerwig — através da metaficcionalidade — propõe uma nova leitura a respeito de Josephine March, fazendo com que a personagem publique o romance que dá nome à adaptação. O corpus de análise e interpretação da pesquisa é composto por trechos selecionados do romance e do filme, observando neste último quais artifícios foram utilizados pela diretora, e que tipo de releitura ela está propondo para o público. Para fundamentar este trabalho, utilizamos a conceituação de metaficção trabalhada por Gustavo Bernardo (2010), juntamente com como esta é utilizada no cinema, como estuda Ana Lúcia Andrade (1999). Além disso, trabalhamos com a definição de adaptação de Linda Hutcheon (2010) e de como personagens e romances adaptados podem refletir um cenário ou o pensamento de uma época. Entendemos que a adaptação de um romance de 1868 para um filme em 2019 — como é o caso de *Adoráveis Mulheres* — evidencia a necessidade de se elaborar e/ou adaptar personagens e narrativas, atentando assim para questões importantes presentes na sociedade, como Greta Gerwig faz com a personagem de Alcott: mostrar uma nova possibilidade em 2019, para uma personagem escritora criada em 1868.

**Palavras-chave:** Metaficcionalidade; Josephine March; Greta Gerwig.

\* \* \*

**A INTERMIDIALIDADE NO ROMANCE LITERÁRIO SUL-COREANO A  
VEGETARIANA, DE HAN KANG**

Maria Gabriela Wanderley Pedrosa (UFPE)  
E-mail: [mariagpedrosa@gmail.com](mailto:mariagpedrosa@gmail.com)

**Resumo:** Até o ano de 2022, encontra-se no mercado editorial brasileiro cerca de 20 traduções da literatura senil coreana. Nesse quadro, o nome da tradutora Yun Jung Park é recorrente. O processo tradutório de Park detém uma grande afinidade com a proposta intersemiótica de Haroldo de Campos. Por causa disso, e também pela falta de mais especialistas em língua e literatura coreana, bem como de um amplo público consumidor, muitas das traduções foram movidas por desejos academicistas (PARK, 2019; 2020). Por isso, antes do *boom* que *A vegetariana* teve em 2016, devido ao prêmio Man Booker, o público brasileiro já poderia encontrá-lo em 2013 por meio das mãos de Yun Jung Park, envolvida também no design da capa, algo que não é comum na função de tradutor, expandindo sua leitura intersemiótica também para um dos paratextos do romance (GENETTE, 2006). Em *A vegetariana* é perceptível notar o movimento de um texto literário que constantemente evoca “referências intermediáticas” (CLÜVER, 2007), citando de maneiras variadas formas artísticas (*body art*, *shunga*, teatro, cinema, histórias em

quadrinhos), bem como estilos e textos de outros artistas como Yi Sang, Van Gogh e Hayo Miyazaki. Essa apropriação de formas artísticas visuais no texto literário revela uma leitura invisível do texto, que foge da interpretação fechada apenas numa leitura ecofeminista. Afirma-se no romance não somente a negação do corpo humano, mas também a negação da linguagem, pincelando uma poética da recusa a partir da visualidade trazida por Han Kang e atentamente captada pela tradução de Yun Jung Park.

**Palavras-chave:** Literatura coreana; Referências intermediárias; Tradução.

\* \* \*

### **AMAR, VERBO INTRANSITIVO: O ROMANCE, O FILME E A ARTE SEM FRONTEIRAS DE MÁRIO DE ANDRADE**

Wellington R. Fioruci (UTFPR)  
E-mail: [tonfiorucci@hotmail.com](mailto:tonfiorucci@hotmail.com)

**Resumo:** A poética de Mário de Andrade é conhecida pela sua potência criativa, o que inclui um expressivo diálogo com a linguagem cinematográfica, para a qual o escritor manteve um olhar atento e crítico. O objetivo deste trabalho é discutir a construção de seu primeiro romance, *Amar, verbo intransitivo* (1927) e, de forma comparativa, colocá-lo em diálogo com sua adaptação, intitulada *Lição de amor* (1975), filme dirigido por Eduardo Escorel. Nesse sentido, a análise propõe-se a deslindar o processo de composição do romance no que tange aos recursos narrativos que o conectam ao discurso do cinema, em contrapartida, importa observar as relações de sentido que se dão entre a versão cinematográfica e a obra de partida que a originou. Para esta análise, lançar-se-á mão de suporte crítico e teórico relativo à recepção crítica dos dois textos em questão, assim como de referencial pertinente aos estudos interartes e à teoria da adaptação, destacando-se as perspectivas teóricas de Avellar (2007), Stam (2006) e Hutcheon (2013). A partir dessa leitura cruzada das obras será possível observar como as linguagens da literatura e do cinema mantêm estreitos laços semióticos, os quais permitem aos seus criadores, a saber, romancista e equipe fílmica, explorarem dialogicamente o trânsito de significações entre os textos.

**Palavras-chave:** Mário de Andrade; Eduardo Escorel; Adaptação.

\* \* \*

### **CINEMA E MODERNISMO NO BRASIL: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E CINEMA ACERCA DA FICCIONALIDADE**

Vitor Soster (UNICAMP-IEL/Fapesp)  
E-mail: [sosterv@gmail.com](mailto:sosterv@gmail.com)

**Resumo:** Reflexões relacionadas à representação da realidade pelas artes (incluída, nelas, a literatura) tem sido uma constante na história ocidental. Entretanto, o advento do cinema no final do século XIX e as vanguardas modernistas do início do século XX levam a questão da mimese a um novo patamar. No Brasil, acrescenta-se o desafio de compreender que realidade nacional seria essa a ser representada pelas artes. Esta comunicação traça um breve panorama histórico da relação entre o cinema e a literatura modernista nacional por meio de

um olhar atento ao esgarçamento das fronteiras entre o fictício e o não-fictício. Esta revisão parte de diretores como Humberto Mauro e Mário Peixoto e de obras literárias como *Pathé-Baby* (Alcântara Machado, 1926); e passa pela relação dos cinemanovistas com a literatura modernista a fim de apontar caminhos para a compreensão da produção brasileira cinematográfica contemporânea, particularmente no que se refere ao fato de parte dessa produção explorar a hibridização entre os registros fictício e documental. Como referenciais, são considerados estudos feitos sobre o modernismo por pesquisadores como Boaventura (2000), Camargos (2002) e Coelho (2012); quanto à relação entre o cinema produzido no Brasil e o modernismo, são tomadas as pesquisas de autores como Ramos e Miranda (2004) e Conde (2018). Espera-se contribuir com a discussão acerca das relações entre cinema e literatura, historicizando-as, e com apontamentos para a compreensão de produções nacionais contemporâneas, em particular daquelas em que as fronteiras do que é fictício e do que é documental são borradas.

**Palavras-chave:** Cinema; Literatura; Modernismo.

\* \* \*

### QUADRINHOS, TEATRO E CINEMA: CONTAMINAÇÕES E CONTÁGIOS NO ROMANCE MUTARELLIANO

Damásio Marques (PUC-SP)

E-mail: [damasiomarquessp@gmail.com](mailto:damasiomarquessp@gmail.com)

**Resumo:** Com uma longa carreira dedicada às *graphic novels*, Lourenço Mutarelli aventura-se na escrita de romances a partir de *O cheiro do ralo*, em 2002. No romance, as narrativas mutarellianas são marcadas pelo experimentalismo. Longe da narrativa linear tradicional, essas produções trazem interferências e diálogos com outras linguagens e formas. Nesse sentido, interessa-nos investigar até que ponto o dramaturgo, roteirista, ator e quadrinista Lourenço Mutarelli contamina o campo literário de seu romance. Nosso objetivo é estudar, nos romances *O natimorto* (2004); *Miguel e os demônios* (2009) e *O grifo de Abdera* (2015), de Lourenço Mutarelli, o processo de hibridização e contaminação de outras linguagens e investigar os marcadores de outras expressões artísticas indiciadas na prosa contemporânea de Mutarelli. A teoria bakhtiniana do plurilinguismo respalda a investigação desse processo de contaminação pela voz dissimulada do autor. Também o trabalho crítico de Will Eisner sobre a imagem e a linguagem dos quadrinhos, e de Deleuze sobre o cinema, apoiarão nossa pesquisa na inclusão dessas outras artes. A escrita underground mutarelliana se estrutura no hibridismo de seus romances e se utiliza dos mais variados procedimentos artísticos voltados para as modelizações da expressão estética, que experimenta os procedimentos da linguagem underground e tem os quadrinhos, o teatro e o cinema como dispositivos de construção que adentram a forma do romance.

**Palavras-chave:** Lourenço Mutarelli; Hibridismo; Quadrinhos; Cinema; Teatro.

**QUERIDA KONBINI E MICROHABITAT: INVESTIGANDO  
TEMPORALIDADES ARTÍSTICAS, PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO E  
DINÂMICAS CONTEMPORÂNEAS DE TRABALHO**

Raquel Assunção Oliveira (PPgEM/UFRN)  
E-mail: [assuncao.raqueloliveira@gmail.com](mailto:assuncao.raqueloliveira@gmail.com)  
Táilson Felipe Ferreira de Sena (PPgEM/UFRN)  
E-mail: [talison.sena.016@ufrn.edu.br](mailto:talison.sena.016@ufrn.edu.br)

**Resumo:** Neste trabalho, propomos investigar as aproximações e distanciamentos entre o filme sul-coreano *Microhabitat* (da diretora Jeon Go-Woon, 2017) e o romance japonês *Querida Konbini* (Estação Liberdade, 2018), escrito em 2016 por Sayaka Murata. Para tanto, a ênfase desse estudo será dada às protagonistas mulheres que, em ambas as produções, pertencem à faixa etária dos trinta anos. Apesar da distância geográfica que os separam, tanto o filme como o livro explicitam e tensionam as expectativas de performatividade de gênero socialmente depositadas nas mulheres, além de apresentarem críticas às dinâmicas de trabalho contemporâneas nas quais estão inseridas. Também observaremos como os recursos estético-narrativos trabalhados nas diferentes linguagens contribuem para evocar experiências sensíveis de duração ligeiramente semelhantes, nos valendo sobretudo das contribuições de Henri Bergson e Tânia Pellegrini. Ainda, será fundamental o diálogo com os trabalhos de Judith Butler e Guacira Louro acerca das questões de gênero, de Jonathan Crary sobre o capitalismo 24/7, assim como a mobilização de um conjunto de conceitos que retomam e atualizam o pensamento foucaultiano, como são as noções de sociedade do controle, de Gilles Deleuze, e de psicopolítica, de Byung-Chul Han. Do ponto de vista metodológico, trabalharemos com a perspectiva da Análise Crítica do Discurso de Van Dijk, além do olhar de Jacques Aumont acerca da análise e estética fílmicas. Entendemos que a reflexão sobre as temáticas discutidas nas obras contribuem para problematizarmos questões importantes para o cenário neoliberal brasileiro, como são a precarização das condições de trabalho e o papel atribuído às mulheres nesse processo.

**Palavras-chave:** Diálogos artísticos; Cinema sul-coreano; Literatura asiática.

\* \* \*

**A INFLUÊNCIA DO MAPA NA EXPERIÊNCIA DO JOGADOR**

Natália Corbello Pereira (UEM/CNPq)  
E-mail: [pg403694@uem.br](mailto:pg403694@uem.br)

**Resumo:** Esta comunicação pretende discutir a construção espacial da arte dos videogames a partir do recorte específico dos mapas que duplicam e representam, em menor escala, a espacialidade do mundo do jogo para seus jogadores, servindo de ferramentas mediadoras frequentemente elaboradas como elemento da jogabilidade e/ou como recurso narrativo. Partindo da premissa, defendida por alguns pesquisadores, de que o elemento definidor dos videogames é a sua espacialidade (AARSETH, 2007), pretendemos avaliar o peso dessa espacialidade na composição e recepção de jogos e seus respectivos mundos ficcionais a

partir de uma investigação a respeito das formas como a presença do mapa afeta, molda, direciona e impulsiona a construção de sentidos sobre o objeto artístico e a experiência lúdico-estética do jogador. Primeiramente, discutiremos a configuração da categoria “espaço” nas artes narrativas em geral e na arte dos videogames em particular, tomando como ponto de partida considerações desenvolvidas por pesquisadores associados às áreas de estudo de jogos, mídias e narrativas – como Espen Aarseth, Michael Nitsche, Henry Jenkins, David Herman e Gabriel Zoran – para, em seguida, propor uma tipologia para a classificação dos referidos mapas, pensada a partir das diferentes funções que estes podem desempenhar na mediação do contato do jogador com o mundo do jogo, sua narrativa e suas regras. Os resultados preliminares da investigação empreendida parecem confirmar a centralidade do elemento espacial para a composição e recepção da arte dos videogames, além de ajudar a elaborar as nuances do processo de construção de sentidos do jogador.

**Palavras-chave:** Espaço; Videogames; Mapas.

\* \* \*

**NO BICENTENÁRIO DA INCONFIDÊNCIA E O NO CENTENÁRIO DO  
MODERNISMO, OS INCONFIDENTES (1972), DE JOAQUIM PEDRO DE  
ANDRADE**

Meire Oliveira Silva (UFMA)

E-mail: [meireoliveirasilva79@gmail.com](mailto:meireoliveirasilva79@gmail.com)

**Resumo:** A cinematografia de Joaquim Pedro de Andrade é atravessada por narrativas e memórias que aludem à cultura brasileira. Tais nuances revelam-se através do olhar ferino e arguto do realizador carioca acerca do país imerso em contradições e desigualdades advindas de marcas coloniais e escravocratas violentas em sua formação (SELIGMANN-SILVA, 2017). Contudo, as análises mordazes de Brasil empreendidas pelo diretor trazem à tona elementos problemáticos do país a fim de se insurgir diante de certos mitos que perfazem a identidade nacional. Essa obra parte de motivos históricos de modo a questioná-los (SOUZA, 1980) em observação quanto à reverência ou à negação de seus próprios objetos inspiradores. Logo, realizar o longa-metragem de ficção *Os inconfidentes* (1972), na data do Sesquicentenário da independência do Brasil, no Cinquentenário do Modernismo, e em meio ao período de deflagração dos maiores horrores da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), os chamados anos de chumbo (1969-1974), o realizador carioca posiciona-se criticamente quanto à efeméride relativa a 1822. As inspirações e interdiscursividades se dão a partir de obras da Literatura Brasileira, como o *Romanceiro da inconfidência*, de Cecília Meireles e poemas dos árcades Claudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga e Alvarenga Peixoto. Os inquéritos dos *Autos de Devassa* também servem como o mote narrativo desenvolvido pelo filme, confirmando a tendência do cineasta de representar a História do Brasil por meio de fontes primárias oriundas da cultura brasileira. Dessa maneira, a presente proposta de comunicação volta-se à retomada fílmica de inspirações modernistas como resistência em dialogismos (BAKHTIN, 2011) e memórias.

**Palavras-chave:** Cinema; Joaquim Pedro de Andrade; Memórias; Histórias; Interartes.

## A TANATOLATRIA OU TERATOLOGIA LITERÁRIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NO MUNDO DAS TELAS

Andrew Yan Solano Marinho (UNEAL-UNCISAL)

E-mail: [yan.marinho@uneal.edu.br](mailto:yan.marinho@uneal.edu.br)

**Resumo:** Discursos de crises das humanidades e do mundo do livro, que se acentuaram no fim dos anos 90, com a popularização das novas tecnologias de informação e comunicação digital, geraram amplas discussões na estrutura de sentimento dos atores no campo literário – a exemplo de um movimento internacional em defesa da literatura mapeado no trabalho de Gabriela Luft (2014). Assumindo tal premissa como válida, vertemos tais inquietações apocalípticas e integradas para tentar diagnosticar os reflexos desses discursos na educação literária contemporânea. Objetivo geral do trabalho, portanto, será a proposição de entendimento sobre os fatores sócio-discursivos que organizam as práticas educativas literárias nas últimas duas décadas. Para isso, orientamos, sob uma perspectiva teórica e metodológica, nossas análises nas ideias e nas investigações de autores como Bérubé (2013), Citton (2007, 2018), Tabachnick (2007), Pécora (2014) e Eagleton (2007) entre outros. Como resultado, propomos três fatores para serem encarados no campo educacional literário no século XXI, a saber: a hipertrofia dos saberes e das informações, a passagem da ideia de literariedade para textualidade, a passagem da ideia de *literacy* para *letteracy*. Por fim, partindo de tais pressupostos, indicaremos uma hipótese para o prognóstico dos estudos literários nos próximos anos.

**Palavras-chave:** Educação literária; Mundo das telas; Hipertrofia dos saberes.

\* \* \*

## SOBRE MEIOS E FINS: CASOS DE DESLOCAMENTO TELEOLÓGICO EM VIDEOGAMES

Márcio Roberto do Prado (UEM)

E-mail: [mrprado@uem.br](mailto:mrprado@uem.br)

**Resumo:** Quando pensamos em videogames, uma já vasta tipologia pode ser lembrada para a catalogação de tais produtos culturais e comunicacionais: “ação”, “aventura”, “RPG”, dentre outros termos, convivem com subclassificações como “*beat 'em up*”, “plataforma” ou “*hack and slash*”. Em todos os casos, a especificidade taxonômica sugere algo de antecipatório em termos de metas ou do fim último de um jogo, ligando-se, em tese, de modo direto, aos meios e aos fins que dialogam com e, por vezes, determinam as ações dos jogadores. Todavia, não raras vezes, um determinado jogo pode permitir uma interação que desloque seu direcionamento teleológico em função de uma situação específica, seja por conta dos contextos de produção de conteúdo relacionados ao ato de jogar, seja por conta de interferências e modificações levadas a cabo pelo jogador, seja, ainda, por conta de um princípio caótico que se mescla com a autonomia e a natureza ativa de quem interage com um videogame (sem que as opções se reduzam às três mencionadas). Assim, retomando e problematizando o conceito-base de “agência” de Janet Murray, a presente comunicação

trabalhará alguns exemplos específicos retirados de casos famosos para demonstrar como o deslocamento teleológico pode reverberar nos jogos, afetando sua percepção em termos classificatórios e, em alguns casos, a natureza de sua narrativa.

**Palavras-chave:** Videogames; Agência; Narrativa.



## SIMPÓSIO 26 - LITERATURAS MODERNAS E CONTEMPORÂNEAS E FEMINISMOS INTERSECCIONAIS

### **Coordenadoras:**

Alba Krishna Topan Feldman (UEM)

E-mail: [aktfeldman@uem.br](mailto:aktfeldman@uem.br)

Nelci Alves Coelho Silvestre (UEM)

E-mail: [nacsilvestre@uem.br](mailto:nacsilvestre@uem.br)

Wilma dos Santos Coqueiro (UNESPAR)

E-mail: [wilmacoqueiro@gmail.com](mailto:wilmacoqueiro@gmail.com)

\* \* \*

**Resumo:** Nas últimas décadas observou-se que apenas os preceitos feministas ocidentais, de origem estadunidense, inglesa e francesa até a metade do século XX não davam conta de analisar todas as manifestações literárias, artísticas e culturais de muitas mulheres, e nem conseguiam abranger as diferenças das diversas agendas de expressão feminina, ou as culturas vividas por mulheres de diferentes raças, religiões, classes sociais, localizações geográficas, entre outros elementos interseccionais. Por esse motivo, o presente simpósio debruça-se sobre os feminismos interseccionais e sobre a crítica literária feminista voltada a autoras modernas e contemporâneas que problematizam temas como personagens de cor, indígenas ou afrodescendentes, orientais em geral, o feminismo da diáspora, Mulheres do Terceiro Mundo, feminismo LGBTQIA+, mulherismo, entre outros aspectos que problematizam o entrecruzamento de diferentes opressões, assim como busca enfatizar obras em língua inglesa, portuguesa ou espanhola que demonstrem resistência e a expressão das identidades múltiplas que permeiam a literatura. Mesmo que os estudos dos feminismos interseccionais tenham existido desde o final do século XIX em diversos países, o termo feminismos interseccionais foi cunhado primeiro por autoras do feminismo negro como Kimberlé Crenshaw (1996) e Patrícia Hill-Collins (2020), e estudado no Brasil por autoras como Carla Akotirene (2019) e Sueli Carneiro (2019).

**Palavras-chave:** Escrita de autoria feminina; Literatura moderna e contemporânea; Feminismos interseccionais.

## **“PENÉLOPE INSONE”: FIGURAÇÕES DO FEMININO NA LÍRICA DE MÔNICA DE AQUINO**

Giovana Buch Sgrignoli (UNESPAR/PIBIC - Fundação Araucária)

E-mail: [giovana.buch@gmail.com](mailto:giovana.buch@gmail.com)

Sandro Adriano da Silva (UNESPAR)

E-mail: [profsandrounespar@gmail.com](mailto:profsandrounespar@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho enseja um recorte da pesquisa em desenvolvimento que tem como tema as figurações do feminino tecidas pela lírica da poetisa brasileira, Mônica de Aquino, na seção “A memória das mãos”, de sua obra *Fundo Falso* (2018). Após uma apresentação sumária da obra e de uma notícia biobibliográfica sobre a autora, a análise do poema que abre a seção, “Penélope insone”, será tomada como fio condutor para, de um lado, tecer um olhar sobre suas nuances poéticas, especialmente a construção da metáfora e seus sentidos e a arquitetura do poema; e, por outro, pôr em evidência as novas percepções que fiam o mito precursor da imagem mitológica de “Penélope” na poesia de Aquino. Evidencia-se que a poeta, em oposição à imagem clássica de Penélope, tal qual narrada no Canto XIII da *Odisseia* de Homero – cujos papéis sociais de gênero foram fixados no cânone literário e o imaginário ocidental (JAEGER, 2013) - resgata o arquétipo das fiandeiras (NETO, 2018; LIBOREL, 1997; MIELIETINSKI, 1987; 1998) para apresentar um eu lírico tecelão de sua própria subjetividade e desejo. Desta forma, além da abordagem pelo viés da imagem arquetípica, a análise baseia-se em perspectivas teóricas diferentes e complementares dos estudos teóricos da poesia (PAZ, 2012); no revisionismo do mito pela criação feminina (OSTRIKER, 2020) e na teoria da angústia da influência (BLOOM, 2002), considerando-se que o próprio poema pode ser alçado à condição de matéria do tear da linguagem.

**Palavras-chave:** Poesia brasileira; Mônica de Aquino; *Fundo Falso*; Penélope.

\* \* \*

## **AFETO E EROTISMO NA POÉTICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS**

Amanda Crispim Ferreira (UEL/IFPR)

E-mail: [amacrispim@gmail.com](mailto:amacrispim@gmail.com)

**Resumo:** A escritora Conceição Evaristo (2007), em seu depoimento sobre a origem de sua escrita, declarou que escrever, para as mulheres negras, é um ato de insubordinação, já que a escrita, nunca foi um lugar reservado para elas na sociedade brasileira. Escrever sobre amor ou erotismo pode ser considerado um ato ainda mais revolucionário, pois nem afeto, nem prazer foram destinados ao corpo feminino e negro, que sempre foi entendido como objeto. Diante disso, analisamos os poemas de Carolina Maria de Jesus, a fim de observar a temática do erotismo na produção da autora e também refletir sobre essa questão na literatura de autoria de mulheres negras. Amparados por uma base teórica constituída pelas reflexões de

Frantz Fanon (2020), Lélia Gonzalez (1983), Conceição Evaristo (2005, 2007) bell hooks (2010), Cristian Souza Sales (2011), Luciana Borges (2013), Ana Claudia Lemos Pacheco (2013), entendemos que, embora as constantes tentativas de silenciamento das escrituras da autora citada, ela ocupou um lugar de pioneira no processo de liberação do erótico na poesia feminina brasileira. Ademais, contribuiu com o processo de ruptura da representação da mulher negra enquanto um corpo objetificado e possibilitou a ressignificação da imagem das mulheres negras na literatura, saindo das representações estereotipadas e revelando-as humanizadas.

**Palavras-chave:** Afeto; Erotismo; Carolina Maria de Jesus.

\* \* \*

**CARO SENHOR MÁRIO DE ANDRADE: A IDENTIDADE DA MULHER  
INDÍGENA E A PRESENÇA DE MACUNAÍMA EM “EU SOU MACUXI”, DE  
JULIE DORRICO**

Alba Krishna Topan Feldman (UEM)

E-mail: [aktfeldmani@uem.br](mailto:aktfeldmani@uem.br)

Nelci Alves Coelho Silvestre (UEM)

E-mail: [nacsilvestre@uem.br](mailto:nacsilvestre@uem.br)

**Resumo:** Desde que Eliane Potiguara publicou seus primeiros escritos ainda na década de 70 e com a publicação de seu primeiro livro no final da década de 80, a escrita da mulher indígena tem se desenvolvido nas últimas décadas, tornando-se cada vez mais um ponto de reivindicação de identidade. Mulheres indígenas de diversas etnias dos povos originários têm publicado livros que vão desde a recontagem de mitos de origem até poesia, passando por escritas autobiográficas e textos reflexivos e acadêmicos/pedagógicos, com estilística única, que muitas vezes mesclam diversos gêneros literários. O objetivo da presente comunicação é analisar como Julie Dorrigo representa sua identidade como mulher indígena no livro “Eu sou Macuxi”, e como responde à apropriação cultural da figura primordial de Macunaíma, feita por Mário de Andrade, criador das etnias Pemon, Taurepang, Waipichana e Macuxi. Ao reivindicar para si a identidade de mulher indígena “Filha de Makunaíma”, Julie Dorrigo responde a Andrade e traz para longe a figura criada pelo autor modernista, em uma apropriação cultural que generalizou e estereotipou a cosmogonia indígena, especialmente a Macuxi. Para as análises, buscaremos as teorias de feminismos interseccionais, especialmente em Akotirene (2019) e Hill-Collins (2020), a identidade por Stuart Hall (2006), além de outros estudos históricos, antropológicos e narrativas indígenas que demonstrem a figura de Makunaíma entre os Macuxis. Observa-se que Dorrigo sustenta-se na ancestralidade, nas histórias das antepassadas para reposicionar e reinscrever Makunaíma em sua narrativa e poemas.

**Palavras-chave:** Julie Dorrigo; Feminismo interseccional; Identidade; Makunaíma.

## A ESCRITA DE SI NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Gabriela Lasta (UNESPAR)

E-mail: [gabrielalasta91@gmail.com](mailto:gabrielalasta91@gmail.com)

Wilma dos Santos Coqueiro (UNESPAR)

E-mail: [wilmacoqueiro@gmail.com](mailto:wilmacoqueiro@gmail.com)

**Resumo:** A partir do século XX com a intensificação da globalização, mudanças ocorreram no contexto pós-moderno, afetando profundamente as identidades dos sujeitos, antes consideradas estáveis. Essas transformações que vêm ocorrendo na contemporaneidade refletem também na literatura. Em obras marcadas pela fragmentação estética, surgem personagens deslocados, fragmentados e com intensa solidão nesse mundo caótico e devastador que, por vezes, em busca de pertencimento identitário, procuram a partir da escrita, se compreenderem como sujeitos. É nesse cenário de intensas reflexões que a protagonista-narradora da obra *Vista Chinesa*, de Tatiana Salem Levy, indaga suas questões identitárias a partir da escrita, buscando refletir sobre sua experiência traumática de violência para compreender sua história e conferir sentido à própria existência. Portanto, o objetivo desse trabalho é analisar a escrita de si como artifício para entender a subjetividade de mulheres no contexto contemporâneo. Para isso, essa pesquisa se pauta nas contribuições teóricas sobre a construção identitária de Bauman (1998, 2001, 2003) e Hall (2000, 2011); e Klinger (2007) e Foucault (1992) no que concerne a escrita de si.

**Palavras-chave:** Romance de autoria feminina; Escrita de si; Identidade.

\* \* \*

## A INTERSECCIONALIDADE NA REESCRITA DA LITERATURA FEMINISTA DE KAVITA KANÉ EM *KARNA'S WIFE*

Luiz Sérgio Alzair Alzão (UEM)

E-mail: [luiz.alzao@hotmail.com](mailto:luiz.alzao@hotmail.com)

**Resumo:** O objetivo neste trabalho é utilizar um capítulo de livro desenvolvido por mim, intitulado *O revide à ideologia patriarcal e colonialista*, e publicado in: *Perspectivas multiculturais e pós-coloniais: irrompendo a literatura convencional* (2021), organização de Geniane Diamante F. Ferreira e Alba Krishna T. Feldman. O referido texto será utilizado como suporte para a apresentação de um estudo pelo viés da interseccionalidade na literatura feminista da Índia, que pode ser percebida em *Karna's wife* (2013), uma reescrita feita pela autora Kavita Kané do personagem mitológico Karna, do épico indiano *O Mahabharata*, classificado como um dos textos sagrados do hinduísmo. Diante disso, será desenvolvido um trabalho pautado na compreensão da Interseccionalidade como ferramenta analítica para elencar os elementos opressores do gênero feminino indiano e a consequente resistência na reescrita de Kané no que se refere a cada um destes fatores construtores da identidade da mulher indiana como subalterna ao marido. Assim, a explanação será apoiada na desconstrução da ideologia colonialista, patriarcal e do sistema de divisão da sociedade em

castas, introduzida no subcontinente indiano pelo colonizador ariano por meio de textos sagrados. A metodologia utilizada para realização do trabalho será com base em pesquisas bibliográficas de autores como AKOTIRENE, 2019; COLLINS E BILGE, 2019, quanto aos estudos da Interseccionalidade; e de HALL, 2006; BONNICI, 2012 e 2007; e ASHCROFT, 2007, entre outros, no que se refere aos estudos pós-coloniais.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade; Kavita Kané; *O Mahabharata*.

\* \* \*

### LITERATURA DE CORDEL COMO RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO DE MARIA BONITA NA ESCRITA MASCULINA E FEMININA

Kamila Angelo Delgado (UEM)

E-mail: [ra106535@uem.br](mailto:ra106535@uem.br)

Maria Eduarda Rossato (UEM)

E-mail: [ra104774@uem.br](mailto:ra104774@uem.br)

Orientadora: Margarida da Silveira Corsi (UEM)

E-mail: [mscorsi@uem.br](mailto:mscorsi@uem.br)

Orientador: Hércius Batista Pereira (UEM)

E-mail: [hbpereira@uem.br](mailto:hbpereira@uem.br)

**Resumo:** O androcentrismo perpassou as mais variadas esferas de arte, durante muitos séculos escritoras foram obrigadas a se manterem no anonimato ou utilizarem pseudônimos masculinos para poderem publicar suas obras. Na Literatura de Cordel, antiga tradição brasileira de origem lusitana, não foi diferente: durante muito tempo foi reduto exclusivamente masculino. Além da escrita estritamente masculina também percebemos estereótipos das representações femininas, seja a de bela, recata e do lar ou da bruxa, feia e malvada. Neste trabalho realizamos uma leitura comparativa das obras *Maria Bonita: Rainha do Cangaco*, de Ivonete Moraes e *O amor cangaceiro de Lampião e Maria Bonita* de Vicente Campos Filho, calcadas na Análise do Discurso Crítico, para compreender a representação da personagem histórica e muito admirada Maria Bonita nos cordéis, a questão central da nossa análise é verificar como a personagem é apresentada a partir de cada escrita, e se ela tem o mesmo valor nas duas histórias, além de destacar qual(is) a(s) identidade(s) feminina(s) pode(m) ser destacadas nas narrativas de uma escritora mulher e de um escritor homem que narram sobre a mesma personagem. Como referencial teórico para a análise comparativa e análise dos papéis temáticos, serão utilizadas as pesquisas de Eckert & McConnell-Ginet (2010), Perini (2010), Fairclough (2012), Vieira e Macedo (2018), Pereira (2020) entre outros referenciais. Espera-se que este trabalho contribua para a ampliação de estudos sobre as mulheres no campo cultural da escrita e da ressignificação do papel feminino na literatura de cordel.

**Palavras-chave:** Mulher na literatura de cordel; Análise do discurso de cordel feminino; Resistência feminina.

## RELAÇÕES ENTRE MEMÓRIA, HISTÓRIA E GÊNERO NAS BIOGRAFIAS DE ANA ARRUDA CALLADO

Jussimara Lopes de Jesus Simões (UFBA)

E-mail: [jussilopes2@gmail.com](mailto:jussilopes2@gmail.com)

**Resumo:** Através das biografias femininas, são potencializados conceitos e temas substanciais como memória, história, discurso e intersubjetividade. É nessa perspectiva que apresentarei uma análise das relações entre produção biográfica e História das mulheres e também da importância da presença feminina na produção biográfica no Brasil, no século XX, tomando como referência as produções de Ana Arruda Callado, escritora, jornalista e acadêmica, que publicou sete biografias de mulheres brasileiras entre os anos de 1995 e 2016. Objetivo desenvolver uma análise do livro *Maria Martins: uma biografia*, publicado em 2004, no intuito de trazer algumas observações sobre a relevância, as configurações e as diretrizes de biografias dessa escritora. Essa abordagem terá como embasamento teórico as pesquisas desenvolvidas por Rachel Soihet, Eleni Varikas, Margareth Rago e Michelle Perrot, que relacionam biografia a estudos de gênero e à História das mulheres, e os aspectos teórico-metodológicos da crítica biográfica, desenvolvidos por Leonor Arfuch, Eneida Maria de Souza, Pierre Bourdieu e Francois Dosse.

**Palavras-chave:** Crítica Biográfica; História das mulheres; Ana Arruda Callado.

\* \* \*

## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NA OBRA A RAINHA GINGA, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA: CONTATOS BRASIL E ÁFRICA NA MODERNIDADE TARDIA

Matheus do Nascimento Silva (UFMA)

E-mail: [matheus.ns@discente.ufma.br](mailto:matheus.ns@discente.ufma.br)

Orientador: Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** O romance *Rainha Ginga*, do escritor José Eduardo Agualusa, conta a história de uma personagem real, mais especificamente, de uma rainha, cujo nome Ginga é um dentre outros atribuídos a ela. O escritor baseou-se em fontes encontradas em suas pesquisas para construir o enredo da história. Ginga Mando Ngola Kiluanji foi rainha do povo Bundos, na região que, atualmente, pertence à República de Angola. A história narra as lutas e a forma como a Rainha Ginga lida com os problemas existentes durante o seu reinado, com inteligência que surpreende a muitos personagens do enredo. É exatamente essa característica da Rainha Ginga que busca-se estudar neste trabalho. Perceber a imposição dela como uma mulher-sujeito, uma mulher que rompe os moldes da submissão refletido pelo patriarcado. Além disso, busca-se analisar a forma como alguns personagens avaliam a inteligência da rainha Ginga, principalmente através da sua classe e raça. Também pretende-se mostrar a resistência que não só a rainha Ginga mas também o seu povo têm perante a hierarquização imposta pelo colonizador, principalmente no âmbito religioso, demonstrando

a resistência ao colonizador por parte do sujeito colonial. Para isso, utilizou teóricos como Davis (2016), Bonnici (2009), Zolin (2009) e entre outros. Os resultados demonstram a importância da personagem analisada tem para a história, bem como é possível perceber a reação das outras personagens perante as atitudes de Ginga, reações essas muitas vezes carregadas de estigmas, além de ser uma prática presente na escrita modernista pós-1922, a qual interliga Brasil e as nações africanas de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** *Rainha Ginga*; Resistência; Feminismo Negro.

\* \* \*

**DECOLONIZANDO A MATRIZ COLONIAL DE PODER EM A CASA DO SENTIDO VERMELHO, DE JORGEANA BRAGA**

Jocileide Silva Sousa (UFMA)  
E-mail: [jocileidesilva2011@gmail.com](mailto:jocileidesilva2011@gmail.com)  
Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)  
E-mail: [cristianetolomei@gmail.com](mailto:cristianetolomei@gmail.com)

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo fazer uma análise do romance *A Casa do Sentido Vermelho*, da autora maranhense Jorgeana Braga, publicado em 2013 pela Editora Pitomba. Na narrativa nota-se a presença de personagens femininas ativas sexualmente e que não veem na maternidade, ou no casamento os únicos estilos de vida correto e aceitável. Assim, elas quebram os padrões eurocentrados e cristãos da sociedade. Portanto, este estudo pretende-se analisar como a autora desconstrói, através das suas personagens femininas, o que é imposto a mulher pelo sistema moderno/colonial de gênero, pois a análise está voltada, principalmente, a colonialidade de gênero e seus efeitos no conceito de gênero, maternidade e sexualidade feminina. Está pesquisa possui caráter bibliográfico e conta com as bases teóricas de Biroli (2018); Saffioti (2004) e Oyèwùmí (2004). A partir da análise do romance, foi possível chegar aos seguintes resultados: a autora, Jorgeana Braga, nos apresenta personagens que quebram a ideia eurocentrada do padrão ideal de mulher, isto é, a mulher sexualmente pura, heterossexual e relegada a vida doméstica. Também nota-se a relevância da escrita feminina na literatura, para assim desconstruir a visão estereotipada, machista e patriarcal com que muitas vezes as personagens femininas foram retratadas.

**Palavras-chave:** Colonialidade de gênero; Maternidade; Sexualidade feminina.

**“VOU VIVER A MINHA VIDA, MAS VOCÊ NÃO VAI VIVER A SUA”  
DISCURSO ALHEIO EM *MULHERES EMPILHADAS*, DE PATRÍCIA MELO**

Douglas Fernando Blanco (PG-UNESPAR)

E-mail: [douglasfbl@hotmail.com](mailto:douglasfbl@hotmail.com)

Orientadora: Adriana Delmira Mendes Polato (UNESPAR)

E-mail: [adriana.polato@ies.unespar.edu.br](mailto:adriana.polato@ies.unespar.edu.br)

Coorientadora: Wilma dos Santos Coqueiro (UNESPAR)

E-mail: [wilma.coqueiro@unespar.edu.br](mailto:wilma.coqueiro@unespar.edu.br)

**Resumo:** O debate a respeito da violência contra mulher tem se tornado mais recorrente na ficção literária de autoria feminina, o qual tem engendrado narrativas contundentes e questionadoras em relação ao próprio contexto de ser mulher em um mundo sexista. O romance *Mulheres Empilhadas* (2019), de Patrícia Melo, reverbera essa necessidade ao representar diversos crimes reais e ficcionais cometidos contra mulheres, como a morte da índia Txucupira, brutalmente assassinada por filhos de pioneiros, na região do Acre. A personagem protagonista não nomeada da trama torna-se o elo das denúncias de violência e acaba trazendo à tona traumas do passado como o assassinato da mãe, cometido pelo próprio pai, além da violência física, psicológica, moral e emocional que sofre de seu companheiro Amir. Para construção da narrativa, um dos recursos utilizado é o dos discursos alheios, fenômeno que se caracteriza por ser o discurso dentro do discurso. Na obra, esse recurso comparece em momentos em que a autora utiliza discursos diversos, engendrados nas vozes de narrador e personagens, a denunciar a amplitude social do feminicídio no Brasil. Com efeito, Melo utiliza-se muito desse recurso para exemplificar casos reais dentro do texto. Para respaldar nossa análise, utilizaremos os estudos linguísticos do teórico Volóchinov (2018); e no que concerne à violência física e simbólica contra a mulher, utilizaremos as obras teóricas de, entre outros, Bandeira (2014), Saffioti (2015) e Bourdieu (2015).

**Palavras-chave:** Romance de autoria feminina; Violência; Discurso alheio.

\* \* \*

**TECENDO MEMÓRIAS, CONSTRUINDO IDENTIDADES DAS MULHERES  
NEGRAS DE CORPOS ENVELHECIDOS NOS CONTOS EVARISTIANOS**

Denise Santos Miranda Pereira (UFMA)

E-mail: [denise.miranda@discente.ufma.br](mailto:denise.miranda@discente.ufma.br)

Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

E-mail: [rubenil.oliveira@ufma.br](mailto:rubenil.oliveira@ufma.br)

**Resumo:** Este estudo traz uma comparação dos contos “Duzu Querença” e “Regina Anastácia”, de Conceição Evaristo, selecionados dos livros *Olhos D’Água* e *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, respectivamente. Objetivou analisar, através das memórias de Duzu e Regina, a construção da identidade das mulheres negras de corpos envelhecidos. Nos estudos empreendidos foram adotados uma abordagem qualitativa com procedimentos descritivos e exploratórios, solidificados pelas leituras de teóricos como Felinto (2012), Bosi (1994), Hall (2006), Beauvoir (2018) e Ribeiro (2020). *Olhos D’água* é uma coletânea de quinze contos com a temática que narra sobre mulheres negras ou homens com vidas e

destinos apoiados em mulheres, integrante desses contos: Duzu Querença é uma mulher envelhecida à proporção que perde sonhos, esperanças, dignidade e se desliga da realidade. Em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* encontra-se treze contos com nomes femininos que são repetidos como marcas identitárias no início de cada conto. O conto Regina Anastácia retrata uma negra envelhecida, imponente oriunda de uma família estruturada, que enfrenta o racismo ao se casar com um homem branco de família abastada. As considerações acerca dos contos cujas temáticas versam sobre as mulheres negras envelhecidas e as condições como enfrentam os desafios de sobrevivências divergem, mas apontam para o que historicamente vem fazendo resistências e reexistências do povo negro deste país, tão somente pelo intensificado racismo estrutural e o abandono dos corpos envelhecidos.

**Palavras-chave:** Memória e Identidade Negra; Velhice; Conceição Evaristo.

\* \* \*

### **ADAH ENTRE MUNDOS: ESCRITA E AFIRMAÇÃO DE SI NO ROMANCE CIDADÃ DE SEGUNDA CLASSE, DE BUCHI EMECHETA**

Bruna Augusta Marques (UEM)  
E-mail: [brunaaugusta84@gmail.com](mailto:brunaaugusta84@gmail.com)  
Pedro Henrique Braz (UEM)  
E-mail: [pedro.braz@hotmail.com](mailto:pedro.braz@hotmail.com)

**Resumo:** Esta comunicação envolve um trabalho que teve como corpus de análise o romance *Cidadã de segunda classe* (1983), da escritora nigeriana Buchi Emecheta. Nesse romance, concebe-se como plano de fundo social e territorial os países Nigéria e Inglaterra durante a década de 1960, expressando a forte influência colonial dos ingleses no país africano. Além disso, apresenta-se uma sociedade nigeriana que resiste em preservar suas identidades nacionais, mas que se compara à cultura europeia como sinônimo de desenvolvimento e civilização. Sendo assim, a narrativa tece a construção de um lugar entre mundos territoriais e simbólicos de identidade, que se refletem, principalmente, na vida e deslocamentos da personagem Adah, uma mulher negra nigeriana. Em meio aos atravessamentos das relações de gênero e classe, que são agravadas pelos estereótipos coloniais da sociedade inglesa, objetivamos apresentar quais são os disparadores do processo de escrita literária da protagonista do romance, a personagem Adah, que se desenvolve ao longo do enredo. Fundamentando-nos nos estudos culturais de Stuart Hall (2003), Paul Gilroy (2001) e Bhaba (1949), e na intersecção com o feminismo negro a partir de Gloria Anzaldúa (200) e bell hooks (2019). Em uma pesquisa que se pretendeu analítica, qualitativa e bibliográfica, reconhecemos que a escrita literária de Adah se insere no cenário de preconceitos raciais, sociais e de gênero, como uma forma de resistência diante da discriminação e opressões que a personagem experiencia entre Nigéria e Inglaterra na luta pela sobrevivência.

**Palavras-chave:** Pós-colonialismo; Interseccionalidade; Resistência; Escrita.



## SIMPÓSIO 27 - NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS: TEORIA E PRÁTICA

### **Coordenadores:**

Luciana Ferreira Leal (UNESPAR - Paranavaí)

E-mail: [luciana.leal@unespar.edu.br](mailto:luciana.leal@unespar.edu.br)

Sidinei Eduardo Batista (UTFPR - Pato Branco)

E-mail: [sidineibatista@professores.utfpr.edu.br](mailto:sidineibatista@professores.utfpr.edu.br)

**Resumo:** A revolução moderna, segundo Bauman (1999), terminou em parricídio. Ele afirma que os mais brilhantes e mais fiéis filhos da modernidade não podiam expressar sua lealdade filial, senão se tornando seus próprios coveiros. Na interpretação do filósofo polonês, quanto mais esses “filhos” se dedicavam à construção do artifício que a modernidade se pôs a erigir, havendo primeiro destronado e legalmente incapacitado a natureza – mais solapavam os alicerces do prédio. Pode-se afirmar que a modernidade, desde o seu surgimento, estava alicerçada em sua própria estrutura pós-moderna. Ao partir dessa breve reflexão inicial, compreendemos que da aporia entre Modernidade *versus* Pós-modernidade frutificou-se o cenário atual, que, por falta de uma denominação mais adequada, temos chamado de contemporaneidade, sobretudo nas artes e na literatura. Na esteira da discussão em tela, o simpósio “Narrativas contemporâneas: teoria e prática em debate” tem por objetivo reunir trabalhos acadêmicos que versem sobre estudos teóricos e práticos sobre narrativas contemporâneas. Desse modo, o presente simpósio propiciará oportunidades para o diálogo, a troca de experiências, o aprofundamento da teoria e aperfeiçoamento da prática da leitura e análise de narrativas contemporâneas, assim como a reflexão sobre os desafios de despertar o gosto pelo texto literário e refletir sobre as possibilidades de formar leitores competentes. As apresentações devem envolver teoria, análise e prática, articulando saberes em constante construção e oportunizando momentos de trocas de experiências e referenciais teóricos, criando possibilidades de graduandos, pós-graduandos e educadores refletirem sobre suas pesquisas e práticas com narrativas contemporâneas, visando à construção de novos saberes, favorecendo suas pesquisas e ações.

**Palavras-chave:** Modernidade X Pós-modernidade; Narrativas contemporâneas; Formação de leitores.

## A LEITURA DO LITERÁRIO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE RESENHAS SOBRE O PORTAL, DE EDDIE VAN FEU, NA INTERNET

Bruno Alexandre Matsushita (UEL)

E-mail: [bruno.matsushita@uel.br](mailto:bruno.matsushita@uel.br)

**Resumo:** Partindo do conceito de leitura literária de Hansen (2005) e Aguiar (2000), este artigo se propõe a investigar se a leitura literária nos moldes escolares se realiza da mesma forma no ciberespaço. Tomaremos como *corpus* deste trabalho as resenhas publicadas em blogs e um vlog, disponíveis na Internet, sobre o livro *O Portal*, de Eddie Van Feu, publicado em 2004 pela Editora Linhas Tortas. Se antes da popularização da Internet as resenhas literárias circulavam apenas em compêndios de Literatura, agora, com o seu advento, o ato de publicar, ou seja, tornar público algo que é de iniciativa privada, fica muito mais fácil compartilhar opiniões e resenhas sobre livros literários, uma vez que há democratização na rede. Por ser um meio com *hiperlinks* e que pressupõe maior liberdade (tanto na criação/publicação quanto na recepção), já que nem sempre os escritores são especializados na área e também são os próprios editores, as resenhas literárias disponíveis na rede na maioria das vezes não se configuram como uma leitura literária, embora seja leitura de um objeto literário. Por conta disso, talvez o conceito que se tem de leitura literária deva ser revisto, já que a leitura do literário já não é feita da mesma forma no ciberespaço.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Literatura; Ciberespaço.

\* \* \*

## ENTRE O FULMINANTE, O SÓRDIDO E O ENIGMÁTICO: A CONSTRUÇÃO DE DOIS NÍVEIS NARRATIVOS EM *FESTA DO COVIL*, DE JUAN PABLO VILLALOBOS

Julia Magalhães Matos e Silva (PUCRS)

E-mail: [julia.silva95@edu.pucrs.br](mailto:julia.silva95@edu.pucrs.br)

**Resumo:** Este ensaio tem como objetivo analisar a construção de dois níveis narrativos, um implícito e um explícito, na novela *Festa do Covil* (2012), do escritor mexicano Juan Pablo Villalobos. Narrada por Tochtli, um menino precoce que é filho de um grande chefe do narcotráfico mexicano, a novela desvela aos poucos para o leitor a presença de dois níveis narrativos: o explícito, que se restringe à compreensão e perspectiva infantis de Tochtli; e um implícito, que se constrói silenciosamente nas lacunas do primeiro, deixadas abertas para um leitor-modelo, na concepção de Eco (1979), preencher, sendo este, no caso, um adulto. O que possibilita esse jog o de enigmas e subentendidos é a alternância entre contrastes e pontos de contato da realidade do narcotráfico com as expectativas atribuídas a um narrador infantil que, conforme Cohn (2005) e Steinmetz (2011), identificam o olhar de Tochtli por sua falta de experiência e sua lógica simples, tornada muitas vezes sombria por sua criação peculiar e violenta. O efeito produzido por esse passeio entre dois mundos que se permeiam é muitas vezes cômico e encantador, em vista da quebra da seriedade automatizada, conforme a discussão de Murad (2007) sobre Bergson (2001), outras vezes triste e

melancólico, como apontado por Thirlwell (2012), mas essencial não apenas para criticar e discutir o contexto do narcotráfico no México, mas também para pensar sobre processos de escrita voltados para o experimentalismo com a forma narrativa.

**Palavras-Chave:** *Festa do covil*; Narrativa; Narrador infantil; Leitor-modelo; Literatura latino-americana contemporânea.

\* \* \*

### **A SANTA DO CABARÉ, DE MOACIR JAPIASSU: O ROMANCE E A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA**

Felipe Eduardo Canuto Bonini (UEM)

E-mail: [ra113025@uem.br](mailto:ra113025@uem.br)

Sidinei Eduardo Batista (UTFPR)

E-mail: [sidineibatista@professores.utfpr.edu.br](mailto:sidineibatista@professores.utfpr.edu.br)

**Resumo:** O romance ascendeu à nobreza, entre os gêneros literários, no século XIX. A conquista desse *status* muito se deveu ao fato dessa literatura carregar abertamente os valores ideológicos da sociedade burguesa e, conseqüentemente, do capitalismo. Desde a sua ascensão, o gênero romanesco atraiu para si os olhares críticos, sobretudo, dos adeptos do materialismo histórico. Entre os estudiosos sobre o assunto, destacam-se Walter Benjamin e Lukács, além de seus discípulos. No caso de Benjamin, incomoda, entre outras coisas, o fato das narrativas perderem o senso de totalidade existente nas epopeias, o que, segundo ele, precariza as experiências coletivas da sociedade. Na mesma esteira, Lukács afirma que o Romance é o louvor a um herói problemático, que se insere em um mundo tão caótico quanto ele. Partindo dessa premissa, o húngaro afirma que o gênero romanesco, ao narrar fatos fortuitos e extremamente individualistas, não consegue captar a essência humana, e por essa superficialidade narrativa o romance estaria fadado à morte, que ocorreria juntamente com o declínio do capitalismo. É nesse ponto que surge a nossa proposta de trabalho, pois, a partir do romance *A Santa do Cabaré, Cordel Pós-moderno de Amo e Morte*, de Moacir Japiassu, pretendemos demonstrar que o Romance vive, apesar das muitas transformações que sofreu ao longo do tempo. Objetivamente, interessa-nos discutir a apropriação de outras linguagens estéticas que o gênero romanesco tem incorporado a si como estratégia de “sobrevivência”. Especificamente, queremos demonstrar como o romance de Japiassu utiliza-se da linguagem cinematográfica para dar vida suas as personagens, que se debatem entre si e com o degradado ambiente que parece querer sufocá-las.

**Palavras-chave:** Romance; Cinema; *A Santa do Cabaré*, de Moacir Japiassu.

## SOBRE CADA NOVA FORMA JÁ REINA A SOMBRA DA DESTRUIÇÃO: O CONTEMPORÂNEO EM OS ANÉIS DE SATURNO DE W. G. SEBALD

Gleydson André da Silva Ferreira (UNICAMP/CAPES)

E-mail: [ja\\_ainda@hotmail.com](mailto:ja_ainda@hotmail.com)

**Resumo:** Em *O espaço moderno*, Alberto Tassinari afirma que a arte contemporânea prossegue em diálogo com a moderna, com a diferença de que à primeira se sobrepõe uma espacialização que a distingue da última. Assim, se as obras naturalistas podem ser vistas, de acordo com o autor, como janelas, e as modernistas como anteparo, as contemporâneas, por sua vez, caracterizam-se pela fusão com o espaço do mundo comum. Há, por conta disso, certa indissociabilidade entre o artístico e o real, uma vez que um se torna parte do outro, mesmo que entremeados. Daí a dificuldade, muitas vezes posta, de estabelecer os limites de onde começa e onde termina algumas expressões da arte contemporânea. No presente trabalho, as considerações estéticas de Tassinari são transpostas para a literatura. Espera-se, por essa via, tanto discutir a mudança da modernidade literária para a contemporânea, enfatizando a última, quanto analisar *Os anéis de Saturno* de W. G. Sebald, valendo-se de tal viés teórico. Logo, para o debate proposto, o caráter documental desse romance será evidenciado com base na convergência do ficcional com o histórico; este último retratado como um breve inventário de destruições que marcaram a Europa e que é incorporado à narrativa não apenas pelo relato da memória, mas também por meio de fotos e ilustrações.

**Palavras-chave:** Arte contemporânea; Estética; Teoria da Literatura.

\* \* \*

### A NARRATIVA DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA

Maria Jozirene Almeida da Silva (UNESPAR/ PIBID)

E-mail: [almeidamariajosi@gmail.com](mailto:almeidamariajosi@gmail.com)

Natália Taglianetti Ferreira (UNESPAR/ PIBID)

E-mail: [nattaglianetti@gmail.com](mailto:nattaglianetti@gmail.com)

Valéria Garcia Frederico (UNESPAR/ PIBID)

E-mail: [valeriagarciafr@outlook.com](mailto:valeriagarciafr@outlook.com)

Orientadora: Luciana Ferreira Leal (UNESPAR)

E-mail: [luciana.leal@unespar.edu.br](mailto:luciana.leal@unespar.edu.br)

**Resumo:** O presente trabalho objetiva apresentar a sequência didática de temática africana e afro-brasileira, desenvolvida com os alunos dos sexos anos A, B e C do Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha, cujo objetivo era possibilitar a vivência de aspectos que constituem a cultura africana e brasileira, permitir a sensibilização e compreensão da cultura brasileira, proporcionar a abertura para um universo literário amplo, diverso e importante para todos, bem como oportunizar o conhecimento das obras de escritores como Heloísa Pires Lima, Júlio Emílio Braz, Rogério Andrade Barbosa, Mia Couto e Georgina Martins. Inicialmente, para introduzir a sequência, a fim de aproximar os alunos da temática, foi lido de forma compartilhada, os livros “O beijo da palavrinha” (2013), no 6ºA; “A chuva pasmada” (2004), no 6ºB; *O menino no sapatinho* (2013), no 6ºC, os três do escritor africano Mia Couto.

Posteriormente, projetamos vídeos com a mesma temática, no intuito de aproximar e fazer uma conexão entre as obras e os estudantes. As práticas de leitura em voz alta, compartilhada e individual, realizadas de forma síncrona pelo meet foram as metodologias adotadas e as obras de temática africana e afro-brasileira foram lidas com e pelos alunos dos sextos anos.

**Palavras-chave:** Temática africana e afro-brasileira; Narrativas contemporâneas; Sequência didática.

\* \* \*

### ***O BEIJO DA PALAVRINHA, DE MIA COUTO: INTRODUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LITERATURA DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA***

Lucas Mateus de Oliveira Lourenço (UNESPAR)

E-mail: [lucas.lourenco@escola.pr.gov.br](mailto:lucas.lourenco@escola.pr.gov.br)

Orientadora: Luciana Ferreira Leal (UNESPAR)

E-mail: [luciana.leal@unespar.edu.br](mailto:luciana.leal@unespar.edu.br)

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com a sequência didática de temática africana e afro-brasileira, especificamente com a narrativa contemporânea *Beijo da Palavrinha* (2006) do autor Mia Couto. A sequência foi desenvolvida com os discentes do 6º. A, do colégio estadual Bento Munhoz da Rocha Neto, no município de Paranaíba, no subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID. Para introduzir a sequência, partimos dos conhecimentos prévios dos alunos, apresentamos os aspectos culturais de África, mostrando universo artístico e literário rico em qualidade estética e aventuras. Por meio da prática de leitura compartilhada ou colaborativa, lemos e analisamos a obra *O Beijo da Palavrinha* (2006) de Mia Couto, que narra a história de um lugar onde vivia uma menina que nunca vira o mar. Essa narrativa introduziu a sequência de temática africana e afro-brasileira aos discentes. Nessa sequência também foram lidos e analisados os contos dos livros *Contos africanos para crianças brasileiras* (2004), *Bichos da África: lendas e fábulas* (2019) e *Contos ao redor da fogueira* (2000) do escritor Rogério Andrade Barbosa e *Sikulume e outros contos africanos* (2005) do escritor brasileiro Júlio Emílio Braz. Conclui-se que foi de suma importância trabalhar com a sequência didática de temática africana e afro-brasileira, pois possibilitou a explanação e quebra dos paradigmas enraizados sobre a literatura africana e afro-brasileira e discussões históricas e literárias sobre a temática e sua importância existencial em sala de aula e nas bibliotecas de todo país.

**Palavras-chave:** Narrativa africana e afro-brasileira; Sequência didática; Mia Couto.

**LITERATURAS DA COMPOSTAGEM: NOVOS HORIZONTES DE  
EXPERIMENTAÇÃO ESTÉTICA EM *CONJUNTO VACÍO*, DE VERÓNICA  
GERBER BICECCI**

Amanda Perez Montanez (UEL)  
E-mail: [amandapm34@hotmail.com](mailto:amandapm34@hotmail.com)

**Resumo:** Nos últimos anos ocorreu uma importante virada no campo da criação literária latino-americana, surgem perspectivas inovadoras que escapam ao relato canônico e à categorização genérica tradicional estabelecendo novas conexões estéticas e temáticas em que a transformação textual se encontra presente. Exemplo desse tipo de prática estética o encontramos em *Conjunto Vacío*, obra de Verónica Gerber Bicecci, cuja narração reconstrói a herança fragmentária de uma ausência para a qual não se encontra explicação, pois o processo criativo opera na fronteira dos gêneros, das imagens, das linguagens e das formas expressivas: livros exposições, artefatos não sujeitos a um único suporte, formatos intercambiáveis, passíveis de mutações, alterações e modificações, é dizer, uma “terceira linguagem” que é ao mesmo tempo, performasse, imagem visual e escrita. Nesse contexto, o presente trabalho, desde uma metodologia da decomposição, objetiva analisar a obra de Verónica Gerber a partir da noção de “literaturas da compostagem”, metáfora produtiva para explorar esse tipo de produção literária. As reflexões de Garramuño (2015), Gilles (2018), Giordano (2019), Laddaga (2007), Ludmer (2010), Miranda (2019), Ranciere (2009), entre outros autores, nutrem o estudo.

**Palavras-chave:** Narrativa latino-americana contemporânea; Literaturas da compostagem; Verónica Gerber Bicecci; *Conjunto Vacío*.

\* \* \*

**PROCESSOS MIGRATÓRIOS COMO FORMA DE DENÚNCIA SOCIAL EM AS  
VINHAS DA IRA, VIDAS SECAS E GAIBÉUS**

Pietra Marcia Tavares de Queiroz (UENP)  
E-mail: [pietratavares02@gmail.com](mailto:pietratavares02@gmail.com)  
Orientadora: Mônica de Aguiar Moreira Garbelini (UENP/CLCA/CJ)  
E-mail: [mgarbelini@uenp.edu.br](mailto:mgarbelini@uenp.edu.br)  
Orientadora: Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo (UENP)  
E-mail: [taniascoparo@uol.com.br](mailto:taniascoparo@uol.com.br)

**Resumo:** Durante a primeira metade do século XX, ocorreram diversos processos migratórios nos Estados Unidos, Brasil e Portugal, sendo estes motivados por crises econômicas devastadoras, regimes totalitários e cenários de seca e miséria. Desta forma, fez-se necessário que o êxodo, em seus diferentes contextos, fosse retratado como uma forma de denúncia social em romances Realistas, Modernistas e Neorrealistas da Literatura Universal. Objetiva-se, no presente Trabalho de Conclusão de Curso, em construção, comparar, por intermédio de aproximações e distanciamentos, a abordagem de processos migratórios nas obras *As Vinhas da Ira* (1939), de John Steinbeck; *Vidas Secas* (1939), de Graciliano Ramos e *Gaibéus* (1945), de Alves Redol; além de identificar e analisar o papel da migração retratada na literatura como forma de denúncia social. Por meio de uma pesquisa

bibliográfica, de abordagem qualitativa e pautada em referenciais teóricos voltados para identidade e cultura na pós modernidade, literatura universal e comparada, como Hall (2006), Bosi (2015), Candido (2006), Carvalho (2006), entre outros; além de pesquisadores que abordam a denúncia social nesses romances, como Gindri (2016), Oliveira (2015), serão analisados aspectos motivadores dos fenômenos migratórios e da opressão social presentes nas obras. Espera-se como resultado, após as análises, que se identifique as semelhanças e diferenças entre os romances e que seja possível demonstrar como a literatura causa impacto e sensibilização ao dar voz a processos de exploração e desumanização do homem no que se refere a processos migratórios. Nesse viés, que sejam reconhecidos os fatores desencadeadores de diferentes tipos de migração em distintos contextos, épocas e localidades e como estes são retratados na literatura universal.

**Palavras-chave:** Literatura comparada; Processos migratórios; Denúncia social.

\* \* \*

### **A PANDEMIA NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: *QUARENTENAS: TEXTOS DE UMA QUARENTENA CRIATIVA***

Beatriz da Silva Massari (UENP/ GP CRELIT)

E-mail: [biahmassari@gmail.com](mailto:biahmassari@gmail.com)

Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP/ GP CRELIT))

E-mail: [apnobile@uenp.edu.br](mailto:apnobile@uenp.edu.br)

**Resumo:** Nos últimos dois anos, um vírus assolou o mundo impondo horror às famílias, que lamentam pelas vidas perdidas e pelas agruras sofridas. Como medida protetiva, governantes optaram pelo isolamento social, que trouxe angústia às pessoas e gerou o trauma, bem como a (quase) suspensão das atividades sociais e econômicas, transformando radicalmente a forma de vida e a sociabilidade (BIRMAN, 2020). Os desdobramentos da pandemia não frearam, entretanto, a criatividade de autoras e autores; ofereceram, ao contrário, um inesperado tempo de reflexão e criação, como é possível comprovar a partir de uma fértil produção literária, que toma a pandemia como mote para o registro artístico. É o caso da coletânea *Quarentenas: textos de uma quarentena criativa*, organizada por Provenzi, Rocha e Lindenau (2020), na qual 41 autores escrevem contos e crônicas com base em suas vivências, medos e inseguranças. Nesse contexto, esta comunicação tem por objetivo analisar dois contos dessa coletânea, a fim de verificar como a literatura mimetiza a experiência humana, dando sentido à vida. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e está fundamentada na leitura e análise de referencial teórico procedente da teoria da literatura (GENETTE, 1976; REIS; LOPES, 1988; CULLER, 1999), da literatura brasileira contemporânea e pós-moderna (RESENDE, 2008; AGAMBEN, 2008; SCHOLLHAMMER, 2009), bem como de outras áreas do conhecimento (BAUMAN, 2004; HARARI, 2020; BIRMAN, 2020). Espera-se que este trabalho contribua para a compreensão da produção ficcional brasileira contemporânea, que tem se debruçado sobre a representação das experiências humanas em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Pandemia; *Quarentenas*: Textos de uma quarentena criativa.

## A LITERATURA CONTEMPORÂNEA NO CLUBE DE LEITURA VIRTUAL JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA: RECEPÇÃO LITERÁRIA

João Pedro Barreto Laurindo (UNESPAR/PIBEX)

E-mail: [jp\\_laurindo@hotmail.com](mailto:jp_laurindo@hotmail.com)

Luciana Ferreira Leal (UNESPAR/GP GELLE)

E-mail: [luciana.leal@unespar.edu.br](mailto:luciana.leal@unespar.edu.br)

**Resumo:** A comunicação em questão tem por foco apresentar uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da UNESPAR a respeito da recepção da literatura contemporânea no Clube de Leitura Virtual João Anzanello Carrascoza. O projeto é composto por estudantes de Letras da UNESPAR e comunidade de Paranavaí e estudantes de Pedagogia da FACCAT e comunidade de Tupã. O objetivo é democratizar o acesso à literatura e com isso proporcionar o compartilhamento de impressões a respeito de uma mesma obra, em reuniões mensalmente realizadas via *Google Meet*. Desta forma, optou-se por analisar como as obras mais recentemente lançadas chegam a cada participante, sendo elas *Aos 7 Aos 40* (2013) de João Anzanello Carrascoza, *A Noiva Jovem* (2015) de Alessandro Baricco, *Amor, de Novo* (1995) de Dóris Lessing e *A Vida do Livreiro A. J. Frkry* (2015) de Gabrielle Zevin. O primeiro livro conta a história do protagonista aos 7 e aos 40 anos de idade conforme o foco narrativo e as vozes são alteradas; o segundo trata da chegada de uma jovem à mansão da família excêntrica e cheia de segredos de seu noivo; o terceiro, repleto de citações literárias e filosóficas, narra a redescoberta do amor aos 65 anos, enquanto na última obra, A.J. Fikry tem sua vida mudada quando um pacote misterioso chega à sua livraria. A partir das interações dos integrantes, participações via *chat* e das respostas dos formulários de presença é possível perceber como um mesmo livro toca de maneira diferente cada leitor.

**Palavras-chave:** Clube de leitura; Recepção literária; Literatura contemporânea.

\* \* \*

## O LIRISMO PRESENTE NO CONTO “OS CATADORES”, DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Bianca Colombo Zampirolli (UNESPAR)

E-mail: [biancazampirolli@gmail.com](mailto:biancazampirolli@gmail.com)

Luciana Ferreira Leal (UNESPAR/GP GELLE)

E-mail: [luciana.leal@unespar.edu.br](mailto:luciana.leal@unespar.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho objetiva analisar o lirismo encontrado na forma com que o autor contemporâneo João Anzanello Carrascoza narra o conto “Os catadores”, no livro *Caleidoscópio de vidas* (2019), que trata das problemáticas sociais ignoradas por grande parte dos brasileiros. Baseando-se nas concepções teóricas das obras *Gêneros literários* de Angélica Soares (2007) e *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas* (2009) de Thomas Bonnici e Lúcia Osana Zolin, a análise ocorrerá por meio de pesquisa bibliográfica. Após estudar tais escritos e relacioná-los ao conto, percebe-se a inexistência de uma divisão estabelecida entre os gêneros literários, possibilitando um hibridismo entre os mesmos. Exemplifica-se essa modalidade com o conto “Os catadores”, porque sua história possui personagens, ambientação e pontos de tensão, enquadrando-se,

assim, em uma narrativa. No entanto, a escolha de palavras pelo autor proporciona musicalidade, sendo esse recurso, geralmente, atribuído à poesia. Diante disso, considera-se que “*Os catadores*” mescla prosa e poesia. Em relação ao lírico, é perceptível, nos recursos linguísticos, a repetição de certos vocábulos a fim de causar o patético. Sobre isso, a condição desumana vivenciada pelos protagonistas e a reflexão acerca do relativismo social compadece o leitor sem que o escritor necessite retratá-los por meio da violência gráfica. Ademais, para enriquecer a narrativa, nota-se a presença de diversos símbolos, tal como a escrita do termo “urubu” na folha, dando-lhe movimento. Dessa forma, liga-se o verbal e o visual.

**Palavras-chave:** Lirismo; João Anzanello Carrascoza; Narrativa contemporânea.

\* \* \*

### A MANIFESTAÇÃO DOS SILÊNCIOS EM *O FILHO ETERNO*, DE CRISTOVÃO TEZZA

Vilma da Silva Araujo (UEM)  
E-mail: [vilmaaraujomga@gmail.com](mailto:vilmaaraujomga@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo faz uma reflexão sobre os silêncios presente na obra *O filho eterno* (2007), de Cristovão Tezza, construído com palavras e silêncios. Partimos da premissa de que os silêncios são componentes de qualquer linguagem e de qualquer forma de arte, especialmente do texto literário. De fato, os silêncios permeiam toda a narrativa e tem função determinante porque os seus significados são necessários para ampliar a compreensão dos sentimentos de um pai que, ao receber a notícia de que seu primogênito tem síndrome de *Down*, é tomado pela angústia e por um sentimento devastador. O discurso verbal do texto literário e o não verbal inscrevem-se outro espaço de significação, o espaço dos não ditos, dos silêncios que se convertem em expressão. Tais silêncios estão nos espaços em branco, nas pausas, na representação da palavra-imagem, nas impressões e inúmeras sensações que a obra, por meio da percepção do leitor, suscita. Este estudo centra-se na hipótese de que o silêncio significa e é um gerador de sentidos – ideia desenvolvida com base na teoria de Eni Orlandi (2011). O artigo encontra-se ancorado nos estudos de teóricos como: Michele Sciacca (1967); Luzia A. Berloffia Tofalini (2020); Susan Sontag (1987), dentre outros. A partir desse referencial teórico, realiza-se uma reflexão sobre os silêncios construídos na obra, focalizando os sentimentos de um pai pelo seu filho que tem síndrome de *Down*.

**Palavras-chave:** Silêncios; *O filho eterno*; Cristovão Tezza.

## A RECEPÇÃO DA NARRATIVA *MEU AVÔ ESPANHOL*: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Louise Ribeiro dos Santos (UNESPAR)

E-mail: [louisersvale@gmail.com](mailto:louisersvale@gmail.com)

Orientadora: Luciana Ferreira Leal (UNESPAR)

E-mail: [luciana.leal@unespar.edu.br](mailto:luciana.leal@unespar.edu.br)

**Resumo:** A proposta dessa comunicação tem como objetivo apresentar como se desenvolverá a aplicação da leitura da narrativa *Meu avô espanhol* (2009), do autor João Anzanello Carrascoza, em um quinto ano do Ensino Fundamental I em uma escola municipal de Paranavaí. Publicada em 2008, em *Meu avô espanhol*, a personagem João descobre que seu avô veio da Espanha de navio e que lhe deixou de herança muito mais que o sobrenome, uma vez que por meio dos livros e de conversas com seu pai, ele conhece a cultura espanhola e tem um encontro mágico e emocionante com seu avô espanhol. Destinado ao público infanto-juvenil, a obra foi escolhida para incentivar a leitura e a formação de novos leitores no Ensino Fundamental. A prática de leitura a ser utilizada será a leitura compartilhada, proposta por Kátia Bräkling (2004), que promove a interação dos estudantes, fazendo com que a leitura se torne dinâmica, pois os estudantes têm a oportunidade de ler o texto junto com o professor, expor suas interpretações e impressões. Com isso, pretende-se verificar como se efetiva a comunicação do texto com o seu leitor de acordo com o que estabelece a Estética da Recepção e o alcance do estatuto estético dessa obra por meio da sua interação com o receptor. Propõe-se analisar se os estudantes apreciam a obra escolhida e se possuem interesse em ler outras obras de Carrascoza. Por fim, pretende-se analisar a participação dos estudantes enquanto leitores, isso se dará com a aplicação de um questionário.

**Palavras-chave:** Meu avô espanhol; Leitura compartilhada; Formação de leitores.

\* \* \*

## A LINGUAGEM POÉTICA EM *CEM ANOS DE SOLIDÃO*, DE GABRIEL GARCIA MARQUES

Rafaela dos Santos Ribeiro de Jesus (UNESPAR)

E-mail: [rafaelasantos.ribeiro.rs@gmail.com](mailto:rafaelasantos.ribeiro.rs@gmail.com)

Sidinei Eduardo Batista (UTFPR)

E-mail: [sidineibatista@professores.utfpr.edu.br](mailto:sidineibatista@professores.utfpr.edu.br)

**Resumo:** Gabriel García Márquez é, sem dúvidas, um daqueles escritores iluminados que a humanidade produziu no século XX; não à toa, ele foi condecorado com o prêmio Nobel de Literatura em 1982. Tal honraria, além de sua vasta produção literária, se deveu ao surgimento de *Cem anos de Solidão* em 1967. Há quem diga, aliás, que a saga dos Buendías, pelas paisagens de Macondo, seja uma das duas maiores produções literárias em língua espanhola de todos os tempos, figurando ao lado de *Don Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes. *Cem Anos de Solidão* é uma usina de beleza e possibilidades para discussões e, entre os muitos labirintos que a obra oferece ao leitor, nos chamou à atenção a poeticidade linguística existente na narrativa. Sobre a poesia e seu enlace com a narrativa, em uma das

palestras reunidas no tocante *Esse Ofício do Verso*, Jorge Luis Borges afirma que “É pena, porém, que a palavra ‘poeta’ tenha sido fracionada. Pois hoje em dia, quando falamos poeta, pensamos apenas em quem profere líricas, à maneira de pássaro [...]. Ao passo que os antigos, quando falavam poeta – um fazedor –, pensavam nele não somente como quem profere essas agudas notas líricas, mas também quem narra uma história (BORGES, 2001, p. 49). A partir do breve exposto, temos por objetivo oferecer uma perspectiva de leitura sobre o modo como se dá construção da poeticidade em *Cem Anos de Solidão*; sobretudo, no que se refere aos desenredos vividos pela centenária Úrsula e as demais personagens femininas no universo de Macondo.

**Palavras-chave:** Poeticidade na narrativa; *Cem Anos de Solidão*; Leitor e Literatura.

\* \* \*

### **A CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA NARRATIVA NO ROMANCE *COMO SE ESTIVÉSSEMOS EM PALIMPSESTO DE PUTAS*, DE ELVIRA VIGNA**

Hellyana Rocha e Silva (UFCAT)

E-mail: [hellyanarocha@gmail.com](mailto:hellyanarocha@gmail.com)

Luciana Borges (UFCAT)

E-mail: [borgeslucianab@gmail.com](mailto:borgeslucianab@gmail.com)

**Resumo:** Esta proposta de trabalho objetiva analisar a construção da experiência narrativa presente no romance *Como se estivéssemos em palimpsesto de putas* (2016), de Elvira Vigna, observando os recursos utilizados pela autora para a elaboração de uma voz narrativa marcada pela fragmentação e descentramento. Além da análise dos traços formais da construção do narrador, serão consideradas também as consequências da escolha de tais recursos construtivos para experiência narrativa proposta pela autora, e de que modo seu texto opera, na literatura contemporânea, como uma força desierarquizante, isso porque na reconfiguração da representação dos sujeitos e das subjetividades, a construção de novos modos de narrar têm se tornado um importante dispositivo de elaboração de identidades anteriormente obliteradas e/ou marginalizadas. Assim, o sujeito contemporâneo assume identidades distintas em diferentes espaços e momentos, longe de qualquer unificação, evidenciando novas posições discursivas. É dentro dessa possibilidade de novas posições discursivas que a literatura contemporânea brasileira, e em especial a prosa de Vigna, busca repensar a representação, questionando o cânone. A fim de compreender como se dá a construção do narrador na obra veiculada, pretendo recorrer ao conceito de narrador descentrado, fragmentado, discutido por Jaime Ginzburg, no texto *O narrador na literatura brasileira contemporânea* (2012), em mediação com teóricos que trazem para o contexto perspectivas críticas acerca da reelaboração dos modos de narrar tão presentes na literatura contemporânea, a exemplo de de Theodor W. Adorno, em *Posição do narrador contemporâneo* (2003), e Walter Benjamin, em *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov* (1994).

**Palavras-chave:** Elvira Vigna; Construção do narrador; Romance contemporâneo.

**“HABRÁ UNA VEZ” (2018), DO SUBCOMANDANTE INSURGENTE GALEANO:  
DIANTE DA DISTOPIA DO CAPITAL, A UTOPIA ZAPATISTA**

Cláudio Rodrigues da Silva (UNESP)

E-mail: [silvanegrao@gmail.com](mailto:silvanegrao@gmail.com)

**Resumo:** Abordagens críticas consideram a relação imbricada entre as artes e suas linguagens, o posicionamento social e os objetivos de quem as produz, o momento histórico e a sociedade na qual elas são produzidas. Dessa forma, a questão da distopia e da utopia, recorrente em produções artísticas e em produções acadêmico-científicas, pode assumir perspectivas conservadoras ou de transformação social. Partindo dessa perspectiva, tem-se por objetivo, nesta comunicação, apresentar problematização – decorrente de estudo documental e bibliográfico e com aporte de dados empíricos – acerca da questão da distopia e da utopia em *Habrá una vez* (Haverá uma vez), do Subcomandante Insurgente Galeano, do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN). Vários elementos presentes nos contos que compõem essa obra apresentam consonância com as consignas do Zapatismo, inclusive no que se refere à necessidade de se combater a distópica hidra capitalista e, desde já e partir das condições reais vigentes, começar a construir a utopia desejada, qual seja, um outro mundo bastante diferente, onde caibam os muitos mundos que lutam. Nesse processo, enquanto não é possível utilizar a clássica expressão “era uma vez” para se fazer referência do distópico capital, a literatura do Sub Galeano contribui para a sustentação da (já em curso) utopia zapatista, colocando no horizonte a narrativa antecipada de uma possibilidade que, a rigor, é também uma necessidade: “haverá uma vez”.

**Palavras-chave:** Literatura e resistência; Zapatismo; Subcomandante Galeano.



## SIMPÓSIO 28 - O TEXTO ENQUANTO OBJETO: REFLEXÕES TEÓRICAS, ANÁLISE DE CORPUS E APLICAÇÕES DIDÁTICAS

### **Coordenadores:**

Alcione Tereza Corbari (UNIOESTE)

E-mail: [alcione\\_corbari@hotmail.com](mailto:alcione_corbari@hotmail.com)

Clarice Cristina Corbari (UNIOESTE)

E-mail: [ccorbari@yahoo.com.br](mailto:ccorbari@yahoo.com.br)

Edson Carlos Romualdo (UEM)

E-mail: [ecromualdo@uol.com.br](mailto:ecromualdo@uol.com.br)

**Resumo:** O conceito de texto tem sido amplamente discutido como objeto científico, a partir de diferentes abordagens, desde o surgimento da Linguística Textual. Cavalcante e Custódio Filho (2010) destacam, a partir de uma perspectiva sociocognitivista, a importância de considerar a materialidade como não exclusivamente verbal, o que requer uma visão multimodal sobre as estratégias textual-discursivas. Segundo os autores, a Linguística Textual encontra-se em uma fase em que o texto é tido como objeto dinâmico, multifacetado, resultado de uma prática linguístico-sociocognitivista, em que se agregam parâmetros discursivos. Assim, este simpósio tem por objetivo reunir pesquisas, em andamento ou concluídas, inscritas na área dos estudos linguísticos, que contemplem reflexões acerca do texto na perspectiva da Linguística Textual. Interessam aqui questões textuais, discursivas e enunciativas que considerem o texto, entendido como espaço de múltiplas realizações de elementos e estruturas linguísticas ou multimodas, que se submetem ao contexto de enunciação. São aceitos tanto estudos centrados em discussões teóricas, que abordem aspectos conceituais, quanto aqueles voltados para a análise de textos específicos, com vistas a investigar processos e condições por meio dos quais se produzem textos, discursos e sentidos. Também são bem-vindos estudos que se dediquem a questões de ensino de língua materna relacionadas a práticas de leitura, produção de texto e análise linguística.

**Palavras-chave:** Linguagem; Texto; Linguística textual.

## **“O ABORTO É CRIMINOSO E IMORAL”: (DES)ENCONTROS EM DISCURSO RELATADO DA DEPUTADA FEDERAL CHRIS TONIETTO**

Ana Beatriz Silva Brandão (UEM)  
E-mail: [anabeatrizsbs19@gmail.com](mailto:anabeatrizsbs19@gmail.com)  
Ismara Tasso (UEM)  
E-mail: [ievstasso@gmail.com](mailto:ievstasso@gmail.com)

**Resumo:** Em agosto de 2020, a imprensa noticiou o caso de uma criança de 10 anos que realizou um aborto em função da gravidez indesejada fruto da violência sexual cometida por seu tio. Um dia após o abortamento, a Deputada Federal Chris Tonietto foi convidada pela Jovem Pan, conhecida por bolsonaristas como rede AntiGlobo, para dar sua opinião sobre o acontecimento em questão. “Pró-vida”, católica e conservadora, a deputada se posicionou contra a decisão do Ministério Público em aceitar publicamente a realização do aborto na criança, mesmo que dentro da legalidade, e contra a própria criança ao aceitar efetivar tal “crime” - como mencionou. No bojo do cenário descrito, objetivamos analisar as funções do discurso relatado direto e indireto na fala da Deputada Federal Chris Tonietto. Para tanto, fizemos a transcrição total da entrevista nos apoiando em conceitos à luz da Linguística Textual (RISSO, 1978; BENITES, 2002; ROMUALDO, 2003), bem como nos estudos sobre abortamento no Brasil (MACHADO, 2017; GOMES, 2015; MELO, 1994). Os resultados apontam para uma fragilidade na construção argumentativa da deputada com: i) o afastamento da responsabilidade enunciativa; ii) a retomada de pseudoautoridades em seu discurso; e iii) o embate de sentidos na utilização da palavra “criança”. Além disso, no acionamento de vozes textuais que nada nos dizem, observamos que seus argumentos concentram-se em posicionamentos religiosos.

**Palavras-chave:** Discurso direto; Discurso indireto; Construção argumentativa.

\* \* \*

## **ESTRATÉGIAS TEXTUAIS DE DESQUALIFICAÇÃO DO DISCURSO CONSERVADOR NO FILME PUBLICITÁRIO “QUEM LACRA NÃO LUCRA” DO BURGER KING**

Rafael Vitória Alves (UEM)  
E-mail: [rafaelalves92@gmail.com](mailto:rafaelalves92@gmail.com)

**Resumo:** O crescente engajamento de empresas em torno da causa LGBTQIA+ é tolhido por um discurso conservador que, para fins de boicote, materializa-se na expressão “Quem lacra não lucra”. Essa manifestação foi impingida à filial brasileira da franquia Burger King que, em resposta, no ano de 2020, veiculou um filme publicitário, cujo título é homônimo à referida expressão. Para melhor compreender essa apropriação, que evoca um embate sociodiscursivo, o objetivo da apresentação é analisar as estratégias textuais empregadas no supramencionado filme publicitário – entendido como um texto multimodal – que visam à desqualificação do discurso conservador. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, enquadrada no paradigma interpretativista e sustentada teoricamente em escritos

do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2002, 2010, 2011; VOLÓCHINOV, 2017) e no conceito publicitário de *outvertising* (MOZDZENSKI, 2019). Os resultados da análise evidenciam que, no plano verbal, são empregados o aspeamento de isenção de responsabilidade e o termo “*hater*” para se referir aos conservadores; já no plano voco-visual, são utilizados avatares monocromáticos despersonalizados para representar esse grupo, além do riso carnavalesco, emitido diante de uma fala conservadora, funcionando, portanto, como um instrumento de questionamento e ridicularização do poder hegemônico, neste caso, retratado pelo cis-heteropatriacardo.

**Palavras-chave:** Texto; Lacrar; Discurso conservador.

\* \* \*

### OS ALVOS DA IRONIA EM UMA POSTAGEM DO YOUTUBE: O CANAL BUENAS IDEIAS E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Edson Carlos Romualdo (UEM)  
E-mail: [ecromualdo@uol.com.br](mailto:ecromualdo@uol.com.br)

**Resumo:** Nos estudos linguísticos, a ironia, já há tempos, tem sido compreendida não mais como simplesmente uma figura em que se diz algo que é o oposto do que realmente se quer dizer. Vista como um fenômeno complexo, estudos como o de Ducrot (1987) a classificam como uma polifonia de enunciadores, e como os de Passetti (1995) discutem o envolvimento tanto do locutor quanto do interlocutor em sua produção de sentidos e compreensão. Nessa perspectiva, estudamos a ironia presente na postagem e nos comentários do vídeo “Liberdade de Expressão”, do canal Buenas Ideias, comandado pelo jornalista, escritor, tradutor e youtuber Eduardo Bueno, disponível na plataforma Youtube. Bueno discute questões referentes à temática, a partir de uma polêmica envolvendo declarações do youtuber Monark, do deputado federal Kim Kataguiri e do comentarista Adrilles Jorge, entre outros. Nossas análises demonstram que no vídeo é possível identificarmos momentos em que o youtuber realiza uma autoironia, colocando o locutor enquanto ser do mundo (“λ”) como alvo da ironia, possível de ser identificada pelo universo de valores apresentados, bem como pelas marcas presentes nas linguagens verbal e visual de sua enunciação. Nos comentários em que o fenômeno aparece, o algo da ironia é o outro (a figura do youtuber), mas, por supor o entendimento prévio da autoironia, os enunciados irônicos não trazem um caráter crítico ao apresentador e às suas falas, pelo contrário, direcionam-se convergentemente, demonstrando que os interlocutores ativaram os dois enunciadores presentes na fala do youtuber, qualificando a instância de recepção também como polifônica.

**Palavras-chave:** Ironia; Youtube; Eduardo Bueno.

**GENDER SWAP E INTERTEXTUALIDADE NOS FILMES KARATE KID – A  
HORA DA VERDADE E KARATE KID 4 – A NOVA AVENTURA**

Edson Carlos Romualdo (UEM)

E-mail: [ecromualdo@uol.com.br](mailto:ecromualdo@uol.com.br)

Sônia Berveglieri (UEM)

E-mail: [soniabervelieri@hotmail.com](mailto:soniabervelieri@hotmail.com)

**Resumo:** Atualmente vemos em várias áreas da cultura um crescimento significativo do fenômeno *gender swap*, que consiste na mudança do sexo biológico ou da identidade de gênero de uma personagem da ficção. Este trabalho, que recorta nossa pesquisa maior, na qual analisamos doze filmes, realiza um estudo teórico-analítico do fenômeno *gender swap* e da intertextualidade em *Karate Kid – A hora da verdade* (1984) e sua sequência *Karate Kid 4 – A nova aventura* (1994), precursores em apresentar transformações e redefinições do masculino e do feminino com papéis invertidos dos seus protagonistas já na era do crescimento das mídias digitais (cultura da convergência). Fundamentamo-nos teoricamente na Linguística do Texto e em pressupostos da linguagem cinematográfica e tomamos a intertextualidade não somente como suporte teórico, como também procedimento metodológico. Nossas análises mostram que, ao imprimir o fenômeno *gender swap*, *Karate Kid 4 – A nova aventura* atribui à personagem feminina a função narrativa de protagonista. Porém, embora os Movimentos Feministas já tivessem conseguido algumas conquistas no início da década de 90, à personagem Julie foi negado exercer o protagonismo na arte marcial caratê. Dessa arte, que trabalha técnicas físicas e mentais, a ênfase foi dada às emoções, buscando o autoconhecimento para que houvesse um resgate daquilo que se pressupõe, na sociedade patriarcal, ser mulher, evidenciando, nesse caso, a beleza e a docilidade. Assim, justifica-se o preconceito e o alarde em torno do filme, visto que o público, majoritariamente masculino à época de seu lançamento, esperava a sequência de lutas proposta pela franquia nos outros filmes.

**Palavras-chave:** *Gender swap*; Intertextualidade; Textos fílmicos.

\* \* \*

**ASPECTOS DA INTERTEXTUALIZAÇÃO E DA VARIAÇÃO GENÉRICA:  
DIÁLOGO ENTRE GÊNEROS TEXTUAIS-DISCURSIVOS NA OBRA CINCO  
HORAS CON MARIO**

Letícia Joaquina de Castro Rodrigues Souza e Souza (UFC)

E-mail: [leticiajoaquina@ufc.br](mailto:leticiajoaquina@ufc.br)

Beatriz de Paula Silva (UFC)

E-mail: [biaddpaula@gmail.com](mailto:biaddpaula@gmail.com)

Roberto Hellenson Mariano de Araújo (UFC)

E-mail: [hellensonmarianoaraujo@gmail.com](mailto:hellensonmarianoaraujo@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho analisa os processos de intertextualização e variação genérica na construção da arquitetura textual do gênero romance em língua espanhola, considerando seus sentidos constitutivos. Com este fim, pretende-se identificar os mecanismos que operam na realização das mesclas textuais e genéricas, evidenciando as marcas linguísticas responsáveis pelo diálogo entre diferentes gêneros textuais/discursivos e sua contribuição

para a construção dos sentidos do texto. Como referencial teórico, tomamos por base os postulados de Bakhtin (2011) sobre os gêneros do discurso, de Genette (2010) sobre os principais aspectos da intertextualidade e intertextualidade intergêneros, assim como a pesquisa realizada por Miranda (2010) que elabora em seu trabalho o conceito de intertextualização. A metodologia aplicada para a realização desta investigação é de caráter teórico-empírica e de tipo qualitativa. Para realização da análise tomou-se como *corpus* o romance escrito em língua espanhola *Cinco horas con Mario*, do autor espanhol Miguel Delibes (1966). Como resultado desta análise, concluímos que: (i) o gênero literário romance funciona, potencialmente, como gênero textual convocante (hipergênero) de outros gêneros textuais (hipogêneros) na produção literária analisada; (ii) a intertextualização auxilia na construção da personagem protagonista Carmen, apresentada como uma pessoa conservadora e religiosa, retratando a Espanha Conservadora, em contraposição ao seu falecido esposo, uma pessoa liberal, retratando a Espanha Liberal; e (iii) a arquitetura textual integra o hipertexto romance ao hipotexto obituário e às passagens bíblicas, impossibilitando a dissociação dos gêneros sem que haja perda de elementos significativos para o entendimento do texto.

**Palavras-chave:** Intertextualização; Variação genérica; Romance; Língua espanhola.

\* \* \*

### **O CROSSOVER COMO MARCA DE INTERTEXTUALIDADE EM MÔNICA TOY: UMA ANÁLISE SOBRE INTERESSES E CONSTRUÇÕES DE SENTIDO**

Vanessa Leme Fadel Steinhauser (UEM)

E-mail: [vanessalemeffs@hotmail.com](mailto:vanessalemeffs@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar a prática de crossover como marca de intertextualidade em Mônica Toy. Para tal intento, foram selecionados 266 episódios da série de desenho animado criada por Mauricio de Sousa e disponível na plataforma de compartilhamento de vídeos intitulada YouTube. Por meio da interlocução com outras produções culturais, constatou-se a presença do crossover, aqui compreendido como o cruzamento de duas ou mais referências culturais na mesma obra, em 39 episódios do *corpus*. Ademais, foi possível identificar a existência de dois tipos de crossover de personagens, os quais foram nomeados de i) crossover de personagens por recuperação, ii) crossover de personagens por inserção. Com o intuito de realizar a análise proposta, somaram-se os pressupostos teóricos acerca da intertextualidade (Koch, 2000; Zani, 2003); do dialogismo (Bakhtin, 1929; Barros, 1994; Zani, 2003); da polifonia (Bezerra, 2005; Zani, 2003); e do crossover (Guerrero-Pico, Scolari, 2016; Souza, 2018). E, como resultado, foi possível compreender que os fios dialógicos de vozes que perpassam a interação – representados neste *corpus* pela prática do crossover – não são arbitrários; pelo contrário, motivam-se por meio de interesses sociais, econômicos, culturais e ideológicos. As construções de sentido resultantes desse processo desmascaram a ingenuidade do “desenho” e configuram a complexidade e a riqueza do processo de produção e de recepção de Mônica Toy.

**Palavras-chave:** Crossover; Mônica Toy; Intertextualidade.

## ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO EM *CHAT* EDUCACIONAL

Juçara Zanoni do Nascimento (UNIR)

E-mail: [jzanoni@unir.br](mailto:jzanoni@unir.br)

**Resumo:** Esta comunicação tem intuito de divulgar parte de uma pesquisa de doutorado já concluída, orientada pelo professor Dr. Edson Carlos Romualdo, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), na qual defendemos a tese de que na interação *on-line*, no processo de referenciação em *chats* educacionais, a (re)construção dos objetos de discurso possibilita a (co)construção do conhecimento. Neste trabalho fazemos um recorte em parte do *corpus* de pesquisa com o objetivo de mostrar como objetos de discurso são construídos na interação por meio de estratégias de referenciação – anáforas, em um *chat* educacional, coletado a partir de uma disciplina da área de Língua Portuguesa, ofertada para o primeiro semestre do curso de Pedagogia na modalidade de ensino a distância (EaD), de uma universidade pública brasileira. As análises são fundamentadas na Linguística Textual, de orientação sociocognitivo-interacional, que toma a referenciação como atividade discursiva, situada nas práticas sociais dos sujeitos e construída num contexto interacional específico. Dentre os teóricos utilizados destacamos Koch (2008) e Cavalcante (2016). A pesquisa caracteriza-se, metodologicamente, como interpretativista de base qualitativa. Os resultados apontam que na interação entre estudantes e docente, ao defenderem o seu ponto de vista, a (re)construção dos objetos de discurso acontece por meio de diferentes tipos de anáforas.

**Palavras-chave:** *Chat* educacional; Interação *on-line*; Objeto de discurso.

\* \* \*

## A CONSTRUÇÃO AVALIATIVO-ARGUMENTATIVA DOS REFERENTES NO ENSINO DA LEITURA

Luma Beatriz dos Santos Costa (UESPI)

E-mail: [lumasantos82@gmail.com](mailto:lumasantos82@gmail.com)

Janaica Gomes Matos (UESPI)

E-mail: [janaicagomes@pcs.uespi.br](mailto:janaicagomes@pcs.uespi.br)

Mário Junglas Muniz (UFPI)

E-mail: [mjunglasm@gmail.com](mailto:mjunglasm@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo geral analisar a construção avaliativo-argumentativa dos referentes no ensino da leitura. A partir da área da Linguística Textual, adotamos a perspectiva sociocognitivo-discursiva, a qual pressupõe a interação intersubjetiva entre sujeitos dotados de competências leitoras, que envolvem estratégias inferenciais para a (re)construção intencional da referência, especialmente a de cunho avaliativo-argumentativo no texto. Entendemos também que a argumentação é um traço inerente à linguagem humana e que a postura de avaliação dos locutores sobre os objetos de discurso construídos pode se revestir, textualmente, de diversas maneiras, as quais necessitam ser exploradas nos exercícios de compreensão leitora, mais especificamente no

ensino médio. Para este estudo, apoiamos-nos teoricamente em autores como Koch (2004), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Cavalcante e Santos (2012) e Matos (2018), bem como nos documentos oficiais BNCC (2018) e PCN (1998). Em nossa abordagem qualiquantitativa, analisamos como os modos de construção avaliativo-argumentativa dos referentes são explorados em atividades interpretativas de textos e identificamos em que medida a metodologia aplicada nestas atividades atende aos pressupostos sociocognitivo-discursivos e ao desenvolvimento de competências ligadas à leitura e à argumentação, no que tange à construção avaliativo-argumentativa dos referentes. Mediante a elaboração de um formulário de análise dos livros didáticos, observamos que, apesar da contemplação do caráter avaliativo e argumentativo em algumas das questões didáticas incidentes sobre as construções referenciais, há certas atividades que revelam ainda uma preocupação bastante formal sobre o fenômeno e que precisam ser revistas, em prol de um ensino crítico de leitura no ensino médio.

**Palavras-chave:** Referenciação; Construção avaliativo-argumentativa; Leitura.

\* \* \*

### **“ESSA DOENÇA MALDITA”: PROCESSOS DE DENOMINAÇÃO, REFERENCIAÇÃO E AVALIAÇÃO EM *POSTS* NO *FACEBOOK***

Gustavo Haiden de Lacerda (UEM)  
E-mail: [gustavo.haiden@gmail.com](mailto:gustavo.haiden@gmail.com)

**Resumo:** Esta comunicação tem por objetivo mostrar o entrelaçamento dos processos de denominação, referenciação e avaliação na (re)construção de sentidos para a expressão *essa doença maldita* em postagens do grupo do *Facebook* “Profiles de Gente Morta”. Sustentado na Linguística Textual, dentro da teoria sociocognitiva interacional, com respaldo em Koch (2003), Fernandes (2008), Custódio-Filho (2011), entre outros autores de referência na área, o estudo compreende a nomeação, a referenciação e a avaliação como atividades discursivas que articulam o domínio linguístico ao extralinguístico, sem divisões estanques, tendo em vista as práticas sociais em que se insere a interação. Com base na coleta de materiais oriundos desse grupo online, foram selecionadas oito postagens que colocam em cena a designação *essa doença maldita*, cujos referentes co-ocorrentes – notadamente, Covid-19 e câncer – estabelecem relações com o contexto e o co-texto de sua produção. Observando a construção heterogênea do texto, no espaço de enunciação específico do *Facebook*, e atentando para as diferentes formas de intertextualidade (alusão, discurso citado, aspeamento, dêiticos de memória), foi possível compreender que denominar, referenciar e avaliar são constituintes da construção heterogênea dos sentidos no texto, em um processo de significação que nunca se fecha por completo, na medida em que está sempre dialogicamente ligado a outros.

**Palavras-chave:** Texto; Heterogeneidade; Referenciação.

**ETHOS POR MEIO DA CONTRASTIVIDADE ÉTNICA: ANÁLISE DO  
PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO E DOS USOS DA PRIMEIRA PESSOA DO  
PLURAL EM TEXTO DO VESTIBULAR DOS POVOS INDÍGENAS DO  
PARANÁ/UNIOESTE**

Renan Paulo Bini (UNIOESTE)  
E-mail: [renanpaulobini@hotmail.com](mailto:renanpaulobini@hotmail.com)  
Eviliane Bernardi (IFPR/UNIOESTE)  
E-mail: [eviliane@hotmail.com](mailto:eviliane@hotmail.com)  
Aparecida Feola Sella (UNIOESTE)  
E-mail: [afsella1@yahoo.com.br](mailto:afsella1@yahoo.com.br)

**Resumo:** Objetiva-se apresentar as estratégias linguísticas usadas para a construção do *ethos* em redação de candidato indígena, produzido para o XVI Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná/2016/Unioeste. Especificamente, analisa-se a construção do *ethos* por meio do processo de referenciação na constituição dos objetos de discurso “índio” e “povos indígenas” e os usos da primeira pessoa do plural (verbos flexionados e pronomes), principalmente com função *exclusiva*. Para isso, o aporte teórico que embasa as análises da construção do *ethos* por meio do processo de referenciação e dos elementos linguísticos na primeira pessoa do plural parte de propostas multidisciplinares relacionadas à Argumentação, como a Retórica, a Linguística Textual e a Pragmática, entre outras perspectivas. O processo de (re)construção dos objetos discursivos no texto demonstra que são construídos nas práticas dos sujeitos situados social, histórica e culturalmente, ou seja, é na atividade discursiva, em que são levados em conta tanto o projeto de dizer do produtor quanto os conhecimentos de mundo da audiência, que os sentidos são estabelecidos. Para mobilizar esses conhecimentos mútuos com propósitos argumentativos, no texto sob análise, percebem-se estratégias de elocução associadas ao *logos*, pronomes pessoais, possessivos e verbos flexionados na primeira pessoa do plural com as funções *inclusiva* e *exclusiva*, que imprimiram no texto modalização deôntica e epistêmica e um *ethos* contrastivo, ou seja, com um enfoque no contraste com o outro (índigena e/ou não indígena).

**Palavras-chave:** *Ethos* contrastivo; Processos referenciais; Primeira pessoa do plural; Redação de vestibular.

\* \* \*

**O ALVO DEÔNTICO EM ARTIGOS DE OPINIÃO**

Alcione Tereza Corbari (UNIOESTE)  
E-mail: [alcione\\_corbari@hotmail.com](mailto:alcione_corbari@hotmail.com)  
Nathália Rohde Fagundes (UNIOESTE)  
E-mail: [nathi.rohde@gmail.com](mailto:nathi.rohde@gmail.com)

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo identificar modalizadores deônticos em artigo de opinião, produzido por articulista e veiculado pela mídia na internet, observando seu papel na construção argumentativa do texto, e analisar e classificar os alvos deônticos relacionados a tais modalizadores, conforme categorias apresentadas por Lyons (1977) e Pessoa (2011). O gênero artigo de opinião tem como finalidade a manifestação de pontos de vista e pode

ser considerado um dos gêneros que apresentam maior grau de argumentatividade, o que abre espaço para a manifestação da modalização deôntica no texto. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e orientada por uma análise descritivo-interpretativista. Para o *corpus* de análise, foi selecionado o texto “Democracia e meio ambiente”, retirado do jornal *online* Brasil de Fato, escrito pelo senador Paulo Paim. Foram identificadas 5 ocorrências de modalização deôntica, em que os alvos deônticos foram classificados da seguinte forma: dois como enunciador, um como terceira pessoa, um como domínio comum e um alvo deôntico é do tipo não especificado. Entretanto, identificamos que, quando a própria estrutura linguística não especifica o alvo deôntico, o cotexto pode dar conta de fazê-lo. Observamos que tanto a especificação quanto a não especificação do alvo deôntico são estratégias que podem contribuir para a construção argumentativa do texto e, ainda, que as categorias a partir das quais classificamos o alvo deôntico podem estar entrelaçadas, embora uma delas sempre fique em evidência.

**Palavras-chave:** Modalização; Eixo deôntico; Alvo deôntico.

\* \* \*

### **O ARTIGO DE OPINIÃO EM CONTEXTO DE VESTIBULAR: UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO AUTOR/LEITOR**

Mariana Lobo de Lima (UNIOESTE)

E-mail: [mariana.lobo15@hotmail.com](mailto:mariana.lobo15@hotmail.com)

Orientadora: Alcione Tereza Corbari (UNIOESTE)

E-mail: [Alcione\\_corbari@hotmail.com](mailto:Alcione_corbari@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar estratégias de interação entre autor e interlocutor projetados/simulados em textos que respondem à proposta de produção de artigo de opinião no contexto do vestibular da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2021). Trata-se de uma pesquisa descritiva, proposta a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), pautada, sobretudo, na corrente teórica da Linguística Textual. Considera-se a relevância do estudo do gênero artigo de opinião, haja vista que esse tipo de texto opinativo, além de propor debates pertinentes sobre acontecimentos sociais, é constantemente requerido em propostas de redação de vestibulares. O interesse pela temática advém do fato de que a banca avaliadora da universidade em questão pontua o uso dessa estratégia discursiva nas redações produzidas por vestibulandos, tornando-se, dessa maneira, um tópico importante para pesquisa científica, além de a questão da interação ser aspecto fundamental em qualquer gênero textual. Embora, nesse contexto, o texto produzido não seja, de fato, um artigo de opinião, o candidato precisa projetar o enunciador como se fosse um articulista, o que envolve a necessidade de recorrer a estratégias de interação adequadas para o gênero requerido. Objetivamos analisar se os vestibulandos utilizam estratégias linguísticas de interação entre autor e leitor na produção do texto e se as estratégias linguístico-discursivas mobilizadas contribuem ou não para uma interação produtiva, considerando o contexto de interação projetado. Atentando-se para a interação discursiva e para o gênero artigo de opinião e suas diferenças dentro dos contextos de vestibular e de esfera jornalística, recorreremos, como referencial teórico principal, a Bakhtin (1997, 2003), Koch (2003) e Petroni (2005).

**Palavras-chave:** Interação; Artigo de opinião; Redação de vestibular.

## PUBLICIDADE E ACESSIBILIDADE: UM ESTUDO SOBRE O GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL DESCRITIVO DE PRODUTO

Gabriela de Souza Marques (UEM)

E-mail: [gsmarqueslp@gmail.com](mailto:gsmarqueslp@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de identificar e compreender as características e condições de produção do gênero discursivo digital descritivo de produto. Com o advento da internet e o surgimento dos *e-commerces*, dispensam-se, em ambiente *on-line*, profissionais vendedores, e textos assumem a função de descrever as atribuições de um produto a fim vendê-lo. Esses textos, majoritariamente de caráter multimodal, são publicados em diversos sites no Brasil e no mundo e, ao assumirem uma função social e apresentarem temática, estrutura composicional e estilo relativamente estáveis, podem ser entendidos como gêneros discursivos digitais. A presente pesquisa considera o contexto sócio histórico atual, bem como a esfera social em que circulam essas produções, e busca, também, analisar o funcionamento de descritivos de produto notadamente no que se refere a sua acessibilidade a leitores cegos. Trata-se de um estudo de caso inserido no paradigma interpretativista e de caráter qualitativo, cujo recorte é constituído de descritivos de produto publicados no *e-commerce* de moda Zattini, o melhor website para se comprar roupas pela internet segundo a pesquisa de mercado *E-bit Nielsen* – maior plataforma brasileira de opinião de consumidores. Teoricamente, fundamentam o trabalho os estudos de Bakhtin (2011) e Marcuschi (2008), no que diz respeito à natureza do gênero discursivo, e a dissertação de Rodrigues (2011) acerca dos processos de transmutação dos gêneros discursivos. Como resultados preliminares, entendem-se os descritivos de produto como gêneros discursivos digitais de caráter multimodal que ainda não são de todo acessíveis às coletividades cegas e, por isso, geram contextos de exclusão social.

**Palavras-chave:** Gêneros discursivos; Descritivos de produto; Multimodalidade; Acessibilidade; Cegos.

\* \* \*

## A UNIDADE ‘PARÁGRAFO’ COMO OBJETO DE ENSINO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Alcione Tereza Corbari (UNIOESTE)

E-mail: [alcione\\_corbari@hotmail.com](mailto:alcione_corbari@hotmail.com)

Clarice Cristina Corbari (UNIOESTE)

E-mail: [ccorbari@yahoo.com.br](mailto:ccorbari@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar a abordagem da unidade ‘parágrafo’ em livros didáticos utilizados nas escolas públicas do Paraná. Entre as noções de frase, oração e período e a composição macroestrutural do texto está a noção de parágrafo, que se constitui de um ou mais períodos e reúne conteúdo semânticos em blocos dentro de um texto. Como ex-professoras do ensino básico e também como professoras universitárias que atuam em

cursos de formação inicial e continuada de professores de línguas, temos observado que, entre a microestrutura, com abordagem no nível da palavra e da sentença, e a macroestrutura, que considera a estrutura global do texto, falta, em geral, um trabalho sistematizado que tenha como foco a noção do parágrafo. Após a observação de como esse tema é tratado na BNCC de Língua Portuguesa, voltamos o olhar para o material didático. Mais especificamente, o *corpus* é constituído pelos livros da coleção *Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa* (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018), voltada para o Ensino Fundamental I (6º ao 9º ano), que atualmente é adotada em todas as escolas públicas do Paraná. Os dados mostram que a proposta de trabalho com a unidade ‘parágrafo’ é bastante incipiente, o que reforça as críticas de que o ensino do parágrafo se baseia mais no *feeling* do professor e do aluno do que em um trabalho sistematizado, ao longo dos anos escolares, pautado na explicitação de critérios que orientam a organização macroestrutural do texto e sua segmentação.

**Palavras-chave:** Livro didático; Língua Portuguesa; Parágrafo.



## SIMPÓSIO 29 - PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL (PLN) E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENTENDIMENTO DA LÍNGUA MATERNA

### **Coordenadores:**

Wagner Ferreira Lima (UEL)

E-mail: [wflima@uel.br](mailto:wflima@uel.br)

Cinthyana Renata Sachs C. de Barbosa (UEL)

E-mail: [cinthyan@uel.br](mailto:cinthyan@uel.br)

**Resumo:** Tecnologias de informação envolvendo linguagem verbal estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Pesquisas em sites de busca, tradução automática de textos, consulta a banco de dados etc. são algumas de suas aplicações práticas. Vale dizer que essas aplicações são frutos de pesquisas em Processamento da Linguagem Natural (PLN), um ramo da Inteligência Artificial voltado para a solução de problemas de linguística computacional, como a otimização de interfaces homem-computador (JURAFSKY; MARTIN, 2008). Mais importante ainda é o fato de o enfrentamento desses problemas requerer a implementação de algoritmos capazes de emular a linguagem verbal em seus diferentes níveis (fonológico, sintático, semântico etc.). Para além das aplicações práticas, vemos nesse fato algo indispensável para a elucidação do funcionamento linguístico. Nesse sentido, a linguística cumpre um papel central em PLN, na medida em que a implementação de tais algoritmos depende de que as regras linguísticas sejam devidamente declaradas (CHOMSKY, 1957; 1964). Obviamente, essa tarefa impõe vários desafios, porém muitos dos quais já foram superados (BARBOSA, 2004). Em vista disso, propomos este simpósio, com o objetivo de fazer conhecer os problemas de pesquisa em PLN e as soluções teóricas e práticas encontradas para eles. Convidamos, assim, pesquisadores e interessados a contribuir com esse debate, qualquer que seja sua vertente de pesquisa em NLP. Assumindo que as soluções encontradas podem auxiliar no entendimento do vernáculo, esperamos que este simpósio nos possibilite debater não apenas o mérito dessas soluções, mas também suas implicações para o entendimento da língua materna.

**Palavras-chave:** Processamento de Linguagem Natural (PLN); Entendimento de língua materna; Interface homem-computador.

## PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL (PLN) NA AUTOMATIZAÇÃO DE TRADUÇÃO LINGUÍSTICA

Juliana Machado de Oliveira (UEL)

E-mail: [j.machadoliveira@uel.br](mailto:j.machadoliveira@uel.br)

Nicole Alves de Jesus (UEL)

E-mail: [nicole.alves.jesus@uel.br](mailto:nicole.alves.jesus@uel.br)

Juliana Alice de Lima (UEL)

E-mail: [Juliana.alice.lima@uel.br](mailto:Juliana.alice.lima@uel.br)

**Resumo:** É notável que o desenvolvimento tecnológico tem facilitado nossas vidas, por permitir a realização de operações complexas que, sem os recursos computacionais, seriam muito laboriosas. Entre as muitas tecnologias encontradas em nosso meio escolar, certamente as mais inusitadas são aquelas que processam informações linguísticas, realizando tradução automática, sumarização de textos, revisão gramatical, entre outras (HIRSCHBERG, MANNING, 2015). Por trás de tais aplicações estão as pesquisas em Processamento de Linguagem Natural (PLN) – uma vertente da Inteligência Artificial (IA) que utiliza a computação para “ensinar” máquinas a identificar, processar e analisar a língua (JURAFSKY; MARTIN, 2001). Contudo, esse campo de conhecimento, mesmo com todas as suas aplicações cotidianas, ainda é pouco conhecido do público acadêmico. Assim sendo, o objetivo da presente comunicação é apresentar algumas soluções usadas em PLN para lidar computacionalmente com a linguagem humana. E como seria impossível fazer uma abordagem dessa ordem em alguns poucos minutos, optamos por comentar especificamente os desafios em tradução automática e as soluções propostas para isso em PLN. Nossa apresentação será baseada em informações bibliográficas de literatura especializada. Esperamos mostrar que, enquanto houver problemas práticos de tradução automática, PLN poderá contribuir com a solução deles.

**Palavras-chave:** Processamento de Linguagem Natural (PLN); Aspectos da linguagem humana; Tradução linguística automática.

\* \* \*

## LITERATURA E INFORMÁTICA: “NOVAS” POSSIBILIDADES DE PESQUISA

Ana Paula Nunes de Sousa (UFSC/NuPILL/FAPEMA)

E-mail: [anapaulacxs1234@gmail.com](mailto:anapaulacxs1234@gmail.com)

**Resumo:** Os avanços tecnológicos e, mais precisamente, a invenção do computador, trouxeram para área dos estudos literários e de atribuição de autoria notáveis contribuições. Fala-se, hoje, com grande frequência, dos estudos estatísticos textuais, também chamados de estilística estatística (GUIRAUD, 1970), estilometria literária e/ou estudos quantitativos. Via de regra, tais estudos estão aliados aos recursos da computação. Existem um número relevante de programas computacionais focados no estudo estatístico textual de textos literários, os quais auxiliam os pesquisadores a realizarem buscas por traços estilísticos de um escritor, época e/ou escola literária. Assim sendo, considerando tais

apontamentos, o presente estudo se propõe apresentar as vantagens e possibilidades de pesquisas estatísticas textuais no âmbito da literatura. Para isso, serão utilizadas duas pesquisas de cunho quantiqualitativo. A primeira delas realizada com a obra psicografada *Crônicas de Além-Túmulo* (1935), atribuída ao escritor maranhense Humberto de Campos, pelo médium Chico Xavier; e a segunda (um estudo que ainda se encontra em andamento), com a obra *Fanfarras* (1882), de Teófilo Dias. Ambas as pesquisas utilizam os recursos tecnológicos como suporte metodológico, bem como o uso das ferramentas computacionais *Hyperbase* e *Aoidos*. Como possíveis resultados, destaca-se que, no que toca à obra de autoria duvidosa *Crônicas de Além-Túmulo* (1935), verificou-se uma aproximação estilística quanto à distribuição gramatical, palavras funcionais e sinais de pontuação, em suma, em relação às obras de autoria comprovada de Humberto de Campos usadas no *corpus*, o qual é composto por 9 textos, dentre os quais, têm-se: quatro textos de Machado de Assis, dois textos de Humberto de Campos e três de Chico Xavier.

**Palavras-chave:** Literatura; Informática; Possibilidades de Pesquisa.

\* \* \*

## ANÁLISE PRAGMÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE DE DETECÇÃO DE *CYBERBULLYING*

José Luiz Villela Marcondes Mioni (UEL)

E-mail: [jose.luiz.villela@uel.br](mailto:jose.luiz.villela@uel.br)

Cinthyan Renata Sachs Camerlengo de Barbosa (UEL)

E-mail: [cinthyan@uel.br](mailto:cinthyan@uel.br)

**Resumo:** O objetivo geral desta pesquisa é a análise pragmática da Língua Portuguesa em redes sociais, no intuito de apontar diferentes graus de violência em conversas realizadas em português brasileiro em ambientes conectados por meio da internet. Devido ao crescente número de conteúdo ofensivo, comportamento tóxico e assédio de indivíduos em ambientes da Internet em diversas comunidades na *web*, como redes sociais, jogos *online* e plataformas de conteúdo, este trabalho busca fornecer suporte tecnológico, proteção individual e filtragem de conteúdo tóxico. A metodologia usada nesta pesquisa combina linguística computacional, mais especificamente o Processamento de Linguagem Natural (PLN), mecanismos básicos de Inteligência Artificial e *webscraping* com Python no desenvolvimento de uma ferramenta de PLN que sinalizará possível *cyberbullying* e discursos violentos em redes sociais pela categorização e classificação de grau de violência de fala construído de forma pragmática usando análise de sentimento. Uma vez convertido em uma ferramenta ou extensão de navegador de internet, alguns dos resultados estimados do trabalho quando aplicado em ambientes reais são: atribuição e remoção de indivíduos perigosos do ecossistema online; potencial prevenção de traumas psicológico, violência e perda de vida humana. Essa ferramenta representa assim uma importante contribuição no combate ao *cyberbullying*, de modo a proteger os usuários dos efeitos funestos dessa prática, tais como a depressão, a ansiedade e até mesmo o suicídio.

**Palavras-chave:** Processamento de Linguagem Natural; *Cyberbullying*; Análise Pragmática.

## INCLUSÃO CULTURAL EM INTERFACES PARA BANCO DE DADOS: LÉXICO RURAL DA SERRA DO CIPÓ

Vitor de Castro Silva (Pós-Graduação/UEL)

E-mail: [vitor.castro.silva@uel.br](mailto:vitor.castro.silva@uel.br)

Cinthyana Renata Sachs C. de Barbosa (UEL)

E-mail: [cinthyan@uel.br](mailto:cinthyan@uel.br)

Wagner Ferreira Lima (UEL)

E-mail: [wflima@uel.br](mailto:wflima@uel.br)

**Resumo:** Em uma sociedade tão plural quanto a nossa, a inclusão digital deve contemplar também as culturas rurais, mantidas especialmente por meio do vocabulário local. Esse é o caso do vocabulário da Serra do Cipó, no estado de Minas Gerais, o qual expressa a riqueza histórica e cultural dessa região. Contudo, esse léxico não se encontra disponível nos meios digitais. Dessa forma, dado que um dos propósitos das pesquisas em Interface em Linguagem Natural para Banco de Dados (ILNBD) é a criação de dicionários léxicos (BARBOSA, 2004), elaboramos um dicionário para o vocabulário rural da Serra do Cipó, para dessa maneira promovermos a inclusão digital dessas palavras. Esse trabalho consistiu em um registro representativo dos verbetes e em uma interface eficiente com o usuário. No primeiro caso, os verbetes foram obtidos a partir da dissertação *Café com quebra torto: um estudo léxico-cultural da Serra do Cipó/MG* (FREITAS, 2012). No segundo, uma tabela esparsa foi implementada que utiliza a função hash para realizar as operações de inserção, remoção e busca de dados (MORENO, 2017; AHO; SETHI; ULLMAN, 1986). Os testes de eficiência mostraram um funcionamento satisfatório, com tempo de processamento baixo para tais operações. Tudo foi realizado no ambiente do Google Colaboratory usando a linguagem de programação Python. A realização desse trabalho indica que é possível promover a inclusão digital de culturas rurais mediante a criação de dicionários léxicos com interfaces eficientes.

**Palavras-chave:** Inclusão cultural; Interfaces em linguagem natural para banco de dados; Léxico rural da Serra do Cipó.

\* \* \*

## CONTRIBUIÇÃO DE TECNOLOGIAS DE PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM NATURAL (NLP) PARA O ENTENDIMENTO DA FLEXÃO VERBAL EM PORTUGUÊS

Wagner Ferreira Lima (UEL)

E-mail: [wflima@uel.br](mailto:wflima@uel.br)

Vinícius Eduardo de Carvalho Campos (Graduação/UEL)

E-mail: [vinicius.eduardo@uel.br](mailto:vinicius.eduardo@uel.br)

**Resumo:** Com o avanço em Processamento da Linguagem Natural (PLN), um ramo da Inteligência Artificial voltado para computação linguística, torna-se possível a implementação de novas ferramentas para o entendimento de aspectos formais da língua portuguesa, como a criação de algoritmos para a descrição das regras linguísticas. Esse é o caso da morfologia estrutural, cuja compreensão requer em grande medida representar a organização interna dos constituintes da palavra, os chamados morfemas (LAROCA, 2003; CÂMARA JR, 2001). O objetivo dessa comunicação é apresentar nosso trabalho em criar

um programa computacional para a descrição morfológica. Optamos pela análise da flexão dos verbos regulares no modo indicativo, usando metodologia própria (LIMA, 2021). Basicamente, o algoritmo elaborado recebe verbos conjugados como input e devolve várias informações metalinguísticas sobre eles: Os alomorfes e morfemas que os compõem (raiz, vogal temática, modo-temporal, número-pessoal) e o diagrama da organização interna deles. Mais especificamente, vamos detalhar a proposta da pesquisa e apresentar resultados preliminares. Faremos uma demonstração do algoritmo desenvolvido usando a linguagem de programação Python e algumas bibliotecas dessa linguagem, como o NLTK. Concluímos assim que as ferramentas fornecidas pelas pesquisas em PLN podem ser profícuas também para o entendimento da estrutura morfológica do nosso vernáculo.

**Palavras-chave:** Processamento da linguagem natural (PLN); Flexão verbal no modo subjuntivo; Alomorfes e morfemas; Diagrama arbóreo.



## SIMPÓSIO 30 - PROCESSOS CRIATIVOS EM CONEXÃO: DA GÊNESE AO PRODUTO FINAL

### **Coordenadoras:**

Edina R. P. Panichi (UEL)

E-mail: [edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)

Juliana S. Barbosa (UFPR)

E-mail: [jsbcomunicacao@gmail.com](mailto:jsbcomunicacao@gmail.com)

Letícia J. Storto (UENP)

E-mail: [leticiajstorto@gmail.com](mailto:leticiajstorto@gmail.com)

**Resumo:** Celebrando os 100 anos da Semana de Arte Moderna, movimento cultural que reuniu artistas das mais variadas áreas e tendências estéticas, este simpósio tem como objetivo conectar pesquisadores que investigam processos criativos em diferentes linguagens. São de nosso interesse trabalhos científicos desenvolvidos nos campos da literatura, do cinema, das artes visuais, da música, da dança, do teatro e outras linguagens artísticas, além de estudos realizados nas áreas do direito, do design, da publicidade, do jornalismo e outros campos do conhecimento. Os trabalhos podem estar focalizados em problemas teóricos e aplicados, desde que voltados para questões relacionadas aos processos de criação. Ao incentivar o intercâmbio de experiências entre os participantes do simpósio, pretendemos contribuir com os estudos de Crítica Genética, campo do conhecimento fundamentado no pressuposto de que os bastidores da criação guardam riquezas que a obra pronta nem sempre consegue comunicar. Para além do relato de etapas do ato criador, nosso propósito é conhecer a busca estética do artista pela melhor forma de expressar-se, revelando a transmutação de formas e as traduções que atravessam a construção de sentidos em uma obra. Para compreender o pensamento em plena criação, acessamos as referências, os rascunhos e as primeiras versões - documentos que constituem vestígios reveladores da estética criadora dos artistas. A partir desses debates, contrapomos a ideia do insight genial à concepção da criação como processo, que envolve pesquisas, experimentações, interações com o ambiente e conexões que resultam na obra entregue ao público. Enfim, mais que a inspiração, contemplamos a transpiração.

**Palavras-chave:** Processos criativos; Linguagens artísticas; Crítica Genética.

## A CONSTRUÇÃO DA DECISÃO JUDICIAL E SUA EDIÇÃO

Roberto Lima Santos (UEL)  
E-mail: [limasantosr@gmail.com](mailto:limasantosr@gmail.com)

**Resumo:** Os estudos sobre os discursos jurídicos recaem e discutem esses produtos considerados finalizados ou acabados. Os juízes, premidos pelo volume de processos, produzem dezenas ou centenas de textos jurídicos diariamente e quase não sobra tempo para a edição desses textos, embora isso ocorra. Neste artigo, pretendemos acompanhar o trabalho de revisão, de reescritura, enfim, de lapidação desses textos pelos julgadores, cuja gênese inicia-se, muitas vezes, com a elaboração da minuta pelo assistente judicial e só termina com a assinatura do juiz. A perspectiva, aqui, é diferente, justamente porque discute esses objetos móveis ou inacabados, pois analisaremos o movimento de construção textual jurídico, o texto jurídico *in statu nascendi*. Assim, a decisão jurídica é observada e percebida *in fieri*, tentando-se compreender, de um lado, o processo de construção da decisão judicial, assim como os recursos estilísticos e argumentativos utilizados. A incorporação desse movimento construtivo é mais uma ferramenta para a compreensão do complexo fenômeno decisório judicial. Para tanto, contaremos com os aportes teórico-metodológicos da Crítica Genética com base em Salles (2000; 2004; 2008; 2017) e Panichi (2003; 2016), e, ainda, com os postulados da Semântica Argumentativa de Ducrot (1981; 2020), e da Estilística por meio dos ensinamentos de Vilanova (1984), Lapa (1998), Martins (2012), entre outros.

**Palavras-Chave:** Crítica Genética; Produção textual jurídica; Juiz-assessor.

\* \* \*

## A SOLIDÃO DA PRESENÇA-AUSÊNCIA: A TEMPORALIDADE NOS PROCESSOS FOTOGRÁFICOS DIGITAIS E ANALÓGICOS

Giovanna Perinetta Vida da Costa (UEL)  
E-mail: [gvidaperinetta.97@uel.br](mailto:gvidaperinetta.97@uel.br)  
Elke Pereira Coelho Santana (UEL)  
E-mail: [elkecoelho@uel.br](mailto:elkecoelho@uel.br)

**Resumo:** Esta pesquisa é um estudo em andamento sobre os conceitos e aplicações de tempo e temporalidade, imprevisibilidade e experimentação na linguagem fotográfica. Visando estruturar uma pesquisa em poéticas visuais a partir de referenciais teóricos, dentre eles Joan Fontcuberta (2012), Anne Cauquelin (2008) e Maurice Merleau-Ponty (1999), e poéticos, tais quais Alexey Titarenko e Henri Cartier-Bresson, além da minha produção de fotografias, o objetivo deste trabalho é traçar relações entre os processos analógico e digital partindo da longa exposição fotográfica. Os conceitos de experimentação, temporalidade e imprevisibilidade são os enfoques deste estudo. Ao pressionar o obturador, a fotografia rompe com a continuidade temporal, segmentando-a e imortalizando-a. Utilizando a longa exposição, o resultado é manipulado para que a imagem revele uma ação transitória, um segmento de tempo em incessante acontecimento dentro da fotografia. Com essa imposição

temporal, a fotografia é rodeada por uma latência, por tempos experimentados, como o instante anterior ao clique fotográfico, em que algo é capaz de captar a atenção e despertar o interesse em registrar e experienciar, assim também como o tempo de espera de concretização da imagem, fator desigual e inegável entre o processo digital e o analógico. A produção poética parte de reflexões sobre o ambiente urbano e suas conexões entre a vida humana, a solidão e o tempo, além da ambiguidade entre presença e ausência. Deste modo, são estabelecidas conexões racionais e sensíveis na fotografia com enfoque à de longa exposição e aos seus diferentes modos de captura, voltadas aos conceitos apontados anteriormente.

**Palavras-chave:** Pesquisa em poéticas visuais; Fotografia; Temporalidade.

\* \* \*

### **GÊNERO NORMATIVO SOB O ENFOQUE DA CRÍTICA GENÉTICA: DOCUMENTOS DO PROCESSO**

Nelia Edna Miranda Batisti (UEL)

E-mail: [nbatisti@uel.br](mailto:nbatisti@uel.br)

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

E-mail: [edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)

**Resumo:** Os enunciados próprios da área do Direito vão dar origem a vários gêneros do discurso, dentre eles o gênero normativo. No plano da linguística textual, o gênero normativo reflete as condições específicas e a finalidade de seu campo temático, que é a elaboração da norma jurídica, utilizando para tanto, recursos lexicais, fraseológicos, gramaticais e estrutura composicional própria, que permitem a sua imediata identificação. A especificidade do processo de elaboração da norma jurídica (gênese), por sua vez, e a importância dos documentos que compõem esse processo possibilitam uma análise sob o enfoque da Crítica Genética, objeto desse estudo, permitindo ao pesquisador adentrar no percurso de criação da norma jurídica para, assim como o crítico genético, identificar e interpretar esse movimento de criação que antecede a publicação da norma. No plano jurídico, o trabalho do crítico genético pode ser comparado ao trabalho do hermenauta jurídico que busca no processo de elaboração da norma, no contexto histórico e cultural, nos recursos linguísticos, os efeitos de sentido e a finalidade de sua elaboração. A metodologia a ser utilizada será a análise descritiva dos documentos de processo envolvidos na elaboração das normas que compõem o Plano Diretor do Município (Londrina -PR) e a pesquisa bibliográfica sobre os temas em questão.

**Palavras-chave:** Norma jurídica; Gênese; Documentos de processo.

## CADEIRAS: DESENHO, GESTO E EXPERIÊNCIA

Isabella Maria Píccolo Estevão (UEL)

E-mail: [i.piccoloestevao@uel.br](mailto:i.piccoloestevao@uel.br)

Elke Pereira Coelho Santana (UEL)

E-mail: [elkecoelho@uel.br](mailto:elkecoelho@uel.br)

**Resumo:** O seguinte trabalho trata da pesquisa poética cujo desenho é o foco de atenção, especialmente o desenho de observação, abordado a partir da perspectiva da experiência. Pensar o desenho é pensar na linha, “a estrutura óssea do desenho” – como afirma Edith Derdyk (2007, p. 18). A linha capta, delinea, traça, arrasta e projeta no espaço nosso pensamento; ela dá forma às imagens que construímos no papel e também aquelas que vemos cotidianamente. Roland Barthes (1990) fala do artista enquanto um articulador do gesto, este, por sua vez, está irremediavelmente conectado ao corpo. O desenho, sendo gesto, acontece enquanto um rastro, um estar no mundo; é a materialização do corpo do sujeito que desenha e de sua subjetividade; também é discurso, fala, potência e ação. A partir de um olhar para o cotidiano, foi escolhida a cadeira como objeto de observação para a investigação deste tipo de desenho, conectado ao corpo, bem como de características particulares e caras a esta linguagem: gestualidade, materialidade e espacialidade. A pesquisa é realizada a partir da metodologia de Pesquisa em Poéticas Visuais, que, como proposta por Sandra Rey (2002), entende o processo de criação como espaço de pesquisa sistemática, em um movimento entre teoria e prática no qual não há hierarquias e que ambas se influenciam mutuamente, evidenciando a dimensão teórica do trabalho artístico. Deste percurso nasceu a série de desenhos intitulada “Série Cadeiras”, com cerca de cinquenta trabalhos, que possibilitou a experimentação e a expansão da percepção acerca do desenho de observação.

**Palavras-chave:** Desenho; Experiência; Pesquisa em poéticas visuais.

\* \* \*

## O DAR DAS PEDRAS BRILHANTES E A ESCRITA INACABADA DE GUIMARÃES ROSA

Susanah Yoshimi Watanabe Romero (UEL)

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

E-mail: [edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)

**Resumo:** A magia das palavras reside na possibilidade de se tornarem outras e deslocarem seus sentidos para fronteiras extratextuais. Como o texto não é um produto pronto, revela marcas que trazem consigo a não linearidade da sua gênese. Na escrita de João Guimarães Rosa percebemos um trabalho minucioso não só na seleção lexical e na combinação sintática dos termos da frase, mas também nos efeitos gerados graças ao cuidado com a elaboração de seu discurso. Como se buscasse um tesouro, o garimpeiro-escritor passa a relíquia por uma incessante lapidação, ao mesmo tempo em que aprimora a si mesmo. Não satisfeito, Rosa dedica-se anos a um único texto, a fim de comunicar o incomunicável, com seu estilo peculiar e encantador. Inclusive, após sua morte, no ano de 1967, foram encontrados e

publicados rascunhos de trabalhos desconhecidos que se tornaram obras póstumas. Em particular, neste artigo, analisamos o conto “O dar das pedras preciosas”, publicado no livro *Estas estórias* (1969), que apresenta em notas de rodapé questões a serem resolvidas por Rosa, antes da publicação. Para isso, utilizamos como aporte teórico pesquisadores relevantes nas áreas de Crítica Genética e Estilística. Assim, o objetivo deste artigo é analisar como essas notas demonstram não só o inacabamento, como o movimento do percurso criativo de Guimarães Rosa.

**Palavras-chave:** João Guimarães Rosa; Inacabamento; Notas de rodapé; Seleção lexical.

\* \* \*

### TRANSMUTAÇÃO FÍLMICA: UM PROCESSO DE CRIAÇÃO

Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo (NRE/SEED)

E-mail: [taniascoparo@uol.com.br](mailto:taniascoparo@uol.com.br)

**Resumo:** Realiza-se, neste trabalho, uma pesquisa sobre a transmutação da linguagem narrativa literária do romance *Lavoura Arcaica* (1975), de Raduan Nassar, para a fílmica, obra homônima de Luiz Fernando Carvalho, adaptada em 2001. Na gênese da criação, formada pelo percurso do romance ao filme, lidamos com o processo de tradução haja vista a interpretação do signo verbal. O filme, como toda obra de arte, passa por um processo de criação, é revisado por diversas vezes por meio de um exercício de análise e síntese para atingir o objetivo dos envolvidos na produção. Em sua composição, alia-se a linguagem cinematográfica, para trazer maiores significações, para além de um simples “mostrar” uma fotografia em movimento. Temos, assim, que a linguagem do cinema desvela a tradução de códigos recriando a narrativa, realçando a realidade, independente de tempo e espaço, e oferece uma forma própria de comunicação. Por esse viés, a pesquisa visa desvelar o apelo imagético, a seleção de ícones representativos para o processo de criação, na tentativa de salientar a construção da obra fílmica. Exploramos os recursos do cinema para ampliar os estudos da gênese da criação, uma vez que estamos inseridos em um mundo extremamente visual e a tecnologia vigente tem muito a oferecer. Para isso, utilizamos pressupostos da gênese da criação, de conhecimentos teóricos sobre cinematografia e a tradução intersemiótica. Envolve pesquisa básica, bibliográfica, de abordagem qualitativa.

**Palavras-chave:** Tradução intersemiótica; Crítica Genética; Linguagem cinematográfica.

\* \* \*

### LOOKBOOK E AS REFERÊNCIAS ESTÉTICAS EM *O SUBLIME CONFRONTO DOS SEMIDEUSES*

Livia Sprizão de Oliveira (UEL)

E-mail: [liviaoliveiratv@gmail.com](mailto:liviaoliveiratv@gmail.com)

**Resumo:** Memórias das diversas viagens à Itália, bem como uma formação intelectual marcada pelo estudo dos clássicos, certamente influenciaram Doc Comparato na escrita da peça teatral *O sublime confronto dos semideuses*. O texto abordado no presente estudo é uma conjectura imaginativa em que o autor explora possibilidades de encontros, disputas e

intrigas entre dois gênios italianos que viveram em Florença por volta do ano 1500, Leonardo Da Vinci e Michelangelo Buonarroti. Para organizar o conjunto de referências estéticas que norteariam sua escrita, Comparato organizou um *lookbook*, com imagens de obras dos dois artistas plásticos renascentistas. O arquivo digital integra parte do laboratório de experiências criativas e documentos de processo da fase pré-redacional. Além de dramaturgo, Comparato também é médico, o que aumenta seu fascínio pela figura de Leonardo Da Vinci, um dos pais da anatomia. Michelangelo, por outro lado, já havia sido tema de peça homônima, parte da Trilogia do Tempo, encenada no Rio em 2000 e publicada por Comparato em 2015. Pretendemos estabelecer uma relação entre as imagens selecionadas pelo dramaturgo para o *lookbook* e a gênese do texto, considerando também os rascunhos em escrita caligráfica disponibilizados pelo autor. Evidenciaremos, assim, os recursos mobilizados para a construção de formas neste escrito dramaturgico, reforçando o conceito de processo - que exige pesquisa, experimentação e escolhas - norteador por um projeto poético. Considerando que o texto dramaturgico é a prefiguração de uma ação cênica, verificamos também a relevância das referências visuais na gênese da escrita para este gênero. Utilizaremos fundamentos de Crítica Genética para análise, tendo sempre o texto final como norteador da composição do dossiê genético.

**Palavras-chave:** Processos de criação, Crítica Genética, Dramaturgia

\* \* \*

## CRÍTICA GENÉTICA E LETRAMENTO ACADÊMICO: PROCESSO DE ESCRITA DE PÓS-GRADUANDOS EM ENSINO

Letícia Jovelina Storto (UENP)  
E-mail: [leticiajstorto@gmail.com](mailto:leticiajstorto@gmail.com)

**Resumo:** Em geral, o processo de construção de textos acadêmicos é restrito ao estudante e ao seu orientador. Os leitores têm contato com o texto já revisado, validado e publicado. Todavia, conhecer a gênese da criação dos discursos acadêmicos pode colaborar para o processo de ensino/aprendizagem da escrita na universidade, isso é, ao letramento acadêmico. Considerando isso, neste trabalho, temos por objetivo analisar o processo de construção de uma dissertação de mestrado, analisando as anotações e os rascunhos produzidos pelo pós-graduando de um curso de mestrado de uma universidade pública do Paraná. Busca-se acompanhar o processo de (re)escritura e de orientação que levam à versão do texto que chega ao público leitor. Para tanto, fundamentamo-nos em teóricos da Crítica Genética. Nosso estudo classifica-se como pesquisa documental cujos dados foram analisados descritiva e qualitativamente. Como resultados, verificamos que o posicionamento do orientador e os comentários que ele acrescenta ao rascunho da dissertação são decisivos para a construção do texto. Ademais, na fase de escrita, o mestrando recorre a anotações em papéis, comentários em textos impressos e livros e na própria versão digital da dissertação.

**Palavras-chave:** Crítica Genética; Letramento Acadêmico; Rascunhos.

## A GÊNESE DA FEIJOADA: UMA FORMA DE LINGUAGEM

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)  
 E-mail: [edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)  
 Juliana dos Santos Barbosa (UFPR)  
 E-mail: [jsbcomunicacao@gmail.com](mailto:jsbcomunicacao@gmail.com)

**Resumo:** Um dos debates mais intrigantes que cercam a gênese de um texto é a sua construção, ou seja, os passos seguidos pelo autor e os recursos de que ele lança mão para atingir os seus objetivos. Neste texto, como o título revela, vamos acompanhar a origem da feijoada, um prato tipicamente nacional e, ao mesmo tempo, o trajeto seguido pelo memorialista Pedro Nava para descrever o seu preparo, bem como a sua forma de servir. A edificação do prato apresenta a mesma complexidade que envolve a construção do texto que a descreve, havendo uma coerência nos passos seguidos pelo autor ao utilizar estratégias estilísticas na composição de sua escrita, pois o texto vai sendo lapidado com elementos cuidadosamente escolhidos. Construído o prato em camadas, a feijoada completa conserva em suas sucessivas sobreposições os elementos que propiciam à mesma um sabor inigualável. A sequência da construção vai nos revelando as camadas da construção de um texto altamente visual em que impressões sensoriais vão sendo transformadas em imagens mentais.

**Palavras-chave:** Pedro Nava; Construção textual; Feijoada.

\* \* \*

## TRANSMUTAÇÃO DE FORMAS NA ANÁLISE FÍLMICA E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Wilson de Jesus (UEL)  
 E-mail: [wilsontxai@gmail.com](mailto:wilsontxai@gmail.com)  
 Miguel Luiz Contani (UEL)  
 E-mail: [mcluiz@uel.br](mailto:mcluiz@uel.br)

**Resumo:** Os filmes, por permitirem abstração de conceitos e ideias, e promoverem a vivência de um tempo que se move em cenas, diálogos, cores, sons, emoções e ações, dentre outras facetas, ultrapassam um caráter de puro lazer, cabendo reconhecê-los em seu papel de registro e fonte de recursos para a organização da informação e do conhecimento. O estudo deste trabalho faz parte de uma dissertação em andamento junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Estadual de Londrina, e emprega metodologia semiótica com abordagem documental para levantar temas e procedimentos voltados a classificar e interpretar fatos, situações particulares nos contextos social, político, econômico, nas ciências, nas artes, em todas as dimensões da produção e da organização do conhecimento. O filme “Alemanha Ano Zero” (Germania Anno Zero), com direção de Roberto Rossellini, uma das obras que inauguram o neorrealismo italiano, é aqui focalizado com essa perspectiva. Lançado em 1948, mostra o cenário real, três anos apenas depois do

fim da guerra, com a cidade de Berlim ainda em ruínas, os atores movendo-se entre os escombros, sendo possível visualizar, com precisão, o caos da reconstrução, a escassez de alimentos, a fome, a precariedade das condições de vida, a fisionomia dos habitantes diante da falta de tudo. Pelo que permite projetar para os dias de hoje, e pela habilidade do diretor no manejo e na transmutação de formas na visualidade, esse filme projeta uma enriquecedora percepção de processo.

**Palavras-chave:** Neorrealismo italiano; Ato criador; Organização do conhecimento.

\* \* \*

### **A MELANCOLIA BRASILEIRA EM TELA: ANÁLISE DA OBRA *ABAPORU*, DE TARSILA DO AMARAL**

Kelly Leite de Brito

**Resumo:** O objetivo deste trabalho se constitui em uma análise da obra *Abaporu* de Tarsila do Amaral. Considerando a crítica genética e sua contribuição na leitura de uma obra, busca-se fazer um estudo a partir do processo criativo da artista, de forma que seja possível conhecermos o percurso de sua identificação estética na fase denominada “Antropofágica”, a qual temos *Abaporu* (1928) como representante de uma imagem do inconsciente da própria autora. Conforme Bonnici e Zolin (2009) “O desejo do narrador seria o inconsciente do texto somado ao desejo; envolveria a sociedade, o passado e o próprio desejo.” Ao falar da gênese da obra e da essência do movimento antropofágico propõe-se uma aproximação entre a obra de Tarsila como representante de uma identidade melancólica brasileira, utilizando como base a obra de Saturno nos Trópicos de Moacyr Scliar (2003) que faz um levantamento histórico da chegada da melancolia no Brasil.

**Palavras-chave:** *Abaporu*; Psicanálise; Melancolia; Crítica Genética.

\* \* \*

### **ENTRE SAUDAÇÕES, ABRAÇOS E BÊNÇÃOS: UM PERCURSO EPISTOLOGRÁFICO E ESTILÍSTICO NAS CORRESPONDÊNCIAS DA FAMÍLIA RODRIGUES FERREIRA**

Mariana Rodrigues Ferreira Fantinelli (UEL)

**Resumo:** Consideradas verdadeiros memoriais de criação, as cartas oferecem valiosos elementos de fonte primária para os estudiosos das diversas artes e, acima de tudo, para a literatura, além de fornecer subsídios para as percepções teóricas da Crítica Genética. Além disso, é possível encontrar em seu conteúdo consideráveis recursos estilísticos responsáveis pela construção da expressividade, ao caracterizar os momentos de afetividade e carinho, a linguagem utilizada para marcar as relações comerciais e políticas ao desenvolver a mensagem pretendida pelo remetente e pelo destinatário. Pensando nisso, esta pesquisa tem por intuito averiguar o emprego dos aportes teóricos selecionados nas correspondências recolhidas e arquivadas do acervo da família Rodrigues Ferreira, a fim de comunicar a sua importância para a história do município de Cambará-PR, especialmente de seu patriarca,

Otávio Rodrigues Ferreira, e encontrar nestes documentos de processo marcas de estilo e de expressividade, as quais ajudarão a compor os perfis dos assinantes das epístolas. O desenvolvimento da pesquisa se dará por meio da apuração dos materiais de processo recolhidos, além de uma série de entrevistas e encontros realizados com membros da família e com familiares e amigos dos demais correspondentes encontrados nas cartas, como requisito de constituição do corpus deste trabalho.

**Palavras-chave:** Correspondências; Crítica genética; Memórias.



## SIMPÓSIO 31 - PRODUÇÃO DE TEXTOS COMO PRÁTICA SOCIAL

### **Coordenadores:**

Flávio Luis Freire Rodrigues (UEL)

E-mail: [flaviofreire@uel.br](mailto:flaviofreire@uel.br)

Bruna C. Barbosa (UENP)

E-mail: [brunabarbosa@uenp.edu.br](mailto:brunabarbosa@uenp.edu.br)

**Resumo:** Desde a década de 70, em que houve a emergência do interesse pela aproximação entre a academia e o ensino de línguas, a produção textual tem sido uma prática bastante investigada e discutida no contexto acadêmico brasileiro. Essa intensa produção aponta para a constituição de um campo de estudos que se realiza a partir de diferentes perspectivas, todas fundamentadas nos estudos da linguagem. A investigação dos processos interdiscursivos levou à percepção de que as práticas de produção textual não são homogêneas e desvinculadas dos sujeitos e do contexto sociocultural a que pertence. No intuito de promover o debate e a reflexão sobre a produção de textos como prática social nas diferentes esferas discursivas, este simpósio temático pretende reunir pesquisas que ultrapassem as fronteiras epistemológica e sistemática do Interacionismo Sociodiscursivo, agregando propostas que dialoguem com o contexto de produção, circulação e recepção dos textos / discursos e os modos de constituição dos sujeitos. Em uma concepção dialógica e discursiva, pretende-se articular discussões teóricas e práticas que abranjam a discursividade constitutiva dos processos de produção textual, os aspectos identitários e a função emancipadora da escrita, potenciais à formação de sujeitos autônomos e críticos, capazes de agir no mundo por meio da linguagem.

**Palavras-chave:** Produção de texto; Prática social; Dialogismo.

## **“I SEE WHAT’S MINE AND TAKE IT”: AFFORDANCES DA ESCRITA DE FANFICTIONS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Ana Paula Luiz dos Santos Aires (UEL)

E-mail: [anapaula.aires@uel.br](mailto:anapaula.aires@uel.br)

Fernanda Machado Brener (UEL)

E-mail: [fernandabrener@uel.br](mailto:fernandabrener@uel.br)

**Resumo:** Os modos de criação de significados têm se beneficiado cada vez mais da participação ativa, especialmente em ambientes digitais (JENKINS *et al.*, 2009), bem como da percepção de que a construção do conhecimento se dá de modo negociado e cooperativo" (LÉVY, 2014). Em uma perspectiva que concebe o letramento literário como práticas sociais que empregam a escrita literária (ZAPPONE, 2009), *fanfics* podem fomentar a (re)significação e a apropriação de obras ficcionais de modo criativo. Este trabalho tenciona explorar as *affordances* (VAN LIER, 2004) das produções criativas dos participantes elaboradas em uma intervenção pedagógica. Para tal, foi proposto um material didático digital de ensino de para o letramento literário (ZAPPONE, 2009) em língua inglesa, ancorado em uma pedagogia dos multiletramentos (CAZDEN *et al.*, 1996; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020). A pilotagem ocorreu na disciplina de Língua Inglesa II do curso de licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual de Londrina. Neste trabalho, buscamos analisar parte dos dados coletados nessa intervenção; deste modo, o corpus consiste nas *fanfics* produzidas pelos professores em formação e foram analisadas pautando-se no referencial de *affordances* (VAN LIER, 2004), evidenciando os propiciamentos de uma abordagem de leitura em uma cultura participativa e os pontos de intervenção por fãs (JENKINS; KELLEY, 2013). Os resultados demonstram uma gama de estratégias para a apropriação de textos literários e a possibilidade de posicionamento como leitores-autores. Defendemos a perspectiva de cultura participativa como um possível modo de reconfiguração do papel de textos literários para o ensino de línguas.

**Palavras-chave:** Letramento literário; *Fanfiction*; Cultura participativa.

\* \* \*

## **O GÊNERO RESENHA COMO TERRITÓRIO DO EU**

Bruna Carolini Barbosa (UENP)

E-mail: [brunabarbosa@uenp.edu.br](mailto:brunabarbosa@uenp.edu.br)

**Resumo:** O gênero resenha é utilizado para a avaliação da produção intelectual de diversos campos da ciência. No âmbito acadêmico, sobretudo nas disciplinas de produção de texto, é comum que a resenha ocupe um espaço relevante entre os outros gêneros a serem aprendidos pelos alunos. Diante disso, é comum que os manuais de escrita apresentem estratégias e atividades para o ensino e aprendizagem desse gênero, priorizando, contudo, os aspectos estruturais, linguísticos e temáticos e secundarizando – ou mesmo negligenciando – a dimensão subjetiva que o compõe. A partir de resenhas produzidas por alunos de Licenciatura em Letras, este trabalho tem como objetivo contribuir para a compreensão do gênero resenha enquanto espaço de expressão da subjetividade. De paradigma interpretativo

(MOREIRA; CALEFFE, 2008) e abordagem qualitativa (CHIZZOTTI, 2000), o corpus aqui discutido integra o conjunto de dados de uma pesquisa autoetnográfica (DOLORIERT; SAMBROOK, 2009). Ampliando os significados atribuídos pelos manuais de escrita, as análises apontam para o caráter subjetivo da escrita acadêmica, demonstrando que, para além dos elementos composicionais, a resenha figura, também, como território do eu e do outro. A interdiscursividade presente na dimensão subjetiva que compõe os segmentos discursivos aqui analisados revela as relações dialógicas e de sentido (BAKHTIN, 2011) acerca das categorias raça, classe e língua.

**Palavras-chave:** Resenha; Escrita acadêmica; Subjetividade.

\* \* \*

### **DA LEITURA ATENTA AO TEXTO CUIDADOSO: ESTRATÉGIA DE ESCRITORES PARA PRODUÇÃO DE TEXTO**

Flávio Luis Freire Rodrigues (UEL)  
E-mail: [flaviofreire@uel.br](mailto:flaviofreire@uel.br)

**Resumo:** Uma das dificuldades do professor de produção de textos é saber como e em que intervir no texto do aluno. Assim, a análise e discussão de textos literários profissionais pode auxiliá-los nessa tarefa e, ao mesmo tempo, desmistificar a ideia de que só alguns podem e tem o dom de escrever. A partir do direito à escrita e do dever da escola de oferecer ferramentas aos alunos a fim de torná-los alunos autores, conceito emprestado de Tauveron (2014), de quem também emprestamos a ideia de ensinar os alunos a reproduzirem comportamento de escritores, esta reflexão pretende tomar o texto de autores profissionais e investigar algumas ferramentas utilizadas na escrita de suas obras. O passo seguinte é verificar que recursos são interessantes ou não aos alunos, quando produzem seus textos, a partir da leitura crítica de excertos dessas obras. A perspectiva de trabalho é a da Escrita Criativa e, dentro dela, a da leitura atenta (ou *close reading*) que aplicamos à análise e produção de texto. Destacamos que o exercício de leitura atenta não tem a finalidade apenas da escrita, mas contribui com a leitura crítica de textos.

**Palavras chave:** Produção de texto; Aluno autor; Leitura atenta.

\* \* \*

### **PROJETO DE LETRAMENTO LOCAL E SITUADO: A NECESSIDADE DE UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A REALIDADE DOS ALUNOS**

Liliane Pereira (UNOPAR)  
E-mail: [pereiralilianeunespar@gmail.com](mailto:pereiralilianeunespar@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho relata parte da pesquisa de doutorado que teve como propósito analisar as contribuições das ações desenvolvidas em um programa de formação continuada colaborativa que resultou na elaboração e na implementação de um projeto de letramento junto aos alunos de uma escola pública situada em zona urbana periférica na cidade de Londrina, tomando como ponto de partida um problema de interesse da comunidade escolar: o descarte irregular de lixo. Assim, a presente comunicação, por intermédio de uma

pesquisa-ação, de caráter qualitativo-interpretativista e de cunho etnográfico, tem por objetivo descrever e analisar apenas o processo de implementação de um projeto de letramento. A perspectiva teórica vincula-se à abordagem sociocultural e etnográfica dos Estudos de Letramento (STREET, 1984, 1993, 2001, 2003, 2012, 2014; KLEIMAN, 1995) e nos pressupostos do dialogismo bakhtiniano (BAKHTIN/VOLOCHINOV, [1929] 2009; BAKHTIN, [1934-35/1975] 1988, [1952-53/1979] 2003). No processo de implementação do projeto de letramento, alunos e professores se colocaram como agentes sociais, o que acabou fomentando a pluralidade cultural, uma vez que, partindo de um problema da comunidade, o conhecimento passou a ser vinculado à experiência humana, por intermédio do compartilhamento de saberes e de fazeres, da interdisciplinaridade e da transversalidade dos assuntos trazidos à tona por professores, por alunos e por membros da comunidade quando vistos como sujeitos do conhecimento.

**Palavras-chave:** Projeto de letramento; Formação continuada colaborativa; Práticas sociais.



## SIMPÓSIO 32 - TEXTO, GRAMÁTICA E COGNIÇÃO: DIRECIONAMENTOS FUNCIONALISTAS

### **Coordenadores:**

André Vinicius Lopes Coneglian (UFMG)

E-mail: [coneglian@ufmg.br](mailto:coneglian@ufmg.br)

Juliano Desiderato Antonio (UEM)

E-mail: [jdantonio@uem.br](mailto:jdantonio@uem.br)

Marcelo Módolo (USP)

E-mail: [modolo@usp.br](mailto:modolo@usp.br)

**Resumo:** Uma das características fundamentais de qualquer modelo funcionalista é considerar que a função primordial da linguagem é servir como instrumento de interação para os seres humanos, tanto para a comunicação de significado social quanto de significado representacional. Na visão funcionalista, o sistema linguístico não é autocontido e nem autônomo, e a sintaxe deve ser estudada na moldura da semântica e da pragmática. Uma explicação funcional do sistema linguístico deve levar em conta fatores externos que ajudam a dar forma ao sistema, como determinados mecanismos cognitivos e a matriz sociocultural em que a língua é utilizada. A função discursiva das expressões linguísticas exerce papel central em uma análise funcionalista, que vai além da descrição das categorias gramaticais e das relações estruturais entre elementos da oração. Além disso, as teorias funcionalistas reconhecem a importância do discurso e das relações contextuais, considerando que a comunicação não se dá por meio de frases, mas sim por meio do discurso multiproposicional, organizado em estruturas que reconhecemos como caracterizando conversações, palestras, encontros de comitês, cartas formais e informais dentre outras. Neste simpósio, pretendemos reunir trabalhos que analisem fenômenos linguísticos à luz de modelos funcionalistas como Gramática Sistêmico-Funcional, Gramática Funcional, Gramática Discursivo-Funcional, Gramática de Construções, Gramática Cognitivo-Funcional, Linguística Baseada no uso, Teoria da Estrutura Retórica, dentre outras.

**Palavras-chave:** Funcionalismo; Texto; Gramática.

## RESTRIÇÕES MODO-TEMPORAIS DOS AUXILIARES *ANDAR* E *VIVER* EM CONSTRUÇÕES ASPECTUAIS COM V2GERÚNDIO NO PORTUGUÊS

Sueli Maria Coelho (FALE/UFMG)

E-mail: [sucoelho@ufmg.br](mailto:sucoelho@ufmg.br)

Adriana Maria Azevedo Tenuta (FALE/UFMG)

E-mail: [atenuta@gmail.com](mailto:atenuta@gmail.com)

**Resumo:** Pretende-se, nesta comunicação, analisar, à luz de pressupostos teóricos da linguística cognitiva, as restrições modo-temporais de dois verbos que ocupam o *slot* de V1 em construções de verbo auxiliar formadas por V2gerúndio e cuja função é codificar noções aspectuais ligadas à duração/iteração. *Andar* e *viver* são ambos verbos de movimento que, em sua conceptualização original, expressam o esquema imagético do TRAJETO e, em seu processo de auxiliarização, passaram pela abstração de ‘movimento no espaço’ para ‘movimento no tempo interno do evento’. *Andar* envolve um movimento no domínio do espaço mais concreto do que o movimento relacionado a *viver*, cujo TRAJETO está representado no domínio do tempo e reflete a metáfora conceptual A VIDA É UMA JORNADA. Apesar de ambos conotarem movimento e terem como fonte de gramaticalização o verbo relacional, eles apresentam restrições modo-temporais no contexto sintático da construção. A análise de 5558 dados coletados em *corpora* revelou que o auxiliar *andar* (A chuva *andou fazendo* estragos no país) é mais produtivo no presente (55,63%) e no pretérito perfeito do indicativo (31,71%), ao passo que *viver* (Maria *vivia reclamando* da comida da mãe) é mais produtivo no presente (68,58%) e no pretérito imperfeito do indicativo (26,73%), não formando construção aspectual quando flexionado no pretérito perfeito do indicativo. As restrições modo-temporais desses auxiliares podem decorrer de fatores cognitivos ligados aos seus esquemas imagéticos: estaria a perfectividade e sua noção de fechamento (pretérito perfeito) mais facilmente associável ao domínio do espaço e, contrariamente, a imperfectividade e sua continuidade (pretérito imperfeito) se associariam ao domínio do tempo? Essa discussão contribui para compreender as restrições sintáticas de construções de verbo auxiliar por meio de um enfoque cognitivo.

**Palavras-chave:** Construção de verbo auxiliar; Auxiliares *ANDAR* e *VIVER*; Categoria TAM.

\* \* \*

## A CONCEPTUALIZAÇÃO DOS EVENTOS DE CRIAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE VERBOS E CONSTRUÇÕES DE ESTRUTURA ARGUMENTAL

Luana Lopes Amaral (UFMG)

E-mail: [luanalopes@ufmg.br](mailto:luanalopes@ufmg.br)

**Resumo:** Sob uma perspectiva cognitivo-funcional, a estrutura de eventos evocada por verbos e por construções de estrutura argumental revelam formas como o falante conceptualiza esses eventos, com base em seus propósitos comunicativos. Partindo dessa ideia, nosso objetivo é apresentar um estudo preliminar dos verbos de criação (*escrever, criar, pintar* etc.), investigando como eventos no mundo são conceptualizados como criações

quando falantes do português brasileiro usam esses verbos em certas construções de estrutura argumental. Para este estudo, 50 verbos foram selecionados; a análise foi feita a partir de enunciados recolhidos dos *corpora* disponibilizados pela Linguateca ([linguateca.pt/ACDC](http://linguateca.pt/ACDC)). Seguindo o modelo de cadeias causais de Croft (2012), propomos que o evento de criação é composto por quatro participantes centrais, obrigatoriamente evocados e causalmente ordenados na estrutura de eventos: o agente criador, o material utilizado na criação, o objeto criado, e o suporte onde o objeto é criado. As relações causais entre esses participantes determinam a realização argumental dos verbos de criação. Assim, a sintaxe respeita o ordenamento semântico dos participantes do evento, mas, em diferentes tipos de estrutura argumental e com diferentes verbos, esses participantes podem ser focalizados ou desfocalizados, de forma que os verbos de criação do português brasileiro podem representar pelo menos cinco diferentes tipos de conceptualizações para os eventos de criação: criação propriamente dita (*Miró pintou um quadro*), replicação (*Monet pintou locomotivas, igrejas, montanhas*), representação (*A gente pinta no caixão umas rosinhas*), formação (*este sinal, que pinta o Céu sereno*) e ação interna (*De Fiori pintava para se distrair da escultura*).

**Palavras-chave:** verbos de criação; estrutura de eventos; conceptualização.

\* \* \*

## A GRAMÁTICA DO SUBSTANTIVO PRÓPRIO: DIRECIONAMENTOS FUNCIONALISTAS

André V. Lopes Coneglian (UFMG)  
E-mail: [coneglian03@gmail.com](mailto:coneglian03@gmail.com)

**Resumo:** Do ponto de vista categorial, os substantivos configuram uma classe que, por excelência, “são usados para referir-se às diferentes entidades (...) denominando-as” (Neves, 2011, p. 67), dentro da qual abrigam-se duas subclasses, a dos substantivos comuns e a dos substantivos próprios. Obviamente, cada uma dessas subclasses, dada a sua natureza semântica, faz denominações de formas diferentes. Do ponto de vista distribucional, os substantivos são, geralmente, núcleos de sintagmas nominais, constituindo sintagmas referenciais. No entanto, está bem documentado que, dependendo de sua distribuição, substantivos (comuns) podem perder sua função referencial e passar a desempenhar algum tipo de função modificadora (Neves, 2011, 2012; Neves & Coneglian, no prelo). Nesta apresentação, parto do pressuposto de que esse tipo de deslizamento funcional é um fato constitutivo da organização do sistema gramatical das línguas naturais, para mostrar que a (sub)classe dos substantivos próprios também está sujeita a essa organização difusa. Nessa linha, examino ocorrências de substantivos próprios em um conjunto de crônicas culinárias reunidas no livro *Cozinha confidencial*, de Anthony Bourdain (Cia das Letras, 2016), a fim de verificar padrões distribucionais desses itens em diferentes construções gramaticais. Os dados levantados são confrontados com ocorrências de um cópus de referência do português brasileiro, o *Corpus do Laboratório de Lexicografia da UNESP de Araraquara*. Em linhas gerais, os resultados mostram que substantivos próprios, de fato, ocorrem em posições modificadoras – tanto adjetiva quanto adverbial. Os resultados são interpretados segundo parâmetros semânticos e pragmáticos associados às construções gramaticais em que ocorrem substantivos próprios.

**Palavras-chave:** Gramática funcional; Substantivo próprio; Classes de palavras.

**[SEM V<sub>DICENDI</sub> QUE]: UM CONECTOR HIPOTÁTICO DE ADIÇÃO  
ENCONTRADO EM RELAÇÕES HIPOTÁTICAS INTEGRADAS E  
DESGARRADAS**

Samara Costa Moura (UFF)  
E-mail: [samara\\_costa@id.uff.br](mailto:samara_costa@id.uff.br)  
Monclar Guimarães Lopes (UFF)  
E-mail: [monclarlopes@id.uff.br](mailto:monclarlopes@id.uff.br)

**Resumo:** Seguindo os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), mais especificamente no que se refere à abordagem construcional da mudança proposta por Traugott e Trousdale (2013), este trabalho pretende apresentar as análises parciais da pesquisa em andamento da construção [Sem V<sub>dicendi</sub> que] empiricamente atestada na sincronia atual, como pode ser visto no exemplo retirado de um contexto de uso: *O asfalto da pista da Áustria não é dos mais aderentes do calendário, **sem contar que** fica em uma das maiores altitudes de todo o campeonato.* Sob essa perspectiva, a língua é uma rede de construções organizadas hierarquicamente (TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013), cuja unidade básica é a construção, identificada pelo pareamento forma-função (GOLDBERG, 2016). Partindo, portanto, desse princípio e visando a cumprir o objetivo geral, apresentamos como objetivos específicos: i) descrever o uso de [Sem V<sub>dicendi</sub> que]; ii) verificar suas propriedades; iii) analisá-la com base nos conceitos de co-acionalidade, subjetividade e intersubjetividade, propostos por Tantucci (2018). Essa análise pauta-se no método misto, tomando como base um corpus sincrônico, composto pela modalidade escrita do Português Brasileiro (PB), como mostram os dados extraídos da Interface nova do *Corpus do Português*, disponível em <https://www.corpusdoportugues.org/now/>. Propomos as seguintes hipóteses: i) a construção é recrutada em um ambiente linguístico com base na avaliação do enunciador em relação ao contexto; ii) a construção exerce o papel de um conector de acréscimo e é empregada em relações hipotáticas integradas ou desgarradas; iii) os componentes da construção [Sem V<sub>dicendi</sub> que] são mais vinculados e pouco composicionais.

**Palavras-chave:** Linguística Funcional Centrada no Uso; Gramática de Construções; [Sem V<sub>dicendi</sub> que].

\* \* \*

**OS PRONOMES RELATIVOS NO PORTUGUÊS FALADO POR JOVENS DO  
NOROESTE PAULISTA À LUZ DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL**

Juan Prete Tojeira Ramos (IBILCE-UNESP)  
E-mail: [juan.tojeira@unesp.br](mailto:juan.tojeira@unesp.br)  
Erotilde Goreti Pezatti (IBILCE-UNESP)  
E-mail: [erotilde.pezatti@unesp.br](mailto:erotilde.pezatti@unesp.br)

**Resumo:** A proposta deste estudo, vinculado ao projeto de pesquisa *O uso dos pronomes relativos no português falado e escrito por adolescentes no interior do estado de São Paulo*, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP/Proc. Nº. 2020/15623-7), é fornecer uma descrição do emprego dos pronomes relativos em textos orais de jovens, na faixa etária de 13 a 15 anos, cursando o nono ano do Ensino Fundamental

II, à luz da abordagem da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008; KEIZER, 2015), com base em critérios de natureza pragmática, semântica, morfossintática e fonológica. Os objetivos consistem em identificar (i) os pronomes relativos utilizados nessa modalidade; (ii) os contextos em que ocorre cada um deles; (iii) e as estratégias de relativização usadas (padrão, copiadora e cortadora), a partir da classificação proposta por Tarallo (1983). Para tanto, toma como universo de investigação os gêneros Narrativa de Experiência (NE) e Relato de Opinião (RO) dos inquéritos AC-011, AC-015 e AC-016 do *Banco de Dados Iboruna*, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF), sediado na UNESP/São José do Rio Preto, resultante do Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), coordenado pelo Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves (Proc. 03/08058-6). Os resultados mostram que (i) os pronomes mais frequentes nessa modalidade de língua são *que*, *onde*, *quando* e *quanto*; (ii) sendo *que* o menos específico, já que *é* o menos restritivo com relação às categorias de gênero, número e animacidade, podendo exercer várias funções semânticas; (iii) e licencia duas estratégias de relativização, a padrão e a cortadora.

**Palavras-chave:** Funcionalismo; Português falado; Pronomes relativos.

\* \* \*

## MULTIFUNCIONALIDADE DE ‘ATÉ’ NO PORTUGUÊS À LUZ DA GDF

Lucas de Carvalho Gomes (UFMS-CPTL)

E-mail: [lucascgomes@hotmail.com](mailto:lucascgomes@hotmail.com)

Prof. Dr. Michel Gustavo Fontes (UFMS-CPTL)

E-mail: [michel.fontes@ufms.br](mailto:michel.fontes@ufms.br)

**Resumo:** No âmbito de um projeto maior, intitulado “Por uma abordagem hierárquica da gramaticalização”, este trabalho busca descrever os deslizamentos funcionais (e categoriais) do item ‘até’ no português contemporâneo, tendo, como fundamento teórico-metodológico central, o diálogo entre os pressupostos da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), e os princípios da gramaticalização (BRINTON; TRAUGGOT, 2006). O objetivo principal é, então, caracterizar a multifuncionalidade de ‘até’ a partir do mapeamento de propriedades funcionais e formais subjacentes aos seus diferentes usos. Para tanto, analisam-se ocorrências de ‘até’ coletadas a partir dos textos que compõem o *Corpus* do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006), em sua versão web/dialetos. Os resultados, interpretados conforme arquitetura geral da GDF, permitem distinguir dois grandes usos de “até”: (i) enquanto primitivo do Nível Representacional, “até” corresponde a uma Preposição Lexical que encabeça expressões (argumentos ou modificadores) responsáveis por demarcar o pontolimite de escalas que dimensionam (em termos quantitativos, espaciais e/ou temporais) o desenvolvimento de um Estado-de-Coisas; e (ii) enquanto primitivo do Nível Interpessoal, “até” corresponde a um marcador de função pragmática, especificamente Contraste Expansivo, sinalizando a inserção de uma nova informação (um Subato ou um Conteúdo Comunicado) relevante para o discurso. Esses diferentes usos de ‘até’ dão evidências da atuação de um processo de gramaticalização, já que podem ser dispostos numa escala de crescente abstratização/pragmatização, partindo de significados representacionais/circunstanciais em direção a significados de natureza

interpessoal, e, ao mesmo tempo, revelam um crescente ganho de gramaticalidade por parte do item.

**Palavras-chave:** Multifuncionalidade; Gramaticalização; Gramática Discursivo-Funcional.

\* \* \*

### MULTIFUNCIONALIDADE DE ‘MESMO’ NO PORTUGUÊS À LUZ DAGDF

Pablo Cânovas (UFMS/CPTL/GESF)

E-mail: [canovaspablo10@gmail.com](mailto:canovaspablo10@gmail.com)

Michel Gustavo Fontes (UFMS/CPTL/GESF)

E-mail: [michel.fontes@ufms.br](mailto:michel.fontes@ufms.br)

**Resumo:** Desenvolvido no interior do projeto “Por uma abordagem hierárquica da gramaticalização” (FONTES, 2020), este trabalho propõe descrever a multifuncionalidade de ‘mesmo’ no português contemporâneo, amparando-se, para tanto, no diálogo entre os pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) e os princípios da gramaticalização (BRINTON; TRAUGOTT, 2005). Com base em ocorrências extraídas do banco de dados do *Corpus* do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006), objetiva-se, especificamente, mapear propriedades funcionais e formais que permitam distinguir os diferentes usos de ‘mesmo’ no português, o que possibilita, também, determinar seus diferentes estatutos categoriais. Por propriedades funcionais, compreendem-se as questões próprias à formulação de um enunciado linguístico; no caso ‘mesmo’, determinam-se (i) seu escopo, em termos de níveis e camadas da GDF, e (ii) seu estatuto enquanto primitivo dos níveis Interpessoal e/ou Representacional. Por propriedades formais, abrigam-se questões relativas à codificação morfossintática de um enunciado; no caso de ‘mesmo’, são investigados (i) sua camada morfossintática decodificação e (ii) seu padrão de ordenação. Os resultados permitem caracterizar ‘mesmo’ como primitivo interpessoal, com seis diferentes usos, a depender de seu escopo e de sua funcionalidade pragmática, a saber: (i) pronome anafórico; (ii) operador de identidade dêitica; (iii) operador de identidade anafórica; (iv) operador de compromisso enfático; (v) operador de ênfase discriminatória e (vi) partícula aditiva. A multifuncionalidade de ‘mesmo’ dá evidências de um percurso de gramaticalização, ou melhor, de uma trajetória em que, de pronome a partícula aditiva, visualiza-se um crescente ganho de gramaticalidade.

**Palavras-chave:** Gramática Discursivo-Funcional; Multifuncionalidade; Gramaticalização.

\* \* \*

### CONSTRUÇÕES E CONECTIVOS FINAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVO-FUNCIONAL

Fábio de Lima Moreira (UFMS-CPTL/PPGLetras/FUNDECT/GESF)

E-mail: [fabio.moreira@ufms.br](mailto:fabio.moreira@ufms.br)

**Resumo:** Com base no modelo da Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), este trabalho objetiva analisar as propriedades funcionais e formais que subjazem ao uso de construções finais articuladas pelos conectivos *para*, *para que*, *a fim de*

e *a fim de que*, no português brasileiro atual. Entende-se, por construção final, a articulação entre duas orações, uma nuclear e outra subordinada adverbial, em que a oração adverbial expressa a finalidade/propósito, no plano semântico e/ou discursivo-pragmático, do que foi enunciado na nuclear (NEVES, 2018). Especificamente, objetiva-se: (i) caracterizar os diferentes tipos de relações finais; (ii) descrever o modo como os conectivos sob análise instauram o valor de finalidade na articulação entre orações; e (iii) determinar o estatuto léxico-gramatical desses conectivos. Para tanto, parte-se de uma amostragem de quatrocentas ocorrências de construções finais, extraídas do *Corpus* do Português, na modalidade *web*/dialetos (DAVIES; FERREIRA, 2016), contando com cem ocorrências para cada um dos conectivos aqui analisados. A partir das análises dos dados, é possível identificar seis tipos de construções finais, a saber: *construções finais eventivas; epistêmicas; de motivação; de orientação; modificadoras de Ato Discursivo* e *modificadoras de Ilocução*. Ademais, verifica-se que os conectivos finais possuem estatuto léxico-gramatical distinto. Seguindo a distinção léxico-gramatical operada pela GDF, *para* e *para que* são Palavras Gramaticais, precisamente, uma Preposição Gramatical e uma Conjunção Gramatical, enquanto *a fim de* e *a fim de que* são Palavras Lexicais, uma Preposição Lexical e uma Conjunção Lexical, respectivamente.

**Palavras-chave:** construções finais; conectivos finais; estatuto léxico-gramatical.

\* \* \*

## AINDA A NOÇÃO DE CORRELADORES

Marcelo Módolo (USP)

E-mail: [modolo@usp.br](mailto:modolo@usp.br)

**Resumo:** Além dos tradicionais processos de coordenação e subordinação, há autores que defendem a ideia de a correlação (aditiva, alternativa, consecutiva e comparativa) ser também considerada como fenômeno de organização sentencial, separadamente dos demais, devido às suas características estruturais e funcionais específicas; haja vista a correlação se mostrar como fenômeno à parte bastante relevante na organização do discurso e da argumentação. Propõe-se, desse modo, considerar o critério de interdependência, verificado em diversas construções correlativas da língua em uso, e a consequente existência de um processo que não se encaixa nem na coordenação nem na subordinação. Essa interdependência seria motivada por elementos conjuncionais correlacionados, os correladores. A presença de um correlador na primeira parte da construção da sentença (prótase), em termos prototípicos, exige que o outro apareça na segunda (apódose) para completar não só sua estrutura como também seu significado. Assim, podem-se considerar as partes, de fato, como interdependentes. Tais correladores abrangeriam não apenas conectores canônicos, mas todos os itens de articulação textual que auxiliam no desenvolvimento e na organização do discurso. Objetiva-se, nesta exposição, varrer a noção de correladores na literatura linguística, diferenciando-os de meras reduplicações sintáticas, e verificar se as duas partes correlacionadas têm realmente aderência como sustentam alguns teóricos, para propor um novo tipo de ligação sintática. Assim se verificará, então, se o termo *correladores* é, de fato, procedente.

**Palavras-chave:** Sintaxe funcional; Reduplicação sintática; Correladores.

## UMA DESCRIÇÃO FUNCIONALISTA DA VOZ PASSIVA ANALÍTICA NO PORTUGUÊSCULTO FALADO: DA NORMA AO USO

Juliano Desiderato Antonio (UEM)

E-mail: [jdantonio@uem.br](mailto:jdantonio@uem.br)

Julia Lourenço Pereira (UEM)

E-mail: [juliauk.itl@gmail.com](mailto:juliauk.itl@gmail.com)

Sarah Santos Correa (UEM)

E-mail: [sarah.correa@hotmail.com](mailto:sarah.correa@hotmail.com)

**Resumo:** Na tradição gramatical, a categoria voz tem sido descrita principalmente a partir de suas propriedades formais. As gramáticas escolares, em geral, apresentam as características formais das construções passiva sintética e analítica e propõem exercícios de passagem de um tipo de construção para o outro. O conhecimento formal, embora necessário, não revela, no entanto, as motivações discursivas e pragmáticas para o uso da voz passiva pelos falantes. Por outro lado, na perspectiva funcionalista as propriedades formais e as propriedades pragmáticas são tratadas de forma integrada, com prioridade para as do último tipo. Neste trabalho, analisam-se, sob a perspectiva funcionalista, ocorrências da voz passiva analítica em um *cópus* formado por aulas de curso superior e por entrevistas com pesquisadores. Os parâmetros investigados são os seguintes: tipo de verbo, realização morfossintática do sujeito, papel semântico do sujeito, realização morfossintática do agente da passiva e caracterização semântica do agente da passiva. A partir da análise do *cópus* verificou-se que as explicações para o uso da passiva são de ordem funcional e partem de motivações discursivas e pragmáticas, como, por exemplo, manter um referente (o paciente) como sujeito, no início da oração, por se tratar de informação dada; apresentar um referente (o agente) como informação nova na posição final da sentença; omitir o agente por considerá-lo irrelevante ou pela impossibilidade de identificá-lo.

**Palavras-chave:** Voz passiva; Norma; Uso.

\* \* \*

## A ELABORAÇÃO DO TEXTO FALADO EM ENTREVISTAS DE TALK-SHOW: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA TEXTUAL-INTERATIVA

Oscar Felipe Rodrigues Ribeiro (UEM)

E-mail: [ofrribeiro.ct@uem.br](mailto:ofrribeiro.ct@uem.br)

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi investigar, enumerar e analisar as discontinuidades e as fragmentações no fluxo textual à luz de três aspectos: assaltos de turno, fenômenos intrínsecos na fala e estratégias de construção do texto falado em duas entrevistas exibidas em programas de *talk-show*. Portanto, buscou-se também verificar e descrever o uso dos aspectos da fala observando possíveis diferenças e similaridades no *corpus*. A teoria que fundamentou esta pesquisa foi a Perspectiva Textual-Interativa (PTI) (CASTILHO, 2004; JUBRAN, 2006), por considerar o fato da organização tópica, estratégias de construção do texto e os marcadores discursivos utilizados como parte do processo interacional. A concepção de língua falada, que embasou esta pesquisa, considerou o *continuum* fala e escrita, por entender que o *corpus* analisado são entrevistas faladas, porém com marcas de

escrita, chamadas de entrevistas semirrotas. As entrevistas analisadas foram em dois idiomas diferentes: francês e português. Justifica-se o uso de ambos idiomas por fazer parte da formação docente do responsável pela pesquisa. Elas foram retiradas de canais com grande audiência no seu país de exibição. A entrevista em francês é do programa “On n’est pas couché”, apresentado por Laurent Ruquier, e a segunda entrevista, em língua portuguesa, é do “Programa do Jô”, apresentado por Jô Soares. A análise quantitativa e qualitativa evidenciou que as descontinuidades textuais foram bem comuns em ambas as entrevistas, mostrando que mesmo sendo em idiomas diferentes, os recursos que os falantes dispõem para construir o seu texto e as motivações pelo uso desses foram similares.

**Palavras-chave:** Entrevistas semirrotas; Fala; Descontinuidade textual.

\* \* \*

### UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DAS CATEGORIAS GRAMATICAIS MODALIDADE E EVIDENCIALIDADE EM TEXTOS QUE PROMOVEM A DESINFORMAÇÃO

Luiza Prevedel Pereira (UEM)  
E-mail: [luizaprevedel@hotmail.com](mailto:luizaprevedel@hotmail.com)

**Resumo:** As *fake news* são um problema sério da atualidade. Com a internet e as redes sociais, informações falsas são compartilhadas em massa e afetam as pessoas em diversos assuntos, como política, economia, ciência e saúde. Os autores das *fake news* utilizam certos recursos linguísticos intencionalmente para auxiliá-los a convencer os leitores a acreditar no que dizem. Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo analítico da organização textual de textos falsos a partir de categorias linguísticas utilizadas pelos autores, com os preceitos teóricos do funcionalismo, à luz de teóricos como Neves (2011), Halliday (1985) e Bybee (1985). Esses recursos foram observados em um recorte de cem textos falsos selecionados da coletânea de *fake news* intitulada “Fake.Br Corpus”, catalogada por pesquisadores do NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional). Os textos foram verificados manualmente pelos pesquisadores no período de 2016 a 2018, reunindo textos sobre política, sociedade, ciência e economia. A partir da análise de cem *fake news*, foi possível observar, em um primeiro recorte, a utilização dos recursos linguísticos modalidade epistêmica, modalidade deontica e evidencialidade. A modalidade epistêmica foi utilizada para manifestar as crenças e os conhecimentos dos autores, como em sentenças com as construções “sabemos” e “mas é claro que”. Com a modalidade deontica, os autores demonstram obrigações e permissões, como nas construções verbais “deveria”, “teria”, “precisa” etc. Com a categoria evidencialidade, os autores apontam a fonte da informação, como nas construções em que são mencionados jornais, personalidades famosas ou instituições científicas como a fonte das proposições.

**Palavras-chave:** Funcionalismo; Organização textual; *Fake news*.



## SIMPÓSIO 33 - TEORIA DA MENTE E CONTOS DE FADAS: DAS ESTILIZAÇÕES ÀS NOVAS CRENÇAS

### **Coordenadores:**

Priscila Peixinho Fiorindo (UNEB)

E-mail: [pfiorindo@uneb.br](mailto:pfiorindo@uneb.br)

Ana Virgínia Gomes de Souza Pinto (UNIFESP)

E-mail: [anavirginia9021@uol.com.br](mailto:anavirginia9021@uol.com.br)

Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)

E-mail: [juscelino@ufpi.edu.br](mailto:juscelino@ufpi.edu.br)

**Resumo:** De acordo com o novo paradigma educacional que promove estratégias metodológicas lúdicas, para ampliação da consciência no processo ensino e aprendizagem, os contos de fadas tornam-se uma ferramenta relevante na manifestação de crenças. Nesse sentido, a ideia aqui é reunir trabalhos na perspectiva da teoria da mente, ou seja, a capacidade de atribuir ao outro – criança – emoções, intenções, desejos e crenças, considerando as mensagens arquetípicas dos contos de fadas, que são atemporais e revelam os comportamentos humanos sob diversas circunstâncias. Paralelamente, ao estilizar um conto de fada, isto é, realizar pequenas alterações – ou retextualizações – sem modificar o sentido do texto fonte, como, por exemplo, adicionar alimentos saudáveis e/ou apresentar outras condutas comportamentais nos personagens das narrativas clássicas, torna-se possível uma mudança de crença entre as crianças que acessam as novas informações nas narrativas estilizadas. Tal capacidade sociocognitiva é fundamental para a inserção da criança no mundo social e para um bom desempenho escolar infantil, na medida em que ao identificar as crenças antigas e novas, a criança pode escolher “isto ou aquilo”, com base na percepção do que é melhor para ela naquele momento, a depender do que foi ensinado e/ou estimulado no ambiente escolar e/ou familiar. Dessa forma, observa-se a importância das crenças na mediação dos contos clássicos, a fim de promover o desenvolvimento infantil por meio da ampliação da consciência.

**Palavras-chave:** Teoria da mente; Narrativas estilizadas; Consciência.

## A GATA BORRAHEIRA EM CORDEL: CRENÇAS E VALORES HUMANOS

Maria Tânia Fonsêca da Silva Ribeiro (PROFLETRAS/UNEB)

E-mail: [tanyafs@hotmail.com](mailto:tanyafs@hotmail.com)

Priscila Peixinho Fiorindo (PROFLETRAS/UNEB)

E-mail: [pfiorindo@uneb.br](mailto:pfiorindo@uneb.br)

**Resumo:** Os contos de fadas têm origem celta por volta do século II a.C. e fazem parte do nosso imaginário. Por meio dessas narrativas clássicas encontramos, nas ações dos personagens, os arquétipos – comportamentos humanos, que são estabelecidos através das crenças e valores que são construídos durante a vida do indivíduo. De acordo com estado da arte, existem as crenças limitantes, que impedem a evolução do ser humano e as crenças fortalecedoras, que estimulam o propósito de vida do ser. Considerando o texto poético da literatura popular, a ideia é apresentar, por meio da reescrita do texto fonte, algumas crenças e valores humanos expressos no cordel “A Gata Borralheira” de Medeiros Braga (2018). O objetivo é mostrar, no referido cordel, a partir das crenças fortalecedoras – os valores humanos como bondade, simplicidade, gentileza e humildade de Cinderela, e, paralelamente, com as crenças limitantes da madrasta e suas filhas, identificar a inveja, a vaidade, a crueldade e o egoísmo, a fim de refletirmos sobre o ser e estar no mundo, ou seja, quais valores são relevantes diante do propósito de vida de cada um? Para tal estudo, nos apoiaremos nos teóricos Schneider e Torossian (2009), Feitosa e Gaudêncio (2014), Chesterton (2019), Von Franz (1990) Magalhães e Travaglia (2008), Haurélio (2013) dentre outros.

**Palavras-chaves:** Contos de fadas; Crenças; Valores humanos.

\* \* \*

## CIVILIZAÇÃO E NATUREZA, OU O APOLÍNEO E O DIONISÍACO, NOS CONTOS DE FADAS

Suzy M. Faustino (Mestrado/UNESP)

Email: [suzy.faustino@unesp.br](mailto:suzy.faustino@unesp.br)

[suzymfaustino@gmail.com](mailto:suzymfaustino@gmail.com)

**Resumo:** Esse trabalho pretende investigar a presença dos elementos da temática da natureza e da civilização – ou, em outros termos, a existência de elementos apolíneos e dionisíacos, – em contos de fadas, a saber, *Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela*, *João e Maria* e *A Bela e a Fera*, nas versões de Grimm (2014), Andersen (2009), Beaumont (1756). Partindo de teóricos do conto de fadas, como Volobuef (1993), Coelho (1987) e Sperber (2009) pretende-se assentar um conceito mais ou menos estável do gênero para, depois, analisá-lo em sua dimensão simbólica e, acidentalmente, metafísico-filosófica, com o auxílio de autores como Dias (2015), Paglia (1990), Eco (2004) e Eliade (1992), que tratam dos conceitos e símbolos do apolíneo e dionisíaco, ou de outras terminologias relacionadas a eles (civilização/natureza; ordem/caos). Ou seja, a partir de motivos identificados nos contos: a beleza, as emoções desmedidas (*hübris*), o casamento, as ambientações (casa, floresta), dualismos (bruxa/princesa, etc), pretende-se categorizá-los ou como elementos pertencentes ao apolíneo (civilização), ou ao dionisíaco (natureza). As motivações desse estudo

relacionam-se à afirmação da crítica Camille Paglia (1990). Para ela, “a natureza permanece o problema moral por excelência”. Ademais, ela argumenta que o Ocidente foi formado por meio do embate entre civilização e natureza. Isso ocorreu através dos símbolos/motivos do apolíneo e dionisíaco, elementos estes que, segundo ela, permanecem até hoje. A hipótese de trabalho configura-se, então, da seguinte forma: é possível encontrar elementos simbólicos ligados ao apolíneo e ao dionisíaco, e outros dualismos similares, nos contos de fadas, corroborando, assim, a tese de Paglia (1990).

**Palavras-chave:** Contos de fadas; Apolíneo e dionisíaco; Símbolos.

\* \* \*

### **JOÃO E MARIA, DE WILHELM GRIMM E JACOB GRIMM: UMA ADAPTAÇÃO LÚDICA VOLTADA A SAÚDE E BEM ESTAR DAS CRIANÇAS**

Danielli Sarcetta de Carvalho

E-mail: [danisarcettacarvalho@gmail.com](mailto:danisarcettacarvalho@gmail.com)

**Resumo:** A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com a proposta pedagógica de aplicação do conto *João e Maria* (1812) originalmente escrito pelos autores Wilhelm Grimm e Jacob Grimm, e posteriormente adaptados por diversos autores contemporâneos, como a autora Ruth Rocha (2010) utilizada para esta pesquisa. A proposta pedagógica foi planejada e aplicada no C.M.E.I. Professora Helena Cioffi - Cianorte-PR, para com as crianças do Maternal II. POSTIC (1993) orienta sobre a utilização do imaginário na relação pedagógica, principalmente ao ser trabalhada na educação infantil, entre a faixa etária de três a quatro anos de idade, e o referente trabalho foi voltado para a ludicidade, utilizando recursos didáticos a fim de levar a criança a imaginar e construir sua própria analogia e conscientização acerca da adaptação do conto, que contou com elementos introdutórios acerca de que são os contos de fadas, quais personagens e será voltado a que estratégia pedagógica. A adaptação foi composta com enredo, personagens e história iguais aos originais, mas o elemento “doces” da história foi substituído por “frutas”, pois tal mudança acarretou aos pequenos uma nova visão acerca dos contos fadas, e ao mesmo tempo puderam associar a imaginação dos contos de fadas a uma alimentação saudável como prática educativa. O conto contribui em vários eixos da educação infantil, mesmo que para as crianças do maternal seja de maneira subliminar e lúdica ao mesmo tempo. A prática ocorreu durante uma semana, no qual fazia parte do projeto Alimentação Saudável, sendo dividida em dois momentos, um para apresentação das personagens, e outro para a contação da história com caracterização, todo o processo ocorreu de maneira com que as crianças fossem levadas ao mundo da imaginação a cada instante da contação.

**Palavras-chave:** *João e Maria*; Lúdico; Pedagogia.

## O SIMBÓLICO, A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A TEORIA DA MENTE EM INTERAÇÕES DISCURSIVAS

Terezinha de Jesus Costa (FAM)  
E-mail: [tositerezinha@gmail.com](mailto:tositerezinha@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo abordar aspectos no domínio do simbólico, da teoria da mente em produções discursivas de crianças, durante a contação de histórias, bem como a relação que se pode estabelecer entre ambos no e para o desenvolvimento da linguagem. O pensamento representativo constitui um aspecto essencial do desenvolvimento cognitivo e da linguagem e pode encontrar suas raízes nos jogos simbólicos da infância, como: nas brincadeiras de faz de conta, nos contos e recontos de contos de fadas, por exemplo. A criança, na brincadeira simbólica, cria a partir do que ela já presenciou, já ouviu e tem guardado em sua memória. Situando-se em uma perspectiva sociointeracionista e sociocognitiva, serão abordados aspectos no domínio do discurso da criança, por ocasião do evento de jogos de faz de conta, especialmente o da contação de histórias e da leitura de imagens, bem como a relação que se pode estabelecer entre a teoria da mente e crenças que são adquiridas na infância. A intenção é, também, mostrar como o educador pode reforçar a atividade comunicativa da criança, em situação lúdica. Como coloca Gardner (1994), as crianças aprendem a falar e compreender a linguagem natural, usando-a não apenas para fazer pedidos ou obedecerem ordens, mas para contar histórias e brincadeiras e para ampliar sua compreensão do mundo físico e social. Assim, em contação de histórias com crianças entre 3 e 5 anos de idade o imaginário constituiu um caminho inesgotável de representação dos possíveis, indispensáveis ao desenvolvimento da inteligência.

**Palavras-chave:** Jogo simbólico; Teoria da mente; Contos de fadas; Aprendizagem.

\* \* \*

## REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DA CONSCIÊNCIA FICCIONAL EM ELEANOR FARJEON

Guilherme Magri da Rocha (UNESP - Assis)  
E-mail: [guilherme.magri@unesp.br](mailto:guilherme.magri@unesp.br)

**Resumo:** Motivado por objetivos da crítica feminista – a redescoberta de escritoras esquecidas pelo cânone ou de fora dele e a proposição de uma re-visão de suas obras – esta contribuição tem como propósito apresentar uma possibilidade de leitura do romance *Martin Pippin in the Apple Orchard* (1928), da autora inglesa Eleanor Farjeon (1881-1965), primeira pessoa a ser condecorada com o Hans Christian Andersen Award (1956) pela excelência em literatura infantil. Este livro tem como narrativa-moldura as tentativas do menestrel Martin Pippin de resgatar Gillian, que está “doente de amor” e, por isso, foi aprisionada por seu pai e está sendo vigiada por seis leiteiras. Martin deve distrair essas meninas e chamar a atenção de Gillian e, para isso, conta seis contos de amor, que retomam estruturas comuns aos contos populares e de fadas, para elas. Trata-se de um texto recheado de intencionalidades e cujas representações da consciência ficcional o tornam atrativo ao

jovem leitor. Por isso, esta comunicação tem como aporte teórico a crítica literária cognitiva, com foco na teoria da mente, e propõe reflexões acerca das representações de gênero em narrativas de autoria feminina.

**Palavras-chave:** Crítica cognitiva; Crítica feminista; Eleanor Farjeon; Literatura de língua inglesa.



## SIMPÓSIO 34 - ENSINO, DISCURSO, LITERATURA E GRAMÁTICA: A LÍNGUA SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS

**Coordenadora:**

Fabiane Cristina Altino (UEL)

E-mail: [fabiane@uel.br](mailto:fabiane@uel.br)

**Resumo:** As interações efetuadas por meio da língua realizam-se de diversas maneiras, nos mais distintos espaços sociais. Frutos singulares de cada contexto, os enunciados produzidos criam efeitos variados e geram uma série imensa de questionamentos, impossíveis de serem observados através de uma única lente. Nesse sentido, o estudo da língua e de suas múltiplas produções requer olhares precisos que, paradoxalmente, não negligenciem os focos estabelecidos por outras visadas teóricas e metodológicas. Neste simpósio, estão reunidos trabalhos que versam sobre a língua, suas produções e seu ensino, sob diversas figurações, permitindo um diálogo profícuo entre diversas concepções nos estudos da linguagem.

**Palavras-chave:** Língua; Produção; Ensino; Teorias.

\* \* \*

### **SEMIÓTICA APLICADA E “ENSINAGEM” DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE O PRECONCEITO RACIAL EM TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS**

Eva Cristina Francisco (IFSP)

E-mail: [evacristina@ifsp.edu.br](mailto:evacristina@ifsp.edu.br)

**Resumo:** A interpretabilidade dos discursos no ensino de Língua Portuguesa demanda diversos desdobramentos cognitivos até que haja a comunicação efetiva, recebida e integralizada pelo interlocutor. Desde textos mais simples até os multissemióticos o processo de semiose é mediado por diversos fatores: conhecimentos prévios, conhecimentos de mundo, cultura, história, ideologia. A teoria semiótica, mais especificamente a gramática especulativa ou teoria dos signos de Peirce, é uma das formas de acompanhar esse processo de interpretação de um texto e vislumbrar possibilidades no âmbito educacional e acadêmico. A referida teoria exige um entrelaçamento de outras teorias, porém apresenta a possibilidade de abordagem aos mais diversos assuntos. Ademais, conhecimentos de semiótica,

independente da linha teórica, estão previstos na nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Uma das temáticas que merece destaque por sua importância na sociedade e no âmbito educacional é a que se refere às relações étnico-raciais como Consciência Negra, preconceito racial e afins. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é trazer uma análise semiótica de textos pluri-códigos, doravante tirinhas, abordando a referida temática e mostrando os desdobramentos da semiose ali articulados. Haja vista a riqueza de elementos da teoria dos signos, sendo sua base tratada em tricotomias básicas que integram a fenomenologia, o enfoque será dado na tríade signo, objeto e interpretante. Como resultados, vislumbra-se a aplicabilidade em sala de aula, independentemente do nível de ensino. Ademais, o trabalho tenta mostrar que temas transversais e semiótica (ambos obrigatórios em diretrizes curriculares) podem ser interpelados de forma aplicada a contextos da vida real.

**Palavras-chave:** Semiótica; Ensino de Língua Portuguesa; Preconceito Racial.

\* \* \*

### **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE O FÊNOMENO VARIÁVEL DA CONCORDÂNCIA NOMINAL A PARTIR DOS TRÊS EIXOS PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA**

Julia da Rosa Diogo (UNIPAMPA)

E-mail: [juliadiogo.aluno@unipampa.edu.br](mailto:juliadiogo.aluno@unipampa.edu.br)

Táise Simioni (UNIPAMPA)

E-mail: [taisesimioni@unipampa.edu.br](mailto:taisesimioni@unipampa.edu.br)

**Resumo:** No presente trabalho, apresentamos uma proposta pedagógica acerca da concordância nominal. A proposta está fundamentada nos três eixos para o ensino de gramática propostos por Vieira (2017), a saber: (i) o ensino de gramática como atividade reflexiva (FRANCHI, 2006), (ii) o ensino de gramática relacionado à produção de sentidos (NEVES, 2021; PAULIUKONIS, 2008) e (iii) o ensino de gramática relacionado a variação e normas (VIEIRA, 2017). Tal proposta tem por objetivo possibilitar uma reflexão e análise da variação linguística com ênfase na concordância nominal. Neste trabalho é feita uma avaliação com um olhar mais subjetivo sobre a própria experiência de elaboração da proposta, através de registros de dados feitos em um diário reflexivo, com a finalidade de avaliar se a proposta pedagógica conseguiria dar conta de alcançar todos os objetivos. A partir de tal avaliação, foi possível constatar que a proposta traz elementos com potencial para que, no caso de ela ser aplicada, (i) os alunos tenham a oportunidade de refletir sobre a concordância nominal, em função das atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas elaboradas; (ii) os alunos possam observar e analisar os diferentes sentidos que podem ser construídos com construções que adotam a concordância redundante ou não redundante; e (iii) os alunos reflitam sobre a variação presente na concordância nominal e as normas que envolvem tal fenômeno. Trata-se de uma proposta que se propõe a trazer contribuições para um processo de ensino-aprendizado significativo para alunos e professores.

**Palavras-chave:** Concordância nominal; Variação linguística; Ensino de gramática.

## O LÚDICO COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA AQUISIÇÃO DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS DOS DITONGOS

David Sousa Silva (PROFLETRAS/UEM)

E-mail: [kingdavidsouss@gmail.com](mailto:kingdavidsouss@gmail.com)

Silvia Terezinha de Souza Hoffmann (PROFLETRAS/UEM)

E-mail: [silviaterezinha1976@gmail.com](mailto:silviaterezinha1976@gmail.com)

Luciane Braz Perez Mincoff (PROFLETRAS/UEM)

E-mail: [lbpmincoff@uem.br](mailto:lbpmincoff@uem.br)

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar um jogo pedagógico visando a atender professores de turmas de 9º ano do ensino fundamental. O jogo aponta possibilidades de flexibilização de acordo com o nível dos alunos. A proposta foi elaborada como parte da avaliação da disciplina Fonologia, Variação e Ensino (PROFLETRAS-UEM). Os pressupostos teóricos adotados baseiam-se em Bakhtin e o Círculo (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010) e nas visões teóricas de PIAGET (1985); CÂMARA (1970); KISHIMOTO (1999); BISOL (2001). Considerou-se para esta proposta a criação de um jogo de tabuleiro, visto que o lúdico se coaduna com as novas tecnologias da educação e ainda porque estudos apontam os jogos didáticos como recursos importantes para o desenvolvimento e aprendizagem, que encontra respaldo na Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018). Metodologicamente o trabalho divide-se em três momentos: Módulo I - Aulas preliminares; Módulo II - Retomada de conteúdos; Módulo III - Execução do jogo dos ditongos. Após todo o processo, serão coletados os dados para verificação dos avanços, os quais serão e registrados em um infográfico exposto na sala de aula. Espera-se que os resultados evidenciem a estratégia lúdica pedagógica através do jogo elaborado e utilizado como eficiente para atender às demandas de construção da consciência fonológica e competências linguísticas dos alunos, sendo uma ferramenta para o professor.

**Palavras-Chave:** Jogo pedagógico; Ditongo; Consciência fonológica.

\* \* \*

## PROCESSOS FONOLÓGICOS: ANÁLISE DE TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Aline Alencar De França Santos (UEM)

E-mail: [pg403400@uem.br](mailto:pg403400@uem.br)

Andresa Timotheo Pereira (UEM)

E-mail: [pg403401@uem.br](mailto:pg403401@uem.br)

Luciane Braz Peres Mincoff (UEM)

E-mail: [lbpmincoff@uem.br](mailto:lbpmincoff@uem.br)

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de discutir alguns processos fonológicos observados em textos produzidos por alunos de 6º ano do Ensino Fundamental II, a fim de propor atividades que visam à superação das dificuldades apresentadas. A proposta foi elaborada no contexto do Mestrado Profissional em Letras, Profletras, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), como parte da avaliação da disciplina Fonologia, Variação e Ensino. Os pressupostos teóricos baseiam-se em Barros e Antonio (2011), Seara (2011), Silva (2003),

Bisol (2005) e Cristófaros-Silva (2003) que abordam os processos fonológicos - alterações que afetam uma sequência de sons que ocorrem regularmente na fala de um indivíduo - e questões acerca de equívocos entre fala e escrita na grafia de palavras. Considerando a variação linguística e os processos fonológicos presentes no processamento da escrita de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, os processos fonológicos observados com maior recorrência foram: uso de R e RR, apagamento do fonema /R/ na grafia de verbos no infinitivo, harmonização de vogal pretônica e redução de “-ndo” para “-no” nas formas de gerúndio. Assim, foram selecionados esses processos para a discussão e proposição de atividades que dispõem-se atuar na superação das dificuldades em compreender a ortografia como uma ocorrência diferente da fala. Espera-se que este estudo possa subsidiar o trabalho de professores que atuam com as práticas de oralidade, leitura e escrita, apresentando possibilidades de tarefas que pretendem transpor os desvios verificados, considerando as variedades da língua e a vivência dos estudantes.

**Palavras-chave:** Profletras; Processos fonológicos; Variação linguística; Atividades.

\* \* \*

## HUMOR, DISCURSO E LIBERDADE NO ESPAÇO DIGITAL

Jessica de Jesus Santos (UFAL)

E-mail: [jessicaa.jjs@hotmail.com](mailto:jessicaa.jjs@hotmail.com)

Débora Raquel Hettwer Massmann (UFAL)

E-mail: [massmann.debora@gmail.com](mailto:massmann.debora@gmail.com)

**Resumo:** Neste trabalho pretendemos apresentar uma breve discussão acerca de algumas questões que giram em torno do humor, do discurso e da liberdade no espaço digital. Para tanto, pressupostos pela Análise de Discurso (PÊCHEUX, [1969] 1997); (ORLANDI, 2009) e pela Análise do Discurso Digital (DIAS, 2018) pensaremos o ciberespaço como um espaço para gestos de escrita e interpretação. Sendo assim, é possível pressupor que esses gestos se dão por meio do discurso, e discurso enquanto “efeito de sentidos entre interlocutores” (PÊCHEUX, 1969, *apud* ORLANDI, 1984, p. 10). A partir daí, é que trataremos o humor discursivamente (POSSENTI, 2018); (MOREIRA, 2019), uma vez que este campo tem ganhado destaque no espaço digital e sua existência só é possível a partir da linguagem, se constituindo então como um ato de linguagem em funcionamento. Dessa forma, consideramos que o discurso humorístico também reclama sentidos, visto que além de ser um ato de linguagem, é ainda um produto da sociedade e, portanto, traz questões que são próprias à e para ela. Discutiremos também as possibilidades que o discurso humorístico possui de romper ou acentuar estigmas e estereótipos. Pensando nisto, refletiremos também acerca de alguns questionamentos: Há liberdade ao se fazer humor? Há limites para o humor? Quais deveriam geri-lo? Há liberdade no ciberespaço? Por fim, para concluir este estudo trataremos sobre as relações de humor, ciberespaço e a suposta liberdade de produzir, circular e acessar certos sentidos.

**Palavras-chave:** Análise de discurso; Espaço digital; Liberdade.

## **NARRATIVAS DE ESCOLA DE SAMBA, DISCURSO E MEMÓRIAS: ENTRE A IMAGEM E AS VOZES VELADAS**

Danilo Corrêa (UFSCar/CAPES)  
E-mail: [danielocorrea@estudante.ufscar.br](mailto:danielocorrea@estudante.ufscar.br)

**Resumo:** Este trabalho se propõe a analisar os discursos produzidos pelas narrativas contadas por um desfile de Escola de Samba, e de que maneira linguagem e memória circulam sentidos e saberes que subvertem práticas coercitivas históricas. O recorte específico prisma pela narrativa do cortejo da Estação Primeira de Mangueira, em 2019, porém outros desfiles servirão para a análise. Vinculado à Análise de Discurso e conceitos interdisciplinares sobre cultura e carnaval, nossa proposição considera que na avenida circulam discursos sobre práticas sociais, políticas e ideológicas que atravessam a constituição de corpos e sujeitos, além de permitirem a construção de uma memória cultural das próprias Escolas de Samba e das práticas artistas populares. A materialidade artística e narrativa do desfile dialoga com padrões estéticos, sociais, históricos ao mesmo tempo em que também pode superá-los, invertê-los, carnavaaliza-los e produzir outros sentidos e saberes que transbordam seu tempo de realização. O efeito da narrativa endossa as práticas culturais e coloca em evidência imagens pluriversais para além do cortejo. Essas imagens (o que se narra, o que se midiatiza, o que se compartilha nas redes sociais, o verbal, o não-verbal, o dito e não-dito, as memórias) se conectam com uma rede de sentidos que dizem de um espaço-tempo no qual vozes e corpos buscam a afirmação e a reinstauração de suas narrativas de existência.

**Palavras-chave:** Narrativa; Carnaval; Memória.